



Filipa Fidalgo Reis Escrita colaborativa e competência metalinguística: um estudo com alunos do 2.º ano



**Universidade de
Aveiro
Ano 2018**

Departamento de Educação e
Psicologia

Filipa Fidalgo Reis

**Escrita colaborativa e competência
metalinguística: um estudo com alunos do 2.º ano**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professora Doutora Maria Luísa Álvares Pereira, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Aos meus pais. Ao João. Ao André.

o júri

Presidente

**Prof. Doutora Ana Carlota Teixeira de Vasconcelos Lloyd
Braga Fernandes Thomaz**

Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva

Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Luísa Álvares Pereira

Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Educação e Psicologia da
Universidade de Aveiro

agradecimentos

À professora Luísa, por ter despertado interesse e gosto pela temática, por todas as aprendizagens, pelo apoio incondicional e pela confiança.

À professora Paula, por nos ter aceitado de braços abertos na sua sala e nos ter dado a oportunidade de vivenciar todas as experiências que completaram este trabalho.

À minha Catarina, por me ter acompanhado ao longo deste ano e me ter feito companhia em todas as fases, boas e menos boas. E à Marta, por tornar tudo sempre melhor e mais fácil.

Aos meus pais, pela oportunidade de estudar e pelo incentivo de o fazer.

Ao André, por estar quando era e foi preciso.

palavras-chave Consciência Metalinguística; Operações Metalinguísticas de Revisão; Comentários Metalinguísticos Oraís; Escrita Colaborativa; Produção Textual; Modelos de Escrita.

Resumo O estudo realizado insere-se na área da Didática do Português, focando-se no desenvolvimento da consciência metalinguística e na escrita colaborativa de textos narrativos por alunos que se encontram no processo de alfabetização.

A complexidade inerente ao processo de escrita traduz-se numa das grandes dificuldades dos alunos do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico. Desta forma, a partir da análise das transcrições e vídeos de duas díades do 2.º ano de escolaridade, da zona de Aveiro, durante duas produções textuais, esta investigação pretende identificar quais as operações metalinguísticas de revisão, distinguidas por Fabre, e quais os comentários oraís, categorizados por Calil, são mais frequentes, como também de que forma a discussão que ocorre entre alunos durante o processo de textualização se traduz numa atividade metalinguística significativa para a aprendizagem da escrita. Assim, de um modo geral, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das interações sociais e do trabalho colaborativo em sala de aula para o desenvolvimento de competências de escrita, refletindo sobre o modo como ocorre e se concretiza em alterações nas produções textuais de cada diáde. O corpus analisado foi recolhido pelo InterWriting/DIADE, através do sistema RAMOS e do aplicativo Hand Spy.

De um modo geral, os dados demonstram que as díades possuem capacidades metalinguísticas semelhantes, apresentando resultados com valores próximos. O comentário oral mais constante, em todas as produções escritas, é o textual. O comentário oral ortográfico regista o maior número de ocorrências, contudo ocorre principalmente na primeira produção textual, em ambas as díades. Relativamente às operações metalinguísticas de revisão regista-se uma ordem de ocorrência decrescente de “substituição/ supressão/ adição/ deslocamento”, que se mostra diferente da registada por Fabre.

Os dados obtidos e a utilização das gravações durante a análise de dados permitem refletir sobre a necessidade de considerar o processo de escrita tão importante como o produto textual final, uma vez que é neste momento que ocorrem as operações e reflexões metalinguísticas que irão promover o desenvolvimento cognitivo. Já os resultados obtidos relativamente à influência do trabalho colaborativo entre alunos e a realização de comentários metalinguísticos oraís discutidos entre pares parecem promover um ambiente de reflexão cognitiva que se converte efetivamente em alterações textuais que visam o melhoramento do produto textual final.

Este estudo contribuiu para um acompanhamento mais consciente e refletido do trabalho realizado pelos alunos durante a prática pedagógica, contribuindo também para a descoberta de estratégias que promovam o desenvolvimento da consciência metalinguística.

keywords

Awareness Metalinguistic; Review Metalinguistic Operations; Oral Metalinguistic Comments; Collaborative Writing; Text Production; Writing Models.

Abstract

The study is about the Portuguese Didactics, focusing on the development of metalinguistic awareness and the collaborative writing of narrative texts by students who are in the literacy process.

The complexity inherent in the writing process translates into one of the great difficulties of students in the 1st and 2nd cycle of Basic Education. In this way, from the analysis of the transcriptions and videos of two dyads of the second grade, in Aveiro region, during two textual productions, this investigation intends to identify which are the more frequent metalinguistic operations of revision, distinguished by Fabre, and which are the oral comments, categorized by Calil, and how the discussion that occurs between students during the process of textualization translates into a significant metalinguistic activity for the learning of writing. Thus, in general, this paper aims to demonstrate the importance of social interactions and collaborative work in the classroom for the development of writing skills, reflecting on how it occurs and is concretized in changes in the textual productions of each dyad.

The analyzed corpus was collected by InterWriting / DIADE through the RAMOS system and the Hand Spy application.

In general, the results show that the dyads have similar metalinguistic capacities, presenting results with close values. The most constant oral commentary, in all written productions, is the textual one. The orthographic oral comment registers the greatest number of occurrences, however it occurs mainly in the 1st textual production, in both dyads. Regarding revision metalinguistic operations, they present a decreasing number of occurrence of "substitution / deletion / addition / displacement", which is different from that recorded by Fabre.

The data obtained and the use of the recordings during the data analysis allow to reflect on the need to consider the writing process as important as the final textual product, since it is at this moment that the metalinguistic operations and reflections that will promote the cognitive development take place. The results obtained regarding the influence of the collaborative work among students and the oral metalinguistic comments discussed among peers seem to promote an environment of cognitive reflection that effectively converts into textual alterations that aim at the improvement of the final textual product.

This study contributed to a more conscious and reflected accompaniment of the work done by the students during the pedagogical practice, also contributing to the discovery of strategies that promote the development of the metalinguistic consciousness.

Índice

Índice de Anexos.....	3
Introdução	5
Capítulo 1	7
1. Escrita: Processo de aprendizagem e consciência metalinguística	7
1.1 O domínio da escrita no Programa Curricular do Ensino Básico.....	7
1.2 Produção textual e Aprendizagem da escrita	8
1.3 Consciência metalinguística na aprendizagem da escrita.....	13
Capítulo 2.....	19
2. Modelos de escrita e Processos de revisão	19
2.1 Modelo de Hayes e Flower.....	21
2.2 Subprocesso da escrita: Revisão	26
2.2.1 Operações metalinguísticas no processo de revisão.....	28
2.2.2 Comentários Oraís.....	31
2.2.3 Comentários Oraís e classificação.....	34
Capítulo 3.....	38
3. Escrita Colaborativa	38
3.1 A aprendizagem colaborativa e as relações de interação	38
3.2 Trabalho colaborativo: características.....	41
Capítulo 4.....	44
4. Texto Narrativo.....	44
4.1 Definição e Estrutura da Narrativa	44
4.2 O texto narrativo nos primeiros anos de escolaridade.....	47
Capítulo 5.....	49
5. Metodologia.....	49
5.1 Técnica de investigação do estudo	50
5.2 Corpus de análise	51

5.3 Seleção do <i>corpus</i>	53
5.4 Procedimentos para a análise de dados	54
Capítulo 6.....	62
6. Apresentação e análise dos dados	62
6.1 Comentários Orais.....	63
6.1.1 Discussão dos resultados.....	68
6.2 Operações metalinguísticas de revisão.....	74
6.2.1 Discussão dos resultados.....	79
6.3 Alterações textuais resultantes dos comentários orais.....	81
6.3.1 Discussão dos resultados.....	86
Capítulo 7.....	90
7. Conclusões.....	90
Referências bibliográficas	96
Anexos	101

Índice de Anexos

Anexo I – Normas para transcrição em word	101
Anexo II – Transcrição do texto 1 “A branca de neve e os dinossauros” – Díade A	105
Anexo III – Transcrição do texto 2 “O dia de Sol é muito especial” – Díade A ...	142
Anexo IV – Transcrição do texto 1 “O dinossaro e a Menina” – Díade B	171
Anexo V – Transcrição do texto 2 “ O cão” – Díade B.....	207
Anexo VI - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”	229
Anexo VII - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade A no texto 2 “O dia de sol é muito especial”	243
Anexo VIII - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade B no texto 1 “O dinossaro e a menina”	250
Anexo IX - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade B no texto 2 “O cão”.....	263
Anexo X- Tabelas de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”	269
Anexo XI – Tabelas de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade A no texto 2 “O dia de Sol é muito especial”	274
Anexo XII – Tabela de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade B no texto 1 “O dinossaro e a menina”	277
Anexo XIII - Tabela de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade B no texto 2 “O cão”	281
Anexo XIV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros” segundo a ocorrência de alteração	283
Anexo XV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade A no texto 2 “O dia de Sol é muito especial” segundo a ocorrência de alteração	304

Anexo XVI- Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade B no texto 1
“O dinossaro e a menina” segundo a ocorrência de alteração 315

Anexo XV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade B no texto 2
“O cão” segundo a ocorrência de alteração 335

Introdução

Segundo as pesquisas mais recentes (Hayes, 2012), escrever é um ato cognitivo complexo que exige ao sujeito escrevente a seleção e organização da informação de acordo com a situação comunicativa, tentando aproximar o texto escrito no papel ao texto mental idealizado. Este processo divide-se, então, em três processos que são considerados, atualmente, recursivos e interdependentes e assumem um papel fundamental na concretização do produto textual, devendo ser tão valorizados como o produto final.

Durante a construção do texto, o escrevente terá de mobilizar habilidades e competências próprias do discurso escrito; para crianças que se encontram no processo de alfabetização, e não têm ainda as competências gráfica e ortográfica automatizadas, a competência compositiva apresenta-se como um desafio muito exigente. Nesta perspectiva, é compreensível acompanhar as atividades das crianças, ajudando-as a organizarem as suas ideias e discutindo sobre as decisões que forem tomando na escrita dos seus textos, para que consigam consciencializar-se da importância da planificação e da revisão durante o processo de textualização.

A escrita colaborativa entre pares simétricos pode ser, neste sentido, uma forma de proporcionar a confrontação e reflexão de ideias divergentes, ao mesmo tempo que exige que os participantes adequem o seu discurso de acordo com as dúvidas colocadas pelo colega, para que seja possível comunicar. Desta forma, os dois membros de uma díade, por exemplo, podem adquirir novos conhecimentos e reflexões metacognitivos num ambiente de entreajuda, em que não existe um destinatário avaliador.

É esta consciencialização da importância e da complexidade inerente a todos os processos de escrita e, em particular, ao subprocesso de revisão, agregado aos benefícios do trabalho colaborativo, que motivou esta investigação. Assim, pretende-se verificar como as crianças, ainda no processo de alfabetização, exploram e verbalizam as suas dúvidas e ainda as alterações que efetuam na

produção por escrito. Para tal, analisaram-se os vídeos, as transcrições dos diálogos entre os alunos e as produções finais de duas díades, com classificação de Suficiente, do 2.º ano de escolaridade de duas escolas da região de Aveiro usando as categorias das operações metalinguísticas propostas por Fabre (2002) e as relativas aos comentários orais, propostas por Calil (2012).

A fundamentação teórica do estudo apoia-se na revisão da literatura, sobre processo e os modelos de escrita, a definição de conceitos das várias operações metalinguísticas, sobre os principais conceitos das várias operações metalinguísticas, como também sobre a importância e os benefícios do trabalho colaborativo em sala de aula e ainda sobre a construção do texto narrativo nos primeiros anos de escolaridade.

Toda esta informação é apresentada nos primeiros quatro capítulos desta dissertação e pretende ser uma ferramenta para uma análise mais profunda e completa e sustentada dos dados recolhidos.

No capítulo seguinte são explanados os procedimentos metodológicos utilizados ao longo desta investigação e a definição das questões gerais que orientaram a análise dos dados e possibilitaram novas reflexões a partir de dados concretos retirados das transcrições das duas díades. No capítulo sexto e sétimo são apresentados os resultados obtidos, e ainda, a análise e discussão, com a consciência de que se trata de um estudo com dados limitados e, por isso, apenas permite a reflexão sobre algumas ideias referidas na fundamentação teórica e o levantamento de outras questões relevantes que surgiram ao longo da investigação para as quais não foi possível encontrar resposta a partir do material analisado, exigindo outras variáveis de estudo.

Capítulo 1

1. Escrita: Processo de aprendizagem e consciência metalinguística

1.1 O domínio da escrita no Programa Curricular do Ensino Básico

O domínio da escrita surge, no programa e metas curriculares (doravante PMCPEB) (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015), agregado ao domínio da leitura. Embora os descritores de ambos sejam discriminados e pretendam promover diferentes aprendizagens nos alunos, as capacidades exigidas são comuns, justificando, assim, a relação estabelecida. Além disso, aprender a escrever torna-se uma ferramenta fundamental para a aprendizagem da leitura e vice-versa, o que resulta na defesa de um ensino complementar e simultâneo entre os dois domínios.

Como nas outras áreas, os objetivos são propostos no PMCPEB segundo uma perspetiva pedagógica, que se reflete numa ordem hierárquica e sequencial e que se encontra adaptada às faixas etárias das crianças de cada ano, tentando criar uma base dos conhecimentos e capacidades a adquirir que se mostre significativa, permitindo não só o desenvolvimento cognitivo como também a autonomia do aluno e o seu pensamento crítico. Nos primeiros anos de escolaridade, ocorre uma valorização do domínio da leitura, como uma aprendizagem sistemática e formal, uma vez que, antes de entrarem para a escola, já desenvolveram competências orais que permitem a comunicação com outros interlocutores (Barbeiro, 1999; Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015).

A escrita é uma atividade (meta)linguística complexa que permite a consciencialização do discurso, tornando-se, desta forma, um estímulo de mudanças a nível escrito e oral, auxiliando todas as aprendizagens do aluno, nas

mais diversas áreas curriculares. Por outro lado, o desenvolvimento de competências de escrita exige o desenvolvimento de outras competências e habilidades a nível cognitivo. Assim, o primeiro e principal objetivo no ensino básico é ensinar a ler e escrever, de uma forma articulada e integrada e, posteriormente, desenvolver a fluência e compreensão da leitura e as produções textuais do aluno, para que este se consiga tornar um bom leitor e escritor, capaz de mobilizar os seus conhecimentos. Para isso, o papel do professor é fundamental: este necessita de conhecer os processos e subprocessos de escrita como também ser capaz de adequar as suas estratégias ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos, durante todo o percurso.

Relativamente às metas propostas pelo PMCPEB para o 2.º ano, em particular, no domínio da escrita, o descritor “produção de texto” engloba os três grandes momentos da escrita de um texto: planificação, textualização e revisão, e propõe trabalho didático através do estudo de paráfrases, textos informativos, explicativos ou pequenas narrativas, demonstrando a preocupação em abordar, em sala de aula, o processo de escrita como uma atividade completa, para, assim, promover o desenvolvimento de competências de escrita adaptadas a vários contextos e situações, possibilitando também o desenvolvimento de um escritor competente.

1.2 Produção textual e Aprendizagem da escrita

As investigações em torno da escrita demonstram a necessidade de esta ser encarada como um processo complexo, devido aos fatores internos e externos ao escrevente que poderão influenciar o produto final (Barbeiro, 1999). Não é possível aceitar que a produção escrita corresponde à transcrição física da produção oral, dado que exige habilidades e características diferentes para comunicar adequadamente. Bruner afirma que “há muitas vezes um atraso de seis a oito anos entre a “idade linguística” na escrita e na fala” (Bruner, 1999, p. 140) e isto ocorre pelos obstáculos comunicativos que o escrevente encontra no discurso escrito. A necessidade de abstração da interação social e a ausência de um interlocutor que

complete o discurso parecem ser, num primeiro momento, duas características que distinguem a linguagem oral da escrita. Acrescenta-se, ainda, a multiplicidade de textos e a diversidade de situações comunicativas que exigem a reflexão, seleção e organização de informação que intensificam a complexidade do ato de escrita. Embora, atualmente, a separação entre o texto oral e o escrito não possa corresponder a formalidade e informalidade do discurso, pelas alterações sociais e comunicacionais características do desenvolvimento global, sabemos que o texto escrito mobiliza habilidades e possui características discursivas que não se encontram no texto oral (Silva, Viegas, Duarte, & Veloso, 2011).

Os autores da obra *Ensenar lengua* (2000) sintetizam as micro-habilidades que o indivíduo deve possuir para conseguir comunicar por escrito, num quadro que demonstra a complexidade e a exigência deste processo.

Procedimentos	Conceitos	Atitudes
<p>Aspetos <i>psicomotores</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - alfabeto - caligrafia 	<p><i>Texto</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - adequação - coerência - coesão 	<ul style="list-style-type: none"> - cultura impressa - eu, escritor - língua escrita - composição
<p>Aspetos <i>cognitivos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - planificação <ul style="list-style-type: none"> gerar ideia formular objetivos - redação - revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - gramática <ul style="list-style-type: none"> ortografia morfossintaxe léxico - apresentação - estilística 	

(Cassany, Luna & Sanz, 2000, p. 258)

A escrita implica, então, várias competências fundamentais para a sua produção que atuam em simultâneo: a competência ortográfica, a competência gráfica e a competência compositiva (Barbeiro & Pereira, 2007; Rebelo, et al., 2000). A composição apresenta-se como o grande problema da produção textual, uma vez que o escrevente é sempre confrontado com questões específicas do texto que escreve nas diversas situações comunicativas, nunca atingindo um nível finito de maturação. Já as competências ortográfica e gráfica podem atingir o seu nível

de maturação nos primeiros anos de escolaridade. No entanto, para escritores mais novatos, estas competências também se demonstram-se muito complexas, uma vez que exigem a coordenação de várias habilidades que não estão, ainda, automatizadas e exigem uma carga cognitiva que compromete a escrita. Leite et al. (2006) defendem que o ensino da escrita deve incidir no treino explícito e sistemático das competências inerentes ao processo de escrita, de forma a automatizar alguns dos procedimentos, como a caligrafia. A automatização da caligrafia e da ortografia permitirá ao escrevente focalizar o seu esforço na mensagem a transmitir, ativando as suas capacidades cognitivas para a construção textual.

Para saber escrever, o sujeito precisa de conhecer mais do que o código escrito. Escrever um texto não é também apenas a agregação de um número de frases sobre determinado tema, uma vez que possui uma gramática própria e exige ao escrevente a adaptação do seu discurso e a capacidade de ativar e selecionar conteúdos, interligá-los de forma coerente, articulá-los com outros e organizá-los, respeitando os princípios da coesão e da coerência textual (Castro & Sousa, 1999; Rebelo et al., 2000).

Atualmente, o texto escrito assume um valor na regulação da sociedade contemporânea, desempenhando diversos papéis segundo o contexto interacional, repercutindo-se nos planos curriculares das escolas. Um dos principais objetivos da escola é formar crianças escreventes e leitoras com capacidade de comunicar adequadamente e com qualidade nas mais diversas situações, adaptando e mobilizando os seus conhecimentos (Barbeiro & Pereira, 2007; Castro, 1999). Contudo, as práticas pedagógicas parecem descontextualizar os textos; a escrita, em ambiente escolar, parece ser centrada, essencialmente, no produto final e na sua correção a nível da forma. Esta atitude traduz-se, assim, numa valorização do saber operativo sobre o saber reflexivo que não se mostra produtor para o aluno quando confrontado com situações comunicativas mais complexas e diferentes das vivenciadas em contexto escolar. (Gomes, 2006; Amor, 1994).

Como afirma Vygotsky (1988), as aprendizagens realizadas pelas crianças “nunca partem do zero”, pois, em contextos informais, já tiveram oportunidade de experienciar vivências e iniciar habilidades e comportamentos que serão a base de aprendizagem para a escrita. No entanto, numa primeira fase, o ato de escrever é meramente intuitivo para a criança. A escrita não assume uma função, é um ato externo, sem significado. Esta fase, característica da “pré-história da escrita”, demonstra como a criança, por imitação de comportamentos observados, começa a desenvolver a competência motora. Embora a criança possa não compreender qual o objetivo do seu ato, muitas vezes já é visível a representação de habilidades que serão facilitadores do processo de aprendizagem, tanto a nível motor como gráfico. Desde uma fase pictográfica, em que a escrita assume a forma de desenhos, até ao momento em que a criança começa a desenhar rabiscos à forma de letra, esta atividade é, acima de tudo, um momento de prazer, uma brincadeira. Contudo, quando começa a compreender a relação entre o que é dito e a sua representação no papel através de signos inicia também o seu percurso na escrita. (Luria, 1988). No momento em que entra na escola, a criança possui já conhecimentos que auxiliam a iniciação à escrita que devem ser valorizados, uma vez que poderão ser uma forma de motivar a aprendizagem, relacionando novos conhecimentos com outros adquiridos anteriormente.

Jolibert (1994) assinala os três objetivos essenciais da prática pedagógica sobre a escrita: reconhecer as diferentes funções e utilidades dos textos; conhecer o poder das palavras quando se domina a escrita de forma a comunicar com os outros; conhecer o prazer de escrever e conseguir compreender o processo de escrita, alterando a sua produção mediante as suas necessidades próprias e os objetivos do seu trabalho. Cassany (2000, p. 259) afirma que as respostas positivas ou negativas a questões como “Le gusta? Se siente escritor o redator?... Ama el ato de escribir?” depende da forma como o professor é capaz de apoiar o aluno durante o seu processo de aprendizagem.

É curioso como, nas práticas atuais, o ensino da escrita é, essencialmente, voltado para a avaliação do produto final, sendo o momento destinado à correção

e à revisão desvalorizado. Esta atitude perante a atividade de escrita torna o ato de escrever artificial, uma vez que, de certo modo, se ignoram os princípios e os objetivos da atividade descritos por Jolibert para, em grande medida, o aluno se concentrar no destinatário (o professor), que se assume apenas como avaliador dos seus textos. Esta situação é, ainda, agravada pela falta de apoio após atribuição da nota final. Os alunos são classificados com determinada nota, mas não recebem indicações claras e objetivas que auxiliem a reflexão. A avaliação é vista, deste modo, como uma finalidade e não como uma parte integrante do processo de aprendizagem, suscetível de os levar a compreender as suas dificuldades (Amor, 1994; Pereira, 2000; Rebelo et al., 2000).

Pereira e Azevedo (2005) distinguem o papel do professor ao longo da aprendizagem da escrita e a sua responsabilidade na criação de um ambiente propenso à comunicação e à confiança de cada aluno. As autoras consideram três finalidades orientadoras para o professor: “conhecer o ponto de partida de cada aluno ou aluna; intervir para facilitar as aprendizagens e avaliar para melhorar a prática pedagógica” (Pereira & Azevedo, 2005, p. 83), salientando ainda o facto de que o professor não consegue ensinar “uma criança a ler e a escrever, ela é que aprende” (p. 84). O professor é responsável por tal aprendizagem e a sua função é, então, por um lado, motivar a criança de forma a que crie gosto pela atividade de escrita, por outro, consciencializá-la do seu papel enquanto aprendiz para que o assuma como uma responsabilidade sua e inicie um processo de trabalho cada vez mais autónomo.

O aluno deve ser estimulado a escrever diferentes tipos de texto, adequando o seu discurso à situação comunicativa e tomando a realidade da utilização da sua produção como objetivo da atividade e não a atribuição da sua nota. A existência de um destinatário e de uma situação comunicacional concreta serão, à partida, mais interessantes para o aluno e permitem que este se aproprie do sistema, código e funções da escrita, uma vez que irá encontrar desafios reais que terá de solucionar. Desde a atribuição da tarefa, o professor deve ser claro, concreto e preciso, orientando o aluno para o seu sucesso. Em muitas situações, as indicações

ambíguas parecem só aumentar o bloqueio no ato de escrita, deixando os alunos confusos sobre os seus textos e considerando a escrita como um “dom” a que apenas alguns alunos têm acesso (Amor, 1994; Pereira, 2000).

Pinto e Pereira (2016) referem a importância de planificar as atividades em função do género a trabalhar, de forma a respeitar as características discursivas e o objetivo social e comunicacional do produto final. Segundo as autoras, atividades contextualizadas permitem momentos de análise e reflexão que apoiam o aluno na identificação das propriedades e características próprias de cada género textual, atribuindo um objetivo ao texto adequado à situação social, aos destinatários de acordo com a informação a transmitir.

Jolibert (1994) ao definir o trabalho com a escrita através de um módulo de aprendizagem, centrado em cada tipo de texto, distingue os vários momentos e características que visam o sucesso das aprendizagens dos alunos, com vista às suas aprendizagens concretas e contextualizadas. Segundo a autora, é indispensável que a criança compreenda a relação entre os cinco parâmetros constituintes do texto: destinatário (e relações de paridade ou não com o enunciador); status do enunciador; objetivo que o escrito deve produzir; efeito que o escrito deve produzir; objeto preciso de troca. Posteriormente, a reescrita assume-se também como uma parte integrante e fundamental do ato de escrever. Este momento permite ao escrevente, acompanhado do professor, compreender as possíveis melhorias que poderá fazer no seu texto. Este processo auto-avaliativo irá auxiliar o processo de maturação e vice-versa, uma vez que o aluno desenvolve novos conhecimentos sobre o funcionamento dos textos, a partir da reflexão consciente dos conhecimentos sobre a língua.

1.3 Consciência metalinguística na aprendizagem da escrita

O conceito de consciência metalinguística engloba, dentro da sua própria definição, vários outros conceitos que se relacionam entre si em relações de

hierarquia ou sinonímia, dependendo das perspectivas dos estudos. A subjetividade inerente ao conceito cria definições nem sempre muito claras e que ainda hoje são objeto de discussão.

Segundo Barbeiro (1999), o que determina uma atividade metalinguística é a consciência por parte do sujeito sobre a linguagem, ou seja, a utilização refletida da terminologia linguística com o objetivo de referir a própria linguagem. Gombert (2003) diz-nos que a criança, desde cedo, consegue manipular a linguagem, compreendendo o seu uso e utilizando-a adequadamente de forma espontânea. Esta utilização da língua acarreta um conhecimento sobre o objeto que o autor denomina de epilinguístico. Por outras palavras, as crianças manifestam um conhecimento implícito sobre a língua, mas quando confrontadas diretamente com os fenómenos da língua não possuem conhecimentos que apoiem uma reflexão consciente e, por isso, explícita e controlada. Para Jacobson (1963), referido por Barbeiro (1999), numa perspectiva linguística, em situações de discurso emergem operações metalinguísticas que não são conscientes por parte do interlocutor, mas que permitem o domínio, a manipulação e a reformulação do código linguístico de modo a ser possível comunicar com um destinatário.

No entanto, para outros autores, como Gombert (1990), numa perspectiva psicolinguística, a consciência assume-se como um critério fundamental para a delimitação do conceito de competência metalinguística, independentemente das dificuldades inerentes à definição do próprio conceito de consciência e aos níveis e estados que caracterizam estas atividades (Barbeiro, 1999; Gombert, 2003; Mota, 2009).

Gombert (1990) afirma que a reflexão consciente sobre linguagem escrita ou oral exige um nível mais alto de abstração e elaboração cognitiva. A consciência linguística é, portanto, um nível primário, em que o conhecimento sobre a linguagem assume uma forma espontânea e implícita sobre as operações linguísticas realizadas pelo sujeito. O indivíduo reconhece os padrões linguísticos, utilizando-os como regra geral a todo o seu discurso de uma forma intuitiva, mas

não refletida sobre a função desempenhada. Já a consciência metalinguística ocorre a um nível que exige um conhecimento formal e explícito sobre a linguagem, levando a uma análise das estruturas da língua utilizadas nas situações de comunicação e um controlo racional sobre as suas escolhas. Na obra *Le Développement Métalinguistique*, o autor distingue várias dimensões inerentes à consciência metalinguística, definindo-as de acordo com os vários aspetos da linguagem (fonológicos, sintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos e textuais).

A consciência metafonológica “corresponde à capacidade de identificar os componentes fonológicos das unidades linguísticas e de as manipular de forma deliberada” (Gombert, 1990, p.29). Segundo o autor, as crianças por volta dos 3 anos reconhecem as características fonológicas da linguagem, sendo capazes de identificar diferentes sons e produzir rimas. Mais tarde, entre os 3 e os 5 anos surgem os primeiros procedimentos de segmentação, demonstrando um maior nível de reflexão sobre o objeto sonoro e decomposição sobre o objeto simbólico, embora seja ainda considerada, pelo autor, como uma atividade epifonológica. Estudos realizados por vários investigadores (Bradley & Bryant, 1983; Maluf & Barrera, 1997) têm demonstrado a correlação entre a consciência fonológica e a aprendizagem da escrita, uma vez que as capacidades metafonológicas das crianças parecem facilitar a aprendizagem da leitura, ao mesmo tempo que o contacto com a escrita parece provocar a emergência de tais capacidades (Gombert, 1990, Barrera & Maluf, 2003).

A consciência metassintática é definida como a “possibilidade de o sujeito raciocinar conscientemente sobre os aspetos sintáticos da linguagem e deliberadamente controlar o uso de regras gramaticais” (Gombert, 1990, p.59). Segundo estudos realizados por Clark e Andersen (1979) e Tunmer e Grieve (1984), referidos por Gombert (1990), é difícil interpretar quando as crianças estão a controlar deliberadamente a utilização das regras gramaticais. Isto é, a criança poderá fazer alterações ao seu discurso, identificando incorreções na mensagem a ser transmitida, mas não possui o conhecimento explícito dessas regras. Assim, tratar-se-á de uma atividade epissintática que pode ser já um indício de uma

manipulação precoce da sintaxe e “objeto de tomada de consciência permanente” (Gombert, 1990, p. 86).

A consciência metassemântica refere-se tanto à capacidade de reconhecer o código da linguagem quer convencional ou arbitrário, como também à capacidade de manipular as palavras ou segmentos de frase, de acordo com os diferentes significados que podem assumir. A consciência metalexical, por sua vez, diz respeito à capacidade do sujeito de isolar a palavra e identificá-la como um elemento do léxico, e também à capacidade de aceder intencionalmente ao seu léxico interno. Embora seja possível distinguir teoricamente estes dois conceitos, para Gombert é difícil dissociar os dois aspetos na observação de condutas linguísticas, apresentando-os assim em conjunto. Segundo o autor, os comportamentos metalinguísticos relativamente aos domínios lexical e semântico começam a desenvolver-se na escola, em contacto com a linguagem escrita. Nesta altura, a criança começa a desenvolver gradualmente as suas capacidades, a partir dos conhecimentos epilinguísticos que já possui.

Gombert (1990, p.123) considera a consciência metapragmática como “uma capacidade metalinguística particular e pela capacidade de representar, organizar e regular as funções do discurso”. As habilidades metapragmáticas começam a ocorrer por volta dos 6 ou 7 anos de idade, a partir da reflexão e controlo da linguagem, quando a criança começa a relacionar a mensagem a produzir com o contexto situacional e os seus destinatários. A utilização e manipulação de organizações linguísticas cada vez mais complexas vai sendo desenvolvida ao longo da escolaridade e depende não só da memória de trabalho de cada sujeito, como também das experiências culturais e sociais que vai vivenciando.

Por último, de um modo geral, a consciência metatextual está, para vários autores, associada à metacompreensão, que corresponde à capacidade do sujeito saber se o outro compreendeu ou compreenderá claramente a mensagem transmitida e fazer os ajustes adequados, respeitando a natureza e as propriedades do texto produzido. Assim, para existir uma consciência metatextual é necessário

num primeiro momento as características e propriedades do texto e posteriormente, considerar várias características linguísticas (lexical, sintática e semântica) tentando manter um texto coeso e coerente. A criança começa numa fase inicial por saber distinguir conscientemente um texto de um não-texto e vai desenvolvendo, ao longo da sua escolaridade, novas habilidades cada vez mais complexas como, por exemplo, detetar anáforas ambíguas, excluir frases desnecessárias ao texto, e mais tarde, organizar hierarquicamente a informação de um texto em vários parágrafos.

Há além destas possibilidades de considerar a consciência metalinguística, outros investigadores que distinguem o conceito de consciência metalinguística a partir da definição de vários estados ou níveis, colocando a ênfase no desenvolvimento da consciência da linguagem.

Titone (1988), segundo Barbeiro (1999), distingue dois níveis de consciência: a linguística e a metalinguística. Esta diferença relaciona-se com os papéis desempenhados no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Ambos os níveis exigem ao sujeito um conhecimento consciente da linguagem, caso isso não ocorra trata-se de um conhecimento tácito. Desta forma, a diferença entre a consciência linguística e metalinguística, para Titone, centra-se no nível de exigência cognitiva. Menyuk e Flood (1981), ainda segundo Barbeiro (1999), ao realizar um estudo no domínio da leitura, definiram a consciência metalinguística dividida em 4 níveis diferentes de consciência (identificação, avaliação, correção e explicitação) pela importância de, no processo de ensino-aprendizagem, não ser apenas tomado em consideração o nível mais complexo. Para Berthoud-Papandropoulou (1991), o desenvolvimento da consciência metalinguística é um processo gradual que se verifica com o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita e das aprendizagens e experiências vividas pelos alunos, exigindo “atividades intermédias entre a reflexão e o uso” (Barbeiro, 1999, p. 25). Nesta perspetiva, as habilidades metalinguísticas estão intimamente associadas à aprendizagem da leitura e da escrita e às habilidades que a criança

vai desenvolvendo ao confrontar-se com as necessidades de adaptar ou adequar o seu discurso.

Concluindo, considera-se, neste estudo, que existem vários níveis cognitivos dentro da competência metalinguística, sendo um processo gradual em que a criança vai demonstrando um maior controlo e capacidade sobre a sua forma de explicitação, podendo ou não utilizar os termos linguísticos a que se pretende referir. A utilização de outros termos não invalida a existência de consciência metalinguística, uma vez que a criança é capaz de refletir conscientemente, sobre aspetos linguísticos a partir de termos que lhe são familiares.

Em escritores novatos, que se encontram no processo de alfabetização, verifica-se a adaptação de termos que parecem facilitar a sua identificação, como uma mnemônica, por exemplo a utilização do termo “acento chapeuzinho” para se referirem ao acento circunflexo. Assim, embora não se trate de um termo linguístico, se for associado a um único termo e utilizado como “substituto” pode demonstrar já a mobilização de capacidades metalinguísticas, ocorrendo associado a uma reflexão consciente sobre a sua utilização.

Capítulo 2

2. Modelos de escrita e Processos de revisão

As investigações mais recentes têm centrado a sua atenção nas operações e estratégias cognitivas no processo de escrita em vez de apenas valorizarem o resultado final. Embora todos os modelos concordem que o ato de escrever serve para atingir um fim e tenha uma intenção comunicativa, este não pode ser considerado apenas no seu momento final, uma vez que se desenvolve por fases, assumindo diferentes momentos que devem ser tomados em consideração. Assim, é consensual a existência de um processo de produção da escrita ao serem considerados vários momentos distintos, no entanto, já não é tão unânime a forma como esse processo ocorre, surgindo diferentes teorias e modelos representativos (Amor, 1994).

De um modo geral, segundo Carvalho (1995), distinguem-se os modelos lineares e não lineares, embora esta não seja a única condição de divergência entre os modelos propostos. No primeiro caso, encontramos os modelos de Rohman Wleck (1964): pré-escrita, escrita e reescrita; Britton et al. (1975): conceção, incubação e produção; Murray (1978): previsão, visão e revisão; King (1978): pré-escrita, articulação e pós-escrita (Carvalho, 1995; Santana, 2003).

Estes modelos são caracterizados por Flower e Hayes como “modelos de composição baseados em produtos”. Embora a categorização das diferentes fases altere entre os vários autores, o processo entende-se como um percurso sequencial e sem retorno, em que o escritor assume uma posição inicial que não é alterada até ao produto final. Os diferentes momentos são independentes e modulares, sendo que o individuo só inicia o momento seguinte após terminar o anterior (Barbeiro, 1999; Carvalho, 1995). Embora afirmem que se tratam de fases independentes e auto-suficientes, reconhece que a sua distinção não é clara.

Estes modelos foram pioneiros e são, atualmente, a base de novos modelos designados de modelos “não-lineares”. Na verdade, é a partir dos conceitos de Rohman e Welcke que Hayes e Flower (1986) fazem a equivalência para o seu modelo de escrita, apesar de as linhas gerais que caracterizam estes modelos serem consideradas como demasiado simplistas, uma vez que não consideram a recursividade durante o processo. Os modelos “não-lineares” são, por oposição, caracterizados pela dependência e interligação entre diferentes momentos (subprocessos) da escrita. Devido ao processo cognitivo inerente ao ato de escrever e à sua complexidade, o escrevente recorre muitas vezes à planificação e à revisão do seu texto, durante a textualização, podendo até realizar atividades simultâneas, dada a intenção de articular e aproximar o texto mental ao texto escrito (Barbeiro; 1999; 2003; Carvalho, 1995; Chanquoy, 2009).

Analisando os vários modelos (Beaugrande; 1994; Bereiter & Scardamalia, 1987; Hayes & Flower, 1980;1987) distinguem-se também três fases durante o processo de escrita; nos modelos não lineares e embora considerando-os interdependentes são considerados os mesmos subprocessos de todos os outros modelos: planificação, textualização e revisão

Num primeiro momento, a planificação é considerada o primeiro subprocesso e ocorre, a um nível pré-linguístico. É neste momento que o escrevente ativa a memória de longo prazo, selecionando e organizando as ideias para a produção do texto. Essas ideias serão confrontadas com os objetivos inicialmente estabelecidos que devem ser pensados de acordo com as características da tarefa, do texto e da audiência. É a existência deste momento que permite que ocorra, posteriormente, momentos de textualização, em que o escrevente, já a nível linguístico, se foca em colocar as ideias pensadas anteriormente no papel. O escritor deve concentrar-se em respeitar as regras de coerência, coesão e progressão textual. Durante a textualização podem ocorrer momentos de pausa dedicados à planificação textual, como também de revisão. Este último subprocesso refere-se ao momento em que o leitor relê o que já foi escrito para que, assim, possa avaliar o texto produzido comparando-o ao texto

mentalmente idealizado, de forma a fazer as alterações necessárias. Como estes modelos são caracterizados como “não-lineares”, assume-se que, durante a produção textual haja a recursividade entre os três subprocessos descritos, podendo ocorrer momentos de planificação e revisão durante a textualização. Contudo, em termos didáticos, é importante para a qualidade da produção textual que o escrevente planifique o seu texto e que a revisão seja sempre a última etapa, independentemente de ter havido vários momentos, ao longo do texto, destinados à revisão textual.

2.1 Modelo de Hayes e Flower

O modelo definido por Hayes e Flower em 1980, intitulado de *A Cognitive Process Theory of Writing* (Hayes & Flower, 1981) e completado em 1987 por Hayes *et al.* valorizando a revisão textual, apresentou-se como o mais importante para a investigação de inspiração cognitiva, sendo geralmente usado como referência para definição de terminologia durante o processo de escrita.

No primeiro modelo proposto (1980/1981) (*figura 1*), os autores organizam o modelo em três componentes gerais, organizadores do processo de escrita: o ambiente de escrita, a memória de longo prazo do escritor e o processo de escrita, geridos por um monitor. Este último assume, graficamente, uma função de destaque, contudo, Hayes (2012, p. 373) afirma que a sua função era “explicar a diferença individual entre escritores. (...) O monitor representava a predisposição do escritor para sequenciar os processos de escrita de uma maneira particular” segundo a vontade do escritor. Assim, a noção de monitor permitia incluir tanto os escritores que planeavam todo o texto antes de começarem a escrever, como aqueles que intercalavam a planificação com a escrita.

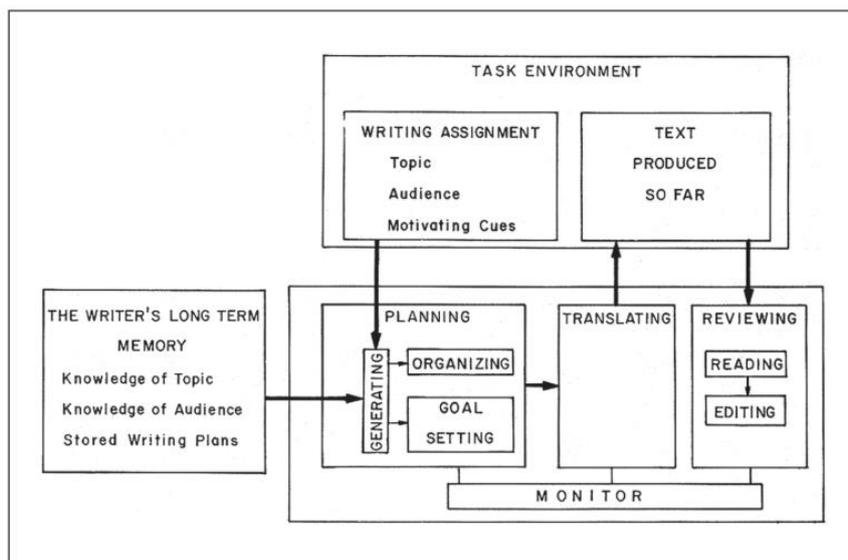


Figura 1 - Modelo Hayes e Flower de 1980 (Hayes, 2012, p. 371)

Em 1996, Hayes, apresenta uma primeira reformulação significativa do modelo proposto (figura 2) considerando que é importante incluir aspetos sociais e afetivos do indivíduo no momento da produção textual.

Estudos realizados pelo autor demonstraram que fatores como predisposição, expectativas, estado emocional e social têm um grande impacto na definição dos objetivos da escrita e na produção final.

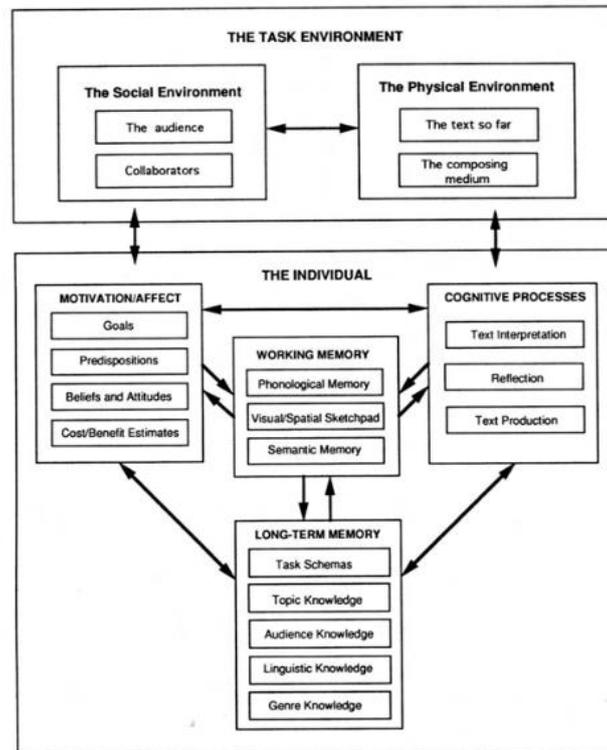


Figura 2 - Modelo de Hayes de 1996 (Hayes, 2000, p.4)

Mais tarde, já em 2012, Hayes reformula novamente o modelo (figura 3), apresentando-o por níveis interdependentes que integram o processo de escrita, o nível de controlo, o nível de processo e o nível de recursos. Apresentado o modelo, o nível de controlo diz respeito à motivação, à definição de objetivos, aos planos atuais e aos esquemas de escrita que o indivíduo possui. Para Hayes (2012), a motivação deve ser considerada como função central, pois quando menos motivado, o escrevente tende a dedicar-se menos tempo e a empenhar-se menos na atividade de escrita; esta falta de empenho reflete-se na qualidade da sua produção textual, tanto no momento da tradução, como no momento da revisão, não conseguindo identificar eficientemente as suas falhas. Desta forma, “observations such as these suggest that whether people write, how long they write, and how much they attend to the quality of what they write will depend on their motivation” (Hayes, 2013, p. 373).

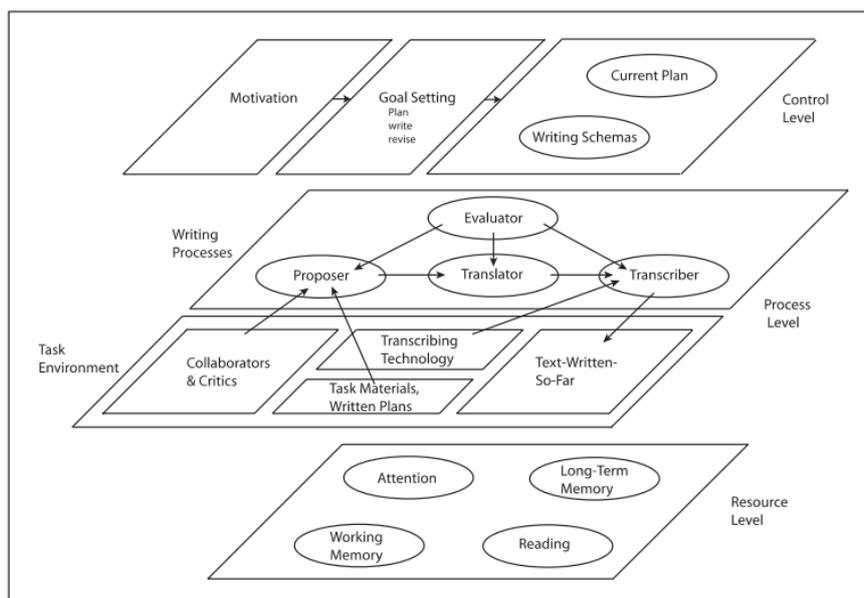


Figura 3 - Modelo de Hayes de 2012 (Hayes, 2012, p. 371)

Comparando com o primeiro modelo proposto por Hayes e Flower (1981), é possível verificar que o ambiente de tarefa e o processo de escrita fundem-se agora neste nível. Além disso, o autor retira a planificação e a revisão considerando estes subprocessos como aplicações especiais do processo de escrita que são contidos e explicados nas várias etapas que o constituem. O autor considera que não faz sentido separar o processo de escrita em subprocessos, uma vez que isso leva a duplicar de atividades que já estão contidas no processo de escrita. Por exemplo, no momento de planejar um texto, o escrevente tem de estabelecer os seus objetivos e gerir a informação que irá colocar na sua produção, como também fazer a tradução e a transcrição desse plano, o que, por si só, implica ser um processo de escrita. Assim, Hayes elabora um esquema sequencial que se inicia no “proponente” e que se refere à componente responsável por gerir as ideias, o “tradutor” é responsável por converter as ideias em linguagem oral para que, seguidamente, o “transcritor” as converta em linguagem escrita. O “avaliador” é a componente encarregue de, em qualquer momento, detetar erros e iniciar as revisões das decisões tomadas pelos outros três componentes. O ambiente de trabalho atua em simultâneo, incluindo o texto produzido até ao momento; os materiais da tarefa e os planos de escrita; e os colaboradores e críticas (Rodrigues, 2015).

Por último, o nível de recursos refere-se à atenção do escrevente, à memória de longo prazo, a memória de trabalho e a leitura. Atualmente, a função do monitor, tal como era inicialmente pensada, desaparece e a memória de trabalho do escrevente é valorizada. Hayes e Flower (1980) idealizaram o modelo do processo de escrita após a realização de vários estudos com adultos alfabetizados com as competências ortográficas e gráficas automatizadas. No entanto, este modelo não se adequava a crianças no início da escolaridade. Mais tarde, num estudo desenvolvido por Bourdin e Fayol (1994) foi pedido a adultos que escrevessem um texto em maiúsculas; os resultados obtidos demonstraram dificuldades de escrita ao mesmo nível das apresentadas por crianças, apresentando uma necessidade acrescida de controlo sobre a grafia para, só depois, concentrarem a sua atenção nas outras competências envolvidas na escrita. Segundo Hayes (2012), quando a memória de trabalho é reduzida irá refletir-se na textualização, mais precisamente na transcrição do texto mental para o texto físico. A partir desta ideia, Hayes considera que a memória de trabalho afeta mais o processo cognitivo do que anteriormente era pensado e, por isso, era necessário atribuir-lhe tanta importância como a memória de longo prazo.

A memória a longo prazo é considerada, desde o modelo idealizado em 1981, como a ferramenta que possibilita a escrita, visto que é a nível da memória a longo prazo que o indivíduo armazena as informações que possui sobre noções de vocabulário e gramática, por exemplo. No entanto, é preciso ter em conta que a memória de trabalho é também responsável por armazenar informações úteis para a tarefa a ser realizada e “para manter a sequencialização dos processos cognitivos” (Aleixo, 2005, p. 78), parecendo influenciar a qualidade das produções.

A leitura é considerada um processo importante ao longo do processo de escrita, dado que permite ao escrevente reler o que já escreveu para que possa rever e detetar possíveis erros ou melhorias, bem como planificar o restante texto a partir do que já foi escrito.

2.2 Subprocesso da escrita: Revisão

Segundo Chanquoy (2009), a definição mais completa de revisão textual pertence a Fitzgerald (1987) ao definir a revisão como qualquer alteração realizada a qualquer momento do processo de escrita, envolvendo a identificação de discrepâncias entre o texto intencionado e o texto efetivamente escrito, sendo que o escritor deverá decidir quais as alterações que podem ou devem ser realizadas e como devem ser realizadas. Estas alterações podem referir-se a palavras ou segmentos de texto maiores, podendo ou não afetar o sentido global do texto. Portanto, como já afirmado, o processo da revisão é complexo e cognitivamente exigente, implicando várias modificações ou correções a nível textual e tratando-se, assim, de uma atividade interna e externa que ocorre simultaneamente. Vários autores defendem que, nos primeiros anos de escolaridade, o desenvolvimento da consciência metalinguística assume-se como uma prioridade, pois torna-se indispensável na identificação de discrepâncias que poderão ocorrer entre o texto idealizado e o texto escrito (Chanquoy, 2009).

Considerando a revisão um subprocesso do processo de escrita, vários autores (Hayes & Flower, 1980; Scardamalia & Bereiter, 1983, 1986; Flower et al., 1986; Hayes et al., 1987), elaboraram modelos específicos do processo de revisão.

Num primeiro modelo de revisão idealizado por Hayes e Flower (1980) o subprocesso revisão é, também, dividido em outros dois: a leitura e a edição. A leitura é o momento que permite ao escrevente encontrar os erros e detetar as melhorias que necessita de realizar para aproximar o seu texto aos objetivos planeados. A edição, por sua vez, é concebida como um processo que o escrevente utiliza para resolver os problemas detetados anteriormente na leitura. Estes processos são recorrentes e podem interromper outros processos de escrita e acontecer também no final da produção textual.

Em 1981, os mesmos autores, acrescentam que a revisão é um processo que ocorre a nível externo e interno, ou seja, o escrevente pode avaliar o seu texto

e identificar as melhorias sendo um processo interno, e pode efetivamente efetuar essas alterações no papel, a nível externo. Esta ideia vai traduzir-se na distinção entre revisão e revisar, apresentada pelos autores em 1983. Assim, revisão é considerado a avaliação do que foi escrito face ao que se planeava escrever, sendo essencialmente um processo mental realizado pelo escrevente. Revisar diz respeito às modificações físicas que podem ser observadas no texto e são decorrentes da revisão.

O modelo idealizado por Flower et al. (1986) e Hayes (1987) é ainda hoje considerado como o “central entre os modelos de revisão” (Chanquoy, 2009, p. 83). Os autores definem revisão como uma atividade estratégica e intencional que é conscientemente utilizada pelo escrevente ao longo da produção textual e é composta por quatro operações controladas e cognitivamente exigentes: a definição da tarefa, avaliação do texto; a seleção da estratégia e a execução da estratégia.

A definição da estratégia depende do conhecimento textual e contextual do escrevente, como também do seu conhecimento metacognitivo e dos objetivos idealizados. Este momento é essencial, na medida em que é nesta fase que ocorre a representação mental da tarefa que irá orientar o processo de revisar.

A avaliação exige, assim, que o escrevente se torne leitor do seu próprio texto, tentando assumir uma posição crítica face ao que lê, para que assim consiga identificar possíveis problemas. Este momento divide-se, então, na deteção do problema segundo as suas intenções iniciais e texto já produzido e o diagnóstico que leva o escritor a selecionar a estratégia.

A estratégia está associada a um processo de seleção porque a modificação no texto não é uma consequência direta da deteção do problema, isto é, o escrevente pode decidir, mesmo consciente da existência desse problema, ignorar a sua correção se julgar ser demasiado simples ou complexo. Se escolher revisar, Hayes também define 4 estratégias que o escrevente pode adotar: não dar muita importância à solução do problema; procurar mais informações para entender

melhor o problema; rever o texto ou o segmento com o objetivo de preservar a ideia central; alterar o texto com o objetivo de melhorar a expressão do texto já produzido.

Em 1996, Hayes apresenta alterações ao modelo, valorizando a leitura e a compreensão do leitor-escritor durante o processo de revisão. Hayes, segundo Chanquoy (2009), considera que a avaliação depende da compreensão da leitura, uma vez que é a partir desta atividade que o leitor-escritor consegue detetar e diagnosticar quaisquer problemas textuais. Assim, esta função não se assume como ler para compreender, mas também para detetar possíveis melhorias, tornando-a mais exigente.

Podemos, pois, afirmar que, de um modo geral, a revisão é o resultado de várias atividades mentais complexas que envolvem uma constante interação entre vários tipos de conhecimento e exigem uma tomada de decisão a nível metacognitivo.

2.2.1 Operações metalinguísticas no processo de revisão

Fabre-Cols (1986) foi uma das primeiras autoras a questionar o modo como eram realizadas as alterações nos textos ao longo da escrita, por escritores novatos. Através da análise de textos e seus recursos gráficos, realizados por alunos do ensino básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, categorizou as suas ações, distinguindo-as em quatro operações metalinguísticas intrínsecas ao processo de rasura: supressão, substituição, adição e deslocamento que ocorrem sobre os termos de uma frase (elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema, palavra), de um segmento de frase ou sobre a frase (Calil & Felipeto, 2000; Silva, 2014).

Supressão: o termo ou segmento da frase é riscado ou rasurado sem ocorrer uma substituição;

Exemplo de operação metalinguística de revisão – supressão
Díade A Texto 2 “O dia de sol é muito especial”
<p>479. S: (cantarolando) E podes por outro ponto final. :: (enquanto o C escreve [brincamos]) (cantarolando) Podes pôôôôr, podes pôôôr. (Quando o C termina) Obrigado! (o C começa a bater na mão do colega, ficam calados 3 segundos) Podes parar com isso? (C não para e dirige-se ao texto para corrigir a palavra [brincamos], parece querer eliminar o (r), aumentando o (m), criando-lhe 4 pernas. Enquanto o colega escreve, a S canta) Já passooooou. Tens o filme do Frozen e o reino do gelo? Acho que a A não tem. Achas que a A tem o filme do Frozen? Acho que não....</p>

Substituição: geralmente ocorre no seguimento de uma supressão e é classificada como a troca de um segmento da frase ou palavra, acedendo a um outro termo ou por ele próprio. Ao contrário da supressão, a substituição é considerada uma rasura produtiva pois demonstra uma atitude de insatisfação do escrevente perante o seu texto.

Esta ação pode verificar-se, essencialmente por dois motivos: a indecisão na escolha de um termo, na procura de um melhor, evidenciando a criatividade do escritor, mesmo que, por vezes, a escolha não seja a mais adequada para o texto ou, então, pode tratar-se, uma substituição pelo mesmo termo demonstrando as dificuldades sentidas pelo escritor durante o processo de produção.

Fabre-Cols evidencia também a ocorrência desta operação metalinguística quando o escrevente realiza uma correção devido às dificuldades relacionadas com a motricidade fina verificadas nestas idades (por exemplo: corrigir um [(m)] que graficamente se parece com um [(n)]).

Exemplo de operação metalinguística de revisão – substituição
Díade A Texto 1 “Branca de Neve no tempo dos dinossauros”

- 728. S*:** (escreve [ve]) feeeee (levando as mãos à boca) **Era com fê (f)**, não era com...
- 729. C:** (olha para o texto um segundo) **Ve**z?
- 730. S*:** (escrevendo, por cima de [ve], [fez]) feeeeeez...

Adição: a rasura ocorre por acréscimo de um termo ou segmento após a escrita da frase, como tentativa de corrigir uma omissão que o escritor, colocando-se no papel de leitor, verifica no seu próprio texto.

Exemplo de operação metalinguística de revisão – Adição
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
747. I*: (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...
748. R: (muito rápido) É com agá (h)! (o I desenha o [h]) hos, pê (p), i (i), (enquanto o I escreve [p]), sem acento no [(i)]) pê (p), pê (p), i (i) :: tal!

Deslocamento: esta operação ocorre quando um mesmo termo ou segmento rasurado é antecipado ou retardado na frase e geralmente não surte efeito a nível lexical ou estilístico. Uma das razões apontadas para a ocorrência desta rasura é a discrepância entre a velocidade dos pensamentos das crianças e o ritmo de escrita, que se verifica mais lento, alternando a sincronização e a materialização do produto escrito.

Exemplo de operação metalinguística de revisão – deslocamento
Díade A Texto 1 “Branca de Neve no tempo dos dinossauros”
409. C: (olhando para o texto, tentando ler.) Flores? Flores?
410. S*: (riscando [flesre]) Enganei-me. L
411. C: Flos?
412. S*: (entoando) Enganeeeei-me. (recomeça a escrever a palavra)
413. C: (com voz de gozo) Épa, enganaste-me mesmo no mesmo sítio. (a S termina o [f] e afasta-se da folha. O C assinala os dois erros da S na palavra já riscada) Estás a repara? :: Foi aqui, depois aqui. :: Está no mesmo sítio.
414. S*: (escrevendo [lores]) Flooooo :: res. (afasta-se do manuscrito e diz com orgulho) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.

Segundo os estudos realizados por Fabre Cols (2002), em escreventes novatos, a ordem de ocorrência destas operações é supressão, substituição, adição e deslocamento. Contudo, afirma, também que esta ordem pode sofrer alterações consoante o momento de escolaridade em que a criança se encontra, devido ao nível de consciência metalinguística que possui. Estas conclusões são indicadores do desenvolvimento progressivo da consciência linguística e metalinguística e epilinguística inerentes ao processo de escrita. Em estudos realizados por Calil e Felipeto (2000) e Barbeiro (1999) e Rodrigues (2015), esta ordem nem sempre se verificou e, nesta medida, é importante continuar a fazer pesquisas nesta área.

2.2.2 Comentários Oraís

Nas escolas, segundo Calil (2009), o ato físico de rasurar é interpretado como um acontecimento indesejado e desvalorizado dentro do processo de escrita, com o propósito de corrigir algum “erro” ou pensamento que não se enquadre no texto idealizado¹. Nesta perspectiva, a valorização do subprocesso de planificação exige a estruturação do texto completo antes da escrita, tornando o processo de textualização linear e limitando a rasura a um momento entre o que está errado e o que é necessário corrigir. No entanto, para Calil, a rasura deve ser entendida como uma “questão metodológica que produz efeitos que exigem interpretação”, sendo uma reflexão metalinguística no processo de escrita (Calil, 2009; Cordeiro & Calil, 2014). Para o investigador, a rasura não inclui só ato físico de corrigir algo, como também uma atividade cognitiva associada às decisões tomadas pelo escrevente durante o processo de escrita. No momento em que ocorre uma rasura, houve também um processo cognitivo que desencadeou e justificou aquela alteração textual.

¹ Os objetivos propostos pelos Programas e Metas Curriculares de Português de 2009 e 2015 têm alterado esta tendência, através da valorização dos subprocessos de planificação e revisão.

Os estudos realizados por Fabre (2002) e Abaurre (1994), focados na análise de rascunhos e produtos finais, tornam-se limitativos dentro deste processo, assumindo que os “erros” corrigidos advêm, na sua grande maioria, de questões relacionadas com a motricidade fina, ainda pouco desenvolvida e por isso a questões de ordem gráfica. Embora estas investigações auxiliem a classificação das rasuras e comentários orais, não permitem a análise sobre os motivos que levam os alunos a alterar os seus textos ou o momento em que os alteram. Por outro lado, os estudos realizados apenas sobre o produto final impossibilitam, segundo Abaurre (1994) a compreensão do motivo do momento em que a criança mudou as letras já escritas, como também a identificação de pausas, indicadoras de um momento de reflexão e tomada de decisão, uma vez que “não são observáveis partir do produto final, em que a escrita parece não ter sido, em momento algum, “refeita” ou “corrigida” (Abaurre,1994, p. 368), passando a ser um ato de interpretação assumido e realizado pelo investigador.

Os estudos realizados por Calil e Felipeto (2000), com o objetivo de investigar, com maior precisão, a relação estabelecida entre a criança, o texto e as suas rasuras, focam-se não só na análise do produto final, como também, no texto dialogal que ocorre entre os alunos, em escrita colaborativa, durante todo o processo. Esta metodologia permite o acesso às reflexões realizadas pelos alunos, exatamente no momento em que estes alteram o seu texto, possibilitando o acesso aos motivos reais e não presumíveis dessas alterações.

Os autores conseguem verificar, pela análise dos discursos entre os coenunciadores que, muitas vezes, as alterações efetuadas pelos escritores nos seus textos são o resultado do “efeito imaginário da correção”, levando a uma correção do que está “certo” para o “errado”, como também, demonstram que algumas alterações são produto do conhecimento que estes possuem sobre as convenções textuais (Calil & Felipeto, 2000; Silva, 2014). Segundo Calil e Felipeto (2000), o discurso dos intervenientes é importante pela influência que assumem na produção textual: a linguagem do sujeito escrevente, e o que este produz oralmente é, segundo os dados recolhidos, semelhante ao produto escrito.

A necessidade de considerar os momentos das rasuras advém da recursividade característica do processo de escrita e do modo como estes episódios podem ser um “ponto de tensão da escrita, em que os coenunciadores interrompem a continuidade do texto em razão de algum conflito, correção ou desacordo que interroga, suspende, modifica o que já está sendo escrito.” (Calil, 2012). O diálogo estabelecido entre os dois coenunciadores permite não só a análise do que é dito pelos alunos como também como é dito e se reflete na rasura realizada no texto, tornando explícitos os pontos de tensão sentidos pelos alunos, durante a escrita textual. Assim, o diálogo é utilizado como meio de refletir sobre as marcas escritas no papel, não deixando de ser, portanto, também uma rasura, denominada por Calil como *rasura ora²*. Este comentário oral é, então, importante, pela valorização da relação individual que se estabelece entre a criança com a sua própria língua, auxiliando a interpretação dos seus atos de escrita.

Assim, embora as operações metalinguísticas descritas por Fabre-Cols sejam fundamentais para a categorização do processo de revisão, são limitativas quanto à interpretação e à compreensão deste fenómeno, associando grande parte das ocorrências registadas a questões relacionadas com a motricidade do aluno.

² Calil (2009), assume a rasura como um acontecimento escrito e oral, uma vez que é possível discutir oralmente em momentos de planificação e revisão as decisões tomadas no momento da textualização. Neste documento, devido ao conceito de rasura em português europeu estar intimamente relacionado ao conceito de correção física no papel, será utilizado o termo “**comentário oral**”, quando associado apenas à reflexão oral.

2.2.3 Comentários Oraís e classificação

Calil, em *Memorial: história de uma autoria* (2014), distingue e classifica oito tipos de comentários orais comentados: gráfico-visual, pragmático, ortográfico, lexical, semântico, sintático, textual e pontuação.

Gráfico-Visual: ocorre quando um dos intervenientes na produção textual, destaca no texto produzido, um problema ao nível da grafia das letras ou posicionamento das mesmas no papel.

Exemplo de comentário oral do Tipo gráfico-visual
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
514. R: (olha para o texto e continua a ditar as letras) érre (r)... (apercebe-se que o I já escreveu e abana a cabeça, como que a corrigir-se.) á (a), á (a), ááá (a) para...
515. I*: (colocando a palavra entre parênteses) É melhor eu por dentro de parênteses, isto não está nada de jeito.

Lexical: ocorre no momento em que o locutor comenta ou reflete sobre a utilização de determinada palavra selecionada pelo seu par, sem que a alteração a ser efetuada no texto mude o sentido do mesmo.

Exemplo de comentário oral do tipo Lexical
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
614. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [delea]) Deeelaa. :: E... ([e]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([le]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.
615. I*: (salientando a primeira sílaba da palavra) Co! :: meu...
616. R: (escrevendo [comeu]) Devorou está bem! (abanando a cabeça ao dizer cada palavra, como que a tentar mostrar a relação de sinonímia.) Devorou, comer. Dê (d)

<p>617. I*: Comeu!</p> <p>618. R: (aborrecido) Comeu! Isso não faz sentido! ::</p> <p>619. I*: (tentando justificar-se) Comeu a casa!</p> <p>620. R: (reforçando o verbo) Devorou a casa! (fazendo os gestos com os braços como se fosse o dinossauro a comer a casa.) Devorar a casa é comer a casa! (o I pensa um segundo) Ahm...</p> <p>621. I*: (encolhendo os ombros) Comeu a casa...</p> <p>622. R: (abanando a cabeça, parece não concordar mas aceita a ideia do colega. Diz desmotivado. Revira os olhos e faz um trejeito quando diz “comeu”) Comeu :: a casa...</p>

Ortográfico: verifica-se quando um dos intervenientes identifica ou antecipa um problema a nível ortográfico.

Exemplo de comentário oral do tipo Ortográfico
<p>Díade A Texto 1</p> <p>“Branca de Neve e os dinossauros”</p>
<p>942. C: Tempo é com éne (n).</p> <p>943. S*: (escrevendo) Teeem ([ten] levanta a cabeça) É com éne (m) ou com éne (n)? Teeem...</p> <p>944. C: Éne (n)!</p> <p>945. S*. Éne (n)? (escrevendo) Tem :: po ([po])! (colocando ponto final [.] Tempo! :: Já ‘tá! Do tempo, já ‘tão dez! :: Ou escrevemos mais?</p>

Pontuação: ocorre quando é identificado um problema relacionado com sinais de pontuação.

Exemplo de comentário oral do tipo Pontuação
<p>Díade B Texto 1</p> <p>“O dinossaro e a menina”</p>
<p>456. S*: Ponto final. (coloca ponto final [.])</p> <p>457. C: (olhando para o texto) passeeeear... (tapando a cara com as mãos, deitado na mesa) Ponto final não. :: (levanta-se e aponta, de longe, para o texto) Mete outra coisa :: aí. Já meteste ponto final na primeira linha agora mete uma vírgula noutra (a S coloca uma vírgula [,] debaixo do ponto final, transformando-o, visualmente, num ponto e vírgula) Prontos! :: Agora, podes escrever :: foi passear! :: E...</p>

Pragmático: ocorre no momento em que a partir de elementos presentes no contexto interacional, o interlocutor justifica o motivo para manter ou alterar alguma palavra/segmento já escritos no texto.

Exemplo de comentário oral do tipo Pragmático
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
<p>296. I: Quando eles descobriram que a casa estava muito:: (olha para trás e distrai-se) mesmo, mesmo feita, que nem uma parte estava mal, :: nem, nem, nenhum, :: nem um dinossauro destruída porque era feita de 100% laço e ferro. E um, quando o dinossauro tentou a destruir, pisou, ficou magoado no pé...</p> <p>297. R: E :: o dinossauro foi ao hospital dos dinossauros.</p> <p>298. I: (sorri) Quê?</p> <p>299. R: (tentando justificar-se, abanando os braços) Não existe, isto é uma história inventada! (olha para o I com um ar sério.)</p> <p>300. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!</p>

Semântico: é registada quando, a partir do contexto situacional da história e do que já foi escrito no texto, a criança destaca e reflete a utilização e relação de um termo com o texto.

Exemplo de comentário oral do tipo Semântico
Díade A Texto 1 “Branca de Neve e os dinossauros”
<p>171. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.</p> <p>172. R: No carro?</p> <p>173. I: Ya, porque estavam a levá-lo para casa.</p> <p>174. R: Já tinham chegado a casa!</p> <p>175. I: (SI) □ (reagindo ao comentário do colega) Ah! e quando chegaram a casa ele aconchegou-se no sofá e adromeceu :: ponto final</p>

Sintático: a criança identifica problemas a nível de concordância nominal ou verbal, justificando a partir de argumentos sintáticos a colocação, permanência ou exclusão desse segmento no texto.

Exemplo de comentário oral do tipo Sintático
Díade B Texto 2 “O cão”
<p>161. R: ... eu disse assim quando o prenderam :: o cão ficou triste porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele.</p> <p>162. I: Porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele? Isso não é bom.</p> <p>163. R: É é :: eu disse :: quando o prenderam ele ficou triste porque ele pensava que ia dar um passeio com ele, ::ponto final.</p> <p>164. I: Sim, não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.</p>

Textual: ocorre quando a criança, a partir do que já foi narrado, oralmente e por escrito, decide o que irá manter no texto, tentando respeitar a coerência textual e a continuidade da história.

Exemplo de comentário oral do tipo Textual
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
<p>845. I: Já chegamos as sete. Vamos chegar às oito?</p> <p>846. R: (pensa dois segundos) Não queres escrever mais nada?</p> <p>847. I: O quê?</p> <p>848. R: Não queres escrever mais nada?</p> <p>849. I: Não sei, depende de como o texto tenha ficado. Vou ler. (pega na folha para ler o texto completo.)</p>

Capítulo 3

3. Escrita Colaborativa

3.1 A aprendizagem colaborativa e as relações de interação

Segundo Vygotsky (1988), o homem desenvolve-se numa relação de interdependência com o meio onde está inserido, interpretando e reagindo, de diferentes modos, aos estímulos a que tem acesso, numa mudança bilateral em que este altera o meio para satisfazer as suas necessidades ao mesmo tempo que transforma a si próprio e as suas futuras ações. É, também, através das relações culturais e sociais que a criança adquire mecanismos que possibilitam o seu próprio desenvolvimento. Assim, desde que nasce, começa a desenvolver habilidades e a atribuir-lhes significados próprios, através do contacto com outras pessoas, que irão potencializar as suas aprendizagens (Rego, 1995). É a partir destes fundamentos que Vygostky desenvolve a teoria da “Zona de Desenvolvimento Potencial”, que valoriza o papel das relações entre indivíduos na construção de novos conhecimentos (Vygotsky, 1988).

Nesta teoria, Vygotsky (1988) defende que a criança adquire tudo o que a constitui na sua cultura e nas relações sociais num processo de ensino-aprendizagem que resulta na internalização dos conhecimentos à medida que os vai apreendendo e modificando segundo as suas próprias vivências pessoais (Martins, 1997; Vygotsky, 1988). Assim, são distinguidos três conceitos fundamentais para a psicologia da educação: *o nível de desenvolvimento efetivo da criança, o nível de desenvolvimento potencial da criança e zona de desenvolvimento próximo*. O nível de desenvolvimento efetivo da criança diz respeito aos conhecimentos já adquiridos e consolidados, não sendo necessário apoiar as suas respostas. Assim, há uma resposta autónoma por parte da criança, sendo considerada representativa do seu atual desenvolvimento. No entanto, Vygotsky considera que esta análise deve ser elaborada segundo, pelo menos, dois níveis de desenvolvimento: o efetivo e o potencial. Assim, considera-se que quando ajudadas por adultos, duas crianças da mesma idade e com o mesmo nível de

desenvolvimento efetivo podem obter resultados diferentes nos seus testes, demonstrando um processo de maturação distinto que coloca em conflito os métodos de avaliação utilizados anteriormente. Vygotsky, citado por Rego (1995, p. 126), afirma que “o que a criança pode fazer hoje com auxílio, poderá fazer amanhã por si só”, sendo necessário partir das aprendizagens que a criança já possui, mas valorizando os conhecimentos que ainda se encontram num processo de maturação, uma vez que é este processo que permite o progresso do desenvolvimento da criança.

A Zona de Desenvolvimento Próximo caracteriza-se pela distância entre o que a criança consegue realizar autonomamente e em colaboração com parceiros mais experientes e deve ser tida em consideração durante o processo de ensino aprendizagem. As aprendizagens da criança nunca partem do zero; mesmo antes da entrada escolar a criança já foi exposta a diferentes estímulos que irão apoiar as suas aprendizagens. São esses estímulos que a criança reconhece numa atividade externa, a nível social, e que ao longo de vários acontecimentos se vão transformando até serem adquiridos internamente, a nível individual. Assim, para além de haver uma conexão entre os conhecimentos que a criança já possui, possibilitando uma “continuidade direta entre as duas etapas de desenvolvimento” (Vygotsky, 1988, p. 109) é estabelecida uma relação entre as suas experiências, de modo que este processo de interiorização não seja uma transmissão passiva de conhecimentos, mas uma reconstrução das funções mentais através de uma reflexão metacognitiva.

O professor não é apenas valorizado pelos conhecimentos que possui, mas também, pelo campo de interação e a relação que estabelece com o aluno, uma vez que deve ser capaz de adequar a sua linguagem e discurso de forma a apoiar o processo de desenvolvimento da criança, criando uma ligação entre o nível de conhecimento efetivo e o nível potencial. A esta operação, Bruner (1999) designa de “scaffolding”, pois o professor deve identificar e acompanhar as habilidades que a criança já possui, trabalhando a sua autonomia de uma forma progressiva. Assim, o professor não deve, por um lado obstruir conhecimentos que a criança já domina,

mas por outro, deve garantir a orientação de modo a evitar a frustração na resolução das tarefas propostas (Bruner, 1999; Martins, 1997; Santana, 2003).

A interação com o outro mais experiente confere à criança possibilidades de contactar com determinados eventos ou comportamentos que lhe são ainda desconhecidos e, desta forma, começar a atribuir-lhes significado e sentido.

Para Mugny (1984), as atividades de aprendizagem em colaboração promovem um desenvolvimento cognitivo mais avançado do que atividades individuais. Johnson e Johnson afirmam ainda que estas atividades possibilitam e promovem melhores resultados que atividades competitivas, características do ensino individual (Hill & Hill, 1993). Gilly (1995), segundo Aleixo (2001) e Santana (2003), distingue ainda as interações assimétricas que ocorrem geralmente entre professor-aluno e simétricas entre aluno-aluno.

As relações assimétricas são caracterizadas pelos diferentes níveis em que se encontram os intervenientes e o papel que assumem na tarefa a realizar. No caso escolar, o professor assume o papel de tutor da atividade, possuindo mais competências, enquanto o aluno assume o papel de aprendiz, recetor de novos conhecimentos e detentor de vontade de aprender. Como já referido, é o adulto que regula a tarefa, orientando, o processo de ensino-aprendizagem, devendo adequar a linguagem utilizada e as propostas de atividades que promovam as aprendizagens pretendidas. A assimetria é tanto maior quanto a distância entre os níveis entre os intervenientes e exige a organização e mediação da interação para que seja benéfico para ambos. Winnykamen (1990, p. 109) distingue uma forma particular dentro das relações assimétricas, denominada pelo mesmo como “imitation-modélisation” em que o aluno, numa posição de observação, apreende as ações do professor para aplicar ao seu próprio objetivo.

As relações simétricas ocorrem, segundo Gilly (1995) citado por Santana (2003) entre pares semelhantes relativamente aos seus níveis de conhecimentos, estatutos e papéis a desempenhar durante a tarefa. De acordo com a teoria do

conflito sociocognitivo e da teoria procedimental, embora divergentes, é possível concluir que existe a necessidade de confrontação de ideias entre pares para a construção das aprendizagens. A aceitação passiva das ideias não origina um processo de reflexão por parte da criança, nem exige ao seu par uma tentativa de reformulação ou explicitação do seu pensamento que poderá potenciar ou desencadear aprendizagens. É, então, necessário a existência de desacordos ou desajustes entre as ideias dos elementos escreventes, para que assim, através do diálogo haja a procura de uma solução para a tarefa. Perante um confronto causado por opiniões divergentes, os intervenientes compreendem a necessidade de reorganizar as suas ideias de forma a conseguir comunicar com o outro e mostrar a sua intenção. Este processo torna possível a reorganização de estruturas já existentes de modo a criar novas estruturas e promover o desenvolvimento e novas aprendizagens (Aleixo, 2005).

3.2 Trabalho colaborativo: características

Jonh Dewey (1916), segundo Arends (1995), afirma que o ambiente vivido dentro de uma sala de aula deveria ser semelhante ao que se encontrava na sociedade, preparando os alunos para aprendizagens reais. Assim, o seu modelo baseava-se na procura de respostas para problemas sociais, em que os alunos numa dinâmica de grupo deveriam assumir um espírito democrático e respeitar os processos científicos. As atividades entre colegas, em situações de co-elaboração são uma forma de valorizar as interações sociais e possibilitar a transmissão de conhecimento entre colegas; perante determinada situação, em conjunto, os alunos poderão discutir as suas ideias e diferentes pontos de vista, refletindo sobre as divergências, construindo e desenvolvendo novos conhecimentos com um nível de compreensão mais elevado, uma vez que este exercício exige uma reflexão metacognitiva, obrigando a criança a tentar selecionar as palavras mais adequadas para explicar determinada ideia. Para além disso, o trabalho em colaboração elimina a carga sobre a avaliação de conhecimentos proporcionando um ambiente de entreaajuda que irá motivar o aluno e desenvolver capacidades para compreender a perspetiva de outros colegas ao mesmo tempo que desenvolve a

capacidade de liderança. O processo de comunicação que ocorre entre os intervenientes tende a desenvolver ambientes de trabalho mais agradáveis, positivos e encorajadores, dado que os alunos vão construindo conhecimentos e crescendo em contacto com uma diversidade de habilidades, culturas e etnias que sugerem diferentes resoluções para um determinado problema. A integração de várias crianças com ideias diferentes para solucionar um problema também fomenta a inclusão e o respeito pelos outros.

É preciso trabalhar em conjunto, a criança valoriza a sua opinião ao mesmo tempo que, ao não ser exposto a um ambiente de competição e avaliação, se coloca numa posição de reflexão sobre o que é dito pelos colegas, promovendo “uma maximização da criação de ideias e uma maior influência mútua” (Arends, 1995). Este processo, permite, assim, desenvolver a autoestima, uma vez que a criança não confronta as novas ideias numa perspetiva avaliativa, de autorrejeição, mas sim de compreensão e reflexão.

Por último, a aprendizagem em colaboração desenvolve competências sociais e comunicativas para o futuro a nível pessoal e profissional que não são trabalhadas em atividades individuais (Hill & Hill, 1993).

Os estudos realizados e reunidos por Slavin (1986) sobre os efeitos da aprendizagem cooperativa demonstram que não foram identificados efeitos negativos relativos à realização escolar dos alunos.

As atividades de competição podem ser uma fonte de motivação para os alunos tentarem o seu melhor, no entanto, no contexto de sala de aula, a forma como esta metodologia é utilizada, tem-se verificado pouco produtiva para o processo de ensino-aprendizagem. A competição parece desenvolver nos alunos um sentimento de comparação entre colegas e de satisfação sobre o insucesso, uma vez que poderão sobressair na sua vez de responder. A perpetuação destas estratégias promove um ensino desigual sobre os alunos que demonstrem mais dificuldades a nível do conteúdo como da comunicação. Slavin (1990), propõe a alteração para uma metodologia que diminua comportamentos competitivos entre

alunos e desenvolva um espírito de entreajuda, distinguindo as características que um trabalho cooperativo deverá ter para que promova aprendizagens efetivas (Gomes, 2006; Slavin, 1990). O trabalho de colaboração deverá ser desenvolvido segundo a ideia do trabalho e responsabilidade conjunta sobre todos os elementos constituintes do grupo, com o objetivo de *aprender algo* em vez de *fazer algo*. Cada indivíduo poderá contribuir de igual forma para o sucesso do trabalho, uma vez que todos beneficiam de igualdade de oportunidades e igual mérito, eliminando a competição entre colegas. A partilha do sucesso e a interdependência entre os intervenientes parece ser a base para uma aprendizagem cooperativa (Arends, 1995; Slavin, 1990) no entanto é também necessário ter uma razão para a realização do trabalho, de forma a motivar os alunos à realização do trabalho proposto. O trabalho em conjunto, sem um motivo aparente parece não ser, segundo Slavin, suficiente para que um grupo funcione e desenvolva novas aprendizagens com sucesso.

Capítulo 4

4. Texto Narrativo

4.1 Definição e Estrutura da Narrativa

Propp (1983) considerou a necessidade de aprofundar os estudos científicos desenvolvidos relativamente ao conto narrativo, uma vez que os realizados até ao momento eram insuficientes e pouco qualificados. Desta forma, o autor em *Morfologia do Conto* (1983) cria uma obra de referência para a noção de narrativa (Vieira, 2001). O autor relaciona a organização dos contos de fada a partir das funções das personagens, sendo estas a parte fundamental de qualquer história. O autor considera que as ações, designadas de funções, são “emprestadas” entre vários contos a personagens diferentes. As ações, repetem-se de uma história para a outra, segundo uma sequência mais ou menos idêntica, contudo as personagens apresentam nomes e características que as diferenciam, permitindo um novo conto. (Propp, 1983).

Labov e Waletzky (1967), segundo Vieira (2011, p. 602), a narrativa pode ser definida como um “método de recapitulação de experiências passadas”, organizada numa sequência de eventos e apresenta duas funções: de referência, relacionada com a transmissão de informação – personagens, lugar, acontecimentos,...; e de avaliação que se prende com a pertinência de se contar a narrativa, valorizando a perspectiva do narrador sobre o que é contado (Borges, 2011; Vieira, 2001).

Todorov (1971), valoriza o elemento perturbador que causa o desequilíbrio numa situação que se encontrava anteriormente estável, seguindo-se uma ação responsável por restabelecer o equilíbrio. Assim, as narrativas são a caracterização de um processo de transformação em que a situação final é

sempre diferente da situação inicial. Inicialmente, o autor destaca uma estrutura assente em três proposições que, mais tarde, na obra *Qu'est-ce que le structuralisme?* é alterada para uma divisão de 5 macroproposições (Ducrot & Todorov, 1978; Vieira, 2001) (Vieira, 2011; Ducrot & Todorov, 1978).

Adam (1997, p.18) define a narrativa, num primeiro momento, como uma “representação de ações” humanas reais ou imaginárias. De uma forma mais complexa, o autor afirma que o texto narrativo tem uma “ação una (...) que forma um todo” (1997, p.30), caracterizando-se por uma “estrutura hierárquica complexa que compreende um número n de sequências elípticas ou completas” (1997, p. 86). Desta forma, a ação na narrativa deve estar organizada por uma ordem cronológica em que os factos relatados tenham uma casualidade lógica, em que o autor denomina de “sequência narrativa”.

A sequência narrativa tipo, proposta pelo autor em *A análise da Narrativa*, assemelha-se à proposta de Todorov, organizada em 5 macroproposições (Pn): a situação inicial ($Pn1$), o nó desencadeador ($Pn2$), a ação ou avaliação ($Pn3$), o desenlace ($Pn4$) e a situação final ($Pn5$). Como para Todorov, Adam (1997) considera a narrativa como um processo de transformação, desde a $Pn1$ até à $Pn5$, sendo que é nas proposições intermédias que deve ser assegurada essa transformação.

A situação inicial diz respeito ao começo da narrativa, apresentando-se como o momento em que é feito um enquadramento geral das circunstâncias (tempo e lugar) e componentes (agentes e acontecimentos). Geralmente, caracteriza-se como uma situação de equilíbrio que se irá alterar com o desenrolar da ação. No entanto, também é possível apresentar-se uma problemática que será intensificada na $Pn2$. O nó desencadeador é considerado pelo autor como a parte fundamental de qualquer narrativa, sendo obrigatório para o seu desenvolvimento, pois, é neste momento, que surge a força desequilibradora que garante a continuidade do texto.

Segundo Silva (2012), na sequência narrativa proposta por Adam, são os acontecimentos referidos no nó desencadeador que causam os acontecimentos narrados nas macroproposições seguintes, numa situação de causa e efeito. Numa sucessão de ações, a narrativa vai-se aproximando do momento do desenlace. Para Adam a relação que se estabelece entre o nó e o desenlace é um elemento determinante para toda a intriga. Esta fase (Pn4) apresenta-se, geralmente como o inverso do nó, sendo um elemento equilibrador da narrativa que será explicitado na situação final (Pn5). A última fase da narrativa é, geralmente, reflexo da fase inicial, apresentando também as alterações que os acontecimentos narrados possam ter causado às personagens.

Desta forma, para Adam, a construção de um texto é o resultado do reagrupamento destas macroproposições numa sequência completa e organizada, podendo integrar várias sequências organizadas hierarquicamente. Isto é, os textos podem conter um número ilimitado de sequências, bem como, conter sequências mais pequenas dentro de uma outra. Como referido anteriormente, o texto narrativo exige uma estrutura hierárquica que se mantém pela relação que é estabelecida entre as várias sequências. Além disso, o autor considera que o modelo proposto não é linear, uma vez que se encontram narrativas em que não são identificáveis todas as macroproposições. As situações inicial e final podem ser omitidas pelo escrevente e posteriormente inferidas pelo leitor, devido à sua função estática na história, já as restantes macroproposições são fundamentais para a existência de uma sequência narrativa.

Outro aspeto que Silva (2012) ressalva é a dinâmica criada entre os eventos presentes nas sequências narrativas, que não obriga a uma organização cronológica, verificando-se a ocorrência de analepses e prolepses. De um modo geral, quanto mais extenso for o texto narrativo mais sequências narrativas irá ter, como também a possibilidade de se encontrar “saltos” entre a sucessão dos eventos (Adam,1997; Silva, 2012).

4.2 O texto narrativo nos primeiros anos de escolaridade

O modo narrativo encontra-se onnipresente na vida dos indivíduos, seja escrita ou oralmente, e é também o tipo textual, através de vários gêneros, com que os alunos mais contactarão ao longo da sua escolaridade. (Bach, 1991; Alarcão, 1995) Segundo Guimarães (1998), os estudos sobre a aquisição da linguagem têm demonstrado a importância do desenvolvimento da habilidade narrativa nas crianças, relacionando-a com uma rede complexa de fatores cognitivos, comunicativos e linguísticos, bem como, vários tipos de conhecimento, o textual, narrativo e social. Bach (1991) considera que o texto narrativo é suporte da criatividade da expressão dos alunos, que lhe confere um valor insubstituível. Já Alarcão (1995) destaca algumas características específicas que o discurso narrativo apresenta como motivo para a pertinência de ser estudado em sala de aula no início da escolaridade.

A familiaridade que as crianças têm com a narrativa, nos mais diversos tipos de textos e situações comunicacionais, permite assumir que “a narratividade [se] encontra [...] intimamente correlacionada com o conhecimento que o homem possui e elabora da realidade” (Aguilar e Silva, 1983, p. 586/587 citados por Alarcão, 1995, p. 25). Esta familiaridade assume-se como uma facilidade para a aquisição da habilidade narrativa, uma vez que as crianças vão adquirindo, de uma forma inconsciente, mas sistemática, a estrutura do texto narrativo, como por exemplo, a utilização de referentes espaciais e temporais e a relação temporal e causal relativa aos acontecimentos narrados.

A narrativa é muitas vezes utilizada com uma função representativa da realidade, o que lhe confere a existência de um referencial que é tomado em consideração no momento do discurso ou da escrita. No entanto, é importante

referir que a referencialidade não coloca em causa a ficcionalidade característica dos textos narrativos, sendo possível encontrar uma harmonia entre estas duas características (Alarcão, 1995).

Pereira (2006) afirma que, apesar do texto narrativo ser mais facilmente apropriado pelos alunos do que outros textos, esta ideia poderá estar a comprometer a qualidade das estratégias utilizados em sala de aula para o trabalho com este tipo textual. Assim, considera que a abordagem perante os géneros narrativos não pode acontecer a partir da aplicação de atividades destruturadas e fragmentadas, deve, sim, centrar-se no desenvolvimento de uma competência textual narrativa, e os conhecimentos das suas características próprias.

Capítulo 5

5. Metodologia

Neste capítulo encontram-se os procedimentos utilizados relativamente à recolha, seleção e análise de dados para a realização do estudo, de acordo com as suas características.

As questões iniciais que orientam esta investigação resultam da valorização do processo de escrita como um instrumento para a identificação das dificuldades dos alunos. De acordo com Barbeiro e Pereira (2007), nos primeiros anos de escolaridade, a escrita apresenta-se como uma atividade exigente, pela necessidade de coordenar as várias competências ortográfica, gráfica e compositiva, que não se encontram ainda automatizadas. Durante a escrita, a criança divide a sua atenção entre a motricidade fina associada à caligrafia, a identificação das letras constituintes das palavras que ainda não se encontram na sua memória lexical e a planificação de todo o texto. Este processo geralmente ocorre mentalmente, sem que o escrevente o exteriorize, permitindo apenas o acesso ao produto final.

A escrita colaborativa parece possibilitar a evidência deste processo cognitivo, uma vez que a interação entre crianças exige a explicação oralmente de um diálogo que, de outra forma, aconteceria mentalmente para o próprio escritor. Desta forma, os alunos terão de comunicar e argumentar as suas sugestões tentando torná-las compreensíveis e válidas para o outro. Assim, nesta investigação, o momento de escrita é valorizado não só pela colaboração que ocorre entre os elementos da díade, como também, para acompanhar de que forma o texto mental é efetivamente escrito no produto final e de que forma as crianças realizam este processo. Assim, as questões gerais definem-se nas seguintes:

(i) Que tipo de operações metalinguísticas de revisão e comentários orais realizam as díades durante a produção textual?

(ii) Quais as operações metalinguísticas de revisão e comentários orais realizadas com mais frequência?

(iii) Quais e quantos são os comentários orais realizados pelos alunos que se convertem em alterações físicas no texto?

5.1 Técnica de investigação do estudo

A natureza da investigação enquadra-se numa metodologia mista devido à utilização de técnicas e métodos de investigação correspondentes a uma metodologia qualitativa e uma metodologia quantitativa.

Esta investigação utiliza uma metodologia qualitativa baseada em observação naturalista na fase destinada à recolha dos dados. No entanto, nesta investigação a observação ocorreu a partir da visualização de gravações dos momentos a analisar. Segundo Carmo e Ferreira (1998), o investigador deve minimizar os efeitos da sua presença durante a investigação, de forma a não adulterar os comportamentos dos sujeitos; o elevado número de sessões gravadas ao longo deste projeto garante que a presença das câmaras e gravadores na sala de aula não foi limitadora dos comportamentos das crianças. O contexto situacional também é uma característica deste tipo de metodologia que é respeitada ao longo desta investigação, ao assumir-se como limitador da generalização dos resultados, uma vez que a realidade dos indivíduos altera o seu comportamento e, por isso, os dados recolhidos, tornando-os únicos e irrepetíveis. Por último, como o objeto de investigação não é apenas o produto final, mas, também, todas as fases do processo de textualização referidas anteriormente, vai ao encontro de outra característica desta metodologia, na medida em que o foco da investigação não é verificar hipóteses, mas compreender fenómenos e padrões.

A metodologia quantitativa é aplicada à análise dos resultados, uma vez que, após a categorização, os dados serão contabilizados e organizados e analisados estatisticamente.

5.2 Corpus de análise

O corpus deste trabalho é composto pela gravação audiovisual do processo de escrita de 4 produções textuais (2 livres e 2 induzidas pela professora titular de cada turma), bem como a transcrição dos diálogos dos alunos durante o processo de escrita e o produto textual final. Os textos foram realizados por duas díades de alunos de uma escola pertencente a uma zona urbanizada e uma escola pertencente a uma zona ruralizada, ambas do distrito de Aveiro.

O material foi recolhido em fevereiro de 2015 no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional Luso-Franco-Brasileiro, *InterWriting I*, que pertence ao Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME) e conta com a colaboração de vários parceiros nacionais e internacionais como o Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES), na Universidade Federal de Alagoas; Projeto Desenvolver, Automatizar e Autorregular os Processos Cognitivo na Composição Escrita (Projeto DAAR), na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, no Porto; o Grupo de Investigação Protextos – produção de textos pertencente à Universidade de Aveiro e o Laboratório Ecole, Mutations, Apprentissages (EMA) sediado na Universidade Cergi-Pontoise.

A recolha dos vários materiais durante a produção escrita foi realizada pelo sistema RAMOS, responsável pela captura da imagem e sincronização em tempo e espaço real da escrita dos alunos (“filme-escrita”), a partir da gravação do traço da caneta de uma *smartpen*, sobre uma folha de papel com micropontos e do aplicativo HandSpy.

Durante todo o processo, ocorre a gravação audiovisual através de uma máquina de filmar à frente da díade, denominado de filme-díade, e um gravador individual com microfone headset por cada aluno, o áudio-aluno, permitindo assim a gravação de comentários e reações dos alunos durante o momento de escrita que se demonstrem importantes para a sua produção escrita. Os elementos

recolhidos através dos vários dispositivos são sincronizados no *filme sincro* que permitirá a análise simultânea das variáveis que influenciam a produção final. Isto é, é possível, por exemplo, compreender como os comentários realizados oralmente entre a díade alteram o texto mesmo que o texto não apresente graficamente qualquer marca de rasura ou como os pontos de tensão se verificam momentos de pausa na escrita, podendo antecipar o “problema” ou resultar na rasura da palavra. Para além disso, a gravação de vídeo e áudio possibilita a análise da recursividade das várias etapas envolvidas no processo de escrita que não são visíveis apenas através da produção textual. Segundo Calil e Pereira (2018) a recolha do material através da gravação de vídeo permite aceder a informações diretamente relacionadas ao processo de escrita e texto a ser escrito como também ao contexto e à prática didática da sala de aula. Assim, embora não seja possível aceder diretamente ao que cada elemento está a pensar, é possível pelo contexto situacional, pelos comentários verbais e pela comunicação não-verbal compreender de que forma e em que momento os alunos alteram o texto.

Em ambas as turmas, ao longo do projeto foram realizadas sessões de leitura semanais, no intuito do Projeto Interwriting I, que ocorreram antes da execução das tarefas de escrita previstas no projeto. A leitura de uma obra narrativa era realizada pela professora titular, de uma forma expressiva com o objetivo de abordar posteriormente os elementos relativos à construção da narrativa, de acordo com o diálogo proporcionado pelos alunos sem seguir um plano de aula estruturado segundo os conteúdos programáticos. Ou seja, no momento após a leitura da obra não eram realizadas atividades de interpretação explícita ou sistemática, valorizando-se o diálogo sobre as personagens, as peripécias e elementos textuais que se demonstraram importantes, para os alunos, na obra. Nas aulas destinadas à produção textual, a professora titular dava as indicações oralmente relativamente à tarefa pedida; assim, na primeira sessão foi proposta a produção de um texto a partir de um tema induzido, e a segunda teve como objetivo a produção de um texto de tema livre escolhido pelas díades. No momento inicial, antes de entregar a folha para a escrita da história, a professora dedicava um tempo para todos os grupos pensar e combinar as suas ideias, este tempo varia entre as várias díades e cada

texto, uma vez que não existe um tempo fixo e não há controlo ou orientação objetiva para os pontos a abordar neste momento da aula. Durante a escrita da história, está estipulado que o aluno escrevente se senta sempre do lado direito da secretária. Esta informação torna-se relevante, dado que os papéis alteram entre os alunos durante as várias produções (o escrevente será ditante noutra produção e vice-versa). Desta forma, é sempre possível identificar o papel atribuído inicialmente a cada aluno, mesmo que possa existir a troca da caneta.

De forma a garantir o anonimato, os alunos serão denominados pelas iniciais do seu nome. Esta alteração também condicionará alguns erros que serão contabilizados, mas não estarão explicitados, uma vez que estão relacionados com a escrita do nome dos alunos. Os alunos da turma A serão denominados por aluno C e aluna S e os alunos da turma B por aluno I e aluno R.

5.3 Seleção do *corpus*

Nesta investigação serão analisadas quatro produções escritas produzidas por duas díades do 2.º ano de escolaridade. A escolha da primeira díade relacionou-se com a análise da interação entre os alunos durante a atividade de escrita, através das gravações da aula relativa às produções textuais analisadas. Uma vez que a segunda díade (Díade B) foi escolhida posteriormente, os critérios de seleção recaíram sobre as condições das produções escritas já existentes na primeira díade (Díade A). Assim, o primeiro critério foi a seleção das mesmas orientações dadas no momento da produção escrita: uma produção de escrita induzida sobre o mesmo tema e uma produção de escrita livre, respetivamente. O segundo critério centrou-se na alteração do escrevente no momento da produção textual, uma vez que este processo ocorreu na díade da turma A. Por último, de forma a permitir a comparabilidade dos resultados, a escolha das díades relacionou-se com o nível obtido pelos alunos no quarto ano de escolaridade; assim, as duas díades são compostas por alunos que terminaram o quarto ano com nível Suficiente. Esta opção prende-se com o facto de se querer, para começar, analisar alunos médios e não muito bons ou fracos.

O quadro seguinte reúne as informações relativas às produções escritas: Díade; data; instrução; título do texto; e qual o papel assumido por cada aluno durante a escrita.

Díade	Data	Instrução do texto	Título	Papel do aluno
A	05/02/2015	Induzido: Inventem uma história com a personagem Branca de Neve no tempo dos dinossauros.	A branca de neve e os dinossauros (Texto 1)	Escrevente: S Ditante: C
A	10/02/2015	Livre: Inventem uma história.	O dia de Sol é muito especial (Texto 2)	Escrevente: C Ditante: S
B	06/02/2015	Induzido: Inventem uma história com a personagem Branca de Neve no tempo dos dinossauros.	O dinossaro e a menina (Texto 1)	Escrevente: I Ditante: R
B	12/02/2015	Livre: Inventem uma história.	O cão (Texto 2)	Escrevente: R Ditante: I

5.4 Procedimentos para a análise de dados

O primeiro passo para a análise de dados foi a realização das transcrições das produções textuais de cada díade, produzida durante a produção escrita (anexos II, III, IV e V). As transcrições obedecem a um conjunto de normas elaboradas pelos elementos do projeto Interwriting/DIADE (anexo I), de acordo com as características da interação entre alunos e da necessidade de adaptar características do diálogo para o papel de forma a serem compreendidas, ao

mesmo tempo que também será escrito o texto produzido pelos alunos, de forma a permitir a sincronização entre o diálogo e a produção textual: por exemplo, as falas sobrepostas são indicadas com o sinal **L** na aluna que se sobrepôs; um segmento de fala ininteligível é substituído pelo sinal SI, os elementos rasurados pelas alunas são identificados por um traço sobre as palavras, dentro de parênteses retos. Por fim, a partir das transcrições e das produções finais dos textos foram identificadas e analisadas as operações metalinguísticas de revisão e dos comentários orais realizados pela díade durante as produções textuais.

De seguida, e de forma sucinta, são apresentadas novamente as diferentes categorias de análise e a sua definição³

Categorias das Operações Metalinguísticas (Fabre – Cols, 2002)	
Supressão	O elemento textual é riscado/rasurado sem haver substituição.
Adição	O elemento textual é acrescentado como tentativa de correção.
Substituição	O elemento textual é trocado por outro ou por ele próprio.
Deslocamento	O elemento textual é adiantado ou retardado na frase.

Categorias dos Comentários Orais (Calil, 2012)	
Gráfico-visual	Comentário sobre a grafia das letras ou a sua localização no papel.
Pragmático	Justificação acerca do contexto interacional para manter ou alterar determinado elemento textual.
Ortográfico	Identificação ou antecipação de um problema ortográfico.
Lexical	Reflexão sobre determinado elemento textual; a alteração não afeta o sentido global do texto.
Semântico	Justificação da utilização de determinado termo a partir do contexto situacional da história.

³ Já apresentados no Capítulo I, nos tópicos “Operações metalinguísticas de revisão” e “Comentários Orais”

<i>Sintática</i>	Utilização de argumentos sintáticos, nomeadamente em problemas de concordância nominal e verbal.
<i>Pontuação</i>	Comentário sobre a utilização de sinais de pontuação.
<i>Textual</i>	Redação do texto a partir do que já foi dito ou escrito de forma a manter a coerência da produção.

Após esse processo, as operações metalinguísticas de revisão e os comentários orais identificados foram contabilizadas de forma a responder às questões colocadas inicialmente (anexos VI, VII, VIII, IX e X). As operações metalinguísticas de Fabre e os comentários orais documentados por Calil referem-se, como já explicado anteriormente, a várias componentes textuais, desde apenas as letras até frases completas e mesmo a nível da globalidade do texto. Contudo, em ambas as categorias de análises não serão discriminados os níveis de alteração, mas a sua ocorrência. Desta forma, considera-se comentário oral ou operação metalinguística quando um dos elementos da díade refere ou altera no texto uma letra, uma palavra ou um segmento de frase.

Os comentários orais e as operações metalinguísticas de revisão serão consideradas segundo a identificação de algum tipo de reflexão verbal ou não-verbal por parte de algum elemento da díade, mesmo quando não sejam utilizados termos linguísticos corretos ou adequados. Isto é, será considerado qualquer comentário ou alteração em que um dos elementos tente, a partir de comunicação verbal ou gestual, por exemplo, expressar a sua ideia com o objetivo de alterar ou melhorar o texto. Para alguns autores, estes comportamentos poderão ser ainda atividades epilinguísticas, resultantes de um conhecimento implícito. No entanto, devido às capacidades metalinguísticas desenvolvidas até ao 2.º ano, não serão distinguidas atividades epilinguísticas de metalinguísticas.

Por último, considerando também a importância dos momentos de reflexão, antecipação e pausas ao longo do processo de escrita e os possíveis benefícios do trabalho colaborativo para a discussão de ideias, pretende-se responder à questão: “Quais e quantos são os comentários orais realizados pelos alunos que se convertem em alterações físicas no texto?”. Desta forma, os comentários

anteriormente identificados, categorizados e contabilizados serão analisados com o objetivo de compreender se a detecção e discussão de um problema encontrado no texto e discutido oralmente se traduz em alterações ou correções físicas no papel. Neste sentido foram identificadas 3 categorias que orientam esta análise: “Não Alteração” (“NA”); “Alteração Imediata” (“AI”) e “Alteração Não Imediata(“ANI”)”

Para facilitar a leitura dos dados foi elaborada uma tabela por cada categoria de comentário oral dividida em três colunas.

Transcrição de comentários orais do tipo X categorizados segundo a ocorrência de alteração		
Díade X Texto X		
Excerto textual da transcrição	Tipo de Alteração	Modo de Alteração

A primeira coluna diz respeito à transcrição do diálogo estabelecido entre os alunos referente ao comentário identificado e analisado. A segunda coluna refere-se ao tipo de alteração na produção textual. As situações de interação, como já referido, foram distinguidas em três categorias gerais estabelecidas como: “NA”, “AI” e “ANI”.

Na categoria de “NA” enquadram-se todos os comentários orais de qualquer tipo, que tenham sido referidos, sugeridos ou discutidos, mas não se tenham concretizado em alterações no papel, em qualquer momento da escrita do texto.

Exemplo de comentário oral do tipo ortográfico de “NA”
Díade A Texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”
613. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [dele(a)])

Deeela. :: E... ([e]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([le]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.

614. I*: (salientando a primeira sílaba da palavra) Co! :: meu...

615. R: (escrevendo [comeu]) Devorou está bem! (abanando a cabeça ao dizer cada palavra, como que a tentar mostrar a relação de sinonímia.) Devorou, comer. Dê (d)

616. I*: Comeu!

617. R: (aborrecido) Comeu! Isso não faz sentido! ::

618. I*: (tentando justificar-se) Comeu a casa!

619. R: (reforçando o verbo) Devorou a casa! (fazendo os gestos com os braços como se fosse o dinossauro a comer a casa.) Devorar a casa é comer a casa! (o I pensa um segundo) Ahm...

620. I*: (encolhendo os ombros) Comeu a casa...

621. R: (abanando a cabeça, parece não concordar, mas aceita a ideia do colega. Diz desmotivado. Refira os olhos e faz um trejeito quando diz “comeu”) Comeu :: a casa...

622. I*: ... a casa.

623. R: a...

624. I*:(o I aproxima-se novamente da folha para escrever) a...

625. R: a casa...

626. I*: (escrevendo [a]) a

Nesta categoria também são inseridos os comentários orais realizados pelo ditante que se referem a elementos já escritos pelo escrevente. Assim é considerado que o comentário existiu, mas não surgiu efeito no texto, embora, por vezes, esse comentário se refira exatamente ao elemento escrito pelo escrevente e por isso não se tenha de converter numa alteração no texto.

Na categoria de “AI” serão considerados todos os comentários orais que, logo após a sua discussão, se tenham concretizado em alterações no papel.

Exemplo de comentário oral do tipo ortográfico de “AI”
Díade A Texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”
300. C: ... á(a) L (escreve [a]): éne (n), tê (t), á (a)
301. S*: (escrevendo [nt]) ca... Bran... ::
302. C: ... ca...
303. S*: ca, não é ta. (o C ri-se) Vou riscar!
304. C: (rasurando [brant]) Branta... Não...
305. S*: (justificando-se) Sim, ´tava mal.

- 306. C:** (levanto a mão à testa, desaprovando a decisão da colega) Usavas para corrigires esse erro :: sem riscares.
- 307. S*:** (escrevendo [branca]) bran... :: ca :: (escrevendo [de]) de :: (escrevendo [ne]) neve (iniciando o [v]) vê(v)... neve... (a professora passa por trás e ajeita a caneta na mão da S).

Na categoria de “ANI” encontram-se todos os comentários orais realizados pelos alunos ao longo da produção textual que não se concretizam no momento em que são referidos, mas são orientadores das suas ações ou se voltam a repetir ao longo do texto. Esta categoria permite considerar os comentários realizados no momento da combinação, em que os alunos não têm, ainda, o papel, mas já tomaram decisões a nível textual por exemplo, que se vão refletir mais tarde ao longo da escrita.

Exemplo de comentário oral do tipo textual de “ANI”
Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
(ocorre no momento da cominação, ainda sem folha)
276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...
277. I: Não. □ Bonita, bonita!
278. R: Bonita, é igual! Um dia, foi à floresta, :: recolher amoras e :: encontrou dinossauros...
279. P: Já sabem, esferográfica nunca □ (o R olha para a professora, o I para o texto da díade ao lado) passa os dedos da borracha para baixo e é sempre virada, só um bocadinho... (o R puxa e abana o braço do colega, tentando retomar o texto) É sempre virada assim...
(seguimento do comentário, já no momento da escrita)
406. R: (enquanto o I escreve [mu]) Mê (m), u (u), mê (m), u (u), (antecipando) i (i), i (i) □ , tó. (escrevendo [to]) tó!
407. I*: Mui-to. □ (termina a palavra) muito.
408. R: ...muito gira!... guê (g)...
409. I*: (interrompendo o colega) Bonita! □
410. R: Muito gira, que é igual! Guê (g)
411. I*: (o I parece escrever bonita, sem o colega concordar, mas não é gravado. A caneta move-se quando diz a palavra.) Bonita...
412. R: Bo... niiii
413. I*: (deverá estar a escrever [ni]) niiii □
414. R: (deverá estar a escrever [ta]) ta, tê (t), á (a).
415. I*: (fazendo o traço do ([t]) Bonita...

Por último, a terceira coluna pretende distinguir de que forma essa alteração ocorre, sendo identificadas, a partir da análise das transcrições e do produto finais, dez situações distintas identificadas

Antecipação de dúvida – ocorre quando um dos elementos, geralmente o ditante, identifica um problema que auxiliará a escrita do texto;

Colocação de dúvida – ocorre quando um dos elementos, geralmente o escrevente, coloca uma dúvida relativamente a uma letra, palavra ou segmento textual e espera que o colega ajude.

Abandono do comentário – ocorre quando um comentário não é concluído, sendo os elementos interrompidos por fatores externos (a professora fala) ou quando um deles muda o foco do discurso, distraindo o colega.

Aceitação com reflexão – ocorre quando um dos elementos aceita a sugestão, alteração ou correção do colega, mas gera-se um diálogo sobre essa decisão;

Aceitação sem reflexão – ocorre quando o ditante comenta oralmente a alteração que está a realizar no texto e o ditante reage, parecendo aceitar ou, então, quando o ditante dita algo que o escrevente escreve no papel também sem reagir.;

Não aceitação com reflexão – ocorre quando um dos elementos não aceita a sugestão feita pelo colega, justificando-se e gerando uma discussão de ideias;

Não aceitação sem reflexão – ocorre, geralmente, quando o escrevente não aceita a situação do ditante e não converte a sugestão para o papel;

Situação de repetição oral do produto escrito com reflexão – ocorre quando um dos elementos, geralmente o ditante, repete uma letra, palavra ou elemento textual já escrito e o colega assume como um momento de revisão, podendo converter-se numa situação de alteração ou não alteração.

Situação de repetição oral do produto escrito sem reflexão - ocorre quando um dos elementos, geralmente o ditante, repete uma letra, palavra ou elemento textual já escrito que não é comentado pelo outro elemento;

Não referente à produção textual – quando ocorrem comentários que, embora sejam de ordem metalinguística, não se relacionam com a produção textual e, por isso, não se poderão traduzir em qualquer alteração no papel.

Capítulo 6

6. Apresentação e análise dos dados

Neste capítulo serão apresentados os dados recolhidos através da análise das transcrições do filme-sincro das duas díades e das produções textuais finais, relativamente aos comentários orais e às operações metalinguísticas de revisão, de acordo com as questões colocadas inicialmente. Como referido no capítulo anterior e relembrando a ambiguidade inerente à definição de consciência metalinguística, os dados recolhidos a longo desta investigação incluem comentários e operações linguísticas que aparentem já alguma reflexão, possível de identificar a partir da linguagem verbal e não-verbal, por pelo menos um dos elementos da díade, mesmo que não seja denominado explicitamente ou a partir de termos linguísticos. Para alguns investigadores, poderiam ser considerados ainda uma atividade epilinguística, contudo, neste estudo, tal como já foi dito, não foi considerada tal distinção. Assim, após a realização das transcrições foram identificadas e contabilizadas as várias operações e os comentários metalinguísticos realizados pelas duas díades de forma a que, numa primeira análise fosse possível analisar quantitativamente os dados obtidos e, posteriormente, refletir sobre os resultados.

Assim, nos próximos subcapítulos organizados de acordo com as questões colocadas, serão apresentados os gráficos relativos à contagem e organização dos dados obtidos ao longo da investigação, com uma breve leitura e exploração da informação apresentada e, posteriormente, serão discutidas algumas ideias que foram surgindo durante a análise dos dados.

De forma a manter a coerência e ser possível interligar as informações e os resultados obtidos, o primeiro subcapítulo apresentado diz respeito aos comentários orais efetuados pelas díades ao longo das produções textuais, uma vez que estes serão tidos em conta no subcapítulo seguinte, no momento da análise das operações metalinguísticas de revisão.

6.1 Comentários Oraís

Neste tópico, como referido, serão apresentados vários gráficos que pretendem responder à questão inicialmente colocada “Que tipo de comentários oraís realizam as díades durante as produções textuais e quais são realizados com mais frequência?”

Em síntese e de forma a organizar a informação que será posteriormente apresentada e explorada detalhadamente nos diversos gráficos, mostra-se a seguinte tabela, contendo todas os dados recolhidos ao longo da investigação.

Tabela 1 - Tabela síntese do número de comentários metalinguísticos oraís realizados ao longo das 4 produções textuais

	Díade A		Díade B		Total de comentários por tipo
	Texto 1	Texto 2	Texto 1	Texto 2	
Gráfico-Visual	4	6	21	0	31
Lexical	4	1	4	6	15
Ortográfico	66	6	66	2	132
Pontuação	7	1	4	2	14
Pragmático	6	5	1	4	16
Semântico	9	11	5	2	27
Sintático	5	4	1	4	14
Textual	23	16	24	16	79
Total de comentários por texto	117	50	124	36	

A apresentação de diferentes gráficos permite, por um lado, facilitar a leitura dos resultados, uma vez que será explorada pormenorizadamente, como, por outro, possibilita uma perceção mais completa e abrangente da informação recolhida. Desta forma, será primeiro apresentada uma visão geral dos comentários orais realizados pelas duas díades, em conjunto, para, posteriormente, serem apresentados os gráficos que permitem uma análise comparativa entre as duas díades.

Assim, como referido, o *gráfico 1* apresenta a frequência absoluta do número de comentários orais realizados por ambas as díades nas quatro produções textuais.

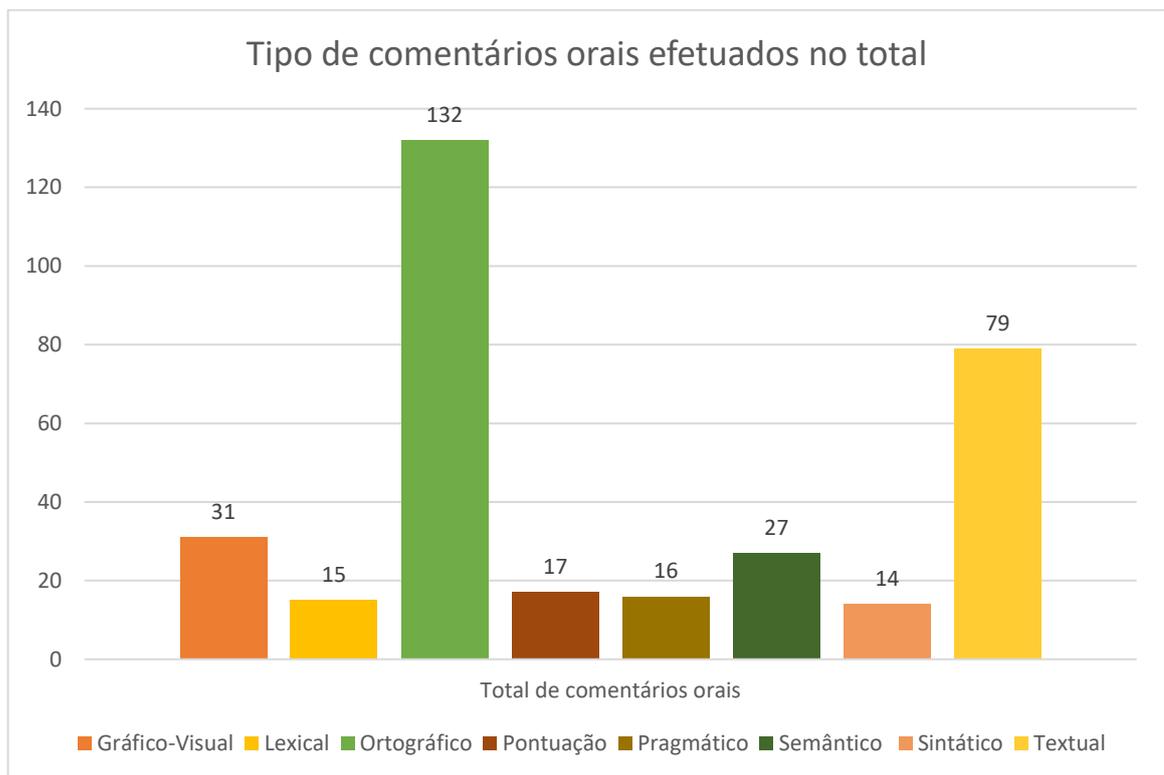


Gráfico 1 - Tipos de comentários orais efetuados no total das 4 produções textuais

Numa primeira análise, é possível observar que ocorrem todos os tipos de comentários metalinguísticos propostos por Calil (2009). De um modo geral, os comentários metalinguísticos do tipo ortográfico⁴ são os mais frequentes, seguidos dos comentários do tipo textual. Analisando o gráfico, verifica-se que estes dois tipos de comentários representam em conjunto mais de metade das ocorrências registadas no total.

Nesta faixa etária, as componentes ortográfica e gráfica exigem, ainda, muita atenção por parte da criança, uma vez que não se encontram automatizadas (Barbeiro & Pereira, 2007). Esta carga cognitiva reflete-se, assim, no tipo de comentários realizados pela criança que foca essencialmente a sua atenção no desenho das letras e na sua ortografia. Em concreto, analisando o gráfico é possível observar que os comentários metalinguísticos do tipo gráfico-visual ocorrem quatro vezes menos do que os do tipo ortográfico. A partir das transcrições compreende-se que os alunos refletem mais vezes sobre a identificação das letras e não tanto sobre o seu desenho.

Os restantes comentários apresentam valores relativamente semelhantes entre si, sendo o comentário metalinguístico do tipo sintático o menos registado. Segundo Silva (2014), devido à complexidade inerente aos comentários sintáticos, semânticos e de pontuação são, normalmente, pouco frequentes em escreventes deste nível de escolaridade.

⁴ Note-se que, nesta investigação, os comentários são considerados a nível da letra, resultando em diversos comentários sobre uma mesma palavra que foram contabilizados. Esta decisão prende-se com o facto de as mesmas palavras, ao longo do texto, suscitaram dúvidas diferentes, em alguns casos assistindo-se a um processo de evolução; o diálogo e a discussão estabelecidos entre os alunos aparentam resultar em novos conhecimentos metalinguísticos que são tidos em conta mais tarde, quando o assunto é novamente referido.

O gráfico seguinte (gráfico 2) apresenta a frequência absoluta dos diversos tipos de comentários metalinguísticos orais agrupados por díade, permitindo compreender qual a díade que realiza mais comentários e de que tipo.

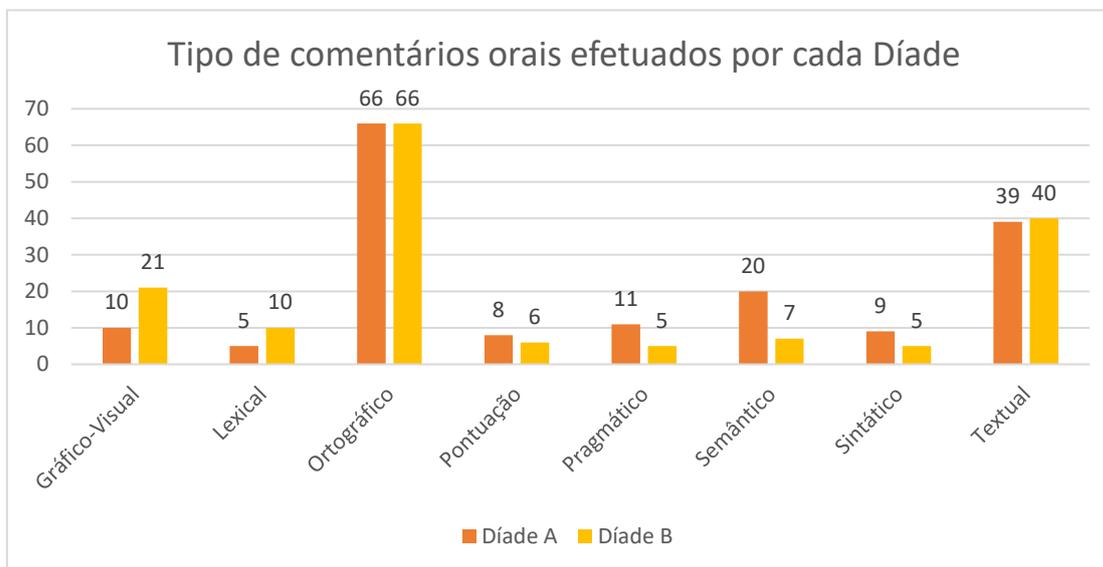


Gráfico 2 - Tipo de comentários orais efetuados por Díade no total das duas produções textuais

Ao analisar o *gráfico 2* constata-se que, de uma forma geral, a contribuição de cada díade para o somatório de comentário orais é equiparável. Este facto é mais evidente ao observar os valores relativos aos comentários dos tipos ortográfico, textual e de pontuação. As principais diferenças verificam-se a nível dos comentários gráficos-visuais e semântico, já que a contribuição das díades não só não é equiparável como é praticamente inversa. Por outras palavras, a Díade A realiza aproximadamente metade dos comentários gráfico visuais realizados pela Díade B, enquanto a Díade B, efetua aproximadamente metade dos comentários do tipo semântico dos realizados pela Díade A. Esta comparação também é observável em comentários do tipo lexical – sintático, ou lexical -pragmático e permite entender, numa análise linear, que as díades concentram a sua atenção em determinadas componentes textuais em detrimento de outras.

No *gráfico 3* é apresentada a frequência absoluta de cada tipo de comentários orais realizados em cada produção textual. É importante recordar que

a primeira produção em ambas as díades, denominada de *texto 1*, diz respeito ao texto induzido com o tema “a Branca de Neve e os Dinossauros” e a segunda produção, *texto 2*, é um texto livre, decidido em conjunto por cada díade. Em cada produção textual, as crianças assumiram papéis diferentes, ou seja, o escrevente da primeira produção textual assumiu o papel de ditante na segunda produção. Esta variável não permite fazer uma comparação linear entre os dois textos produzidos por cada díade, contudo o recurso à transcrição permite compreender em que medida foram produzidas as alterações nos dados obtidos e de que forma os alunos estiveram envolvidos na decisão.

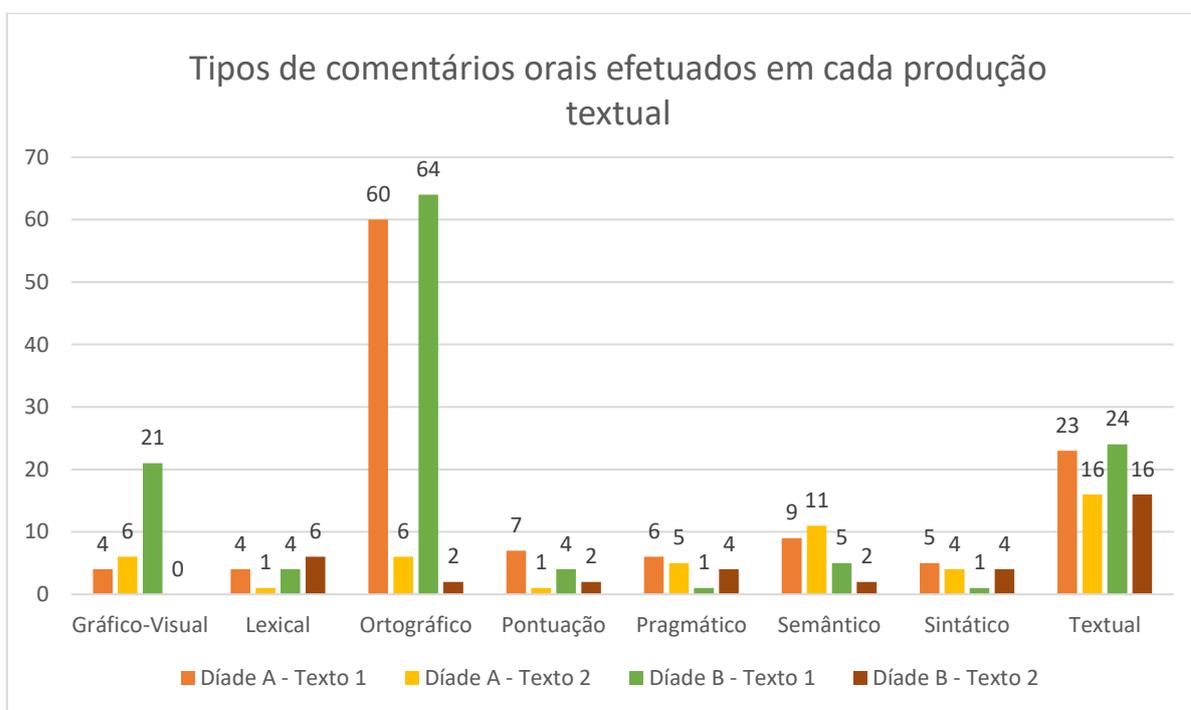


Gráfico 3 – Tipo de comentários orais efetuados por díade em cada produção textual

Numa primeira observação do *gráfico 3*, intercalando com a informação presente na *tabela 1*, observa-se uma diminuição considerável no total de comentários orais realizados por cada díade entre as duas produções textuais, registando-se menos de metade das ocorrências.

Verifica-se que a quantidade de comentários metalinguísticos do tipo ortográfico sobressai em comparação com as restantes categorias analisadas; as duas categorias relativas aos comentários mais frequentes apresentam uma taxa de diminuição semelhante entre díades, da primeira produção textual para a segunda. Apesar de o comentário ortográfico ser o tipo de comentário mais frequente nas duas díades é, também, aquele que se traduz numa maior discrepância de número de ocorrências entre cada produção textual, deixando, inclusivamente, de ser o comentário mais frequente no segundo texto. No comentário do tipo textual a diminuição não é tão acentuada, registando-se valores relativamente próximos entre os dois textos. Entre as restantes categorias salienta-se, apenas, o elevado número de ocorrência de comentários do tipo gráfico-visual efetuados pela Díade B, no texto 1. Neste texto, a Díade B realiza mais comentários gráficos-visuais que a Díade A, no total. No entanto, na segunda produção textual não é registada a ocorrência de qualquer comentário deste tipo.

6.1.1 Discussão dos resultados

Analisando as informações apresentadas anteriormente nos vários gráficos é possível afirmar que as duas díades apresentam resultados relativamente semelhantes em todas as categorias, à exceção dos comentários gráfico-visuais se analisados por produção textual. De um modo geral, ao analisar o total de comentários realizados nas duas produções textuais realizadas por cada díade, os comentários orais do tipo ortográfico e textual apresentam não só um número mais elevado de ocorrências, como também são os comentários que apresentam valores mais próximos entre as díades. No caso dos comentários ortográficos, registam-se, em ambas as díades um total de 66 ocorrências, nos comentários textuais a díade A regista apenas menos uma ocorrência na totalidade.

Na primeira produção textual analisada, ambas as díades focam a sua atenção na ortografia e na organização textual. No segundo ano de escolaridade, as crianças encontram-se ainda a adquirir as normas ortográficas, e não se assiste

à automaticidade do reconhecimento das letras constituintes das palavras. A criança precisa ainda de recorrer à consciência fonológica e fonêmica para decifrar a palavra, tendendo a desconstruir os sons que a compõem (Silva, 2014; Capovilla & Capovilla, 2009). Segundo Spinillo (2015), as crianças mais novas e ainda no início de escolaridade procuram escrever corretamente segundo as regras ortográficas e gramaticais que estão a aprender, sendo o principal objetivo das suas alterações.

Os comentários ortográficos encontrados e contabilizados a partir das transcrições podem dividir-se em três categorias: a antecipação de um possível erro por parte do ditante, que vai dizendo as letras das palavras de forma a apoiar o colega; em momentos de colocação de dúvidas sentidas pelo escrevente que faz uma pausa na escrita por não conseguir decifrar as letras da palavra que pretende escrever; ou em momentos de revisão em que, geralmente, o ditante identifica um problema na letra que é discutido conjuntamente com o par escrevente. A presença da palavra “dinossauro”, com a presença de consoante dupla “ss” e o ditongo “au”, criou vários momentos de pausa, tensão e discussão, especialmente na Díade A. É importante referir que embora a Díade A apresente mais momentos de tensão relacionados com a ortografia da palavra dinossauro, apresenta também uma maior consciência fonológica sobre a palavra, uma vez que antecipa e discute várias vezes o problema ortográfico, mesmo que nem sempre seja traduzido numa marca visível no papel. Por sua vez, o escrevente da Díade B demonstra, ainda, problemas na grafia das letras “d” e na “i”, resultando em comentários gráfico-visuais, sem identificação de questões de ordem ortográfica.

Além disso, é possível observar que a capacidade de comunicação entre os elementos se traduz em menos comentários ortográficos, isto é, a Díade A apresenta menos comentários ortográficos do que a Díade B na primeira produção textual, pela capacidade de os elementos se conseguirem fazer entender e transmitir a sua ideia. No caso da Díade B, o mesmo comentário acontece várias vezes, em momentos distintos, algumas vezes por não respeitarem o seu turno de fala e não se ouvirem. Desta forma, a presença de mais comentários não pode ser

entendida como um maior desenvolvimento metalinguístico ou uma maior capacidade de análise.

Rodrigues (2015) ao analisar a evolução da consciência metalinguística e Calil e Pereira (2018) num estudo realizado sobre a antecipação de erros ortográficos de duas alunas concluíram que a troca de papéis entre o escrevente e o ditante nas produções textuais influencia a ocorrência de comentários. Em ambos os estudos, quando o elemento “X” se assume como ditante parecem ocorrer mais comentários, e conseqüentemente mais alterações textuais do que quando o colega a assumir esse papel. A carga cognitiva de se concentrar na escrita quando se assume escrevente, impede que o elemento X concentre a sua atenção na antecipação e revisão de possíveis erros ortográficos, ao mesmo tempo que o colega parece apresentar um nível de consciência metalinguística menor, que dificulta a discussão entre os elementos. Neste estudo não é possível verificar se a diferença de resultados está associada a esta alteração de papéis, na medida em que não foi considerada uma variável e só existe uma produção textual escrita por cada elemento. No entanto, era possível analisar num estudo futuro.

Os comentários metalinguísticos orais do tipo textuais ocorrem também em maior quantidade no primeiro texto, verificando-se um pequeno decréscimo no segundo texto, nas duas díades. No entanto, o número elevado de comentários orais textuais demonstra que ambas as díades se preocuparam em criar um texto coeso e coerente. Nas quatro produções textuais, grande parte dos comentários textuais ocorrem ainda no momento destinado à combinação e planificação da história; os alunos parecem querer organizar todo o texto ainda antes de começar a escrever e afirmam que não se podem esquecer do que já pensaram⁵. A interação entre alunos parece ser um potenciador deste tipo de comentários, uma vez que a

⁵ Lembra-se que na metodologia desta investigação existe um momento destinado à combinação da história, ainda antes da distribuição da folha de papel, em que os elementos da díade devem discutir e refletir sobre o que irão escrever posteriormente, organizando as suas ideias num pré-texto.

divergência de ideias para a construção do texto exige que cada elemento procure argumentos válidos para a sua sugestão, de forma a convencer o colega. Ao longo do texto também são registados comentários nos momentos em que os alunos recordam o que combinaram anteriormente e fazem pausas para reler o que já foi escrito. Importa referir que a atividade de leitura, no momento de revisão, geralmente ocorre ao nível da frase, e não do texto. Ambas as díades recorriam ao texto para retomar a frase que tinha sido interrompida para discussão, mas não se verificam muitos casos de uma leitura integral do texto com o objetivo de detetar falhas e realizar alterações. Quando ocorrem, geralmente, os elementos concordam que o texto está bom e não é necessário realizar alterações. Este tipo de comentário textual, demonstra que a consciência metatextual dos alunos de ambas as díades está, ainda, pouco desenvolvida, uma vez que apenas têm a noção do texto enquanto unidade, mas não conseguem identificar os segmentos que necessitam de correção para a manter ou melhorar.

Embora neste estudo os títulos não tenham sido analisados, o momento destinado à sua escrita parece originar uma reflexão sobre a sua relação com o texto. Na Díade A, os elementos escrevem o título no início das duas produções textuais, após a combinação das ideias gerais da história a narrar, focando a discussão na escolha lexical e não na argumentação das suas decisões. Já entre os elementos da Díade B, é decidido que o título será escrito no final da história, sendo discutido e apoiado por elementos textuais, em ambas os textos. Neste caso, os alunos recordam que o título não é o tema nem o resumo e parecem ter noção da sua relação e função com o texto, relendo algumas frases para tentar encontrar os termos “certos”. Segundo um estudo realizado por Pereira et al. (2017, p.626) sobre os títulos escritos por crianças em produções individuais e em díades, as interações, quando em pares, suscitam momentos “de discussão e, por isso, de verbalização e de argumentação” que se mostram relevantes para o desenvolvimento cognitivo de cada elemento.

Os comentários do tipo pontuação, sintáticos e lexicais registam menos ocorrências em todas as produções textuais. Estudos realizados por Silva (2014) e

Rodrigues (2015) apresentam resultados semelhantes. As primeiras duas categorias referidas anteriormente são consideradas mais complexas e exigem um nível de conhecimento metalinguístico que os alunos do segundo ano de escolaridade, normalmente, ainda não atingiram. É, portanto, difícil para os alunos identificar e discutir conscientemente elementos de pontuação e sintáticos. Os resultados obtidos num estudo realizado por Santos et al. (2018), centrado na análise e diversidade lexical de alunos na escrita individual e colaborativa de textos, demonstra que os textos produzidos em dupla não apresentam número de densidade ou diversidade lexical, sendo que as produções textuais individuais apresentam melhor qualidade lexical. Segundo os autores, a escrita de textos parece proporcionar a ampliação de termos lexicais, favorecendo a sua utilização e manipulação em novas produções textuais e sendo, desta forma, mais produtiva do que o trabalho colaborativo. Uma vez que o foco do estudo não são os comentários orais realizados pelas díades durante as produções não é possível concluir se ocorreram e houve reflexão. É importante considerar que a discussão e reflexão de determinado elemento textual pode não ser convertido em alterações físicas, como ocorre nos dados recolhidos nesta investigação. A divergência de ideias entre os elementos das díades parece originar momentos de tensão ao longo da produção textual, sendo discutidas com recurso a outros elementos linguísticos, mas sem resultarem em alterações. Assim, é possível concluir que os comentários que não geram concordância entre os elementos de forma a serem escritos no papel, são igualmente importantes para o desenvolvimento de competências metalinguísticas, exigindo a tentativa de adequação e alteração do discurso entre os elementos para tentar chegarem a um consenso. Por outro lado, a inexistência desse consenso poderá ser resultado das dificuldades que os elementos ainda possam ter em mobilizar termos e conhecimentos metalinguísticos.

Em ambos os casos, os comentários sobre a pontuação centram-se na utilização de pontos finais e vírgulas, geralmente, baseando a sua decisão na alternância entre os dois. Também se registam momentos de alteração das ideias no texto e os pontos finais são substituídos por vírgulas de forma a dar continuidade

à frase. Em ambas as díades, a maioria dos comentários não geram nenhuma tentativa de explicação ou dúvidas nos alunos e, quando ocorrem, a justificação é associada à necessidade de alternar os sinais de pontuação para evitar que estejam muito próximos.

Os comentários metalinguísticos de ordem sintática apresentam uma diferença de 4 registos da Díade A para a Díade B (*gráfico 2*). Na Díade B, os comentários ocorrem, essencialmente, no momento da combinação e são realizados pelo aluno **R** que corrige, acentuando a palavra “problemática”, conjunções mal utilizadas pelo colega ou a utilização do pronome pessoal “ele” numa frase que se refere a personagens diferentes. Embora não haja a identificação clara e a explicação do problema, a sua deteção e a insistência para a alteração do erro, demonstra que há uma noção de regras gramaticais com algum nível de complexidade. No caso da Díade A, ocorrem duas situações distintas: a identificação de palavras e pontuação em falta ou repetidas que são justificadas com recurso a comentários sintáticos e, ainda, a alteração da flexão verbal ao longo do texto. Este último caso merece algum interesse, uma vez que os alunos iniciam o texto utilizando os seus nomes verdadeiros e considerando-se as personagens da história criada, mas escrevendo o texto na terceira pessoa. Contudo, os momentos de pausa e de distração resultam na alteração, a meio da produção, da terceira pessoa para a primeira do plural. No momento da correção, parecem aperceber-se da necessidade de alterar alguns dos verbos presentes no texto, deixando os seus nomes na terceira pessoa sem substituição do pronome pessoal “nós”. Desta forma, na prática, os verbos que se encontram próximos aos nomes das personagens permanecem na terceira pessoa, no entanto, na mesma frase, é possível encontrar a primeira pessoa do plural. Esta situação não é comentada pelos alunos, não sendo possível identificar se foi uma decisão pensada unicamente pelo aluno que se concentrou na revisão, ou se não houve uma deteção desse acontecimento.

A análise do *gráfico 3*, relativa à distinção entre os tipos de comentários metalinguísticos realizados em cada produção textual e a informação contida na

tabela 1, relativamente ao número total de comentários orais produzidos em cada produção textual levam a refletir sobre a influência da proposta de atividade nos resultados obtidos, uma vez que se regista um decréscimo no número de comentários produzidos. Contudo, a partir da análise das transcrições é possível identificar duas situações distintas: na produção induzida os alunos assumem os papéis designados a cada um; o escrevente das duas díades pede ajuda ao colega quando sente dificuldades e espera pela sua aprovação em grande parte das alterações que demonstra querer fazer no texto, ao mesmo tempo, o ditante sugere ideias e preocupa-se em detetar falhas no texto; na segunda produção, a aluna **S** (ditante) parece não se concentrar no seu papel, falando de outros assuntos e relendo poucas vezes o texto com o colega, por outro lado, na díade B, o aluno **R** (escrevente) não coloca questões ao colega e não responde às suas sugestões, mesmo quando o colega insiste. Nestas duas situações, o diálogo é limitado e não há reflexão sobre o texto escrito como na primeira produção textual, podendo ser uma razão para o menor número de comentários realizados. Assim, como referido anteriormente, o papel assumido por cada elemento no momento da produção textual parece ser um fator decisivo, não sendo possível concluir com os dados analisados nesta investigação.

6.2 Operações metalinguísticas de revisão

Neste tópico, como no anterior, serão apresentados vários gráficos que pretendem responder à questão problema “Que tipo e que operações metalinguísticas de revisão realizam as díades com mais frequência durante a produção textual?”.

Iniciando novamente a apresentação dos dados a partir uma visão geral para uma visão mais detalhada, caminhar-se-á para uma análise concreta dos resultados obtidos. A tabela 2 organiza os resultados recolhidos relativos às operações metalinguísticas de revisão por tipo e por texto.

Tabela 2 - Tabela síntese do número de operações metalinguísticas de revisão realizadas ao longo das 4 produções textuais

	Díade A		Díade B		Total de operações metalinguísticas de revisão por tipo
	Texto 1	Texto 2	Texto 1	Texto 2	
Adição	7	6	11	2	26
Deslocamento	3	0	1	0	4
Substituição	25	16	16	11	68
Supressão	10	5	9	5	29
Total de operações metalinguísticas de revisão por produção textual	45	27	37	18	

O gráfico 4 apresenta a frequência absoluta do tipo de operações metalinguísticas de revisão efetuadas no total, por ambas as díades, ao longo das 4 produções textuais.

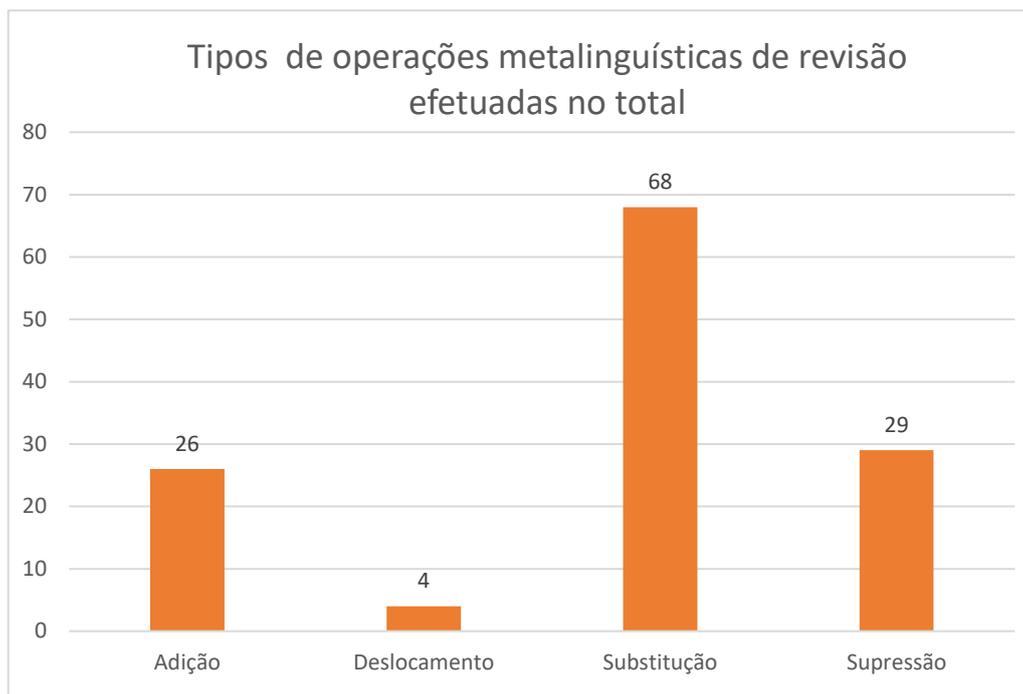


Gráfico 4 - Tipo de operações metalinguísticas de revisão propostas por Fabre (2002) efetuadas no total

A primeira observação possível de realizar a partir do gráfico 4 é o facto de serem realizadas todo o tipo de operações metalinguísticas de revisão. De um modo geral, no total das quatro produções textuais, a operação metalinguística que se destaca visualmente no gráfico é a substituição, com um total de 68 ocorrências registadas. As operações metalinguísticas de supressão e adição apresentam valores semelhantes, registando 29 e 26 ocorrências, respetivamente. Já a operação de deslocamento, cognitivamente mais complexa, regista apenas um total de 4 ocorrências, todas a nível da palavra.

No gráfico seguinte (*gráfico 5*) pode observar-se a frequência absoluta de operações metalinguísticas de revisão realizadas por cada díade nas duas produções textuais.

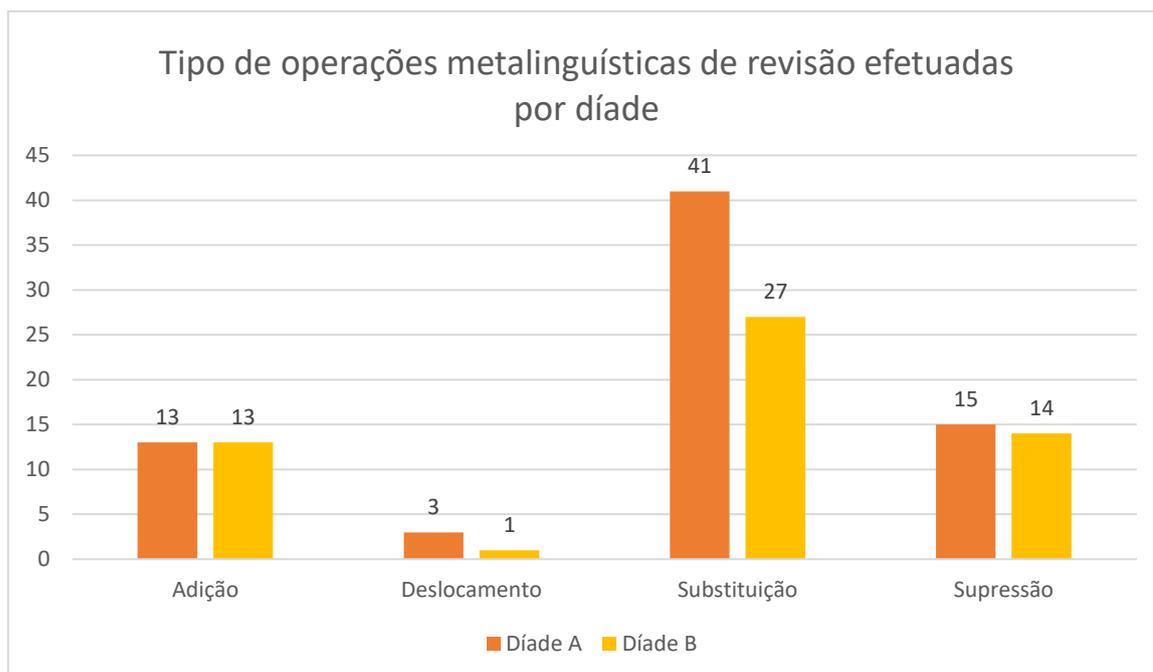


Gráfico 5 - Tipo de operações metalinguísticas de revisão efetuadas pelas díades nas duas produções textuais

A partir deste gráfico (*gráfico 5*) é possível observar, num primeiro momento, que a operação metalinguística de revisão com mais ocorrências registadas – a do tipo substituição – é também a que apresenta uma maior discrepância entre díades. A Díade A realizou mais operações metalinguísticas deste tipo que a Díade B, registando no total das duas produções textuais, mais 14 casos. Nas restantes categorias analisadas, as díades apresentam resultados semelhantes com a diferença de 1 ou 2 valores entre si, à exceção da operação metalinguística do tipo adição, apresentando o mesmo número de ocorrências no total das duas produções textuais.

Segundo Fabre (2002) a operação de deslocamento é pouco significativa, nesta faixa etária, e mais exigente cognitivamente, uma vez que a criança necessita de um maior desenvolvimento do conhecimento metatextual para detetar possíveis alterações. Analisando o gráfico apresentado é possível verificar que as operações de deslocamento sobressaem pela negativa, já que são de longe as que menos ocorrem em ambas as díades.

Para a autora, operação metalinguística do tipo substituição relaciona-se, em muitos casos, com o desenvolvimento da componente gráfica e a motricidade fina na criança, uma vez que este processo não se encontra automatizado e pode resultar num desenho menos preciso da letra que resulta na sua alteração. Sendo assim, segundo a autora, algumas das operações não se trata de correções a nível cognitivo, mas sim a nível motor. Contudo, nesta investigação, a partir das transcrições é possível identificar quando há algum comentário oral realizado pelo escrevente associado à grafia das letras que relacione a operação de substituição com uma atividade metalinguística.

O sexto gráfico, apresentado de seguida, diz respeito à frequência absoluta de operações metalinguísticas realizadas em cada produção textual, por díade. Como referido anteriormente, a primeira produção textual corresponde a um texto de tema induzido, enquanto a segunda é de tema livre, escolhido pelos elementos da díade e os papéis de escrevente e ditante são alternados entre as duas produções textuais.

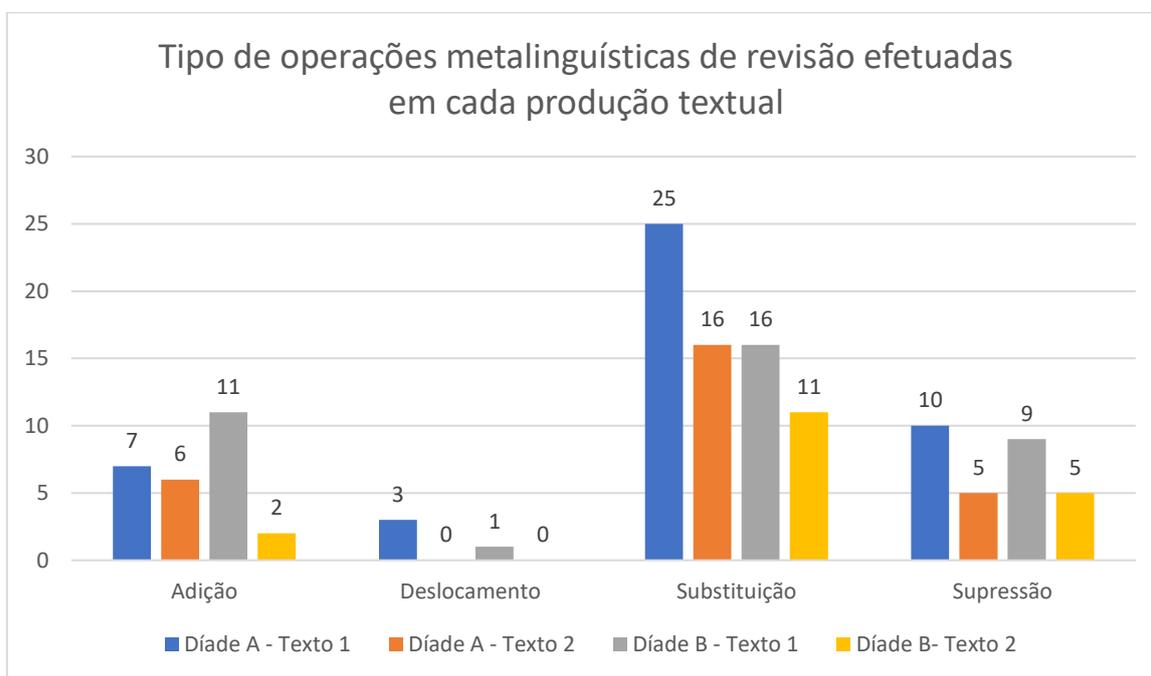


Gráfico 6 - Tipo de operações metalinguísticas de revisão efetuadas em cada produção textual

A partir do gráfico apresentado (*gráfico 6*) é possível observar que ambas as díades realizaram mais operações metalinguísticas de revisão na primeira produção textual, em todas as categorias analisadas propostas por Fabre (2002)

No mesmo sentido que os comentários metalinguísticos orais do tipo ortográfico, a operação do tipo de substituição é a que, de um modo geral, regista uma maior diferença entre os dois textos, apesar de também se observar uma queda abrupta no número de operações metalinguísticas do tipo adição na Díade B. Desta forma, o número de operações de adição realizadas por ambas as díades aparenta não seguir um padrão, uma vez que foi identificada como exceção, além da discrepância que se regista entre as duas díades.

Relativamente às operações do tipo deslocamento, verifica-se que as ocorrências foram registadas apenas na primeira produção textual, em ambas as díades. Já a operação de supressão apresenta valores similares entre as díades, não se traduzindo, por isso, numa operação que possa distinguir o nível de desenvolvimento metalinguístico das crianças.

6.2.1 Discussão dos resultados

Analisando os resultados obtidos nesta investigação, relativamente às operações metalinguísticas de revisão, é possível verificar que a ordem decrescente de ocorrência das operações metalinguísticas de revisão registada é substituição, supressão, adição e deslocamento.

Como referido anteriormente, os resultados obtidos não correspondem a investigações realizadas por outros investigadores, como Fabre (2002) ou Abaurre (1994). Segundo as investigações realizadas, nesta faixa etária, a ocorrência das operações metalinguísticas de revisão é geralmente associada a mais casos de supressão, seguindo-se a substituição, adição e deslocamento. Porém, os dados recolhidos a partir das 4 produções textuais demonstram uma alteração do número de ocorrências entre a operação do tipo substituição e do tipo supressão. Segundo

as investigadoras, esta ordem está associada ao nível de consciência linguística e metalinguística do escrevente, e por isso pode estar sujeita a alterações, como verificado nesta investigação e investigações realizadas por Calil (2000) e Rodrigues (2015).

Além disso, a metodologia adotada nestas três investigações possibilita a identificação, durante a textualização, de momentos de pausa, hesitação e dúvida que não são refletidos no papel, nem possíveis de identificar posteriormente, apenas com recurso à produção textual, devido às decisões tomadas pelo escrevente: risco completo do elemento suprimido ou substituído que impede a sua identificação, adição ou substituição de letras ou pontuação em que a sua marca não afeta visualmente o texto. Desta forma, a análise da transcrição permite compreender que as ocorrências de substituição e supressão podem ser mal identificadas pelo investigador quando a análise é realizada a partir do produto final. Abaurre (1994) sobre a produção textual refere que o investigador pode deduzir ou imaginar o comportamento da criança no momento da escrita, no entanto, a observação e identificação desses comportamentos é importante e deve acontecer:

“Esta criança, recém-alfabetizada, parece ter escrito sua história de um folego só”, sem a preocupação com eventuais inadequações. Vale notar que, mesmo em casos como este, é possível imaginar que a criança, em alguns momentos, pode ter “parado para pensar”, antes de continuar a escrever o seu texto. Essas pausas não são obviamente, observáveis a partir do exame do produto final, em que a escrita parece não ter sido, em momento algum, “refeita” ou “corrigida” pela criança. No entanto, a identificação desses momentos de reflexão e tomada de decisões, pela criança, que resultam em pausas na produção de um texto, podem - e devem - ser observados no momento mesmo em que a criança coloca a sua escrita no papel. (Abaurre, 1994, p. 367)

Neste estudo, é possível observar que os alunos se preocupam em procurar alternativas que melhorem o seu texto a nível lexical, ortográfico e gráfico-visual,

resultando em correções que não correspondem ao abandono de elemento textual ou da capacidade inventiva do escrevente, relacionando-se com dificuldades ou questões que enfrenta no momento da escrita. Algumas desses momentos de pausa são refletidos no papel como marcas ou novos elementos textuais que se sobrepõem e dificultam a leitura do elemento rasurado, contudo não devem ser considerados logo à partida operações do tipo supressão, uma vez que, a partir da análise das transcrições dos diálogos estabelecidos entre os alunos quais os motivos para as marcas realizadas.

O *gráfico 5* apresenta os resultados obtidos discriminados segundo as operações metalinguísticas realizadas por cada díade no conjunto das duas produções textuais. Analisando as transcrições e as produções textuais, verifica-se que a Díade A para além de realizar mais operações metalinguísticas, geralmente, são, também, mais complexas que as realizadas pela Díade B. As reflexões entre o par A acontecem sobre as letras, as palavras e elementos textuais a vários níveis linguísticos (sintático, semântico, ortográfico, ...), enquanto o par B ainda foca a sua atenção a nível da letra e da palavra a nível gráfico e ortográfico. Segundo Spinillo (2015) as crianças mais novas, recém-alfabetizadas, alteram os seus textos, procurando corrigir a ortografia ou a gramática, segundo as regras que vêm a adquirir na escola, já as crianças mais velhas e com um maior domínio da escrita fazem alterações a nível semântico com consciência de um destinatário. A mesma autora, referindo Gelderen e Oostdam (2004), afirma que os escreventes novatos centram mais a sua atenção na forma e não tanto no conteúdo. Para se verificar como esse processo se concretiza nesta investigação serão contabilizados, no próximo tópico, o número e tipo de comentários orais que se traduzem em alterações textuais.

6.3 Alterações textuais resultantes dos comentários orais

O *gráfico 7* apresenta o total de comentários realizados pelas duas díades ao longo das 4 produções textuais, segundo o tipo de alteração.

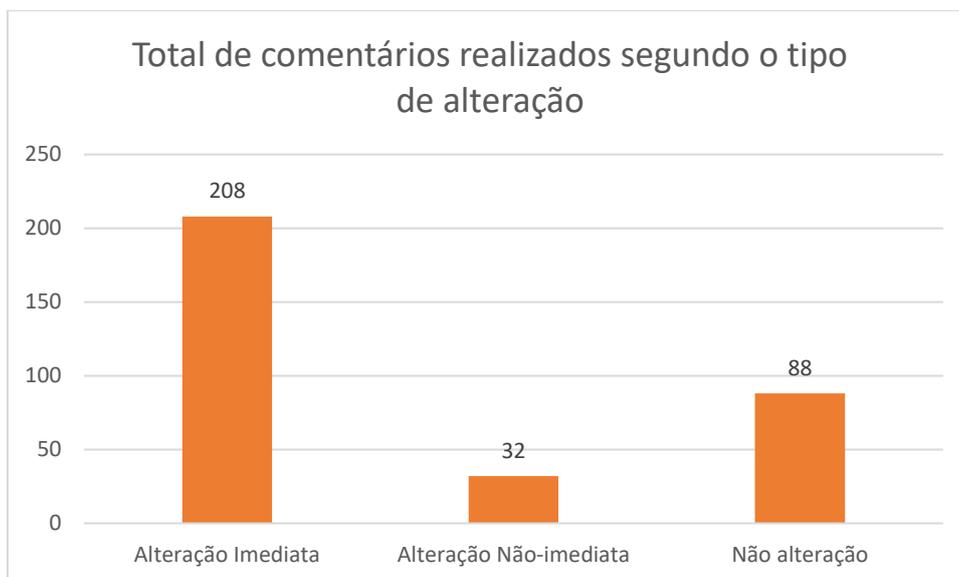


Gráfico 7 - Total de comentários realizados segundo o tipo de alteração pelas duas díades ao longo das 4 produções textuais

No gráfico apresentado (*gráfico 7*) é possível observar que, de um modo geral, a maioria dos comentários orais resulta em alterações textuais; contabilizando o número de comentários orais que resultaram em alterações imediatas e não imediatas obtém-se um total de 240 ocorrências que contrasta com os 88 comentários que não se converteram em alterações.

Para facilitar a leitura dos dados, e considerando que as alterações imediatas e não-imediatas se convertem em mudanças físicas no texto, serão apresentadas, a partir deste momento, como uma única categoria em todos os gráficos (denominada de “alteração”). Assim, o gráfico 8 permite analisar que tipo de comentários orais originaram mais alterações, apresentando-as discriminadas segundo o tipo de comentários realizado por cada díade.

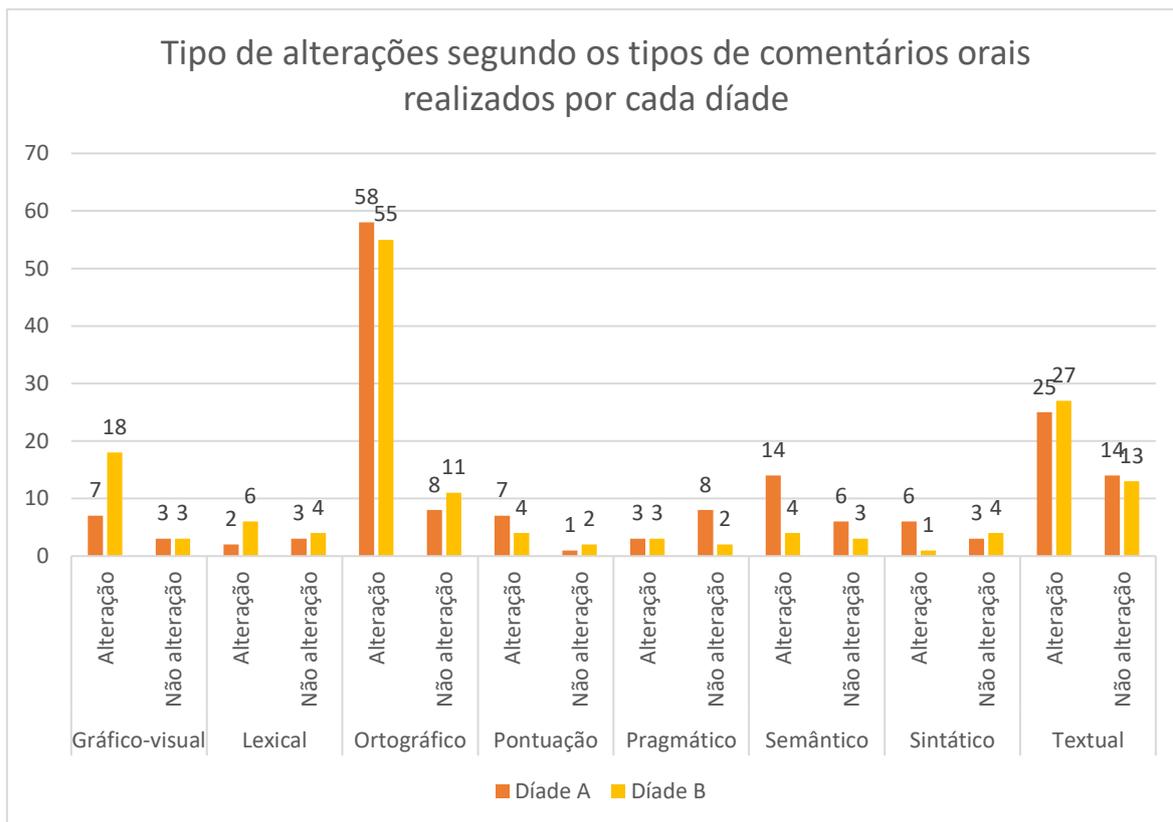


Gráfico 8 - Tipo de alterações segundo os tipos de comentários orais realizados por cada díade ao longo das 4 produções textuais

Analisando o total de alterações realizadas por ambas as díades, as categorias de comentários do tipo ortográfico e textual, anteriormente distinguidos como os mais frequentemente realizados, são também os que apresentam um maior número de alterações. Em sentido oposto, os comentários orais do tipo pragmático são a única categoria analisada que apresenta uma maior ocorrência sem alteração física no papel (realizam mais 4 comentários que não resultam em alteração). As restantes categorias de comentários apresentam mais ocorrências que geram alteração no texto, ainda que a sua diferença em relação às não-alterações não seja significativa, à exceção do comentário oral do tipo sintático que apresenta os mesmos resultados (7 ocorrências de cada tipo).

A partir da análise do gráfico observa-se que, de um modo geral, a díade que realiza mais comentários de determinado tipo também efetua mais alterações textuais associadas a essa categoria. Por exemplo, destaca-se a categoria dos comentários do tipo gráfico-visual, uma vez que a Díade B realizou mais 11

comentários do que a Díade A, sendo que todos esses foram convertidos em alterações textuais. Contudo, esta constatação não se aplica aos comentários orais do tipo pragmático, verificando-se que a Díade A realiza mais comentários sem os concretizar efetivamente em alterações físicas e também nos comentários do tipo ortográfico, pois verifica-se o mesmo número de ocorrências em ambas as díades.

O gráfico 9 compara a primeira produção textual realizada pelas díades relativamente ao tipo de alteração efetuada segundo o tipo de comentários orais. O gráfico 10, apresentado posteriormente, faz uma comparação análoga relativa à segunda produção textual. Os gráficos são apresentados isoladamente para facilitar a leitura dos dados, no entanto, serão analisados em paralelo.

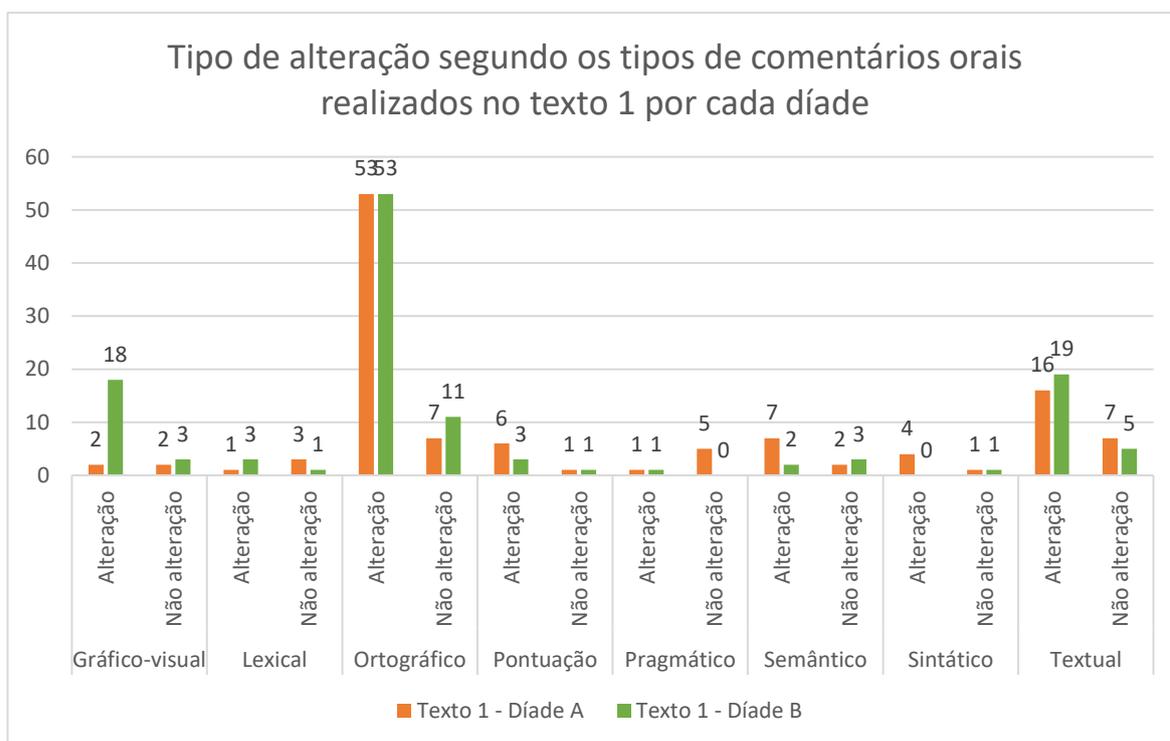


Gráfico 9 - Tipo de alteração segundo os tipos de comentários orais realizados na primeira produção textual (Texto 1) por cada díade

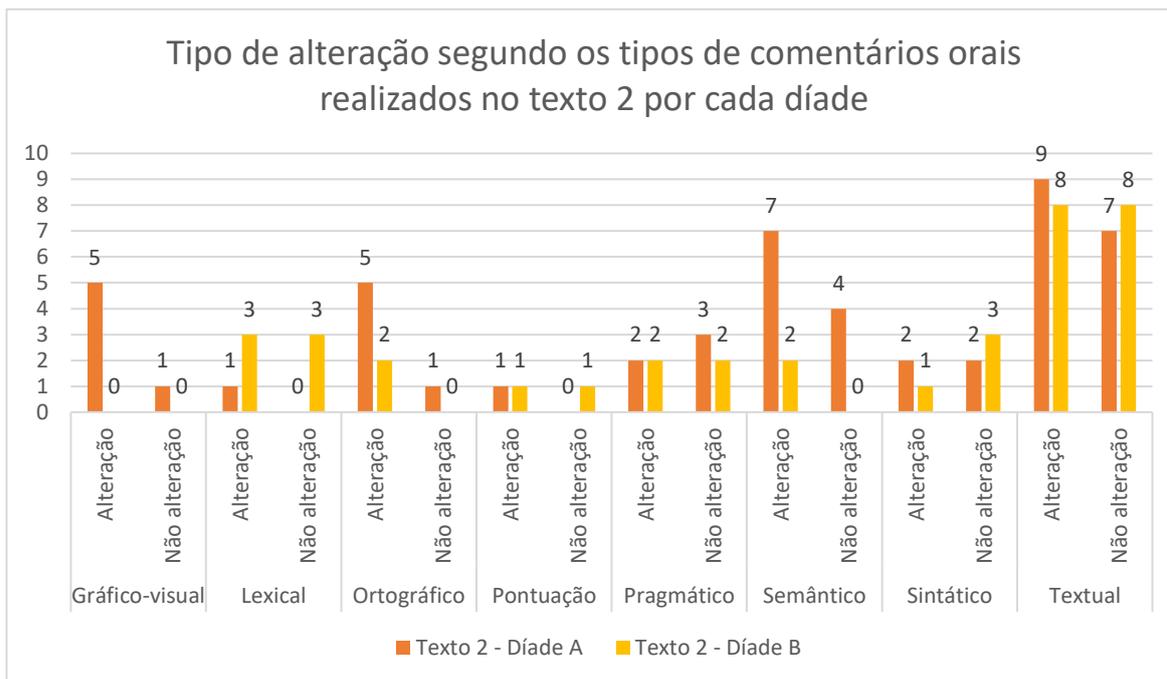


Gráfico 10 - Tipo de alteração segundo os tipos de comentários orais realizados na segunda produção textual (Texto 2) por cada díade

Numa análise macroscópica e interligando com a informação já discutida anteriormente no subcapítulo relativo aos comentários orais, a grande maioria ocorre, para ambas as díades, na primeira produção textual, o que se reflete nos dois últimos gráficos apresentados. Além disso, também se observa uma semelhança entre as duas díades dentro de cada produção textual relativamente ao número de comentários orais produzidos, embora cada díade centre a sua atenção em categorias distintas.

Centrando a atenção no tipo de alterações coloca-se a questão “se a ocorrência de um maior número de comentários orais metalinguísticos se traduz também em mais alterações físicas ao texto produzido?”. Analisando os gráficos apresentados é possível verificar que não existe uma relação causalidade entre os comentários produzidos e o número de alterações, podendo ser comprovado a partir da observação das categorias lexical, pragmática em ambas as díades e nos comentários do tipo semântico realizados pela Díade B. Desta forma não é possível assumir que o aumento de número comentários resulte diretamente num aumento de alterações.

6.3.1 Discussão dos resultados

Segundo Felipeto (2015), os comentários orais não podem ser apagados, podendo apenas ser corrigidos através da reformulação das ideias e que se vão “acumulando” no decorrer do diálogo. A situação de escrita colaborativa força os alunos a procurarem estratégias para conseguirem comunicar e fazerem-se entender, ao mesmo tempo que estão focados na produção textual. Para Calil (2003), citado por Felipeto (2015), os alunos conversam conscientes de que a sua ideia poderá ser algo para escrever no texto, resultando em alterações físicas, não só no que ainda é referido oralmente, como também no que já está efetivamente escrito e poderá necessitar de revisão. Nesta perspetiva, é possível assumir que os comentários realizados ao longo do processo de escrita podem suscitar momentos de reflexão e alterações tanto sobre o enunciado escrito como o texto ainda idealizado.

Ao relacionar os gráficos apresentados relativos aos tipos de alterações produzidas e aos comentários orais realizados pelas díades é possível compreender que, de um modo geral, todas as categorias de comentários resultam em algum tipo de alteração na produção textual. A definição do modo como estes comentários ocorrem não será analisada, no entanto, permite classificar com mais rigor o tipo de alteração e levantar algumas hipóteses sobre o modo como o comentário surge e se traduz no texto.

Os valores totais de ocorrência das três categorias de alterações indicam, à partida e numa análise linear, que a situação colaborativa parece resultar em situações de reflexão que se traduzem em mais alterações do que não-alterações. Numa análise mais refletida e recorrendo à análise das transcrições e dos vídeos-sincro é possível observar que os tipos de alteração são condicionados pela interação entre os elementos e que uma não-alteração pode ser considerada pelos alunos como tão correta linguisticamente como uma alteração. Isto é, um dos elementos da díade poderá fazer um comentário que o outro consegue justificar a razão de não ser considerado no texto e, embora não tenha resultado em nenhuma

alteração no papel, alterou o texto idealizado e tornou-se produtiva para a restante produção. Por outro lado, também se verificam situações em que um dos elementos induz o colega em erro, alterando algo que estava “bem” para “mal”. Desta forma, embora ocorram mais alterações do que não-alterações não é possível considerar que todas as alterações são consideradas comentários bem-sucedidos ou que as não alterações se trata de situações de abandono de comentário ou desentendimento entre a díade. Registam-se também situações, geralmente associadas aos comentários orais do tipo pontuação, em que o comentário produz uma alteração imediata que, mais tarde, é alterado pelo elemento escrevente sem questionar o colega. Esta situação específica dos comentários do tipo pontuação parece associada à dificuldade em explicar as regras de pontuação que justifiquem a sua utilização, desta forma, o elemento escrevente parece aceitar a sugestão injustificada do colega e alterar o texto, mas, num momento de revisão ou retoma da frase altera para outro sinal de pontuação (por vezes ocorre sem comentário oral).

Relativamente às alterações por tipo de comentário destaca-se os comentários do tipo textual pela similaridade entre as díades, nos dois textos. Em todas as produções, o momento da combinação é marcado por alterações não-imediatas e não-alterações; os alunos ainda sem acesso à folha de papel, combinam e organizam temporalmente a história que vão escrevendo, tentando repetir e focar os elementos que consideram mais importantes para a história. Ao longo do processo de escrita, ambas as díades recorrem a comentários feitos neste momento para justificar ou não uma alteração. Mais uma vez, a produção textual parece ser um elemento diferenciador, pois as díades apresentam resultados semelhantes entre si, nos dois textos, mas diferentes de um texto para o outro. Ou seja, no *texto 1* (texto induzido) ambas as díades apresentam uma taxa elevada de alterações, que resulta da combinação das ideias no momento da combinação. Já no *texto 2* (texto livre) os alunos apresentam ainda um número elevado de ocorrências do tipo textual, no entanto, em ambas as díades, apenas cerca de metade se traduzem em alterações textuais. Pela análise das transcrições compreende-se que a falta de um tema parece ser o primeiro obstáculo dessa

produção textual. Enquanto a Díade A parece ter dificuldades em encontrar um tema que seja do agrado dos dois elementos, a Díade B parece não conseguir sugerir ideias suficientemente boas para o tema que escolheram, traduzindo-se, nos dois casos, em vários comentários não aceites por um dos elementos.

Ambas as díades realizam um comentário do tipo textual relacionado ao número de linhas que o texto terá de ter, condicionando todas as alterações. Isto é, ambas as díades combinam ao longo das produções textuais um número de linhas que o texto “precisa”, parecendo organizar as suas ideias e o que irão escrever seguidamente consoante o espaço que ainda têm disponível. Este tipo de comentário leva a refletir sobre a estrutura de texto que os alunos possuem, uma vez o foco da sua atenção para conseguir um bom texto é acima de tudo a “quantidade”. Ao analisar as transcrições é possível observar, especialmente na Díade A, como a motivação parece influenciar este comentário. Na primeira produção textual, o elemento ditante **C** parece mais motivado que o escrevente **S** e tenta sugerir ideias independente do número de linhas que o escrevente vai impondo ao longo do processo de escrita (e que é cumprido). Já na segunda produção textual, os papéis trocam e a motivação também; o elemento ditante **S** parece querer completar a história, afirmando que está incompleta ou não faz sentido, mas o colega escrevente **C** mostra-se relutante em aceitar, dizendo que está bom assim. Na Díade B, ambos os elementos contam as linhas nas produções textuais e fazem comentários relativamente ao tamanho associado à qualidade, em detrimento do conteúdo, como por exemplo “ter sete linhas é pouco e que o texto poderia estar melhor”.

Os comentários orais do tipo ortográfico, como registados com maior frequência, são também os comentários que se traduzem em mais alterações imediatas, em valores totais. Mais uma vez, as díades apresentam resultados semelhantes entre si; como referido no subcapítulo referente aos comentários orais, a primeira produção textual é marcada por comentários do tipo ortográfico, ao contrário da segunda. Relativamente às alterações, as díades apresentam mais alterações do que não alterações nas duas produções, resultantes destes

comentários. A partir das transcrições entende-se que os comentários orais parecem ser os que ocorrem de forma mais variada: o ditante tenta antecipar a dúvida do colega escrevente, o escrevente coloca a questão, hesitando na escrita, gerando momentos de reflexão e discussão, ou momentos em que o escrevente decide explicitamente ignorar a sugestão do colega.

Alguns momentos de antecipação da dúvida sem reflexão não permitem compreender em que medida o comentário foi importante para o escrevente alterar o texto, uma vez que o escrevente não afirma precisar de ajuda ou não saber escrever. No entanto, através da análise da comunicação não verbal é possível compreender que na grande maioria dos casos o escrevente, ao aperceber-se que o colega está a ditar as letras, espera pela soletração para escrever. Embora não seja uma afirmação de que não saberia escrever a palavra sozinho, pode ser entendido como uma necessidade de confirmar a ortografia. Por outro lado, quando o ditante volta a antecipar uma palavra anteriormente escrita, geralmente o escrevente interrompe o colega, informando-o de que sabe escrever. Este tipo de situações demonstra como a colaboração entre pares se traduziu numa aprendizagem para um dos elementos e na manipulação desse conhecimento.

Os restantes comentários parecem não se traduzir em alterações que mereçam, a partir dos dados analisados, uma reflexão significativa. O número de ocorrências e os valores apresentados nos gráficos parecem não corresponder a nenhuma relação de causalidade ou estarem associados a comportamentos específicos.

Capítulo 7

7. Conclusões

Este estudo pretendia identificar as operações metalinguísticas de revisão e os comentários metalinguísticos orais realizados com mais frequência por duas díades de escolas distintas e compreender em que medida os comentários realizados oralmente e discutidos entre a díade são efetivamente concretizados ou convertidos em alterações textuais. As transcrições dos diálogos e o vídeo-síncro permite aceder aos comentários verbais e não-verbais e compreender de que forma a interação entre a díade condiciona a produção textual. A partir dos resultados obtidos é possível refletir sobre a influência da escrita colaborativa no processo de escrita e no desenvolvimento metalinguístico, como também, caracterizar a capacidade de reflexão linguística e metalinguística apresentada pelos alunos.

Assim, respondendo às questões-problemas colocadas inicialmente, os comentários metalinguísticos orais mais produzidos por ambas as díades foram do tipo ortográfico e textual, enquanto os menos produzidos se relacionam com questões metalinguísticas mais complexas que são, geralmente, desenvolvidas, mais tarde. Desta forma, podemos dizer que ambas as díades apresentam um desenvolvimento metalinguístico semelhante, distinguindo-se apenas no tipo de comentários menos produzidos. Isto é, no total, registaram-se valores semelhantes entre as díades relativamente ao número de comentários produzido, contudo, as categorias de comentários variam. No entanto, avaliando as categorias envolvidas não se pode afirmar que há um maior conhecimento metalinguístico numa díade em particular.

Relativamente aos comentários orais, distingue-se ainda a proposta de atividade como uma influência para a produção textual. Esta variável não pôde ser estudada a partir dos dados recolhidos, uma vez que as propostas de atividade eram diferentes. Porém através das transcrições é possível observar que a Díade A se sente relativamente desmotivada ao longo da escrita do segundo texto, por

“falta de ideias”, enquanto a Díade B refere no momento da combinação “que não está a ter ideias lá muito boas”. Este tipo de comentários parece afetar a motivação dos alunos, ao mesmo tempo que a introdução de uma ideia orientadora parece, de certo modo, ajudar os alunos a organizar o caminho que escolham para a sua história, ao mesmo tempo que se apresentam como um desafio, como o caso da escrita da palavra “dinossauro”. A existência destes momentos, associado à falta de orientações claras, demonstra a importância do papel do professor no momento de explicar as atividades a realizar. Os textos livres são muitas vezes entendidos como uma forma de possibilitar que a criança escreva sobre algo que goste, sendo visto como uma atividade motivadora e exploradora da criatividade do aluno. No entanto, neste estudo, verifica-se que é importante o professor estar atento e compreender de que forma essa liberdade não se traduz num obstáculo para o aluno. Estas ideias necessitam ainda de análise, realizada a partir de várias produções textuais livres e induzidas, comparando o número de comentários metalinguísticos orais e as operações metalinguísticas de revisão entre as produções com instruções diferentes.

Os comentários orais do tipo ortográfico são em termos globais, os comentários mais realizados por ambas as díades, no entanto, quando confrontados com outras questões, os elementos da díade parecem desviar a sua atenção. Também é possível analisar como a situação de interação entre os elementos da díade altera de uma produção para a outra e como a comunicação verbal é colocada em causa por esse fator. Como referido anteriormente, na segunda produção textual, os elementos trocam de papel da primeira para a segunda produção, o que altera também a dinâmica de trabalho. Neste tipo de comentários orais, essa componente parece ser, a partir da análise das transcrições, significativa e merecer uma análise mais aprofundada,

A análise dos tipos e modos de alterações realizadas de acordo com o tipo de comentários poderá ser uma forma de analisar as interações simétricas entre díade, uma vez que coloca em evidência os momentos de reflexão ou de aceitação passiva. No entanto, as categorias identificadas e explicadas na metodologia são

resultado único deste trabalho e necessitam ainda de ser melhor delimitadas para uma análise eficiente e correta.

Respondendo à questão relativa às operações metalinguísticas de revisão, conclui-se que as díades apresentam resultados semelhantes, efetuando mais operações do tipo substituição, seguidas de operações do tipo supressão, adição e deslocamento. Relativamente ao número de ocorrências registadas, embora a Díade A apresente um valor mais elevado, apenas é significativo na operação de substituição, registando uma diferença de 14 ocorrências. Nas restantes categorias apresenta apenas mais uma ou duas ocorrências. Contudo, comparativamente aos comentários orais, nesta categoria de análise é possível afirmar que a Díade A se destaca com alguma evidência.

Associando as operações metalinguísticas de revisão aos comentários orais realizados pelas díades é possível observar, pela análise de dados, que o número de operações metalinguísticas de revisão não sofre uma redução de ocorrências tão acentuada como é registada no caso dos comentários orais. Analisando as transcrições e os momentos em que ocorrem as operações metalinguísticas de revisão é possível compreender que nem estão associados a comentários orais, ocorrendo por vezes de alterações que o escrevente deteta e corrige sozinho. Esta situação demonstra que apesar de ser uma situação de trabalho colaborativa, o escrevente assume-se como autor do texto e, para além de focar a sua atenção na escrita, também identifica alterações necessárias que considera sem partilhar com o coautor. Relativamente às operações metalinguísticas associadas diretamente aos comentários comprova-se que o do tipo ortográfico é também o mais associado a todas as categorias de análise das operações metalinguísticas, demonstrando que a maioria das alterações de revisão recaiam sobretudo sobre a letra, em ambas as díades. No caso da primeira produção textual, a Díade B centra a sua atenção, em questões gráfico-visuais, que não estão só associadas à grafia da letra, mas também à translineação, resultando em comentários que se inserem nas duas categorias. A escrita de uma palavra com recurso à translineação parece ser entendida pelo elemento escrevente como uma regra ortográfica e é explicada e

antecipada pelo colega como uma questão visual (utilizando expressões como junto ou separado).

A operação de deslocamento ocorre em todos os casos associada a comentários orais do tipo ortográfico, resultando na alteração da ordem das letras dentro da mesma palavra. Na operação de adição destaca-se os comentários realizados pela Díade A, na segunda produção textual, de ordem sintática. A escrita do texto com os seus nomes próprios na terceira pessoa do plural é alterada a meio, transformando todos os verbos na primeira pessoa do plural. Esta alteração não é explicitamente discutida pelos alunos, nem parece ser consciente, uma vez que o aluno escrevente, que é também quem identifica a correção, não corrige todas formas verbais. Esta situação parece ser resultado da interação da díade e da discussão dos acontecimentos pessoais e reais a colocar na história, acabando por levar os alunos a sentirem-se novamente as personagens da história. Analisando esta situação é possível analisar que o aluno possui conhecimentos metassintáticos, identificando as formas verbais corretas a aplicar conforme o número e a pessoa, no entanto não há uma reflexão conjunta com os outros elementos textuais para uma escrita correta aplicada à produção textual.

Os resultados obtidos nesta investigação parecem comprovar as ideias referidas no capítulo teórico sobre a importância da escrita colaborativa. Os alunos em situação de interação e confrontados com a necessidade de conseguirem comunicar parecerem esforçar-se para adequar a sua linguagem, ao mesmo tempo que a existência de opiniões diferentes resulta em momentos de discussão e reflexão não só entre os elementos da díade, mas também para cada um. Ao serem confrontados com a necessidade de explicitação ou ao ouvirem uma opinião diferente, cada um, de forma individual está também a exercer um conflito cognitivo que poderá resultar em aprendizagens. Especificamente na escrita de textos, o trabalho colaborativo parece também favorecer a identificação de mais situações de reflexão do que a escrita individual; o distanciamento do ditante do ato de escrever parece refletir-se na revisão do texto.

A realização deste trabalho ao longo do ano da prática pedagógica supervisionada permitiu-me entender a escrita como uma atividade complexa que exige um trabalho hierarquizado, sistemático e organizado para que possa resultar em aprendizagens significativas para os alunos. A escrita é uma atividade fundamental para qualquer indivíduo inserido num meio social; atualmente, quase todas as relações sociais acontecem com recurso ao código escrito, o que demonstra a complexidade e diversidade de características inerentes ao processo de escrita. No 1.º Ciclo, todas as disciplinas fazem uso da escrita como forma de comunicação, dependendo e trabalhando, ao mesmo tempo para o seu desenvolvimento. Assim, esta atividade deve ser realizada conscientemente e explicitamente, trabalhando vários tipos de texto segundo as situações comunicativas a que os alunos estão sujeitos. Cabe ao professor ajudar os alunos na planificação do texto de acordo com as suas características, discutir os objetivos segundo a informação que desejam escrever, como, também, mobilizar conhecimentos, de forma a que as crianças percebam que não se trata de uma atividade isolada. É a partir da interligação das atividades de escrita e leitura (e releitura) que o aluno consegue criar inferências e atribuir significados aos seus textos, de forma a valorizar o seu trabalho e refletir sobre as suas decisões. Contudo, também é fundamental que o professor assumira uma posição de mediador, colocando questões que desafiem o aluno e lhe evidenciem as suas falhas, para que haja uma progressão nas suas capacidades cognitivas. Estas ideias regeram a minha prática pedagógica supervisionada e permitiram que acompanhasse os trabalhos realizados pelos alunos de uma forma mais pessoal.

A minha consciência para a forma como a consciência metalinguística se desenvolve em cada um e nesta faixa etária fez-me refletir sobre as exigências de comunicar com uma criança que ainda não possui noções dos códigos, regras e denominações linguísticas e ajustar o meu discurso de forma a tentar, por um lado, apoiar de forma ser o mais clara possível, como por outro, introduzir novas formas de pensar e suscitar momentos de dúvida e reflexão para que cada aluno, ao seu ritmo e consoante as suas necessidades, fosse evoluindo. A experiência que tive com uma turma do 2.º ano de escolaridade, e intercalando com o trabalho

desenvolvido ao longo desta dissertação, demonstrou-me a importância de assumir o diálogo como uma ferramenta de trabalho, uma vez que coloca os alunos numa posição de confronto entre o que querem dizer e o que conseguem efetivamente dizer. Em situações de trabalho colaborativo em sala de aula pude observar que os alunos tentam comunicar entre si, adequando o seu discurso quando se apercebem que o colega não compreendeu. No entanto, parecem surgir muitas vezes situações de frustração entre os dois elementos, pois, por um lado, o colega que explicava geralmente tinha dificuldades em adaptar o seu discurso e, por outro, o colega com a dúvida sentia que não conseguia resolver a sua dúvida. Nestes momentos, a existência de um mediador parece funcionar como uma ponte entre os elementos e facilitar o diálogo.

Referências bibliográficas

- Abaurre, M. B. M. (1994). Índícios das primeiras operações de reelaboração nos textos infantis. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 23(1), 367-372.
- Adam, J.-M., & Françoise, R. (1997). *A análise da Narrativa*. Lisboa: Gradiva.
- Alarcão, M. L. (1995). *Motivar para a leitura: estratégias de abordagem do texto narrativo*. Lisboa: Texto Editora.
- Aleixo, M. da C. F. A. (2005). *A vez e a voz da escrita - Perspetiva social dos processos de revisão de escrita de alunos de 1º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Amor, E. (1994). *Didática do Português: Fundamentos e metodologia* (2º Edição). Porto: Texto Editora.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Bach, P. (1991). *O prazer na escrita*. Rio Tinto: Edições Asa
- Barbeiro, L. (1999). *Os alunos e a expressão escrita. A consciência metalinguística e expressão escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido de http://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf
- Barrera, S. D., & Maluf, M. R. (2003). Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(3), 491-502.
- Borges, S. M. M. (2011). *A estrutura da narrativa escrita, em crianças com diferentes línguas maternas e a mesma língua de escolarização*. Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa. Obtido de [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/116/1/A estrutura da narrativa escrita.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/116/1/A%20estrutura%20da%20narrativa%20escrita.pdf)
- Bruner, J. S. (1999). *Para uma teoria da educação*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e da Ciência. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação e da Ciência. Obtido de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_jul

ho_2015.pdf

- Calil, E. (2009). *Autoria: a criança e a escrita de histórias*. Londrina: Ed. da UEL.
- Calil, E., & Felipeto, S. C. (2000). Rasuras e operações metalinguísticas: Problematicações e avanços teóricos. *Caderno de Estudos Linguísticos*, 95–110. Obtido de <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/2707/4324>
- Calil, E. & Pereira, L. Á. (2018). Reconhecimento antecipado de problemas ortográficos em escreventes novatos: quando e como acontecem. *Alfa*, São Paulo, v.62, n.1, 91-123
- Capovilla, A. G. S & Capovilla, F. C (2009). Em Mota, M. da, Capovilla, A. G. S., Spinillo, A. G., Capovilla, F. C., & Correa, J. *Desenvolvimento metalinguístico: Questões contemporâneas* (19-40). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Carvalho, J. M. (1995). *O processo e o percurso de revisão da escrita de alunos do Ensino Secundário com diferentes processadores de texto*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Cassany, D., Luna, M., & Sanz, G. (2000). *Enseñar lengua* (6.º Edição). Espanha: Graó.
- Castro, R. V., & Sousa, M. L. (eds). (1999). A leitura e a escrita em contexto escolar: para a caracterização de um campo de investigação. Em Castro, R. V., & Sousa, M. L. *Entre linhas paralelas - estudo sobre o português nas escolas* (39–54). Braga: Angelus Novus.
- Chanquoy, L. (2009). Revision Processes. Em Roger, B. (Ed.) *The SAGE Handbook of Writing Development*. Vol. 44, 172–174. California: SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.1111/j.1754-8845.2010.01067.x>
- Cordeiro, M., & Calil, E. (2014). Rasuras orais em alunas de diferentes níveis socioeconômico e cultural. Em *XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística Y Filología de América Latina (ALFAL 2014)* (2685–2702).
- Ducrot, O., & Todorov, T. (1978). *Dicionário das Ciências da linguagem* (5.º Edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Fabre-Cols. C. (2002). *Réécrire à l'école et au collège : de l'analyse des brouillons à l'écriture accompagnée*. Issy-les-Moulineaux : ESF
- Felipeto, C. (2015). “Adeus sapinho”: quando a homónomia produz desordens e

- rasuras em um processo de escritura colaborativa. Em Calil, E. & Bóré, C. (Orgs.) *Criação Textual na sala de aula* (43-56). Maceió: Edufal
- Gombert, J. É. (1990). *Le développement métalinguistique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Gombert, J. É. (2003). Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. Em Maluf, M. R. (org.) *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização* (19-63). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gomes, H. S. M. L. (2006). *Reescrita colaborativa: da interação ao reflexo na escrita individual*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4705/1/207977.pdf>
- Guimarães, A. M. (1999). Desenvolvimento de narrativas: Introdução de referentes no universo textual. *Linguagem & Ensino* 2 (2), 91-108.
- Hayes, J. R. (2000). A new framework for understanding cognition and affect in writing. *The science of writing: Theories, methods, individual differences, and applications*, 6,1-27.
- Hayes, J. R. (2012). Modeling and remodeling writing. *Written communication*, 29(3), 369-388.
- Hill, S., & Hill, T. (1993). *The collaborative Classroom: a guide to co-operative learning*. Armadale Vic: Eleanor Curtain Publishing.
- Leite, I., Fernandes, T., Araújo, L., Fernandes, S., Querido, L., Castro, S. L., Ventura P. & Morais J. (2006). Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Em Azevedo, F. *Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico* (129-160). Lisboa: Lidel
- Luria, A. R. (1988). O desenvolvimento da escrita na criança. Em Vygotsky L., Luria A. & Leontiev, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (143-190). São Paulo: Ícone Editora
- Martins, J. C. (1997). Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. *Série Ideias*, 28, 111–122. Obtido de http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf
- Mota, M. da, Capovilla, A. G. S., Spinillo, A. G., Capovilla, F. C., & Correa, J. (2009).

- Desenvolvimento metalinguístico: Questões contemporâneas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pereira, L. Á. (2000). *Escrever em Português: didáticas e práticas*. Lisboa, Portugal: ASA Editores.
- Pereira, L. Á. (2006). O desenvolvimento de uma competência (textual) narrativa. Em Azevedo, F. *Língua Materna e Literatura Infantil (193-213)*. Lisboa: Lidel.
- Pereira, L. Á. & Azevedo, F. (2005) *Como abordar... a escrita no 1.º ciclo do ensino básico*. Porto: Areal Editores.
- Pereira, L. Á., Coimbra, R. L. & Calil E. (2017). Os títulos de contos que crianças (re)contam: uma “poética” da brevidade sem a angústia da influência. *Forma Breve*. 14, 617-630.
- Pinto, M. O. & Pereira, L. Á. (2016). Escrever para aprender no ensino básico: das concepções dos professores... às práticas dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*, 2016, 29(2), 109-139.
- Propp, V. (1983). *Morfologia do Conto (2º Ed.)*. Lisboa: Vega Universidade.
- Rebelo, D., Marques, M. J., & Costa, M. L. (2000). *Fundamentos da didática da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rego, T. C. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação (9º Ed.)*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Rodrigues, D. S. (2015). A escrita colaborativa na produção de narrativas no 2.º ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Santana, M. I. (2003). *A função epistémica da escrita*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal.
- Santos, E. da S., Calil, E., Pereira, L. Á. & Coimbra, R. L. (2018). Diversidade e densidade lexical em textos escritos por alunos recém-alfabetizados: um estudo descritivo de produções individuais e em díades. *Calidoscópico*. 16 (1), 25-32.
- Silva, M. C. da. (2014). *Rasuras orais: Estudo comparativo dos processos de escritura de duas díades de alunas recém-alfabetizadas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil.
- Silva, F., Viegas, F., Duarte, I. M., & Veloso, J. (2011). *Oralidade - Guião de*

implementação do programa de português do ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, P. N. da S. (2012). *Tipologias Textuais*. Coimbra: Almedina.

Slavin, R. E. (1990). *Cooperative Learning*. Massachusetts: Allyn & Bacon.

Spinillo, A. (2015). “Por que você alterou isso aqui?” As razões que as crianças adotam quando fazem alterações ao revisar seus textos. *Letras de Hoje*, 59 (1), 32-39.

Vieira, A. G. (2001). Do conceito de Estrutura Narrativa à sua Crítica. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 14 (3), 599–608. Obtido de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v14n3/7845.pdf>

Vygotsky, L. S. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Em Vygotsky L., Luria A. & Leontiev A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (103–118). São Paulo: Ícone Editora.

Anexos

Anexo I – Normas para transcrição em word

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
LABORATÓRIO DO MANUSCRITO ESCOLAR
PROJETO INTERWRITING – AVEIRO 2015
NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO EM WORD**

(Usar sempre ARIAL 10 nas transcrições e espaço simples)

Estes parâmetros visam a homogeneizar as transcrições de processos de escritura a dois, assim como codificar seus produtos. Para o estabelecimento destes parâmetros tomamos como referência a filmagem 001 da Escola Vigia (Portugal). Seguem abaixo as orientações:

A. Ficha de Descrição

1. Descrição da coleta

- Nome da Escola: Escola ****
- Ano do EF: 2.º ano
- Prof: *****
- Data: 30/01/2015 (sexta-feira)
- Relação de alunos/díades:
 - D1: B e L*
 - D2: G* e P
 - D3: * e K
 - D4: R* e
 - D5: F* e C
 - D6: M* e J
 - D7: E* e LC
 - D8: M* e M
 - D9: I* e LP
 - D10: GO* e B.
- Observação: turma composta por 21 alunos. Aluno L escreveu sozinho

- Nº da filmagem: 001
- Díade filmada: D2: G* e o P (asterisco no escrevente)
- Nascido e idade no mês da filmagem:???
- Título do manuscrito: A ida à África
- Tempo do processo: 01:38:24

- Nome do arquivo da transcrição: **EV_2015_001_D2_2**
 - EV = nome da escola (escola *****) e ano da filmagem
 - 001 = nº da filmagem
 - D2 = nº da díade

- 2 = nº da versão da transcrição (a cada nova alteração na transcrição, salvar o arquivo com o número seguinte).

Assistente: Mayara Cordeiro

Transcrição: Mayara Cordeiro e Bruno Jaborandy

Revisão da transcrição:

B. Produto do processo filmado

(Observação: é importante que cada um destes itens esteja em uma pagina independente; usar função 'quebra de página' para isso)

2. Manuscrito original: inserção da imagem original do manuscrito

3. Manuscrito original com código e linhas

(Observação: o código deve estar no canto superior direito e as linhas, contadas a partir do título, na lateral esquerda, como mostra o exemplo)

4. Transcrição diplomática (Observação: a transcrição diplomática tem por função facilitar a leitura do manuscrito e deve seguir o modelo abaixo, isto é, deve-se respeitar o modo como os alunos inscreveram e linearizaram a escrita.

5. Transcrição normativa:

- Corrigir apenas ortografia e separação de palavras
- Respeitar mudanças de linhas e paragrafação
- Não indicar as rasuras
- Contar as palavras a partir desta transcrição

6. Manuscrito original com codificação dos OT, rasuras gráficas e rasuras não visíveis⁶

C. Transcrição do processo filmado

Cada processo está dividido em 6 momentos. O tempo marcando o início de cada momento deve ser indicado:

1.º momento (organização): momento em que a câmara foi ligada e registra a arrumação da sala de aula; aqui, basta descrever o contexto da sala de aula, o que a imagem mostra; a transcrição do áudio somente se faz necessária se houver diálogo entre os alunos e/ou professor sobre a tarefa a ser realizada.

2.º momento (apresentação): é marcado quando há a batida do claquete; a transcrição das falas deve começar rigorosamente a partir deste ponto; a batida do claquete marca a saída dos pesquisadores de sala de aula e o início da apresentação da consigna pelo professor; este momento somente termina quando os alunos começam a combinarem, em dupla, o que irão escrever.

3.º momento (combinação): as díades (geralmente, sem ainda ter recebido papel e caneta) inventam e combinam a história que irão escrever.

4.º momento (inscrição e linearização): inicia-se quando os alunos dizem para a professora que já combinaram a história e, então, recebem papel e caneta para a escrever. Este momento caracteriza-se pelo registro do manuscrito em curso, quando se efetiva graficamente cada traço, letra, palavra, frase, título... aqui, a inscrição diz respeito a marca da tinta sobre a folha e a linearização refere-se ao encadeamento

⁶ A ser feito por aqueles que estão analisando as rasuras orais e escritas. O manuscrito com a codificação deve ser feito após a análise da transcrição com a identificação dos OT e classificação das ROC. A ROC envolve tanto aqueles OT comentados que não foram rasurados, quanto aqueles que foram (REC).

e sucessão de cada elemento gráfico-linguístico sobre a linha do papel. Os objetos textuais devem ser identificados a partir deste momento.

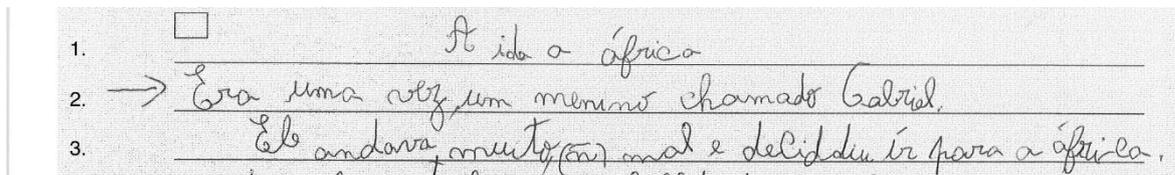
5º momento (leitura e revisão): ao terminarem de escrever a história, chamam a professora que pode pedir para a díade ler para ela e, se preciso, alterar algo que julguem ser necessário.

6.º momento (desenho): quando a professora recolhe o manuscrito e entrega a folha para desenharem; este momento nem sempre acontece, pois depende do tempo disponível em sala de aula; não é necessário transcrever as falas dos alunos, apenas descrever o contexto.

Durante a transcrição, é necessário considerar os seguintes pontos:

- Turno de fala:
 - Numerar automaticamente todos os turnos de fala. É imprescindível que a numeração seja automática para que o trabalho não precise ser refeito quanto houver engano na marcação do turno, e for necessário acrescentar ou retirar turnos.
 - Nome do escrevente deve vir seguido de asterisco.
 - Iniciar turnos de fala com letra maiúscula, exceto quando a mudança de turno for proveniente de interrupção de outra pessoa. (1) Se, após a interrupção, o falante continuar sua fala, seu turno é antecedido por reticências e iniciado com letra minúscula. (2) Quando houver interrupção, mas o falante que interrompeu der continuidade à fala do enunciador anterior, deve-se manter reticências e letra minúscula.
 - Quanto à grafia de algumas “expressões”, deve ser escrito: humrum, hum, ô, ó, oia, pra tá, tô, hã, ah, tava, oxe, eita, né, nera, peraí, num...
 - Usar o padrão ortográfico na transcrição das falas; isto é, corrigir falas quando se omite o “r” final dos verbos no infinitivo ou o “s” em plurais ou ainda omissão de ditongos como em “dexa” para “deixar”.
 - Silabação é marcada pelo uso de hífen
 - Reticências para indicar continuidade: FRANCISCO: (Ditando) E ele... decidiu... u...
- Tempo (hora, minuto e segundo):
 - Usar o cronometro adicionado no filme sincronizado.
 - Representar deste modo: 01:49:23; Isto é, este tempo informa uma hora, quarenta e nove minutos e vinte e três segundos.
 - Descrever o tempo a cada 3 minutos do filme-sincronizado.
- A partir do 3.º momento (inscrição e linearização), antes da transcrição do trecho do diálogo correspondente, deve ser inserido um fragmento da imagem do texto que está sendo escrito; a imagem deve mostrar a linha anterior e a linha que está sendo escrita naquele momento.
- Rubrica (descrição feita entre parênteses): tem por função a contextualização da cena interacional, descrevendo aspetos, paralinguísticos, suprasegmentais, entonacionais e aspetos visuais captados pela filmadora; além disso, a rubrica pode descrever gestos e expressões faciais, direções do olhar, tomada da caneta, movimentação corporal dos participantes, posicionamento do professor, além de indicações referentes aos dêiticos usados pelos falantes (“aqui”, “lá”, “ali”, etc.).
- A rubrica pode estar posicionada antes, no meio ou no final da fala do aluno. Esta decisão deve respeitar o momento em que o evento aconteceu, mas sempre visando antecipar para o leitor do fato descrito.
- Texto inscrito (descrição feita entre colchetes): anotação do que foi e como foi efetivamente escrito pelo aluno no momento em que algo foi grafado ou rasurado sobre a folha de papel; por exemplo:

- XXXX



16:40

87.G*: Só disseste a primeira! (Lendo a primeira frase 'Era uma vez, um menino chamado Gabriel.') Era uma vez um menino chamado Gabriel. (Pensa um pouco e segue escrevendo na próxima linha enquanto dita) Ele...an...dava... andava muito mal... muito...mal...muito... [Ele andava muito n]

88.P: Anda, escreve mal!

89.G*: Muito... (lendo)

90.P: Já tá, muito.

91.G*: Eu sei. (rasurando [(m-)] e escrevendo em seguida [mal]) Mal...

- Fala sobreposta: quando dois falantes (aluno, aluno ou aluno, professor) falam ao mesmo tempo, indicar com o sinal **L**, acompanhada de rubrica no turno que se sobrepôs à fala de quem estava falando. Por exemplo:

92.P: Para casa

93.G*: Comer L

94.P: Comer

95.G*: As bananas

(em construção a partir daqui)

- Rasura:

- Quando for possível recuperar o que foi rasurado: [pela]
- Quando não for possível recuperar o que foi rasurado [xxxx]
- Quando algo for acrescentado, suprimido, deslocado ou substituído graficamente, isso pode ser informado pela rubrica, sendo necessário colocar entre colchetes o que foi, de fato, grafado.
- Segmento ininteligível: usar (SI)
- Pausa curta: usar :: para pausa de até 3 segundos.
- Pausa longa: usar ::: para pausa com mais de 3 segundos. (Dependendo da pausa, a rubrica pode complementar a informação.)
- Repetir a vogal ou a consoante quando foi foneticamente prolongada pelo aluno.

Anexo II – Transcrição do texto 1 “A branca de neve e os dinossauros” – Díade

A

A. (Ficha de descrição da turma foi excluída para garantir o anonimato de todos os alunos participantes)

B. Produto do Processo filmado – Manuscrito Original

EE-002-05

5-1-2015

~~St~~ ~~blanca~~ Blanca de neve, ~~os~~ dinossauros

~~St~~ Era uma vez a branca de neve que estava no jardim.

St. apanhar ~~plante~~ flores e apANHOU uma ~~pena~~ ^{tempo} e foi passar de carro e depois foi pelo um portal do ~~tempo~~ ^{tempo} sem reparar.

E parou numa floresta onde havia dinossauros e a ~~branca~~ ^{branca} de neve foi engolida por um dinossauro mas mesmo na barriga do dinossauro estava viva e lembra-se que tinha uma pena. E fez ~~castigos~~ ^{castigos} no dinossauro e depois o dinossauro ~~St~~ ~~St~~ ~~St~~ saiu no chão e abriu a boca.

E a ~~branca~~ de neve pode sair da ~~barriga~~ ^{barriga} do dinossauro e viu ~~St~~ ~~St~~ ~~St~~ muitos dinossauros e foi para casa pelo o portal do tempo.

32

Transcrição Diplomática:

1. A branca de neve e os dinossauros
2. Era uma vez a branca de neve que estava no jardim.
3. A apanhar flores e apanhou uma pena e foi passear
4. de carro e depois foi pelo portal do tempo sem reparar.
5. E parou numa floresta onde havia dinossauros e a branca
6. de neve foi engolida por um dinossaro, mas mesma na
7. barrigado dinossauro estava viva e lembra-se que tinha uma
8. pena. E fez cocigas no dinossaro e depois o dinossaro.
9. dinossaro caio no chão e abriu a boca.
10. E a branca de neve pode sair da barriga do dinossro e viu
11. muitos dinossauros e foi para casa pelo portal do tempo.

Transcrição Normativa:

1. A ~~brant~~ branca de neve e os dinossearos
2. A Era uma vez a branca de neve que estava no jardim.
3. A apanhar ~~fos te~~ flores e apanhou uma pena e foi passear-
4. de carro e depois foi pelo um portal do ~~temto~~ tempo sem reparar.
5. E parou numa floresta onde havia dinossauros e a ~~braca~~ branca branca
6. de neve foi engolida por um dinossaro, mas mesma na
7. barriga do dinossauro estava viva e lembara-se que tinha uma
8. pena. E fez ~~esigas~~ cocigas no dinossaro e depois o dinossaro.
9. A ~~E o dinossa~~ dinossaro caiu no chão e abriu a boca.
10. E a ~~branca~~ branca de neve pode sair da ~~bariga~~ barriga do dinossro e viu
11. ~~es~~ muitos dinossauros e foi para casa pelo portal do tempo.

C. Transcrição do processo filmado

1.º MOMENTO – ORGANIZAÇÃO DA SALA

A professora e o Eduardo Calil organizam a sala, pedindo aos alunos para se sentar nos seus lugares. A **S** e o **C** sentam-se na sua mesa no minuto 03:27. A **S** começa a mexer na bolsa do gravador mas para quando a professora pede para não o fazer.

00:03:50

1. **S**: (aproxima-se do **C** e diz algo baixinho) Si
2. **C**: Hoje é a vez dela, eu já escrevi muito da última vez.
3. **S**: Escreveste só dez linhas.
4. **C**: 'Pera. (pensa um pouco olhando para cima) Olha...
(Volta a olhar para a **S**. Os dois segredam algo, que não é audível. São interrompidos pela chegada do Calil, que se aproxima e mexe nos materiais em cima da mesa. Ficam distraídos a falar sobre a cor dos microfones até o Calil se voltar a aproximar novamente, ao minuto 05:54. Enquanto a **S** coloca o microfone o **C** continua a falar sobre as cores do microfone com o Calil e os colegas do lado. Na vez do **C**, a **S** senta-se no seu lugar e brinca sozinha com a placa do nome do colega. Quando o Calil se afasta, ao minuto 08:47, ficam a falar da câmara que têm à sua frente e depois de uma brincadeira que irão fazer lá fora, com os colegas, representando umas bonecas até ao minuto 10:16.)

00:10:16

5. **S**: (olhando para a placa com o seu nome) Já viste, eu tenho um guê (g). (com ar desmotivado, desixando cair os ombros) Sempre tenho um guê (g). (chega-se à frente para olhar para a placa do colega) Tu tens o quê?
6. **C**: (tirando a sua placa da camisola e pegando nela com as duas mãos, virada para eles) Ó burra! :: Tu tens sempre um guê(g), queres saber porquê?
7. **S**: (muito rápido e a sorrir.) Porque gosto de gatos!
8. **C**: (girando a cabeça e os olhos) Nããã...
9. **S**: (apoiando o queixo na mão e fazendo beicinho) Porquê?
10. **C**: Porque isso é sempre o mesmo!
11. **S**: (olhando para o lado direito) Oh... pensava que era porque :: o **G** tem um éne (n)...
12. **C**: (dirigindo-se para o colega à sua esquerda e sem ouvir a **S**) Olha, ela está **L** a perguntar porque é que isto não, porque é que isto (tentando tirar a placa da mão da **S** que a afasta e fala ao mesmo tempo)
13. **S**: Eu tenho o guê (g) **L**
14. **C**: (dirigindo-se novamente para o colega)... ela tem um guê (g) sempre! É por isso que ela está a perguntar. :: E eu estou-lhe a explicar :: que :: esse é o do ooooutro dia!
15. **S**: (brincando com a placa) Eu sei que é o do outro dia!
16. (Ao minuto 10:56 volta a falar da cor e das pilhas do microfone, de situações do dia anterior até a **S** interromper a história do **C**.)

00:12:28

17. **S**: Olha diz a **C** :: tem um guê (g)... (olham os dois para os restantes alunos na sala)(sussurrando)
Diz à **C** tem um guê (g)
18. **C**: (sussurrando) Ela já viu...
19. **S**:(sussurrando) Ela tem um guê (g)? :: Eu vi, parecia que ela tinha um guê
20. **C**: (depois de olhar para o lado esquerdo) Nããã, é um guê (c) de **C**.

21. **S:** (olhando para o lado esquerdo) Ai, é um quê (c).
22. **C:** (apontando para a placa e chamando a atenção da **S**) É o nome dela!
23. **S:** (retirando a placa da camisola) Então porque é que eu tenho um guê (g)?
24. **C:** O que diz aqui...? **L** (lendo a placa) **primeiras letras da localidade da escola*...*
25. **S:** Então porque é que eu tenho um guê (g)?
26. **C:**...**última sílaba do localidade da escola*. *localidade da escola*.*
27. **S:** **localidade da escola*.*
28. **C:** **localidade da escola*.* (reconhecendo o nome na placa, mas não lendo. Arrasta o nome ao dizer) **C*****.**
29. **S:** (olhando para a placa) **S.**
30. **C:** **S.**
31. **S:** (apontando para o seu nome na placa) Olha para o érre (r). Está assim: eu vou canta-a-ar! (olha para a professora e coloca a placa. A professora passa por trás e vem ajeitar para que se veja bem. Falam uns segundos sobre o microfone e afasta-se novamente)

00:13:45

32. **S:** Olha, a **L** parece que tem um guê(g). (o **C** não ouve e o assunto muda novamente para os microfones e as brincadeiras do recreio. A **S** vai olhando à volta da sala.)

00:15:30

33. **C:** Olha, ali, alinhadas, comigo no plano que fizemos para a **M**?
34. **S:** Sim. Olha. O **D** tem um érre (r). (ambos olham para a frente por durante 2 segundos.)
35. **C:** (olhando para a sua placa na camisola) Eu tenho um cê (c), de **C.**
36. **S:** Eu tenho um guê (g) de gato :: (imitando uma voz mais grossa) e **G** feio. (ri baixinho)
37. **C:** (sussurrando) **G** gordo.
38. **S:** (Sussurrando muito baixo ao ouvido do **C**) Porco.
39. **C:** (fazendo um trejeito e apontando para o seu microfone. A **S** demonstra que se lembrou que está a ser gravada. O **C** inclina-se e fala muito próximo do microfone) Ó **S**, ó **S**, já pensaste o que vamos escrever?
40. **S:** Nnnão. Nem faço ideia.
41. **C:** (sussurrando ao ouvido da **S** e apontado para o microfone) Fala para ali.
42. **S:** (baixa a cabeça para se aproximar do microfone) Não, neem faço ideia.
43. **C:** (para uma colega que passa atrás de si) O que foi **A**? (a colega não responde)
44. **S:** Olha o **D**... :: o **D** tem um esse (s)!
45. **C:** Pois tem. Olha...
46. **S:** Não sei **L** é porquê. Eu é que devia ter o esse (s)...
47. **C:** Hmm...
48. **S:** ...porque eu é que sou **S** e ele não é.
49. **C:** Olha já sei o que vam... podes escrever. Podes escrever assim: ahm...
50. **S** (interrompendo o **C**) Eu é que escrevo, o que eu quero!
51. **C:** Mas podemos escrever assim...
52. **S:** Podes-me ajudar. (para de falar quando ouvem o Calil)
53. **CALIL:** Hoje é dia 5
54. **C:** (com sotaque brasileiro) De fevereiro... dia 5 de fevereiro **L** (encolhendo os ombros) Quê?
55. **CALIL:** Si
56. **ALUNO:** Então e a folha?
57. **CALIL:** (com o dedo a frente da boca) Shhh... Um, dois, três. (bate a claquete.)

2.º MOMENTO – APRESENTAÇÃO

00:00:03

58. **C:** Porque é que faz sempre aquilo? (exemplificando o bater da claquete com os braços) Pu!
59. **S:** Porque é para fazer. Aquela câmara que estava ali ao fundo estava a gravar.
60. **CALIL:** (falando alto, mas respondendo a outra díade) Já sabem da história? Mas não começou ainda! Sabem como? **SI R**, posso?
61. **S:** (falando com um sorriso) Eu sei! **L** Já pensei, é sobre gatos.
62. **P:** (atrás da mesa da **S** e do **C**) Hm, eu estou aqui com um problema mas **A**, diz à **L** que hoje não pode ser, está bem?
63. **CALIL:** Posso ajudar?
64. **P:**... Ela fala. (respondendo ao Calil.) Esta é uma menina que pertence à turma mas não participa no projeto.
65. **CALIL:** Tá.
66. **P:** Pronto, **A**, tens que ir para baixo. Diz à Lúcia que depois a professora fala com ela, 'tá bem? Pode ser?
67. **CALIL:** Você quer deixar ela aqui? Se quiser ela faz isso aqui, você é que sabe.
68. **P:** Ela não consegue.
69. **CALIL:** Não, só fazer a atividade. (afastam-se da câmara e da mesa da **S** e do **C**)
70. **C:** Nããã..., **L S!**
71. **S:** ãhm.
72. **C:** Podes fazer uma parecida à minha só que em vez...
73. **S:** (interrompendo o **C**) Não! **L** Eu vou fazer
74. **C:** ...só que em vez...
75. **S:**...uma história de gatos!
76. **C:** Fogo, és burra!
77. **S:** O gato gatão!
78. **C:** Eu 'tou a dizeeer que... :: podes fazer uma :: podes fazer uma história parecida só que em vez de ser um gaato, um cãããão, é um gato!
79. **S** (pensa calada durante dois segundos, depois abanando a cabeça responde) Naaaa... É uma história sobre eu e :: e o meu gato.
80. **C:** Então eu também entro.
81. **S:** Isso **L SI**
82. **C:** (em resposta a um aluno de outra díade) ah, eu não quero.
83. **P:** I, I, senta. **L**
84. **S:** Ainda bem que eu não tenho.
85. **C:** Ainda bem que eu não tenho.
86. **S:** É, o que é que tu não tens?
87. **P:** (SI) Ora bem, bom dia a todos!
88. **C:** Bom diia!
89. **P:** I, ouve!...
90. **C:** (tocando no braço da **S** e falando baixinho) 'Tá morto!
91. **P:** ...Cá estamos mais uma vez para continuarmos o nosso projeto. :: Hoje a história vai ser muito engraçada. Vocês vão ter ...
92. **CALIL:** É, hoje vocês vão ter uma surpresa. **L**
93. **P:** Pois é. Vão ter de inventar uma história da branca de neve vivia tempo dos dinossauros. (a **S** sorri um pouco, o **C** não reage)
94. **ALGUNS ALUNOS:** Oooh!
95. **C:** (para a **S**, apenas) Oh, não!
96. **P:** Então...
97. **S:**(para o **C**, a sorrir) já sei! **L**
98. **C:** Gostas de dinossauros?

99. P: ... vocês vão... oiçam...
100. C: Gostas de dinossauros? **L**
101. P: ... vão conversar com o vosso colega e pensar sobre o que vão escrever sobre o assunto...
102. C: Gostas de dino::ssauros?
103. P: Tem que...
104. S: (abanando a cabeça) Naaaa...
105. P: Shhhh! Tem que ::::...
106. C: São,:: são maus e feios. **L**
107. P: ... tem... :::
108. S: Há um que não... **L** O dinossauro ::: o meu peluche!
109. P: na história...
110. ALUNO: Meninos! A professora quer falar! (a **S** e o **C** param de falar e olham novamente para a professora)
111. P: A história tem de ser inventada por vocês e tem de:: ehm, :: de ser sobre isto, sobre a branca de neve em vez de viver no tempo daquela história em que nós ouvimos, que eu vou contei outra vez, tem de viver no tempo dos dinossauros...
112. ALUNO: No tempo da pedra...
113. P: O que é vocês sabem sobre isso?

00:02:54

114. S: Naada!
115. P: C...
116. ALUNA: Então já sei o título!
117. P: Já sabes? Atenção, o, o título que vocês escolhem não precisa de ser este que eu estou a dizer. Este é o tema (os alunos fazem burburinho):: isto é o tema. Olha, um de cada vez. Isto é um tema! :: Vocês agora ::::...
118. C: A Branca de Neve e os dinossauros... **L**
119. P: ...vão...
120. S: (entoando a palavra "sete") E os sete dinossauros... **L**
121. P: ... escrever, vão pensar com vosso colega :: o que é que vão ::
122. C:(abanando negativamente a cabeça à ideia da **S** e torcendo o nariz) e os dinossauros!
123. P: ... escrever sobre o assunto...
124. S: (volta a repetir a palavra, fazendo uma pausa para pensar) E os sete:: dinossauros! **L** (o **C** parece pensar sobre a ideia da **S** com os braços abertos, parecendo reticente.)
125. P: ...ah, a história que vocês vão inventar. Está bem? Quanto...
126. S: Eu é que escolho o título! **L**
127. P: ...à folha, a única coisa que eu vos vou dar, depois de vocês de dizer que já pensaram sobre o que querem escrever,...
128. C: **S!** :: (exclamando e levando as mãos a cara) Se forem os sete... :: **L**
129. P: ... dizem e eu dou-vos uma folha...
130. C: (justificando-se baixinho) É que eu não sei o nome dos dinossauros... **L**
131. P: ... E essa folha, :: na folha a primeira linha depois de escreverem o nome e a data...
132. S: (parece pensar um bocadinho e aproxima-se do colega para responder ao problema) É tremeloco, feioco, chatão,... (ri-se o **C** olha admirado.) **L**
133. P: ...a primeira linha vocês vão deixar em branco para escreverem o título...
134. S: (pensa um pouco e sem dizer mais nenhum nome, acrescenta) ... ok, podem ser os três dinossauros. **L**
135. P: ... podem escrever logo ou só escrever no fim...
136. S: Ai, não. Os quatro.
137. P: Está bem? Não precisam de escrever logo no início.

138. **S:** A Branca de neve e os dinossauros... L
139. **P:** Se precisarem de outra folha é só pedirem...
140. **C:** (encolhendo os ombros) Eu só sei o nome de um...! L
141. **P:** Não precisam de usar só aquela folha... Ó I... ::
142. **C:** É o t-rex... L
143. **S:** Tenossauro...
144. **P:**... Podem escrever, podem pedir mais...
145. **C:** (com ar surpreendido) Tenossau...? O que é um tenossauro? L
146. **P:** ... ok? **Ca.**
147. **ALUNA:** Mas podemos explicar esse título?
148. **P:** Podem fazer a história e pensar num título que vocês acham que é adequado para a história que fizeram...
149. **ALUNO:** Podemos utilizar esse?
150. **P:** ... diz.
151. **ALUNO:** Podemos utilizar esse?
152. **P:** Podes usar aquele que tu achares melhor para a tua história...
153. **C:** Olha, tive uma ideia! L
154. **P:** ... Si a tua história.
155. **C:** Nós vamos fazer...
156. **P:** À medida que forem :: pensando com o vosso colega essa história que vão escrever.
157. **S** (interrompendo o **C**) Sabias que na terra dos dino, quando havia dinossauros também havia pássaros. L
158. **P:** ... digam que para eu (tosse) ir ao pé de vocês. (tosse novamente)
159. **C:** Eu sei. Há uns dinossauros que são pássaros... L
160. **ALUNO:** Professora? Si
161. **C:**...Por exemplo, por exemplo, aquele do comboio dos dinossauros...
162. **P:** Diz. (o aluno coloca uma pergunta que não se ouve. A professora responde-lhe) Si, não precisas de lhe mexer. (tosse novamente)
163. **C:** ...os pais do Dudu. L

3.º MOMENTO – COMBINAÇÃO

00:04:44

164. **P:** (para a turma) Shhhh!
165. **P:** (para a turma) Shhhh!
166. **C:** São pterodactílios,... L
167. **S:** Será dif...
168. **C:** ou sei lá... (a **S** olha para as mãos debaixo da mesa) Olh... :: **S**
169. **S:** (sem levantar o olhar) Sim...
170. **C:** (parece pensar uns segundos) **S**... Ahm, tive uma ideia. Fazíamos :: aah, ahm (exemplificando a ideia com os dedos sobre a mesa) a Branca de Neve vai passear apaaanhaaa uuuuma pena (engrossando a voz) e depois encon, coooomeça...
171. **S:** (interrompendo o colega) Não! Essa aí, então fazias tu essa história! (estala a língua e começa a brincar com o fio do microfone)
172. **C:** (coça os olhos durante três segundos e responde depois de parar) Yei, tu também ajudasteeee.
173. **S:** (pensa um pouco antes de responder) Mas não ajudei assim! :: Não ajudei logo ao princípio.

(Estão calados cerca de dez segundos, o **C** olha para cima, com um ar pensativo, a **S** brinca com o fio do microfone. Antes do **C** falar encolhe os ombros com os braços levantados, como se estivesse à espera de resposta.)

174. C: Atão mas tu já sabes o que vais escrever?

175. S: Não.

176. C: Atão, estou-te a dar ideias!

177. S: (abre muito a boca durante dois segundos) Eu estou a pensar! (fecha a boca e os olhos como se estivesse a fazer força para pensar)

178. C: Olha, eu vou-te dizer...

179. P: Olhem, meninos, em si-lên-cio, não se esqueçam daquilo que vos falei...

180. S: (sussurrando) Em silêncio... **L**

181. C: Se eu...

182. P: Assim que tiverem o que, pensado na história, sssh! ::: Põem o dedo no ar e eu vou ao pé de vocês.

183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...

184. S: (olhando para o **C**, parece indignada) No jardim?!

185. C: (encolhendo os ombros, parece não perceber o espanto) Sim, a apa...

186. S: (interrompendo, com menos indignação na voz) No jardim?

187. C: (responde a sorrir, justificando-se) Pode ser, a apanhar flores e a...

188. S: (interrompendo novamente, repetindo-se) No jardim?

189. C: (parece começar a ficar farto) Siiim e depois...!

190. S: (fazendo de conta que dá uma chapada no ar ao **C**, ri-se) Estás doido ou quê?

191. C: (insiste e tenta justificar-se novamente completando ainda mais a história) Siiim! E depois, e depois eu, eu dizia assim: e depois a Branca de Neve vai assim...

192. S: (interrompendo o **C**)... foi, foi por um portal do tempo para a terra dos dinossauros!

193. C: Eu não ia dizer isso... Ela, ehm,...

194. S: (interrompendo o colega e chegando-se para cima dele) Mas não **L** és tu que fazes sempre as ideias. (olhando para outra mesa) Yeei, elas começaram primeiro. (tosse)

195. C: (murmurando) 'Tá bem. (estão calados cinco segundos. Agarra no colarinho da **S**) **S**, nós ainda não pensamos, temos que pensar!

196. S: (sorrindo) Eu já pensei!

197. C: O quê? (pousando a cabeça sobre o braço)

198. S: Em nada!

199. C: (com ar desmotivado) A Branca de Neve encontra um gato, eu já sei.

200. S: Não!

201. C: Ah! (estão calados cerca de três segundos)

202. S: (abanando a cabeça para cima e para baixo à medida que fala) A Branca de Neve foi por um portal do tempo :: para a terra dos dinossauros. (agarra o microfone) Tu não graves isto, ok?

203. C: Sabes o que é que eu estava a pensar? **L** :: (exemplificando com os dedos) A Branca de Neve está no jardim de casa. Depois :: vai caminhar e não sabe onde é que está e depois de repeente (olha para cima pensativo) aaah... :: repaara que apareceu na terra dos dinossauros!

204. P: Shh, sem, **L** :: sem barulho!...

205. S: Só que caminhava muito e... **L**

206. P: ...Em surdina

207. S:..., muito e muito... ou então que ela foi de carro! (encolhe os ombros) (Estão calados cerca de dez segundos, o **C** olha para cima, com um ar pensativo, a **S** brinca com o fio do microfone. No segundo antes do **C** falar encolhe os ombros com os braços levantados, como se estivesse à espera de resposta.)

00:07:42

208. C: (acendendo afirmativamente) Hm-hm! (sorri) :: Ela queria ir passear, ela queria ir às compras, mas não sabia o sítio.
209. S: (colocando o dedo no ar) Ah, pois já! L
210. C: Vês, até não tive uma ideia boa?
211. S: (referindo-se a facto de ainda estar incompleta) Sim, também não é assim tão pequenina. :: A história.
212. C: Eu sei, eu sei. Tenho que arranjar mais ideias.: (pensa um segundo) E depois ela...
213. S: (interrompendo o C e arrastando a voz, com um ar monótono, como se estivesse a tentar representar a repetição de palavras): E depois, e depois ::
214. C: (muito rápido, concordando com a colega) Prontos!
215. S: (dando sugestões) ... no dia seguinte :: ou a seguir...
216. C: Pronto! (encenando a descrição) Depois ela é engolida por um dinossauroooo!
217. S:... e fica lá dentro!
218. C: E depois :: co...
219. S: Ela L corta a cabeça dele!
220. C: Não era isso que eu ia dizer. (exemplificando com a mão o gesto de tempo atrás) Depois ela com a sua pena, :: que tinha, ela fez cócegas no dinossauro..
221. S:... com a pena...
222. C:... e o dinossauro (a S imita o riso do dinossauro) :: riu-se e depois caiu...
223. S: (colocando a voz como se narra-se a história) E depois, e depois, e a seguir...
224. C: Caiu no chão e fez isto (exemplifica a queda do dinossauro ao deixar cair a cara sobre a mesa com a boca aberta. Depois levanta-se e com o dedo a apontar para a boca) E a Branca de Neve pôde sair (exemplifica o andar da personagem a sair da sua boca sobre a mesa)
225. S: E a Branca de Neve saiu :: e...
226. C:... e L encontrou um monte de dinossauros que estavam a lutar. (pensam um pouco quando a professora começa a falar olham os dois para ela e levantam novamente o braço)
227. P: Shh... L :: só quero os dedos no ar das pessoas que ainda, que já pensaram na história. Não precisam do caderno, depois distribuem os cadernos. Eu já voou ao outros grupos esclarecer dúvidas, está bem? Esperam um bocadinho, que já têm...
228. C: (baixa o dedo, tapa a cara e sussurra ao ouvido da S) Mas qual é que vamos fazer o título?
229. S: A Branca de Neve e :: e os dinossauros.
230. C: Sim...
231. S: Mas L como é que se escreve dinossauros?
232. C: (sorri e levanta os olhos) eeeeehhh... :: perguntamos à professora.
233. S: (sorri virada para a frente) Perguntas tu!
234. C: (revira os olhos) Ok, ok... (estão calados 4 segundos) Sabias, eu ontem brinquei muito com a Fladarjay e o meu cão não tocou na SI
235. S: luf, mas tens ela, as asas na mochila, não tens? (o C acena afirmativamente a S olha para outra mesa na sala e aponta ainda com o dedo no ar) :: Ui, já acabaram! :: Até parece!
236. C: (olha em direção à mesa e depois diretamente para a câmara. Bate com o braço na Mariana e aproxima-se dela, revirando um pouco os olhos.) A câmara está a gravar...
237. S: Quê?
238. C: A câmara...
239. S:(poisa a cabeça e levanta de seguida) Até apetece-me dormir. Não dormi quase nada, sabias?
240. C: Eu também não.. :: Sabes, eu só ado... eu ontem só adormeci à meia noite.
241. S:(rindo) Eu também.
242. C: Porque eu 'tive a ver no tablet o Chin-Chan! (sorri)
243. S: Eu também 'tive a ver o Chin-Chan no computador.
244. C: Tens computador?

245. **S:** Tenho! :: No meu quarto.
 246. **C:** (faz um ar admirado) 'Tiveste assim na cama?
 247. **S:** Nããão...
 248. **C:** Não? **L**
 249. **S:**... É dos computadores f... que tem de estar (muda a voz) numa meeesa. Também tenho desses só que :: está estragaaaadooo...
 250. **C:** Pois!

00:10:42

251. **S:** (pegando na mão do **C**) Põe o dedo no ar! Anda! Anda!
 252. **C:** (estica o braço) O dedo mais alto ganha! (começam a esticar e levantar-se da cadeira) eeehhhh! (O **C** senta-se.)
 253. **S:** (riem-se) É o meu!
 254. **C:** Anda lá, mete para baixo! :: Não estiques muito.
 255. **S:** Olha, olha. **C, C, C.** (o **C** parece olhar para as mãos da **S** que não são visíveis na câmara.)
 256. **C:** (faz barulhos imitando um animal e faz voz grossa) Olha, sou um touro com dois cornos.
 257. **S:** (faz os cornos com as mãos na sua própria cabeça) Com quatro!
 258. **C:** (estão calados 8 segundos, dirige-se à professora quando passa atrás da mesa) Já pensamos. (a professora não responde)
 259. **S:** Eu pen... (bate com as mãos e bufa um pouco. Ficam calados mais 3 segundos)
 260. **C:** Aquela caneta :: parece que não grava nada.
 261. **S:** (pensa dois segundos e responde muito baixo) Pois é.
 262. **C:** Olha, :: já vais :: ver. Como não parece. (ficam calados 15 segundos. A **S** tem o dedo no ar, o **C** faz de conta que rabisca ou escreve na mesa.)
 263. **S:** (segurando o braço do **C**) Anda lá, põe-te ao ar! (o **C** põe o dedo no ar e ficam calados mais três segundos. A **S** sussurra) Vem lá o meu. (a professora aproxima-se)

4.º MOMENTO – INSCRIÇÃO E LINEARIZAÇÃO

00:12:00

264. **P:** Hoje é a **S** que vai escrever, não é?
 265. **S*:** (a sorrir) Eu sei!
 266. **C:** Sim. **L**
 267. **P:** Pronto, agora está. (aproximando a caneta da **S**) Tens de pegar na caneta. Pega **S!** (a professora segura na mão direita ao mesmo tempo que **S** aproxima a mão esquerda para segurar a caneta.) Ah, pois, tu escreves com essa mão. Desculpa... (entrega a caneta à **S**)
 268. **S*:** (apontando para a linha do cabeçalho com a ponta da caneta) É aqui o nome?
 269. **P:** (endireitando a caneta na mão) Assiim, não. :: (indicando a linha correta para escrever o nome) o nome aqui, por cima desta, :: deste retângulo. O teu e o do **C**, depois a data a frente. Deixam a primeira linha para o título, 'tá bem. Depois começam a história... (afasta-se)
 270. **S*:** Ok.
 271. **C:** (indicando a linha do cabeçalho) Devia ser aqui, não achas?
 272. **S*:** (escrevendo **[S]**) Pois...
 273. **C:** ... Para escrever o nome...
 274. **S*:** E agora...
 275. **C:** (indicando a o retângulo, a **S** inicia o **[C]**) e aqui... :: o título. :: Temos de perguntar à dino...
 276. **S*:** (para de escrever, bate com o cotovelo no braço do **C** interrompendo o colega) **C...** **L** (o colega olha para a folha. Diz por entre dentes, olhando diretamente para a câmara) Como é que se escreve?
 277. **C:** Queres que eu escreva? **L**

278. S*: Não! Só as letras!
279. C: (fecha os olhos com força) Aaaiii! :: Érre (a S escreve à medida que o C dita [r]), ::** ([r])::** ([r]),::** ([r]),::** ([r]), ::*** ...
280. S*: (retepe a última letra dita pelo colega) ***...([r]) [r] ** ([r])...
281. C: ::** (**), ** (**). [r]
282. S*: Data (escrevendo [5])! Hoje é dia 5...
283. C: (tentando olhar para a folha) Não tem acento!
284. S*: (para de escrever e tirando o braço para mostrar os nomes) Eu sei que não tem acento.
285. C: Ciiinco...
286. S*: (escrevendo [-2]) ... do doois...
287. C:... de dois mil e quiiinje...
288. S*: (escrevendo [-2015]) e imitando o C) ... de doois mil e quinje! (termina de escrever, aproxima-se do C e segredando) Sabes que está a gravar tudo.
289. S*: Começo a escrever? (parece lembrar-se dando um saltinho) Ah, o título! (na linha seguinte escreve [A] e levanta a cabeça de seguida. murmura, olhando para a folha) Branca...
290. C: A Braanca de Neve...
291. S*: (olhando para a frente) Bê (b), bê (b)... [r] (baixa a cabeça e escrevendo [b, murmura) bê (b), branc... (levanta a cabeça, coça a testa, faz uma expressão interrogativa) bê (b), bran, bran... (olha para o C) É primeiro o érre (r)? (o C responde no segundo seguinte acenando afirmativamente com a cabeça. A S inicia o [r] mas não termina)
292. C:(aproximando-se da folha) Não, 'pera!
293. S*: (afasta-se para que o colega possa olhar) Ainda bem que não escrevi! (sorri)
294. C: (inclina um pouco a folha para si) É assim...
295. S*: É um érre (r)?
296. C: Sim, é bê (b) érre (r)
297. S*: (terminando o [r]) érre(r)?!
298. C: Sim, bê (b), érre (r).
299. S*: (após terminar a letra, sem levantar a cabeça da folha.) bê (b), érre (r)... (o C parece pensativo e não responde nos dois segundos seguintes. Insiste à espera das outras letras) Bê (b), érre (r)!...
300. C:... á(a) [r] (escreve [a]):: éne (n), tê (t), á (a)
301. S*: (escrevendo [nt]) ca... Bran... ::
302. C:... ca...
303. S*:ca, não é ta. (o C ri-se) Vou riscar!
304. C: (rasurando [brant]) Branta... Não...
305. S*: (justificando-se) Sim, 'tava mal.
306. C: (levanto a mão à testa, desaprovando a decisão da colega) Usavas para corrigires esse erro :: sem riscares.
307. S*: (escrevendo [branca]) bran... :: ca :: (escrevendo [de]) de :: (escrevendo [ne]) neve (iniciando o [v]) vê(v)... neve... (a professora passa por trás e ajeita a caneta na mão da S).
308. C: Professora como se escreve dino,... como se escreve...
309. P: Os dedos aqui assim... [r] Dinossauros, com dois esses (ss). (afasta-se)
310. S*: (terminando [neve]) Vvvv... vê (v)! (lendo) Branca de neve.
311. C: Dinossauros é com dois esses (ss)... [r]
312. S*:Dê! (iniciando a escrita) Di... :: ([di]) no... ([no]) :: sssso...
313. C: Ssoro? Sssouro...(a S escreve [ss])
314. S*: (levanta a caneta e lendo o que já escreveu, com o dedo indicador por baixo da palavra) di-no... sss...
315. C: Dois esses (ss), ó (o)

316. S*: (escrevendo [o] murmura) sssou... dinossau...(lê a palavra novamente, acompanhando com o dedo indicador) dinooossou-ros? (o C tapa a boca ao ouvir a S) Dinossauros!

00:15:00

317. C: (sorrindo) Ai não, é sá, mete ali o á (a).

318. S*: Eu sei! :: (alterando o [dinosse] para [dinossa]) ssaaa...

319. C: Faz o á (a). L Dino...

320. S*: ...(levantando a cabeça) É com dois éres? Dinossaaaurooo...

321. C: (pensa dois segundos) Não, não é. L :: (completando a palavra e escrevendo [ro]) É ros, não é rros! Dinossaurros!

322. S*: Dinossauros. L

323. C: Ros, esse (s) (escrevendo [s]) Até a primeira letra do teu nome, já não te lembras?

324. S*: Olha, eu lembro-me. (levanta a caneta e pinta a cara do C) É que fica gravado, olha. (começa a riscar a sua própria mão) Tchic, tchic. (ri-se para o colega.)

325. C: Não faças! :: Olha, parece que não está a gravar nada.

326. S*: Pois é.

327. C: (apontando para o corpo da caneta) Se tu escreveres, isto não aparece aqui o que tu escreves. E devia aparecer.

328. S*: Quer dizer que está a aparecer em chinês.

329. C: (olhando para a ponta da caneta) Ân?! Com tu? São todas iguais as letras! Escreve! A Branca de Neve...

330. S*: (escrevendo [A]) Daqui a nada és tu a escrever!

331. C: (baixinho) A Branca de Neve...

332. S: Ai, não consigo escrever com a caneta...

333. C: (acentua as palavras "e os") S, esqueceste-te de :: e os! (aponta para o título e leva a mão a cabeça e ri-se para si) E os dinossauros...

334. S*: (escrevendo no título, muito pequenino [e os]) e... os... dinossauros! E os... :: Assim vai Oh-oh.

335. C: Oh-oh.

336. S*: Ó, não tem mal! (retorna ao início do texto. Olha para o que já havia escrito) Era uma vez,uuuuu...! (faz beicinho e pousa a cabeça no braço, para de seguida olhar para a mesa ao lado três segundos.) Di, és tu a escrever! :: Eu não sei...

337. C: Olha, L risca esse á (a)

338. S*: Este...?

339. C: (falando baixinho, para acalmar a colega que parecia estar ficar aborrecida) Pois metes L (rasurando [A]) Prontos, depois metes um é (e). Sabes escre :: fazer um é (e)? Pronto!

340. S*: (escrevendo [Era]) Eeeeraa... (rodando a caneta) só que era assim.

341. C: (escrevendo [uma]) Mostra!

342. S*: Uma! E era...

343. C: Sim, 'tá bem. Escreve uma vez.

344. S*: Uma vez. L

345. C: Vez é com zê [z].

346. S*: (escrevendo [vez]) Veez. Eu sei. :: Vez...

347. C: ... a

348. S*: (escrevendo [a]) a...

349. C: Bran-ca

350. S*:...de Neve (escreve [bran]) bran...: ([ca]) ca... (escrevendo [de]) de...: (escrevendo [neve]) neevee...

351. C: ...queee...

352. S*: Quee. que, que, que... :: (escrevendo [que]) Queee...

353. C: ... estava...

354. S*: (escrevendo sílaba a sílaba [estava]) es :: ta :: va....

355. C:... a...

356. S*: (pousa a caneta no momento em que o C fala. Leva as mãos ao casaco. A professora passa por trás da mesa.) E apetece-me tirar o casaco. :: Não sei é como. (olha para cima, em direção à professora.) Apetece-me tirar o casaco.

357. C: Ela não consegue tirar o casaco. L

358. P: Diz...

359. S*: Não consigo tirar o casaco...

360. C: Ela não consegue tirar o casaco.

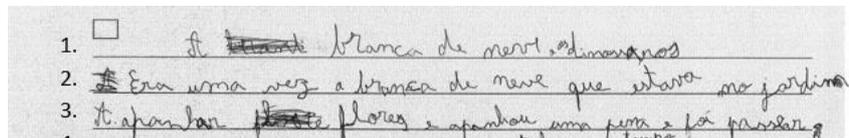
361. P: Agora não dá, está bem? Tens que aguentar, agora não dá. Por isso é que eu vos disse para deixar la fora... (afasta-se)

362. S*: (lendo o texto) Era uma vez a :: ta, branca...

363. C: (interrompendo a colega) O que é que tu escreveste? Que esta :: va...

364. S*: ...que estava...

00:18:00



365. C: Que estava... :: no jardim...

366. S*: (ao mesmo tempo)... jardim...

367. C:... de casa...

368. S*: (escreve um [d] para logo de seguida iniciar o (n) sobre [e]. Escrevendo [nd]) no...

369. C: ... jardim...

370. S*: Jê (j)... (escreve [j] em silêncio. escrevendo [ar]) jarrrr...

371. C: Jardim é com éme (m).

372. S: (escrevendo [d]) diim... (levanta a caneta e olha para a folha, falando sozinha) jar-dim!

373. C: (sem olhar para a S) E só tem um érre (r)!

374. S: (levanta a cara e vira-se para o C, com os ombros encolhidos. O C olha para a folha, tentando ler. A S coloca o dedo debaixo da palavra.) jaaarr:: diim! dê (d), i (i), (escreve [di]) dim! (escreve [ri])

375. C: (enquanto a S escreve, baixinho.) Ééééémmmmme...

376. S* Jardim!

377. C: (com o dedo sobre a palavra) É éme L, éme (m).

378. S*: (inclinando-se para corrigir) Éme (m)? (pousa a ponta da caneta antes de corrigir) Éme (m)... É um éme (m) ou é um éne (n)?

379. C: (arrastando a voz) É um éééééemeeee....

380. S*: (acrescenta mais uma perna ao [r] e escreve [m]. Aborrecida e parecendo confundida) Agora pus o éme! :: E já tinha!

381. C: (puxando a folha para si) Tinha?! (olha para a palavra) ::: Não, :: tinhas posto um éne (n).

382. S*: (dirigindo a caneta à palavra) Pois... (riscando a perna do [r], transforma-o novamente em [ri]) Agora já está a apagar.

383. C: Jardim... (arrastando a voz) Ó S, 'tava beeeem, jardim é com ééééme....

384. S*: (transformando de novo o [r] em [m]) Oh... L

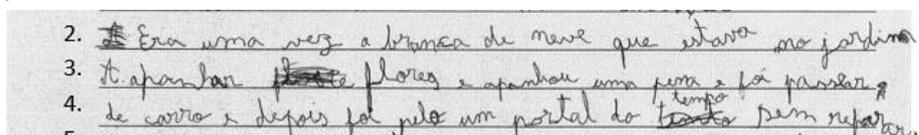
385. C:... como eu disse!

386. S*: Já 'tá!

387. C: (olha para a folha, revira os olhos) Prontos! :: Amh,.. A...

388. S*: Ponto final! (coloca o ponto final [.] a seguir no final da frase) Ponto final!

389. C: que esta :: (dirige-se olha para a folha, começa a ler) Era...
390. S*: (interrompendo o colega) Não consigo escrever com esta caneta!
391. C: Olha, deixa lá! (indicando o sítio) Tens que agarrar aqui...
392. S*: Ya...
393. C: ...aí, na borrachinha. (volta a ler, acompanhando com o dedo) Era uma vez a branca de neve te ::
394. S*: (olha dois segundos para a folha, leva o dedo à palavra)... que,... ::
395. C:...que... L
396. S*: ... que estava no jardim
397. C:... que estava no jardim. Á, com á maiúsculo, (a S escreve [A] e levanta a cabeça, olhando para o C) Á ápanhar..., apanhar...
398. S*: (escrevendo as letras à medida que as diz) A ([a]), pi ([p])... panh... ([a])...
399. C: (não olha para a folha, segue apenas a voz da S. A S continua a escrever [n]) Éne, éne...
400. S*: ...agá (h) L
401. C: ...agá (h)!
402. S*: (completando a palavra [har])...ar... Não é com é (e), eu sei!
403. C: Apanhar flores...



404. S*: Ffffê (f) (escrevendo [fe]) fe (f), ai... (escrevendo um [i] sobre o [e]) fle...
405. C: Fê (f), éle (l), ó (o)...
406. S*: (escrevendo [j]) fe :: loresss...
407. C: (A S escreve [s] mas o colega não está a olhar) flores, flores!
408. S*: (olha para o que escreveu e depois levanta a cabeça) É com :: (leva o dedo indicador à palavra e lê o que já escreveu) com floooo :: (sorri ao aperceber-se do seu erro) Flores! :: flos (inclina-se para a folha, tenta aproveitar o (s) para escrever [fe]) esqueci-me...
409. C: (olhando para o texto, tentando ler.) Flores? Flores?
410. S*: (riscando [flesre]) Enganei-me. L
411. C: Flos?
412. S*: (entoando) Enganeeei-me. (recomeça a escrever a palavra)
413. C: (com voz de gozo) Épa, enganaste-me mesmo no mesmo sítio. (a S termina o [i] e afasta-se da folha. O C assinala os dois erros da S na palavra já riscada) Estás a repara? :: Foi aqui, depois aqui. :: Está no mesmo sítio.
414. S*: (escrevendo [lores]) Flooooo :: res. (afasta-se do manuscrito e diz com orgulho) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.

00:20:50

415. C: Está bem.(devolve a folha à S) :: E :: apanhou uma pena...
416. S*: (escrevendo) e ([e]).. aaa ([a])...
417. C: Olha L que apanhou é com ó(o), :: óóó (o), u (u)
418. S*: ...pa ([p], para de escrever) ...nho... L
419. C: Apanhou é com ó (o), u(u)
420. S: ... nhou... (a S bate com a ponta da caneta na folha, em cima da palavra, leva a mão direita a testa e bufar) L
421. C:... e é na mesma com:: éne (n), agá (g).
422. S*: (Chateada por estar a ficar baralhada) Podias dizer antes!

423. **C:** (olha para o texto) O quê? (A **S** passa com a caneta por baixo do que já escreveu. o **C** lê)
A... paaaanhar? A apanhar flores!
424. **S*:** Já estááá
425. **C:** Então! E, e o...
426. **S:** Apanhar... (escreve um [ã] muito pequeno)
427. **C:** (sem olhar, enquanto a **S** escreve o(a)) Éne (n), agá (h)! (A **S** afasta-se e colocando o dedo tenta indicar-lhe o que já escreveu. Depois de o colega olhar, aproxima-se e escreve [nh], enquanto o **C** olha para cima com ar pensativo durante três segundos. Aproxima-se da folha, interrompendo a colega.) Escreveste o, o á (a)?
428. **S*:** (apontando com o dedo indicador) Sim.
429. **C:** (depois de confirmar a sua dúvida) Apanhou... :: (a **S** escreve [ou]) ó (o), u (u)! :: Uma...
430. **S*:** Oh, **C!** Eu também tenho de pensar, não és só tu a dizer! (dirige-se para a folha) Apanhou (escrevendo [uma]) uma, :: uma...
431. **C:**... pena...
432. **S*:**... (escrevendo [penã]) pe-na...
433. **C:** Agora, escolhe lá tu. Se queres :: ir por um portal ou se queres ir de carro.
434. **S*:** (abre muito os olhos e sorri) Portal! Não, carro! (aproxima a caneta da folha)
435. **C:** 'Pera, 'pera, 'pera. Tu ias em :: (lendo) pena. Agora podes escrever, por exemplo: e :: foi...
436. **S*:** (o **C** dança com a mão no ar parecendo pensar, a **S** escreve [e]) eeee foi de carro...
437. **C:**... passear [] :: e foi passear de carro!
438. **S*:** (escrevendo) foi ([foi]) pê (p)
439. **C:** Passi...
440. **S*:** (escrevendo [pas]) ... passssi... [] é com dois esses (ss)?
441. **C:** Não...
442. **S*:** É! [] (olha para o **C**) É!
443. **C:** É?
444. **S:** (acentuando o som dos (ss)) Passi...! Tem dois, porque assim era pa...
445. **C:** (sem ouvir a colega) Pro, professora! [] Passear é com dois esses (ss). (a professora aproxima-se sem responder)
446. **S*:** Acho que sim.
447. **C:** Passear é com dois esses (ss)?
448. **P:** Sim.
449. **S:** (sorrindo, feliz) Eu disse-te!
450. **C:** Oh! (a **S** escreve [ss])
451. **P:** (endireitando a caneta na mão da **S**) Assim, assim.
452. **S*:** É que eu não consigo poisar muito bem e escrever. (a professora afasta-se. A **S** escreve [jar] acompanhando o som das letras, baixinho) sssii:ar...
453. **C:** Sabes como é que é agora?

2. ~~Eu~~ Era uma vez a branca de neve que estava no jardim.
3. ~~It~~ Apanhar ~~plante~~ flores e apanhou uma pena e foi passear
4. de carro e depois foi para um portal do ^{tempo} ~~branco~~ para voltar

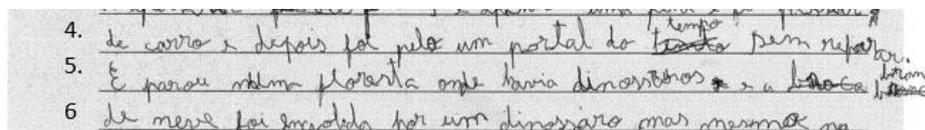
454. **S*:** Sei.
455. **C:** Prontos, passear.
456. **S*:** Ponto final. (coloca ponto final [j])
457. **C:** (olhando para o texto) passeeear... (tapando a cara com as mãos, deitado na mesa, parece contestar a decisão da **S**) Ponto final não. :: (levanta-se e aponta, de longe, para o texto) Mete outra coisa :: aí. Já meteste ponto final na primeira linha agora mete uma vírgula noutra (a **S** coloca uma vírgula [j] debaixo do ponto final, transformando-o, visualmente, num ponto e vírgula) Prontos! :: Agora, podes escrever :: foi passear! :: E...

458. S*: (interrompendo o C, como que a recorda-lo) de carro. Num! (batendo com o cotovelo no C para lhe chamar a atenção.)
459. C: Ah, pois fo, pois é.
460. S*: (rasurando a vírgula [i]) Ai, não sei porquê... :: escrevemos a vírgula. Vou apagar. (olham os dois em direção a algo que lhes chama a atenção durante dois segundos)
461. C: Carro tem dois rérres (rr).
462. S*: (escrevendo [de]. Diz chateada) Eu seeei! (escrevendo [carro]). Diz baixinho, para si) Caarrrooo...
463. C: (ao mesmo tempo que a S escreve) É que tu às vezes estás com dúvidas nas palavras. L E eu só 'tou a dizer. (A S dá-lhe uma cotovelada.) Eu só 'tou a dizer algumas que sei. :: Prontos! (pensa três segundos) Sem saber, ou sem dar conta...
464. S*: ... foi :: (sorrindo) pelo um portal do tempo.
465. C: (acena com a cabeça, pensativo) Prooonto, pode ser isso.

00:23:59

466. S*: (olha para o texto, coloca o dedo sobre a última palavra escrita. Volta a olhar para o C) E depois?
467. C: Pode ser isso.
468. S*:(a S escreve [e] em silêncio. Soletra as sílabas, enquanto escreve.) E de ([de]) poooois ([pois])
469. C: (admirado, questionando a colega) Depois?
470. S*: Depois! (acena afirmativamente. O C aproxima-se para ver. A S responde sorrindo) E depois foi pelo portal do tempo...
471. C: (completa a ideia)...sem reparar...
472. S*: (escrevendo [foi]) fooui...
473. C: Sem re... L foi pelo portal do tempo...
474. S*: Oh, C, não consigo escrever. :: (referindo-se à caneta) É que a outra, :: quando tu estavas a faltar, era diferente. Não era assim tão gorda.
475. C: Ah...
476. S*: (voltando ao texto) foi...
477. C: Deixa ver... (aproxima-se da caneta) Tu se calhar já não te lembras...
478. S*: Pe... L (escreve [pe]) pelo... (completa a palavra [pelo])
479. C: Mas era preta?
480. S*: Era preta.
481. C: (apontando para a parte superior da caneta) Igual a essa, tinha esse símbolo?
482. S*: Não... pelo...
483. C: Então, L :: 'tão, não era uma caneta gravador.
484. S*: (escrevendo [um]) uuuuum...
485. C: Deixa-me ver.
486. S*: Pê (p)!
487. C: (enquanto a S escreve [p]) Portal secreto!
488. S*: (levantando a cabeça do texto) Portal do teeeempo!
489. C: (rindo-se) Do tempo! :: Enganei-me
490. S*: (escrevendo) pê (p)... oorr... [oi]...
491. C: sem...
492. S*: ...ta!
493. C: ... sem dar conta.
494. S*: (acentuando a sílaba tónica) Por :: tal (escrevendo [tal]) leeeeeee...
495. C: Portal.
496. S*: (escrevendo [oo]) do...

497. C: do tempo...
498. S*: tem... :: tê (t), tê (t) (escreve [t])
499. C: sem...
500. S*: tim... ([m]) tim... :: (quando termina o (m) acentua a ponta do (i)) po (escreve [o], afasta-se da folha para logo de seguida voltar a aproximar-se. O C observa de longe.) Sem...
501. C: Sim, (aproxima-se) é com esse (s), é...
502. S: (iniciando a palavra) Eu seeei! (escrevendo [sem]) Seeem... :: Oi, fiz com éme (m)...
503. C: E... L
504. S*: fiz com éme...
505. C: ... está bem! L
506. S*: (lendo) Sem...
507. C: Sim...
508. S: Reparar? L
509. C: (pensa um segundo) Sim.
510. S*: (escrevendo) Rrrrre ([r])
511. C: Reparar...
512. S*: (escrevendo) pa ([pa]) :: pa (corrige a forma do (a)... rar ([ra])...
513. C: Sem reparar! :: E... :: (a S olha para as mesas ao lado) e, e parou..
514. S*: ... e parou...
515. C: ... numa...
516. S*: Floresta?
517. C: (desvia o olhar pensativo, responde) Sim, talvez. (A S escreve [E]) Onde haviam...
518. S*: Yeeei!
519. C:... dinossauros. L (O C cala-se e olha para o texto.)
520. S*: E quê? Agora já não me lembro!
521. C: E parooooo...



522. S*: (volta a olhar para a folha.) Parou! L (baixinho, enquanto escreve) Pa ([pa])... :: rou ([ou])
523. C: ...numa...
524. S*: (escreve [m], reflete sobre a letra que escreve) ne (n)...
525. C: (espreitando para o texto) Não é uma.
526. S*: (olha para o C) Nuuu... é com ó (o)?
527. C: (dizendo que não com o dedo indicador) Com u (u)
528. S*: Com u(u)... (escrevendo [uma] por cima do [u] transformando-o num [u]) nuuuuuu:: ma.
529. C: Numa floresta...
530. S*: Fê(f)! (escrevendo [f]) flo...
531. C: Flo :: resta L

00:26:50

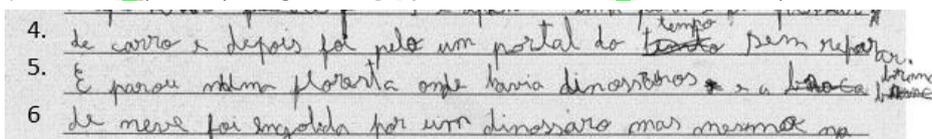
532. S*: (levanta a cabeça e repete muito rápido) Flo, flo, flo, flo, flo, flo, fo, fo, fo...
533. C: (batendo com a mão na mesa a cada letra) Fê (f), éle (l) (a S escreve [l]), o :: ó (o)
534. S*: (com dedo indicador por baixo da palavra) Fê (f), éle (l), ó (o)?
535. C: Sim, flo!
536. S*: (escrevendo [or]) Flo :: res...
537. C: rest... L
538. S*:...rés... é com dois érrres (rr)? res... (pousa a mão sobre o texto e olhando para a frente) Não é com um! Rés...

539. C: (enquanto a S escreve [e]) Não porque L:: olha.
540. S*: (dando um saltinho na cadeira e fazendo beicinho) Olha, agora já escrevi...!
541. C:(puxa a folha para si, permanecem calados dois segundos. Lendo.) flooo...
542. S*: Olha, aqui parece um homem, não?
543. C:... floreeesta! rééés
544. S*: (escrevendo [s]) réés L
545. C: ... ta!
546. S*:(completando a palavra [floresta]) ta! Floresta!
547. C: Ó S, as palavras que tu :: lês com por exemplo floresta! Ahm, não pode ser ca....:: (tentando chamar a atenção à colega que olha para as mesas ao lado) olha S...
548. S*: Olha quanto é que eles já escreveram.
549. C: Fogo. Ó S...
550. S*: ...(contando as linhas do texto) Uma L, duas, três, quatro.
551. C: (aponta para uma palavra do texto) S, olha, aqui :: carro! Carro tem de ter dois rrés porque lês rro!
552. P: (para a turma) Psst! L Meninos, em silêncio depois não fica tudo bem gravado como nós não queremos...
553. C: (baixinho para a S) Pois é...
554. P: ... falar com o colega baixinho, shhh...
555. C: Floresta...
556. S*: E também o colega não pode estar sempre a pensar! :: Assim é só dele a história!
557. C: (pousa a cabeça) Atão, segue a história...
558. S*: O quê? :: Podes ajudar às vezes.
559. C: Aaaaaii... (olha para o texto) Onde...
560. S*: (escrevendo [om]) oooooon... (levanta-se e olha para o C)
561. C: ... haviam... (olham os dois para o texto, a S ri-se, o C faz uma cara de admirado e leva a mão a cara) É com éne (n)!
562. S*: (inicia o (d) sobre o [m] transformando-o num [n]) dee...L
563. C: Esse é com éne (n), S!
564. S*: (escrevendo o [de]) Com éne (n)?
565. C: Sim!
566. S*: deee... L (afasta-se quando acaba de escrever. o C olha para o texto)
567. C: Proontos... Onde haviam...
568. S*: (corrigindo o colega) Havia!
569. C: Havia...
570. S: (repetindo, acentuando o erro, em forma de pergunta) Havia, havia?!...
571. C: (olhando para o texto, sem compreender o que a colega quer dizer) Não, havi... L
572. S*: (insistindo)... haviaaaa!
573. C: (pensa durante dois segundos. Revirando os olhos, desprezando a opinião da colega, parece achar que está errada.) Ai, havia... (deita-se sobre a mesa, sorrindo. Volta a insistir.) :: Haviiam dinossauros.
574. S*: (tentando fazer um trocadilho com as palavras para demonstrar ao colega o que quer dizer) Haviam!? Avião?... (a S escreve [avia] mas não fica registado na gravação.)
575. C: Havia dinossauros, oh!(leva a mão a cabeça, suspirando. Parece não lhe fazer sentido)
576. S*: (confirmando com convicção, enquanto o C parece pensar) Havia, sim! Havia...
577. C: Havia, L (abrindo os braços) avião, uuuuuu! (sorri)
578. S*: Tu estás a dizer havia...
579. C: Onde... (a S olha para o texto) S...
580. S*: (apontando, tentando mostrar que já estava a repetir-se) On::de, está ali onde!
581. C: ... riscaste-me L na mão. (riem-se) Outra vez não! Anda lá, continua a escrever!

582. S*: Oh, não me apetece!
583. C: :: Também a mim não me apeteceia mas tive que escrever!
584. S*: Oh, mas tu não és esquerdino! (troca a caneta de mão) escrever com esta deve ser melhor!
(riem-se) Vou escrever com as duas, deve ser melhor
585. C: Aaaaaiiii!
586. S*: Onde outra vez?
587. C: Áh? 'Pera!
588. S*: Onde outra vez? L
589. C: (olha para o texto) onde haviaaaa... havia dinossau...
590. S*: (escrevendo [di] com as duas mãos) diiii...
591. C: Oh, S! (riem-se)
592. S*: (colocando a caneta na mão esquerda) Escrevo com a esquerda... Di...
593. C: ...no...
594. S: ...no... (escrevendo [no]) nóóóóó....
595. C: no, é éne (n), ó (o)
596. S*: (escreve [ss] e levanta a cabeça) esse (s) L, esse (s), á (a), érre (r), ó (o)
597. C: Dinossauuuuro!
598. S*: (escrevendo [aros]) ssaauuuu :: rros! Dinossauros!

00:30:03

599. C: (a brincar com a placa do seu nome) Au, au, aaaaau, está-me a morder! (a S ri-se puxa a placa que está presa no dedo do C)
600. S*: Mete, 'tá a gravar tudo! (põe a placa na camisola do colega. Olha para o texto e pensa dois segundos. Dando um saltinho na cadeira.) Basta! Que só vou escrever cinco!
601. C: S...! Isso...
602. S*: (sorrindo e interrompendo o colega) E tu escreves outras cinco.
603. C: Ohhh, aaai... :: Não posso S, hoje o trabalho é teu, não posso. :: Olha, ahm, dinossauros e...
(a S distrai-se a pintar qualquer coisa no fundo da página)
604. S*: (escreve [e]) e.... (corrigindo o [e] para fazer outro [e] novamente) ouh! ::E...



605. C: ... a Branca de Neve...
606. S*: (escrevendo) e a ([ã]), bê (b) bran... ([bar] :: ca ([ca])... (para para reler) Bê... (apontando com a caneta) Oi, enganei-me, enganei-me, pus á (a) primeiro.
607. C: (olha durante 3 segundos para o texto) Ai, ah, a, atão é baaarca. (ri-se)
608. S*: Não, não! (por cima das letras, desenha o (r) e o (a), na ordem correta, transformando [barca] em [braca], mas sem acrescentar o [(n)] em falta)
609. C: Si
610. S*: Branca...
611. C: ... de neve
612. S*: (escrevendo) de [de]...
613. C: ... neve...
614. S*: (escrevendo [neve]) ne :: ve.
615. C: O, o quanto já escreveste?
616. S*: Ponto final! L
617. C: (lendo) E a Branca de neve foi... ::
618. S*: E... L
619. C: ingolida por

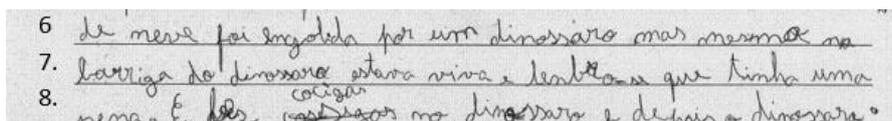
620. S*: (parece comentar a repetição do nome da personagem no texto) Oh C, a Branca de Neve e a Branca de Neve... E a Branca de Neve depois e a Branca de Neve...
621. C: (aproximando-se do texto, procurando o comentário da colega) Áhn!? A Branca de Neve e depois a Branca...(sorri, quando parece que compreendeu o que quis dizer) Ah, nãããão...
622. S*: E a Branca de :: Neeeeve...
623. C: A Branca de Ne... Ea Branca de Neve...
624. S*: (acentuando a palavra "foi") E a Branca de neve foooi...
625. C: (completa a ideia)... engolida:: por um dinossauro, eu não dizer, eu não 'tava a querer dizer
626. S*: (escrevendo [foi]) foooii... L
627. C: ... para pores depois.
628. S*: Engolida...
629. C: liiingo :: lida.
630. S*: (escrevendo) In ([in]) go ([g])
631. C: (interrompendo a colega e aproximando-se do texto.) Engolida é com ::, não é com éme (m). (a S afasta-se para o colega ver) Ah, prontos, está bem.
632. S*: (escrevendo) ingo([g])... lida! ([li]) lida... ([ca])
633. C:... por...
634. S*: (debruçando-se novamente para escrever) Pê (p)! (escrevendo [por]) pooor...
635. C: (brincando com a placa do seu nome) Olá! L Olá, S.
636. S*: (tira a placa da mão) 'Tá a gravar tudo! (põe na camisola do colega) :: Tu 'tás doido!
637. C: Ok... (devolvendo a caneta à colega) Não podes largar a caneta. :: Agora escreves com a caneta: por um dinossauro...
638. S*: (escrevendo [um]) uum :: um. (levanta a cabeça e olha para a mesa à sua direita, dois segundos. escrevendo) di ([di]) nó ([no]) :: ssss ([ss]) aau ([aro]) um dinossauro...

00:32:59

639. C: Ahm, :: mas...! :: Mesmo na barriga...
640. S*: (escrevendo [mas]) maas... L
641. C:... mesmo na barriga do dinossauro.
642. S*: (escrevendo) meeeees ([mes]) :: moo
643. C:... mo L na...
644. S*: (escrevendo[mu]) mesmo, naaa ([na])...
645. C: ... barriga...
646. S*: bê!
647. C: Barriga é com dois érrres (rr)!
648. S*: (iniciando o (b)) Eu sei!
649. C: Porque é rri!
650. S*: (escrevendo) baaaarri ([ba]) barri ([ri])
651. C: (cantarolando enquanto a S escreve) rra, rré, rri, rró, rru! L
652. S*: ...ga! ([ga])
653. C: É a mesma coisa que ra, ré, ri, ró, ru, ::
654. S*: Barriga! (levantando a cabeça)
655. C: ...só que tem um érre (r). L Prontos!
656. S*: Do dinossauro!
657. C: Do dino... 'Pera! (parece ler a última linha do texto, acompanhando o dedo)
658. S*: (estala a língua) Vou ler! (pega na folha)
659. C: Então, lê lá.
660. S*:(lendo) A Branca e Neve e os dinossauros. Era uma vez a branca:: de neve que estava num jardim... ::
661. C:... num jardim... L

662. S*:... a apa... (para de ler dois segundos)
663. C:...nhar...
664. S*: flores e apanhou uma pena e foi pa ::
665. C: e foi...
666. S*:... ssear...
667. C: ...de carro...
668. S*:... de carro e de::pois foi pela :: pelo :: um...
669. C: portal...
670. S*: portal **L** de tempo sem reparar. (parece perder-se no texto)
671. C: sem reparar...
672. S*: e :: (leva o dedo ao local em que está a ler) pa ::
673. C: (lendo)... parou...
674. S*: (lendo) pa **L**, parou :: nuuumaa...
675. C: (lendo) nuuumaa **L**
676. S*:(lendo) ... floresta...
677. C: (lendo) ...floresta... **L**
678. S*:(lendo) ...onde havia dinossauros... ::
679. C: (lendo) ...onde havia dinossauros... :: **L**
680. S*: (lendo) ...e a Branca de Neve... ::
681. C: (lendo) ... e a Branca de Neve...::
682. S*: (lendo) ... foi... ::
683. C: (lendo) foi... ::
684. S*:(lendo) iingo, ingoliiida... ::
685. C: (lendo) iingo, iingolida... :: **L**
686. S*: (lendo) ... por um cor...ri-se)
687. C: (lendo) por um dinossauro... :: **L**
688. S*: (para um colega à direita) Foi ele quem, que disse. (riem-se os dois três segundos)
689. C:(retomando a leitura) ... mas mesmo na barriga do dinossauro...
690. S*: (o **C** afasta-se e a **S** pousa a folha para escrever. Escreve **[do]** em silêncio. Escrevendo **[d]**)
E o **D** "Ähn?!" (riem-se)
691. C: (segredando ao ouvido da **S**) Si da Branca de Neve...
692. S*: (escrevendo) di (**[i]**)...
693. C: Da barriga do dinossauro... **L**
694. S*:...nóóó (**[no]**)... ssááá (**[ssa]**) rro (**[ri]**)
695. C: Pronto!
696. S*: Dinossauro. **L** (olha para a palavra escrita em cima para poder copiar e escreve o (o) em cima do segundo (r), transformando [dinossarɜ] em **[dinossaro]**)
697. C: Es...ahm,...
698. S*: (interrompendo o colega) Quantas linhas é que nós já escrevemos?(contando baixinho) Um, dois, três, quatro, cinco, seis. (pousando a cabeça no ombro do **C**) Só seis! Vamos fazer...
699. C: Estava... **L**
700. S*: (escrevendo) eeeiis (**[es]**) taaa (**[ta]**) vaaa (**[va]**)...
701. C:... viva...
702. S*: (escrevendo) viii (**[vi]**) :: va (**[va]**)...
703. C:... e...
704. S*: (escrevendo **[e]**) e...

00:35:59



705. C: ... lembrou-se...

706. S*: (escrevendo [len]) lee lemb, (para de escrever e olha para o C) lembrou, bê?

707. C: lembrou, brou... bê (b), ó (o), bê (b), érre (r), ó(o)

708. S*: (a S escreve [bo] como o C indica, mas não fica gravado pela caneta) Oh, enganaste-me!

709. C: (sorrindo) Desculpa lá, tá! Confundi.

710. S*: (escrevendo) érre ([ri]) :: ó ([o]) (relendo) lembro... :: se.

711. C: Lembrou-se L

712. S*: Tracinho se.

713. C: Tracinho se.

714. S*: (escrevendo [-se]) lembrou -sssee!

715. C: Lembrou-se que!

716. S*: (escrevendo [que]) que :: não...

717. C: tinha... L

718. S*: não havia dinossauros na terra dela.

719. C: Não era isso. :: É que tinha uma pena.

720. S*: Que (escrevendo) tiiiiinha ([ti]) nha...

721. C: Pena.

722. S*: ... (escrevendo) nha ([nha])... uuma ([uma]) peena! ([pena]) (saltita na cadeira dois segundos) Quantas é que já escrevi? (conta em silêncio) ... cinco, seis, sete. Sete, sete, sete! (dando um salto na cadeira) Ah, espera, ponto final, pode ser pondo final!

723. C: Sim.

724. S*: E depois só (imita uma respiração ofegante com a língua de fora)

725. C: Pronto, entãoooo :: Vamos continuar! (olha para o texto dois segundos) E fez...

726. S*: (escrevendo [E]) E...

727. C: ... fez...

728. S*: (escreve [ve]) feeeee (levando as mãos à boca) Era com fê (f), não era com...

729. C: (olha para o texto um segundo) Vez?

730. S*: (escrevendo, por cima de [ve], [fez]) feeeeeez...

731. C: ... cocegas...

732. S*: (corrigindo o (e), fazendo o maior) fez! (escrevendo) cóóó ([co]) ciii ([si]), oh, era com dois ésses (ss) (sobrepõe o segundo (s) sobre o (i), transforma [cosi] em [coss]) cociii... gaaas ([gas]) :: noooo ([no]) :: diii ([di]) nó ([no]) dino (ajeitando o (o)) :: ssaau, dinossau ([ssaro]) :: dinossau!

733. C: (lendo baixinho) dinoossaro...

734. S*: (referindo-se ao título) Ah, podia L dizer aqui e :: os, e o dinossau, porque não aparece mais nenhum!

735. C: Oh, vai aparecer, quando ela sair da barriga de, dele...

736. S*: Vai L aparecer muuuuito Sl...

737. C: (acendendo afirmativamente) Hm-hm.

738. S*: ... a lutar!

739. C: Ela diz assi... depois vai, ahm, :: agora é a parte boni, ehm, bonita e engraçada. :: Ahm :: (olha para a folha dois segundos. Lendo.) Tu escreveste " E fez cocegas no dinossau... (levanta a cabeça e pensa um segundo) Ahm, e depois o dinossau...

00:39:01

740. S*: (escrevendo) e ([e]) de ([de]) :: pois ([pois]) oo ([o])...

741. C: ...o dinossauro ... L
742. S*: (escrevendo) di ([di]) nóó ([no]) :: sssssaauro ([ssaro])
743. C: A M e o D já acabaram! (a S levanta a cabeça para olhar para a mesa dos colegas)
744. S*: Pois é, porque a M escreve muito rááápido, ou já te esqueceste? (estala a língua)
745. C: Não, e o D também, foi ele que escreveu desta vez.
746. S*: Então foi o D.
747. C: Pois. :: (olhando para o texto) Prontos, mas olha lá. (permanecem calados 3 segundos a olhar para o texto) Onde é, :: eu já nem sei
748. S*: (indicando a última palavra escrita) dinossauro...
749. C: depois o dinossauro...
750. S*: Dê (d)...
751. C:... caiu no chão...
752. S*: (escrevendo [d]) de, de :: pois... :: (para de escrever e olha para o texto) Oh C, o último, ...
753. C: e o dino... L
754. S*: já está!
755. C: e o dinossauro...
756. S*: (escrevendo) eeee ([e]) oo ([o]) dii ([di]) nóó ([no]) sssau ([sa]) (para e olha para o que escreveu. risca [dinoso]) Ai,...
757. C: (ao mesmo tempo que a S soletra) Anda lá, 'tamos quase a acabar, quando o ponteiro grande tiver no sexto... L
758. S*: (um pouco aborrecida)... enganei-me a escrever dinossauro!
759. C: (diz sem olhar) Aggrhh, riscas! (a S escreve [dinossaro] em silêncio) Porra, riscas sempre (leva as mãos a cabeça) :: quando, quando dá para corrigires os erros... (a S termina de escrever e dá uma cotovelada ao colega) É verdade! (puxando a folha) Dava para corrigires...
760. S*: (resmungando) Lai, la, la, la. L (olha para as mesas à direita)
761. C: ... dinó, olha! Dava para corrigires! S!
762. S*: (tocando no seu braço) Viste o que o G tem aqui? Ele? (permanecem calados 3 segundos)
763. C: 'Tá bem... :: Prontos... :: (olham para o texto) tinham... (pega na folha) Deixa-me ler lá isso! (sorri) Não percebo! (lendo) O dinossauro :: e o dinossauro? (olha para a folha confuso em silêncio durante cerca de 5 segundos, aproximando-se e afastando-se do texto, como se tentasse perceber melhor o que estava escrito. Parece falar sozinho) Dinossauro e o dinossauro? (Pousa a folha e dá um leve sorriso, abre ligeiramente a boca como se fosse falar mas a S começa primeiro)
764. S*: Tu disseste e o...
765. C: Ai, L Então mete aqui um ponto final. (a S coloca ponto final [dinossaro] e o dinossaro) E depois metes aqui o é (e) maiúsculo. :: Não precisas de riscar! (a S faz a parte superior do [E] maiúsculo aproveitando o [e] minúsculo.) :: Prontos! E o dinossauro caiu...
766. S*: (escrevendo, afastada da folha e com a cabeça pousada sobre a mão direita) cai ([cai]) iiu... ([i]) Caiu...?
767. C:... no chão...
768. S*: (escrevendo) nooo ([no]) xxxxe ([ch]) chããão ([ão])...
769. C: Olha, não a... L
770. S*: Chão!

00:41:55

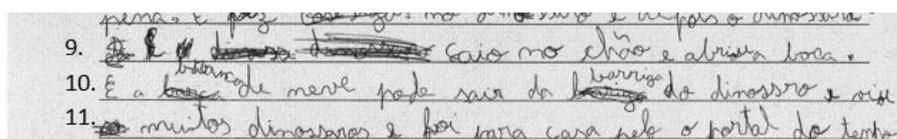
771. C:... não há apagues a palavra, não apagues a palavra. Faz só assim :: (colocando o dedo sobre a palavra) por cima metes ahm, o u (o), ali do ó (o), estás a ver? :: Carregas com força, para se notar melhor
772. S*: (passando a caneta novamente por cima do (o)) Uuuuuuu! Esta caneta está a ficar sem tinta! A caneta está a ficar sem tinta... (estão calados 3 segundos)
773. C: Ok... (olhando para a folha faz um ar admirado) ãhm?

774. S*: (puxando a folha) Quantas linhas já fiz?
775. C: (colocando o dedo sobre a palavra) O que é que tu escreveste aqui?
776. S*: O quê? Chão. Chããão!
777. C: Ah, caiu no chão.
778. S*: E :: vou contar! (contando as linhas baixinho) ..., sete, oito. Oito, oito, oito, oito, oito! (sorri)
779. C: Pronto...
780. S*: Falta só duas L
781. C: Sim...
782. S*: (alguém à direita fala para a diáde; não é audível. a S responde) Ele é que está a dizer.
783. C: O quê? O que é que ele disse?
784. S*: (segredando ao ouvido do colega) Disse que estavas a escrever também... (olham um para o outro. O C faz uma cara admirada)
785. C: Eu não... :: que mentira!
786. S*: Si porque puseste ali o cartão, não?
787. C: Olha, :: não percebi...
788. S*: (tirando o cartão da roupa e colocando sobre a mesa) Também vou pôr.
789. C: Não lígues! L :: Chão! E abriu a boca...
790. S*:(escreve [e a] em silêncio) bê ([b]) :: riii ([ri]) (escreve [a] em silêncio)
791. C: (enquanto a S a escrever [boca] murmurando as letras sem se ouvir) Aaaai, é com u(u). (como a S não reage, aproxima-se da colega) S, é com u (u), abriu.
792. S*: (olha para o C 1 segundo. Corrige a [abrie], desenha o (u) em cima do (o) [abriu]) Abriu?
793. C: ...a boca, prontos!
794. S*: A boca!
795. C: E a bran...
796. S*: Espera ponto final! L
797. C: E a Branca de Neve...
798. S*: Deixa-me lá, já vamos no 9, acho eu.
799. C:... pôde sair... L
800. S*: Um, dois, três, quatro
801. C: Sim, vamos, vamos! Já acabaste esta e esta é a oito!
802. S*: (escrevendo [E]) E...
803. C: E a Branca de Neve pôde sair!
804. S*: (escrevendo [a]) E a...
805. C: E a Branca...
806. S*: (escrevendo) e a Brraaan([ba]) :: ca ([ca])
807. C: ... de Neve...
808. S*: (escrevendo) de ([de]) neeee ([ne]) veee ([ve])
809. C: pôde...
810. S*: (escrevendo) pôôô ([pô]) deee ([de])...
811. C:... sair!
812. S*: (escrevendo) ssssa ([sa])...
813. C: da barriga L
814. S*: ...ir ([ir])...
815. C: ...do dinossauro...
816. S*: (escrevendo) da ([da])... :: ba ([ba]) rriii ([ri])..
817. C: ...ga...
818. S*: ...ga...([ga])
819. C: ... do...
820. S*: ...do ([do])...
821. C: ... dinossauro...

822. S*: (escrevendo) di ([di]) nóó ([no]) (levanta a cabeça) dinossau...
823. C: da barriga do dinossauro...
824. S*: dinossauro... L
825. C: É com dois ééesses (ss)...
826. S*: (escrevendo [ss]) Eu seeee!
827. C: O quê?
828. S*: (escreve [ros]) Eu sei!

00:45:04

829. C: É que tu 'tavas assim...
830. S*: Não mexas no cartão!
831. P: (para a turma, ao lado da S e o C) Meninos, sshh! Não! Não quero este barulho na sala!
832. C: Dinossauro...
833. P: Silêncio!
834. S*: Isto aqui é nove, não é?
835. C: ãh?
836. S*: Yupi, isto aqui é nove!
837. C: Sim, é!
838. S*: E depois L encontrou muitos deles...
839. C: 'Pera aí, o que tu escreveste? (lendo) E a branca de Neve pôde sair! da barriga do dinossauro...
840. S*: E depois havia muitos dinossauros!
841. C: (enquanto a S escreve [e]) para depois olhar para o colega) E depois...: foi assim, havia muitos dinossauros...
842. S*: havia... L
843. C:... um a voar, dois a lutar...
844. S*: (parece irritada, serrando os punhos) Hhhmmm, porque não escreveste?
845. C: ãhm?!
846. S*: Agora já não me lembro... (o C puxa a folha, a S puxa logo de volta) Olha, eu escrevo!
847. C: E viu!



848. S*: E... (escrevendo [vio]) viiiuuu...
849. C:...muitos dinossauros!
850. S*: (aproximando-se muito do colega, sorridente) Uma manada de dinossauros!
851. C: (permanecem calados 3 segundos) Sabes o que é uma manada?
852. S*: (rindo) Não.
853. C: (tentando avançar) Então escreve... (a S escreve [um]) viu muitos dinossauros.
854. S*: Ai, enganei-me (apaga [um])
855. C: (indicando a linha anterior) Olha, também te enganaste aqui.
856. S*: Viu, vê (v) :: iu.
857. C: Só que é pegado.
858. S*: (admirada) Pegado?
859. C: Ya! Viu, tem :: O ó (o) é junto com o i (i)
860. S*: (saliendo a junção entre o (i) e o (o), apontando para a palavra) Eu sei, olha...
861. C: Prontos! E prontos, já 'tá!
862. S*: Viu...
863. C:...muitos dinossauros

864. S*: (escrevendo [muito] – não gravado pela caneta) mê (m)! muuuuuu...
865. C:uuuiitos... L
866. S*:...tos!
867. C: O J tem o á (a). (a S levanta a cabeça) :: O J...
868. S*: (pega na sua placa que ainda está em cima da mesa) Olha, vou pôr aqui. (cantarolando) Txe, txe, txe, txe. (referindo-se ao centro do peito) Ó põe aqui, assim! :: Aqui!
869. C: (colocando na gola da sua camisola) Olha, vou por aqui. É mais rápido.
870. S*: (volta a colocar na mesa.) Eu vou por aqui. L Muitos! (escrevendo [di]) di...
871. C: (interrompendo a colega) Tens um colar no pescoço? (a S para de escrever e leva as duas mãos ao pescoço) Eu não, tenho no bolso. Tenho...
872. S*: É qual, é o azul? (a S brinca com o colar 3 segundos)
873. C: A minha mãe não me deixa trazer os outros, porque é de menina. Prontos! :: Mas trouxe o anel de coração.
874. S*: Oh, não trouxe anel...
875. C: Não faz mal! Eu trouxe os dois!
876. S*: Os dois? :: De coração?
877. C: (levando a mão à lapela da S) E a estrela, que era pormos aqui.
878. S*: (cantarolando) Existe música em mim, oooohhh, oohhh, oooohhh...
879. C: E quando...
880. S*: Ó mostra L (dão uma cabeçada e levando, cada um a mão a cabeça) Au!
881. C: Au! L (riem-se)
882. S*: (voltando ao texto) di...
883. C: Amostra o quê? L
884. S*: (escrevendo [no]) Os aneis!
885. C: (a S escreve [ss]) Lá fora!
886. S*: (para de escrever, o C coloca a mão no bolso) Ooooh, quero ver como é o de coração!
887. C: Nunca viste?
888. S*: Não! :: De coração, não!
889. C: (ainda com a mão no bolso) É este! :: liih, o coração não trouxe, desculpa lá...
890. S*: Oh!
891. C: Amanhã trago, 'tá bem?
892. S*: Então trouxeste qual?
893. C: (tirando do bolso) Trouxe este...

00:48:03

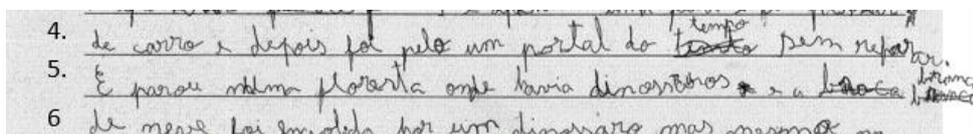
894. S*: Oh, tão engraçado (pega no anel e coloca no seu dedo) SI
895. C: Esse é o que tu vais usar!
896. S*: E o teu?
897. C: O meu é a estrela do...
898. S*: Parece um unicórnio bebezinho...
899. C: (mostrando outro anel) Prontos, este é o meu.
900. S*: Eh, porque é que o teu é mais escuro do que o meu? Porque o meu parece de cristal!
901. C: Não, porque esse aí é do colar que eu te dei primeiro!
902. S*: Aaaaah!
903. C: Olha, :: olha mas usa este que é para estes dois não ficarem,
904. S*: Anda lá...
905. C: ...não ficarem juntos
906. S*: Anda lá, mas eu gosto muito deste...
907. C: Ok, usas esses. :: Mas tens que por aqui. (apontando para o colarinho da colega) Tens que dei, tens que pôr no colar.

908. S*: Aqui, assim. Aqui...
909. C: Ai, espera lá. L (solta o colar da S, que lho entrega. Colocam o anel preso no fio do colar) Vá escreve! Ééé... dinossauro
910. S*:... dinossauro L
911. C: (enquanto a S escreve [aros] em silêncio) Muito dino:: ssauros... (coloca o colar ao pescoço da colega, quando termina de escrever)
912. S*: (cantarola algo impercetível) Já sei... cuidado, que a professora vai ali e depois vem aqui. (o C termina de colocar o colar, a S leva a mão ao colar e olha para ele) Já 'tá! :: Dinossauros...
913. C: Muitos dinossauros! Ahhhmm...
914. S*: E fugiu!
915. C: (acenando afirmativamente) E fugiu para casa!
916. S*: (escreve [e] e levanta a cabeça, olhando para o colega) Mas não sabia o caminho! E...
917. C: Sabia L até, pelo portal ...
918. S*: E... e (escreve [v] para logo de seguida corrigir, escrevendo por cima) fff...
919. C: foi para casa... L
920. S*: fffoooi ([v]; [foi])...
921. C:... pelo portal do tempo...
922. S*: Pê (p)!
923. C: Para...
924. S*: (escrevendo [para]) pa:: raa... ca:: saa...([cas] para de escrever e levanta a cabeça, começando a contar) Deixa ver quantas linhas! Uma, duas, três, quatro, cinco...
925. C: (baixinho) Para casa... L
926. S*: ...seis, sete, oito, nove, dez! (sorri entusiasmada) Siim!
927. C: (colocando o dedo na última palavra escrita) Para casa! L :: Pelo
928. S*: (terminando a palavra [a]) ca ::saa!
929. C: ...pelo:: portal secreto...
930. S*: (escrevendo [pelo]) pelo...
931. C: (corrigindo) portal...!!
932. S*: ... do tempo!
933. C: ... Do tempo!
934. S*: Portal...
935. C: Portal L do tempo...
936. S*: (lendo a última palavra) pelo... (escrevendo) o ([o])
937. C: ... portal do tempo!
938. S*: o... (escrevendo) por ([por]) :: taal ([tal]) :: dooo ([do])
939. C: ...tempo!
940. S*: (iniciando o (t)) tem...
941. C: Tempo é com éne (n).
942. S*: (escrevendo) teeeem ([ten] levanta a cabeça) É com éme (m), ou é com éne (n)? Teeem...
943. C: Éne(n)!
944. S*: Éne (n)? (escrevendo) Tem :: po([po])! (colocando o ponto final [!]) Tempo! :: Já 'tá! Do tempo, já 'tão dez! :: Ou escrevemos mais?
945. C: Nããã! Assim...
946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!
947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...
948. S: Anda lá! L
949. C: ... já meteste ponto final...
950. S*: (riscando o ponto final [-]) Eu risco...
951. C: Nããã... L

00:51:00

952. **S***: Ok, 'tá-se.
953. **C**: Sabes porque não podes escrever? (a **S** mete o dedo no ar) Assim não temos tempo de fazer nenhum desenho nenhum... Será que vamos fazer o mesmo?
954. **S***: Eu espero que sim.
955. **C**: Também eu, mas eu acho que não... (cantarola uma música em inglês)
956. **S***: E se nós fizermos tudo...
957. **C**: (interrompendo) Treinaste bem em casa?
958. **S***: O quê?
959. **C**: Aquilo.
960. **S***: Treinei algumas vezes... mas já não me lembrava muito bem. (cantarolam 5 segundos. A **S** risca duas palavras já rasuradas e ri-se) Põe também o dedo no ar. Vamos ler, anda!
961. **C**: Ya, vamos ler, vamos ler.
962. **S***: Eu leio primeiro, depois tu outra linha (começa a fazer barulhos com a língua). Tu percebes.
963. **C**: Já percebi.
964. **S***: (lendo) A Branca de Neve:: e os dinossauros
965. **C**: (pegando na folha) A Branca de Neve e os dinossauros!
966. **S***: (tirando a folha ao **C**) Eu liiii! (lendo) A Branca :: de Neve e os dinossauros! (o **C** pega na folha) Era...
967. **C**: Era... **L** uma vez a Branca de Neve...
968. **S***: Lê baixoooo!
969. **C**: ... que estava no jardim
970. **S***: Lêêêê baixooo!
971. **C**: (passa a folha a **S**) Que estava no jardim, já li.
972. **S***: Anda lá, vamos. A Branca de Neve e os....
973. **C**: (interrompendo) Oh burra!... **L**
974. **S***: dinossauros...
975. **C**: (indicando a linha) Já li até aqui, eu li até aqui!
976. **S***: Não, vamos ler outra vez. A, porque tu leste alto! (imitando o **C**) A Branca de Neve
977. **C**: A Branca de Neve **L**
978. **S***: ...e os dinossauros!
979. **C**: (pegando na folha) A Branca de Neve e os dinossauros. :: (lendo) Era uma vez :: a Branca de Neve :: que estava no jardim...
980. **S***: (recebe a folha) que estava no jar... (lendo) a apanhar...
981. **C**: (ajudando a colega na palavra seguinte)... flores!
982. **S***: (lendo) flores e apanhou uma pena e foi pa... ::
983. **C**: ...casa!
984. **S***: ssear... (dá a folha ao colega)
985. **C**: ssear...! :::
986. **S***: Passear! (indica ao **C** a linha que deve ler)
987. **C**: ... de carro!
988. **S***: De carro!
989. **C**: De carro!
990. **S***: E...
991. **C**: E **L** (lendo) depois foi pelo portal secreto sem reparar. Sem reparar. (devolve a folha à **S**)
992. **S***: (lendo) E pa ::
993. **C**: Tu engaaanaste-me... **L**
994. **S***: parou...
995. **C**: Parou... **L**
996. **S***: ... numa f...

1035. P: ssear... L com é (e), passear com é (e).
 1036. S*: passear...
 1037. C: de carro!
 1038. S*: (colocando o dedo por baixo da palavra) A onde, aqui?
 1039. P: Aí, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e), sobre o (i), transformando [passiar] em [pass^ear]) de carro!
 1040. C: (lendo) de carro! L E depois :: foi:: pelo um portal...
 1041. S*: do tempo!
 1042. C:... do tempo...
 1043. P: (acentuando a última sílaba) Do tempo? É com pê (p), tem-po!
 1044. S*: Onde é que 'tá? L
 1045. P: (indicando o erro) Tem-po! Podes riscar a palavra...
 1046. C: Tempo?
 1047. S*: E por em baixo ou em cima?
 1048. P: Em cima. (a S risca a palavra [tem~~po~~]) E escreves bem tem-po, se não é tem-to!
 1049. C: Pois...
 1050. P: Tem-po!
 1051. S* (escrevendo) teeem ([tem])... :: poooo ([po])
 1052. C: Ó professora, mas isso não fica gravado aí? L
 1053. P: Fica tudo gravado.
 1054. C: Pois, mas se nós riscamos depois aparece :: como se nós tivermos a escrever...
 1055. S*: Eu, o C disse só para fazer dez linhas...
 1056. P: Vá, a seguir... L
 1057. S*:... mas eu queria mais.
 1058. P: ...E parou...
 1059. S*: (lendo)E pa :: rou nu :: ma...
 1060. C: ... numa L
 1061. S*: ... floresta onde havia dinossauros...

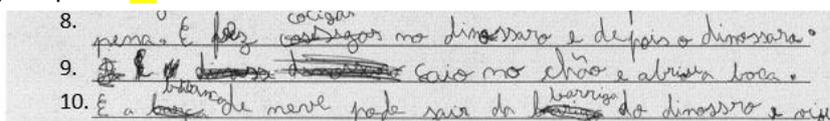


1062. P: Havia com agá (h) L (a S acrescenta o (h) [havia]) Si, pensar nisso... dinossauros...
 1063. S*: dinossauros... L
 1064. P: ... E a seguir ao á(a), o u (u)...
 1065. S: (lendo) dinooosssauurros...(parecedo referir-se à última sílaba) Aqui?
 1066. P: Ah, não, an, a seguir ao á (a).
 1067. S*: (desenhando o (u) em cima do (a)) dinossaaaau...
 1068. P: Não, a seguir, isso é antes!
 1069. S*: (sem terminar a letra, leva a mão direita a boca) Ou, enganei-me! (escrevendo [dinossau^uros]) dinóóóó :: ssauros...
 1070. P: Sim, continua.
 1071. S*: (lendo) ... E a Branca de Neve...
 1072. P: Branca ou braca? O que é que lá está?
 1073. S*: Aqui 'tá o érre (r) porque eu...
 1074. P: Braaaca... L falta o éne (n). (indicando outro exemplo no texto) Olha como escreveste ali. Branca de Neve.
 1075. S*: (riscando, o C cantarola quando a professora se afasta enquanto a S escreve) Riiiiisco. (escrevendo – não é registado pela caneta) Braan ::: ca :: (abanando a caneta) Ai, a caneta está a ficar sem tinta! :: Não consigo escrever!
 1076. P: E então?

1077. S*: Não consigo escrever porque a caneta está a ficar sem tinta!
 1078. P: (girando a caneta na mão da S) 'Tás a escrever ao contrário é por isso! Aaassim, isso!
 1079. S*: (risca a primeira tentativa – não gravado - escrevendo [branca]) bran :: ca! (lendo) Branca de neve...! :: Professora! (permanecem calados 5 segundos) Oh, nãããão!
 1080. C: S, :: já não me lembro!
 1081. S*: Do quê?
 1082. C: Daquela parte...

00:57:30

1083. P: Então e depois? L :: E a branca...
 1084. S*: E a branca ... L
 1085. P: ... de neve...
 1086. S: ... de neve foi...
 1087. P: ... foi L engolida com é (e), engolida. Não, engolida, a começar.
 1088. S*: Era mal, a letra?
 1089. P: Sim, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e) [ingolida]; [engolida]) por um...
 1090. S*: ... por um dinossauro mas...
 1091. P: ... mesmo
 1092. S*: Mesmo... L
 1093. P... com ó (o). (para a turma, enquanto a S corrige [mesmɐ] para [mesmɔ] e o C cantarola sozinho) Sssshhh, meninos! Shhhh, A, faz o trabalho com o R!
 1094. S*: Mesmo...
 1095. P: Já terminaram? Então estás caladinho à espera!
 1096. S*: (lendo) mesmo na barriga do dinossauro estava viiiiva e lembrou:: -se
 1097. P: (lendo) ... que tinha...
 1098. S*:(lendo) que tinha... L
 1099. P: (lendo) uma...
 1100. S*:(lendo) uma... L
 1101. P: (lendo) ...pena!
 1102. S: (lendo) ... pena. L



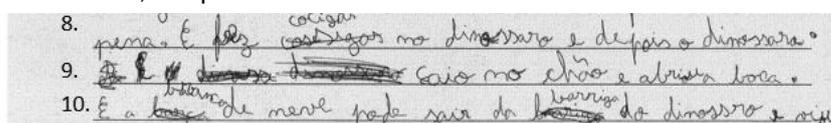
1103. P: C, olha para aqui e vê se é preciso alterar alguma coisa. (lendo) E fez cosigas... é cosigas? é com cê (c) de cão, co-ci-gas...
 1104. S*: Eyei... (risca a palavra [cosigas])
 1105. C: Oh!
 1106. P: Leiam lá os dois o texto, vejam o que é preciso alterar que eu já venho, já venho cá. (a professora afasta-se, o C começa a cantar uma música em inglês,
 1107. S*: escrevendo [cocigas] cihi... :: gas.... (quando termina ri-se do C)
 1108. C: É inglês...:Oh S, eu esqueci-me da letra. Eu só me lembro daquela parte (canta sem letra)
 1109. S*: Em inglês também é assim...
 1110. C: Eu sei, eu só me lembro daquela primeira parte! (cantarola)
 1111. S*: Então tu não treinaste! (permanecem em silêncio 3 segundos)
 1112. P: Meninos!
 1113. S*: Anda lá!
 1114. P: Silêncio!
 1115. C: Não faz mal. L
 1116. P: Silêncio, J!
 1117. C: Vou tentar recordar, recordar-me.

1118. **S***: (lendo) E o dinossauro... (levanta o dedo, o **C** cantarola)
 1119. **C**: Ó, treina comigo. (cantarolam os dois durante 3 segundos)
 1120. **S***: Mas há :: aquelas duas, a que tem um puxinho e a que tem dois puxinhos (abrindo os braços) faz assim com os braços...
 1121. **C**: (sorrindo) Yaaaa, no almoço! Uma fica assim e as outras (baloiça-se e entoia uma canção)
 1122. **S***: Não sei porquê...
 1123. **C**: Tu... Olha consegues fazer, consegues dizer aquilo (cantarolam durante cinco segundos) Consegues fazer isso enquanto eu canto o resto?
 1124. **S***: Não seeei... Acho que sim...
 1125. **C**: Consegues fazer... (começa a cantar)
 1126. **S***: Anda lá, canta e eu digo... **L** (acompanha o colega)
 1127. **C**: 'Pera!
 1128. **S***: Cinco, quatro, três (começam a cantar de novo durante 5 segundos) Já 'tá!

01:00:30

1129. **C**: 'Pera, diz. Faz! :: Ah, eu tenho a pérola! (leva a mão ao bolso)
 1130. **S***: (leva a mão ao pescoço) O meu colar?
 1131. **C**: O meu colar, aí... Ninguém sabe do colar :: Só espero que ninguém me veja a pôr o colar. (com o colar na mão) Onde é que eu vou pôr?
 1132. **S***: Olha, que mal pintado...
 1133. **C**: (levando o colar ao pescoço) Fica :: (ajeitando o colar) Assim ninguém vê.
 1134. **S***: Parece... Si
 1135. **C**: Pin... (olha para a mesa à esquerda)
 1136. **S***: Deixa ver como é que tu ficas!
 1137. **C**: (abrindo os olhos) Não tenho! Ele está aqui por dentro, não tires! O teu podem ver porque é de uma miúda. (Permanecem em silêncio 3 segundos, a **S** brinca com o colar que tem ao pescoço, o **C** leva a mão ao seu pescoço para logo de seguida baixar a mão.) Mas eu lá fora meto o colar ali p'ra fora. (Entoando uma canção) Aaaaaaaaah, aaaaaah, aaaaaaaaah...
 1138. **S***: (olha para o colar) Isto aqui aparece um quê?:: Ah, é do jogo da aventura! É um miúdo...
 1139. **C**: Diz sempre tu **L**
 1140. **S***:... é um miúdo que tem, que tem um colar mas depois tem um anel. Si
 1141. **C**: Olha, eu vou-te dizer uma coisa. :: Ahm, :: tu :: cantas (cantarolando baixinho) aaaaaaaaaaahh
 1142. **S***: (imitando o colega) Aaaaaaaaahhhh...
 1143. **C**: E, e eu continuo uma parte. Eu canto na mesma aaaaaaah uma parte.
 1144. **S***: (olhando para algum ponto da sala) Olha que a professora já...
 1145. **C**: Mas... **L**
 1146. **S***: Ooohh...
 1147. **C**: Mas daqui bocadinho mas depois eu começo...
 1148. **S***: (olha para a folha e começa a abaná-la. Interrompendo o colega.) Ó **C** mas nós temos de ver as palavras que estão erradas. :: (olham os dois para o texto. Admirada.) Trinta e dois?
 1149. **C**: (permanece a olhar para o texto mais um segundo em silêncio.) Sim! Deve,... não sei. (o **C** parece ler o texto e a **S** olha para o vazio durante 3 segundos.) Eu acho que não é preciso mais nada. (pousa a folha na mesa em frente à colega.)
 1150. **S***: Professoora!
 1151. **C**: Olha, :: canta!
 1152. **S***: (cantarolando durante 5 segundos) Aaaaaaaahhhh...
 1153. **C**: (cantarolando) Aaaaaaaaahhhh... **L** (param de cantarolar quando veem que a professora se aproxima.)
 1154. **P**: (colocando-se no meio dos alunos) Diz.

1155. **S***: Hhm...
1156. **P**: Então, onde é que íamos?
1157. **S***: (olha para o texto um segundo. Aponta para a palavra (cocigas) com a caneta.) Íamos aqui.
1158. **P**: Cóciiigas.
1159. **S***: (lendo, seguindo com a ponta caneta.)... no dinossauro.
1160. **P**:... e depois...
1161. **S***:... e depois :: o dinossauro :: (para passar a ler a linha de baixo)
1162. **C**: ...caiu...
1163. **S***: Caiu...
1164. **P**: E depois o **L** dinossauro o quê?
1165. **S***: ...iu...
1166. **P**: Hã?
1167. **S**: Hã?
1168. **P**: Então isso faz sentido, ou quê?

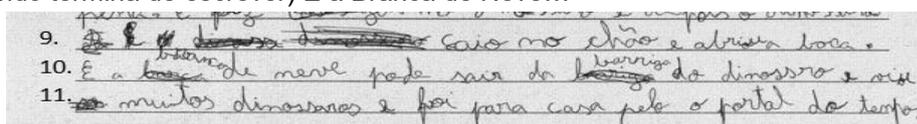


1169. **S***: (rindo) Ah, foi o **C**! (a professora afasta-se)
1170. **C**: (pegando e puxando a folha para si) 'Pera aí. Diz-me lá, o quê, quê? (olham os dois para o texto. O **C** lê muito rápido.) E depois o dinossauro caiu. Hã?
1171. **S***: (dirigindo a caneta ao texto) Aaaah!
1172. **C**: Onde é que tu ias primeiro?
1173. **S***: (olham ambos para o texto) Tu és o dinossauro, caiu... (para de falar e segue a linha do texto com a ponta da caneta)
1174. **C**: (o **C** segue a linha anterior com a ponta do dedo. Para o dedo sobre o texto antes de falar.) depois o dinossauro (volta a mover o dedo para a linha seguinte) o dinossauro...
1175. **S***: (lendo) e o dinossauro caiiuu no chão...

01:03:30

1176. **C**: (levando a mão à cabeça ao aperceber-se do erro) Aaaaaii!
1177. **S***: (o **C** tira a caneta da mão da colega) Engamo-nos...
1178. **C**: (posicionando a caneta para escrever) Pois foi... (risca [e], enquanto a **S** olha.) Temos de riscar aqui nesta parte.... (vira a folha para a posicionar melhor) e neste... (risca o segundo [dinossaro] da frase. Coloca o dedo sobre a palavra riscada e direciona a folha para a colega.) Também este, porque aqui já está o dinossauro, né? (lendo) E o dinossauro caiu no chão.
1179. **S***: (acompanhando a leitura do colega) ...no chão. **L** (o **C** pousa a caneta. A **S** olha mais um segundo para o texto. Depois levanta a cabeça.) Já estááá!
1180. **C**: Professora já, :: já mudámos!
1181. **S***: Já mudamos não, já riscamos!
1182. **C**: Anda lá! (começam os dois a cantarolar novamente durante 3 segundos. Enquanto tira o colar para fora da camisola e segura nele com as duas mãos.) Faz assim à pedra. (volta a cantarolar, juntando-se a colega, mais 3 segundos.) Continua sempre está bem? (volta a cantarolar com a colega. Cantando.) Tu hoje queres reunir-te :: e a escola dominar :: mas agora não sabes o que importa :: porque importa é SI...
1183. **S***: (parando de cantarolar. O colega continua.) Olha a professora! :: Eram estas aqui.
1184. **C**: (a professora não para e o começa a cantar mais alto.) Batalha! Tu queres ganhar! Vamos ao combate, ao combate das baaaandas! Vamos ao combate! Vem participar! Vamos lá combate, combate das bandas. (tosse) Vamos ao combate, combate das bandas! (a **S** dá uma palmadinha na boca do colega para se calar, porque a professora se está a aproximar.)

1185. P: (aproximando-se) Beatriz! (baixando-se ao lado da S.) Vamos lá, e então?
1186. S*: (apontando com o dedo para a palavra corrigida.) Era esta aqui que estava mal.
1187. C: (aproxima-se do texto e leva o seu dedo ao mesmo sítio.) Pois, estava mal. Estas duas.
1188. P: Então vá. (lendo) E depois o dinossauro o quê?
1189. C: Caiu!
1190. S*: Caiu!
1191. P: (lendo)... no chão...
1192. S*: (lendo e seguindo a leitura com a ponta da caneta.) no chão e...
1193. P: ... e **L** abriu...
1194. C: ... abriu **L**
1195. S*: ... e abriu a boca...
1196. C: (lendo)... e a Branca de Neve
1197. P: (com o dedo sobre a palavra) A Branca, é isso que lá está? (para a turma) Shhhh!
1198. C: Hã? (olham os dois para o texto dois segundos) Ah, outra vez barca! (riem-se.)
1199. P: Vá, e a Branca. (coloca a caneta certa na mão da S.) Pega assim... Vá e a Branca.
1200. C: (enquanto a S apaga [barca]) Barca, barca. Ai barca. (A S inicia [bar] para a seguir rasurar [bar].) Ouh, outra vez barca? (a S ri-se baixinho e escreve [branca].)
1201. P: e a Branca de Neve...
1202. S*: (quando termina de escrever) E a Branca de Neve...



1203. P: Pôde **L** sair da barriiiiga... (leva o dedo à palavra (barriga))
1204. S*:... do dinossauro
1205. P: Falta um ére (r), **L** é com dois érres (rr).
1206. S*: Barriii...
1207. P: Barriga, risca e escreve por cima. (a S risca a palavra completa [bariga]) C: Não é bariga...
1208. P: Barriga...
1209. S*: (escrevendo) Baaaa([ba])... rrrriiii ([i]) (Levanta a cabeça para olhar para a professora.) Barriga é com dois érres (r)?
1210. P: Barriga, é com dois érres (rr)...gaaa...
1211. S*: (escrevendo) rriiii ([i])...
1212. P: Não é bariga... **L**
1213. S*: ga ([ga]) Pois.
1214. P: (lendo) Do dinossauro...
1215. S*: (lendo) ... do dinossauro... **L**
1216. P: ...e viu...
1217. S*: viu...
1218. P: (colocando o dedo na palavra) U (u).
1219. S*: (escreve [u] sobre o [ø] na palavra (vio).)
1220. C: Viuuu...
1221. P: (lendo)... muitos... ::
1222. S*: ...muitos dinossauros...
1223. P: ... dinossauros **L**
1224. S*: ... e fugiu para casa pelo o portal... ::
1225. C:...do tempo.
1226. P: Do tempo... **L**
1227. S*: Do tempo!
1228. P: Querem acrescentar alguma coisa?
1229. C: (baixinho, abanando a cabeça.) Naa...

1230. P: 'Tão a ver que é importante lerem :: os erros que vocês deram conta que tinham.

1231. C*: Pois...

01:06:32

1232. P: Pois é! Por isso é importante, antes de me chamarem, que vocês leiam, 'tá bem? (recolhe o texto e entrega as folhas brancas.) Então vá, vamos agora passar a esta paaaarte... (afasta-se.)

6.º MOMENTO – DESENHO

No momento do desenho os alunos não voltam a referir o texto, centrando a atenção nas músicas que já tinham cantado anteriormente. Os elementos dos desenhos são alunos da turma, embora os nomes referidos não sejam os mesmos que são utilizados na construção da história.

Anexo III – Transcrição do texto 2 “O dia de Sol é muito especial” – Díade A

A. (Ficha de descrição da turma foi excluída para garantir o anonimato de todos os alunos)

B. Produto do Processo filmado – Manuscrito Original

EE_003_05

10-2-2015

O dia de Sol é muito especial
Era uma vez a G e o G que estavam na escola e estava muito sol e todos para os meninos iram para o intervalo e a G e o G foram buscar as bonecas para brincar com o sol e a professora encorajamos a M e dizemos a M para brincar com as bonecas e brincamos e depois fizemos uma festa da professora que ela finalmente ^{viu} parou a escola e foi para casa e estiveram-se a ouvir muitas coisas de ir para casa de pomar a professora que tinhamos aprendido X 2 a professora a dice muito bom.

47

EE.003-05

[Empty rectangular box]

[Redacted] 10-2-2015

1. O dia da Seló muito especial
2. Era uma vez a [Redacted] e o [Redacted] que estavam
3. na escola e estavam muito felizes e todos para os
4. meninos eram para os intervalos e [Redacted] e o
5. [Redacted] foram buscar as bonecas para brincar
6. no sol e estavam encantados com elas e disseram
7. a ele [Redacted] para brincar com as bonecas
8. e brincaram e depois ficaram um pouco de
9. profusão e [Redacted] que ele finalmente para a escola
10. e foi para casa e ele estava se ir muito
11. antes de ir para casa de [Redacted] e [Redacted]
12. que tinham aprendido x 2 e professor disse
13. muito bem.

Transcrição Diplomática:

1. O dia de Sol é muito especial
2. Era uma vez a **S** e o **C**. Que estavam
3. na escola e estava muito sol e tocou para os
4. meninos irem para o intervalo e a **S** e o
5. **C** foram buscar as bonecas para brincar
6. ao sol e na erva e encontramos a **M** e dicemos
7. a **M** para brincar com as bonecas
8. e brincamos. E depois fizeram uma festa da
9. professora **f** que ela finalmente veio para a escola e
10. fomos para casa e estiveram-se a rir muito, mas
11. antes de ir para casa contamos a professora
12. que tínhamos aprendido X2. a professora dice
13. muito bem.

Transcrição Normativa:

1. O dia de Sol é muito especial
2. Era uma vez a **S** e o **C**. Que estavam
3. na escola e estava muito sol e tocou para os
4. meninos irem para o intervalo e a **S** e o
5. **C** foram buscar as bonecas para brincar
6. ao sol e na erva e encontramos a **M** e dizemos
7. a **M** para brincar com as bonecas
8. e brincamos. E depois fizeram uma festa da
9. professora **f** que ela finalmente veio para a escola e
10. fomos para casa e estiveram-se a rir muito, mas
11. antes de ir para casa **a f** e contamos a professora
12. que tínhamos aprendido X2. a professora dice
13. muito bem.

C. Transcrição do processo filmado

1.º MOMENTO – ORGANIZAÇÃO DA SALA

00:04:00

A díade entra ao minuto 04:00, o **C** senta-se à direita da **S**. Sentam-se em silêncio, a **S** começa a brincar com os microfones pousados em cima da mesa. Ao dar um ao **C**, este faz de conta que é um telemóvel, colocando-o ao ouvido. A **S** imita-o e conversam baixinho, sempre mexendo nos microfones. Ao minuto 06:38, Calil aproxima-se para colocar os microfones, começando pela **S**, uns segundos depois a professora aproxima-se e coloca ajuda o **C** que já se tinha levantado para por o cinto à cintura. Ao minuto 08:34 afasta-se, deixando os alunos sozinhos com o aparelho a funcionar. Neste tempo falam de um filme que o **C** viu na televisão, olham para a câmara, acenando e cantarolam um pouco, sem comentar a atividade a realizar.

2.º MOMENTO – APRESENTAÇÃO

00:10:19

(O professor Calil começa a falar, sobre o burburinho que se ouve na sala, dirigindo-se para a turma.)

1. **CALIL**: Bom, meninos, olhem, deixem eu contar uma coisinha para vocês hoje, tá?
2. **TURMA**: Sim.
3. **CALIL**: Só um minutinho. Primeiro, deixa eu bater a claquete.
4. **C**: (batendo com as mãos uma na outra) Piii!
5. **ALUNO**: Ação!
6. **CALIL**: Shh, só eu falo. Um, dois, três. (bate a claquete)

00:00:00

7. **C**: (no momento em que o Calil bate a claquete) Ação!
8. **CALIL**: Bom, hoje é o meu último dia aqui. Eu vou para o Brasil, sábado, 'tá? Então a gente vai se despedir, mas a Mayara, que também é brasileira, veio de Maceió, na semana passada. Ela que vai fazer todo esse trabalho, junto com a **nome da professora**, a professora de vocês, 'tá bom? Então, eu 'tou mais ou menos me despedindo de vocês, 'tá bom? Eu agradeço super de vocês estarem trabalhando junto com a gente, para a gente tem sido super legal, e eu acho que para vocês também tem sido. ãhm... Mas vão continuando trabalhando com a Mayara e, que vai ajudar a **nome da professora** com a organização das coisas, tá bom? Ok,ok?
9. **P**: Ok.
10. **CALIL**: Obrigado!
11. **ALUNO**: Professor,... há surpresa hoje?
12. **CALIL**: (Arrumando as coisa para sair) Oi?
13. **C**: (aproximando-se da **S** e falando muito baixo) Coitado, ele vai-se embora hoje...(SI) L
14. **P**: Há surpresa hoje... estão curiosos em saber o que vai ser hoje a história, não é?
15. **S**: O quê? L
16. **ALUNO**: É uma história criativa
17. **C**: Ele nunca mais vai voltar, e fazer aula connosco...
18. **P**: Criativa é sempre!
19. **C**: ... não é? L (a **S** levanta a sobrancelhas sem responder)
20. **P**: Vamos ver, o que será hoje. **A**!
21. **C**: Porque é que achas que ele nunca mais vai fazer a história connosco? L
22. **S**: (sussurrando) Deve ser... (SI)

23. **CALIL:** (SI)
24. **P:** Até já.
25. **CALIL:** (Já na porta da sala, pronto para sair.) (SI) Qualquer coisa, estou lá em baixo.
26. **P:** OK obrigada. :: (Dirigindo-se à porta da sala) Eu fecho, deixe estar, eu fecho. (Volta para ao pé do quadro)
27. **C:** (alto, para a turma) 'Tá boom!
28. **P:** Ora bem. Então hoje, ::
29. **C:** Já podemos começar a aula...? Aula... L
30. **P:** ... vamos ter :: um texto liivreee, ou seja, vocês podem iinveentaaar ::
31. **S:** (o **C** guincha e salta na cadeira, parece animado, a **S** toca-lhe) Vocês, té sempre contigo! L
32. **P:** Sshh... sobre o que vocês...(A turma começa a fazer algum barulho, há a voz de um aluno que se sobrepõe com uma questão que não é compreensível.)
33. **S:** (ao mesmo tempo que o colega que se dirige à professora) ...Um texto livre! L (o **C** aponta o dedo para ela e ri-se, ela baixa a cara, parecendo amuada mas divertida com a situação.)
34. **P:** Da última vez é que não. Pronto, hoje é um texto livre. Oiçam, (Elevando a voz)
35. **C:** Porque tu és uma falhada! (ri-se)
36. **P:** Oiçaaaam! (Baixando a voz novamente)...Hoje...hoje...:: (Há alunos que continuam a falar, a professora faz algumas pausas no discurso sem os mandar calar as espera que sosseguem)
37. **S:** Eu sou mais inteligente do que tu! (sorri) L
38. **C:** Por isso é que não te nada... ::
39. **P:**... é um texto liivvre,...
40. **C:** ... Por isso é que não tens aulas com ele! (a **S** dá um beliscão ao colega que salta na cadeira) L
41. **P:** ... vocês podem iinventar sobre o que vocês quiseeerem, sobre o que vocês acharem mais engraaaçado, com piada. Portanto, estão, hoje estão livres para escolher as personaaagens, para escolher o sítio, tudo o que vocês quiserem, está bem? Portanto, vocês vão pensar com o vosso colega do lado, certo?
42. **C:** Só há um problema? (deixa cair a mão na mesa, fazendo barulho e aproxima-se da **S** para lhe segredar)
43. **P:** Combinar, não é sozinho **R**, é com o **A**!
44. **C:** (baixinho, ao ouvido da colega) é que eu não sei escrever de forma favor... não, de forma... L
45. **S:** (interrompendo o colega) Não é preciso escrever :: isso. (o **C** cerra os punhos no ar e olha em direção ao teto)
46. **P:** Combinar o que querem escrever, :: a história, quando tiverem decidido, ped, dizem, põem o dedo no ar, que eu distribuo as canetas com a folha. Já sabem que se precisarem de mais folha basta pedir, não precisam de terminar a história mais cedo :: por não terem folha, está bem?
47. **C:** Sabias que tu tens uns óculos esquisitos? (baixa-se para debaixo da mesa, a **S** olha admirada para ele) L
48. **P:** Pronto, então combinem lá o que querem escrever. **C**, shh! Olhem, não se esqueçam, não se esqueeeçam que para poder ... (Levantando um pouco a voz para passar acima do barulho que se ouve na sala.)
49. **S:** (baixa-se, imitando o colega.) É o (SI)
50. **P:** ..Para tudo ser gravado, sshh!
51. **C:** Na imagem...

00:02:55

52. **P:** (Baixa novamente o tom de voz) Precisamos de, sshhh! Precisamos de ::: que haja silêncio. Cada um conversa em surdina com o colega. O **A** e a **B** têm que fazer o mesmo!

53. **C:** (abanando os braços da colega que estão poisados em cima da mesa. Baixinho.) **S***, S***!**
S! (o asterisco substitui o prolongamento oral da letra final)

54. **P:** Hoje estão um bocadinho diferentes porque os vossos pares estão a faltar, está bem? Mas o trabalho é o mesmo. Quando estiverem, põem o dedo no ar, que eu vou distribuir as canetas!

(A **S** levanta automaticamente o dedo. Quando o colega tenta baixar-lhe o braço a colega levanta o outro braço e começam a brincar, durante 5 segundos)

3.º MOMENTO – COMBINAÇÃO

00:03:24

55. **S:** (soltando-se do **C** e levantando novamente o braço, segreda-lhe ao ouvido) Não queres fazer o desenho mais cedo?

56. **C:** (confuso?) Hã?!

57. **S:** Nós vamos por o dedo no ar agora, vão-nos dar a folha e na, na, na! (sorri) Podemos acabar a história melhor...

58. **C:** (franzindo o sobrolho) **S**, não! :: (a **S** continua com o dedo no ar) (Diz, sorridente) Olha, só se fizermos uma história sobre as Winx porque eu sei escrever o nome delas todas. (quando termina faz uma cara de desaprovação à sua própria ideia)

59. **S:** (abanando a cabeça, em negação) Nããã...

60. **C:** (imita a expressão da S) Nããã... **L** Só não sei escrever Icy, Darcy e Stormy. (riem-se os dois)

61. **S:** Não é preciso ser sobre os bonecos,:: pode ser:: sobre o que nós quisermos.

62. **C:** (sorrindo) Atão, mas eu já decidi o que é que era.

63. **S:** Mas eu não quero falar das Winx.

64. **C:** (pensa dois segundos em silêncio) Mas este trabalho sou eu a escrever.

65. **S:** Mas não és só tu importante. Porque assim eu não estava contigo. :: A te ajudar.

66. **C:** (pensa durante três segundos. Desvalorizando) Se fores tu a dizer, só vai haver gatos! (faz uma expressão aborrecida) ::: Já sei como é que tu vais contar a história! (saltitando na cadeira e contando muito rápido) Era uma vez um gato com uma menina e depois foram passear, brincaram muito e depois adeus, boa tarde, boa noite, e depois ... (começa a por a língua para fora e para dentro fazendo barulho. A **S** volta a levantar o dedo) É? (a **S** não responde, o **C** espera três segundos. Leva as mãos aos ombros da colega e abanando-a para a frente e para trás) Qual é a tua história?

67. **P:** (para a turma) Shhh, meninos! **L** **C** e **S**! (o **C** olha para a professora e sorri a **S** apresenta uma expressão fechada, sem reação. Ficam calados três segundos.)

68. **S:** Põe o teu dedo no ar! (pega no braço do colega e levanta-o)

69. **C:** (baixando o braço) Para quê? Já basta um. ::: (levantando o dedo) Sim, professora. (a professora aproxima-se com o material)

70. **S:** Obrigado.

4.º MOMENTO – INSCRIÇÃO E LINEARIZAÇÃO

00:05:08

71. **P:** Hoje é o **C** a escrever, não é?

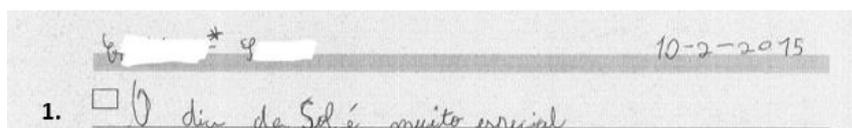
72. **C*:** Siiiiim!

73. **P:** **C**, põe o... a etiqueta! Está bem, queres que eu ponha?

74. **C*:** Não...

75. **P:** (indicando cada sítio) Escrever o nome, a data a frente, deixar a primeira linha para o título, está bem?

76. **S:** Ooookkeeeeyyy!
77. **P:** Pronto, está tudo em ordem?
78. **C*:** Tudo, sim.
79. **P:** Pronto. (afasta-se) Quem é que já está?
80. **C*:** (olha para a caneta e toca na **S** para lhe chamar a atenção.) Hoje a marca está diferente. (olham 1 segundo para a caneta)
81. **S:** Quero lá saber!
82. **C*:** Diz ver, version? Trinta e... :: (a **S** aproxima-se do colega) Auu!
83. **S:** Desculpa!
84. **C*:** (dirigindo a caneta) Não achas que esta linha é que devia ser para o nosso nome?
85. **S:** (indicando a linha correta) Nããão, estaaa!
86. **C*:** Mas devia ser!



87. **S:** Não olha a professora disse para fazer o pontinho, para não escrever nada! (o colega começa a escrever [C***] em silêncio, enquanto a colega fala – a primeira sílaba não é gravada pela caneta) Ah, também já tem. Esta linha acho que vai ser para “tá bom, tá mau”... (olha para o que o colega escreve. Enquanto escreve [*****], entoa o seu nome dividindo-o em três partes) C**** :: *****...(repete duas vezes a última sílaba do seu nome) **, **! (o colega ri-se e corrige-se por cima, rasurando o [*] e escrevendo no final [C]. Enquanto o colega escreve [S]), a **S** diz o nome do colega com a letra errada, brincando com o erro) Olá, **C!** Olá, **C!** (ao terminar levanta a cara e olha para a **S**) Data de hoje, dia 10 do 2 de...
88. **C*:** (interrompendo a colega) Eu sei! Dia 10 do 10?
89. **S:** Dia 10 do 2!
90. **C*:** Ah! Tu disseste dia 10 do 10
91. **S:** Não disse...
92. **C*:** (interrompendo a colega) Foi o que eu [L] percebi!
93. **S:** (enquanto o colega escreve [10-2-2]) Dois mais dois, quatro, mais dois... :: seis!
94. **C*:** (escrevendo [015])...zero! [L]
95. **S:** Seeeis! (riem-se os dois)
96. **C*:** Zero mais cinco? (parece acabar de escrever, mas a caneta não grava)
97. **S:** Cinco!
98. **C*:** Cinco. [L] (encostam-se um ao outro, e ficam calados durante 4 segundos)
99. **S:** (saltita e afasta-se do **C**) Oi!
100. **C*:** Então? O que é?
101. **S:** (Volta a encostar-se no colega e fica calada mais 5 segundos.) É a roda dos alimentos?
102. **C*:** Hm?
103. **S:** Fazer a roda dos alimentos? :: Que tal?
104. **C*:** Dos alimentos! A roda dos alimentos!
105. **S:** Ou então um dia de chuva.
106. **C*:** (levando a mão a cara) Não! Um dia de chuva já fizemos :: lembras-te?
107. **S:** (baixinho) Ah, pois... [L] :: Um dia de sol?
108. **C*:** (rindo e revirando os olhos) Aaachas?
109. **S:** Muito [L] especial, não especial. Um dia não especial, especial?
110. **C*:** (parecendo não gostar da ideia) Naaa...
111. **S:** Um dia especial...
112. **C*:** **S**, podemos inventar o que nós quisermos. (arregala os olhos e pensa em silêncio um segundo) Qual é a personagem que gostas mais, das coisas?

113. **S:** Nada... tudo o que seja...
114. **C*:** (pensa em silêncio durante três segundos) Está bem, vamos inventar uma história da my little pony...
115. **S:** Não, não, não!
116. **C*:** S...! Tem de ser uma coisa que nós concordemos!
117. **S:** Eu disse que não.
118. **C*:** Tu concordas sim e já vais, ...
119. **S:** Não, não! **L**
120. **C*:** ... já vais ouvir a melhor parte!
121. **S:** Não! **L**
122. **C*:** É...
123. **S:** Não! **L**
124. **C*:** A Rari e os amigos gatos!
125. **S:** Não gosto disso.
126. **C*:** (desiludido) Oh... (ficam calados 3 segundos) Ok, está bem. (ficam calados mais 5 segundos)
127. **S:** (aborrecida) Escolhe lá, o que tu quiseres!
128. **C*:** Atão, eu vou escolher!

00:08:31

129. **S:** Tu não queres....:: Tu é que 'tás sempre a... (ficam calados 4 segundos) 'tás sempre a pensar as coisas... Nunca me deixas, também!
130. **C*:** A pintar?
131. **S:** (olha para o colega) A pintar?! A pensar! (o colega olha para a camara e encolhe os ombros. Ficam calados cerca de 5 segundos.)
132. **C*:** (parecendo irritado) Então qual é a tua história? Vamos fazer uma história tua! ::: Agora que podes inventar, não inventas.
133. **S:** (Sorri) A **S** e os gatos. (o **C** revira os olhos) Aristógatos! (dançando e cantarolando) Aristógatos! (o **C** não se mexe, parece chateado.) Miaaaau! ::: Anda lá! (o **C** não reage) A **S** e os gatos! O **C** e o cão, os cães!
134. **C*:** (sem se mexer) Não! (a **S** amua) Pronto, já vou pensar. (começa a escrever sem falar com a **S**, que espreita por cima do ombro do colega. Escreve **[Q]**) Não!
135. **S:** O quê?
136. **C*:** Será que eu risquei a folha toda? (a **S** aproxima-se dele. Ralhando a sorrir.) Não olhes para o que eu escrevo! :: (escreve **[di]** tapando com a mão) Eu depois mostro!
137. **S:** (colocando a placa com o seu nome na manga do casaco) Olha o que é que eu fiz? (o **C** escreve **[a de]** em silêncio, tapando para a **S** não ver.) O gato gatão e a senhora gataza
138. **C*:** Não é nada disso!
139. **S:** O **C** e a **S**!
140. **C:** Nãããão!
141. **S:** O outono!
142. **C*:** (depois de escrever **[Sol.]**) Prontos, que tal está? (A **S** aproxima-se para ver. Lendo) O dia de soooool.
143. **S:** (abanando a cabeça em reprovação) Nnnn... O dia de Sol muito especial.
144. **C*:** (pensa 3 segundos) O dia de sol é muito especial
145. **S:** (acenando afirmativamente e sorrindo) Hm-hm!
146. **C*:** (escrevendo por cima **[:]**) É (**[é]**) :: muinto... :: (**[mui]**)
147. **S:** ...to :: (escrevendo **[to]**) especial.
148. **C*:** (após completar a palavra) Não penses que vamos ter monte de gatões ao nosso lado, pois não?

149. **S:** Para mim é um monte de gatos e para ti um monte de cães!

150. **C*:** Não é.

151. **S:** É, é!

152. **C*:**(assumindo que já serão personagens da história) Nem cães, nem gatos! Eu fugia disso tudo! :: Se todos andassem atrás de mim...!

153. **S:** Obrigado pela ideia! Se a professora dizer, :: hhm, for eu a escrever o trabalho único, vou escrever o que eu quiser. E eu digo que vai ser um dia, o dia de, de :: o dia em que há muitos gatos. E vai ser tudo sobre gatos! ::: Não vou deixar nem uma linha.

00:11: 41

154. **C*:** (revira os olhos e passa a folha para o lado da colega) Então escreve lá tu, porra! (cruza os braços)

155. **S:** Não posso... (passa a folha para o **C**, como não reage coloca o dedo no ar) Ó professora, o **C** está a dizer para eu escrever! (o **C** puxa a folha para si.)

156. **C*:** Atão, :: olha, muda de lugar! (olha para a folha e parece ler em silêncio.)

157. **S:** (apontado para outra mesa) Já começaram... (deita-se sobre a mesa, virando a cara para a esquerda.)

158. **C*:** E eu também. :: Só que tu não queres. (ficam calados cerca de 5 segundos. Mexendo no cabelo da colega que não reage) Ó, totó! (tenta levantar a cabeça) A tua cabeça é pesada, sabes? (a **S** solta-se e o **C** começa a arfar. Para passado 2 segundos. Aproxima-se do ouvido da **S**.) **S**, gatona! (a **S** dá-lhe uma palmada na mão, a expressão do **C** muda.) :: Olha, vou dizer à professora :: para mudares de lugar. (a **S** levanta-se ao mesmo tempo que o **C** põe o dedo no ar.)

159. **S:** (levanta-se) Não... :: Se eu quiser vou, :: se eu quiser não vou.

160. **C*:** (parecendo impaciente) Não queres fazer comigo aquela história, uma história parecida ao dia de chuva? (Olhando para o texto) (tentando convencer a colega) Só que é o dia, dia de Sol muito divertiiiiido.

161. **S:** Divertido?

162. **C*:** Sim!

163. **S:** (sugerindo) Dia especial

164. **C*:** (concordando) Ah, pois! **L**

165. **S:** É muito especial. (o **C** inicia a escrita, escrevendo **[es]**) Ééééé... é...

166. **C*:** (para de escrever e coloca o dedo por baixo das palavras.) É muito especiaaal, já está ali, é muito...!

167. **S:** (acompanhando o colega a escrever **[pecial]**) éespeeeeciiaaaaaal. (quando termina a palavra, o **C** encosta-se para trás e arfa) :: Tanto tempo só para escrever isto! Não consegues escrever o esse (s)? (indicando as palavras com o dedo) Olha como 'tá ali, olha como 'tá aqui?

168. **C*:** Eeeuu seeei! :: (corrigindo o arco superior da letra [S]) Eu sei mas eu queria escrever assim... (ficam calados 5 segundos)

169. **S:** Era uma vez...

170. **C*:** Eu sei! Era isso que eu estava a pensar só que não sabia o que ia escrever depois. Era uma vez... (escreve **[Era]** em silêncio.)

171. **S:** (enquanto o colega escreve, aproxima-se para se afastar muito rápido. Não olha para o texto.) Era uma vez... (o **C** escreve **[uma]** e para quando a **S** começa a tocar-lhe.) Já usaste as sapatilhas com estrela?

172. **C*:** Não... (sorrindo) Porque eu ontem esqueci-me de lavar os pés... (ri-se. A professora aproxima-se.)

173. **P:** (pegando na caneta) Deixa ver, vocês têm a... :: D5. D5. (afasta-se novamente.)

174. **C*:** (puxando o braço da **S**.) Calic? Calic? (apontando para a caneta) Aqui diz Calic? Cuidado estás-me a aleijar, aaaauuuu! (a **S** afasta-se.) Estavas-me a aleijar porque...

175. **S:** (parecendo aborrecida e interrompendo o colega) Vááá, **L** escreeeeeeve!

176. C*: (escreve [vez] em silêncio.)

177. S: (cantarolando enquanto o C escreve) Um dia, muito especial, um dia muito especial, um dia muito especial.

0014:42

178. C*: (quando termina de escrever, pensa um segundo.) Era L uma vez (escrevendo [a]) a...

179. S: Um dia especial? :: (o colega não responde e continua a escrever em silêncio [S**** e o C****] enquanto a S fala) Olha, eu trazi um livro do Winnie the Pooh, (vira-se para trás, volta a aproximar-se muito do C) :: o que eu tenho lá muito, a história toda, trazia ele e depois copiávamos, :: o livro?

180. C*: (escrevendo [****] *sílabo do seu nome*) Não dá. :: (sorri) Obrigado por essa ideia! :: Posso copiar as palavras do filme do Equestria Giiiiirls...

181. S: Como?

182. C*: (pensa um segundo) Então, copio para o meu caderno! Não, sabias que aquele caderno só o tive ontem e já desenhei aquilo tudo? (a S não responde logo e retoma a escrita.)

183. S: (enquanto o C escreve [****] *termina o seu nome*) Porque és um desenhador...

184. C*: Não se diz desenhador... di... ::

185. S: (lendo) Era uma vez... L

186. C*: (pensando) ...diz-se, diz-se... Como é que se diz?

187. S: (lendo novamente) Era uma vez S. (questionando a sorrir) Era uma vez S?! (o C olha para o texto) (acentuando a letra "a") A S.

188. C*: Ó, L é mesmo burra! (lendo e apontando para a letra) Está ali a...

189. S: (olhando para o texto) Hm ::

190. C*: A S...

191. S: (questionando a sua proximidade) mas estava junto... L

192. C*: e o C. :: Ah, então era veza, era uma veza. (riem-se.) Era :: uma :: veza...

193. S: (parecendo não gostar do comentário) Escreevee! (o C olha para o texto em silêncio, parece pensar. Cantarolando) A coluna metété! :: (dando festas à mesa, balançando os braços.) Anda láá! (puxa a folha sem querer, lançando-a quase para fora. Riem-se e depois devolve a folha ao colega que escreve [que estavam] em silêncio, a S acompanha, olhando para a folha. Após o C mudar de linha e enquanto escreve [na escola] em silêncio, a S encosta-se à cadeira e faz de conta que dorme.)

194. P: Meninos! Meninos! Shh, tem de ser mais baixinho! Mais! :: Shhh! (a S endireita-se na cadeira e olha para o texto, o C escreve [e estava].) Shhh, B, estás a ouvir? R, G... (a S chama o C que para de escrever. Observam algo noutra mesa durante 5 segundos.)

195. C*: (Ainda a olhar para o lado, toca na S.) Psst, :: pssst!

196. S: (apontando para algo) Olha ali, olha ali!

197. C*: Eu sei, eu sei! Porque é que será que eles têm bué coisas daqueles? Será que eles têm um monte daquilo? :: Porque... ::

198. S: Porquê?...

199. C*: ... o que aconteceu noutra dia, dizia nove ou oito, :: do dois de dois mil e quinze, não era?

200. S: (SI) Ló, Ló?

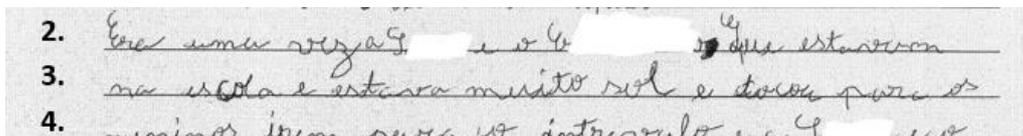
201. C*: Dizia quatro! (ficam em silêncio 5 segundos. Em resposta a um colega) Para nada! (olha para o texto e escreve [muito sol])

00:17:42

202. S: (enquanto o C escreve permanece a olhar para o lado, passado dois segundos, ainda sem virar a cara, deixa-se cair para cima do colega. Apontando) Ah, dó, :: dois do quinze.

203. C*: Ai, dói-me tanto a barriga que nem quero escrever mais. (bufa e toca na S com o cotovelo.)

204. S: O que foi?



205. C*: (passando a folha para a S.) Lê! :: (deixando-se cair na cadeira.) Que eu vou deitar-me um bocadinho...

206. S: (lendo) O dia de Sol... (SI)

207. C*: (aproxima-se da S e parece acompanhar a leitura) E estava muito sol.

208. S: (pousando a folha) Isto aqui não faz nada! Olha! (lendo) Era uma vez a S e o C que estavam... :: (mudança de linha)

209. C*:... na escola...

210. S:... na [L] escola (levantando a folha) na escola...

211. C*: Na escola... (tirando a folha à colega)

212. S: Hm? Escola...

213. C*: (ri-se e corrige a forma do (o) sem alterar a palavra) Foi o que eu escrevi!

214. S: Ah, às vezes também me engano.

215. C*: Escuuula, escola, ai...

216. S: Escoooola. Escola.

217. C*: O que é [L] que eu agora vou escrever? E estava muito sol...

218. S: (Lendo.) E estava muito sol... (pensam dois segundos) Os meninos estavam todos dentro da sala.

219. C*: (fazendo uma expressão admirada, parecendo achar que são demais) Cum caneco!

220. S: (justificando-se)... A estudar!

221. P: (aproximando-se da mesa) Ó S! Vocês estão um em cima do outro que até já desligaste isto! (mexendo nos fios do microfone) Olha aqui!

222. C*: Oooh, ooh... (olhando para o seu microfone)

223. P: Vocês estão um em cima do outro porquê? (colocando o microfone da S no sítio) Tu estás bem, deixa estar!

224. C*: Ah, pois é! (observando a professora.) Bolaas...

225. P: (Colocando o cabo do microfone no gravador) É aqui, é neste? (para o C) Vê lá como está no teu!

226. C*: (depois de verificar.) É. :: É no vermelho.

227. P: No vermelho?

228. C*: É.

229. P: Então, no vermelho... O que é que lá diz,...

230. C*: E... pois... [L]

231. P: deixa ver... (olham os dois para o gravador do C.)

232. C*: Diiii...

233. S: Acho que está bem. [L]

234. C*: Aqui são música e aqui lápis...

235. P: Está bem? [L] É, acho que sim. Vá, põe lá.

236. S: Porque o dele é diferente...

237. P: Vá, tem cuidado. Estão se a mexer muito e depois... :: mas isto caiu! Pronto, cheguem-se lá para a frente... (o C escreve [e] enquanto professora se afasta)

238. S: Os meninos estavam dentro da sala a estudar.

239. C*: Hm, acho melhor não. E... de... :: e tocou!

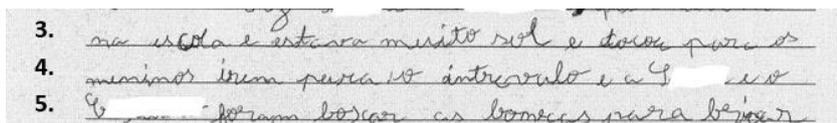
240. S: E tocou, :: olha.

241. C*: (puxando a S) Chega-te mais para cá!

242. **S**: (dá um saltinho na cadeira aproximando-se do colega) (SI)
 243. **C***: Não é assim tanto, não é assim. Eu queria dizer (balança o braço para a frente e para trás.)
 244. **S**: (afastando-se) Mais para lá?
 245. **C***: (leva a mão à cabeça) Nnnnnãããão...! (puxando a **S**) Tu vens para cá, a cadeira não!
 246. **S**: Aaaah! (ficam calados 5 segundos)

00:20:42

247. **S**: Anda!
 248. **C***: E...
 249. **S**: (SI) :: Acho que nunca vamos chegar ao deeee...
 250. **C***: (escrevendo) too... ([tocou]) cou... paaa... Bem, se tocar não me importo. (a **S** faz uma expressão de gozo) Assim passamos a tarde a fazer isto e depois vamos fazer o desenho quando acabarmos.
 251. **S**: Anda lá! Se tocarmos não vamos fazer nem um bocadinho de desenho! (escrevendo [para os]) :: Sabias? (enquanto o **C** escreve [meninos]) em silêncio) Depois lê, ok?
 252. **P**: (para a turma) Meninos! (olham os dois) Não quero...
 253. **S**: ...conversa. **L**
 254. **P**: (o **C** volta a olhar para o texto) ...Não quero este barulho na sala! Assim estão a prejudicar a gravação, shhiu!



255. **C***: (escrevendo, enquanto a **S** olha para a frente, distraída. Sozinho, murmurando para si.) I... rem ([irem]) Irem... paa... ([para o in])
 256. **S**: (olha para o texto e começa a ler em surdina, acompanhando a escrita) irem pa::ra o in ([tre]) tre... ([va]) va... ([lo]) lo...!
 257. **C***: (para de escrever e respira ofegante dois segundos enquanto parece pensar para de seguida, voltar a aproximar-se do texto.) E... ([e])
 258. **S**: (lendo o que o **C** vai escrevendo) e... ([a S**]) e a **S**... ([r** e o]) e o **C**...
 259. **C***: (escrevendo [C**]) Como é que sabias?
 260. **S**: ([escrevendo [**]) Oh, porque e o, não podia ser e o gato. (o colega levanta a cabeça a sorrir)
 261. **C***: Não, podia ser o **D**!
 262. **S**: Oh, achas!? (escrevendo [**]) (diz nomes aleatórios muito rápido) Também podia ser e o **A**, e o **J**! E o **Z** eeeeeeeaaaa! :: Eu sabia que tu eras tu porque tu é que 'tás ao pé de mim!
 263. **C***: (coloca ponto final [!]) Aaaah, e se tu fizesses outra história usavas o nome dooo o, o, do teu namoradinho, não era?! (a **S** sorri.)
 264. **S**: Eu tenho um namorado gato. (o **C** revira os olhos.) Já tive!
 265. **C***: Estou farto de gatos! Ó **S**...!
 266. **S**: (interrompendo o colega) Eu não era namorada dele. Ele é que :: quando eu chegava a casa, ele estava sempre... (roça com a cabeça no braço do colega.)
 267. **C***: (abanando o braço para afastar a colega) Aaaahaaaah!
 268. **S**:... Ao pé de mim.
 269. **C***: Tens aqui, cuidado, tens aqui pestanas. (toca na sua própria bochecha.) Aqui, na cara. (a **S** esfrega a mão na cara.) Já saíram.
 270. **S**: (encostando-se de novo.) Era assim... (esfrega-se novamente e volta a levantar-se.) com as perninhas.
 271. **C***: E o meu cão às vezes deita-me ao chão e lambe-me a boca (ri-se.)

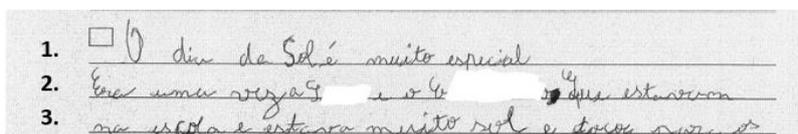
272. **S:** O meu cão já me tava :: um dia lambeu-me :: (representa a lambidela) lambeu-me na boca um dia. E já me mordeu no nariz.
273. **C*:** E o meu cão já me mordeu no olho...! Mordeu... (ri-se)
274. **S:** Mordeu? **L**
275. **C*:** Já me lambeu no olho.
276. **S:** Hhhmmm... **L**
277. **C*:** Achas que o meu cão me mordida? Ele nunca me morde! Morde mas é a brincar.

00:23:45

278. **S:** O meu cão mordeu-me porque :: ele estava a ver os gatinhos bebés (arregala os olhos) e perdi já todos os gatinhos bebés!
279. **C*:** Sério? :: (a **S** acena afirmativamente com a cabeça) Tiveste algum gato que morreu com quantos anos?
280. **S:** (pensando) Aaahm... quando nasceu. (o **C** abre a boca surpreso.)
281. **C*:** Ok :: mas...
282. **S:** Era uma gatinha... **L**
283. **C*:** ... outro, outro. Tinha quantos anos?
284. **S:** Não há mais nenhum... **L**
285. **C*:** Não há mais nenhum, já era muito velho...
286. **S:** Não, não era lá muito velho.
287. **C*:** Mas tinhas quantos anos?
288. **S:** Mas fugiu! **L**
289. **C*:** Oi, (encolhendo os ombros) fogem,
290. **S:** podia ter... **L**
291. **C*:** (encolhendo os ombros), morrem quando são bebés,... :: É que eu queria saber quando o meu cão ia morrer.
292. **S:** Não sei, sabias que, que os animais com sete anos são velhotes? (o **C** faz uma expressão triste) A sério...
293. **C*:** Mas eu não queria... Ó **S**, eu tenho pena dos animaizinhos.
294. **S:** É, mas não tiveste pena quando a minha gata morreu.: Gatinha bebezinha.
295. **C*:** Porque não sabia.
296. **S:** (admirada) Mas eu disse-te um montão de vezes!
297. **C*:** (pensa 2 segundos) A sério? :: Nunca me lembro! (olha para a folha e escreve, em silêncio,[foram])
298. **S:** (Sempre a olhar para a frente, enquanto o colega escreve [boscar as bonecas para] em silêncio) Foi quando andava primeiro ano, era uma gatinha preta, foi a minha gata Chica, a outra, a branca e preeeta. Levou ela para a cama do meu irmão que estava muito quentinha e depois, eu sem querer, o meu irmão era muito pequeno e matou a gatinha porque ele estava a dormir porque ele está a sempre sa mexer.
299. **C*:** Está bem. (escreve [bricar] em silêncio. a **S** olha para a frente, enquanto rói as unhas. Levantando a cabeça) Aaaaahhhf, fogo, jesus!
300. **P:** (atrás da díade) Então? **L** (a **S** olha)
301. **S:** Ele 'tá, 'tá-lhe a doer a barriga!
302. **P:** O que é que se passa? 'Tá-te a doer a barriga? (o **C** acena afirmativamente) Ora bolas, mas agora não é boa hora para doer a barriga,
303. **C*:** Pois!
304. **P:** Pois não!
305. **S:** Porque assim tenho eu que escrever!
306. **P:** Há?
307. **S:** Porque assim tenho eu que escrever...

308. P: Não, não é isso. **L** Agora não podes sair da sala.
309. C*: (baixinho, encolhendo os ombros) Pois...
310. P: Vê lá, se aguentas.
311. S: Porquê não pode sair da sala?
312. P: Agora não podemos sair, estamos a filmar, não podemos sair.
313. S: Ah!
314. C*: Ah!
315. S: Eu tapo a cadeira dele...
316. P: Hã?
317. S: Eu tapo... :: a cadeira. A fingir que ele cá está.
318. P: Não, vá. (afasta-se. Riem-se)
319. C*: És tão totó! (olha para o texto. Brincar... Para brincar. (encolhendo os ombros) Eles brincaram ao quê? Queres ler? (a S coloca o dedo na primeira linha e começa a saltar as palavras à medida que vai lendo silenciosamente) Não leias tudo! (tentando tirar a folha) Lê, deixa-me ver, deixa-me!

00:26:26



320. S: (soltando a folha) Eu leio tudo!
321. C*: (pensa um pouco) Oi, espera lá, preciso de pôr uma vírgula.
322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o C olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o C coloca a vírgula ([C, que estavam])) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?
323. C*: Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [C, que])
324. P: Eu quero :: tudo calado! I para!
325. S:(quando o C inicia o (Q) transformando [que] em [Que]) Agora quê grande (Q)...
326. C*: S!
327. S: Sim...
328. C*: Agora preciso de fazer uma coisa... Eu pus assim! (lendo) A S e o C foram buscar as bonecas para brincar, brincar...
329. S: (voltando a afirmar a sua ideia) ...ao sol! **L**
330. C*: Ao... (escreve [au] para logo de seguida transformar o (u) em (o) [au], [ao]) soooool ([sol]) eee ([e])
331. S: Eee....
332. C*: (escrevendo) ... naaaa ([na])... (levanta a cabeça e olha para a mesa ao lado.)
333. S: ... na erva!
334. C*: (olha para a S a sorrir) Como é que sabias?
335. S: (encolhe os ombros) Porqueeee estava a pensar que era na erva! (o C escreve [erva]) (explicando com as mãos como se fosse uma relação óbvia) Porque há sol... na ervaaaa!
336. C*: Na erva! (pensando) Aaaaaahmmm....
337. S: Com a S! Com a S tola.
338. C*: (revira os olhos e entre a folha à colega) Lê o que está ali com a S.
339. S: (olha para a folha 2 segundos) Coooom...
340. C*: Diz, **L** com a S.
341. S:Coooom a L! (o C reprova com a expressão) Com a, anda lá!

342. **C***: Com a **L** não...
343. **S**: Com a **M**!
344. **C***: Oh, deixa lá!
345. **S**: Com a **M**!
346. **C***: E eee... encontramos a **M** e ela brincou :: connosco. (escrevendo) eee ([e])... eeen ([enc])
347. **S**: (enquanto o **C** escreve [om],[oɰ], [on]) Tenta fazer com letra mais grande para depois desenharmos melhor, para desenharmos mais! (olha à volta, pela sala) Olha, acho que até a **L** já acabou...
348. **C***: (escrevendo [tra]) traaamos ([mo]) **L**
349. **S**: Coitada da **L**, ela está sozinha.
350. **C***: encontramos...
351. **S**: Não, não 'tá, oi! Só vi a **L**, não vi a **Ma**.
352. **C***: Aaaa... ([a])
353. **S**: (iniciando [M]) Mu, ma...
354. **C***: (escrevendo a segunda letra do nome [***]) Eu sei, eu sei escrever **M**...
355. **S**: (diz uma sílaba do nome)... **...
356. **C***: (escrevendo a segunda sílaba do nome [***] e fando mais alto) Eu sei...
357. **S**: Por acaso é com i (i), não é com é (e)!
358. **C***: (não fazendo caso e escrevendo a última sílaba do nome [***]) Eu sei, M***** (*repete várias vezes a vogal*).
359. **S**: Então **L**, porque é que quando andava no 1.º ano estavas a dizer que era com éééé (e)?
360. **C***: Eu não dis... (para para pensar)
361. **S**: (abanado a cabeça para cima e para baixo) Sim, sim.
362. **C***: (o **C** sorri) Nããõ...
363. **S**: Sim, sim!
364. **C***: Nããõ...
365. **S**: Sim, sim!
366. **C***: Não, eu dizia...
367. **S**: Já disseste... **L**
368. **C***: ... eu dizia que não era, que Leonor era com i (i). Liii... Mas afinal é Léo, Léo.
369. **S**: (sorrindo) Lééo **L** :: nor.
370. **C***: É Léonor!
371. **S**: Léonor!
372. **C***: Mas diz-se Liii! (olhando para baixo da mesa) Olha, outra vez!

00:29:21

373. **S**: Ya, tem sempre esta coisa.
374. **C***: Calilc! **L** (a **S** imita um gato assanhado. o **C** parece fazer-lhe cócegas durante 5 segundos.)
375. **S**: Parece o gravador. (faz barulhos com a garganta. Brincam durante quase 30 segundos, sem falar.)
376. **C***: Ó, ó **G**. Ela é uma máquina. (a **S** volta a fazer os barulhos com a garganta) Eu puxo-lhe isto e ela arranha.)
377. **G**: Nós já estamos a acabar.
378. **C***: Ya, ya, eu sei, eu sei, ya, não interessa. (SI)
379. **S**: Estavas a puxar-me a cauda, pá. A minha gata partiu a .
380. **C***: (apontando) Eles não têm tudo a câmara deles está ali. Não 'tá...
381. **S**: Olha, a minha gata partiu o osso. Acho que...
382. **C***: (Fechando os olhos e interrompendo a colega) Aaaaah, nem fales disso!
383. **S**: (tocando nas costas do **C**) Partiu aqui, e aqui.
384. **C***: No cu? (riem-se) O meu cão já partiu um dente.

385. **S:** Oh, estás a ver? ::
386. **C*:** escrevendo e baixinho, para si mesmo) e ([e])...
387. **S:** Mas o dente não é assim tão grave! Porque ela tem de ficar, acho que é um :: mês e meio
388. **C*:** (baixinho, escrevendo) di ([di])
389. **S:** Um mês e meio...
390. **C*:** sse ([ce])... mos ([mos])... à... ([a])
391. **S:** (enquanto o **C** escreve [M*****] em silêncio) Muito quietinho, sabias, temos que dar comida à boca! É, ele agora não come lá muito. Antes comia tanto, tanto, tanto,...
392. **C*:** (lendo) dissemos à... (escrevendo) pa ([para]). Para de escrever e toca na **S.**) Antes comia muito?
393. **S:** Ai, pá! L
394. **C*:** O meu antes comia bué pouco e agora come bué!
395. **S:** (enquanto o colega escreve [brincar]) Olha, sabias que um dia, quando o meu cão estava doente, porque uma, uma família de pulgas deixou lá os ovinhos. (quando termina de escrever, o **C** acrescenta um (n) na palavra [bricar] que tinha escrito anteriormente, [brincar]) (apontando para a barriga) Depois ele teve uma ferida, nesta parte, aqui.
396. **C*:** (para de escrever) Aaaaah! (começa a contorcer-se na cadeira) Aaaaaaaaaaaaa!
397. **S:** Ele não morreu! :: (o **C** para.) Ele não morreu!
398. **C*:** Mas paaaaaaaaaaaa L
399. **S:** Depois cortaram o pelo e ele já ficou melhor.
400. **C*:** Mas para, paaaaaaaaaara!
401. **S:** Depois viveu outra vez! L (SI) estavam pulgas bebéés...
402. **C*:** Sabes uma coisa?. :: (agarrando o braço da **S**) O meu cão já teve caraças, esses bichos apanham os cães assim e chupam-lhe o sangueeee como os vampiros... Au, até me aleije.
403. **S:** Antes o meu cão tinha bués, agora não tem quase nenhuma.
404. **C*:** Porque os cães, como são pequenos, eles andam bué na erva!
405. **S:** Mas ele anda, bué, bué na erva!
406. **C*:** (pensa 1 segundo) Atão, deve ter...
407. **S:** Bueda tempo. L
408. **C*:** Então a tua mãe, ele tem uma coleira verde?
409. **S:** Não...
410. **C*:** Ah...
411. **S:** Cinzenta.

00:32:24

412. **C*:** (pensa 1 segundo) Então se calhar, essa remédio, essaaa... coleira tem remédio.
413. **S:** Mas porque um dia...
414. **C*:** Essa coleira... L
415. **S:** Acho que
416. **C*:** 'Pera!
417. **S:** ...é porque um dia a minha mãe pôs um remédio a ele e .
418. **C*:** Mas gostas dele?
419. **S:** (baixinho) Hm-hm!
420. **C*:** Aaaaah! Atão, já sei qual é o remédio, já sei.
421. **S:** (tocando a meio das suas próprias costas) Sabias que as costas dos animais estão nesta parte? (O **C** acena afirmativamente com a cabeça) Alguns não... Como os cães, e os gatos e os leões, as costas estão aqui, assim (baixa a mão para o fundo das costas)
422. **C*:** Eu sei, eu sei, eu sei.(curvando-se) Eles só andam assim e as costas estão no ar.
423. **S:** Oh, queria meter outra vez o pelo, como os gatinhos bebés. :: Tão fofol!

424. **C***: Apetece-me pentear um cabelo e :: (cantarolando e fazendo de conta que penteia algo no ar) tchi, tchi, tchi... E apetece-me por a mãozinha no meu cãozinho (dá beijinhos no ar) Sabes, o meu cão, o meu cão é buéda porco!
425. **S**: Ai é?
426. **C***: (ri-se) Queres que eu te diga o que é que ele fez no meu quarto?
427. **S**: O quê? Cocó?
428. **C***: Merda... :: fez chichi, cocó! (riem-se)
429. **S**: A minha gata nunca faz isso só quando :: a outra, Chica é que fez muitas vezes no quarto do meu irmão **G**...
430. **C***: (afastando-a) 'péra aí um bocado! **L**
431. **S**: (enquanto o **C** escreve [**com**]) ... é por isso que ele :: já não gosta de gatos. (ri-se)
432. **C***: com... as ([**as**])
433. **S**: (o **C** escreve [**bonecas e**]) Mas agora como a minha gata Chi, a outra Chica aleijou-se, esta, a que eu tenho já em casa, ele tem pena dela. (escrevendo [**brinca**]) Sabias que aquela gata antes não era minha, era vadia? (escrevendo [**l**], abana a cabeça para responder à **S**. escrevendo [**mos**]) E eu costumava sempre estar com ela.
434. **C***: (leva a mão a cabeça) Era vadia... Tu apanhas gatos vadios?
435. **S**: (justificando-se) Então, ela teve beebéés!
436. **C***: Ai teve?
437. **S**: Teve!
438. **C***: Tarai! **L**
439. **S**: Num num outro, um dia teve...
440. **C***: (interrompendo a colega e agarrando-a pelos ombros) Mas **L** os animais precisam de ir ao médico, ao veterinário para lhes tirarem os bebés, e tu foste...
441. **S**: Nããão! **L**
442. **C***: Hm?
443. **S**: Nããão!
444. **C***: Mas os bebés já...
445. **S**: Não é preciso! **L** Ir ao veterinário!
446. **C***: (admirado) Ai não?
447. **S**: (abanando energicamente a cabeça) Não!
448. **C***: Não? **L**
449. **S**: Não!
450. **C***: (rindo) Pensei que sim!
451. **S**: (rindo) Não, :: não é preciso!
452. **C***: (pensa 1 segundo. Representando os pensamentos com as mãos, levando-as à barriga) Atão, atão eles :: (olha admirado para a **S**) a, a barriga deles cresce, cresce e rebenta e depois os filhos saem?!
453. **S**: Nããão, nããão rebenta! **L**
454. **C***: Atão?
455. **S**: Não sei como é que é! (olha para trás e volta a olhar para o **C**. Diz baixinho e muito rápido) É como às pessoas!
456. **C***: (faz um ar admirado, parece não lhe fazer sentido. Simbolizando com as mãos à frente da barriga, rindo.) Atão, a barriga cresce, cresce, cresce, rebenta e eles saem lá de dentro e depois a barriga coze-se por magia.
457. **S**: (parece aborrecida) Aiii, não sei! Eu nunca vi, já tentei ver, mas nunca consegui.
458. **C***: Porquê?
459. **S**: Não sei... **L**
460. **C***: Os, oos gatos não deixavam?

461. **S:** Não foi a minha gata. A outra Chica podia ver, a outra gata Chica mas ela foi para o meu armário, do meu quarto e teve lá os bebês. (o **C** pensa e a **S** parece aguardar uma resposta durante 3, 4 segundos) (abraçando-se a si própria) Ai, ela estava tão quentinha, meu! Ai, tão fofa que ela 'tava...!

462. **C*:** Mas ela estava gorda?

463. **S:** Não. (o **C** faz uma expressão como se algo não fizesse sentido.) Quando já não tinha bebês, já não estava gorda.

464. **C*:** (a expressão muda) Ah, mas quando tinha os na barriga estava gorda?

465. **S:** Sim.

466. **C*:** Epá, eu só queria :: será que os bebês dela, dos gatos e dos animais saem da barriga assim (leva a mão da barriga à boca e simboliza um vômito.) e as mães vomitam-nos? (riem-se)

467. **S:** Não... Achas?!

468. **C*:** Sei lá! Já...

469. **S:** Então, **L** os gatos são tão fofos! Se não eram fofos eu não gostava deles.

470. **C*:** (deixando cair a cabeça para trás) Uaaa! Olha, a **S** gosta de gatos porque são fofos!

471. **S:** E bonitos! E miiaaaau!

472. **C*:** (apontando para a maquina de filmar) Eeee gravações!

473. **S:** E gosta da **L**, e gosta da palavra "miaaaau" e gosta da palavra "gato.

00:36:13

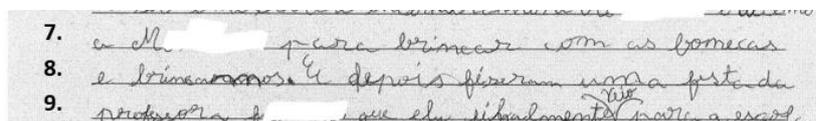
474. **C*:** (levantando a folha) Olha, quantas linhas faaaaltam?

475. **S:** E gato, e gato, e gato...

476. **C*:** (contando as linhas) Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete,... :: Então, já fizemos sete! (gritando) Faltam aaaaaa!

477. **P:** Shhhh, **C!** Shhhh, **I**, para a frente.

478. **C:** Faltam 3, faltam 3!



479. **S:** (cantolando) E podes por outro ponto final. :: (enquanto o **C** escreve [brincamos]) (cantolando) Podes pôôôô, podes pôôôô. (quando o **C** termina) Obrigado! (o **C** começa a bater na mão do colega, ficam calados 3 segundos.) Podes parar com isso? (Não para, e dirige-se ao texto para corrigir a palavra [brinca#mos], parece querer eliminar o (r), aumentando o (m), criando-lhe 4 pernas. Enquanto o colega escreve, a **S** canta) Já passooooou. Tens o filme do Frozen e o reino do gelo? Acho que a **A** não tem. Achas que a **A** tem o filme do Frozen? Acho que não...

480. **C*:** (olha para a **S** com ar zangado) Acho que ela também não tem a música!

481. **S:** (baixinho) Nem eu...

482. **C*:** (fazendo troça) Ela disse que recebeu a musinha no seu aniversáááário!

483. **S:** Eu tenho medo do Frozen...

484. **C*:** (pensa 3 segundos e depois salta na cadeira) Eu vi um filme buéda fixe! Eu pensei que ele era...

485. **S:** (interrompendo o colega) E eu tenho um filme do Mickey e do, chama-se Fresquinhas. De gelados (simboliza lambendo um gelado)

486. **C*:** (tirando a placa com o seu nome) Olha, eu costumo fazer isto! Costumo pegar nesta parte...

487. **S:** (interrompendo o colega) Olha, aquele vídeo da ginástica, lembraste? Ainda está aqui.

488. **C*:** (segurando na molinha) Eu costumo pegar nesta parte e mete-la aqui, assim.

489. **S:** Anda lá, **C**, escreeeeee!

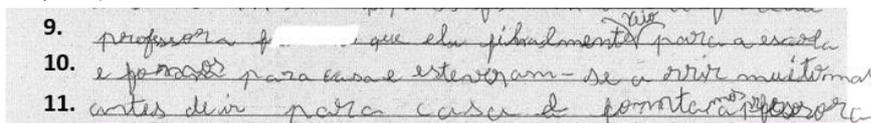
490. **C*:** (com voz de mimo) O quê?

491. **S:** (com voz de mimo) O que tu quiseeeeeres.
492. **C*:** (tentando afastar-se da **S**) Uuuuuu... (a **S** dá um beijinho na bochecha do **C.**) (Enquanto relaxa os ombros e sorri.) Aaaaah.... (muda de expressão e mete a língua de fora.) Blhe! Que nojo! (sussurra ao ouvido da **S**) Sabes, a camara estava a filmar!
493. **S:** (olha para cima, para logo de seguida começar a dar festinhas com a sua cara, na cara do **C**) Hhhhm, hhhmmm, que mão tão fofinha!
494. **C*:** Achas que ela é uma gata?! (afastando-a) Olha, não faças como os gatos, não me lambas! (a **S** começa a roçar a cabeça pelos braços do **C**, imitando um gato.) Que nojo! (rindo) Eu com o sovaco levantado e ela com a cabeça lá debaixo!
495. **S:** (SI) computador, aquele dos gatos, dos gatos que 'tava assim a fazer (começa a roçar-se) hhhmmm, que manta fofinha...
496. **P:** Meninos! Meninos, eu sei que as vossas histórias estão mais engraçadas do que nunca **L**
maaaas ::
497. **S:** Menos a nossa.
498. **P:** ... maaass... psshiii...
499. **C*:** Hm? **L**
500. **S:** Menos a nossa...
501. **P:** tem que falar em surdina...
502. **C*:** (desanimado) Pois é... **L**
503. **P:** ... está bem?
504. **C:** (falando alto, para a professora) A nossa...! **L** (a **S** parece interromper)
505. **P:** Senão não se consegue captar as coisas!
506. **S:** (aproximando-se do **C**) E depois! Escreve! (escrevendo **[E qde]**) E depois começaram a fazer uma festa! (cantarolando) De pijama! De pijama!
507. **C*:** (para de escrever. Olha para a colega e sorri) Não, não.
508. **S:** Eles começaram a fazer uma festa?
509. **C*:** (tenta explicar-se mas é interrompido) Não podia ser de pi...
510. **S:** Na escola!
511. **C*:** (concordando com a colega) Ah! (escrevendo) E depois (**[pois]**)
512. **S:** (enquanto o **C** escreve) ...começaram a fazer uma festa... na iiscola por causa da no...
513. **C*:** Fizeram, fizeeeeram! (escrevendo) fii (**[fi]**) fiiizeeee (**[sei]**)...
514. **S:** (acompanhando o colega) ... zeeeeeeeeeeeeeeee **L**
515. **C*:**... raaaaaaa (**[ram]** – não fica totalmente gravado)
516. **S:** Esta parte é mais divertiida!

00:39:14

517. **C*:** Uma! (**[un]**, no momento em que inicia o (a) acrescenta a pera no (m), escrevendo **[uma]**)
518. **S:** Festa!
519. **C*:** (gritando) Festa, uh-uh! (**[fes]**)
520. **S:** (escrevendo **[ta]**) Dos anos da **R!**
521. **C*:** (fazendo uma expressão de desaprovação) Naaaaaa... (pensa 1 segundo. Cantarolando.) Doooa, doooooos aaaanos do casameeeento da professooooora!
522. **S:** Naaaaa...
523. **C*:** Porquê?
524. **S:** A festa que a professora **F** já veio!
525. **C*:** (escrevendo **[da]**) daaaaaa... (**[pro]**) proooooo...
526. **S:** prooooo... **L**
527. **C*:** (**[fe]**) feeeeeeee....
528. **S:** fee... **L** (antecipando) dois éesses (ss)!
529. **C*:** eeee... Eu sei! (escrevendo **[ssora]** – não gravado) sôôôôôôôôraaaaaaa...

530. S: sôôôôôôôôôôraaa :: F! L
531. C*: faaaaaaaaaaaaaa ([fa])...
532. S: Porque é que estás assim?
533. C*: tiiiiiii ([fi]) (a S tira o microfone do casaco do C) maaa.
534. P: Meninos, está L muita conversa na sala! Pshiu!
535. C*: (pega no microfone e encosta-o à boca, começa a falar como um repórter.) Da professora F, fizeram uma festa da professora F, aaaaaammmm e ...
536. S: (completando e justificando a ideia) ... porque ela veio, veio para a escola.
537. C*: (parece iniciar um (a), para de seguida escrever [ma] sobre a letra.) Ma! Aaaaam.... :: Fizeram uma festa porque ela foi... ([escrevendo [que]] porque :: ela:: finalmente...
538. S: ... veio para a escola!
539. C*: (escrevendo [ela]) veio para a escola.
540. S: (enquanto o C escreve, cantarola. O C [fi], [fi], [finalmente]) Festa do pijama, do pijama! Ya, do pijama! :: (começa a roçar-se ao braço do C) Hmm, tão fofinho! (SI) o gato (SI) depois o gato (SI) uuuuu, que mão tão fofinha! (enquanto o C escreve [para a escola e] em silêncio) Havia um, um, nesse, nessa parte e depois havia uma parte que era assim, este, era um gato a falar para um ga :: Era um gato a falar para outro gato: "Esta cozinha é demasiado pequena para nós os dois!" E dizia o outro gato: "Ai!" (ri-se) E saltou. ::



541. C*: (escrevendo [fo]. Sussurra, muito baixinho.) fofoooo... (escreve [ram para casa] –este segmento não é gravado pela caneta, é compreendido pela leitura e correções realizadas)
542. S: Esta cozinha é muito pequena para nós os dois. Ai (tosse) Bem, se o pai natal gordo cabe aqui, (SI) eu também cabo.
543. C*: (pousa a caneta e encostando-se para trás, grita.) Aleeeeuuia! (a S tapa a boca ao colega e sorri ao mesmo tempo que olha em volta da sala.)
544. P: Oooooouuuu!
545. S: (olha para o texto um segundo e segura na caneta.) Não queres escrever mais?
546. C*: Nããããooo, já não me apetece...
547. S: (mostra a caneta ao C) Olha L esta borracha. (esfregando-a no texto)
548. C*: (pegando na caneta para a esfregar na folha.) Não apaga....: Ah! (rindo) Não apaga, borra!
549. S: Vamos ler, anda! Leio uma linha, tu lês outra. Anda!
550. C*: Não, que depois :: (a S levanta a mão) Lemos quando a professora chegar, se não temos que estar a ler outra vez! (levantando o dedo) Profe...! :: Ai...! ::Ai!

00:42:04

551. S: (pegando na caneta e mostrando a caneta) Olha, estás a ver (SI)
552. C*: O D, o D e a M ainda estão a escrever.
553. S: Eu sei que eles estão a ir, a usar todas as fo, todas as linhas.
554. C*: A Ma eeeee a Li e ele já acabaram, estão a fazer o desenho.
555. S: (falando por entre os dentes) E a B... (SI)
556. C*: A B desenha buéda mal, o que é aquilo, é o número um?
557. S: Até parece... :: Se é o C ficou muito feio. (fazem uma cara de desagrado. O C deixa-se cair em cima da S.)
558. C*: (SI)
559. S: A tua, a tua camisola é cor-de-rosa, que fixe! Até nem sabe fazer...
560. C*: Cor-de-rosa? A minha camisola não é cor-de-rosa.
561. S: Olha, sabes fazer isto? L
562. C*: A minha camisola não é cor-de-rosa.

- 563. S:** (Chamando a atenção do colega, tocando-lhe no braço) Sabes fazer isto? (abandonando os braços para cima e para baixo, alternadamente) Uuuuuu-uuuuuu!
- 564. C*:** Seeei... (imita os gestos)
- 565. S:** (abandonando-se novamente) Uuuuuu-uuuuuuuu!
- 566. C*:** Uuuuuoooooh- uuuuuoooooh! É apenas um flash!
- 567. S:** Mas sabes dizer? Uuuuuu-uuuuuuuu!
- 568. C*:** Para! L (cantarolando baixinho) Aaaaaaaaah, aaaaaaaah, aaaaaaaaah!
- 569. S:** (cruza os braços, para de seguida pôr o dedo no ar) Não queres fazer o desenho?
- 570. C*:** (não responde à **S**, continua a cantarolar mas levanta o dedo.) Aaaaaah, então hoje queres reuniunir-te, aaaaaaaaah, eeeee a escola dominar...
- 571. S:** Olha, quando fizermos aquela parte :: das caras, fazemos assim (junta os dedos aos do **C**)
- 572. C*:** (cantarolando) Pensamos em algo melhooor, algo que tudo vai mudaaar :: para que, para quê fingirmos que somos iguais, se algum de nós brilham maaaaaais? És uma estrela e já sabeees , estás bem cima do resto! Não interessa quem...
- 573. S:** (cantarolando ao ouvido do colega) Não se canta numa aula! L
- 574. C*:** (ignorando a **S**) Não interessa quem magoas, é este o nosso manifesto! Ah, ah, aaaaaah! Combate, tu queres vencê-lo! (parece pensar) Vamos ao combate, combate, combate de manhã...
- 575. P:** (passando atrás) Shhhh, **R e A!** L
- 576. C:** ... Ah, eu posso fazer aquilo "Combate de,...!" Ah, vai funcionar...
- 577. P:** **I e J!** L (olham para a professora que se afasta)
- 578. C*:** (vira-se novamente para a **S** e cantarolando) Combate, :: eu e tu. Tu e eu, porque não vê quem é melhor nem todos são bons, em tudo o que fazem, o que há de mal num pouco de competição? (estica o braço com o polegar para baixo) Estás com medo de falhar na audição. (para de cantar) Elas fazem assim... (volta a cantar) Falhar na audição como o...

5.º MOMENTO - LEITURA E REVISÃO

00:44:46

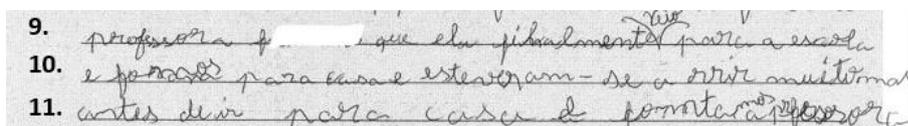
- 579. P:** (volta a passar pela mesa, o **C** saltita) Já está?
- 580. C*:** Sim!
- 581. P:** Então leiam lá!
- 582. C*:** (lendo, seguindo com o dedo) O dia, o dia de chuuvuuva...
- 583. S:** (corrige o colega) O dia de sol!
- 584. C*:** Aaaah! (ri-se. Volta a ler.) O dia...
- 585. P:** Ssssh! L
- 586. C*:** (lendo) ... o dia de Sol é muuuuito iis...
- 587. S:** (lendo) ...especial!
- 588. P:** É muito especial.
- 589. C*:** (lendo) Era uma vez uma, a, a,...
- 590. P:** (lendo)... a **S**... L
- 591. C:**(lendo) ... a **S** e o **C** que iiiis...
- 592. S:** (baixinho) e o **C**...
- 593. P:** (lendo)...estavam...
- 594. C*:** (lendo) iistavam na escola e, e... ::
- 595. P:** (lendo) estava
- 596. C*:**(lendo) muuuuito :: sol.
- 597. P:** (lendo) ... sol! L
- 598. C*:** (lendo) E...::
- 599. P:** (lendo) ...tocou...
- 600. C*:** (lendo) ... tocou para os...::

601. S: (muito baixinho) os... L
602. P: (lendo) meninos... L
603. C*: (lendo) meninos irem,(a professora tosse) irem para oooo...
604. P: (lendo) ... intervalo...
605. C*:(lendo) intervalo :: e a...
606. P: (lendo) ... S...
607. C*: (lendo) (lendo, arrastando a fala) ...C foram...
608. P: (lendo) ... e o C... L
609. C*: (lendo) foram buuscaaaar as bonecas...
610. P: (lendo) ... bonecas L para...
611. C*: (lendo) para brincar
612. P: (lendo) ... ao sol!
613. C*: (lendo) ... e na erva.
614. S: (lendo) na erva L
615. C*:(lendo) E encontraram, e encooontramos a... ::
616. P: (lendo) ...a M... L
617. C*: (lendo a última sílaba do nome) ... ***... ::
618. P: (lendo) ...e dissemos...
619. C*: (lendo) e dissemos L, e dissemos :: (acaba de ler uma linha, tenta orientar-se com a ponta do dedo sobre o papel, indo de uma ponta à outra.)
620. S: (murmurando) e disseram ao contrário. L
621. P: (lendo) À M...
622. C*: (lendo)..à M para brincar cono...
623. P: (lendo) ... as bonecas...
624. C*: (murmurando) ... as...
625. P: (lendo) ... e brincámos...
626. C*: (murmurando) ... cámos...
627. P: (lendo) ... e depois...
628. C*: (demora 2 segundos a retomar) e depo...
629. P: (lendo) ... fizeram...
630. S: (lendo) Uma festa!
631. C*: (lendo) ... fizeram uma festa L... :: (aproxima ligeiramente a cabeça da folha)
632. P: (lendo) da...: (indicando onde deveria ler) uma festa da...
633. C*: (lendo) professora F...
634. P: (lendo) ... que ela...
635. C*: (lendo) que, L que ela, ah,

8. e brincámos. E depois fizeram uma festa da
 9. professora F... que ela finalmente ^{veio} para a escola
 10. e foi para casa e estenderam-se a estive muito mais

636. P: (lendo) ... finalmente...
637. C*: (lendo) finalmente... :: (antecipando a palavra em falta) veio (leva a mão a boca)
638. P: Não 'tá!
639. S: (muito baixinho) para... L
640. C*:Pois!
641. P: Pois! (pegando na caneta para a dar ao C) E contar alguma coisa que tenha acontecido engraçada, na escooooola...
642. C*: (iniciando a chaveta entre [finalmente L] para) Aaaaahm, aaaaahm.
643. P: (lendo) Anda, vamos lá! L Shhhh! (afasta-se)
644. S: (espreita, enquanto o C escreve [veio]) O que é isso?

645. C*: (escrevendo) Veeeilho... (afasta a caneta para observar a folha após escrever) Veio! (lendo entusiasmado por fazer sentido) Para :: a :: iiscooolaaa!
646. S: (continuando a leitura com o dedo) E...

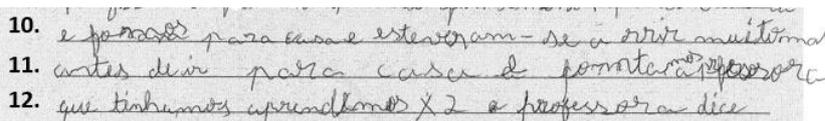


647. C*: E foram... (dirigindo-se ao texto para corrigir) Foomos! (começa a escrever sobre [foam], transformando a palavra em [fomos]) fo :: mooooo
648. S:...mos!
649. C*:(lendo muito rápido) para casa! (Chega-se para trás e entoa como vitória) Ta, tan, tan, tan!
650. S: (lendo) Para [L] casa...
651. P: Sssh! Ó C e S!
652. C*: (levantando a folha) Já acabamos!
653. P: Espera!
654. S: (aproximando-se do C) Para casa e riram-se muito! (saltitando entusiasmada) Anda lá, escreve: e riram-se muito! E riram-se muito!
655. C*: (escrevendo [e]) Eeeeeee... :: [L]
656. S:... E riram-se muito!
657. C*:eeeeeee
658. S: E riram-se muito!
659. C*: (toco na ombro da colega para a acalmar com a mão esquerda, enquanto inicia a escrita) eee eeeesti ([esteve]) veram-se...
660. S: tiveram a... [L] :: (o C para de escrever e revira os olhos, a S completa a sua ideia) a rir!
661. C*: (retoma a escrita [ra]) e estiveram...: [L]
662. S:... se...
663. C*: ...se, estiveram :: ([m]) se!
664. S: ...a rir!
665. C*: a ([a])
666. S: ...rir!
667. C*: (escrevendo [rir]) rrrriir muito!
668. S: (enquanto o C escreve [muito]) Muito, muito! Mui, mui, muito! Muito! Mui, muito! (quando vê que o colega terminou, levanta o dedo) :: Porque!
669. C*: (sem se aperceber que a colega falou) Já reparaste que ainda só passou um tempo?
670. S: Porquê? Porqueeee... (a professora aproxima-se do C)

00:47:39

671. P: Então? Ainda não acabaram?
672. C*: Já escrevemos...
673. P: Põe-te direito! [L]
674. C*: Sim, já escrevemos...
675. P: (lendo) Foi para a escola e fomos para casa e estiveram a...?
676. S: (completando) Rir!
677. P: Rir muito. Então e mais nada?
678. C*: (pensa 1 segundo) Naaa!
679. P: Uma peripécia engraçada que tenha acontecido quando a professora chegou...?
680. C*: Aaaahm... (parecem pensar. O C faz uma cara de desaprovação.) Aaam, não sei.
681. P: ... Que ela tenha contado ou alguma coisa?
682. C*: Aaaaahm,...

683. S: Aaaaahm...
684. C*: Aaah, não sei! (deixa cair a cabeça na mesa)
685. S: (dá um saltinho) Maaaas... (a professora afasta-se) :: antes de nós irmos para casa...
686. C*: Nããão,
687. S: Então...
688. C: Tu não queres fazer o desenho?
689. S: Mas... :: (parece nervosa) Anda lá, porque se a professora (chega-se para trás aborrecida, mas como o C se dirige-se a folha, ela volta a acompanhá-lo) Mas antes de ir para casa...! (transforma o ponto final numa vírgula [muito-]; [muito]) fazendo uns gemidos) Antes!
690. C*: (escrevendo [antes]) Aaaaantees!
691. S: aaaaann...
692. C*: (desenhando o travessão do t)... tees!
693. S: ...tes!
694. C*:de!
695. S: de! L (escrevendo [de]) ir!
696. C*: (corrigindo-se) Irem! :: Virem!
697. S: (contestando a palavra do colega, brincando com a opção escolhida e fazendo um trocadilho) Virem? Virem! Vira-te! (o C sorri) Virem todos!
698. C*: (brincando também) Virem-se!
699. S: Para o quadro!
700. C*: Não me assustes... (deixa-se cair para o chão)
701. S: Ó C!
702. C*: Sou pequeno!
703. S: Anda lá! Não queres fazer o desenho?
704. P: C, senta-te direito, vá! (o C dá um pulo e senta-se na cadeira)
705. S: (observa o colega um segundo e depois tirando a folha) Ah! Deixa-me ver! (parece ler o texto. Chamando o colega ao mesmo tempo que a professora se aproxima para tentar chamar a atenção ao C) De ir...!
706. P: (Endireitando o C na cadeira e retira a placa da sua mão) C, para de mexer nisso.
707. S: Para casa... Ele não escreve!
708. P: (colocando a placa no sítio) Vááá, então a S está-te a dizer...
709. S: (acompanhando a escrita) ir ([i]) para ([para]) casa...

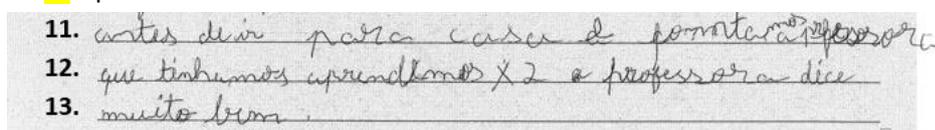


710. C*: (escrevendo ([casa])) Eu sei, eu sei, eusei, esei,... (até ficar impercetível)
711. S: A pro... :: (escreve [a] em cima do [-] e inicia o [i] sem o concluir) nós contamos uma novidade (enquanto o C simboliza bater a mão na mesa pela S ter trocado a história, a S conta entusiasmada) Nos aprendemos o vezes dois!
712. C*: S!(empurrando a folha para a colega) Agora escrevi! Á (a), éfe (f)!
713. S: (olha 1 segundo para a folha) A :: Fe quê?
714. C*: eee (escreve [e com] sobre o [a-f]) eee... com....
715. S: ... :: tamos
716. C*: (fazendo melhor o [(m)]) Tááámos! (escrevendo [ta]) tááá...mos
717. S:... uma novidade...
718. C*: àà L àà...
719. S: ... à professora F...
720. C*: (escrevendo) ààà ([a]) à profe ([fe]) (corrigindo logo a seguir por cima de [fe] para [pro]) Ai, à pro (para de escrever e olha para cima) não é feeee... (grita para o ar)

721. **P:** (passando atrás da secretária e ajustando as cadeiras de ambos) Cheguem-se os dois para a frente, estão quase a :: fora da cadeira!
722. **C*:** Desculpa... **L**
723. **S:** (olha para baixo da mesa) Ei! :: Ui! Isto aqui é da erva, não é? Ó vê que também tens! (o **C** geme 2 segundos) É da erva.
724. **C*:** Ah!
725. **S:** É da erva, **C!** Oh-oh!
726. **C*:** Estúpida da **M!**
727. **S:** (olha para o **C** 1 segundo) Estúpida da **M?**
728. **C*:** Siiiiii!
729. **S:** Porquê?
730. **C*:** Porque a ideia foi dela!
731. **S:** De quê?
732. **C*:** De reeeeeboooooolar!
733. **S:** Aaaah, de rebolar...! :: Ora bolas! :: Mas não é por causa dela...
734. **C*:** Foi, foi! :: (por entre os dentes) Mas eu não vou brincar com ela!

00:50:31

735. **S:** Anda lá, anda lá, anda lá, continua! a profe...
736. **C*:** (volta a escrever [**pro**] antes do [fe] já rasurado, para de seguida continuar a escrever a palavra sobre o [rø] escrito anteriormente) (escrevendo [**ssora**]) sssôôôôôraaaa!
737. **S:** ...que!
738. **C*:** (escreve [**que**] em silêncio) Tínhamos... ([**tin**] para de escrever mas continua a olhar para a folha) Ó **S**, estou farto de escrever!
739. **S:** (espera 1 segundo) Tínhamos! (o **C** retoma a escrita) Anda lá! (enquanto o colega escreve [**hamo**]) Uma!
740. **C*:** (para de escrever) Não! Tínhamos (escrevendo [**s ap**]) aprendido...
741. **S:** (enquanto o **C** escreve [**re**]... vezes 2!
742. **C*:** (para de escrever) apreeee (retoma a escrita [**ndi**]) endido...
743. **S:**... o vezes 2!
744. **C*:** Olha tu viste **L** o Drácula ontem?
745. **S:** Não.
746. **C*:** (A **S** brinca com o microfone que salta da camisola dela e bate na mesa) Eu vi. :: Foi quando o pai do Drácula :: ahm, ah, :: (sorrindo) o pai do Drácula! Não existe o pai do Drácula!
747. **S:** Ele tem um pai...
748. **C*:** Eu sei. (encolhendo os ombros) O Drácula tem pai. :: Não!
749. **S:** (olhando e apontado para o texto) Anda! **L** (lendo baixinho para ela, o **C** parece pensar noutra coisa) Apreendi...
750. **C*:** O filho do Drácula! (olha para o texto 2 segundos em silêncio) Há? (empurrando o texto para a **S**) O que é que ia a escrever? :: Apree...
751. **S:** (espreitando para o texto)... demos.
752. **C*:** (escrevendo [**e**] sobre [aprendi]) ...demooooos
753. **S:** dêêê...
754. **C*:** (escrevendo [**m**]) ...demos...
755. **S:** (acompanhando a escrita do colega, [**mos**]) ...de -moooooooooos
756. **C*:** moos **L** Aprendemos!

- 
11. antes de ir para casa de pomtara a professora
12. que tinhamos aprendido X 2 a professora a dice
13. muito bem.

757. **S**:... vezes dois...
758. **C***: Vezes...
759. **S**: (fazendo uma cruz com a mão sobre a mesa) Podes fazer assim,
760. **C***: Hm?
761. **S**: (fazendo o gesto novamente) Xis (x)
762. **C***:(escrevendo [X 2]) vezes dois!
763. **S**: Vezes dois! [L] (o **C** coloca ponto final e afasta-se para trás) Vezes, em vez de ser o vezes... (olha para o **C** que se deita na cadeira)
764. **C***: Tira por fa... (a **S** dá-lhe um beliscão, ele salta na cadeira e aproxima-se da colega) Os teus óculos ali, na imagem, são ridículos.
765. **S**: Pois.
766. **C***: (rindo) Tens uns óculos, tipo aqueles da Hello Kitty só que não tem a...
767. **S**: Ya! [L]
768. **C***: Só que não têm...
769. **S**: São muuuuuu... [L] :: Olha onde é que 'tá!
770. **C***: (rindo) Ali!
771. **S**: (chega-se para a cadeira do colega para olhar para trás da máquina.) O desenho dele.
772. **C***: Nããã... (empurrando a **S** para o seu lugar) Ficaaa, aaa aqui, assim. Assim! Agora tens uns óculos, são veeeerdes.
773. **S**: Onde é que 'tás a ver isso?
774. **C***: Oh! (chega-se para a ponta da cadeira para dar espaço à **S**) Vem cá! Levanta-te! (a **S** chega-se para a cadeira do colega) Ai, não! SI (A **S** volta para o lugar e continua a tentar olhar para a máquina.) Eeeiiii, disse uma, ó professora! Nós podemos, podes...(volta a deitar-se na cadeira para observar alguma coisa, a **S** tenta imitar) Chega-te lá para lá! :: Agora tens uns óculos! Sabes, é que tem lá uma coisinha (faz um desenho sobre o olho) assim. Assim é retangular. (fazendo uns óculos com as mãos) E depois parece que tu tens óculos.
775. **S**: (arregala os olhos) Não sei como, porque eu não estou ali.

00:53:24

776. **C***: (olha para a **S**) Ó totó! A câmara está virada para lá e aquilo é o cré! (para de falar e faz uma expressão de dúvida, sorrindo) o, o, o crêêêê... (ri-se) o ecrã, para ver! (pega a cara da **S** e vira-a para o lado esquerdo) Tu vêes aquelas duas, estão viradas. A câmara 'tá virada para lá, mas vêes elas ali! (a **S** acena, confirmando) Apetecia-me levantar. Tenho um...
777. **S**: (colocando o dedo no ar e interrompendo o colega) Põe o dedo no ar!
778. **C***: (põe o dedo no ar) Pro-fe-ssô-ra! (cantarola) Eu quero mexer as pernas, eu quero, quero!
779. **S**: (indo buscar a caneta) Ai, eu... (vai buscar o texto e olha para a última frase) Mas está mal. Acho que está mal porque ele :: acabar em vezes 2?
780. **C***:(olha para a folha. Levanta a cabeça, vira-a para o outro lado e fecha os olhos.) Siiiiim.
781. **S**: (o **C** finge não ouvir) E depois a professora **F** disse que ::
782. **C***: (virando-se) disse! (faz um [e] em cima do [-])
783. **S**:... que [L] gostava... :: e dissemos que queríamos ela sempre lá na escola
784. **C***: Não! (escrevendo [professora] – não gravado) a professoooooora
785. **S**:...ra! [L]
786. **C***:...ooooora! Disse!
787. **S**: ... que teve muitas saudades nossas?
788. **C***: Não! :: Disse (escrevendo [dice]) diiisse...
789. **S**: (enquanto o colega escreve) Eu depois conto quantas linhas nós já fizemos.
790. **C***: (escrevendo [muito] - não registado) Muuuuuuuuito bem.
791. **S**: Muito?
792. **C***: Muito! Bem!

793. S: Muito bem. (o C escreve [bem]) em silêncio – não gravado) Bem!
794. C*: (A S põe o dedo no ar, o C pousa a caneta e grita) Muito bem! (pegando na folha) Quantas linhas nós fizemos? Uma, duas, três, quatro,...
795. S: (tentando tirar a foto da mão do colega) Eu quero contar... L
796. C*: ...cinco, seis, oi, oito, nove, dez, onze, doze.
797. S: (acompanhando) ...onze, doze, treze! L :: Queres fazer...
798. C*: (não ouvindo a colega) Professora! L :: Anda lá!
799. P: (passando atrás) Só um bocadinho.
800. C*: Ooooh...
801. S: O livro caiu para o chão.
802. C*: Ui, 'tava para o... (baixa-se e guincha a tentar apanhar o livro. A S senta-se na sua cadeira.) Para! (ri-se) Senta-te no teu, no teu... :: Tira! O cu! Daí...
803. S: (volta a levantar o dedo) Professora, não quero ser a última! :: Não quero ser a última.
804. C*: Queres sim!
805. S: Não quero, não.
806. C*: Queres sim, já está quase toda a gente. (apontando) Só falta aquele, aquele e este.
807. P: Já está?...
808. S: Sim! L
809. P: O que contaram mais? (referindo-se à placa do nome do C) Isto é para estar contigo.
810. C*: Contamos muita coisa!
811. P: Vá, então! O que é que puseram mais? Lê lá!
812. C*: Ah, fizemos blá, blá, blá!
813. S: (SI)
814. P: Anda lá!
815. C*: (lendo) e rimos muito...
816. P: (lendo) Mas...
817. C*: (lendo) Mas... :: antes
818. P: (lendo) Antes L de ir para casa...
819. S: (baixinho) para L casa...
820. C*: (lendo) Mas na, ahm, ahm, ahm... (parece gagejar)
821. S: (lendo) Eeeee...
822. C*: Eeeee, há? (falando mais alto) Há?
823. S: Eeeee... L
824. C*: (seguindo o dedo da professora) Antes de ir para casa...
825. P: E...
826. C*: Com-ta-mooooos! (pega na caneta) Com...
827. S: (levando o dedo ao texto) Ah, 'tá ali, L 'tá ali, 'tá ali!...
828. C*: Há? L
829. S: Só que não se vê aí muito...
830. P: Vá, corrige. L
831. S: Só que não se vê lá muito bem.
832. C*: Ya e, e contámos.
833. P: (lendo) E L contamos, :: sim...
834. S:(indicando o sítio com o dedo) Escreve lá em cima. (o C inicia a escrita, acrescentando uma chaveta em cima da palavra (conta)) Contamos...
835. P: Contamos:: (o C escreve [mos]) à professora que tínhamos aprendido (levanta a cabeça para a turma) Shhhiu!
836. C*: ... que tínhamos aprendido... L
837. P: Sssshhh!
838. C*: (ainda a olhar para o texto) Há?

839. P: (retomando) ... Que tínhamos aprendido?

840. S: (lendo) vezes dois...

841. C*: (lendo) duas vezes dois... (baixinho) duas vezes dois

842. P: (lendo) E a professora disse muito bem! Não querem acrescentar alguma coisa?

843. C*: Nãaa.

844. S: Naaa!

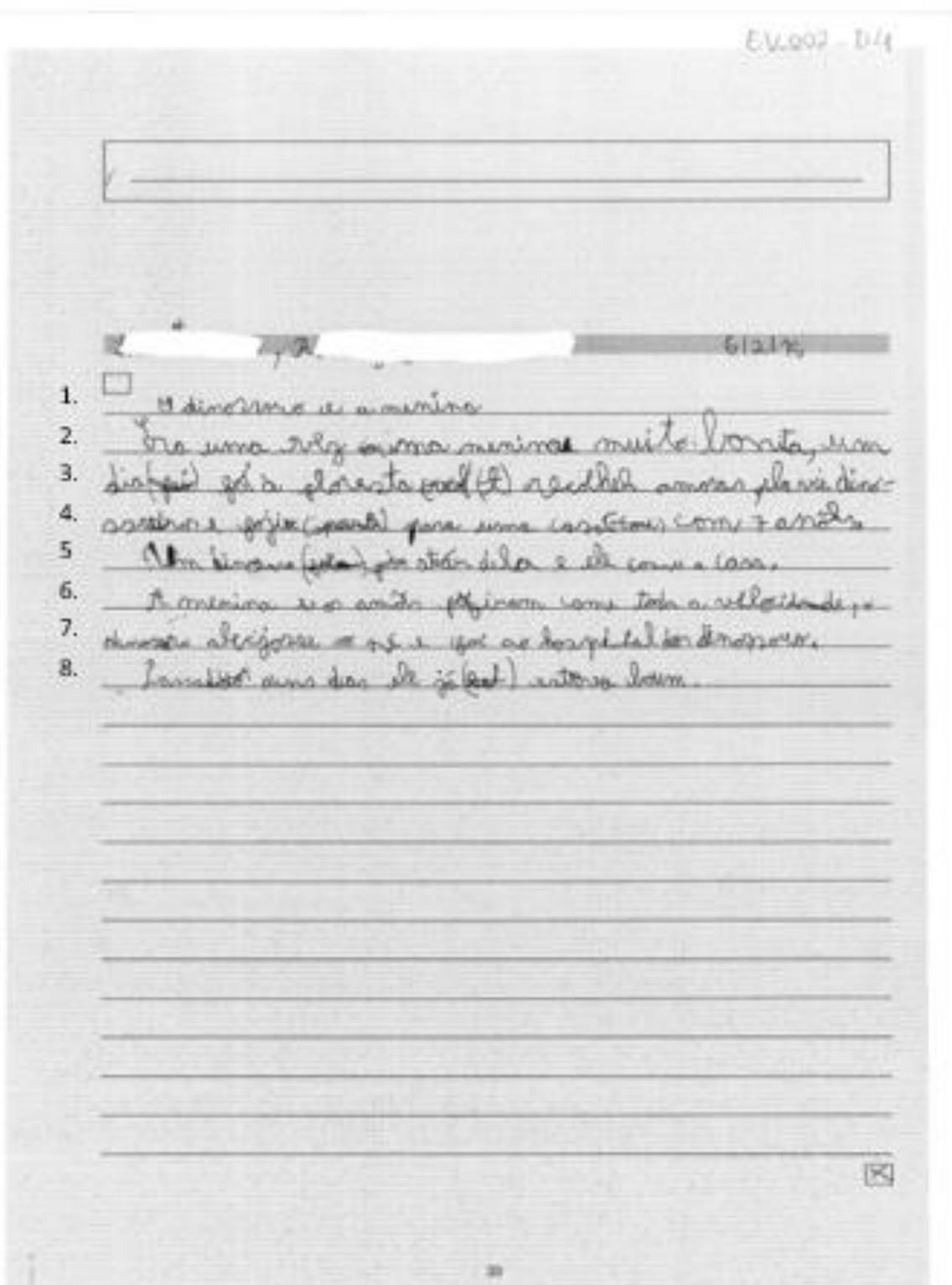
845. P: Fazer alguma coisa mais engraçada? Não?

846. C*: Naaa... (a professora pega na folha para se afastar, olham um para o outro.) Eeeeeh, isto está sempre a cair. Doí-me mesmo a barriga.

6.º MOMENTO – DESENHO

Após entregarem o texto não voltam a falar dele, durante o desenho falam de desenhos animados, cantarolam algumas músicas, falam das cores e dos desenhos que fazem que não se relacionam com a história.

B. Produto do Processo filmado – Manuscrito original com código e linhas



Transcrição Diplomática:

1. O dinossaro e a menina
2. Era uma vez uma menina muito bonita, um
3. dia foi à floresta recolher amoras, ela viu dino-
4. ssauros e fojio para uma casa com 7 anões.
5. Um dinosaro foi atrás dela e ele comeu a casa.
6. A menina e os anões fogiram come toda a velocidade, o
7. dinossaro aleijosse no pé e foi ao hospital dos dinossoro.
8. Passado uns dias ele já estáva boum.

Transcrição Normativa:

1. O dinossaro e a menina
2. Era uma vez (~~a~~) uma menimana muito bonita, um
3. dia (~~fu~~) foi à floresta (~~reel~~) (~~l~~) recolher amoras, ela viu dino-
4. ssafuros e fojiu (~~para~~) para uma casa (~~eu~~) com 7 anões.
5. Um dinosaro (~~feia~~) foi(~~a~~) atrás dela e ele comeu a casa.
6. A menina e os anões fogiram come toda a velocida_de, o
7. dinossoro aleijosse no pé e foi ao hospital dos dinossouro.
8. Passado(~~de~~) uns dias ele já (~~est~~) estava boum.

C. Transcrição do processo filmado

1.º MOMENTO – ORGANIZAÇÃO DA SALA

(As professoras falam da organizam da folha – colocação do nome e da data, os alunos ficam calados 12 segundos. O S olha em frente para a turma enquanto o R olha para a placa com o seu nome.)

00:08:22

1. **R:** (tocando no braço do colega.) Óóó, **I.** (aponta para a placa no seu peito, o **I** segue o dedo.) Quando nós estamos no nosso nome, copia por aqui. (indicando com o dedo, cada letra.) O rê (r), o *, o *, o * :: (abanando a cabeça uma vez or se ter enganado na ordem) Ai! (mete o dedo novamente debaixo do [(R)) O, o rê (r), rê (r), o *, o *, o *, o *, o *, o * (começa a referir-se as letras do apelido) e depois escreves nêêê (n) :: maiúsculo, o *, o *, o * e o *, tá?

2. **I:** Mas não está aqui? (toca com o dedo na placa. Lendo o apelido) N***-***. Ai, não.

3. **R:** Não isto é ***** (*nome da escola*).

4. **I:** (Afasta-se e volta para o seu lugar. Murmura enquanto olha para o seu cartão.) Sei lá.

(Olham os dois para a turma e ficam calados cerca de 45 segundos. O **R** fala sobre a mola do crachá, mas o **I** não desenvolve o assunto e olha para a frente mais 40 segundos até se virar para o colega.)

00:10:32

5. **I:** Não é verdade, não escreve.

6. **R:** Hã?

7. **I:** Ele na verdade não escreve aqui. :: Eles só fingem, para se nós errarmos, nós dizermos, admitirmos.

8. **R:** Hã?

9. **I:** Ele não escreve verdade aqui. São os botões :: são a fingir, para se nós errarmos, assumirmos.

10. **R:** (faz um ar pensativo durante três segundos, depois, enquanto mexe na bolsa do microfone) Olha...

11. **I:** Por isso nós... **L** (olha para a bolsa) Éééé, dois buracos.

(Falam durante cerca de 35 segundos sobre os microfones. Ouve-se as professoras comentarem como tinha corrido bem na última vez e esperavam que hoje corresse melhor ainda.)

00:11:31

12. **I:** Vamos ter ideias melhores.

(O **R** começa a cantar no microfone sem responder ao colega e o assunto muda novamente para os microfones. Passado cerca de 5 segundo a Maria Manuel começa a referir o escrevente, o **I** acena com a cabeça quando ouve o seu nome. Ficam em silêncio até ao fim da lista. Quando terminam a lista falam dos microfones e começam a falar de como dormiram)

00: 12:59

13. **I:** Eu não consegui parar, ora, a pensar nisto. (pousa a cabeça e olha diretamente para a camara.) Não me deixa dormir.

14. **R:** O quê?

15. **I:** A pensar nisto (aponta com a mão para a mesa)

16. **R:** (sem perceber o colega) Hã?! :: Porquê, porque és tu a escrever?

17. **I:** (acena com a cabeça, meia pousada na mão e pensa dois segundos) Começou lá muito rápido a escrever p'ra pensar nisso e até tive um pesadelo a meio da noite. (o colega não reage, ficam três segundos em silêncio.) Sabes o que foi o pesadelo? Eu estava a brincar com o rato e o rato morreu.

18. **R:** Hã?

19. **I:** Nada.

20. **R:** Estavas a brincar e o ratinho, um gato e ele morreu? (A conversa desenvolve-se mais um pouco sobre este tema, sem referir novamente a atividade a realizar. Também falam com a díade ao lado.)

2.º MOMENTO – APRESENTAÇÃO

00:14:06

21. **CALIL:** Bom agora... (os alunos observam os professores em silêncio.)

22. **MARIA MANUEL:** Agora é a sério.

23. **CALIL:** Um, dois, três... (bate a claquete) Si concertar a minha claquete

00:00:07

24. **P:** Bom dia a todos, então.

25. **TURMA:** Bom dia.

26. **P:** Como é costume à sexta-feira, vamos começar, então, com a nossa aula de português e como já tecem... Eeeeh, eeeh. Têm, têm (estala a língua) e como tem sido hábito fazermos à sexta-feira a construção de um pequeno texto, hoje vamos novamente construir um texto :: em grupos de dois, certo? Vamos fazer aos pares...

27. **R:** (sussurrando muito baixinho) E um desenho... L

28. **P:** Hm, como vocês sabem eu gosto assim de histórias:: que vocês construam histórias assim, ham, queeee, que tenham imaginação, alguma criatividade...

29. **I:** Sim... L

30. **P:** e que não sejam histórias tal e qual como aquelas que vocês ouvem contar. É verdade, ou não? De vez...

31. **ALUNO:** É... L

32. **P:** ... em quando a professora pede-vos assim para construírem umas histórias um pouquinho diferentes. Então vamos imaginar se eu hoje pedisse a história da Branca de Neve :: no tempo dos dinossauros! (o **I** sorri.)

33. **ALUNO:** Ah...

34. **ALUNO:** Não...

35. **I:** Ok!...

36. **ALUNO:** Sim, sim, sim! L

37. **I:** Siiiiim! Já tenho uma ideiiinha. (o **R** abana a cabeça sem se pronunciar.)

38. **P:** Então vamos ver uma coisa: Branca de Neve já toda a gente sabe ouviu a história Branca de Neve.

39. **ALUNO:** Sim.

40. **I:** Sim. L

41. **ALUNO:** Não, por acaso eu não.

42. **I:** Não.

43. **P:** Dinossauros, nunca ouviram falar sobre dinossauros?

44. **TURMA:** Nããã! (o **I** responde.)

45. **I:** Nãaaassssiiiiiiiiim!

46. **P:** Nunca ouviram falar sobre dinossauros?

47. **I:** (muito alto, levantando os braços.) Jááá!

48. **P:** Então vamos ver, não sabem o que é um dinossauro?

- 49. ALGUNS ALUNOS:** Siiim!
- 50. I:** Sabeeee! L
- 51. R:** Sei. L
- 52. P:** Então...
- 53. I:** Se... L
- 54. P:** Então, já ouviram falar, de certeza absoluta.
- 55. I:** Sim, at... L
- 56. P:** Eu não estou a, olha...
- 57. I:** Até já se ouviu uma história dos dinossauros.
- 58. P:** **F, F**, eu não estou a dizer :: Se ouviram histórias, podem ter ouvido também, mas não acredito que os meninos aqui nunca tenham ouvido falar ou visto alguma coisa sobre dinossauros.
- 59. ALUNO:** Ah, eu já.
- 60. ALGUNS ALUNOS:** Eu já.
- 61. P:** Não, **M?** :: Atão, olha, para ajudarmos alguns meninos que estão a dizer que nunca viram ou nunca ouviram falar sobre dinossauros, vamos aqui falar um pouco sobre este tema. (um aluno mete o dedo no ar) Diz, **C.** (o **I** põe o dedo no ar.)
- 62. C:** Um t-rex o que é que é?
- 63. P:** Um, o que é que é um t-rex, diz lá.
- 64. ALUNO:** É um dinossauro.
- 65. P:** É um dinossauro.
- 66. ALUNO:** Não sei... L
- 67. P:** Calma, calma. Ó **F**, por ordem, ok? Diz, **G.**
- 68. G:** Um t-rex é um, um lagarto grande.
- 69. P:** Um lagarto grande, diz ele.
- 70. G:** ... e, e ele **SI**... e os braços dele tem, tem, e os braços dele tem, tem o tamanho de um braço longo e **SI**...
- 71. P:** E mais, diz lá. (os alunos falam ao mesmo tempo, não é audível.) Ó **F** nós temos que ouvir a opinião de todos, vá!
- 00:02:58**
- 72. ALUNA:** **SI** L Eu acho que o que é o outro, só há uma coisa que não, que é um dinossauro, tem asas mas não voa. É uma... **SI**
- 73. P:** Cuidado, não podes esticar-te muito. L
- 74. ALUNA:** ...tem asas, pelo menos, mas não voa. Tem bico vermelho, mas não sei o nome mas sei tem assim umas, tem umas patas grandes **SI**, iguais às patas e umas, umas braços :: mãos ligadas às asas que não voam, mas os braços são gordos e compridos.
- 75. P:** Pronto!
- 76. ALUNA:** E a barriga mesmo esticada, mesmo à frente!
- 77. P:** Pronto! Mas é um ser que existiu ou não?
- 78. G:** Siiim...
- 79. P:** Esse sim, não sei o que é, **G.**
- 80. G:** Sim.
- 81. P:** Ah! E são animais que existiram...
- 82. I:** (ainda com o dedo no ar) Professo... L
- 83. P:** ...há pouco tempo ou, ou há já muuuuuito, muuuuitos anos...?
- 84. ALGUNS ALUNOS:** Há muuuitos anos...
- 85. I:** Há muitos, mesmo muitos, na era da pedra! E já, na era da pedra.
- 86. P:** Então, calma! :: Eram animais de, de grande porte ou de pequeno porte?
- 87. TURMA:** (responde apenas o **I**) Grande.
- 88. I:** Grande pooorte!

89. **ALUNO:** E alguns de pequeno...
90. **P:** Pronto!
91. **ALUNO:** SI
92. **P:** Vamos ouvir o I, o que é que ele tem a dizer sobre os dinossauros.
93. **I:** Os t-rexs :: as patas têm o taman, as da frente podem ter o tamanho de um homem mas as que de caminham já é muito...
94. **P:** São... L
95. **I:** Muito
96. **P:** São L menores?
97. **I:** Não, é muito, são muito maiores.
98. **P:** Muito maiores (o I levanta novamente o dedo em sinal de que ainda não acabou.) Diz...
99. **I:** E também tem uns dentes maiores do que ó, o, o :: como é que é? :: oooo, o largaaarto.
100. **P:** Lagarto, lagarto.
101. **I:** Sim, não consigo dizer muito bem.
102. **P:** Diz, F.
103. **F:** Eu sei, eu sei uma coisa dos dinossauros. Eu sei como é que chama SI...
104. **P:** (para uma aluna) Tem cuidado par anão tocar aqui, está bem? L
105. **F:** SI
106. **P:** Pronto! L Mas além dos nomes deles
107. **F:** Eles têm o pescoço assim comprido...
108. **P:** Pescoço comprido...
109. **F:** E, e têm os dentes afiados para comer os peixes...
110. **P:** Dentes afiados...
111. **F:** É magrinho... :::
112. **P:** Mais alguma coisa? Diz, eh, eh, C!
113. **C:** O TenoSI é, é um dinossauro que voa e depois mergulha para ir apanhar peixes.
114. **P:** Então... Diz F.
115. **F:** Os dinossauros têm, é uma crista que parte nas Cs.
116. **P:** Os grupos todos, ó, ó B. Os grupos todos estão a tomar atenção às ideias que os vossos colegas estão, estão a dar? (o I faz barulho com a boca, mas não diz nada.)
117. **ALUNOS:** SI
118. **P:** Agora é assim, esses a, a, :: animais, :: viviam onde? (o I coloca o dedo no ar.) G!
119. **G:** Viviam num mundo jurássico ou jurássico.
120. **P:** Mas o local onde viviam, havia assim casas como nos temos aqui agora?
121. **TURMA:** Não...
122. **P:** Então?
123. **I:** Não, era tipo SI gigante.
124. **P:** Todos assim ao mesmo tempo, nem pensar! R, achas que, que viviam assim, perto, havia casas para eles viverem...
125. **R:** (abanando a cabeça) Não...
126. **P:** Então, onde é que eles viveriam?
127. **R:** Em, em...
128. **I:** (aproxima-se para sussurrar algo ao colega) Posso dar o tema?
129. **P:** Então, L II?
130. **II:** Ahm, viviam, alguns moravam na toca, alguns...
131. **P:** Numa toca de quê, coelho?!
132. **II:** Não...
133. **P:** Então de quê?
134. **II:** Ahm, ahm...
135. **I:** Numa toca gigante.

136. **II.** Eu sei...
137. **I:** Esses eram os...
138. **P:** Por onde é que eles andavam...?
139. **ALGUNS ALUNOS:** Na floresta. Na floresta.
140. **ALUNO:** Nas florestas SI árvores.
141. **I:** Andavam nos sítios mais quentes.
142. **P:** Júlia! (a aluna não responde) **GA.**
143. **GA:** SI
144. **P:** Mas para os teus colegas ficarem a perceber, porque eu vejo que há aqui meninas que se calhar nem nunca quiseram saber de dinossauros e elas querem saber algo sobre dinossauros.
145. **ALUNO:** Eu não sabia... **L**
146. **P:** Eu gostava que vocês me dissessem, comparando a nossa era agora, :: onde é que vocês acham que os dinossauros iriam viver melhor?
147. **I:** (tentando responder à professora.) Eu sei!
148. **ALUNO:** Eu sei!
149. **P:** Ó **F,** o teu dedo fala muito!
150. **I:** (virado para o colega) Na idade da pedra. **L**
151. **P:** Repara no meu dedo... (põe o dedo no ar e fica calada uns segundos.)
152. **I:** (muito baixinho) Professora...
153. **P:** Falou, o meu dedo? Então... Estão sempre os mesmos a falar. **F,** diz.
154. **F:** Eh, eh, e, eh, SI, na flo, na floreeesta.
155. **P:** Na floresta onde há muitas...
156. **ALUNO:** Árvores.
157. **P:** Árvores, muitas plantas. É só para alguns meninos aqui terem uma ideia. (o **I** começa a ficar impaciente na cadeira.) Nessa altura que havia dinossauros, havia assim casas como temos agora?
158. **TURMA:** (responde apenas o **I**) Não.
159. **I:** Professora, eu quero dizer uma coisa.
160. **P:** Então já vimos que é um animal de grande porte, vivia nas florestas, é só para dar para alguns meninos que nunca ouviram falar, ou disseram que nunca ouviram falar para terem uma ideia ...
161. **I:** (sussurrando para o colega) Olha, dar uma ideia à história. **L**
162. **P:** ... de, também já disseram as partes como eram as patas, como é que eram
163. **I:** ...vamos, :: eu sei uma ideia ok?... **L**
164. **P:**... o pescoço, a barriga, inclusive aqui a tua, a tua colega até falou da barrriiiga, não foi **L?**
165. **L:** Sim, que é mesmo gorda.
166. **P:** Então **L** dinossauros! Haveria aaahm, muita gente, como existe hoje em dia?
167. **I:** Não, só havia quase...
168. **ALGUNS ALUNOS:** Não...
169. **I:** dinossauros. Porque os dinossauros no tempo da pedra que foi onde eles existiram, ou mais, ahm, atrás, não havia muitas pessoas porque eles comiam sempre que apareciam, às vezes.
170. **P:** (sorrindo) Pronto! Então agora vamos imaginar...
171. **ALUNA:**... SI, peixe e essas coisas, eles comiam...
172. **P:** Então vamos imaginar já viram a história da Branca de Neve, já todos ouviram falar.
173. **TURMA:** (só responde o **I**) Siiiiim!
174. **P:** Para onde é que ela teve que fugir?
175. **TURMA:** Para casa dos sete anões...
176. **P:** E onde ficava a casa dos sete anões?
- 00:09:00**
177. **TURMA:** (respondem os dois) Na floreeesta.

178. P: Que interessante, na floresta! E se os dinossauros dão com os sete anões e a Branca de Neve? O que é que tem...

179. ALUNA: Ai! L

180. P:... o que é que tem de acontecer à casa deles...

181. ALUNO: Engole-os.

182. P: Ó, ó **T** (alguns alunos começam-se a rir com o comentário.), olha:: opa, é assim, por vezes temos que pensar um bocadinho naquilo que dissemos. Estamos aqui a tentar retirar ideias de cada menino... **M**, tu estás a tomar atenção à aula? A retirar ideias de cada menino para:: que :: quem nunca ouviu falar dos dinossauros possa ter alguma ideia interessante, certo? Então, vocês vão imaginar tudo e mais alguma coisa que possam, porque a história que vamos criar hoje, tem que ser uma história bem:: bonita como vocês costumam fazer, e cada vez que escrevem tem que ser mais bonita ainda, certo?

183. I: (murmurando para si) Eu sei...

184. P: Mais criativa, ó **B**, é muito interessante estar a olhar para os lados mas ahm, eu acho, isso se calhar não te traz de importante. Se vocês tiverem ideias criativas, fabulosas, é melhor do que estar ali a escrever (com ar de desânimo.) uma frasezinha pequenina que se calhar (volta a falar normalmente) nem tem... Tentem escrever algo que chame a atenção de quem vai ler! :: Pode até dar vontade de rir, não faz mal, é ótimo! Mas vocês vão ser grandes escritores hoje, e todas as vezes que construírem um texto, para poderem fazer textos fabulosos, certo? Diz lá, **C**.

185. C: Lembro-me de uma história, SI explodiram e todos os dinossauros morreram.

186. P: Olhem mais uma história para mais uma ideia!

187. I: Porque fez um tornado que levou os dinossauros. (ouve-se burburinho de outros alunos.)

188. P: Pronto, mas é mais uma ideia que ele deeeu! (os alunos começam a falar ao mesmo tempo. a professora interrompe falando mais alto) São estas ideias, de um lado e do outro que são importantes. Não quer dizer que na vossa história eles tenham que desaparecer. Ó **F**, não quer dizer que na vossa história tenham que desaparecer, não é? Vocês agora é que vão... Diz lá.

(Um aluno parece contar a história do big bang, não se compreende porque o **I** está a raspar com o microfone na mesa, fazendo interferência)

189. P: Ó **III**!

190. ALUNO: , e depois, e depois SI, ele caiu e um meteorito SI, preto, à frente, tinha parecia que tinha um SI e depois ele cai, caiu no mar fez quatro explosões para cada lado e, e ele matou todos os dinossauros. Eu vi um filme.

191. P: Pronto, vamos ouvir, diz... (um aluno fala mas o **I** leva a mão ao microfone fazendo novamente interferência e tornando-se impercetível.)

00:11:59

192. P: **F**, hoje estás muito ativo, não pode ser, tem calma...

193. I: Ele fez um tornado :: na vida real fez um tornado. L

194. P:... Falas na tua vez!

195. ALUNO: SI falar, tinha-me esquecido de falar...

196. P: Sim.

197. I: Eles foram levados e morreram... L

198. ALUNO: SI mais pequenos, mas tinha-me esquecido de falar.

199. P: Ok. Diz, **F**.

200. F: SI

201. P: Olhem, eu assim não consigo trabalhar, o **F** Paiva vai dar a aula porque hoje está muito ativo, não ouve ninguém, :: não está a respeitar os colegas, é assim, **F**! Está o teu colega **F** para falar! Desculpa, diz.

202. F: O meteoro, SI

203. P: Hm-hm.
204. F: E eles e depois, e depois os dinossauros morreram.
205. P: Pronto, temos que avançar. (o I coloca o dedo no ar) Diz, C.
206. C: SI e depois morreram...
207. P: Pronto, mas agora esse não é o tema pretendido, não quer dizer que tu não o possas colocar na tua história mas não é o tema pretendido agora. Diz.
208. I: (baixa o braço) Eu, ah, eu se, acho que sei como os dinossauros morreram. Acho que é...
209. P: (interrompendo) Mas os teus L colegas já falaram, um e outro.
210. I: Não, mas...
211. P: Não é, L não é da mesma forma que tu pensas que é? (o I abana a cabeça) Então vá, fala lá...
212. I: Foi que o meteorito caiu, fez um tornado...
213. P: Ele disse isso! Tu não ouviste. (o I faz cara de confuso.)
214. ALUNO: Eu não falei de nenhum tornado... SI
215. I: Fez um tornado, levou os dinossauros e eles morreram e :: desapareceram.
216. P: Pronto.
217. I: (para si) Não morreram, desapareceram.
218. P: Então vamos? (vários alunos começam a falar ao mesmo tempo a professora espera cerca de cinco segundos antes de continuar.) Pronto, então, vocês já conseguiram falar um pouco tanto dos dinossauros como a história da Branca de Neve. Há alguma coisa que não se lembrem da história? Não quer dizer que tenham que contar a história da Branca de Neve tal e qual aquilo que já ouviram. Eu quero é que vocês juntem ideias e inventem uma história da Branca de Neve no tempo dos dinossauros.
219. I: (para si) Jesus...
220. P: Diz...
221. ALUNO: SI
222. P: Pronto!

00:14:35

223. P: Pronto, então é assim a história de hoje é :: para inventarem a história da Branca de Neve no tempo dos dinossauros. Como é costume, primeiro: vocês vão...
224. I: (para o colega) metes o título. L
225. P: ... com aquele tom de voz dialogar entre vocês para construírem a vossa história e com as vossas ideias e quando os grupos tiverem preparados para começar a escrever já sabem que põem o dedinho no ar, eu vou a cada grupo com calma, dou a caneta, dou a folha... Ó F, se não 'tivesses a mexer nisso de certeza que não caia. E depois começarão a escrever. Não, tentem sempre resolver as vossas situações de grupo, vocês sabem que conversando é que se entendem e sejam flexíveis, pode a ideia do menino não ser a, a mais apropriada para a altura, mas a seguir, entre vocês, com calma e baixinho, vão conversar sobre a história. O título da história não tem que ser a Branca de Neve no tempo dos dinossauros! (um aluno fala mas não é audível.) É o tema! Então, tu a partir do tema crias o teu título. E outra coisa que eu vos quero avisar: vocês não precisam de começar logo pelo título da história! :: podem deixar a primeira linha a seguir àquela barra cinzenta em branco, e depois de escreverem a história toda pens, leem a história e pensam assim: "olha aqui fica bem o títuloooooo X!" :: Eu digo x que é para, é, é um exemplo. Estão a entender, eu não preciso de escrever, os grandes escritores não escrevem logo o título da, da, da sua obra, ou da sua história :: vão escrevendo, escrevendo, escrevendo e depois "olha, ficará bem, este título para a minha história." está bem? Não, não se ponham a brincar com o material, está bem? Não têm obrigatoriamente, podem fazer-lo, pode ser logo o título a primeira coisa mas não é obrigatório ser! Está bem? E olhem, hoje...

00:16:56

226. I: (para o colega) vamos começar a contar a história e depois... (volta a olhar para a professora)

L

227. P: ...algo que eu peço mesmo a atenção. (tosse) Perdão, o nome :: de cada menino, porque quem vai escrever hoje vai ter que escrever, é nesta barra escura! Não é cá em cima, cá em cima ninguém escreve nada, certo? Perceberam? É nesta barra escura aqui, nesta barra escura o primeiro e o último nome, vocês já têm aí, basta olhar para o lado, escrevem o nome de um, podem colocar uma vírgula ou um traço o nome do outro e a data que eu já vou escrever no quadro. A partir daí, é daqui para baixo que se escreve, nesta primeira linha. Nesta primeira linha, deve ser, olha, ó L, depois não ouves! Nesta primeira linha depois desta barra cinzenta é para escreverem o título, certo?

228. I: (mexendo na mesa) Afasta a mesa. L

229. P: Não tem, (referindo-se à placa) ó R, põe isso, se faz favor. (o R põe.) Não tem que ser logo no início, volto a repetir. Se algum menino, se algum grupo, ahmm, :: precisar de outra folha para escrever maaais, dentro do tempo que nós tenhamos, depois só me diz, está bem? Pronto! Mas! O que é que é importante? Já sabem, fazer frases...

230. TURMA: ... curtas...

231. P: Curtas e L com sen...

232. TURMA: ...tido...

233. P: Não quero dizer que sejam todas curtas, elas podem, umas serem maiores e outras serem... Utilizarem sempre os sinais de pontua...

234. TURMA: ...ção...

235. P: Fazer :: pa...

236. TURMA: rágrafos

237. P: Quando é :: necessário, está bem? Diz, GA.

238. GA: SI

239. P: Não percebi...

240. GA: SI

241. P: Achas, achas? Não sei, pronto, tu vais fazer a tua história com o teu, com o teu colega.

242. ALUNO: SI

243. P: Pronto, se é tubarão! :: Pronto! Ponto, ok! Diz, R!

244. R: E quando queremos pôr alguém a falar, temos que pôr um travessão.

245. P: Exatamente, e :: ser :: pará...

246. R: parágrafo...

247. P: Parágrafo. Outra coisa, se se enganarem, já sabem, colocam dentro de parênteses e um traço por cima, :: ok? Pronto, então, a partir de agora vou dar uns minutinhos (sussurrando) em grupo e neste tom de voz conseguirem construir a vossa história, vão ter ideias sobre a vossa história para depois, assim, quando estiverem prontos, dedo no ar.

248. I: (sussurra algo ao colega) O título que era SI tinhas crescido L

249. P: ... Em silêncio, porque nós temos que trabalhar em grupo e respeitar todos os meninos que estão cá dentro, está bem? Então vá.

3.º MOMENTO – COMBINAÇÃO

00:19:46

250. I: Dá tu a primeira frase.

251. R: O título vai ser em último?

252. I: (interrompendo o colega. Não se apercebe que era uma pergunta.) Não, o título nós vamos :: fazer depois, ok?

253. R: Fazemos o texto todo e deixamos o título para último?
254. P: (chegando-se à mesa da diáde) Com licença, (puxando a mesa para trás) vocês têm esta mesa muito à frente, cheguem-se um bocadinho.
255. I: Sim, o R tinha empurrado sem querer.
256. P: Pois, mas não pode, está bem? (ajeitando a cadeira.) Esta cadeirinha tem de estar assim, sossegadinha. O que te caiu há bocado, já prendeste?
257. R: Deixamos acabar o texto todo e depois é que escrevemos o título?
258. I: Sim...
259. R: Atão, podemos fazer primeiro... :: (pensando)
260. I: Era uma vez... :: a... Branca de Neve... (o R olha para o I) no tempo dos dinossauros... :: Certo dia... :: ela foi para a floresta,
261. R: (ajudando o colega) floresta e, e encon, e 'tavam lá dinossauros ::
262. I: (retoma o pensamento do colega) dinossauros...
263. R: (interrompendo o colega) quando ela, quan...
264. I:... ela, ela L fugiu ...
265. R: Não, (o I faz um gesto ao colega, parece ser para falar mais baixo.) quando ela viu os dinossaauros ...
266. I: (acompanhando a ideia do colega)... assustou-se...
267. R: ela, L assustou-se...
268. I:... e foi, foi para uma casa onde tinha...
269. R: ma...
270. I: (começa a falar mais alto para que o colega não o interrompa) sete anões.
271. P: Já sabem, L (olham os dois para a professora) barra escura escrevem o nome de cada elemento do grupo e do, do lado :: eeh, e do vosso lado esquerdo, do lado direito, a data, certo? Só um bocadinho...(para um aluno) És tu que escreves, ok? (para a turma novamente) Onde eu coloco o traço não é para escrever nada, eu é só para iniciar a, a, a vossa escrita. Vocês escrevem onde a professora vos explicou, ok?
272. R: (toca na mão do colega para lhe chamar a atenção) Não é para ler, é para pensar onde é que íamos.
273. I: lh, já me esqueci. Vamos fazer de novo.
274. R: E, era uma vez uma menina ch...
275. I: (tentando continuar o raciocínio do colega) chamada
276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...
277. I: Não. L Bonita, bonita!
278. R: Bonita, é igual! Um dia, foi à floresta, :: recolher amoras e :: encontrou dinossauros...
279. P: Já sabem, esferográfica nunca L (o R olha para a professora, o I para o texto da diáde ao lado) passa os dedos da borracha para baixo e é sempre virada, só um bocadinho... (o R puxa e abana o braço do colega, tentando retomar o texto) É sempre virada assim...
280. R: Olha! L (O I olha para o colega)
281. P: Tem que estar sempre a parte :: que tem a luzinha virada para cima.
282. R: Ela assustou-se e foi para casa... Agora és tu. L
283. I: Quando chegou para casa encontrou os sete anões e os dinossauros comeram a casa, muito perto da floresta acabaram por destruir a casa, os sete anões...
284. R: (interrompendo o colega. Abana a cabeça.) Não...
285. I: (ignora o R)... e a Branca de Neve fugiram e saíram da floresta.
286. R: (continuando o pensamento do I) E logo os dinossauros arrancaram a casa e comeram-a. :: (o I abana ligeiramente a cabeça em sinal de confirmação.) Comeram tudo o que estava dentro da casa (olha para o teto) e mais?

00:22:44

287. I: Agora sou eu. :: Quando a Branca de Neve viu a casa destruída ficou aflita porque não havia mais nenhuma casa mas os sete anões sabiam outra casa :: que era a sua :: para :: para acamparem. E era muito simples de construir. Eles, elas, eles construíram sem...

288. R: (interrompendo) Uma casa parecida a,...

289. I: a...

290. R: à outra ::

291. I: à outra...

292. R: que os dinossauros...

293. I: que os dinossauros... L

294. R: ...co::meram... (pensando) Ora bem, :: depois foram buscar material para fazer as coisas e lá dentro foram buscar que, sete, não! foram buscar oito camas, meeesas, praaatos, tudo, pera, pra casa. Agora és tu.

295. I: Quando eles descobriram que a casa estava muito :: (olha para trás e distrai-se) mesmo, mesmo feita, que nem uma parte estava mal, :: nem, nem, nenhum, :: nem um dinossauro destruída porque era feita 100% de laço e ferro. E um, quando um dinossauro tentou a destruir pisou, ficou magoado no pé.

296. R: E :: o dinossauro foi ao hospital dos dinossauros

297. I: (sorri) Quê?

298. R: (tentando justificar-se, abanando os braços) Não existe, isto é uma história inventada! (olha para o I com um ar sério.)

299. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!

300. R: (espantado) Já está tudo?

301. I: (a sorrir) Já!

302. R: (chega-se para trás num segundo, admirado) E o título?

303. I: Espera, espera, ainda não está tudo. E foi ao hospital dos dinossauros :: e quando foi a curavam já não viu a casa, (encolhe os ombros) vitória, vitória, acabou a história.

304. R: (entre dentes) Não, não, não cheguei a imitar a vitória, acabou-se a história.

305. I: (sorrindo) Não dizemos isso.

306. R: Ya. Agora vamos escrever o título.

307. I: Não, o títulooo, :: quando estiver na folha lemos ma :: com atenção, ok?

308. R: (pensa dois segundos) 'Tá! (levanta o dedo)

309. I: Depois escrevemos um título. (ficam em silêncio dez segundos) (levantando o dedo.) Ai, eu ponho.

(Ficam em silêncio 54 segundos, ambos com o dedo no ar.)

00:26:04

310. R: (apontando para vários grupos) Depois foram elas, depois fomos nós, depois foram elas, depois foram elas. Não foi?

311. I: Sim. :: Lá à frente as que...: Aquelas canetas, aquelas canetas escrevem normal.

312. P: Caneta sempre viradinha, não, não, não... **GA**, tem que ser ele, tem que ser ele. (a díade observa)

4.º MOMENTO – INSCRIÇÃO E LINEARIZAÇÃO

00:26:55

313. P: És tu que escreves, não é I, :: hoje? :: (indicando a linha) Começas a escrever aqui, ok? (entrega a caneta) **R**, (afastando-se) vai-te :: orientando.

314. R: Escreve o teu nome.

315. I:I, :: I. (* escreve metade do seu nome* [i**]) I* *primeira sílaba*
316. R: (O I escreve [i]) *, ([i]) * *o R dita as letras ao colega à medida que vai escrevendo*.
317. I: (lendo) I...
318. R: (indicando com o dedo) Aqui [L] a pinta, (o I coloca) :: no i.
319. I: S *apelido*...
320. R: (Antecipando as letras ao colega) S (s) ([s]), * ([i**] *a letra ditada e a seguinte*), *, (o I inicia o [(*)] e o colega dirige a mão para dizer qualquer coisa, mas é interrompido)
321. I: (escrevendo [i**] *a última sílaba*) Eu sei, eu sei, S.
322. R: S!
323. I: Eu sei...!
324. R: (referindo-se ao acento do i) Agora mete ali :: (o I mete o acento) vírgula...
325. I: Vírgula... ([i]o I coloca vírgula mas não é gravado)
326. R: E Rrrrê (r)
327. I: (faz um pequeno traço na folha iniciando o [(r)]) Ai, é maiúsculo.
328. R: Sim, maiúsculo é... :: olha ali. (aponta para alguma parte da sala.)
329. I: (sem olhar para o colega) Ai, estava bem, estava bem, é assim...
330. R: Rêê (r) ([R]), rê (r), * ::
331. I: ([a]) Ah, * (*dizendo a letra certa, como o colega tinha dito*)!
332. R: *(*repete a letra certa*)! [L] (l rasura [a] fazendo a forma do [i] por cima do [(a)]. Quando termina olha para o colega.) É um *... :: Rê (r), * (*diz a letra seguinte*)!
333. I: O quê *? (*repete a letra* mas parece não compreender, pois o colega não seguiu a ordem das letras)
334. R: (confirmando com a cabeça) * (escreve [i], volta o olhar para o R) * (*dita a seguinte*)
335. I: (escrevendo [i]) * (*repete a letra escrita*)
336. R:... *, * (*repete a letra escrita e dita a letra seguinte*)
337. I: * (*diz a letra antes de a escrever*) (escreve [i])
338. R: *,* (diz as duas letras seguintes muito rápido)
339. I: Quê? Guê (g)?
340. R: (repetindo com mais calma) *, *
341. I: (escrevendo [g]) guê?
342. R: guê (g), :: de gato, :: * (*última letra*).
343. I: (escrevendo [i]) * (*repete a última letra*) [L]
344. R: A, agora é o Nuu...
345. I: Nêêê(n) ... [L]
346. R: Nê (n) (O I parece escrever [Mo], o R observa.) Nãããão!
347. I: Ai!
348. R: 'Pera! (tenta pegar na caneta, mas retira o braço, enquanto isso o I rasura [Me] fazendo parenteses e metendo o risco.) Mete o risco. :: Nêêê (n)
349. I: (o I escreve [N]) Ok, assim, já 'tá.
350. R:... u...
351. I: (inicia o traço para fazer um [(o)] e para, sem desviar o olhar da folha) é o verdadeiro?
352. R: Sim. (o I completa a letra transformando-a num [u])
353. I: Nu...
354. R: * (*diz a letra seguinte*)
355. I: Nu** ([*] *escreve a letra *)
356. R:... **
357. I: (([*]) faz a letra visualmente muito pequena) Ups! (corrige a forma da letra)
358. R:!* (*diz a letra seguinte*)
359. I: (escreve [i]) ***** (*diz o nome completo*)!

360. R: Agora **L** olha a data que está ali no quadro. (aponta para o quadro e o **I** acompanha-o.) Seis... :: (indicando o sítio correto) Não, agora é... não, agora é aqui. Seis :: (**[6]**) (parece exemplificar com o dedo o traço, mas não é gravado pela câmara.) A:: assim, traço. (o **I** não reage) Traço! (o **I** faz uma barra **[1]**) Ah, também pode ser. Hm, dois. (**[2]**) Traço, 15. (escreve **[15]** e levanta a cabeça. o **R** também se chega um pouco para trás na cadeira dele.) Agora, aqui. :: (para pensar e leva a mão a cabeça, pousando o cotovelo sobre a mesa.) Agora vamoos :: escrever o texto... (o **I** leva a caneta à folha de papel.) Na, na, na, na, a primeira linha, não. Aqui é para escrever o nome...

361. I: (indicando um sítio que não é visível) liia **L** escrever aqui.

362. R: :: Ok, po::des. :: Aqui.

363. I: Já não **L** te lembras do texto?

364. R: (baixinho, indicando a linha.) Escreve aqui...

365. I: Eu sei, é...

366. R: (interrompendo o colega) Não é **L** encostado à linha! (o **R** pousa o dedo na folha para marcar o parágrafo.) Não, espera, escreve à frente do meu dedo. (O **R** leva a caneta a folha mas não escreve, olha para o colega à espera de aprovação.) É aí, ó, ó tira a caneta. Prontos, em vez de pôr o título pequeno, escreve aqui é(e)...

00:29:41

367. P: (puxando a mesa para trás) Não empurrem a mesa pá frente!

368. R: ... é (e)

369. I*: (escreve **[E]**)

370. R: É (e), está bem, érre (r).

371. I*: Era... (escreve **[ra]**)

372. R:... uma...

373. I*: Era uma... (escreve **[um]** e hesita)

374. R: ...vez... (repara na hesitação do **I**) Era (dando ênfase a "uma") uma! Era uma... :: (**[a]**) vez.

375. I*: (olha para o **R**) vez... (olha para o texto)

376. R: veez... :: (o **I** inicia a palavra) vaca...

377. I*: Ah, vê (v) de vaca... (completa a letra que tinha iniciado transformando-a num **[v]**)

378. R: (acompanhando a escrita da palavra) é (e)...

379. I*: (enquanto escreve **[e]** e inicia a parte superior do **[z]**) veeez... (o **I** hesita)

380. R: (auxiliando a dúvida do colega) zê (z).

381. I*: (termina a palavra **[z]**) vez. Era uma vez...

382. R: Era uma vez :: (pensa) uma. (o **I** escreve **[o]** mas o **R** acentua o som da vogal.) Uuma!

383. I*: Ai! (faz parenteses e traço sobre o **[ø]** para o rasurar.)

384. R: (quando o colega termina de rasurar.) Uma. (o **I** inicia a palavra sem **[(u)]**, escrevendo **[n]**, quando o **R** o interrompe.) Uuuuu (u)!

385. I*: Ai é u (u)!

386. R: Outra vez os parênteses...

387. I*: Não... (desenhando o **[u]** no espaço entre o **[ø]** e o **[n]**)

388. R: Mas está mal, é uma!

389. I*: (abanando a cabeça) U-uma. (termina o **[n]** que tinha deixado a meio, transformando-o num **[m]**)

390. R: (parece falar para ele próprio, baixinho.) Mas está aqui...

391. I*: (escrevendo **[a]**) umaa...

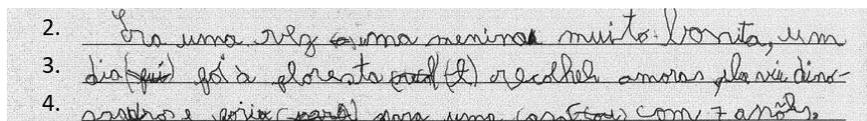
1. **[]** O dinossauro e a menina
2. Era uma vez uma menina muito bonita, um
3. dia que foi à floresta para (L) recolher amoras para o dia

392. R: Era uma vez (acentua a palavra “uma” como continuação da história.) uma menina.
393. I*: (leva a caneta à folha) Me... (parece escrever [me] mas não é gravado pela caneta. Compreende-se que há uma pausa na escrita porque olha para a frente e o R começa a ditar as letras seguintes.)
394. R: (lendo) me... (ditando) nê (n) [n],:: i (i) [i]
395. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.
396. R: Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [ã], apagando [ma] e transformando [na] – este último segmento é o único momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?
397. I*: (sorrindo) Já corrigi.
398. R: (rindo, com a mão na cabeça) Parece que não se percebe nada.
399. I*: Percebe-se, percebe-se. (lendo) Meni-na!
400. R: (batendo com a mão na folha.) Aaahm, mete entre parênteses.
401. I*: (rindo) Não, percebesse! :: Deixa estar.
402. R: Menina muito...
403. I*: Mêêê (m)... (referindo-se a caneta e ajustando-a) Fugiste! Aqui custa a pegar, não custa?
404. R: Mê (o I não escreve nada. o R insiste.) Mêêê (m)!
405. I*: (olha para o colega. Diz a palavra “muito” sem o som anasalado.) muui-to.
406. R: (enquanto o I escreve [mü]) Mê (m), u (u), mê (m), u (u), (antecipando) i (i), i (i) [i], tó. (escrevendo [to]) tó!
407. I*: Mui-to. [L] (termina a palavra) muito.
408. R: ...muito gira!... guê (g)...
409. I*: (interrompendo o colega) Bonita! [L]
410. R: Muito gira, que é igual! Guê (g)
411. I*: (o I parece escrever bonita, sem o colega concordar, mas não é gravado. A caneta move-se quando diz a palavra.) Bonita...
412. R: Bo... niiii
413. I*: (deverá estar a escrever [ni]) niiii [L]
414. R: (deverá estar a escrever [ta]) ta, tê (t), á (a).
415. I*: (fazendo o traço do ([t]) Bonita...
416. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita...
417. I*: (continuando logo de seguida) que...
418. R: Não, um dia... (referindo-se ao espaço a seguir à última palavra.) escreve aqui um... (o I escreve [um] em silêncio.) (referindo-se já a linha seguinte.) Agora aqui, dia... (escreve [dia] mas não desenha a perna do [(d)], parecendo-se com um [(o)], nem faz o acento do [(i)], o R indica o problema.) Na, olha aqui dia.
419. I*: (colocando primeiro o acento e fazendo a perna do [(d)]) di-a. Dia. (lendo) menina muito bonita.
420. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, pinta.
421. I*: O quê?
422. R: E a pinta?
423. I*: e um dia, diii-a. Olha aqui a pinta.
424. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito :: bonita :: um dia... :: (não é visível o sítio indicado) Põe aqui uma vírgula. (pela reação do R o I iria colocar a vírgula noutra sítio, mas não é visível qual.) Na, na, na, na, aqui, sim. (o I coloca a vírgula [bonita , um]. (o R retoma o texto) Um dia foi...

00:32:47

425. I*: fê (f), ó (o) (escreve [fu])
426. R: i (i), foi... [i]

427. I*: Fui...
428. R: (acentuando o "o" e abrindo o som da vogal.) Fooooi
429. I*: Fê (f), um ó (o)?
430. R: Fooooo! Fê (f), ó (o)!
431. I*: Então, 'tá mal. (rasurando com parênteses e traço por cima a palavra [fui])
432. R: Si
433. I*: (antes de começar a escrever) fo... (escrevendo [foi])
434. R: (acompanhando a escrita) foooi. (lendo, quando o I termina) Era uma vez uma menina muito bonita...
435. I*: (interrompendo o colega e encolhendo os ombros) O que é que eu meto?
436. R:... um dia foi à, à, escreve o à (a). (o I escreve [a]) (apontando com o dedo para a sua esquerda.) Acento para aquele lado. (o I não olha e coloca o acento [â]) Floresta, fê (f) (o I não escreve e o R insiste.) Fê (f)!
437. I*: Fê de foca?
438. R: Sim, fê (f) (não é gravado mas parece acompanhar a escrita de todas as letras.) ([f]), :: éle (l) ([l]) ::, ó (o) ([o]), :: res (abana a cabeça como que a corrigir-se.) érre (r)...
439. I*: (escreve [r]) érre...
440. R:... é (e),
441. I*: (desenha mal o [e]) Ah! (corrige a forma)
442. R: re, é (e) (abana novamente a cabeça), cê (c)
443. I*: (escreve [s] e diz baixinho, para si) floresta...
444. R: Tê (t), á (a) ([ta]).
445. I*: (fazendo o traço do [t]) Floresta.



446. R: (não é visível) Escreve aqui melhor
447. I*: Sim. :: Aqui?
448. R: Sim, mais aqui, mais aqui. Aqui, ahm... (lendo) Era uma vez uma menina ... um dia foi à floresta recolher, rê (r), é(e), rê (r), é (e).
449. I*: Re?
450. R: (escrevendo [re]) ree... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co].) Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [l] separado da palavra.) Não, aqui junto!
451. I*: Ah! (rasurando com parênteses e traço por cima [l]) Já não vamos ter espaço. (faz o [l] em cima do [e], eliminando-o, para tentar ter espaço.)
452. R: (Vê o que o I fez.) Oh! (indicando a palavra a apagar) Apaga is, mete entre parênteses. (o I coloca [reel] entre parênteses e faz um traço por cima.)
453. P: Ó R (olham os dois) (referindo-se à crachá) deixam estar o, o, ... não estejas sempre a mexer nisso. (Olham para o texto) Depois desconcentras-te daquilo que é mais importante. :: (para a turma) Olhem, vocês podem colocar nomes que vocês queiram
454. I*: (escrevendo [re]) ree
455. R: rê (e), é (e), que de cão (c), ó (o)
456. I*: (escrevendo [co]) óóóó... ([l])
457. R: o agá, agora... [h] é (e)... (o I levanta a cabeça para ouvir a professora.)
458. P... sem ser, sem ser mesmo esses nomes.
459. R: (fala mais alto para chamar o I) É (e) (o I olha para a folha) é (e), érre (r) ([e]), érre (r) :: érre (r)! (o I escreve [r] mas faz o olho do [(r)] muito grande. o R reage parecendo pensar que se trata de outra letra.) Érreee (r) (o I termina o [(r)] parecendo um [(h)].) (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita que um dia foi à floresta recolher a...
460. I*: Amoras? (o I escreve [a])

461. R: mo... (escrevendo [m]) mê (m), a (a)... (escrevendo [ra]) rê (r),

462. I*: escrevendo [s] Amoras...

463. R: as... [L] Amoras...

464. I*: Amoras...

00:35:47

465. R: Vírgula. ([L]) Ahm, ahm. :: (pensando) Depois disto o que é que era, mais? :: Ahm, :: ah! O :: encon, ela :: quando estava :: ela! (incentivando o colega a escrever) Ela! É (e)... (O I faz o [i]) Nãããã, não é ééééle....

466. I*: (fazendo o [e] antes do [(l)] já escrito) Está aqui o éle (l). (inicia o (a) mas não termina porque a professora interrompe.)

467. P: (ajeitando a caneta.) Olha, meu anjo, sempre assim, está bem? Sempre assim. Isso! (afasta-se)

468. I*: (completando o [a]) Eeeeeilla...

469. R: Eilla... [L] (quando o I termina) Ela.

470. I*: Está aqui [L] E-la.

471. R: Ela... :: viu um...

472. I*: Ela viu... (escreve [vi])

473. R: (antecipando a dúvida do I) vi-u! (acentuando a letra [(u)]) u,u,u de SI!

474. I*: Viu... (escreve [u] e olha para a frente)

475. R: ... Dina... (indicando com o dedo, para chamar a atenção do I.) Di! Di, escreve di. [faz o olho do [d]] Di...

476. I*: Dê (d), i (i). (escreve [i] e completa a perna do [(d)].)

477. R: (referindo-se ao acento) ponto aqui, (referindo-se à translineação) traço.

478. I*: Não...

479. R: (falando alto) É melhor para escrever tudo... Não dá.

480. I*: (falando por cima do colega e escrevendo [no-]) nó, nó, nó. [L]

481. R: É traço. ([i] e muda de linha)

482. I*:... ssauros...

483. R: ésse, ésse (ss)

484. I*: (escreve [s]) (levanta a cabeça) é dois cês?

485. R: Sim. (enquanto escreve [sar]) Se não lê-se dinosauro.

486. I*: (para de escrever para ler o que escreveu) (acentua a sílaba onde se enganou. di-no-ssauros.

487. R: (acompanhando o colega) ssauros [L] (chamando a atenção para a letra que falta.) Sssau-u-u, ro. (leva a mão ao texto) (o I desenha um [u] sobre o [r], eliminando-o.) Dinossau... Dinossau...ro. érre (r) ([i]), ó (o) ([o]), ésse (s) ([s])...

488. I*: Dinossauros...

489. R: Ahm, (pensa dois segundos) Espera. (lendo) Era uma vez uma menina... (param de ler para ouvir a professora.)

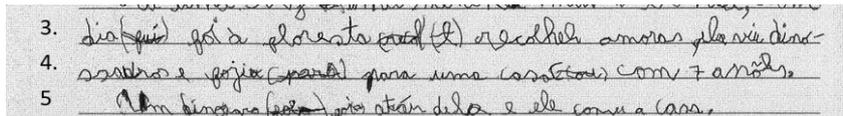
490. P: Eu estou a gostar da, de :: do vosso interesse um com o outro, a ajudar, ah, ah, mesmo os sinais de pontuação, eu estou a ouvir as palavras quando um tem dúvidas, é assim mesmo, isso é que trabalho de pares...

491. R: (lendo) ... dinossauros (pensa dois segundos) [L]

492. P: ... muito bem! Estão de parabéns.

493. R: Dinossauros muito... [L]

494. P: E estão a falar baixinho (SI), é assim mesmo!



495. R: É (e) :: aqui é (e) ([é]) e fugiu (acentuando o som das letras da forma como se julga escrever.) Foogiu. Fê (f), ó (o) ([fo] – não fica gravado) jê (j), i (i)
496. I*: (escrevendo [ji]) ...giiii...
497. R: (parece não perceber a dúvida do colega) jêê..
498. I*: (olha para o colega, parece aborrecido) Jê de quê?
499. R: de jaula.
500. I*: (retomando o texto) fo... fo... (olha para o colega)
501. R:... giu, jê (j), i (i) ([ji]), u (u), (corrige logo de seguida) ó (o)
502. I*: (o I escreve [u]) Ai, (transformando o [u] num [oi]) Tanto faz. Fugiu...
503. R: Fugiu para... (o I não reage, o R insiste na palavra.) Para!
504. I*: (baxinho para si) Para...
505. R: Pê (p)...
506. I*: Para (ajeita a caneta e retoma o texto) pa... pê (p) (ajeita o ligeiramente o [(p)])
507. R: pa... pê (p), á (a) ([a]) Não (SI) da borracha.
508. I*: (referindo-se à caneta) Esta coisa chateia os dedos. Aqui é muito grosso, aqui já é fino.
509. R: (distraem-se dois segundos) Anda lá! Pa... érre (r) ([ri]), á (a)

00:38:45

510. I*: (mexendo na caneta) Eu [L] 'tou habituado a pegar assim.
511. R: (referindo-se à placa com o nome que caiu ao chão.) Ai, não fiz nada mas isto saiu.
512. I*: (desenha mal o [a], parecendo outro [(r)]) Foge!
513. R: (olha para o texto e continua a ditar as letras) érre (r) (apercebe-se que o I já escreveu e abana a cabeça, como que a corrigir.) á (a), á (a), ááá(a) para...
514. I*: (colocando a palavra entre parênteses) É melhor eu por dentro de parênteses, isto não está nada de jeito.
515. R: pa... :: pê (p), á (a)
516. I*: (o I escreve [p] e para, estala a língua. Voltando a reforçar o [(p)]) Que chatice! :: Pê... á (a) ([a]), érre (r) ([ri]), á (a) ([a]).
517. R: (olham em frente três segundos) Para... (o colega dirige-se ao texto, o R acompanha.) Já está, tira a mão! Para uma... para... (I escrevendo [uma]) u (u), u verdadeiro, mê (m), á (a).
518. I*: (para de escrever e levantando a cabeça) Uma!
519. R: Uma. [L] Casa... (olham para o lado dois segundos) Casa...
520. I*: (escrevendo [casa], baixinho para si) casa...
521. R: Uma casa... [L]
522. I*: (terminando a palavra) casa...
523. R: ...muuuuito!
524. I*: (pensa um segundo a olhar para a folha e de seguida olha para o colega.) Mê, u (u)?
525. R: Não é muito! (confirmando com a cabeça ao corrigir-se.) Muito pequena...
526. I*: Não, com sete anões!
527. R: (revirando os olhos) Com os sete anões! Com... (distrai-se com o crachá)
528. I*: (escreve [co]) Com...
529. R: (enquanto o I escreve [u]) quê (q), ó (o), mê (m).
530. I*: (acabando o [(u)]) Hã? Quê (q), ó (o), mê (m)?
531. R: Quê (q), ó (o), mê (m).
532. I*: Com... (faz parênteses e um risco para cima, para eliminar a palavra [œu].)

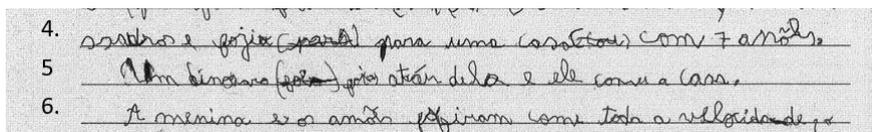
533. R: (enquanto o I apaga a palavra.) Quê (q), ó (o), mê (m). Quêêê (q)... óóó (o),... mê (m)!
534. I*: Quê (q)... :: quê (q), ó (o), mê (m).
535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [7]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([ã]), :: mê (m) ([ñ]) (enquanto escreve [õ]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [is]) Não, não, não, é éne (n).
536. I*: E anõe...
537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.
538. I*: Mas qual? (o R levanta a cabeça e pensa um segundo) (SI)
539. R: É como, olha, é como o á(a)-ó(o). O ão.
540. I*: (fazendo o til [anões]) O acento de cão?
541. R: Sim. :: Hm,...
542. I*: Então não dizes :: (olha diretamente para a camara, parece pensar e volta a olhar no segundo a seguir para o R) o til, ok?
543. R: Hã?
544. I*: Dizes o til, quando é este acento assim, ok?
545. R: (muito baixinho, parecendo querer ignorar o comentário.) Ponto final...
546. I*: (o R olha para o texto e o I segue-o coloca [i]) Foge! Jásus!
547. R: O que é?
548. I*: (ainda admirado.) Uma frase deste tamanho! :: (o R olha para o texto, mais perto da folha. o I olha para o colega da mesa ao lado.) Ele estava a olhar. (tenta esconder o texto.)
549. R: (pega da mão do I e exemplifica) Ah, a professora disse que a caneta é sempre assim!
550. I*: Eu sei...
551. R: Ya... (dá a caneta ao I e endireita-a na mão dele.) Assiiim...
552. I*: (faz de conta que escreve, não é visível) Tu andavas a escrever nas outras vezes assim...
553. R: (indicando a linha – não é visível) Ahm, :: aqui parágrafo.
554. I*: Onde?
555. R: (indicando com o dedo.) Aqui!
556. I*: Ok!

00:41:34

557. R: U (u), u (u), u(u). Mê (m). Escreve (u). U (u), mê (m)
558. I*: Um...(escrevendo [U], parecendo visualmente um [(V)] mais aberto.) U maiúsculo... Ups...
559. R: U (u) está bem, mê (m).
560. I*: Risco?
561. R: (quase a cantar) Uuuuu (u), mêêê (m)...
562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário!
563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco.
564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...
565. R:... dinossauro.
566. I*: Dê, i (i) (o I inicia o [(d)])
567. R: Não escrevas aí.
568. I*: Atão?
569. R: Tira, não escrevas aí. Di-no.... aqui não é traço.
570. I*: Eu sei. Dino...
571. R: (enquanto o I escreve [di], cantando) Diiii...
572. I*: di-no ([ndi])...

573. R:... ssau...
574. I*: Dinossau..
575. R: Dino, ali é um ó... cê (c), cê (s) (escreve [s])
576. I*: Ah, ssa-ro, rê (r), u (u).
577. R: (escrevendo [aro]) Ssá, aqui é o á (a).
578. I*: Está aqui o á (a)!
579. R: Érre (r), ó (o)
580. I*: Pois, pois.
581. R: Ésse (s)!
582. I*: Eu desta vez fiz...
583. R: (interrompe o colega falando mais alto que ele.) Ésse (s)!
584. I*:(não é visível, mas deverá ter colocado a caneta para escrever no final da palavra.) Eu desta...
585. R: Não, não, não, na, na! Dinossauro foi...:: atrás. (o I não escreve nada) Fê (f), ó (o).
586. I*: Não...
587. R: (reforçando a sua ideia, com convicção.) Foi! Atrás :: dela e comeu a casa.
588. I*: Não.
589. R: Sim. L
590. I*: Não era esta a frase. :: O dinossauro encontrou,:: o dinossauro encontrou
591. R: (interrompe o colega) Não, esta (interrompe ao tentar ajeitar a cadeira.) Como eu disse é, :: era assim agora, foi.
592. I*: Porque é que (SI) histórias
593. R: (olha para o texto, retomando a frase.) Foi para... , um dinossauro foi...
594. I*: (pensa um segundo mas logo a seguir começa a escrever. Enquanto escreve [foi]) ffffo...
595. R: (acompanhando o colega.) Cêêê(c), ó (o), i (i).
596. I*: Foi...
597. R: Atrááás... (o I começa a escrever junto da palavra anterior.) Não, separado. (termina a palavra, ficando [foiá])
598. I*: Ah (riscar o [foiá].)
599. R: (aborrecido) Nããão! :: Mete entre parênteses.
600. I*: Não, já não é necessário, olha.
601. R: (olha para o texto, faz uma expressão de confusão.) Que é isto?
602. I*: É um traço.
603. R: Não, não é nenhum traço. (o I faz parenteses na palavra [foia] e faz um risco por cima. O R observa, parece frustrado, olha para cima e falando alto.) Nãããããão, foi estava bem escriiito!
604. I*: (murmura entre dentes enquanto olha para o colega. Parece confuso.) SI
605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R relembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.
606. I*: Traço, não é?
607. R: Fo, L não. (o I faz um hífen [foi]) Nã, nããão é traçooooo.
608. I*: (a ralar com o colega) E tu agora mexeste-me a caneta, estava assim com a caneta, e então...
- 00:44:21
609. R: Mete entre parênteses, é só um traço. (o I coloca o hífen dentro de parênteses.[-]) Pronto. (lendo) Um di, um, um dinossauro foi atrás... :: (ditando as letras, uma a uma) á (a) ([a]), tê (t), tê (t) ([t]), érre (enquanto o I escreve [ra] o R diz a letra [(r)] cada vez mais alto, tentando chamar a atenção do colega. O I escreveu-a tão pequena que o R não a consegue ver.), érre, érre!

610. I*: (escrevendo [s]) Tê (t), érre (r)!



611. R: Atrás... Aqui é acento no á (a), p'áquele lado. (aponta para o seu lado esquerdo. O I mete o acento [ã] sem olhar para o R.) Atrás... dela... :: deeee dê (d), é (e)

612. I*: (escreve [dee], embora a o último é seja um [(l)] muito pequeno e exista um espaço entre os dois [(e)].) déé...

613. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [deleã] Deelaa. :: E... ([ã]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([le]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.

614. I*: (salientando a primeira sílaba da palavra) Co! :: meu...

615. R: (escrevendo [comeu]) Devorou está bem! (abanando a cabeça ao dizer cada palavra, como que a tentar mostrar a relação de sinonímia.) Devorou, comer. Dê (d)

616. I*: Comeu!

617. R: (aborrecido) Comeu! Isso não faz sentido! ::

618. I*: (tentando justificar-se) Comeu a casa!

619. R: (reforçando o verbo) Devorou a casa! (fazendo os gestos com os braços como se fosse o dinossauro a comer a casa.) Devorar a casa é comer a casa! (o I pensa um segundo) Ahm...

620. I*: (encolhendo os ombros) Comeu a casa...

621. R: (abanando a cabeça, parece não concordar, mas aceita a ideia do colega. Diz desmotivado. Refira os olhos e faz um trejeito quando diz "comeu") Comeu :: a casa...

622. I*: ... a casa.

623. R: a...

624. I*: (o I aproxima-se novamente da folha para escrever) a...

625. R: a casa...

626. I*: (escrevendo [ã]) a

627. R: a casa...

628. I*: (escreve [casa]. Quando termina.) Casa.

629. R: É ponto final.

630. I* (coloca [i]) Ainda não está aqui, pois não?

631. R: (abana primeiro a cabeça, em negação.) Não.

632. P: (passa atrás e dirige-se à mesa da díade) Olha que estás tu a fazer? Já conseguiste estragar a caneta?

633. I*: Não. (deixa cair a caneta na mesa)

634. P: (ajeitando a caneta na mão do I.) Isso não é para mexer! E tem que estar sempre assim, então, I? (olha para a mão calado. A professora começa a afastar-se.) Vá, anda lá, vamos, continua a escrever!

635. R: (voltando ao texto) Agora aqui. :: (pensa um segundo) Qual é que é? Ahm...: aa...

636. I*: Parágrafo?

637. R: Anda, parágrafo!

638. I*: É a (escreve [ã] e R espirra, tapando com a mão.)

639. P: Saúde.

640. R: (olha para a camara, e com a mão ainda a tapar a boca.) Tenho ranho. (o I olha para o colega que mete o dedo no ar enquanto chama a professora.) Professora?

641. P: Hm?

642. R: Tenho ranho.

643. P: Já vou, já vou. Já vou.

644. R: (dirige-se ao colega, mesmo sem tirar a mãe da frente do nariz.) Anda, escreve.
 645. I*: (Olha para o texto) A...
 646. R: A menina... (enquanto o I escreve [menina] a professora dá um lenço ao R.) Obrigado.
 647. I*: (ao terminar de escrever) A menina...
 648. R: (limpando as mãos. O Sião observa em silêncio.) Blhec! Blhec! (o I sorri e o R assoa-se. Quando termina olha para o texto.) Ahm, a menina e...

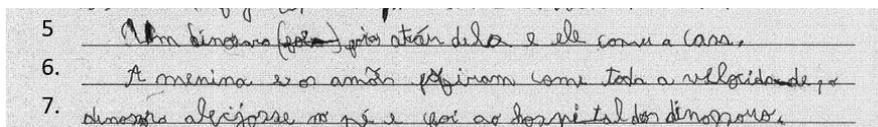
00:47:17

649. I*: (o I olha para o texto e lê) A me...
 650. R: (tentando ver o que o colega está a fazer, o R espreita para a folha) e...
 651. I*: ...me... nina...
 652. R: e... :: (escreve [e]) os...
 653. I*: Não, e eles...
 654. R: (tentando explicar-se) E os anões também...
 655. I*: Não, e eles.
 656. R: (lendo) A [L] menina e os anões fugiram...
 657. I*: (insistindo) E eeees! [L] (O I volta a olhar para o texto ao mesmo tempo que o R revira os olhos, encolhe os ombros, faz uma cara de aborrecido e bate com a mão na mesa.) Ok... escrevendo [os], O R mete o dedo no ar) e os...
 658. R: An..., agora escrevemos anões (procurando um exemplo no texto) Onde é que está, aqui, anões. (afasta-se do texto e olha para a professora, ainda com o dedo no ar.)
 659. I*: (escreve [anões] em silêncio. Quando termina.) Anões.
 660. R: (olha para o texto quando ouve o colega) Ah, o, os anões... (volta a olhar para a professora.)
 661. I*: (pensa sozinho) Fu, fu, fu... (escreve [fo] mas não é gravado)
 662. R: Fó. Fó. (enquanto o I escreve [gi] gê (g), i (i), gê (g), i (i),
 663. I*: ...gi... (escrevendo [ram]) ram. (quando termina) Fugiram! :: (aponta para a folha mas não se vê na câmara, qual é a linha referida.) E vamos ter de escrever até aqui.
 664. R: Onde? (empurra a mesa)
 665. I*: Arre! (SI), men! Já me empurraste a cadeira. (puxando a cadeira ainda mais para a frente) Já não me vai dar jeito para escrever.)
 666. R: Jeito para escrever o que? Anda! (segura na caneta) Sempre assim!
 667. I*: Era assim que eu estava a pegar! Eu não ia pegar assim.
 668. R: Olha aí. [L] :: (olham para o texto) Ahm, fugiram... :: com! Com!
 669. I*: Que (c), ó (m), mê. com... (escreve [come])
 670. R: (diz ainda enquanto o colega escreve) ...toda... (baixinho) Tô, tê(t), ó (o)
 671. I*: ([tô]) Tô...
 672. R: Tê(t), ó (o), da...
 673. I*: (escrevendo [cã] e dizendo a sílaba ao mesmo tempo que o colega.) da... [L]
 674. R: Toda.
 675. I*: (termina) Toda.
 676. R: ...a... ([ã])
 677. I*: (termina) a...
 678. R: ...vê (v), é (e).
 679. I*: Vê (v)?
 680. R: Vê (v) de vaca. (escreve [v]), vê (v), é (e). ([ê]) :: ló (escrevendo [lo]) vê-ló... ci (olha e aponta para alguma para da sala) aquele ci da cereja... Ci, ahm, ci.
 681. I*: (não olha para onde o colega aponta e escrevendo [ci].) Então cereja está mal escrito!
 682. R: Hã?
 683. I*: (abanando a cabeça) Ai, era amora.
 684. R: Cereja mal escrito, o quê?

685. I*: Cerejas, mas ela foi recolher mas foi amoras. Enganei-me.

686. R: Deixa ver... (volta a ler a passagem a que o I se refere) "recolher amoras", está bem escrito!

687. I*: Sim!



688. R: (voltando a ler a palavra onde ficaram) Ve-l-óci... dê (d), á (a) ([da]), dê (d) (o I distrai-se a olhar para a mesa ao lado e o R começa a repetir a letra mais alto para chamar a atenção do colega) dê (d)! dê (d)! :: dê (d)! :: (dê (d)! (o I volta a olhar para o texto) dê, velo. (o I faz escreve [de] mas com espaço, parecendo outra palavra.) Não!

689. I*: Dê?

690. R: (acentuando as sílabas.) Ve-lo-ci-da...

00:50:17

691. I*: O quê? L

692. R: É velocidade, é tudo junto!

693. I*: Ve... (coça a cabeça e dá um salto na cadeira) Não entendi!

694. R: (lê a palavra, com o dedo por baixo) Ve-locidade. Mete aqui o é (e), agarrado ao dê (d).

695. I*: (o I olha para a folha, bem perto) Está agarrado, o é (e).

696. R: (abanando a cabeça, apercebendo-se que se enganou a explicar. Leva novamente a mão à folha.) Não, o á (a), aqui o á (a). (o I faz um risco [velocida_de]) Sim, velocidade! :: (lendo novamente) Velocidade, vírgula... (olham para a mesa ao lado e ficam a ouvir a conversa da professora cerca de dez segundos) Hm, deixa ver... :: O que é que foi. (o I tinha poisado a caneta entretanto.) Não, agarra, ainda não acabou!

697. I*: Sim, só estou à espera.

698. R: Ainda só escrevemos uma L, duas, três, quadro, cinco! (olha para o I)

699. I*: Vamos escrever quantas?

700. R: (encolhe os ombros) Não sei. :: Vamos escrever...

701. I*: (interrompendo o colega) As nós quisermos,:: as que nós quisermos?

702. R: É. Porque disseram isto tu?

703. I*: Não.

704. R: (pensa um segundo) Ora bem, deixa-me ver. (então calados cerca de 5 segundos, quando ia para começar a falar novamente, o I interrompe-o)

705. I*: Vamos fazer sete.

706. R: O Dinossauro...

707. I*: Aqui 'tá vírgula.

708. R: Sim, o. Ah, ó (o)

709. I*: (escrevendo [o]) óóó...

710. R:... dinossauro...

711. I*: (escrevendo [di]) di...

712. R: nó... ([no])

713. I*: ...ssau...

714. R: ...ssau... L ([soro]. Apercebendo-se do erro do I, acentua o som do "s" entre duas vogais.) o Dinozauro?

715. I*: (corrige o som do colega acentuando o som da consoante dupla.) Dinossauro!

716. R: Aí não tem dois cês (ss)! (o I acrescenta [dinosoro]. o R lê) Dinossauro, dinossauro. :: Dinossauro. (tentando tirar a folha) Deixa-me ver, deixa-me ver. (lendo) A menina e anões fugiram com toda a velocidade,:: (mudança de linha) o dinossauro a...

717. I*: a...
718. R: á (a)...([a]) separado, lê (l), tudo junto. a, ([l]), :: é (e) ([e]), i (i) ([i]), alei... jê (j), ó (o) ([o])...
719. P: Olhem, falem um pouquinho mais baixo, que eu já estou a ouvir aqui alguns (o I mete o dedo à frente da boca como sinal para o R falar mais baixo) meninos a ler e não consigo...
720. R:... se... L (o I está parado a olhar para o R, que parece repetir a palavra devagar para decifrar o som das letras que a constituem.) Aleijo...
721. R:... u-se... L, :: Aleijou-se, dois cês (ss)
722. I*: (escrevendo [ss]) Aleijou-se, porquê?
723. R: Aleijou-se, aleijou-se.
724. I*: Aleijou-se (escreve [e])
725. R: (enquanto o o I escreve) no pé.
726. I*: no... (escreve [n] e para e volta a ler o texto.) “a toda a velocidade”
727. R: (ao mesmo tempo que o colega) no, ó (o). L
728. I*: (ainda a ler) “O dinossauro...aleijou-se”... no
729. R: No pé.
730. I*: (escrevendo [o pé]) no... pé.
731. R: Pé... pé.
732. I*: (colocando o acento no [pê]) no pé!

00:53:18

733. R: (puxando a folha para si) Ahm, deixa-me ver.
734. I*: (SI)
735. R: (Lê o texto) ... e os anões fugiram com toda a velocidade :: o dinossauro aleijou-se no pé (reforça o “e” para que o I o escreva.) e!
736. I*: E! (o I aproxima-se da folha e escreve [e])
737. R: (quando o colega está a terminar a letra) Não, espera aí.
738. I*: E... (olha para o R)
739. R: Mete aqui também depois ver, e foi...
740. I*: e foi... (escrevendo [foi]) fooo...ii... (quando termina) foi.
741. R:... ao...
742. I*: (escrevendo [ao]) aaaa....
743. R: (acompanhando o colega) ...aaaooo... :: hooospitaaaale....
744. I*: hos... (escreve [o])
745. R: (olhando para o que o colega escreve, diz apressado) Não é com u! (abana a cabeça apercebendo-se que se enganou, enquanto isso o I já escreve o [s]) Ai, agá (h)!
746. I*: (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...
747. R: (muito rápido) É com agá (h)! (o I desenha o [hos]) hos, pê (p), i (i), (enquanto o I escreve [pi], sem acento no [(i)]) pê (p), pê (p), i (i) :: tal!
748. I*: (baixinho) ta... ta... (começa a escrever [t] afastado da sílaba anterior), o R interrompe.)
749. R: Não, é junto! Tal...
750. I*: (faz um hífen e escrevendo o resto da palavra: [hospi-ta]) hospital!
751. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, mete aqui acento. (volta a chamar o I que estava a olhar para a mesa ao lado) Mete acento no i (i). (o I não reage. o R lê a palavra devagar, acentuado a sílaba “pi”) hos-pi:: Aqui, ali.
752. I*: (olha para o texto e lê a palavra) hospi, pê (p)... (faz o acento)
753. R: ... tááá...
754. I*: leee...
755. R: al L, o éle (l) (o I escreve [l]) hospital... dos!
756. I*: dos! (escreve [o])
757. R: (enquanto o I escreve [s]) dos...

758. I*: Dos...
759. R: (meio distraído a olhar para a outra mesa) Dos...
760. I*: Dos... dinossauros. (escrevendo) di ([di] sem fazer a perna do [(d)] e o acento ao [(i)])
761. R: di... [L]
762. I*: no... ([no])...
763. R: ssaauros... (distrai-se a ouvira a professora falar com outro grupo)
764. I*: sso... (escreve [s] e distrai-se como o R durante dois segundos. Volta a olhar para o texto.) ssa, cê (s), á (a). ([s]) ouros. ([our] e para um bocado a olhar para a folha. Parece refletir sozinho. O R continua distraído.)
765. P: Eu agradecia, olhem uma coisa.
766. R: (chamando o I) Olha aqui.
767. P: Já ouvi dois grupos a ler. (o I olha para a professora) Há frases :: que não têm sentido o que estão a dizer enão estão a dar conta disso. Se estão duas pessoas no grupo, as duas pessoas leem ::,...
768. I*: Bota lá.
769. P: E acho estranho quando vocês não têm nada para alterar. Portanto temos aqui brilhantes escritos, ainda bem! Mas pensem um bocadinho, há sempre alguma coisa para podemos modificar. E tomem atenção, há palavrinhas, os meninos já deram, os casos específicos todos, há palavrinhas que estão aí que vocês nem sequer estão a ver se é com á(a), mê(m), se é com, com á (a), nê(n), não estão a ter atenção a esses pormenores também! :: Leiam com atenção, cada grupinho, para ver se as frases têm sentido ou não.

00:56:18

770. R: (olhando para o texto novamente) Ora bem. (lendo texto) Era uma vez uma... (lê para si até ao minuto 56:49, o I espera em silêncio.) ...com 7 anões. Um dinossauro foi atrás dela
771. I*: Alguma não tem sentido? [L]
772. R: (lendo) e ele co...
773. I*: Se for uma das minhas, eu entendo. [L]
774. R: (lendo) ...meu a casa... A menina e os anões...
775. I*: (interrompendo o R) Comeu a casa? [L]
776. R: os anões :: fugi...
777. I*: Comeu a casa? [L]
778. R:... ram com, com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se e (olhando para o colega da mesa ao lado que disse qualquer coisa) fooui...:: (volta ao texto) ao hospital dos dinossauros.
779. I*: Isso é uma história inventada, por isso...
780. R: (pegando na caneta) Ponto final.
781. I*: (colocando o ponto final a seguir à última palavra escrita [dinossouro]) Eu ponho. :: Só um é que pode escrever e sou eu.
782. R: Ahm, está tudo bem.
783. I*: (admirado e a apontar para algum lado) Aaah!
784. R: (o R olha para ele, o I aproxima-se e sussurra ao ouvido.) O quê?
785. I*: Ele não pode escrever, só um é que pode escrever e o GA estava a escrever em vez do :: G, do, como é que é? :: Do F.
786. R: Sim...
787. I*: Não podem fazer.
788. R: O quê?
789. I*: O GA e o F estavam a escrever os dois e só pode escrever um.
790. R: Ya, estão a fazer batotice! Ele só querem fazer coisas (SI) :: (olha para o texto) Qual é que foi o próximo?
791. I: (recordando o que combinaram) Não tiveram próxima...

792. R: Não tivemos próxima!
 793. I: Não tivemos.
 794. R: (o R lê a história)... com sete anões...
 795. I: (repetindo o colega) sete anões.
 796. R: (ainda lendo) Um dinossauro foi atrás dela e ela comeu...
 797. I: (brincando com a caneta) Ó professora... L
 798. P: Olha, a esferográfica (olham os dois para a professora, logo de seguida o R volta a olhar para o texto) não é para estragar!
 799. I: Sim... L
 800. P: A professora já está farta de... acabaste de escrever, pousas!
 801. R: (olha para a professora) Eu estou a ver se está. (volta a olhar para o texto e lendo) A menina e... (arrasta a voz) os anões fugiram (lendo normalmente) com (o I levanta o dedo e o R para de ler) Não, ainda não acabamos!
 802. I: Não, só fiz assim.
 803. R: (lendo) com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se e foi ao hospital dos dinossauros. De :: Passado

00:59:21

804. I: Hã?! (juntando o que o R tinha dito) Depassado?
 805. R: Pa, eu disse passado. (diz mais alto) Passado!
 806. I: Passado a consulta...
 807. R: Não, passado. Pê (p) (o I aproxima-se do texto) Não, não, não, não, parágrafo! (o I muda de linha) Pa, pê maiúsculo (P)
 808. I: (escrevendo [P]) Pê (p), pê (p) de Pedro?
 809. R: Sim, anda.
 810. I: (escrevendo [assa do] mas não é gravado) Pa-ssá :: do...
 811. R: Passado! :: Passa do. Um :: entre parênteses. (o I coloca entre parênteses e faz um risco por cima [passa(ð)]) uns... (escrevendo [uns]) u (u), nê(n), :: ésse (s). (lendo) Vá, passa, :: passado... escreve aqui o do, :: do pequeno
 812. I: O quê?
 813. R: (acentuando a última sílaba) Escreve aqui passado, o do. (SI) (O I completa a palavra [passado]) passado uns dias... dê)d), i (i).
 814. I: (escrevendo [dias]) di-as...
 815. R: Passado uns dias... :: Passado uns dias... :: eeele... ([ele]) jááá...
 816. I: (baixinho, para si, antes de começar a escrever.) Já... ([já])
 817. R: Acento no á (a) ([já]) ... já es! és...
 818. I: Junto?
 819. R: (abanando a cabeça) Não, separado. (o I escreve [se] e inicia o traço do [(t)] mas o R interrompe.) Ééés...
 820. I: Cê (c)?
 821. R: És, é (e), ésse (s) estava.
 822. I*: (passa a caneta por cima do que já tinha escrito para aproveitar o traço do [(t)]. Elimina [set] e escreve por cima [est] eeeestaaa... (coloca parenteses e um risco, elimina a palavra [est])
 823. R: (agarra no microfone e aproxima-o muito da boca, não se percebe o que diz) (SI) (Larga o microfone e chama o colega) Ó, olha para trás, olha para trás. (o I chega-se para trás. (olha para o gravador do I sem lhe explicar nada, sopra para o seu uma vez e volta-se para o texto sem dizer nada. o I olha para o seu gravador colado na camisola, confuso. o R começa a ler o texto desde o princípio.) Era uma vez uma menina muito bonita...
 824. I*: Já disse dez palavras... L

825. R: (lendo) ... um dia foi à floresta :: recolher amoras ela viu um dinossauro e fugiu para a, uma casa com sete anões. Um dinossauro foi atrás dele e ele comeu :: a casa. A meninas e os anões fugiram com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se no pé e foi ao hospital dos dinossauros. (acentuando a palavra em falta “estava”) Passado uns dias ele já estava... (enquanto o I escreve [estava]) Es...ta...va...

01:02:26

826. I*: Estava.

827. R: Acento no á (a). No segundo, (o I pousa a caneta sobre a letra) ai, no primeiro, no primeiro! (dirige-se à letra referida e faz o acento grave [estáva]) Estááá... Não, para aquele lado! (risca o acento e coloca novamente [estáva] para o lado indicado pelo colega [estáva])

828. I: Já está. (distraem-se cerca de 10 segundos)

829. R: Onde é que tu estás?

830. I*: Já está .Estava...

831. R: (olhando para o texto) Hã?

832. I*: Estava... Bom... Bê (b), ó (o)

833. R: Boom... [L] Bê (b) (cantando) bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), ó (o), mê (m).

834. I*: (escreve [boum] mas não fica registado) Boom... Bom

835. R: Bê (b), ó (o), mê (m).

836. I: (levanta a cabeça, parece pensar.) Bom. :: Boooooooooom.... Bom.

837. R: Já chega? Não....

838. I: Não, achas? [L]

839. R: (contando as linhas) ...Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete. Já sete.

840. I: (SI) [L]

841. R: Hã?

842. I: Já chegamos as sete. Vamos chegar às oito?

843. R: (pensa dois segundos) Não queres escrever mais nada?

844. I: O quê?

845. R: Não queres escrever mais nada?

846. I: Não sei, depende de como o texto tenha ficado. Vou ler. (pega na folha)

847. R: Hã?

848. I: Vou ler. (lendo) Era uma vez ::

849. R: Anda!

850. I: Era uma vez :: uma... ::

851. R: (lendo)... menina...

852. I: (lendo) ... menina:: muito bonita, o que um dia...(abana a cabeça) Hãã?... um dia foi à floresta...

853. R:... : (aproxima-se do texto e lendo também) um dia foi à floresta [L]

854. I: recolher amoras

855. R: ela...

856. I: (lendo) eeee...

857. R: ...la...

858. I: ela....

859. R: viu...

860. I: viu...

861. R: um dinossauro...

862. I: (lendo) um dinossauro e fuuuugiu para uma casa...

863. R: (lendo) uma casa...:: com sete anões

864. I: com sete anões! :: Uma ::

865. R: Uma...

866. I*: (lendo) di... :: noooos :: dinossauro...
867. R: dinossauro L
868. I:... persegui... (levanta a cabeça) Hããã? Um dinossauro quê?
869. R: Hã?
870. I*: Um dinossauro?
871. R: (lendo) Um L dinossauro foi...
872. I: (lendo) Um dinossauro foi atrás dela...
873. R:... dela...
874. I: (lendo) e... :: ele magoou-se:: e ele comeu a casa. :: A men :: A menina e os anões fugiram a toda a velocidade. :: o dinossauro magoou-se no pé, :: foi ao hospital dos, aaah, hospital dos...
875. R: Já acabou... L
876. I: ...dinossauros...

01:05:30

877. R: Agora vamos fazer o título.
878. I: Não, e aqui, e aqui. L
879. R: (lendo muito rápido) Passado. Passado uns dias, aahm, ele já, aahm, estava bom. Ponto final. ([.]) O título!, qual é que pode ser?
880. I: Ai, (pensando) apreciando, apreciando... :: A Branca de Neve fugiu de um dinossauro.
881. R: Nããã...
882. I: (concordando com o colega, franze o rosto) Não, não é muito um título, isso é mais um resumo. (olha para ele, parece querer aprovação.) Não é? :: (o R não responde, olha para o texto em silêncio) Isso é mais um resumo.
883. R: Um relatório. (sorri)
884. I: Um relatório, sim. Eu diria resumo, mas tanto faz.
885. R: Professora, é p'ra pintar?
886. P: Já vou ver.
887. I: O título já sei. :: a dino... oooo dinoo...
888. R: A di... L
889. I: O dinossauro e a Branca de Neve!
890. R: (olha para o texto com a caneta na mão um segundo e depois dirige a mão ao colega) Ahm, escreve! Eu não posso escrever...
891. I: (referindo-se ao grupo que partilhou a caneta) Pois, nós não vamos ser como eles!
892. R: O quê?
893. I: (escrevendo) O... [O] Um di, dê (d), dê (d) ([di] e inicia o [(n)] mas o R interrompe.)
894. R: Oooo, com ó (o).
895. I: (para de escrever) Sim, está lá.
896. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o).
897. I: (o I corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!
898. R: O dinó...
899. I: Dinó:: (escrevendo [noss]) sssaaa...
900. R: (acompanhando a escrita) Dinossaaaau
901. I: saau... (escreve [soró]. Quando termina.) ssauro.
902. R: e :: a Branca de Neve...
903. I: (escrevendo [e a] Não, e a menina.
904. R: Ok.
905. I: E (terminando a forma do [(a)]) aaa...
906. R: a...
907. I:... menina... (escreve [menina] em silêncio) Já está. (levantam os dois o dedo.) Eu ponho, eu ponho.

908. R: (baixando o braço) 'Pera, não metas! (baixa o braço ao colega também) Vamos ver se está bem. (lendo) O dinossauro e a menina. :: Era uma vez uma menina muito bonita :: um dia foi à floresta recolher amoras. (distraem-se com algo que a professora diz a outro grupo, olham para ela.) Ah, já está! (o I põe o dedo no ar.) Ouviu, eu leio muito rápido.

909. I: Um texto com sete linhas mas...

910. R: (interrompe o colega. falando diretamente para o microfone) Olá! (SI)

911. P: (para o grupo ao lado, olham os dois.) Vocês também já leram, já modificaram, já acrescentaram algo?

912. ALUNO: Sim.

913. P: Então leiam lá a parte que modificaram, se faz favor.

914. I: (brincam com algo e riem-se) É um fio. Mas não dou assim, a pi tocar. Foi só um fio. (brinca com o fio, ficam calados cerca de dez segundos.)

01:08:27

915. R: (novamente para o microfone) Olá! (ficam calados novamente cerca de dez segundos) Ai!

916. I: Estou a brincar... Já acabamos.

917. R: (com voz de aborrecido) Mete o dedo no ar!

918. I: Eu meto!

919. R: (entregando o crachá ao colega) Toma. :: Eu meto.

920. I: Eh, caiu-me?

921. R: Olha (ouve tocar e cala-se) :: Não desenhamos!

922. P: Vocês hoje demoraram mais tempo...

923. ALUNO: Por, porque era difícil.

924. P:(coloca a folha em branco na mesa ao lado, o I e o R observam em silêncio.) Vá fazer o desenho. (a professora passa atrás da mesa mas volta a afastar-se. Falando para outra díade.) Vocês também já tinham lido para mim. Acrescentaram alguma coisa, modificaram algo? Entendem que está tudo bem assim, é?

925. R: (falando para algum colega) Nós fomos depois! **L**:: Depois fomos nós, depois deles fomos nós. Nós fomos primeiro!

926. I: (falando para o colega da díade ao lado) Nós fomos primeiro do que eles! :: (para o R) Só que nós 'tivemos a ler! (para o colega, novamente) Não era, mas eles como não era...

927. R: Acaba cedo que a professora vem aí, primeiro.

928. P: (olham para a professora) Olhem, :: tentem com os que têm. :: Só mais um pouquinho, está bom? (a díade fica em silêncio a observar a professora)

929. CALIL: (SI)

930. P:Já terminaram... (para o Calil) Depois tenho três, dois que já terminaram, vou ouvir a leitura da história.

931. CALIL: (SI)

932. P: Hm, se calhar, demoram mais um bocadinho. E depois vão, vão a seguir. Quando eles terminarem todos...

933. R: (para o I) Mete o dedo no ar! (o I levanta logo o braço)

934. MARIA MANUEL: Não tenham pressa, não tenham...

935. P: É? **L**

936. MARIA MANUEL: É!

937. P. Então vamos lá.

938. I: (o R brinca com a caneta) Olha, não mexas no bico, o bico fica meio solto quando mexes...

939. R: Hã?

940. I: ...Acabei de descobrir isso. :: Mas é puxar. (ficam em silêncio cerca de 15 segundos)

941. R: Depois somos nós! :::

942. I: Ouoh! (olhando para a etiqueta da camisola) O que está aqui escrito?

943. R: (SI)
944. I: Lê. ::
945. R: Eu também tenho...
946. I: Não consigo ler ao contrário. (o R demora 3,4 segundos a responder)

01:11:13

947. R: Eu também tenho. (olha para a mesa ao lado) Eeeh, C, isso é que é pintar!
948. I: Eh C, isso é que é pintura riscalhada!
949. P: Ssssshhhh!
950. I: Um risco p'a um lado, um risco p'o outro.
951. R: Ya, le está a...
952. I: Isto é que é...
953. R: Olha o que é que ele está a fazer? L
954. ALUNO: Meteouros.
955. I: (corrigindo, acentua a letra.) Meteóros.
956. R: Isso é para fazer outra coisa, sem ser do desenho.
957. ALUNO: (SI)
958. R: (interrompendo) A data?
959. I: Os meteoros tem de ter tipo uma flecha na frente.
960. ALUNO: Não sabes como é que é os meteoros. Eu sei...
961. I: É uma bo...
962. P: (interrompendo) !! (olham para a professora)
963. I: Sim?
964. P: Grupo! Sossegados. (o I levanta o dedo, ficam em silêncio 4 segundos)
965. R: És capaz de mexer na camara? Com o pé?
966. I: Não podemos. (parece lembrar de algo e dá um salto na cadeira. Começa a puxar a mesa)
967. R: Ai, estava mesmo encostado a camara.
968. I: Estava mesmo na ponta, L estava mesmo a tocar na camara.
969. P: !! (olham mas não dizem nada durante 5 segundos)
970. R: Põe o dedo no ar! (levanta o braço)
971. P: Sssh, tenham calma, eu já sei, já vou ouvir. (baixa o dedo)
972. I: (baixinho) Vês? :: Tu é que me mandaste por o dedo no ar e ela já sabe.
973. R: Ela?
974. I: (sorrindo) Ééé...
975. R: Ela?
976. I: Não, a senhora, enganei-me!
977. R: A senhora, qual senhora?
978. I: (com convicção) A senhora professora!
979. R: A professora! Eu chamo-a professora.
980. I: Eu chamo-a senhora professora. O GA chama-lhe "sôra"
981. R: Olha... L
982. I: O G chama-lhe "sôra"... :: Temos o convite do Gabi.
983. R: Olha... :: (mexendo na caneta) Com isto de força, isto, ah, quando (estala a língua) depois nos crimes e a luz vai mais a baixo, sabias? E quando isto se abrir, isto volta. (o I mete a mão no botão) Não, não! não podes!
984. I: Isto estava aqui? L
985. R: Não, não podes clicar.
986. I: Não, não ia clicar. (o R olha para o botão e que o I tocou) 'Tão, também.... olha, isto devia estar aqui no máximo, eu escrevi muito. :: Ai de ti que carregues no desligar! A caneta desliga-se.
987. R: Tipo assim (guincha baixinho)

988. I: Vou clicar. (o **R** afasta a caneta) Não, dá aí, eu não mexo. (faz de conta que desliga) Tic, desliguei! (sorri, o **R** tira-lhe a caneta da mão.)

989. R: Não fazes nada, não mexas. Vais ver eu isto vai a baixo. :: (olham para caneta) Só vai, :: abaixo :: mas depois quando escreves.. para!

990. I: Deixa ver.

991. R: Paaara!

992. I: ‘Pera, só quero ver aqui uma coisa! (dirige-se ao texto) Aqui. (parece corrigir alguma coisa, mas não fica gravado)

993. R: Me-ni-na

01:13:58

994. I: Para ficar mais. Não se vê lá muito. :: Ai, chatice!

995. R: Que foi? (apanha o crachá do chão e coloca-o, em silêncio)

996. I:) Vou meter mais é aqui. Já que isto me está sempre a cair. (o **R** volta a pegar para arranjar) Eeei! (coloca novamente e olha para o colega do lado) Mentira! Cheiraste (SI)

997. P: (olham para a professora) Eu estou a ficar triste com o **C, F, R** e **I!** E eles sabem porquê!

998. R: (murmura para si) (SI) (faz uma careta a um colega) SI

999. I: Não sei...

1000. R: Olha p’r’aqueles estão à nossa frente... (SI)

1001. I: (encolhe os ombros) Tem cuidado com o bico da caneta, :: ok? Tu lês, ou sou eu?

1002. R: Olha para aqueles, estão falar à nossa frente, a olhar para nós e a **J** e a **C**.

1003. I: Ya, nós também estamos a olhar para elas.

1004. R: Porque tu estás a olhar para elas...

1005. I: Não ‘tou nada! Só :: (tirando a caneta da mão do **R**) eu ‘tou a olhar para o que tu estás a fazer com a caneta. A caneta é poisadinha, quando acabarmos é poisada.

1006. R: Poisada a onde, aqui?

1007. I: Aqui no sítio da caneta.

1008. R: Yeeeisha! **L** Para, para, para, para, pa, pa, pa, pa!

1009. I: ‘Pera, ‘pera, olha! Consigo fazer só que como um pássaro.

1010. P: Olhem lá, estamos a brincar?

1011. R: Já te disse para parares, não paras és avisado.

1012. I: (referindo-se à placa) Arre, isto está-me sempre a cair!

1013. R: Porque tu não metes bem, porque tu não metes bem!

1014. I: ‘Pera, eu pego!

1015. R: Não, espera! (o **I** coloca na fita cola) Não, não é aí. (tira o crachá)

1016. I: (agarrando na mão do colega) Eu ponho! Eu ponho onde a minha mãe põe sempre! (coloca no fecho da camisola e sorri) A minha mãe mete sempre aqui.

1017. R: A minha está aqui. (tira e aperta a mola no dedo)

1018. I: Isso não magoa, pois não? Eu também já está e magoou.

1019. R: (canta) Eu escrevo assim, assim. SI Vigiiiar. (brinca com o crachá) Vou te aleijar, vou-te a aleijar!

1020. I: Para, não! **L** Olha, olha, olha a tua SI

1021. R: Hã?

1022. I: Diz olá!

1023. R: A quem?

1024. I: A câmara! (olha para a câmara) Se calhar se for por este lado já vês.

1025. R: (vendo a professora ir a outro grupo) Mas eles...

1026. I: (brincando) Eeee! (ri-se)

01:16:50

1027. P: Eu estou a ficar triste com o I (pousa a cabeça) mas muito triste, mesmo! :: E depois tu vais perceber o porquê.

(Ficam em silêncio cerca de 30 segundos)

1028. P: Quem é que ainda está a escrever o texto? (para outro grupo) De certeza, já reviram tudo, alteraram?

1029. R: Oh, fogo! (cruza os braços e abafa o microfone) (SI) L

1030. P: (para outra díade) E vocês também, já alteraram alguma coisa?

1031. R: Queres alterar alguma coisa? (o I esconde a cara entre os braços) Deixa-me ler bem. :: Ouviste? Deixa-me ler bem. (o I não reage) :: A professora já vem. (observa a professora) Não é para eles!

1032. P: Aguardem só um bocadinho, 'tá bom?

1033. R: (SI) :: Já está.

1034. P: Olhem, têm de terminar a escrita! (o R queixa-se só com barulhos para de seguida voltar a observar a professora.) Vocês, já terminaram tudo? Reviram tudo, não é para escrever mais? Posso recolher. (passando pelo grupo do R e do I) Vocês já terminaram?

1035. R: Hm-hm.

1036. P: Já tinham lido a história não, pois não?

1037. R: Já. (abanando a cabeça e o dedo) Não, não.

1038. P: I, já?

1039. I: Não!

1040. P: Ah!

1041. R: (sorrindo) Enganei-me.

5.º MOMENTO – LEITURA E REVISÃO

01:18:54

1042. P: I, vamos lá então!

1043. I: (lendo) Um...

1044. R: (lendo) O... L

1045. I: (lendo) dinossauro...

1046. P: Alto, tenho que ouvir. L

1047. I: (lendo mais alto) O dinossauro e a :: menina.

1048. P: Pronto!

1049. I: (lendo) Era uma vez :: uma

1050. P: (tocando no R) Podes ajudar sempre que seja preciso. L

1051. I: (lendo)... menina ch.. ah, muito...

1052. R: muito... L

1053. I: (lendo) bonita. Um dia...

1054. R: (lendo) Um dia... L

1055. I: (lendo) foi à floresta...

1056. R: (lendo) foi à floresta... L

1057. I: (lendo) recolher...

1058. R: (lendo) recolher L aaaamoras

1059. I: (lendo)... a! amoras... L Ela... Ela!

1060. R: (lendo) ...viu...

1061. I: (lendo) viu um L dinossauro

1062. R: (lendo) dinossauro... (fazendo um comentário, com o dedo) :: Ai dinossauros

1063. I: Dinossauros?

1064. P: (apressando) Vamos! L

1065. R: (respondendo ao I) Sim...
1066. I: (continua a leitura, mas corrigindo oralmente a palavra) dinossauros...
1067. R:(lendo).. e fugiu...
1068. I: (lendo) ... para a...
1069. R: (lendo, dizendo mais alto a palavra “uma”, onde o I se tinha enganado) para uma...
1070. I: (lendo) uma [L] casa...
1071. R: (lendo) com sete anões!
1072. I: (lendo exatamente ao mesmo tempo, com o mesmo tom) ... sete anões! Ooo...
1073. R: (lendo) ... di...
1074. I: (lendo) Um, um dinossauro
1075. R: (lendo) dinossauro [L] ::
1076. I: (pausa de um segundo, poderá ter sido causada por um erro rasurado na folha) ... foi...
1077. R: (lendo) foi [L] atrás...
1078. I: (lendo) a-trás
1079. R: (lendo) dela...
1080. I: (lendo) dela [L] eeee...
1081. P: (impaciente) Mais rápido, vá.
1082. I: (lendo) e
1083. R: eee ela comeu
1084. I: (murmurando) Hhhmmm..
1085. R: (abana a cabeça e volta a ler) e ele comeu a casa.
1086. I: (lendo) a casa...
1087. R: (lendo) A menina...
1088. I: (lendo) ...nina... [L]
1089. R: (lendo) ...e os anões...
1090. I: e os anões fugiram contida... (abana a cabeça)
1091. R: e os anões fugiram... [L] com toda a velocidade...
1092. I: ... (corrige e continua a ler) com toda a velocidade. O dinossauro aaaaleijou-se no pé e foi a hospital dos dinossauros.
1093. R: (lendo ao mesmo ritmo do I) O dinossauros aaaaleijou-se no pé e foi ao hospital dos dinossauros. [L]
1094. I: (lendo) Passa...
1095. P: (interrompendo o I) Ora leiam o que lá têm! (lendo) Ao hospital...
1096. I: (lendo)... dos di...
1097. R: Ai, esqueceste-te de meter aqui o...
1098. P: Então vá, acrescentem.
1099. I: (lendo) dino... [L]
1100. R: (entregando a caneta ao I) Mete aí. [L]
1101. I: (acentuando a sílaba “ssau”) Dinossauros?
1102. R: Não, é aqui.
1103. P: Olha, vê onde é que ele está a dizer, o teu colega de grupo.
1104. R: (referindo-se ao [(d)] em que o I não desenhou a perna.) Aqui, o dê (d), mete o dê (d).
1105. P: Falta-lhe o quê?
1106. I: O dê (d) (faz a perna no [(d)].) Dino...
1107. P: Anda, vamos.
1108. I: dos dinossauros!
1109. R: (lendo) Pa-ssado uns dias...
1110. P: (para um aluno de outra díade) Shhh, vira-te para a frente! [L]
1111. R: : (lendo) ele já estava bom!
1112. I: (lendo) uns dias ele já estava bom! [L]

1113. P: Não têm nada para rever no texto?

1114. I: (olhando para o R, faz um trejeito com a boca e um ar pensativo.) Não...

1115. R: Não...

1116. P: Está tudo certinho, a história está completa?

1117. R: (o I parece pensar em silêncio, enquanto o R responde) Sim.

1118. P: Posso recolher?

1119. I: Sim.

1120. P: Eu só vou recolher porque já está na hora de vocês irem lanchar. (afasta-se com a folha)

1121. I: Não tínhamos de corrigir?:: Oh man!

1122. P: Se não fazia-vos umas perguntas! :: Sobre a vossa história.

6.º MOMENTO – DESENHO

01:21:25

1123. R: (SI) E o desenho...

1124. I: Já, já não vamos ter desenho...

(A professora não entrega a folha para o desenho. Os alunos ficam a brincar com a placa com o nome até serem chamados a atenção da professora pelo barulho que estão a fazer. Voltam a colocar a placa e fazem trocadilhos entre o nome do I e a palavra “salmão”, conversam com a díade ao lado até serem chamados a atenção novamente pela professora. A partir desse momento, esperam em silêncio até lhes virem tirar o material de gravação.)

Anexo V – Transcrição do texto 2 “ O cão” – Díade B

A. (Ficha de descrição da turma foi excluída para garantir o anonimato de todos os alunos participantes)

B. Produto do Processo filmado – Manuscrito Original

EV-003-D4

1 _____

12/2/2015

O cão

Éra uma vez um cão que estava no
comil de cão, Alefe estava muito triste, porque
ninguém queria comprar.

Um dia chegou a comprar um cão,
ele ficou muito triste porque não era ele.
Depois veio um menino menino para comprar
por 5€ e uma nota de 10€.

Quando o meteram no carro ele fez
chiado e coés e quando o tira do
do do carro ele fez coés e chechi nas mãos
do dono, o dono ficou muito feliz.

Passado um dia o cão um dia o
cão faleceu e o dono ficou muito triste,
porque gostava dele gostava do seu cão.

Transcrição Diplomática:

1. O cão
2. Era uma vez um cão que estava no
3. no canil de cães, ele estava muito triste, porque
4. ninguém o qria comprar.
5. Veio uma menina comprar um cão,
6. ele ficou muito triste porque não era ele.
7. Depois veio um menino com-
8. prar-lo por 5 € e uma nota de 10 €.
9. Quando o meteram no carro ele
10. fez chichi e cocó e quando o tira-ra,
11. do carro ele fez cocó e chichi nas mãos
12. do dono, o dono ficou chatiado.
13. Passado uns dias o
14. cão faleceu e o dono ficou muito triste,
15. porque ele gostava do seu cão.

Transcrição Normativa:

1. O cão
2. Era uma (v) vez um cão que estava no
3. canil de cães (!) ele estava muito triste, porque
4. ~~ninguém~~ ninguém o cria comprar.
5. Veio uma menina comprar um cão,
6. ele ficou muito triste porque não era ele.
7. Depois veio um (~~men~~) menino (~~comp~~) com-
8. prar-lo por 5 € (-) e uma nota de 10 €.
9. Quando (~~o~~) o meteram no carro ele (~~fez~~)
10. (~~fiz~~) fez chichi e cocó e quando o tira-ram
11. (do) do carro ele fez cocó e chichi nas mãos
12. do dono, o dono ficou (~~chatiado~~) chatiado.
13. Passado (~~um dias e cão~~) uns dias o
14. cão faleceu e o dono ficou muito triste,
15. porque (~~gostava~~) ele gostava do seu cão.

C. Transcrição do processo filmado

1.º MOMENTO – ORGANIZAÇÃO DA SALA

00:00

A equipa do Interwriting está na sala a montar os equipamentos. Já estão várias crianças sentadas, nomeadamente, **R** e **I**, a quem estão a ser preparados os microfones. Ouvem-se falas de Maria Manuel, da professora, do Calil e dos alunos.

00:33

1. **I**: (mexe no microfone que está em cima da mesa) :: (indica o gravador com a mão). Todos têm este penso :: porqueee já sei, eu acho que sei porquê porque há dois carregadores para não confundir o verdadeiro carregador (SI) com o falso

2. **R**: Há?

3. **I**: Este deve ser carregador suplente e para saberem qual é o suplente e qual é o normal, taparam o suplente.

4. **R**: (faz uma careta, olha em volta e aponta para o outro gravador) Olha, este também tem!

(Observam o que se passa. **I** mexe no gravador. Calil aproxima-se e pega no gravador, ligando-o. **R** e **I** observam-no. Cerca de 30 segundos depois o Calil aproxima-se para colocar os materiais)

5. **CALIL**: Diga para si...

6. **I**: Hum o quê? O meu nome?

7. **CALIL**: O seu nome.

8. **I**: I.

9. **CALIL**: !! Hoje já dá doze :: **I**, hoje já dá doze de :: fevereiro.

10. **I**: Sim.

11. **CALIL**: (coloca e amarra o gravador no cinto do **I**) Cuidado para não puxar isso tá? É que se puxar não grava (Calil dirige-se para junto de **R**) :: **R**! Você, a gente vai ter que fazer aquela amarração que a gente fez da outra vez.

12. **I**: Que fez a mim.

13. **CALIL**: Ai foi você? Ah, então tá bom!

14. **I**: Aperta um bocadinho.

15. **CALIL**: Eu vou pôr mais fraquinho tá?

16. **I**: Aperta um bocadinho mas o que interessa é que deia.

17. **CALIL**: É verdade. Você tem toda a razão. (Liga o gravador)

18. **I**: Não dar, isso é que é o problema...

19. **CALIL**: É : Vamos lá : pronto, diga o seu nome!

20. **R**: R.

21. **CALIL**: R. R de quê?

22. **R**: há?

23. **CALIL**: R (aponta para a identificação) : nome.

24. **R**: N.

25. **CALIL**: N :: N. Hoje é dia 12.

26. **R**: Sim.

27. **CALIL**: De :: fevereiro. Você segura aqui para mim? (corta a fita-cola e tentando colocá-la à volta do **R**) (SI) Vou passar uma fita-cola ao pé de você. Não vou pôr forte (SI) como é que eu vou fazer isso? aqui (SI) levanta o braço (SI) levanta o outro braço. Pronto, ok? Tá apertado?

28. R: Não.

29. CALIL: Preciso de uma (corta a fita-cola com os dentes) não é bom fazer isso. Mas, quem não tem cão caça com gato, conhece esse ditado? (SI) (coloca a identificação) Tá bom? Vamos lá ::

(Calil dirige-se à diáde do lado e acaba de colocar os gravadores num dos meninos, estabelecendo as ligações do gravador e os testes. R e I observam-no em silêncio, fazendo alguns comentários sobre a roupa que têm vestida e a cor dos microfones. Há momentos de pausa na conversa, outros em que conversam sobre o carnaval e os fatos que vão vestir. Não abordam a atividade que vão realizar. Ouve-se também a professora a falar com o Calil e a Maria Manuela sobre as díades e os escreventes)

2.º MOMENTO – APRESENTAÇÃO

00:00:00

30. MARIA MANUEL: Agora só a professora é que fala! (o Calil bate a claquete)

31. P: Bom dia a todos!

32. ALUNOS: Bom dia! (Só I é que responde)

33. P: Mais uma sexta-feira, uma sexta não :: hoje que dia é?

34. ALUNOS: Quinta-feira (R e I também respndem)

35. P: (falando calmamente) Quinta-feira, desta vez a professora enganou-se. Não é sexta, é quinta-feira pronto. Então mais uma vez para fazermos o nosso :: textinho, que vocês gostam de criar histórias não é? Eu sei que vocês dão laaaargas à vossa imaginação. Hoje o nosso tema vai seeer :: uma história inventada por vós, tá bem? Vocês podem inventar a história que quiserem. Há tantos temas estamos a aproximar de datas interessantes. Isto é só, não é sugestão é um palpite que podem pensar. Há várias épocas festivas que se estão a aproximar. Pode nem ser nada sobre épocas festivas, pode ser sobre algo mais que vocês queiram e :: há uma situação que eu hoje vou novamente pedir-vos para :: dentro desta sala todos são ::

36. ALUNOS: Capazes (O R e o I também respondem)

37. P: capazes. o nosso lema é::

38. ALUNOS: Todos conseguem

39. R: Nunca desistir (o I sussurra algo incompreensível)

40. P: Exatamente. Por isso mesmo, não há aqui nenhum menino que vai ficar, eu não consigo. Na última...

41. ALUNO: É difícil.

42. P: é difícil, não é! Vocês conseguem. Eu acredito em cada menino que aqui, menino e menina, quando eu digo menino já sabem que engloba os meninos e as meninas que estão aqui dentro, tá bem, L? Seja o que for que aconteça que aconteça. Olha o Ls também está sozinho certo? E vocês por vezes também não criam histórias sozinhos? Comigo? Cada um a escrever a sua história também criam, não é? Então vocês vão pensar não esquecer que :: o título não é logo a primeira coisa a fazer, pois não?

43. ALUNOS: Não (R e I também respondem)

44. P: Pode ser só no ::

45. ALUNOS: Fim (Apenas I responde)

46. P: Depois de inventarem a vossa ::

47. ALUNOS: História (R e I também respondem)

48. P: Que depois até podem achar :: eia aqui ficava mesmo bem este titulo, ok? Só depois de criarem a vossa história, e há algo importante também que vocês não devem esquecer devem pensar quais são as personagens da vossa história; sejam pessoas, sejam animais, sejam animais, sejam objetos...

49. L: Ou plantas

50. P: ou plantas. Muito bem L, ou plantas ou...

51. ALUNO: (SI)

52. P: outra coisa qualquer. Onde é que se vai passar a vossa história. Quando é que ela vai acontecer, ok? O que é que vai acontecer durante a história? Que será depois o desenvolvimento da história e depois uma conclusão que é para a vossa história ter princípio, meio e fim :: ter introdução desenvolvimento e conclusão, tá bom? Então como é que costume vocês inventam uma história que queiram pensar bem cada parte pensa bem. O Ls já está a pensar que ele está sozinho, já está ali pensar, não é Ls? Pronto :: e vocês já sabem que numa história, as frases têm que estar interligadas ou seja o assunto :: deve :: andar ou as frases devem andar à volta do assunto que vocês querem tratar, certo Ls? Acham que se eu disser assim se eu escrever assim uma história :: o pai vai à vila :: a mãe :: tem uma cesta na mão, por exemplo. A Teresa :: encontrou um gato... estas três frases estão interligadas estão a tratar do mesmo assunto?

00:03:50

53. ALUNOS: Não

54. P: Não. Então nós temos que criar um história, em que haja ligação do assunto em que haja uma sequência em tudo o que eu escrevo, certo? :: sim ou não?

55. ALUNOS: Sim

56. P: Então eu 'tô aqui a ver muitos parece que ainda estão a dormir mas eu sei que eles entretanto vai ali haver assim uns pozinhos mágicos que os vão colocar a acordar, e então vamos fazer como é costume. Primeiro num tom de voz baixinho vocês vão pensar em algo bonito, deem largas à vossa imaginação. Inventem, criem, não se esqueçam do que é sempre pedido pa ::

57. ALUNOS: Parágrafos (R e I não respondem)

58. P: Parágrafos, frases...

59. ALUNOS: ...Curtas (Só responde o I)

60. P: Curtas e sinais de ...

61. ALUNOS: ...Pontuação (I responde e R sussura)

62. P: Não esquecer.

63. L: Adequados (SI)

64. P: Exatamente. 'Tás a ver como tu sabes, tu sabes, L. Só que depois aplicar é que tu, quando dás conta já vais lá em duas folhas e os sinais de pontuação ficaram em casa. Tens que pensar mais um bocadinho tu e a tua colega, 'tá bem? E ajudarem-se sempre chiu :: ajudarem-se sempre :: o par ajuda-se sempre um ao outro, seja numa palavras, se eu por exemplo visse que a minha meni, que a minha colega estava a escrever a palavra, nós estávamos a dar ideias uma à outra e eu é que tenho que registar sempre, se eu visse que aquela palavra não estava tão bem escrita, eu dizia assim: olha eu penso que não é dessa forma penso que é daquela, tão a entender? Que é para vocês poderem trabalhar realmente em conjunto, tá bom? :: Alguma dúvida? ::: Quando o tema é livre podem dar largas à imaginação :: já sabem que não têm que perguntar podemos escrever isto? Podemos escrever aquilo?

65. ALUNO: (SI)

66. P: Não, pois, vocês se é um tema inventado vocês podem inventar o que entenderem, é uma história, é um tema livre :: certo? Não há dúvida nenhuma? Então agora durante um, já sabem quando tiverem a história e não escrevam só meia dúzia de linhas. Vocês, já estão no segundo ano, já conseguem escrever um folha inteira daquelas e se preciso outra :: tá bem? F só te vou pedir uma coisa atenção à letra, 'tá bem F? Eu sei que tu és capaz de fazer letra, a caligrafia é capaz de melhorar e. tu sabes que sim, tá bem, F? Olha para mim, ok? Pronto já conversamos sobre isso, toda a gente tenta fazer uma caligrafia em condições :: que todos vocês são...

67. ALUNOS:... Capazes (O R e o I não respondem)

68. P: Capazes. Vamos ter o tempinho então, quando o grupo estiver preparado dedo no ar. Ficam à espera porque se me colocarem muitos o dedo no ar, eu vou ter que ver o vosso nome e a letra para dar, para dar a cada um tá bem? É o número não era a letra pronto. A partir de agora (em tom de voz baixo) tom baixinho vamos a partilhar ideias, vá!

3.º MOMENTO – COMBINAÇÃO

00:06:54

69. R: (SI) O título fica sempre para o fim. Como é que vamos começar?
70. I: Olha :: dizes tu primeiro pode ser?
71. R: Não.
72. I: (a sorrir) Tu!
73. R: Tu!
74. I: (a sorri) É...
75. R: (com um ar pensativo) Tu!
76. I: (a sorri) Tu!
77. R: És o mais velho por isso és tu!
78. I: Ok :: (olha para cima, parece pensar 2 segundos) não estou a ter lá muitas ideias.
79. R: Há?
80. I: Não estou a conseguir ter lá muitas ideias.
81. R: Não consegues?
82. I: Estou a tentar, não estou a conseguir :: era uma vez...
83. P: Não esquecer a barra escura é para escrever.
84. ALUNOS: O nome [] (I não responde)
85. P: O nome e a ::
86. ALUNOS: Data (Apenas responde o R)
87. P: A professora ainda não escreveu aqui a data.
88. I: Olha o tema :: eu digo o tema ok? O tema pode ser...
89. R: Não o título deixa para o fim.
90. I: O tema ::: hum.
91. P: Basta só um do grupo colocar, o que escreve colocar o dedo no ar. És tu que escreves (dirigindo-se a um aluno) Certo? Então a professora vai colocar a iniciar e está pronto.
92. R: O que é que vamos escrever :: era uma vez []
93. I: Vez...
94. R: Deixa-me cá ver...
95. I: uma menina :: chamada ::: hum...
96. R: hum chamada hum...
97. I: ... chamada :: diz lá tu um nome
98. R: Diz lá tu um nome é assim que ela se chama (SI)?
99. I: Chamada...
100. R: Era uma vez
101. I: Uma menina chamada
102. R: Hum espera!
103. I: Juliana!
104. R: Não, ô!
105. I: Uma menina chamada...
106. R: Não, na-da di-sso. Era uma vez, era uma vez o quê?
107. P: Quem foi a seguir à M? Foram o G?
108. ALUNOS: (SI)

109. R: (distraindo-se) Foram eles, foram eles!
110. P: Já? O F? Primeiro foi o F então, FL.
111. R: O G e a (SI)
112. I: O quê?
113. R: O G e a (SI)
114. P: Depois foram vocês? Pronto, pronto!
115. I: Ai, ai, ai!
116. R: O que é que vamos escrever? Era uma vez L
117. I: Vez
118. R: Uma
119. P: Ó L, L... comporta-te!
120. R: Não.
121. I: Era uma vez um cão que andava pelas ruas sozinho...
122. R: O quê? :: Um cão?
123. I: ...sim que andava pelas ruas sozinho. Era uma vez um cão que andava pelas ruas sozinho :: ponto final. Bota!
124. R: Deste-me uma ideia, deste-me uma ideia. L Era uma vez um cão que não tinha ninguém com que viver.
125. I: (corrigindo o colega acentuando a palavra "que") Não tinha que ninguém...
126. R: Não tinha ninguém com que viver. E ele sentia-se muito triste vírgula (aponta para o I como se fosse a vez dele)

00:09:54

127. I: (SI) Quando viu uma pessoa a chegar a casa foi atrás dela.
128. R: Não, L:: (espera que o I acabe de falar) eu já sei. Uma pessoa foi ao canil dos cães onde era lá onde ele estava comprar um cão e o cão pensava que era a ele mas não era outro cão.
129. I: Sim.
130. R: Ponto final.
131. I: Hum...
132. P: A seguir ao Ls quem foi?
133. ALUNO: Fomos nós!
134. P: Olha ó L, eu peço-te para te comportares. F estás bem sentado? F! Ó L és tu que escreves? A professora pediu à pessoa que escreve para colocar o dedo no ar.
135. I: ... quando :: próxima frase
136. R: És tu
137. I: Quando o cão viu que era outro cão ficou triste e foi dormir uma sesta e chegou lá :: duas pessoas que quiseram o comprar...
138. R: Não L
139. I: ... e compraram.
140. R: Não, o menino compraram, olha por cinco, por dez, por 5 euros.
141. I: Sim comprou-o por 5 euros. L E o cão ficou tão feliz...
142. R: E o cão ficou tão feliz...
143. I: (falando mais alto que o colega) Que saltou de alegria!
144. R: ...não...
145. I: Uma expressão anda!
146. R: ...que nunca parou de ladrar. Quando o prenderam o cão ficou triste porque o cão pensava que eles iam dar um passeio com ele.
147. I: Queriam.
148. R: há?

149. I: Porque pensavam que era (dá ênfase à palavra “para”) para dar um passeio com ele.
150. R: Não. como eu disse está bem.
151. I: Não, já não me lembro
152. R: O quê?
153. I: O que tu disseste, já não me lembro muito bem.
154. R: Agora?
155. I: Ya
156. R: Hã?
157. I: Agora, sim.
158. R: E quando o prenderam...
159. P: Ó R e I vocês estão a ter ideias da história ou estão aí a ver outras coisas?
170. R: Estamos a ter ideias...
171. P: Então vá! ainda três grupos que não têm a folhinha.
172. R: ... eu disse assim quando o prenderam :: o cão ficou triste porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele.
173. I: Porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele? Isso não é bom.
174. R: É é :: eu disse :: quando o prenderam ele ficou triste porque ele pensava que ia dar um passeio com ele, ::ponto final.
175. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.

00:12:56

176. R: No carro?
177. I: Ya, porque estavam a levá-lo para casa.
178. R: Já tinham chegado a casa!
179. I: (SI) □ (reagindo ao comentário do colega) Ah! e quando chegaram a casa ele aconchegou-se no sofá e adormeceu :: ponto final
180. R: quando o dono o agarrou foi metê-lo :: na casota nova que ele le tinha comprado e o cão lá dormiu :: ponto final.
181. I: Ya, a frase já está quase boa. Já está o texto todo feito.
182. R: Não mais duas linhas (faz sinal do número dois com os dedos).
183. I: E depois aumentamos mais.
184. R: É isso.
185. I: Mas aumentamos mais quando tivermos a folha.
186. R: Já está? (I acena a cabeça em sinal afirmativo) O título pode ser qual?
187. I: O título vamos pensar melhor quando fizermos porque podemos nos esquecer às vezes e quando está escrito já não se esquecemos. (R concorda e coloca o dedo no ar)
188. P: já têm? Já querem a folha?
189. I: Já! (acenando com a cabeça em sinal afirmativo)
190. P: Dá-me só um segundo está bem para eu entregar a folha.
191. I: Mete o dedo maior :: faz assim (explica dando exemplo com gestos)
192. R: (SI)
193. P: L, L! Não é para estar a brincar é para estar a trabalhar em grupo vá!
194. I: (SI) à próxima
195. P: R és tu a escrever certo?
196. R: Humrum.
197. P: Podes começar (assinalando algo na folha)

4.º MOMENTO – INSCRIÇÃO E LINEARIZAÇÃO

00:14:22

198. S: A pontinha é para cima.

199. R*: Ora bem, (dizendo uma sílaba do seu nome de cada vez) *** ... *** ... *** ([R]) R N ([N]) N vírgula ([,]) I ([Si])

200. I: S *apelido* ... I *apelido*.

201. R*: ([***] última sílaba do nome) I *apelido*. ([****]) I *apelido*.

202. I: *apelido*.

203. R*: Que dia é hoje?

204. I: Hoje?

205. R*: Sim doze...([1])

206. I: Onze.

207. R*: Doze.

208. I: Onze.

209. R*: Doze.

210. I: Espera deixa cá ver (R continua a escrever ([2]) ontem foi dez

211. R*: Não ontem foi onze.

212. I: Ah.. onze... doze do... [L]

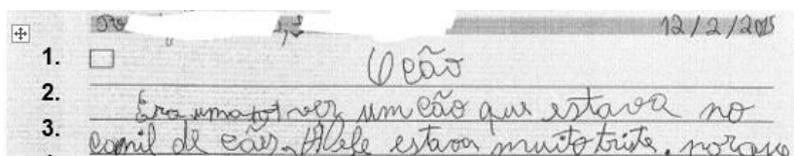
213. R*: doze do...

214. I: do dois de dois mil e quinze.

215. R*: I continua a escrever ([2/2015])

216. I: dois mil... e quinze (aponta para a folha) não é para tocar aqui. Anda! Começa!

217. R*: Hã? (Olha para a caneta)



218. I: Começa a escrever!

219. R*: O que é que eu escrevo... era...([E])

220. I: Uma

221. R*: ([Era]) Era...

222. I: Uma

223. R*: Uma

224. I: Mete isso entre parênteses

225. R*: Era...

226. I: Uma...

227. R*: Uma... chega-te mais para aí!

228. I: Vou me pôr assim

229. R*: (olha para o microfone) fogue!

230. I: Tens espaço.

231. R*: Era...

232. I: Uma

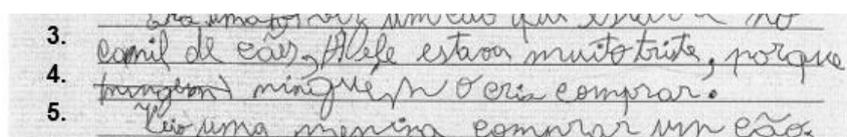
00:15:56

233. R*: u...maaa ([uma])

234. I: Vez

235. R*: Vez... ([vz]) aí!

236. I: Deixa ver. Deixa ver a palavra.
237. R*: ([vez]) Eu estou a fazer bem. (I debruça-se sobre a folha para conseguir ver e deixa cair a sua identificação) era uma vez... era uma vez... um cão...
238. I: (apanha a identificação e debruça-se sobre a folha) Era uma vez... deixa ver se ...
239. R*: ([um]) um... ([cão])
240. I: Um cão...
241. R*: que estava no canil ([que]) que...
242. I: Nós não tínhamos dito isso, mas é melhor.
243. R*: ([estava]) esta-va no... ([no]) ca...ca... ([ca]) nil... ([nil]) ca-nil... (passando por cima do [n] e do [i]) de cães ([de cães]).
244. I: (pegando no microfone e encostando-o à boca) (SI).
245. R*: (relê do início o que escreveu) Era uma vez L
246. I: Vez
247. R*: Um cão que estava no canil de cães :: vírgula L
248. I: (imitando o colega, para o microfone, sem pensar) Vírgula
249. R*: ([,]) ele... ai ([!])
250. I: ele...
251. R*: ele... ([ele])
252. I: 'Tá mal. (falando mais alto) Parênteses traço!
253. R*: (negando convicto) 'Tá nadaaa! (parece pensar um pouco, olhando para o colega)
254. I: (falando devagar) Parênteses e um traço...
255. R*: ... ah... pois... (coloca o traço [+]).
256. I: Era isso mal que te queria dizer.
257. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães :: ele...(completando a ideia) estava... muito triste ([estava]) estava... ([muito])...(olha para a diáde do lado. Aborrecido) Yeee! o quê? Estás a olhar... (olha para a caneta e seguidamente para o I) êee vais (SI)
258. I: O quê?
259. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães ele estava muito :: (escapando-lhe a caneta da mão) quase que deixava cair para o chão, isso era um problema ([triste]) era uma vez um cão ([triste,]) (olha para o I)
260. I: (respirando pelo nariz com dificuldade) Tenho o nariz entupido.
261. R*: (SI) (lendo) estava muito triste.
262. I: (completando a informação) Porque.
263. R*: (transforma o ponto numa vírgula) ([,]) ([porque]) por-que...
264. I: (olhando para o texto) Enganaste-te
265. R*: (sem pensar, logo a seguir ao colega falar) Não, não...
266. I: (explicando-se) Não, enganaste-te a pôr ponto final em vez de vírgula... porque...
267. R*: Porque...
268. I: (pronuncia mal a palavra adotava) Ninguém o adotava
269. R*: Nin...guém...porque...



00:18:56

270. I: Odotava
271. R*: (levanta os olhos e olha em frente, pensa dois segundos) O que é que é isso odotava?
272. I: Era ficar com ele... (O R levanta a cara, parece ter compreendido o que o I queria dizer)

273. R*: (levando a mão a cara e abanando a cabeça) Não!
274. I: (parecendo defender-se) ... é a maneira de dizer!
275. R*: Era (SI) (relê o que tem escrito silenciosamente e olha para a díade do lado)
276. I: (fala alto ao ouvido do R)O-do-ta
277. R*: Ele estava muito triste (tenta sobrepôr a voz dele à do I)...
278. I: (insistindo) porque ninguém o odotava.
279. R*: Porque... (olham para a professora)
280. I: O-do-ta-va.
281. R*: ([ningem])
282. I: Ninguém... o o-do-ta-va
283. R*: ninguém...
284. I: ninguém o adotava...
285. R*: (([ningem])) ninguém... ninguém o queria comprar ([ninguem]), ninguém o queria ([o]) (escrevendo [cria]) queria... comprar (escreve [comprar] e levanta a cabeça). (lendo) Era uma vez um cão que estava (I tira-lhe a caneta) no canil de cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar (R tira a caneta das mãos de I).
286. I: Mais? Ponta para cima.
287. R*: Comprar... ([i])
288. R*: veio... mais...
289. I: O odota-va... consegues escrever o odota-va?
290. R*: ([veio]) ... (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil dos cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar... :: veio...(completando a ideia) uma ([uma]) uma... me...([me]) ni-na ([nina]). (lendo) Era uma vez... (relê tudo o que escreveu em voz baixa)
291. I: (entregando a caneta ao colega) Toma aí!
292. R*: Ninguém... (acrescenta o acento agudo na palavra ninguém) ([ninguém])
293. I: O queria adotar.
294. R*: comprar...
295. I: ninguém o o-do-ta-va
296. R*: com...prar...([comprar]).
297. I: Já escreveste (SI)
298. R*: Veio uma menina comprar... L
299. I: Comprar o cão...
300. R*: Um (dando ênfase a palavra um) ([um]) cão...

00:21:56

301. I: um cão.
302. R*: ([cão]) ([i]) ele... ([ele]) ([fi]) (olham e ouvem atentamente o que a professora está a dizer aos colegas acerca do texto)
303. P: I a vossa mesa olha fica sempre fora. Não pode, vocês não podem andar a mexer as cadeiras e, mesa (ajeita a cadeira do I). Deixa estar sossegadinho conforme está, vá.
304. R*: (Olha para o texto e relê-o silenciosamente) ele ficou ([cou])
305. I: Deixa ver... anda!
306. R*: mui... to ([muito]) triste... ([triste])
307. I: (chamando a atenção do colega que olha para o lado) Temos escrever mais alguma coisa...
308. R*: (Relê o texto em voz baixa) (completa a ideia) porque ([porque]) não... ([não]) era ([era]) ([ele]) ele... ([i]) De...([Depois]) De... po-is... ([veio]) veio... ([um]) um... ([me]) me-ni-no...(para de escrever e olha para o colega. Diz chateado) Não estejas aí na brincadeira, dá-me uma ideia!
309. I: (SI) onde vais?
310. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil...

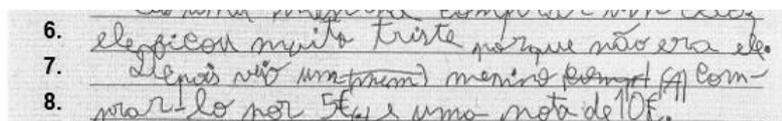
311. I: Diz-me só onde vais, lê-me só a última frase (aponta para a frase no texto).

312. R*: (SI)

313. I: A última parte. Lê-me só esta parte

314. R*: Veio uma menina comprar o cão ele ficou muito triste porque não era ele depois veio um menino...

00:24:57



315. I: e comprou o cão

316. R*: ... ou foi... espera aí caneco... ((mem)) ([menino]) (R e I olham para o resto da turma e R brinca com a caneta, cerca de 15 segundos)

317. I: (SI)

318. R*: Ora bem...depois veio um menino...

319. I: que o odotou...

320. R*: ... comprar... com... ((compr)) ((p)) ([com-]) ([par]) (marca as sílabas com palmas).

321. P: (para a turma, a díade olha) ...Olhem eu acho que há uma coisa que eu pedi para deixarem em casa. Eu acho que alguns trouxeram :: preguiça. Eu pedi para a preguiça ficar em casa :: olhem é assim :: vocês de 2.º ano :: já têm capacidade para escrever um textinho :: com algumas linhas não é cinco ou seis linhas eu vou à turma do 1.º ano e tenho a certeza que há lá meninos que se calhar são capazes de escrever esta folha toda. (um aluno diz qualquer coisa que não se percebe) Eu não estou a falar a brincar eu pedi-vos para deixarem a preguiça em casa, pronto então agora têm que mostrar que a deixaram mesmo em casa, vá!

322. R*: Ora bem... (começa a ler o que escreveu)

323. P: Olhem há que abanar esses pirulitos todos para ver se as ideias assentam outra vez no sítio (A professora faz que abana a cabeça; I e R abanam a cabeça) deixa lá o cabelo E. Hoje estás muito a mexer no cabelo, anda, vá vá vá!. Eu não pedi para cada um ir abanar a cabeça do outro pois não? Vá vamos, ó F!

324. R*: (relê silenciosamente o que escreveu) ([lo]) comprar... ([i]) lo

325. I: (falando muito baixo) Deixa cá ver

326. R*: ([por]) por... ([5€]) comprar-lo por cinco euros...

327. I: (sugerindo) por cinco cêntimos é igual

328. R*: (abre os olhos e levantando o braço) Cêntimos? fooooge isso é que é dinheeeiro...

155. I:(corrigindo) ... e um cêntimo.

00:27:57

329. R*: cinco euros e vais...

330. I: e um cêntimo...

331. R*: Hã?

332. I: E um cêntimo.

333. R*: ([i]) afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ((-))

334. I: Cên... eu ajudo-te...

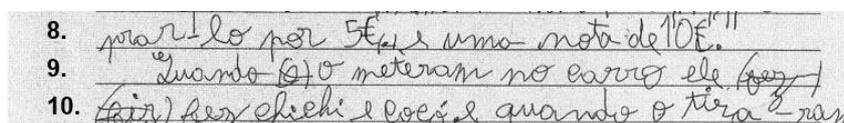
335. R*: não... é para escrever por palavra...

336. I: sim... eu sei escrever cêntimo em palavra. (pensam os dois durante cerca de 5 segundos) Oh! :: cinco euros

337. R*: cinco euros...

338. I: e uma nota de um...

339. R*: foge... (olha para o I, diz com um ar confuso) uma nota de um não existe.
340. I: Existe. (parece aperceber-se do que disse) Ai! Uma nota de dez. (R e I olham atentamente para a professora)
341. P: Olhem folhas. Há mais ali, está bem?
342. I: E uma nota... e uma nota de dez
343. P: Se necessitarem de outra folha há mais ali.
344. R*: ([e]) (ouve o que a professora diz) ([uma]) uma... ([nota]) no-ta
345. I: E uma nota de dez...
346. R*: ([de]) de ([10])
347. I: ... dez...euros!... ai... e uma nota de dez euros. Sim uma nota de dez euros.
348. R*: ([e]) ([i]) (olha para o lado e coça a cabeça; volta-se a debruçar sobre a folha) quando... (olha para o lado como se fosse tirar alguma dúvida no que vai escrever)
349. P: ! Não é para estar a mexer em nada aí dentro (I acena com a cabeça em sinal afirmativo) vira-te para o teu colega para trabalhar com ele, anda!



350. R*: Quan-do... ([Quando]) quando... ([o]) ([o]) ([e]) o... me... ([me]) te...([te]) te...([ram]) ram ([no]) no...([carro])
351. I: O pê (p) está mal (aponta para a folha) se isto é um pê (p)...ai é no não é o po
352. R*: no...
353. I: Por-que... é a mesma palavra porque...
354. R*: (lendo a frase, não percebendo a que o colega se referia)... quando o meteram... quan... quando o meteram (dando ênfase ao porque) porque carro... não existe!
355. I: Existe existe (sussurra)
356. R*: Quando o meteram...
357. I: no carro...
358. R*: ...no carro...
359. I: Ele ficou triste.
360. R*: E-le... ([ele]) fez... ([fez]) ele fez....
361. I: có-có... fez
362. R*: ([fez]) ele fez...
363. I: Faí... eu acho que é fê (f), i (i) ([fi])... quê (q) ([zi])
364. R*: ele fez..... (terminando a palavra) ai! ([fiz])
365. I: ficou...Fê (f), i (i).. eu acho que é fê (f), i (i)... quê?
366. R*: (escrevendo [fez]) ele... fez... chichi ([ch])
367. I: ahah (rindo) chichi... no carro.
368. R*: ([ch]) chichi ([i]) chichi... e ([e]) coco ([cocó])

00:31:05

369. I: E o coco?
370. R*: (sorrindo) Sim.
371. I: Chichi e o coco?
372. R*: (SI) tchi olha o que já escrevemos (aponta para a folha)
373. I: Ya não acredito!
374. R*: Foge. (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães, ele...
375. I: vamos escrever ainda mais. Vamos escrever até ao fim. Bota!

376. R*: (lendo) ... quando o meteram no carro ele fez chichi e cocó... cocó (dando ênfase à palavra cocó) e chichi (rindo)
377. I: Chihi...
378. R*: chichi e coco (dando ênfase à palavra cocó)
379. I: E a seguir... olha mete aí... e a seguir...
380. P: R precisas de algum lençito? (R acena com a cabeça em sinal afirmativo)
381. I: E quando o tiraram do carro...(enquanto [e] transforma o ponto na letra e) ele fez chichi nas mãos do dono...
382. R*: Ok... ([quando])
383. I: Eu tenho o nariz assim meio entupido.
384. P: Tem o nariz entupido...
385. I: parece que vai largar...
386. P: ...dobras e pões no bolsinho está bem? (dá um lenço ao R)
387. I: Parece que vai largar alguma coisa (R assoa-se) preciso de um lenço.
388. R*: Então pede à professora.
389. I: (Coloca o dedo no ar) Professora preciso de um lenço tenho o nariz entupido daqui a pouco larga ranho.
390. R*: (guarda o lenço no bolso) diz à professora! (I põe a mão ao bolso do R) diz à professora!
391. I: (Coloca o dedo no ar e baixa-o logo de seguida) não deixa estar ... e quando o tiraram o cão... fez chichi nas mãos do dono...
392. R*: (Ajeita a identificação e pega na caneta) quando...o ([o])
393. I: o tiraram....
394. R*: ti ([ti]) tira ([ra])
395. I: ...ram... raram
396. R*: ([ram]) ram... tiraram... tiraram... do carro
397. I: do carro
398. R*: ([de]) (SI)
399. I: Do...
400. R*: Do...
401. I: do...
402. R*: ... do ([do])
403. I: carro.
404. I: (escrevendo [carro]) Ele fez chichi nas mãos do dono.
405. R*: ele... ([ele]) ele... ([fez]) fez... (vira-se para o I à espera da sua aprovação) cocó...
406. I: Não, chichi...
407. R*: (olha novamente para o texto) e cocó... cocó...
408. I: não...
409. R*: ... sim...
410. I: chichi!
411. R*: fez co-có ([cocó]) coco
412. I: e chichi nas mãos do dono
413. R*: ([e]) chi... chi ([chichi]) chichi
414. I: (recapitulando devagar) Nas mãos do dono...nas mãos...
415. R*: ([nas mãos]) nas... mãos...
416. I: (completando) do dono (rindo)
417. R*: ([do]) do...
418. I: Dá um bocadinho piada não dá?

11. *Do do carro ele fez coes e cheche nas mãos*
 12. *do dono, o dono preencheu a... Chateado.*
 13. *Passado um dia e o cão... um dia e*

419. R*: Sim...([dond]) dono... ([i]) (SI) o ([o]) ([dond])
 420. I: (sem olhar para o texto e ver o que o R escreve) Vamos ... põe aí ponto final (SI)
 421. R*: (falando sobre o que o I diz) O dono...

00:34:05

422. I: do dono. (diz com entoação de final de frase)
 423. R*: O dono... ficou...
 424. I: chateado!...
 425. R*: Fi... ([fi])
 426. I: couuu...chateado
 427. R*: ([cou]) ... ch...
 428. I: Cha... teado...
 429. R*: ([cha]) cha...
 430. I: Cha-te-....
 431. R*: ([ti]) te...
 432. I: a-do... chateado...
 433. R*: ([adu]) ([chatiadu])(I olha para a professora e presta atenção aos comentários que faz aos colegas e R olha um segundo para depois colocra parenteses e um traço em ([chatiadu])
 434. P: Ai ai ai ai ai :: ai :: pensar bem! Rer e voltar a rer :: ai ai ai ai ai
 435. I: Nós vamos ter mesmo um texto super grande! (o R termina de escrever [chatiado])
 436. R*: Ya, iii (aponta para o comprimento do texto) chateado... ([i]) ponto final... já está!
 437. I: Não acredito! Não acredito o que nós escrevemos!
 438. R*: Pois é! Escrevemos uma data de linhas!
 439. I: Daqui a pouco escrevíamos a folha toda (aponta para o comprimento da folha)
 440. R*: E o título, o título?
 441. I: O título?
 442. R*: Sim, ya. O cão.
 443. I: Não. O cão sem dono.
 444. R*: (justificando-se) Não, ele tem dono!
 445. I: O cão...
 446. R*: O cão... ([O cão])
 447. I: (concordando com o colega) O resumo é que é. O resumo é que é o cão sem dono porque ao início ele não consegue.
 448. R*: Ai não (coloca o dedo no ar e volta a baixá-lo logo de imediato) temos que ler.(sorri)
 449. I: Ya.
 450. R*: O cão :: era uma vez um cão que estava no canil de cães... ele estava ... (SI) (lê silenciosamente a continuação do texto)
 451. I: (SI) Eu cá preferia escrever mais até aqui (aponta na folha)
 452. R*: (Acena a cabeça em sinal negativo) Porque era ele... depois veio...
 453. P: Olhem, olhem (R e I olham) primeiro o vosso comportamento costuma ser assim? (R e I respondem em coro que não) Não. Segundo :: porque é que está a ser agora? Algum motivo especial? (I responde que não) então se não vamos a ter :: cuidado para as coisas funcionarem bem (I fala para o microfone dizendo ok e R olha para ele). Quem terminou, eu peço para ler e rer :: estou neste grupo a fazer perguntas sobre o que escreveram e não me sabem responder. :: Por isso a todos peço para voltarem a ler o texto e vejam se não há nada a alterar. Eu penso que será estranho a escrever tudo de uma vez e estar tudo certinho. Eu não consigo fazer isso, tudo o que escrevo e volto a ler há sempre coisas para modificar e se voltar a ler segunda vez tenho coisas para modificar.

00:37:00

454. R*: (pega na folha e lê; I observa-o) chichi e coco... (diz baixinho para o I que ouve atento) e quando o tiraram do carro ele fez coco e chichi nas mãos do dono... e ele ficou chateado...
455. I: Está boa...
456. R*: Chichi e coco (sussura e os dois riem novamente)
457. I: Anda lá! Ela disse para pões o dedo no ar (I coloca o dedo no ar mas baixa-o logo)
458. R*: Sou eu a meter (coloca o dedo no ar).
459. I: Ya. (I coloca a cabeça na mesa e R o dedo no ar. Ficam em silêncio cerca de 30 segundos)
460. R*: Levanta a cabeça (ergue a cabeça do R). (I ajeita o cinto e R retira a sua identificação, voltando a colocá-la uns momentos depois. Estão cerca de minuto e meio em silêncio)
461. P: (fala para R e I) Vocês aí já leram releram, já reviram tudo?...
462. R*: Sim. (I acena com a cabeça em sinal afirmativo)
463. P: para estarem na brincadeira, a mesa daqui a pouco vai tombar a câmara (R e I ajeitam a mesa) em vez de estarem na brincadeira o dedo no ar voltem a ler. Aquelas meninas ali já tinham lido três vezes :: pareceu-lhes.
(R relê o que escreveu, em silêncio.)
464. I: (para de brincar e aproxima-se do colega) Se vires aí alguma falha posso ajudar...
465. R*: Epa! Pára de empurrar a mesa (I ajeita a mesa)

00:40:00

466. (R relê o texto todo e no fim da sua leitura pega na caneta como se fosse para corrigir algo, mas não regista nada na folha.)
467. R*: Já está (Vira-se para o I) (SI)
468. I: Já leste três vezes?
469. R*: A terceira (SI)
470. I: Falta ler a terceira. (R volta a reler de novo e o I olha para trás) Ahh eu acho que (SI). Deixa ler. Deixa ver (lendo) o cão ::
471. R*:(I lê silenciosamente e R faz a leitura seguindo com o dedo) já está...
472. I: Tá bom (SI) (R coloca o dedo no ar e aguarda pela professora).
473. P: (fala para uma das díades da turma) O que é que indica este sinal de pontuação? E é uma pergunta que tu queres fazer? A entoação que tu deste à frase não me pareceu :: mas é uma pergunta que tu queres fazer? Então :: o que é que tu perguntaste? Ah vamos!
474. R*: Fomos primeiro do que eles (dirige-se à díade que está à sua frente) fomos :: primeiro fui eu, depois foi ela e depois foste tu :: sabes (I sussurra algo inaudível)
475. P: Leiam bem :: leiam bem :: há palavras que vocês podem não 'tar tão bem escritas :: vejam com olhos de ver não é para estarem o tempo todo a olhar para o lado têm tempo para rever bem.

00:43:05

476. I: (fala em voz baixa e exemplifica) Mete assim o dedo, o braço no ar :: assim
477. R*: Pára. Sou só eu.
478. I: Assim ok?
479. R*:(olha e aponta para a parede que está atrás deles). O meu é o primeiro da primeira fila
480. I: É o mais giro que está :: tirando o... (olha também para parede de trás).
481. R*: (SI)
482. I: Onde é que ele está?

483. R*: É o terceiro da primeira fila.
 484. I: Tirando esse :: esses dois estão (SI)
 485. R*: Estão (SI)
 486. I: Humrum
 487. R*: Que e é isso?
 488. I: (SI) São os dois fi..., estão os dois bons :: são os dois os melhor entendeste?
 489. P: Agora aguenta só um bocadinho está bem? (fala para uma das díades da turma)
 490. R*: Fomos os primeiros :: fomos primeiro do que ele.

(R continua com o dedo no ar e o I vira-se impacientemente para todo o lado)

491. P: (dirigi-se a uma díade) Lê o que lá está :: está lá dou-te :: é só acrescentar o que falta :: põe esta mão para cima :: porque é que tu :: estão com as mãos por baixo da mesa. Anda, olha tu lês essa palavra mas é essa que está escrita? O que é lá falta para se ler negócio (dá ênfase à sílaba go) fechado? o que é que falta? Senão assim :: negó :: anda porque é que tem hífen?..
 492. R: negó :: negó :: cio.
 493. I: Negó :: negó :: cio (vira-se para a parede de trás) toda a gente tem toda a gente tem uma coisa escrita menos este aqui (aponta com o dedo).
 494. R*: Qual?
 495. I: Este aqui :: (aponta com o dedo) O primeiro da segunda fila.
 496. R*: Têm todos. Todos :: lê a parte de cima.
 497. I: Ah
 498. R*: Têm todos.
 499. I: Todos escreveram na parte de cima:: uns escreveram na parte de cima outros na outra parte.
 500. R*: Eu fiz na debaixo. É para fazer na debaixo. O que não tem é aquele.
 501. I: Qual? destes dois?
 502. R*: Aquele (aponta com o dedo)
 503. I: Este é teu.
 504. R*: Esse, aquele é meu?
 505. I: Não.
 506. R*: Não este é do Ls. Este é do L.
 507. I: Este é do L?
 508. P: Chiu. (Pede silêncio à turma)
 509. I: (Olha para a professora):: o que parece mais SI é este (aponta para a parede atrás) SI
 510. R*: (SI) está perfeito.
 511. P: Sim. (Dirigindo-se ao R e ao I)
 512. R*: Já fizemos (responde à professora).
 513. P: Calma. Ls vamos ler.

00:46:03

514. R: Fomos em primeiro (diz para o lado) Hã? (SI) (mexem nos microfones e observam o que está dentro das bolsas enquanto esperam pela professora que fala com outras díades.)
 515. I: Os pontinhos estão desligados (mexendo na caneta)
 516. R*: Não cliques em nada :: não c-li-ques.
 517. I: Não vou clicar.
 518. R*: Isso é porque nós estamos muito tempo sem escrever (cruza os braços sobre a mesa)
 519. I: Professora preciso de um guardanapo (coloca o dedo no ar) (SI) a sair ranho por aqui.
 520. P: Vocês hoje estão com com a precisar de lenços :: hoje é que vos dá para precisar de lenços :: basta um começar que eu já sei como é que é (dá um lenço ao I) e a mesa daqui a pouco está lá

à frente :: a mesa não é para deitar :: deitar é na cama menino (fala para **R** que está debruçado sobre a mesa).

(**R** e **I** continuam à espera. **I** assoa o nariz e **R** brinca com a caneta.)

00:49:14

521. R*: O que é que foi? (olha para o colega do lado) o quê? Ó **C!** olha a nossa caneta. Olha a nossa caneta (mostra a caneta) **SI** olha para a caneta :: olha para a caneta :: olha para a caneta **C.** Sabes porque é que isto está assim? Hã? O nosso está assim porque está muito tempo sem escrever :: seis linhas?...

522. I: eu estou a ler... u... ai... Tu puseste r... a... ra (olha para a parede atrás de si e de seguida vira-se para o colega da díade do lado).

523. R*: ... não não (responde ao colega da díade do lado). Escrevemos muito. Escrevemos isto tudo (aponta para a folha) escrevemos aqui é chichi e coco (ri).

524. I: Ra...ro... Olha as primeiras duas letras foi r...o...

525. R*: cala-te (sussura em voz baixa e tenta tapar a boca ao **I**)

526. I: **SI C,** é verdade... ro... (o colega da díade do lado diz algo inaudível) sim, eu estou a ler esse. Só que tenho que ler assim...rooo (o menino da díade do lado volta a falar algo inaudível)

527. R*: Mas o **C** está em cima mas o meu está em baixo (menino diz algo inaudível para o **R**) da primeira. o primeiro da fila é a fila (menino responde ao **R** algo inaudível) tu disseste o primeiro da segunda da fila :: da segunda fila e o meu é o primeiro :: e o meu é o terceiro da primeira fila.

528. I: (fala sozinho sobrepondo-se às falas de **R** e do colega da díade do lado) o melhor desenho que está aqui é o dooo :: Hum sendo verdadeiro o melhor desenho que tá aqui...

529. P: Chiu

00:50:53

530. I: Olha o melhor é aquele que parece da **B** (aponta) o segundo da última fila :: é o melhor :: porque tem cores fortes tem que se usar cores fortes faz outro efeito.

(O **R** e o **I** continuam à espera da professora, falam com o colega do lado sobre os desenhos que estão na parede atrás. A professora pede silêncio várias vezes. Mexem nas identificações, nos microfones e na caneta e estão irrequietos. Esta situação ocorre durante cerca de 6 minutos.)

5.º MOMENTO – LEITURA/REVISÃO

00:57:00

531. P: A seguir ao **G** era a **J** não era?

532. R*: Fomos nós. Fomos nós. **L**

533. I: Fomos nós.

534. R*: Fomos nós primeiro.

535. I: Fomos nós.

536. P: Já viram tudo do princípio para ver em quantos sítios fizeram alterações? Em quantos sítios fizeste alterações? Vê desde o princípio **G** com olhos de ver.

537. I: (fala para o **R**) Eu acho que tá bom.

(Professora ajeita a mesa e as cadeiras e senta-se ao lado do **R**)

538. R*: O cão ::
539. P: Ó L, baixa os braços...
540. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães. Ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar. Veio uma menina comprar um cão, ele ficou muito triste porque não era ele. Depois veio um menino comprá-lo por cinco euros e uma nota de dez...
541. P: então e isso dá quanto? (o R pensa um pouco, o I observa) Cinco e dez :: dá quanto?
542. R*: Dá quinze.
543. P: Pronto. Só não percebi, mas pronto :: vá continua.
544. R*: Quando o meteram no carro ele fez chichi e cocó (I faz expressão de riso) e quando o tiraram do carro ele fez coco e chichi nas mãos do dono (I olha para a professora sorrindo) o dono ficou chateado...
545. P:(com ar aborrecido) E depois o que é que aconteceu a seguir? A história está acabada? Estão aqui há uma data de tempo :: tá acabada a história?
546. R*: Não. (I acena a cabeça em sinal negativo).
547. I: Eu 'tava SI (A professora observa dois segundos sem dizer nada. Depois levanta-se)

12. do dono, o dono ~~precisa~~ Chateado.
 13. ~~Passado um dia e o cão~~ uns dias o
 14. cão faleceu e o dono ficou muito triste,

548. R*: Chateado... ([Passado]) passa-do... (para e olha para a frente, parece pensar no que escrever a seguir) passa-do... passado... uns dias ([um dias]) dias... o... ([o cão]) (para e ouve os comentários da professora) passado... ([um dias e cão]) ([uns dias]) uns dias... o ([o])... cão... ([cão]) fa... ([fale]) ceu...([ceu e]) (olha para a professora)
549. P: Ouçam, :: eu já percebi, leiam! (aponta para o R e o I) Estes meninos também me disseram que tinham acabado, foram a ler a história, perceberam que afinal não tinham acabado)
550. R: (volta a olhar para o texto. Relê baixinho a frase que escreveu) passado uns dias o cão faleceu (sussura baixinho) ([o dono]) ficou...

01:00:13

551. I: Queres ajuda para dar ideias?
552. R*: ... ([ficou]) cou... ([muito]) mui-to.. to...te...([triste,]) tris-te... muito triste... po...([porque]) porque...

13. ~~Passado um dia e o cão~~ uns dias o
 14. cão faleceu e o dono ficou muito triste,
 15. porque gostava ele gostava do seu cão.

553. I: (debruça-se mais sobre a folha e tenta espreitar o que R está a escrever) Queres ajuda? Também posso ajudar. (o colega ignora-o. Parece escrever à pressa.)
554. R*: Pera... gos...([gostava]) gosta-va... ([gostava]) porque ele... porque ele gostava ([ele gostava])... do ...([do seu]) ([c]) ([e]) cão...([cão,]) (Pousa a caneta. Coloca o dedo o ar e baixa-o a seguir ao comentário que o I faz).
555. I: (chamando a atenção do colega) Já está? Deixa me ler.
556. R*: Hã?
557. I: (parece aborrecido) Lê, que eu quero ver :: Lê a parte que emendamos :: lê mais alto.
558. R*: (lendo) Passado uns dias o cão faleceu e o dono ficou muito triste porque ele gostava do seu cão (coloca novamente o dedo no ar)
559. I: (parece confuso, abrindo os braços e olhando para o ar) E o que é que aconteceu mais?

560. R*: (abrindo os olhos, sentindo que o texto está concluído) Já está!

561. I: (tentando completar a história) Ele encontrou (em voz baixa) ele encontrou o (SI)

562. R*: (recusando a ideia) Não encontrou naaaada!

(Aguardam pela professora: **R** com o dedo no ar e **I** com a cabeça debruçada sobre a mesa)

01:03:42

563. R*: Já acrescentámos (dirige-se à professora que veio para o seu lado).

564. P: O que é que acrescentaram? Lê lá o que acrescentaram.

565. R*: (segue a leitura com o dedo) Passado uns dias o cão faleceu e o dono ficou muito triste porque ele gostava do seu cão.

566. P: Era só isso que tinham para acrescentar? Não querem acrescentar mais nada?

567. R*: Não. (**I** apenas acena com a cabeça em sinal de negação)

(A Professora recolhe a folha e **R** e **I** ficam à espera, conversando um com o outro.)

6.º MOMENTO – DESENHO

01:04:50

A professora entrega os materiais de desenho. Iniciam de imediato. Vão escrevendo e conversando. Referem que vão desenhar um cão. **I** acrescenta que vai desenhar um cão no canil. Durante o desenho **I** canta. **R** conversa com o colega da diáde do lado. **R** e **I** conversam sobre os seus cães, nomeadamente, os seus nomes, idades, aspeto físico e comportamentos.

Anexo VI - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual
<p>269. P: (endireitando a caneta na mão) Assiim, não. :: (indicando a linha correta para escrever o nome) o nome aqui, por cima desta, :: deste retângulo. O teu e o do C, depois a data a frente. Deixam a primeira linha para o título, ‘tá bem. Depois começam a história... (afasta-se)</p> <p>270. S*: Ok.</p> <p>271. C: (indicando a linha do cabeçalho) Devia ser aqui, não achas?</p> <p>272. S*: (escrevendo [S]) Pois...</p> <p>273. C: ... Para escrever o nome...</p> <p>274. S*: E agora...</p> <p>275. C: (indicando a o retângulo a S inicia o [C]) e aqui... :: o título. :: Temos de perguntar à dino...</p>
<p>414. S*: (escrevendo [lores]) Flooooo :: res. (afasta-se do manuscrito e diz com orgulho) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.</p>
<p>771. C:... não há apragues a palavra, não apagues a palavra. Faz só assim :: (colocando o dedo sobre a palavra) por cima metes ahm, o u (o), ali do ó (o), estás a ver? :: Carregas com força, para se notar melhor</p> <p>772. S*: (passando a caneta novamente por cima do (o)) Uuuuuui! Esta caneta está a ficar sem tinta! A caneta está a ficar sem tinta... (estão calados 3 segundos)</p>
<p>856. C: (indicando a linha anterior) Olha, também te enganaste aqui.</p> <p>857. S*: Viu, vê (v) :: iu.</p> <p>858. C: Só que é pegado.</p> <p>859. S*: (admirada) Pegado?</p> <p>860. C: Ya! Viu, tem :: O ó (o) é junto com o i (i)</p> <p>861. S*: (salientando a junção entre o (i) e o (o), apontando para a palavra) Eu sei, olha...</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade A no texto 1: 4</p>

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical
<p>212. S: (interrompendo o C e arrastando a voz, com um ar monótono, como se estive a tentar representar a repetição de palavras): E depois, e depois ::</p> <p>213. C: (muito rápido, concordando com a colega) Prontos!</p> <p>214. S: (dando sugestões) ... no dia seguinte :: ou a seguir...</p> <p>215. C: Pronto! (encenando a descrição) Depois ela é engolida por um dinossauroooo!</p>
<p>222. C:... e o dinossauro (a S imita o riso do dinossauro) :: riuu-se e depois caiu...</p> <p>223. S: (fcolocando a voz como se narra-se a história) E depois, e depois, e a seguir...</p> <p>224. C: Caiu no chão e fez isto (exemplifica a queda do dinossauro ao deixar cair a cara</p>

469. C: (admirado, questionando a colega) Depois?
470. S*: Depois! (acena afirmativamente. O C aproxima-se para ver. A S responde sorrindo) E depois foi pelo portal do tempo...
850. C: ...muitos dinossauros!
851. S*: (aproximando-se muito do colega, sorridente) Uma manada de dinossauros!
852. C: (permanecem calados 3 segundos) Sabes o que é uma manada?
853. S*: (rindo) Não.
854. C: (tentando avançar) Então escreve... (a S escreve [um]) viu muitos dinossauros.
Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade A no texto 1: 4

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico
231. S. Mas [] como é que se escreve dinossauros?
232. C: (sorri e levanta os olhos) eeeeehhh... :: perguntamos à professora.
276. S*: (para de escrever, bate com o cotovelo no braço do C interrompendo o colega) C ... [] (o colega olha para a folha. Diz por entre dentes, olhando diretamente para a câmara) Como é que se escreve?
277. C: Queres que eu escreva? []
278. S*: Não! Só as letras!
279. C: (fecha os olhos com força) Aaaiii! :: Érre (a S escreve à medida que o C dita []), ::** ([]): ** ([]), :: ** ([]), :: ** ([]), ::** ...
280. S*: (retepe a última letra dita pelo colega) *** ...([]) [] ** ([])
281. C: :: ** (**), ** (**). []
283. C: (tentando olhar para a folha) Não tem acento!
284. S*: (para de escrever e tirando o braço para mostrar os nomes) Eu sei que não tem acento.
290. C: A Braaanca de Neve...
291. S*: (olhando para a frente) Bê (b), bê (b)... [] (baixa a cabeça e escrevendo [b, murmura) bê (b), branc... (levanta a cabeça, coça a testa, faz uma expressão interrogativa) bê (b), bran, bran... (olha para o C) É primeiro o érre (r)? (o C responde no segundo seguinte acenando afirmativamente com a cabeça. A S inicia o [r] mas não termina)
292. C: (aproximando-se da folha) Não, 'pera!
293. S*: (afasta-se para que o colega possa olhar) Ainda bem que não escrevi! (sorri)
294. C: (inclina um pouco a folha para si) É assim...
295. S*: É um érre (r)?
296. C: Sim, é bê (b) érre (r)
297. S*: (terminando o [r]) érre(r)?!
298. C: Sim, bê (b), érre (r).
299. S*: (após terminar a letra, sem levantar a cabeça da folha.) bê (b), érre (r)... (o C parece pensativo e não responde nos dois segundos seguintes.) Bê (b), érre (r)!...
300. C: ... á(a) [] (escreve [a]): éne (n), tê (t), á (a)
301. S*: (escrevendo [nt]) ca... Bran... ::
302. C: ... ca...
303. S*: ca, não é ta. (o C ri-se) Vou riscar!
304. C: (rasurando [brant]) Branta... Não...

305. S*: (justificando-se) Sim, 'tava mal.
308. C: Professora como se escreve dino,... como se escreve...
309. P: Os dedos aqui assim... L Dinossauros, com dois esses (ss). (afasta-se)
310. S*: (terminando [neve]) Vvvv... vê (v)! (lendo) Branca de neve.
312. S*:Dê! (iniciando a escrita) Di... :: ([di]) no... ([no]) :: sssso...
313. C: Ssoro? Sssouro...(a S escreve [ss])
314. S*: (levanta a caneta e lendo o que já escreveu, com o dedo indicador por baixo da palavra) di-no... sss...
315. C: Dois esses (ss), ó (o)
316. S*: (escrevendo [o] murmura) sssou... dinossau...(lê a palavra novamente, acompanhando com o dedo indicador) dinoossou-ros? (o C tapa a boca ao ouvir a S) Dinossauros!
317. C: (sorrindo) Ai não, é sá, mete ali o á (a).
318. S*: Eu sei! :: (alterando o [dinossø] para [dinossa]) ssa...
319. C: Faz o á (a). L Dino...
320. S*: ...(levantando a cabeça) É com dois éres? Dinossaaaurooo...
321. C: (pensa dois segundos) Não, não é. L :: (completando a palavra e escrevendo [rø]) É ros, não é rros! Dinossaurros!
322. S*: Dinossauros. L
323. C: Ros, esse (s) (escrevendo [s]) Até a primeira letra do teu nome, já não te lembras?
345. S*: Uma vez. L
346. C: Vez é com zê [z].
347. S*: (escrevendo [vez]) Veez. Eu sei. :: Vez
369. C: ... jardim...
370. S*: Jê (j)... (escreve [j] em silêncio. escrevendo [ar]) jarrrr...
371. C: Jardim é com éme (m).
372. S: (escrevendo [d]) diim... (levanta a caneta e olha para a folha, falando sozinha) jar-dim!
373. C: (sem olhar para a S) E só tem um ére (r)!
374. S: (levanta a cara e vira-se para o C, com os ombros encolhidos. O C olha para a folha, tentando ler. A S coloca o dedo debaixo da palavra.) jaaarr:: diim! dê (d), i (i), (escreve [di]) dim! (escreve [n])
375. C: (enquanto a S escreve, baixinho.) Ééééémmmmme...
376. S* Jardim!
377. C: (com o dedo sobre a palavra) É éme L, éme (m).
378. S*: (inclinando-se para corrigir) Éme (m)? (pousa a ponta da caneta antes de corrigir) Éme (m)... É um éme (m) ou é um éne (n)?
379. C: (arrastando a voz) É um éééééemeeee....
380. S*: (acrescenta mais uma perna ao [n] e escreve [m]). Aborrecida e parecendo confundida) Agora pus o éme! :: E já tinha!
381. C: (puxando a folha para si) Tinha?! (olha para a palavra) :: Não, :: tinhas posto um éne (n).
382. S*: (dirigindo a caneta à palavra) Pois... (riscando a perna do [n], transforma-o novamente em [h]) Agora já esta a apagar.
383. C: Jardim... (arrastando a voz)Ó S, 'tava beeeem, jardim é com ééééme....
384. S*: (transformando de novo o [n] em [m]) Oh... L
385. C:... como eu disse!
386. S*: Já 'tá!
398. S*: (escrevendo as letras à medida que as diz) A ([a]), pi ([p])... panh... ([a])...
399. C: (não olha para a folha, segue apenas a voz da S. A S continua a escrever [n]) Éne, éne...
400. S*: ...agá (h) L
401. C: ...agá (h)!
402. S*: (completando a palavra [har])...ar... Não é com é (e), eu sei!

<p>404. S*: Fffffê (f) (escrevendo [fê]) fe (f), ai... (escrevendo um [i] sobre o [e]) fle...</p> <p>405. C: Fê (f), éle (l), ó (o)...</p> <p>406. S*: (escrevendo [ô]) fe :: loresss...</p>
<p>417. C: Olha [L] que apanhou é com ó(o), :: óóó (o), u (u)</p> <p>418. S*: ...pa ([p], para de escrever) ...nho... [L]</p> <p>419. C: Apanhou é com ó (o), u(u)</p> <p>420. S: ... nhou... (a S bate com a ponta da caneta na folha, em cima da palavra, leva a mão direita a testa e bufa) [L]</p>
<p>421. C:... e é na mesma com:: éne (n), agá (g).</p> <p>422. S*: (Chateada por estar a ficar baralhada) Podias dizer antes!</p> <p>423. C: (olha para o texto) O quê? (A S passa com a caneta por baixo do que já escreveu. o C lê) A... paaaanhar? A apanhar flores!</p> <p>424. S*: Já estááá</p> <p>425. C: Então! E, e o...</p> <p>426. S: Apanhar... (escreve um [ã] muito pequeno)</p> <p>427. C: (sem olhar, enquanto a S escreve o(a)) Éne (n), agá (h)! (A S afasta-se e colocando o dedo tenta indicar-lhe o que já escreveu. Depois de o colega olhar, aproxima-se e escreve [nh], enquanto o C olha para cima com ar pensativo durante três segundos. Aproxima-se da folha, interrompendo a colega.) Escreveste o, o á (a)?</p> <p>428. S*: (apontando com o dedo indicador) Sim.</p>
<p>437. C:... passear [L] :: e foi passear de carro!</p> <p>438. S* (escrevendo) fои ([foi]) pê (p)</p>
<p>440. S*: (escrevendo [pas]) ... passssi... [L] é com dois esses (ss)?</p> <p>441. C: Não...</p> <p>442. S*: É! [L] (olha para o C) É!</p> <p>443. C: É?</p> <p>444. S: (acentuando o som dos (ss)) Passi...! Tem dois, porque assim era pa...</p> <p>445. C (sem ouvir a colega) Pro, professora! [L] Passear é com dois esses (ss). (a professora aproxima-se sem responder)</p> <p>446. S*: Acho que sim.</p> <p>447. C: Passear é com dois esses (ss)?</p> <p>448. P: Sim.</p> <p>449. S (sorrindo, feliz) Eu disse-te!</p> <p>450. C: Oh! (a S escreve [ss])</p>
<p>461. C: Carro tem dois rérres (rr).</p> <p>462. S*: (escrevendo [de]. Diz chateada) Eu seeei! (escrevendo [carro]. Diz baixinho, para si) Caarrrooo...</p>
<p>497. C: do tempo...</p> <p>498. S*: tem... :: tê (t), tê (t) (escreve [i])</p>
<p>500. S*: tim... ([im]) tim... :: (quando termina o (m) acentua a ponta do (i)) po (escreve [to], afasta-se da folha para logo de seguida voltar a aproximar-se. O C observa de longe.) Sem...</p> <p>501. C: Sim, (aproxima-se) é com esse (s), é...</p>
<p>502. S: (iniciando a palavra) Eu seeei! (escrevendo [sem]) Seeem... :: Oi, fiz com éme (m)...</p> <p>503. C: E... [L]</p> <p>504. S*: fiz com éme...</p> <p>505. C: ... está bem! [L]</p> <p>506. S*: (lendo) Sem...</p> <p>507. C: Sim...</p>
<p>526. S*: (olha para o C) Nuuu... é com ó (o)?</p> <p>527. C: (dizendo que não com o dedo indicador) Com u (u)</p>

<p>528. S*: Com u(u)... (escrevendo [uma] por cima do [m] transformando-o num [n]) nuuuuuu:: ma.</p> <p>529. C: Numa floresta...</p> <p>530. S*: Fê(f)! (escrevendo [f]) flo...</p> <p>531. C: Flo :: resta L</p> <p>532. S*: (levanta a cabeça e repete muito rápido) Flo, flo, flo, flo, flo, flo, fo, fo, fo...</p> <p>533. C: (batendo com a mão na mesa a cada letra) Fê (f), éle (l) (a S escreve [l]), o :: ó (o)</p> <p>534. S*: (com dedo indicador por baixo da palavra) Fê (f), éle (l), ó (o)?</p> <p>535. C: Sim, flo!</p>
<p>538. S*:...rés... é com dois érres (rr)? res... (pousa a mão sobre o texto e olhando para a frente) Não é com um! Rés...</p> <p>539. C: (enquanto a S escreve [e]) Não porque L:: olha.</p> <p>540. S*: (dando um saltinho na cadeira e fazendo beicinho) Olha, agora já escrevi...!</p> <p>541. C:(puxa a folha para si, permanecem calados dois segundos. Lendo.) flooo...</p> <p>542. S*: Olha, aqui parece um homem, não?</p> <p>543. C:... floreeesta! rééés</p> <p>544. S*: (escrevendo [s]) réés L</p> <p>545. C: ... ta!</p> <p>546. S*:(completando a palavra [floresta]) ta! Floresta!</p> <p>547. C: Ó S, as palavras que tu :: lês com por exemplo floresta! Ahm, não pode ser ca....: (tentando chamar a atenção à colega que olha para as mesas ao lado) olha S...</p> <p>548. S*: Olha quanto é que eles já escreveram.</p> <p>549. C: Fogo. Ó S...</p> <p>550. S*: ...(contando as linhas do texto) Uma L, duas, três, quatro.</p> <p>551. C: (aponta para uma palavra do texto) S, olha, aqui :: carro! Carro tem de ter dois rrés porque lês rro!</p>
<p>561. C: ... haviam... (olham os dois para o texto, a S ri-se, o C faz uma cara de admirado e leva a mão a cara) É com éne (n)!</p> <p>562. S*: (inicia o (d) sobre o [m] transformando-o num [n]) dee...L</p> <p>563. C: Esse é com éne (n), S!</p> <p>564. S*: (escrevendo o [de]) Com éne (n)?</p>
<p>594. S: ...no... (escrevendo [no]) nóóóó....</p> <p>595. C: no, é éne (n), ó (o)</p>
<p>596. S*: (escreve [ss] e levanta a cabeça) esse (s) L, esse (s), á (a), érre (r), ó (o)</p> <p>597. C: Dinossauuuuro!</p> <p>598. S*: (escrevendo [aros]) ssaaauuuu :: rros! Dinossauros!</p>
<p>606. S*: (escrevendo) e a ([a]), bê (b) bran... ([bar] :: ca ([ca])... (para para reler) Bê... (apontando com a caneta) Oi, enganei-me, enganei-me, pus á (a) primeiro.</p> <p>607. C: (olha durante 3 segundos para o texto) Ai, ah, a, atão é baaarca. (ri-se)</p> <p>608. S*: Não, não! (por cima das letras, desenha o (r) e o (a), na ordem correta, transformando [barca] em [braca], mas sem acrescentar o [(n)] em falta)</p>
<p>631. C: (interrompendo a colega e aproximando-se do texto.) Engolida é com ::, não é com éme (m). (a S afasta-se para o colega ver) Ah, prontos, está bem.</p> <p>632. S*: (escrevendo) ingo([o])... lida! ([l]) lida... ([da])</p>
<p>633. C:... por...</p> <p>634. S*: (debruçando-se novamente para escrever) Pê (p)! (escrevendo [por]) pooor...</p>
<p>645. C: ... barriga...</p> <p>646. S*: bê!</p>
<p>647. C: Barriga é com dois érres (rr)!</p> <p>648. S*: (iniciando o (b)) Eu sei!</p> <p>649. C: Porque é rri!</p>

650. S*: (escrevendo) baaaarri ([ba]) barri ([rri])
706. S*: (escrevendo [len]) lee lemb, (para de escrever e olha para o C) lembrou, bê? 707. C: lembrou, brou... bê (b), ó (o), bê (b), érre (r), ó(o) 708. S*: (a S escreve [bô] como o C indica, mas não fica gravado pela caneta) Oh, enganaste-me! 709. C: (sorrindo) Desculpa lá, tá! Confundi. 710. S*: (escrevendo) érre ([r]) :: ó ([ô]) (relendo) lembro... :: se.
711. C: Lembrou-se L 712. S*: Tracinho se. 713. C: Tracinho se. 714. S*: (escrevendo [-se]) lembrou -sssee!
728. S*: (escreve [ve]) feeeee (levando as mãos à boca) Era com fê (f), não era com... 729. C: (olha para o texto um segundo) Vez? 730. S*: (escrevendo, por cima de [ve], [fez]) feeeeeez...
741. C: ...depois o dinossauro... 742. S*: Dê (d)...
789. C: Não ligue! L :: Chão! E abriu a boca... 790. S*:(escreve [e a] em silêncio) bê ([b]) :: riii ([rii]) (escreve [a] em silêncio)
791. C: (enquanto a S a escrever [boca] murmurando as letras sem se ouvir) Aaaai, é com u(u). (como a S não reage, aproxima-se da colega) S, é com u (u), abriu. 792. S*: (olha para o C 1 segundo. Corrige a [abrie], desenha o (u) em cima do (o) [abriu]) Abriu?
825. S*: dinossauro... L 826. C: É com dois ééesses (ss)... 827. S*: (escrevendo [ss]) Eu seeee!
863. C:...muitos dinossauros 864. S*: (escrevendo [muito] – não gravado pela caneta) mê (m)! muuuui...
921. C:... pelo portal do tempo... 922. S*: Pê (p)!
939. C: ...tempo! 940. S*: (iniciando o (t)) tem... 941. C: Tempo é com éne (n). 942. S*: (escrevendo) teeeem ([ten] levanta a cabeça) É com éme (m), ou é com éne (n)? Teem... 943. C: Éne(n)! 944. S*: Éne (n)? (escrevendo) Tem :: po([po])! (colocando o ponto final []) Tempo! :: Já 'tá! Do tempo, já 'tão dez! :: Ou escrevemos mais?
1035. P: ssear... L com é (e), passear com é (e). 1036. S*: passear...
1042. C:... do tempo... 1043. P: (acentuando a última sílaba) Do tempo? É com pê (p), tem-po!
1061. S*: ... floresta onde havia dinossauros... 1062. P: Havia com agá (h) L (a S acrescenta o (h) [havia]) Si, pensar nisso... dinossauros...
1064. P: ... E a seguir ao á(a), o u (u)... 1065. S: (lendo) dinoossauurros...(parecido referir-se à última sílaba) Aqui? 1066. P: Ah, não, an, a seguir ao á (a). 1067. S*: (desenhando o (u) em cima do (a)) dinossaaaau... 1068. P: Não, a seguir, isso é antes! 1069. S*: (sem terminar a letra, leva a mão direita a boca) Ou, enganei-me! (escrevendo [dinossauros]) dinóóó :: ssauros...

<p>1074. P: Braaaca... L falta o éne (n). (indicando outro exemplo no texto) Olha como escreveste ali. Branca de Neve.</p> <p>1075. S*: (riscando, o C cantarola quando a professora se afasta enquanto a S escreve) Riiiisco. (escrevendo – não é registado pela caneta) Braan ::: ca :: (abanando a caneta) Ai, a caneta está a ficar sem tinta! :: Não consigo escrever!</p>
<p>1087. P: ... foi L engolida com é (e), engolida. Não, engolida, a começar.</p> <p>1088. S*: Era mal, a letra?</p> <p>1089. P: Sim, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e) [ingolida]; [engolida]) por um...</p>
<p>1093. S*: Mesmo... L</p> <p>1094. P... com ó (o). (para a turma, enquanto a S corrige [mesmø] para [mesmo] e o C cantarola sozinho) Sssshhh, meninos! Shhhh, A, faz o trabalho com o R!</p>
<p>1103. P: C, olha para aqui e vê se é preciso alterar alguma coisa. (lendo) E fez cosigas... é cosigas? é com cê (c) de cão, co-ci-gas...</p> <p>1104. S*: Eyei... (risca a palavra [eesigas])</p>
<p>1205. P: Falta um ére (r), L é com dois érres (rr).</p> <p>1206. S*: Barrii...</p> <p>1207. P: Barriga, risca e escreve por cima. (a S risca a palavra completa [bariga])C: Não é bariga...</p> <p>1208. P: Barriga...</p>
<p>1218. S*: viu...</p> <p>1219. P: (colocando o dedo na palavra) U (u).</p> <p>1220. S*: (escreve [ü] sobre o [e] na palavra (vio).)</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Ortográficos realizados pela Díade A no texto 1: 60</p>

<p>Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação</p>
<p>387. C: (olha para a folha, revira os olhos) Prontos! :: Amh,.. A...</p> <p>388. S*: Ponto final! (coloca o ponto final [.] a seguir no final da frase) Ponto final!</p>
<p>456. S*: Ponto final. (coloca ponto final [.])</p> <p>457. C: (olhando para o texto) passeeeear... (tapando a cara com as mãos, deitado na mesa, parece contestar a decisão da S) Ponto final não. :: (levanta-se e aponta, de longe, para o texto) Mete outra coisa :: aí. Já meteste ponto final na primeira linha agora mete uma vírgula noutra (a S coloca uma vírgula [,] debaixo do ponto final, transformando-o, visualmente, num ponto e vírgula) Prontos! :: Agora, podes escrever :: foi passear! :: E...</p>
<p>460. S*: (rasurando a vírgula [,]) Ai, não sei porquê... :: escrevemos a vírgula. Vou apagar. (olham os dois em direção a algo que lhes chama a atenção durante dois segundos)</p>
<p>722. S*: ... (escrevendo) nha ([nhã])... uuma ([uma]) peena! ([penã]) (saltita na cadeira dois segundos) Quantas é que já escrevi? (conta em silêncio) ... cinco, seis, sete. Sete, sete, sete! (dando um salto na cadeira) Ah, espera, ponto final, pode ser pondo final!</p> <p>723. C: Sim.</p>
<p>796. C: E a bran...</p> <p>797. S*: Espera ponto final!</p>
<p>946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!</p> <p>947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...</p> <p>948. S: Anda lá! L</p>

949. C: ... já meteste ponto final...
950. S*: (riscando o ponto final [¸]) Eu risco...
1027. : S, vírgula, C, se não é S C , não é?
1028. S: Oh! (coloca uma vírgula [S**** C*****])
1029. C: Oh! [] (riem-se) Sim...
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade A no texto 1: 7

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático
78. C: Eu 'tou a dizeeer que... :: podes fazer uma :: podes fazer uma história parecida só que em vez de ser um gaato, um câããã, é um gato!
79. S (pensa calada durante dois segundos, depois abanando a cabeça responde) Naaaa... É uma história sobre eu e :: e o meu gato.
80. C: Então eu também entro.
170. C: (parece pensar uns segundos) S... Ahm, tive uma ideia. Fazíamos :: aah, ahm (exemplificando a ideia com os dedos sobre a mesa) a Branca de Neve vai passear apaaanhaaa uuuuma pena (engrossando a voz) e depois encon, coooomeça...
171. S: (interrompendo o colega) Não! Essa aí, então fazias tu essa história! (estala a língua e começa a brincar com o fio do microfone)
172. C: (coça os olhos durante três segundos e responde depois de parar) Yei, tu também ajudasteeee.
173. S: (pensa um pouco antes de responder) Mas não ajudei assim! :: Não ajudei logo ao princípio.
336. S*: Ó, não tem mal! (retorna ao início do texto. Olha para o que já havia escrito) Era uma vez,uuuu...! (faz beicinho e pouisa a cabeça no braço, para de seguida olhar para a mesa ao lado três segundos.) Di, és tu a escrever! :: Eu não sei...
430. C: (depois de confirmar a sua dúvida) Apanhou... :: (a S escreve [ou]) ó (o), u (u)! :: Uma...
431. S*: Oh, C! Eu também tenho de pensar, não és só tu a dizer! (dirige-se para a folha) Apanhou (escrevendo [uma]) uma, :: uma...
556. S*: E também o colega não pode estar sempre a pensar! :: Assim é só dele a história!
557. C: (pouisa a cabeça) Atão, segue a história...
558. S*: O quê? :: Podes ajudar às vezes.
559. C: Aaaaaiii... (olha para o texto) Oonde...
600. S*: Mete, 'tá a gravar tudo! (põe a placa na camisola do colega. Olha para o texto e pensa dois segundos. Dando um saltinho na cadeira.) Basta! Que só vou escrever cinco!
601. C: S...! Isso...
602. S*: (sorrindo e interrompendo o colega) E tu escreves outras cinco.
603. C: Ohhh, aaai... :: Não posso S, hoje o trabalho é teu, não posso. :: Olha, ahm, dinossauros e... (a S distrai-se a pintar qualquer coisa no fundo da página)
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade A no texto 1: 6

Díade A | Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”

Transcrições de comentários orais do tipo **Semântico**

118. **C:** A Branca de Neve e os dinossauros... **L**
119. **P:** ...vão...
120. **S:** (entoando a palavra “sete”) E os sete dinossauros... **L**
121. **P:**... escrever, vão pensar com vosso colega :: o que é que vão ::
122. **C:**(abanando negativamente a cabeça à ideia da **S** e torcendo o nariz) e os dinossauros!
123. **P:** ... escrever sobre o assunto...
124. **S:** (volta a repetir a palavra, fazendo uma pausa para pensar) E os sete:: dinossauros! **L**
(o **C** parece pensar sobre a ideia da **S** com os braços abertos, parecendo reticente.)
125. **P:** ...ah, a história que vocês vão inventar. Está bem? Quanto...
126. **S:** Eu é que escolho o título! **L**
127. **P:** ...à folha, a única coisa que eu vos vou dar, depois de vocês de dizer que já pensaram sobre o que querem escrever,...
128. **C:** **S!** :: (exclamando e levando as mãos a cara) Se forem os sete... :: **L**
129. **P:**... dizem e eu dou-vos uma folha...
130. **C:** (justificando-se baixinho) É que eu não sei o nome dos dinossauros... **L**
131. **P:** ... E essa folha, :: na folha a primeira linha depois de escreverem o nome e a data...
132. **S:** (parece pensar um bocadinho e aproxima-se do colega para responder ao problema) É tremeloco, feioco, chatão,... (ri-se o **C** olha admirado.) **L**
133. **P:** ...a primeira linha vocês vão deixar em branco para escreverem o título...
134. **S:** (pensa um pouco e sem dizer mais nenhum nome, acrescenta) ... ok, podem ser os três dinossauros. **L**
135. **P:**... podem escrever logo ou só escrever no fim...
136. **S:** Ai, não. Os quatro.
137. **P:** Está bem? Não precisam de escrever logo no início.
138. **S:** A Branca de neve e os dinossauros... **L**
183. **C:** Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...
184. **S:** (olhando para o **C**, parece indignada) No jardim?!
185. **C:** (encolhendo os ombros, parece não perceber o espanto) Sim, a apa...
186. **S:** (interrompendo, com menos indignação na voz) No jardim?
187. **C:** (responde a sorrir, justificando-se) Pode ser, a apanhar flores e a...
188. **S:** (interrompendo novamente, repetindo-se) No jardim?
189. **C:** (parece começar a ficar farto) Siiim e depois...!
190. **S:** (fazendo de conta que dá uma chapada no ar ao **C**, ri-se) Estás doido ou quê?
433. **C:** Agora, escolhe lá tu. Se queres :: ir por um portal ou se queres ir de carro.
434. **S*:** (abre muito os olhos e sorri) Portal! Não, carro! (aproxima a caneta da folha)
435. **C:** ‘Pera, ‘pera, ‘pera. Tu ias em :: (lendo) pena. Agora podes escrever, por exemplo: e :: foi...
436. **S*:** (o **C** dança com a mão no ar parecendo pensar, a **S** escreve **[e]**) eeee foi de carro...
437. **C:**... passear **L** :: e foi passear de carro!
487. **C:** (enquanto a **S** escreve **[p]**) Portal secreto!
488. **S*:** (levantando a cabeça do texto) Portal do teeeempo!
489. **C:** (rindo-se) Do tempo! :: Enganei-me
490. **S*:** (escrevendo) pê (p)... oorr... **[or]**...
514. ... e parou...
515. **C:** ... numa...
516. **S*:** Floresta?

<p>517. C: (desvia o olhar pensativo, responde) Sim, talvez. (A S escreve [E]) Onde haviam...</p> <p>518. S*: Yeeei!</p>
<p>717. C: tinha... L</p> <p>718. S*: não havia dinossauros na terra dela.</p> <p>719. C: Não era isso. :: É que tinha uma pena.</p> <p>720. S*: Que (escrevendo) tiiiiinha ([ti]) nha...</p> <p>721. C: Pena.</p>
<p>734. S*: (referindo-se ao título) Ah, podia L dizer aqui e :: os, e o dinossauro, porque não aparece mais nenhum!</p> <p>735. C: Oh, vai aparecer, quando ela sair da barriga de, dele...</p> <p>736. S*: Vai L aparecer muuuuito Sl...</p>
<p>766. S*: (escrevendo, afastada da folha e com a cabeça pousada sobre a mão direita) cai ([cai]) iiu... ([i]) Caiu...?</p> <p>767. C:... no chão...</p> <p>768. S*: (escrevendo) nooo ([no]) xxxxe ([ch]) chãããoo ([ão])...</p> <p>769. C: Olha, não a... L</p> <p>770. S*: Chão!</p>
<p>916. S*: (escreve [e] e levanta a cabeça, olhando para o colega) Mas não sabia o caminho! E...</p> <p>917. C: Sabia L até, pelo portal ...</p> <p>918. S*: E... e (escreve [v] para logo de seguida corrigir, escrevendo por cima) fff...</p> <p>919. C: foi para casa... L</p> <p>920. S*: fffoooi [[v]; [foi])...</p> <p>921. C:... pelo portal do tempo...</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Semântico realizados pela Díade A no texto 1: 9</p>

<p>Díade A Texto 1 “A Branca de Neve e os dinossauros”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Sintático</p>
<p>333. C: (acentua as palavras “e os”) S, esqueceste-te de :: e os! (aponta para o título e leva a mão a cabeça e ri-se para si) E os dinossauros...</p> <p>334. S*: (escrevendo no título, muito pequenino [e os]) e... os... dinossauros! E os... :: Assim vai Oh-oh.</p>
<p>523. C: ...numa...</p> <p>524. S*: (escreve [m], reflete sobre a letra que escreve) ne (n)...</p> <p>525. C: (espreitando para o texto) Não é uma.</p>
<p>567. C: Proontos... Onde haviam...</p> <p>568. S*: (corrigindo o colega) Havia!</p> <p>569. C: Havia...</p> <p>570. S: (repetindo, acentuando o erro, em forma de pergunta) Havia, havia?!...</p> <p>571. C: (olhando para o texto, sem compreender o que a colega quer dizer) Não, havi... L</p> <p>572. S*: (insistindo)... haviaaaa!</p> <p>573. C: (pensa durante dois segundos. Revirando os olhos, desprezando a opinião da colega, parece achar que está errada.) Ai, havia... (deita-se sobre a mesa, sorrindo. Volta a insistir.) :: Haviiam dinossauros.</p> <p>574. S*: (tentando fazer um trocadilho com as palavras para demonstrar ao colega o que quer dizer) Havia!? Avião?... (a S escreve [avia] mas não fica registado na gravação.)</p>

<p>575. C: Havia dinossauros, oh!(leva a mão a cabeça, suspirando. Parece não lhe fazer sentido)</p> <p>576. S*: (confirmando com convicção, enquanto o C parece pensar) Havia, sim! Havia...</p> <p>577. C: Haviam, L (abrindo os braços) avião, uuuuuuu! (sorri)</p> <p>578. S*: Tu estás a dizer haviam...</p> <p>579. C: Onde... (a S olha para o texto) S...</p>
<p>1004. C: ... de neve...</p> <p>1005. S*: Agora diz porque... eu leio Branca de Neve porque é um nome...(lendo) de Neve</p>
<p>1027. P: S, vírgula, C, se não é S C, não é?</p> <p>1028. S: Oh! (coloca uma vírgula [S**** C*****])</p> <p>1029. C: Oh! L (riem-se) Sim...</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 1: 5</p>

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”
Transcrições de comentários orais do tipo Textual
<p>118. C: A Branca de Neve e os dinossauros... L</p> <p>119. P: ...vão...</p> <p>120. S: (entoando a palavra “sete”) E os sete dinossauros... L</p> <p>121. P:... escrever, vão pensar com vosso colega :: o que é que vão ::</p> <p>122. C:(abanando negativamente a cabeça à ideia da S e torcendo o nariz) e os dinossauros!</p> <p>123. P: ... escrever sobre o assunto...</p> <p>124. S: (volta a repetir a palavra, fazendo uma pausa para pensar) E os sete:: dinossauros! L (o C parece pensar sobre a ideia da S com os braços abertos, parecendo reticente.)</p> <p>125. P: ...ah, a história que vocês vão inventar. Está bem? Quanto...</p> <p>126. S: Eu é que escolho o título! L</p> <p>127. P: ...à folha, a única coisa que eu vos vou dar, depois de vocês de dizer que já pensaram sobre o que querem escrever,...</p> <p>128. C: S! :: (exclamando e levando as mãos a cara) Se forem os sete... :: L</p> <p>129. P:... dizem e eu dou-vos uma folha...</p> <p>130. C: (justificando-se baixinho) É que eu não sei o nome dos dinossauros... L</p> <p>131. P: ... E essa folha, :: na folha a primeira linha depois de escreverem o nome e a data...</p> <p>132. S: (parece pensar um bocadinho e aproxima-se do colega para responder ao problema) É tremeloco, feioco, chatão,... (ri-se o C olha admirado.) L</p> <p>133. P: ...a primeira linha vocês vão deixar em branco para escreverem o título...</p> <p>134. S: (pensa um pouco e sem dizer mais nenhum nome, acrescenta) ... ok, podem ser os três dinossauros. L</p> <p>135. P:... podem escrever logo ou só escrever no fim...</p> <p>136. S: Ai, não. Os quatro.</p> <p>137. P: Está bem? Não precisam de escrever logo no início.</p> <p>138. S: A Branca de neve e os dinossauros... L</p>
<p>183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...</p>
<p>183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...</p> <p>184. S: (olhando para o C, parece indignada) No jardim?!</p> <p>185. C: (encolhendo os ombros, parece não perceber o espanto) Sim, a apa...</p>

<p>186. S: (interrompendo, com menos indignação na voz) No jardim?</p> <p>187. C: (responde a sorrir, justificando-se) Pode ser, a apanhar flores e a...</p> <p>188. S: (interrompendo novamente, repetindo-se) No jardim?</p> <p>189. C: (parece começar a ficar farto) Siiim e depois...!</p> <p>190. S: (fazendo de conta que dá uma chapada no ar ao C, ri-se) Estás doido ou quê?</p> <p>191. C: (insiste e tenta justificar-se novamente completando ainda mais a história) Siiim! E depois, e depois eu, eu dizia assim: e depois a Branca de Neve vai assim...</p> <p>192. S: (interrompendo o C)... foi, foi por um portal do tempo para a terra dos dinossauros!</p>
<p>210. C: Vês, até não tive uma ideia boa?</p> <p>211. S: (referindo-se a facto de ainda estar incompleta) Sim, também não é assim tão pequenina. :: A história.</p> <p>212. C: Eu sei, eu sei. Tenho que arranjar mais ideias.: (pensa um segundo) E depois ela...</p> <p>213.</p>
<p>224. C: Caiu no chão e fez isto (exemplifica a queda do dinossauro ao deixar cair a cara sobre a mesa com a boca aberta. Depois levanta-se e com o dedo a apontar para a boca) E a Branca de Neve pôde sair (exemplifica o andar da personagem a sair da sua boca sobre a mesa)</p> <p>225. S: E a Braca de Neve saiu :: e...</p> <p>226. C:... e L encontrou um monte de dinossauros que estavam a lutar. (pensam um pouco quando a professora começa a falar olham os dois para ela e levantam novamente o braço)</p>
<p>289. S*: Começo a escrever? Ah, o título! (na linha seguinte escreve [A] e levanta a cabeça de seguida. murmura, olhando para a folha) Branca...</p> <p>290. C: A Braanca de Neve...</p>
<p>291. S*: (lendo o texto) Era uma vez a :: ta, branca...</p> <p>292. C: (interrompendo a colega) O que é que tu escreveste? Que esta :: va...</p> <p>293. S*: ...que estava...</p>
<p>393. C: ...aí, na borrachinha. (volta a ler, acompanhando com o dedo) Era uma vez a branca de neve te ::</p> <p>394. S*: (olha dois segundos para a folha, leva o dedo à palavra)... que,... ::</p> <p>395. C:...que... L</p> <p>396. S*: ... que estava no jardim</p> <p>397. C:... que estava no jardim. Á, com á maiúsculo, (a S escreve [A] e levanta a cabeça, olhando para o C) Á ápanhar..., apanhar</p>
<p>422. S*: (Chateada por estar a ficar baralhada) Podias dizer antes!</p> <p>423. C: (olha para o texto) O quê? (A S passa com a caneta por baixo do que já escreveu. o C lê) A... paaaanhar? A apanhar flores!</p> <p>424. S*: Já estááá</p> <p>425. C: Então! E, e o...</p> <p>426. S: Apanhar... (escreve um [a] muito pequeno)</p>
<p>506. S*: (lendo) Sem...</p> <p>507. C: Sim...</p> <p>508. S: Reparar? L</p> <p>509. C: (pensa um segundo) Sim.</p>
<p>514. S*: ... e parou...</p> <p>515. C: ... numa...</p> <p>516. S*: Floresta?</p> <p>517. C: (desvia o olhar pensativo, responde) Sim, talvez. (A S escreve [E]) Onde haviam...</p> <p>518. S*: Yeee!</p>
<p>578. S*: Tu estás a dizer haviam...</p> <p>579. C: Onde... (a S olha para o texto) S...</p> <p>580. S*: (apontando, tentando mostrar que já estava a repetir-se) On::de, está ali onde!</p>

<p>581. C: ... riscaste-me L na mão. (riem-se) Outra vez não! Anda lá, continua a escrever!</p> <p>582. S*: Oh, não me apetece!</p> <p>583. C: :: Também a mim não me apetecia mas tive que escrever!</p> <p>584. S*: Oh, mas tu não és esquerdino! (troca a caneta de mão) escrever com esta deve ser melhor! (riem-se) Vou escrever com as duas, deve ser melhor</p> <p>585. C: Aaaaaiiii!</p> <p>586. S*: Onde outra vez?</p> <p>587. C: Áh? 'Pera!</p> <p>588. S*: Onde outra vez? L</p> <p>589. C: (olha para o texto) onde haviaaaa... havia dinossau...</p>
<p>600. S*: Mete, 'tá a gravar tudo! (põe a placa na camisola do colega. Olha para o texto e pensa dois segundos. Dando um saltinho na cadeira.) Basta! Que só vou escrever cinco!</p> <p>601. C: S...! Isso...</p> <p>602. S*: (sorrindo e interrompendo o colega) E tu escreves outras cinco.</p> <p>603. C: Ohhh, aai... :: Não posso S, hoje o trabalho é teu, não posso. :: Olha, ahm, dinossauros e... (a S distrai-se a pintar qualquer coisa no fundo da página)</p>
<p>620. S*: (parece comentar a repetição do nome da personagem no texto) Oh C, a Branca de Neve e a Branca de Neve... E a Branca de Neve depois e a Branca de Neve...</p> <p>621. C: (aproximando-se do texto, procurando o comentário da colega) Áhn!? A Branca de Neve e depois a Branca...(sorri, quando parece que compreendeu o que quis dizer) Ah, nãããão...</p> <p>622. S*: E a Branca de :: Neeeeeve...</p> <p>623. C: A Branca de Ne... Ea Branca de Neve...</p> <p>624. S*: (acentuando a palavra "foi") E a Branca de neve fooui...</p> <p>625. C: (completa a ideia)... engolida:: por um dinossauro, eu não dizer, eu não 'tava a querer dizer</p> <p>626. S*: (escrevendo [foi]) foouii... L</p> <p>627. C: ... para pores depois.</p>
<p>689. C:(retomando a leitura) ... mas mesmo na barriga do dinossauro...</p> <p>690. S*: (o C afasta-se e a S pousa a folha para escrever. Escreve [do] em silêncio. Escrevendo [d]) E o D "Áhn?!" (riem-se)</p>
<p>698. S*: (interrompendo o colega) Qunatas linhas é que nós já escrevemos?(contando baixinho) Um, dois, três, quatro, cinco, seis. (pousando a cabeça no ombro do C) Só seis! Vamos fazer...</p> <p>699. C: Estava... L</p>
<p>738. S*:... a lutar!</p> <p>739. C: Ela diz assi... depois vai, ahm, :: agora é a parte boni, ehm, bonita e engraçada. :: Ahm :: (olha para a folha dois segundos. Lendo.) Tu escreveste " E fez cocegas no dinossauro... (levanta a cabeça e pensa um segundo) Ahm, e depois o dinossauro...</p> <p>740. S*: (escrevendo) e ([e]) de ([de]) :: pois ([pois]) oo ([o])...</p>
<p>747. C: Pois. :: (olhando para o texto) Prontos, mas olha lá. (permanecem calados 3 segundos a olhar para o texto) Onde é, :: eu já nem sei</p> <p>748. S*: (indicando a última palavra escrita) dinossauro...</p>
<p>763. C: 'Tá bem... :: Prontos... :: (olham para o texto) tinham... (pega na folha) Deixa-me ler lá isso! (sorri) Não percebo! (lendo) O dinossauro :: e o dinossauro? (olha para a folha confuso em silêncio durante cerca de 5 segundos, aproximando-se e afastando-se do texto, como se tentasse perceber melhor o que estava escrito. Parece falar sozinho) Dinossauro e o dinossauro? (Pousa a folha e dá um leve sorriso, abre ligeiramente a boca como se fosse falar mas a S começa primeiro)</p> <p>764. S*: Tu disseste e o...</p>

<p>765. C: A!, L Então mete aqui um ponto final. (a S coloca ponto final [dinossaro L e o dinossaro]) E depois metes aqui o é (e) maiúsculo. :: Não precisas de riscar! (a S faz a parte superior do E maiúsculo aproveitando o [e] minúsculo.) :: Prontos! E o dinossauro caiu...</p> <p>766. S*: (escrevendo, afastada da folha e com a cabeça pousada sobre a mão direita) cai ([cai]) iiu... ([oi]) Caiu...?</p>
<p>778. S*: E :: vou contar! (contando as linhas baixinho) ..., sete, oito. Oito, oito, oito, oito, oito! (sorri)</p> <p>779. C: Pronto...</p> <p>780. S*: Falta só duas L</p> <p>781. C: Sim...</p>
<p>838. S*: E depois L encontrou muitos deles...</p> <p>839. C: 'Pera aí, o que tu escreveste? (lendo) E a branca de Neve pôde sair! da barriga do dinossauro...</p> <p>840. S*: E depois havia muitos dinossauros!</p> <p>841. C: (enquanto a S escreve [e] para depois olhar para o colega) E depois...:: foi assim, havia muitos dinossauros...</p>
<p>944. S*: Éne (n)? (escrevendo)Tem :: po([po])! (colocando o ponto final [L]) Tempo! :: Já 'tá! Do tempo, já 'tão dez! :: Ou escrevemos mais?</p> <p>945. C: Nããão! Assim...</p> <p>946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!</p> <p>947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...</p> <p>948. S: Anda lá! L</p> <p>949. C: ... já meteste ponto final...</p> <p>950. S*: (riscando o ponto final [r]) Eu risco...</p>
<p>1173. S*: (olham ambos para o texto) Tu és o dinossauro, caiu... (para de falar e segue a linha do texto com a ponta da caneta)</p> <p>1174. C: (o C segue a linha anterior com a ponta do dedo. Para o dedo sobre o texto antes de falar.) depois o dinossauro (volta a mover o dedo para a linha seguinte) o dinossauro...</p> <p>1175. S*: (lendo) e o dinossauro caiiuu no chão...</p> <p>1176. C: (levando a mão à cabeça ao aperceber-se do erro) Aaaaaii!</p> <p>1177. S*: (o C tira a caneta da mão da colega) Engamo-nos...</p> <p>1178. C: (posicionando a caneta para escrever) Pois foi... (risca [e], enquanto a S olha.) Temos de riscar aqui nesta parte.... (vira a folha para a posicionar melhor) e neste... (risca o segundo [dinossaro] da frase. Coloca o dedo sobre a palavra riscada e direciona a folha para a colega.) Também este, porque aqui já está o dinossauro, né? (lendo) E o dinossauro caiu no chão.</p> <p>1179. S*: (acompanhando a leitura do colega) ...no chão. L (o C pousa a caneta. A S olha mais um segundo para o texto. Depois levanta a cabeça.) Já estááá!</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade A no texto 1: 23</p>

Anexo VII - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade A no texto 2 “O dia de sol é muito especial”

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual
<p>84. C*: (dirigindo a caneta) Não achas que esta linha é que devia ser para o nosso nome? 85. S: (indicando a linha correta) Nããã, estaaa! 86. C*: Mas devia ser!</p>
<p>167. S: (acompanhando o colega a escrever [pecial]) éspreeeecciaaaaaal. (quando termina a palavra, o C encosta-se para trás e arfa) :: Tanto tempo só para escrever isto! Não consegues escrever o esse (s)? (indicando as palavras com o dedo) Olha como ‘tá ali, olha como ‘tá aqui? 168. C*: Eeeuu seeei! :: (corrigindo o arco superior da letra [S]) Eu sei mas eu queria escrever assim... (ficam calados 5 segundos)</p>
<p>187. S: (lendo novamente) Era uma vez S. (questionando a sorrir) Era uma vez S?! (o C olha para o texto) (acentuando a letra “a”) A S. 188. C*: Ó, L é mesmo burra! (lendo e apontando para a letra) Está ali a... 189. S: (olhando para o texto) Hm :: 190. C*: A S... 191. S: (questionando a sua proximidade) mas estava junto... L 192. C*: e o C. :: Ah, então era veza, era uma veza. (riem-se.) Era :: uma :: veza</p>
<p>347. S: (enquanto o C escreve [om],[om], [on]) Tenta fazer com letra mais grande para depois desenharmos melhor, para desenharmos mais! (olha à volta, pela sala) Olha, acho que até a L já acabou...</p>
<p>757. S:... vezes dois... 758. C*: Vezes... 759. S: (fazendo uma cruz com a mão sobre a mesa) Podes fazer assim, 760. C*: Hm? 761. S: (fazendo o gesto novamente) Xis (x) 762. C*:(escrevendo [X 2]) vezes dois! 763. S: Vezes dois! L (o C coloca ponto final e afasta-se para trás) Vezes, em vez de ser o vezes... (olha para o C que se deita na cadeira)</p>
<p>826. C*: Com-ta-mooooos! (pega na caneta) Com... 827. S: (levando o dedo ao texto) Ah, ‘tá ali, L ‘tá ali, ‘tá ali!... 828. C*: Hã? L 829. S: Só que não se vê aí muito... 830. P: Vá, corrige. L 831. S: Só que não se vê lá muito bem. 832. C*: Ya e, e contámos.</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade A no texto 2: 6</p>

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical
<p>160. C*: (parecendo impaciente) Não queres fazer comigo aquela história, uma história parecida ao dia de chuva? (Olhando para o texto) (tentando convencer a colega) Só que é o dia, dia de Sol muito divertiiiido.</p> <p>161. S: Divertido?</p> <p>162. C*: Sim!</p> <p>163. S: (sugerindo) Dia especial</p> <p>164. C*: (concordando) Ah, pois! L</p>
Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade A no texto 2: 1

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico
<p>87. S: Não olha a professora disse para fazer o pontinho, para não escrever nada! (o colega começa a escrever [C**]) em silêncio, enquanto a colega fala – a primeira sílaba não é gravada pela caneta) Ah, também já tem. Esta linha acho que vai ser para “tá bom, tá mau”... (olha para o que o colega escreve. Enquanto escreve [*****], entoa o seu nome dividindo-o em três partes) C** :: *****...(repete duas vezes a última sílaba do seu nome) **, **! (o colega ri-se e corrige-se por cima, rasurando o [*] e escrevendo no final [C]). Enquanto o colega escreve [S]), a S diz o nome do colega com a letra errada, brincando com o erro) Olá, C! Olá, C! (ao terminar levanta a cara e olha para a S) Data de hoje, dia 10 do 2 de...</p> <p>354. C*: (escrevendo a segunda letra do nome [**]) Eu sei, eu sei escrever M...</p> <p>355. S: (diz uma sílaba do nome)... **...</p> <p>356. C*: (escrevendo a segunda sílaba do nome [**]) e fando mais alto) Eu sei...</p> <p>357. S: Por acaso é com i (i), não é com é (e)!</p> <p>358. C*: (não fazendo caso e escrevendo a última sílaba do nome [**]) Eu sei, M***** (repete várias vezes a vogal).</p> <p>368. C*: ... eu dizia que não era, que Leonor era com i (i). Liiio... Mas afinal é Léo, Léo.</p> <p>369. S: (sorrindo) Lééo L :: nor.</p> <p>370. C*: É Léonor!</p> <p>371. S: Léonor!</p> <p>372. C*: Mas diz-se Liiii! (olhando para baixo da mesa) Olha, outra vez</p> <p>527. C*: ([fe]) feeeeeeee....</p> <p>528. S: fee... L (antecipando) dois ésses (ss)!</p> <p>529. C*: eeee... Eu sei! (escrevendo [ssora] – não gravado) sôôôôôôôôôraaaaaaaa...</p> <p>530. S: sôôôôôôôôôraaa :: F! L</p> <p>712. C*: S! (empurrando a folha para a colega) Agora escrevi! Á (a), éfe (f)!</p> <p>713. S: (olha 1 segundo para a folha) A :: Fe quê?</p> <p>714. C*: eee (escreve [e com] sobre o [a-f]) eee... com....</p> <p>759. S: (fazendo uma cruz com a mão sobre a mesa) Podes fazer assim,</p> <p>760. C*: Hm?</p> <p>761. S: (fazendo o gesto novamente) Xis (x)</p> <p>762. C*: (escrevendo [X 2]) vezes dois!</p>

763. S: Vezes dois! **L** (o **C** coloca ponto final e afasta-se para trás) Vezes, em vez de ser o vezes... (olha para o **C** que se deita na cadeira)

Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade A no texto 2: 6

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições de comentários orais do tipo **Pontuação**

320. S: (soltando a folha) Eu leio tudo!

321. C*: (pensa um pouco) Oi, espera lá, preciso de pôr uma vírgula.

322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, **C?! ::** E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o **C** olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o **C** coloca a vírgula ([**C**, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?

323. C*: Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [**C** ; | que])

Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade A no texto 2: 1

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições de comentários orais do tipo **Pragmático**

64. C: (pensa dois segundos em silêncio) Mas este trabalho sou eu a escrever.

65. S: Mas não és só tu importante. Porque assim eu não estava contigo. :: A te ajudar.

105. S: Ou então um dia de chuva.

106. C*: (levando a mão a cara) Não! Um dia de chuva já fizemos :: lembras-te?

107. S: (baixinho) Ah, pois... **L** :: Um dia de sol?

258. S: (lendo o que o **C** vai escrevendo) e... ([a S**]) e a S... (** e o) e o C...

259. C*: (escrevendo [**C*****]) Como é que sabias?

260. S: ([escrevendo [*******]) Oh, porque e o, não podia ser e o gato. (o colega levanta a cabeça a sorrir)

261. C*: Não, podia ser o D!

262. S: Oh, achas!? (escrevendo [*******]) (diz nomes aleatórios muito rápido) Também podia ser e o A, e o J! E o Z eeeeeeeeeaaaa! :: Eu sabia que tu eras tu porque tu é que ‘tás ao pé de mim!

545. S: (olha para o texto um segundo e segura na caneta.) Não queres escrever mais?

546. C*: Nãããoooo, já não me apetece...

685. S: (dá um saltinho) Maaaas... (a professora afasta-se) :: antes de nós irmos para casa...

686. C*: Nããão,

687. S: Então...

688. C: Tu não queres fazer o desenho?

689. S: Mas... :: (parece nervosa) Anda lá, porque se a professora (chega-se para trás aborrecida, mas como o **C** se dirige-se a folha, ela volta a acompanhá-lo) Mas antes de ir para casa...! (transforma o ponto final numa vírgula [muito-;]; [muito|] fazendo uns gemidos) Antes!

Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade A no texto 2: 5

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições de comentários orais do tipo Semântico

109. **S:** Muito **L** especial, não especial. Um dia não especial, especial?
110. **C*:** (parecendo não gostar da ideia) Naaa...
111. **S:** Um dia especial...
112. **C*:** **S**, podemos inventar o que nós quisermos. (arregala os olhos e pensa em silêncio um segundo) Qual é a personagem que gostas mais, das coisas?
206. **S:** (lendo) O dia de Sol... (SI)
207. **C*:** (aproxima-se da **S** e parece acompanhar a leitura) E estava muito sol.
208. **S:** (pousando a folha) Isto aqui não faz nada! Olha! (lendo) Era uma vez a **S** e o **C** que estavam... :: (mudança de linha)
217. **C*:** O que é **L** que eu agora vou escrever? E estava muito sol...
218. **S:** (Lendo.) E estava muito sol... (pensam dois segundos) Os meninos estavam todos dentro da sala.
219. **C*:** (fazendo uma expressão admirada, parecendo achar que são demais) Cum caneco!
220. **S:** (justificando-se)... A estudar!
238. **S:** Os meninos estavam dentro da sala a estudar.
239. **C*:** Hm, acho melhor não. E... de... :: e tocou!
240. **S:** E tocou, :: olha.
258. **S:** (lendo o que o **C** vai escrevendo) e... ([a S**]) e a **S**... ([* e o]) e o **C**...
259. **C*:**(escrevendo [C**]) Como é que sabias?
260. **S:** ([escrevendo [**]) Oh, porque e o, não podia ser e o gato. (o colega levanta a cabeça a sorrir)
261. **C*:** Não, podia ser o **D**!
262. **S:** Oh, achas!? (escrevendo [**]) (diz nomes aleatórios muito rápido) Também podia ser e o **A**, e o **J**! E o **Z** eeeeeeeeeaaaa! :: Eu sabia que tu eras tu porque tu é que ‘tás ao pé de mim!
322. **S:** (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, **C**?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o **C** olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o **C** coloca a vírgula ([**C**, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?
331. **S:** Eee....
332. **C*:** (escrevendo) ... naaaa ([há])... (levanta a cabeça e olha para a mesa ao lado.
333. **S:** ... na erva!
334. **C*:** (olha para a **S** a sorrir) Como é que sabias?
335. **S:** (encolhe os ombros) Porqueeee estava a pensar que era na erva! (o **C** escreve [erva]) (explicando com as mãos como se fosse uma relação óbvia) Porque há sol... na ervaaaa!
336. **C*:** Na erva! (pensando) Aaaaaahmmm....
340. **C*:** Diz, **L** com a **S**.
341. **S:** Coooom a **L**! (o **C** reprova com a expressão) Com a, anda lá!
342. **C*:** Com a **L** não...
343. **S:** Com a **M**!
344. **C*:** Oh, deixa lá!
345. **S:** Com a **M**!
346. **C*:** E eee... encontramos a **M** e ela brincou :: connosco. (escrevendo) eee ([e])... een ([enc])

<p>506. S: (aproximando-se do C) E depois! Escreve! (escrevendo [E e de]) E depois começaram a fazer uma festa! (cantarolando) De pijama! De pijama!</p> <p>507. C*: (para de escrever. Olha para a colega e sorri) Não, não.</p> <p>508. S: Eles começaram a fazer uma festa?</p> <p>509. C*: (tenta explicar-se mas é interrompido) Não podia ser de pi...</p> <p>510. S: Na escola!</p> <p>511. C*: (concordando com a colega) Ah! (escrevendo) E depois ([pois])</p>
<p>518. S: Festa!</p> <p>519. C*: (gritando) Festa, uh-uh! ([fes])</p> <p>520. S: (escrevendo [ta]) Dos anos da R!</p> <p>521. C*: (fazendo uma expressão de desaprovação) Naaaaaa... (pensa 1 segundo. Cantarolando.) Doooa, doooooos aaaanos do casameeeento da professooooora!</p> <p>522. S: Naaaaa...</p> <p>523. C*: Porquê?</p> <p>524. S: A festa que a professora F já veio!</p>
<p>783. S:... que L gostava... :: e dissemos que queríamos ela sempre lá na escola</p> <p>784. C*: Não! (escrevendo [professora] – não gravado) a professoooooora</p> <p>785. S:...ra! L</p> <p>786. C*:...oooooora! Disse!</p> <p>787. S: ... que teve muitas saudades nossas?</p> <p>788. C*: Não! :: Disse (escrevendo [dice]) diiisse...</p> <p>789. S: (enquanto o colega escreve) Eu depois conto quantas linhas nós já fizemos.</p> <p>790. C*: (escrevendo [muito] - não registado) Muuuuuuuuito bem.</p> <p>791. S: Muito?</p> <p>792. C*: Muito! Bem!</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 2: 11</p>

<p>Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Sintático</p>
<p>143. S: (abanando a cabeça em reprovação) Nnnn... O dia de Sol muito especial.</p> <p>144. C*: (pensa 3 segundos) O dia de sol é muito especial</p> <p>145. S: (acenando afirmativamente e sorrindo) Hm-hm!</p> <p>146. C*: (escrevendo por cima [-]) É ([é]) :: muinto... :: ([mui])</p>
<p>147. S: (lendo novamente) Era uma vez S. (questionando a sorrir) Era uma vez S?! (o C olha para o texto) (acentuando a letra “a”) A S.</p>
<p>647. C*: E foram... (dirigindo-se ao texto para corrigir) Fooomos! (começa a escrever sobre [foram], transformando a palavra em [fomos]) fo ::mooooos</p>
<p>696. C*: (corrigindo-se) Irem! :: Virem!</p> <p>697. S: (contestando a palavra do colega, brincando com a opção escolhida e fazendo um trocadilho) Virem? Virem! Vira-te! (o C sorri) Virem todos!</p> <p>698. C*: (brincando também) Virem-se!</p> <p>699. S: Para o quadro!</p> <p>700. C*: Não me assustes... (deixa-se cair para o chão)</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 2: 4</p>

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições sujeitas ao comentário oral do tipo **Textual**

57. S: Nós vamos por o dedo no ar agora, vão-nos dar a folha e na, na, na! (sorri) Podemos acabar a história melhor...

58. C: (franzindo o sobrolho) **S**, não! :: (a **S** continua com o dedo no ar) (Diz, sorridente) Olha, só se fizermos uma história sobre as Winx porque eu sei escrever o nome delas todas. (quando termina faz uma cara de desaprovação à sua própria ideia)

59. S: (abanando a cabeça, em negação) Nããão...

60. C: (imita a expressão da S) Nããão... **L** Só não sei escrever Icy, Darcy e Stormy. (riem-se)

61. S: Não é preciso ser sobre os bonecos,:: pode ser:: sobre o que nós quisermos.

62. C: (sorrindo) Atão, mas eu já decidi o que é que era.

103. : Fazer a roda dos alimentos? :: Que tal?

104. C*: Dos alimentos! A roda dos alimentos!

105. S: Ou então um dia de chuva.

106. C*: (levando a mão a cara) Não! Um dia de chuva já fizemos :: lembraste?

107. S: (baixinho) Ah, pois... **L** :: Um dia de sol?

108. C*: (rindo e revirando os olhos) Aaachas?

109. S: Muito **L** especial, não especial. Um dia não especial, especial?

110. C*: (parecendo não gostar da ideia) Naaa...

111. S: Um dia especial...

117. S: Eu disse que não.

118. C*: Tu concordas sim e já vais, ...

119. S: Não, não! **L**

120. C*: ... já vais ouvir a melhor parte!

121. S: Não! **L**

137. S: (colocando a placa com o seu nome na manga do casaco) Olha o que é que eu fiz? (o **C** escreve [a de] em silêncio, tapando para a **S** não ver.) O gato gatão e a senhora gataza

138. C*: Não é nada disso!

139. S: O **C** e a **S**!

140. C: Nãããã!

141. S: O outono!

142. C*: (depois de escrever [Sol]) Prontos, que tal está? (A **S** aproxima-se para ver. Lendo) O dia de soooool.

169. S: Era uma vez...

170. C*: Eu sei! Era isso que eu estava a pensar só que não sabia o que ia escrever depois. Era uma vez... (escreve [Era] em silêncio.)

179. S: Um dia especial? :: (o colega não responde e continua a escrever em silêncio [S**** e o C****] enquanto a S fala) Olha, eu trazi um livro do Winnie the Pooh, (vira-se para trás, volta a aproximar-se muito do C) :: o que eu tenho lá muito, a história toda, trazia ele e depois copiávamos, :: o livro?

180. C*: (escrevendo [****] *sílabo do seu nome*) Não dá. :: (sorri) Obrigado por essa ideia! :: Posso copiar as palavras do filme do Equestria Giiiiirls...

217. C*: O que é **L** que eu agora vou escrever? E estava muito sol...

218. S: (Lendo) E estava muito sol... (pensam dois segundos) Os meninos estavam todos dentro da sala.

219. C*: (fazendo uma expressão admirada, parecendo achar que são demais) Cum caneco!

319. C*: És tão totó! (olha para o texto. Brincar... Para brincar. (encolhendo os ombros) Eles brincaram ao quê? Queres ler? (a **S** coloca o dedo na primeira linha e começa a saltar as palavras

<p>à medida que vai lendo silenciosamente) Não leias tudo! (tentando tirar a folha) Lê, deixa-me ver, deixa-me!</p> <p>320. S: (soltando a folha) Eu leio tudo!</p>
<p>322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o C olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o C coloca a vírgula ([C, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?</p>
<p>474. C*: (levantando a folha) Olha, quantas linhas faaaaltam?</p> <p>475. S: E gato, e gato, e gato...</p> <p>476. C*: (contando as linhas) Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete,... :: Então, já fizemos sete! (gritando) Faltam aaaaaa!</p> <p>477. P: Shhhhiu, C! Shhhh, I, para a frente.</p> <p>478. C: Faltam 3, faltam 3!</p>
<p>847. C*: (pega no microfone e encosta-o à boca, começa a falar como um repórter.) Da professora F, fizeram uma festa da professora F, aaaaaaammmm e ...</p> <p>848. S: (completando e justificando a ideia) ... porque ela veio, veio para a escola.</p> <p>849. C*: (parece iniciar um (a), para de seguida escrever [ma] sobre a letra.) Ma! Aaaaam.... :: Fizeram uma festa porque ela foi... ([escrevendo [que]) porque :: ela:: finalmente...</p> <p>850. S: ... veio para a escola!</p> <p>851. C*: (escrevendo [ela]) veio para a escola.</p>
<p>674. P: (lendo) Foi para a escola e fomos para casa e estiveram a...?</p> <p>675. S: (completando) Rir!</p> <p>676. P: Rir muito. Então e mais nada?</p> <p>677. C*: (pensa 1 segundo) Naaa!</p> <p>678. P: Uma peripécia engraçada que tenha acontecido quando a professora chegou...?</p> <p>679. C*: Aaaaahm... (parecem pensar. O C faz uma cara de desaprovação.) Aaam, não sei.</p> <p>680. P: ... Que ela tenha contado ou alguma coisa?</p> <p>681. C*: Aaaaahm,...</p> <p>682. S: Aaaaahm...</p> <p>683. C*: Aaah, não sei! (deixa cair a cabeça na mesa)</p> <p>684. S: (dá um saltinho) Maaaas... (a professora afasta-se) :: antes de nós irmos para casa...</p>
<p>739. S: (espera 1 segundo) Tínhamos! (o C retoma a escrita) Anda lá! (enquanto o colega escreve [hamo]) Uma!</p> <p>740. C*: (para de escrever) Não! Tínhamos (escrevendo [s ap]) aprendido...</p>
<p>750. C*: O filho do Drácula! (olha para o texto 2 segundos em silêncio) Hã? (empurrando o texto para a S) O que é que ia a escrever? :: Apree...</p> <p>751. S: (espreitando para o texto)... demos.</p> <p>752. C*: (escrevendo [e] sobre [aprendi]) ...demooooo</p>
<p>779. S: (indo buscar a caneta) Ai, eu... (vai buscar o texto e olha para a última frase) Mas está mal. Acho que está mal porque ele :: acabar em vezes 2?</p> <p>780. C*:(olha para a folha. Levanta a cabeça, vira-a para o outro lado e fecha os olhos.) Siiiiim.</p> <p>781. S: (o C finge não ouvir) E depois a professora F disse que ::</p> <p>753. C*: (virando-se) disse! (faz um [e] em cima do [-])</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade A no texto 2: 16</p>

Anexo VIII - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade B no texto 1 “O dinossaro e a menina”

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual
<p>316. R: (O I escreve [i]) *, ([i]) * *o R dita as letras ao colega à medida que vai escrevendo*. 317. I: (lendo) I...</p>
<p>318. R: (indicando com o dedo) Aqui [L] a pinta, (o I coloca) :: no i.</p>
<p>360. R: Agora [L] olha a data que está ali no quadro. (aponta para o quadro e o I acompanha-o.) Seeis... :: (indicando o sítio correto) Não, agora é... não, agora é aqui. Seis :: ([6]) (parece exemplificar com o dedo o traço, mas não é gravado pela câmara.) A:: assim, traço. (o I não reage) Traço! (o I faz uma barra [1]) Ah, também pode ser. Hm, dois. ([2]) Traço, 15. (escreve [15] e levanta a cabeça. o R também se chega um pouco para trás na cadeira dele.) Agora, aqui. :: (para pensar e leva a mão a cabeça, pousando o cotovelo sobre a mesa.) Agora vamoos :: escrever o texto... (o I leva a caneta à folha de papel.) Na, na, na, na, a primeira linha, não. Aqui é para escrever o nome...</p>
<p>361. I: (indicando um sítio que não é visível) liia [L] escrever aqui.</p>
<p>366. R: (interrompendo o colega) Não é [L] encostado à linha! (o R pousa o dedo na folha para marcar o parágrafo.) Não, espera, escreve à frente do meu dedo. (O R leva a caneta a folha mas não escreve, olha para o colega à espera de aprovação.) É aí, ó, ó tira a caneta. Prontos, em vez de pôr o título pequeno, escreve aqui é(e)...</p>
<p>388. R: Mas está mal, é uma!</p>
<p>389. I*: (abanando a cabeça) U-uma. (termina o [n] que tinha deixado a meio, transformando-o num [m])</p>
<p>390. R: (parece falar para ele próprio, baixinho.) Mas está aqui...</p>
<p>397. : Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [ã], apagando [ma] e transformando [ãa] – este último segmento é o único momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?</p>
<p>398. I*: (sorrindo) Já corrigi.</p>
<p>399. R: (rindo, com a mão na cabeça) Parece que não se percebe nada.</p>
<p>400. I*: Percebe-se, percebe-se. (lendo) Meni-na!</p>
<p>401. R: (batendo com a mão na folha.) Aaahm, mete entre parênteses.</p>
<p>402. I*: (rindo) Não, percebessel! :: Deixa estar.</p>
<p>403. R: Menina muito...</p>
<p>419. I*: (colocando primeiro o acendo e fazendo a perna do [(d)]) di-a. Dia. (lendo) menina muito bonita.</p>
<p>420. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, pinta.</p>
<p>421. I*: O quê?</p>
<p>422. R: E a pinta?</p>
<p>423. I*: e um dia, diii-a. Olha aqui a pinta.</p>
<p>446. R: (não é visível) Escreve aqui melhor</p>
<p>447. I*: Sim. :: Aqui?</p>
<p>448. R: Sim, mais aqui, mais aqui. Aqui, ahm... (lendo) Era uma vez uma menina ... um dia foi à floresta recolher, rê (r), é(e), rê (r), é (e).</p>
<p>450. R: (escrevendo [ré]) reee... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co].) Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [l] separado da palavra.) Não, aqui junto!</p>
<p>451. I*: Ah! (rasurando com parênteses e traço por cima [l]) Já não vamos ter espaço. (faz o [l] em cima do [e], eliminando-o, para tentar ter espaço.)</p>

<p>452. R: (Vê o que o I fez.) Oh! (indicando a palavra a apagar) Apaga is, mete entre parênteses. (o I coloca [rœl] entre parênteses e faz um traço por cima.)</p>
<p>477. R: (referindo-se ao acento) ponto aqui, (referindo-se à translineação) traço.</p>
<p>478. I*: Não...</p>
<p>479. R: (falando alto) É melhor para escrever tudo... Não dá.</p>
<p>514. I*: (colocando a palavra entre parenteses) É melhor eu por dentro de parênteses, isto não está nada de jeito.</p>
<p>515. R: pa... :: pê (p), á (a)</p>
<p>516. I*:(o I escreve [p] e para, estala a língua. Voltando a reforçar o [(p)]) Que chatice! :: Pê... á (a) ([a]), érre (r) ([r]), á (a) ([a]).</p>
<p>558. I*: Um...(escrevendo [U], parecendo visualmente um [(V)] mais aberto.) U maiúsculo... Ups...</p>
<p>559. R: U (u) está bem, mê (m).</p>
<p>560. I*: Risco?</p>
<p>561. R: (quase a cantar) Uuuuu (u), mêêê (m)...</p>
<p>562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário!</p>
<p>563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco.</p>
<p>564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...</p>
<p>569. R: Tira, não escrevas aí. Di-no.... aqui não é traço.</p>
<p>570. I*: Eu sei. Dino...</p>
<p>577. (escrevendo [aro]) Ssá, aqui é o á (a).</p>
<p>578. I*: Está aqui o á (a)!</p>
<p>597. R: Atrááás... (o I começa a escrever junto da palavra anterior.) Não, separado. (termina a palavra, ficando [foia])</p>
<p>598. I*: Ah (riscar o [foia].)</p>
<p>599. R: (aborrecido) Nããão! :: Mete entre parênteses.</p>
<p>605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R lembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.</p>
<p>692. R: É velocidade, é tudo junto!</p>
<p>693. I*: Ve... (coça a cabeça e dá um salto na cadeira) Não entendi!</p>
<p>694. R: (lê a palavra, com o dedo por baixo) Ve-locidade. Mete aqui o é (e), agarrado ao dê (d).</p>
<p>718. R: á (a)...([a]) separado, lê (l), tudo junto. a, ([l]), :: é (e) ([e]), i (i) ([i]), alei... jê (j), ó (o) ([o])...</p>
<p>748. I*: (baixinho) ta... ta... (começa a escrever [t] afastado da sílaba anterior), o R interrompe.)</p>
<p>749. R: Não, é junto! Tal...</p>
<p>750. I*: (faz um hífen e escrevendo o resto da palavra: [hospi[ta]) hospital!</p>
<p>817. R: Acento no á (a) ([já]) ... já es! és...</p>
<p>818. I: Junto?</p>
<p>819. R: (abanando a cabeça) Não, separado. (o I escreve [se] e inicia o traço do [(t)] mas o R interrompe.) Ééés...</p>
<p>893. I: (escrevendo) O... [O] Um di, dê (d), dê (d) ([di] e inicia o [(n)] mas o R interrompe.)</p>
<p>894. R: Oooo, com ó (o).</p>
<p>895. I: (para de escrever) Sim, está lá.</p>
<p>896. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o).</p>
<p>897. I: (o I corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!</p>
<p>1104. R: (referindo-se ao [(d)] em que o I não desenhou a perna.) Aqui, o dê (d), mete o dê (d).</p>
<p>1105. P: Falta-lhe o quê?</p>
<p>1106. I: O dê (d) (faz a perna no [(d)].) Dino...</p>

1107.

Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade B no texto 1: 21

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical
<p>276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...</p> <p>277. I: Não. L Bonita, bonita!</p> <p>278. R: Bonita, é igual! Um dia, foi à floresta, :: recolher amoras e :: encontrou dinossauros...</p>
<p>408. R: ...muito gira!... guê (g)...</p> <p>409. I*: (interrompendo o colega) Bonita! L</p> <p>410. R: Muito gira, que é igual! Guê (g)</p> <p>411. I*: (o I parece escrever bonita, sem o colega concordar, mas não é gravado. A caneta move-se quando diz a palavra.) Bonita...</p> <p>412. R: Bo... niiii</p>
<p>803. R: (lendo) com toda a velocidade, o dinossauo aleijou-se e foi ao hospital dos dinossauros. De :: Passado</p> <p>804. I: Hã?! (juntando o que o R tinha dito) Depassado?</p> <p>805. R: Pa, eu disse passado. (diz mais alto) Passado!</p> <p>806. I: Passado a consulta...</p>
<p>613. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [de ea]) Deelaa. :: E... ([e]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([e]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.</p> <p>614. I*: (salientando a primeira sílaba da palavra) Co! :: meu...</p> <p>615. R: (escrevendo [comeu]) Devorou está bem! (abanando a cabeça ao dizer cada palavra, como que a tentar mostrar a relação de sinonímia.) Devorou, comer. Dê (d)</p> <p>616. I*: Comeu!</p> <p>617. R: (aborrecido) Comeu! Isso não faz sentido! ::</p> <p>618. I*: (tentando justificar-se) Comeu a casa!</p> <p>619. R: (reforçando o verbo) Devorou a casa! (fazendo os gestos com os braços como se fosse o dinossauo a comer a casa.) Devorar a casa é comer a casa! (o I pensa um segundo) Ahm...</p> <p>620. I*: (encolhendo os ombros) Comeu a casa...</p> <p>621. R: (abanando a cabeça, parece não concordar, mas aceita a ideia do colega. Diz desmotivado. Refira os olhos e faz um trejeito quando diz “comeu”) Comeu :: a casa...</p> <p>622. I*: ... a casa.</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade B no texto 1: 4</p>

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico
<p>1. R: (tocando no braço do colega.) Óóó, I. (aponta para a placa no seu peito, o I segue o dedo.) Quando nós estamos no nosso nome, copia por aqui. (indicando com o dedo, cada letra.) O rê (r), o *, o *, o * :: (abanando a cabeça uma vez or se ter enganado na ordem) Ai! (mete o dedo novamente debaixo do [(R)] O, o rê (r), rê (r), o *, o *, o *, o *, o *, o * (começa a referir-se as letras do apelido) e depois escreves nêêê (n) :: maiúsculo, o *, o *, o * e o *, tá?</p> <p>2. I: Mas não está aqui? (toca com o dedo na placa. Lendo o apelido) N***-***. Ai, não.</p>
<p>313. I:I, :: I. (*escreve metade do seu nome* [***]) I* *primeira sílaba*</p> <p>314. R: (O I escreve [i]) *, ([i]) * *o R dita as letras ao colega à medida que vai escrevendo*.</p> <p>315. I: (lendo) I...</p> <p>316. R: (indicando com o dedo) Aqui [L] a pinta, (o I coloca) :: no i.</p> <p>317. I: I *apelido*...</p>
<p>319. I: I *apelido*...</p> <p>320. R: (Antecipando as letras ao colega) S (s) ([s]), * ([s] *a letra ditada e a seguinte*), *, (o I inicia o [(*)] e o colega dirige a mão para dizer qualquer coisa, mas é interrompido)</p> <p>321. I: (escrevendo [i] *a última sílaba*) Eu sei, eu sei, I.</p> <p>322. R: I!</p> <p>323. I: Eu sei...!</p>
<p>326. R: E Rrrrê (r)</p> <p>327. I: (faz um pequeno traço na folha iniciando o [(r)]) Ai, é maiúsculo.</p> <p>328. R: Sim, maiúsculo é... :: olha ali. (aponta para alguma parte da sala.)</p> <p>329. I: (sem olhar para o colega) Ai, estava bem, estava bem, é assim...</p> <p>330. R: Rêê (r) ([R]), rê (r), * ::</p>
<p>333. I: O quê *? (*repete a letra* mas parece não compreender, pois o colega não seguiu a ordem das letras)</p> <p>334. R: (confirmando com a cabeça) * (escreve [i], volta o olhar para o R) * (*dita a seguinte*)</p> <p>335. I: (escrevendo [i]) * (*repete a letra escrita*)</p> <p>336. R:...*, * (*repete a letra escrita e dita a letra seguinte*)</p> <p>337. I: * (*diz a letra antes de a escrever*) (escreve [i])</p>
<p>338. R: *,* (diz as duas letras seguintes muito rápido*)</p> <p>339. I: Quê? Guê (g)?</p> <p>340. R: (repetindo com mais calma) *, *</p> <p>341. I: (escrevendo [g]) guê?</p> <p>342. R: guê (g), :: de gato, :: * (*última letra*).</p>
<p>350. R:... u... (*diz a vogal*)</p> <p>351. I: (inicia o traço para fazer um [(o)] e para, sem desviar o olhar da folha) é o verdadeiro?</p> <p>352. R: Sim. (o I completa a letra transformando-a num [u])</p>
<p>357. I: ([i]) faz a letra visualmente muito pequena) Ups! (corrige a forma da letra)</p> <p>358. R: *! (*diz a letra seguinte*)</p> <p>359. I: (escreve [i]) ***** (*diz o nome completo*)!</p>
<p>375. I*: (olha para o R) vez... (olha para o texto)</p> <p>376. R: veez... :: (o I inicia a palavra) vaca...</p> <p>377. I*: Ah, vê (v) de vaca... (completa a letra que tinha iniciado transformando-a num [v])</p> <p>378. R: (acompanhando a escrita da palavra) é (e)...</p>
<p>379. I*: (enquanto escreve [e] e inicia a parte superior do [(z)]) veez... (o I hesita)</p> <p>380. R: (auxiliando a dúvida do colega) zê (z).</p> <p>381. I*: (termina a palavra [z]) vez. Era uma vez</p>
<p>382. R: Era uma vez :: (pensa) uma. (o I escreve [o] mas o R acentua o som da vogal.) Uuma!</p>

<p>383. I*: Ai! (faz parenteses e traço sobre o [ə] para o rasurar.)</p> <p>384. R: (quando o colega termina de rasurar.) Uma. (o I inicia a palavra sem [(u)], escrevendo [n], quando o R o interrompe.) Uuuuu (u)!</p> <p>385. I*: Ai é u (u)!</p>
<p>394. R: (lendo) me... (ditando) nê (n) [n],: i (i) [i]</p> <p>395. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.</p> <p>396. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.</p> <p>397. R: Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [ã], apagando [ma] e transformando [na] – este último segmento é o único momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?</p> <p>398. I*: (sorrindo) Já corriji.</p>
<p>403. I*: Mêêê (m)... (referindo-se a caneta e ajustando-a) Fugiste! Aqui custa a pegar, não custa?</p> <p>404. R: Mê (o I não escreve nada. o R insiste.) Mêêê (m)!</p> <p>405. I*: (olha para o colega. Diz a palavra “muito” sem o som anasalado.) muui-to.</p> <p>406. R: (enquanto o I escreve [mu]) Mê (m), u (u), mê (m), u (u), (antecipando) i (i), i (i) [i], tó. (escrevendo [to]) tó!</p> <p>407. I*: Mui-to. [] (termina a palavra) muito.</p>
<p>425. I*: fê (f), ó (o) (escreve [fu])</p> <p>426. R: i (i), foi... [i]</p> <p>427. I*: Fui...</p> <p>428. R: (acentuando o “o” e abrindo o som da vogal.) Fooooi</p> <p>429. I*: Fê (f), um ó (o)?</p> <p>430. R: Fooooo! [] Fê (f), ó (o)!</p> <p>431. I*: Então, ‘tá mal. (rasurando com parênteses e traço por cima a palavra [fui])</p>
<p>435. I*: (interrompendo o colega e encolhendo os ombros) O que é que eu meto?</p> <p>436. R:... um dia foi à, à, escreve o à (a). (o I escreve [ã]) (apontando com o dedo para a sua esquerda.) Acento para aquele lado. (o I não olha e coloca o acento [ã]) Floresta, fê (f) (o I não escreve e o R insiste.) Fê (f)!</p> <p>437. I*: Fê de foca?</p> <p>438. R: Sim, fê (f) (não é gravado mas parece acompanhar a escrita de todas as letras.) ([f]), :: éle (l) ([l]), :: ó (o) ([o]), :: res (abana a cabeça como que a corrigir-se.) érre (r)...</p>
<p>439. I*: (escreve [r]) érre...</p> <p>440. R:... é (e),</p> <p>441. I*: (desenha mal o [e]) Ah! (corrige a forma)</p> <p>442. R: re, é (e) (abana novamente a cabeça), cê (c)</p> <p>443. I*: (escreve [s] e diz baixinho, para si) floresta...</p> <p>444. R: Tê (t), á (a) ([ta]).</p> <p>445. I*: (fazendo o traço do [t]) Floresta.</p>
<p>450. R: (escrevendo [re]) reee... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co].) Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [l] separado da palavra.) Não, aqui junto!</p> <p>451. I*: Ah! (rasurando com parênteses e traço por cima [l]) Já não vamos ter espaço. (faz o [l] em cima do [ə], eliminando-o, para tentar ter espaço.)</p>
<p>454. I*: (escrevendo [re]) reee []</p> <p>455. R: rê (e), é (e), que de cão (c), ó (o) []</p> <p>456. I*: (escrevendo [co]) óóóó... ([l]) []</p> <p>457. R: o agá, agora.... [h] é (e)... [] (o I levanta a cabeça para ouvir a professora.)</p>
<p>459. R: (fala mais alto para chamar o I) É (e) (o I olha para a folha) é (e), érre (r) ([e]), érre (r) :: érre (r)! (o I escreve [r] mas faz o olho do [(r)] muito grande. o R reage parecendo pensar que se trata de outra letra.) Érrree (r) (o I termina o [(r)] parecendo um [(h)].) (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita que um dia foi à floresta recolher a...</p>

460. I*: Amoras? (o I escreve [a])
461. R: mo... (escrevendo [mo]) mê (m), a (a)... (escrevendo [ra]) rê (r),
462. I*: escrevendo [s] Amoras...
472. *: Ela viu... (escreve [vi])
473. R: (antecipando a dúvida do I) vi-u! (acentuando a letra [(u)]) u,u,u de SI!
474. I*: Viu... (escreve [u] e olha para a frente)
475. R: ... Dina... (indicando com o dedo, para chamar a atenção do I.) Di! Di, escreve di. [faz o olho do [d]] Di...
476. I*: Dê (d), i (i). (escreve [i] e completa a perna do [(d)].)
482. I*:... ssauros...
483. R: ésse, ésse (ss)
484. I*: (escreve [s]) (levanta a cabeça) é dois cês?
485. R: Sim. (enquanto escreve [sar]) Se não lê-se dinosauro.
486. I*: (para de escrever para ler o que escreveu) (acentua a sílaba onde se enganou. di-no-ssaauro-ros.
487. R: (acompanhando o colega) ssauros L (chamando a atenção para a letra que falta.) Sssau-u-u, ro. (leva a mão ao texto) (o I desenha um [u] sobre o [r], eliminando-o.) Dinossau... Dinossau...ro. érre (r) ([i]), ó (o) ([o]), ésse (s) ([s])...
488. I*: Dinossauros...
495. R: É (e) :: aqui é (e) ([e]) e fugiu (acentuando o som das letras da forma como se julga escrever.) Foogiu. Fê (f), ó (o) ([fo] – não fica gravado) jê (j), i (i)
496. I*: (escrevendo [ii]) ...giiii...
497. R: (parece não perceber a dúvida do colega) jêê..
498. I*: (olha para o colega, parece aborrecido) Jê de quê?
499. R: de jaula.
501. R:... giu, jê (j), i (i) ([ii]), u (u), (corrige logo de seguida) ó (o)
502. I*: (o I escreve [u]) Ai, (transformando o [u] num [o]) Tanto faz. Fugiu...
505. R: Pê (p)...
506. I*: Para (ajeita a caneta e retoma o texto) pa... pê (p) (ajeita o ligeiramente o [(p)])
507. R: pa... pê (p), á (a) ([a]) Não (SI) da borracha.
508. I*: (referindo-se à caneta) Esta coisa chateia os dedos. Aqui é muito grosso, aqui já é fino.
509. R: (distraem-se dois segundos) Anda lá! Pa... érre (r) ([i]), á (a)
517. R:(olham em frente três segundos) Para... (o colega dirige-se ao texto, o R acompanha.) Já está, tira a mão! Para uma... para... (I escrevendo [uma]) u (u), u verdadeiro, mê (m), á (a).
518. I*: (para de escrever e levantando a cabeça) Uma!
523. R: ...muuuuito!
524. I*: (pensa um segundo a olhar para a folha e de seguida olha para o colega.) Mê, u (u)?
528. I*: (escreve [co]) Com...
529. R: (enquanto o I escreve [u]) quê (q), ó (o), mê (m).
530. I*: (acabando o [(u)]) Hã? Quê (q), ó (o), mê (m)?
531. R: Quê (q), ó (o), mê (m).
532. I*: Com... (faz parênteses e um risco para cima, para eliminar a palavra [eou].)
533. R: (enquanto o I apaga a palavra.) Quê (q), ó (o), mê (m). Quêêê (q)... óóó (o),... mê (m)!
534. I*: Quê (q)... :: quê (q), ó (o), mê (m).
535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [i]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([a]), :: mê (m) ([i]) (enquanto escreve [o]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [s]) Não, não, não, é éne (n).
535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [i]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I

<p>termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([a]), :: mê (m) ([i]) (enquanto escreve [o]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [is]) Não, não, não, é éne (n).</p>
<p>537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.</p>
<p>538. I*: Mas qual? (o R levanta a cabeça e pensa um segundo) (SI) 539. R: É como, olha, é como o á(a)-ó(o). O ão. 540. I*: (fazendo o til [anões]) O acento de cão? 541. R: Sim. :: Hm,...</p>
<p>542. I*: Então não dizes :: (olha diretamente para a camara, parece pensar e volta a olhar no segundo a seguir para o R) o til, ok? 543. R: Hã? 544. I*: Dizes o til, quando é este acento assim, ok?</p>
<p>557. R: U (u), u (u), u(u). Mê (m). Escreve (u). U (u), mê (m) 558. I*: Um...(escrevendo [U], parecendo visualmente um [(V)] mais aberto.) U maiúsculo... Ups... 559. R: U (u) está bem, mê (m). 560. I*: Risco? 561. R: (quase a cantar) Uuuuu (u), mêêê (m)... 562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário! 563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco. 564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...</p>
<p>565. R:... dinossauro. 566. I*: Dê, i (i) (o I inicia o [(d)])</p>
<p>569. R: Tira, não escrevas aí. Di-no.... aqui não é traço. 570. I*: Eu sei. Dino... 571. R: (enquanto o I escreve [di], cantando) Diiii</p>
<p>574. I*: Dinossau.. 575. R: Dino, ali é um ó... cê (c), cê (s) (escreve [s])</p>
<p>576. I*: Ah, ssa-ro, rê (r), u (u). 577. R: (escrevendo [aro]) Ssá, aqui é o á (a). 578. I*: Está aqui o á (a)!</p>
<p>579. R: Érre (r), ó (o) 580. I*: Pois, pois. 581. R: Ésse (s)! 582. I*: Eu desta vez fiz... 583. R: (interrompe o colega falando mais alto que ele.) Ésse (s)! 584. I*: (não é visível, mas deverá ter colocado a caneta para escrever no final da palavra.) Eu desta...</p>
<p>587. R: Não, não, não, na, na! Dinossauro foi...:: atrás. (o I não escreve nada) Fê (f), ó (o). 588. I*: Não...</p>
<p>605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R relembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.</p>
<p>606. I*: Traço, não é? 607. R: Fo, [L] não. (o I faz um hífen [foi]) Nã, nããã é traçoóóóó.</p>

<p>609. R: Mete entre parênteses, é só um traço. (o I coloca o hífen dentro de parênteses.[-]) Pronto. (lendo) Um di, um, um dinossauro foi atrás... :: (ditando as letras, uma a uma) á (a) ([a]), tê (t), tê (t) ([t]), érre (enquanto o I escreve [ra] o R diz a letra [(r)] cada vez mais alto, tentando chamar a atenção do colega. O I escreveu-a tão pequena que o R não a consegue ver.), érre, érre!</p> <p>610. I*: (escrevendo [s]) Tê (t), érre (r)!</p>
<p>611. R: Atrás... Aqui é acento no á (a), p'áquele lado. (aponta para o seu lado esquerdo. O I mete o acento [á] sem olhar para o R.) Atrás... dela... :: deeee dê (d), é (e)</p>
<p>611. R: Atrás... Aqui é acento no á (a), p'áquele lado. (aponta para o seu lado esquerdo. O I mete o acento [á] sem olhar para o R.) Atrás... dela... :: deeee dê (d), é (e)</p>
<p>661. I*: (pensa sozinho) Fu, fu, fu... (escreve [fo] mas não é gravado)</p>
<p>662. R: Fó. Fó. (enquanto o I escreve [gi] gê (g), i (i), gê (g), i (i),</p>
<p>668. R: Olha aí. L :: (olham para o texto) Ahm, fugiram... :: com! Com!</p>
<p>669. I*: Que (c), ó (m), mê. com... (escreve [come])</p>
<p>670. R: (diz ainda enquanto o colega escreve) ...toda... (baixinho) Tô, tê(t), ó (o)</p>
<p>671. I*: ([to]) Tô...</p>
<p>672. R: Tê(t), ó (o), da...</p>
<p>673. I*: (escrevendo [da] e dizendo a sílaba ao mesmo tempo que o colega.) da... L</p>
<p>674. R: Toda.</p>
<p>675. I*: (termina) Toda.</p>
<p>680. R: Vê (v) de vaca. (escreve [vi], vê (v), é (e). ([e]) :: ló (escrevendo [lo]) vê-ló... ci (olha e aponta para alguma para da sala) aquele ci da cereja... Ci, ahm, ci.</p>
<p>680. R: Vê (v) de vaca. (escreve [vi], vê (v), é (e). ([e]) :: ló (escrevendo [lo]) vê-ló... ci (olha e aponta para alguma para da sala) aquele ci da cereja... Ci, ahm, ci.</p>
<p>681. I*: (não olha para onde o colega aponta e escrevendo [ci].) Então cereja está mal escrito!</p>
<p>682. R: Hã?</p>
<p>683. I*: (abanando a cabeça) Ai, era amora.</p>
<p>684. R: Cereja mal escrito, o quê?</p>
<p>685. I*: Cerejas, mas ela foi recolher mas foi amoras. Enganei-me.</p>
<p>688. R: (voltando a ler a palavra onde ficaram) Ve-l-óci... dê (d), á (a) ([da]), dê (d) (o I distrai-se a olhar para a mesa ao lado e o R começa a repetir a letra mais alto para chamar a atenção do colega) dê (d)! dê (d)! :: dê (d)! :: (dê (d)!) (o I volta a olhar para o texto) dê, velo. (o I faz escreve [de] mas com espaço, parecendo outra palavra.) Não!</p>
<p>689. I*: Dê?</p>
<p>690. R: (acentuando as sílabas.) Ve-lo-ci-da...</p>
<p>691. I*: O quê? L</p>
<p>692. R: É velocidade, é tudo junto!</p>
<p>693. I*: Ve... (coça a cabeça e dá um salto na cadeira) Não entendi!</p>
<p>694. R: (lê a palavra, com o dedo por baixo) Ve-locidade. Mete aqui o é €, agarrado ao dê (d).</p>
<p>695. I*: (o I olha para a folha, bem perto) Está agarrado, o é (e).</p>
<p>696. R: (abanando a cabeça, apercebendo-se que se enganou a explicar. Leva novamente a mão à folha.) Não, o á (a), aqui o á (a). (o I faz um risco [velocida_de]) Sim, velocidade! :: (lendo novamente) Velocidade, vírgula... (olham para a mesa ao lado e ficam a ouvir a conversa da professora cerca de dez segundos) Hm, deixa ver... :: O que é que foi. (o I tinha poisado a caneta entretanto.) Não, agarra, ainda não acabou!</p>
<p>714. R: ...ssau... L ([soro]. Apercebendo-se do erro do I, acentua o som do "s" entre duas vogais.) o Dinossauro?</p>
<p>715. I*: (corrige o som do colega acentuando o som da consoante dupla.) Dinossauro!</p>
<p>717. I*: a...</p>
<p>718. R: á (a)...([a]) separado, lê (l), tudo junto. a, ([l]), :: é (e) ([e]), i (i) ([i]), alei... jê (j), ó (o) ([o])...</p>

720. R: ... se... L (o I está parado a olhar para o R, que parece repetir a palavra devagar para decifrar o som das letras que a constituem.) Aleijo...
721. R: ... u-se... L , :: Aleijou-se, dois cês (ss)
745. R: (olhando para o que o colega escreve, diz apressado) Não é com u! (abana a cabeça apercebendo-se que se enganou, enquanto isso o I já escreve o [s]) Ai, agá (h)!
746. I*: (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...
747. R: (muito rápido) É com agá (h)! (o I desenha o [hos]) hos, pê (p), i (i), (enquanto o I escreve [p] , sem acento no [(i)]) pê (p), pê (p), i (i) :: tal!
748. I*: (baixinho) ta... ta... (começa a escrever [t] afastado da sílaba anterior), o R interrompe.)
749. R: Não, é junto! Tal...
750. I*: (faz um hífen e escrevendo o resto da palavra: [hospi [ta]]) hospital!
751. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, mete aqui acento. (volta a chamar o I que estava a olhar para a mesa ao lado) Mete acento no i (i). (o I não reage. o R lê a palavra devagar, acentuado a sílaba “pi”) hos-pi:: Aqui, ali.
752. I*: (olha para o texto e lê a palavra) hospi, pê (p)... (faz o acento)
753. R: ... tááá...
754. I*: leee...
755. R: al L , o éle (l) (o I escreve [l]) hospital... dos!
763. R: ssaaauros... (distraindo-se a ouvir a professora falar com outro grupo)
764. I*: sso... (escreve [s] e distrai-se como o R durante dois segundos. Volta a olhar para o texto.) ssa, cê (s), á (a). ([s]) ouros. ([our] e para um bocado a olhar para a folha. Parece refletir sozinho. O R continua distraído.)
808. R: Não, passado. Pê (p) (o I aproxima-se do texto) Não, não, não, não, parágrafo! (o I muda de linha) Pa, pê maiúsculo (P)
809. I: (escrevendo [P]) Pê (p), pê (p) de Pedro?
810. R: Sim, anda.
832. I*: Estava... Bom... Bê (b), ó (o)
833. R: Boom... L Bê (b) (cantando) bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), ó (o), mê (m).
834. I*: (escreve [boum] mas não fica registado) Booom... Bom
835. R: Bê (b), ó (o), mê (m).
836. I: (levanta a cabeça, parece pensar.) Bom. :: Booooooom.... Bom.
893. I: (escrevendo) O... [O] Um di, dê (d), dê (d) ([di] e inicia o [(n)] mas o R interrompe.)
894. R: Oooo, com ó (o).
895. I: (para de escrever) Sim, está lá.
896. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o).
897. I: (o I corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!
Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade B no texto 1: 64

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação
324. R: (referindo-se ao acento do i) Agora mete ali :: (o I mete o acento) vírgula...
325. I: Vírgula... ([v] o I coloca vírgula mas não é gravado)
423. I*: e um dia, diii-a. Olha aqui a pinta.
424. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito :: bonita :: um dia... :: (não é visível o sítio indicado) Põe aqui uma vírgula. (pela reação do R o I iria colocar a vírgula noutra sítio, mas

não é visível qual.) Na, na, na, na, aqui, sim. (o I coloca a vírgula [bonita um]. (o R retoma o texto) Um dia foi...
628. I*: (escreve [casa]. Quando termina.) Casa.
629. R: É ponto final.
630. I*: (coloca [I]) Ainda não está aqui, pois não?
704. R: (pensa um segundo) Ora bem, deixa-me ver. (então calados cerca de 5 segundos, quando ia para começar a falar novamente, o I interrompe-o)
705. I*: Vamos fazer sete.
706. R: O Dinossauro...
707. I*: Aqui 'tá vírgula.
708. R: Sim, o. Ah, ó (o)
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade B no texto 1: 4

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático
296. R: E :: o dinossauro foi ao hospital dos dinossauros
297. I: (sorri) Quê?
298. R: (tentando justificar-se, abanando os braços) Não existe, isto é uma história inventada! (olha para o I com um ar sério.)
299. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade B no texto 1: 1

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições de comentários orais do tipo Semântico
274. R: E, era uma vez uma menina ch...
275. I: (tentando continuar o raciocínio do colega) chamada
276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...
523. R: ...muuuuito!
524. I*: (pensa um segundo a olhar para a folha e de seguida olha para o colega.) Mê, u (u)?
525. R: Não é muito! (confirmando com a cabeça ao corrigir-se.) Muito pequena...
526. I*: Não, com sete anões!
527. R: (revirando os olhos) Com os sete anões! Com... (distrai-se com o crachá)
651. I*: ...me... nina...
652. R: e... :: (escreve [e]) os...
653. I*: Não, e eles...
654. R: (tentando explicar-se) E os anõões também...
655. I*: Não, e eles.
656. R: (lendo) A [] menina e os anões fugiram...

<p>657. I*: (insistindo) E eeeles! L (O I volta a olhar para o texto ao mesmo tempo que o R revira os olhos, encolhe os ombros, faz uma cara de aborrecido e bate com a mão na mesa.) Ok... escrevendo [os], O R mete o dedo no ar) e os...</p>
<p>720. R:... se... L (o I está parado a olhar para o R, que parece repetir a palavra devagar para decifrar o som das letras que a constituem.) Aleijo...</p> <p>721. R:... u-se... L, :: Aleijou-se, dois cês (ss)</p> <p>722. I*: (escrevendo [ss]) Aleijou-se, porquê?</p> <p>723. R: Aleijou-se, aleijou-se.</p> <p>724. I*: Aleijou-se (escreve [e])</p> <p>725. R: (enquanto o o I escreve) no pé.</p>
<p>726. *: Comeu a casa? L</p> <p>778. R:... ram com, com toda a velocidade, o dinossauo aleijou-se e (olhando para o colega da mesa ao lado que disse qualquer coisa) fooui...:: (volta ao texto) ao hospital dos dinossauros.</p> <p>779. I*: Isso é uma história inventada, por isso...</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Semântico realizados pela Díade B no texto 1: 5</p>

<p>Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Sintático</p>
<p>652. R: e... :: (escreve [e]) os...</p> <p>653. I*: Não, e eles...</p> <p>654. R: (tentando explicar-se) E os anõões também...</p> <p>655. I*: Não, e eles.</p> <p>656. R: (lendo) A L menina e os anões fugiram...</p> <p>657. I*: (insistindo) E eeeles! L (O I volta a olhar para o texto ao mesmo tempo que o R revira os olhos, encolhe os ombros, faz uma cara de aborrecido e bate com a mão na mesa.) Ok... escrevendo [os], O R mete o dedo no ar) e os...</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade B no texto 1: 1</p>

<p>Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Textual</p>
<p>252. I: (interrompendo o colega. Não se apercebe que era uma pergunta.) Não, o título nós vamos :: fazer depois, ok?</p> <p>253. R: Fazemos o texto todo e deixamos o título para último?</p> <p>260. I: Era uma vez... :: a... Branca de Neve... (o R olha para o I) no tempo dos dinossauros... :: Certo dia... :: ela foi para a floresta,</p> <p>261. R: (ajudando o colega) floresta e, e encon, e ‘tavam lá dinossauros ::</p> <p>262. I: (retoma o pensamento do colega) dinossauros...</p> <p>263. R: (interrompendo o colega) quando ela, quan...</p> <p>264. I:... ela, ela L fugiu ...</p> <p>265. R: Não, (o I faz um gesto ao colega, parece ser para falar mais baixo.) quando ela viu os dinossaaauros ...</p> <p>266. I: (acompanhando a ideia do colega)... assustou-se...</p>

<p>267. R: ela, L assustou-se...</p> <p>268. I:... e foi, foi para uma casa onde tinha...</p> <p>269. R: ma...</p> <p>270. I: (começa a falar mais alto para que o colega não o interrompa) sete anões..</p>
<p>274. R: E, era uma vez uma menina ch...</p> <p>275. I: (tentando continuar o raciocínio do colega) chamada</p> <p>276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...</p>
<p>283. I: Quando chegou para casa encontrou os sete anões e os dinossauros comeram a casa, muito perto da floresta acabaram por destruir a casa, os sete anões...</p> <p>284. R: (interrompendo o colega. Abana a cabeça.) Não...</p> <p>285. I: (ignora o R)... e a Branca de Neve fugiram e saíram da floresta.</p> <p>286. R: (continuando o pensamento do I) E logo os dinossauros arrancaram a casa e comeram-a. :: (o I abana ligeiramente a cabeça em sinal de confirmação.) Comeram tudo o que estava dentro da casa (olha para o teto) e mais?</p>
<p>287. I: Agora sou eu. :: Quando a Branca de Neve viu a casa destruída ficou aflita porque não havia mais nenhuma casa mas os sete anões sabiam outra casa :: que era a sua :: para :: para acamparem. E era muito simples de construir. Eles, elas, eles construíram sem...</p> <p>288. R: (interrompendo) Uma casa parecida a,...</p> <p>289. I: a...</p> <p>290. R: à outra ::</p> <p>291. I: à outra...</p> <p>292. R: que os dinossauros...</p> <p>293. I: que os dinossauros... L</p> <p>294. R: ...co::meram... (pensando) Ora bem, :: depois foram buscar material para fazer as coisas e lá dentro foram buscar que, sete, não! foram buscar oito camas, meeesas, praaatos, tudo, pera, pra casa. Agora és tu.</p>
<p>299. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!</p> <p>300. R: (espantado) Já está tudo?</p> <p>301. I: (a sorrir) Já!</p>
<p>302. R: (chega-se para trás num segundo, admirado) E o título?</p> <p>303. I: Espera, espera, ainda não está tudo. E foi ao hospital dos dinossauros :: e quando foi a curavam já não viu a casa, (encolhe os ombros) vitória, vitória, acabou a história.</p> <p>304. R: (entre dentes) Não, não, não cheguei a imitar a vitória, acabou-se a história.</p> <p>305. I: (sorrindo) Não dizemos isso.</p>
<p>306. R: Ya. Agora vamos escrever o título.</p> <p>307. I: Não, o títuloooo, :: quando estiver na folha lemos ma :: com atenção, ok?</p> <p>308. R: (pensa dois segundos) 'Tá! (levanta o dedo)</p> <p>309. I: Depois escrevemos um título. (ficam em silêncio dez segundos) (levantando o dedo.) Ai, eu ponho.</p>
<p>392. R: Era uma vez (acentua a palavra "uma" como continuação da história.) uma menina.</p>
<p>416. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita...</p> <p>417. I*: (continuando logo de seguida) que...</p> <p>418. R: Não, um dia... (referindo-se ao espaço a seguir à última palavra.) escreve aqui um... (o I escreve [um] em silêncio.) (referindo-se já a linha seguinte.) Agora aqui, dia... (escreve [dia] mas não desenha a perna do [(d)], parecendo-se com um [(o)], nem faz o acento do [(i)], o R indica o problema.) Na, olha aqui dia.</p>

<p>436. R: (acompanhando a escrita) fooui. (lendo, quando o I termina) Era uma vez uma menina muito bonita...</p> <p>437. I*: (interrompendo o colega e encolhendo os ombros) O que é que eu meto?</p>
<p>448. R: Sim, mais aqui, mais aqui. Aqui, ahm... (lendo) Era uma vez uma menina ... um dia foi à floresta recolher, rê (r), é(e), rê (r), é (e).</p> <p>449. I*: Re?</p> <p>450. R: (escrevendo [re]) reee... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co].) Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [l] separado da palavra.) Não, aqui junto!</p>
<p>465. R: Vírgula. ([,]) Ahm, ahm. :: (pensando) Depois disto o que é que era, mais? :: Ahm, :: ah! O :: encon, ela :: quando estava :: ela! (incentivando o colega a escrever) Ela! É (e)... (O I faz o [i]) Nããããão, não é ééééle...</p>
<p>585. R: Não, não, não, na, na! Dinossauro foi...: atrás. (o I não escreve nada) Fê (f), ó (o).</p> <p>586. I*: Não...</p> <p>587. R: (reforçando a sua ideia, com convicção.) Foi! Atrás :: dela e comeu a casa.</p> <p>588. I*: Não.</p> <p>589. R: Sim. [L]</p> <p>590. I*: Não era esta a frase. :: O dinossauro encontrou,:: o dinossauro encontrou</p> <p>591. R: (interrompe o colega) Não, esta (interrompe ao tentar ajeitar a cadeira.) Como eu disse é, :: era assim agora, fooi.</p>
<p>636. *: Parágrafo?</p> <p>637. R: Anda, parágrafo!</p>
<p>699. I*: Vamos escrever quantas?</p> <p>700. R: (encolhe s ombros) Não sei. :: Vamos escrever...</p> <p>701. I*: (interrompendo o colega) As nós quisermos,:: as que nós quisermos?</p> <p>702. R: É. Porque disseram isto tu?</p> <p>703. I*: Não.</p> <p>704. R: (pensa um segundo) Ora bem, deixa-me ver. (então calados cerca de 5 segundos, quando ia para começar a falar novamente, o I interrompe-o)</p> <p>705. I*: Vamos fazer sete.</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade B no texto 1: 24</p>

Anexo IX - Tabela de registo dos comentários orais efetuados pela Díade B no texto 2 “O cão”

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual
SEM OCORRÊNCIAS REGISTRADAS
Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade B no texto 2: 0

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical
<p>142. R: E o cão ficou tão feliz...</p> <p>143. I: (falando mais alto que o colega) Que saltou de alegria!</p> <p>144. R: ...não...</p> <p>145. I: Uma expressão anda!</p> <p>146. R: ...que nunca parou de ladrar. Quando o prenderam o cão ficou triste porque o cão pensava que eles iam dar um passeio com ele.</p> <p>260. I: Odotava</p> <p>261. R*: (levanta os olhos e olha em frente, pensa dois segundos) O que é que é isso odotava?</p> <p>262. I: Era ficar com ele... (O R levanta a cara, parece ter compreendido o que o I queria dizer)</p> <p>263. R*: (levando a mão a cara e abanando a cabeça) Não!</p> <p>264. I: (parecendo defender-se) ... é a maneira de dizer!</p> <p>265. R*: Era (SI) (relê o que tem escrito silenciosamente e olha para a díade do lado)</p> <p>266. I: (fala alto ao ouvido do R)O-do-ta</p> <p>267. R*: Ele estava muito triste (tenta sobrepôr a voz dele à do I)...</p> <p>268. I: (insistindo) porque ninguém o odotava.</p> <p>269. R*: Porque... (olham para a professora)</p> <p>270. I: O-do-ta-va.</p> <p>271. R*: ([ningem])</p> <p>272. I: Ninguém... o o-do-ta-va</p> <p>273. R*: ninguém...</p> <p>274. I: ninguém o adotava...</p> <p>275. R*: ([ningem]) ninguém... ninguém o queria comprar ([ninguem]), ninguém o queria ([o]) (escrevendo [cria]) queria... comprar (escreve [comprar] e levanta a cabeça). (lendo) Era uma vez um cão que estava (I tira-lhe a caneta) no canil de cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar (R tira a caneta das mãos de I).</p> <p>272. I: O queria adotar.</p> <p>273. R*: comprar...</p> <p>274. I: ninguém o o-do-ta-va</p> <p>275. R*: com...prar...([comprar]).</p> <p>276. I: Já escreveste (SI)</p>

<p>315. I: (falando muito baixo) Deixa cá ver</p> <p>316. R*: ([por]) por... ([5€]) comprar-lo por cinco euros...</p> <p>317. I: (sugerindo) por cinco cêntimos é igual</p> <p>318. R*: (abre os olhos e levantando o braço) Cêntimos? fooooge isso é que é dinheeeeeiro...</p> <p>319. I:(corrigindo) ... e um cêntimo.</p>
<p>324. R*: ([] afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([(-)])</p> <p>325. I: Cên... eu ajudo-te...</p> <p>326. R*: não... é para escrever por palavra...</p> <p>327. I: sim... eu sei escrever cêntimo em palavra. (pensam os dois durante cerca de 5 segundos) Oh! :: cinco euros</p> <p>328. R*: cinco euros...</p>
<p>397. : Não, chichi...</p> <p>398. R*: (olha novamente para o texto) e cocó... cocó...</p> <p>399. I: não...</p> <p>400. R*: ... sim...</p> <p>401. I: chichi!</p> <p>402. R*: fez co-có ([cocó]) coco</p> <p>403. I: e chichi nas mãos do dono</p> <p>404. R*: ([e]) chi... chi ([chichi]) chichi</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade B no texto 2: 6</p>

<p>Díade B Texto 2 “O cão”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico</p>
<p>330. R*: ([] afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([(-)])</p> <p>331. I: Cên... eu ajudo-te...</p> <p>332. R*: não... é para escrever por palavra...</p> <p>353. R*: ([fez]) ele fez...</p> <p>354. I: Faí... eu acho que é fê (f), i (i) ([fi])... quê (q) ([zi])</p> <p>355. R*: ele fez..... (terminando a palavra) ai! ([fiz])</p> <p>356. I: ficou...Fê (f), i (i).. eu acho que é fê (f), i (i)... quê?</p> <p>357. R*: (escrevendo [fez]) ele... fez... chichi ([ch])</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade B no texto 2: 2</p>

<p>Díade B Texto 2 “O cão”</p>
<p>Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação</p>
<p>235. R*: (relê do início o que escreveu) Era uma vez []</p> <p>236. I: Vez</p> <p>237. R*: Um cão que estava no canil de cães :: vírgula []</p> <p>238. I: (imitando o colega, para o microfone, sem pensar) Vírgula</p> <p>253. R*: (transforma o ponto numa vírgula) ([,]) ([porque]) por-que...</p>

<p>254. I: (olhando para o texto) Enganaste-te</p> <p>255. R*: (sem pensar, logo a seguir ao colega falar) Não, não...</p> <p>256. I: (explicando-se) Não, enganaste-te a pôr ponto final em vez de vírgula... porque...</p> <p>257. R*: Porque...</p> <p>258. I: (pronuncia mal a palavra adotava) Ninguém o adotava</p>
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade B no texto 2: 2

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático
<p>69. R: És o mais velho por isso és tu!</p> <p>70. I: Ok :: (olha para cima, parece pensar 2 segundos) não estou a ter lá muitas ideias.</p> <p>71. R: Hã?</p> <p>72. I: Não estou a conseguir ter lá muitas ideias.</p> <p>73. R: Não consegues?</p> <p>74. I: Estou a tentar, não estou a conseguir ::: era uma vez...</p>
<p>279. Comprar... (I)</p> <p>280. R*: veio... mais...</p> <p>281. I: O odota-va... consegues escrever o odota-va?</p>
<p>323. E um cêntimo.</p> <p>324. R*: (I afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([-])</p> <p>325. I: Cên... eu ajudado-te...</p>
<p>329. : e uma nota de um...</p> <p>330. R*: foge... (olha para o I, diz com um ar confuso) uma nota de um não existe.</p> <p>331. I: Existe. (parece aperceber-se do que disse) Ai! Uma nota de dez. (R e I olham atentamente para a professora)</p> <p>332. P: Olhem folhas. Há mais ali, está bem?</p> <p>333. I: E uma nota... e uma nota de dez</p>
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade B no texto 2: 4

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições de comentários orais do tipo Semântico
<p>175. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.</p> <p>176. R: No carro?</p> <p>177. I: Ya, porque estavam a levá-lo para casa.</p> <p>178. R: Já tinham chegado a casa!</p> <p>179. I: (SI) (reagindo ao comentário do colega) Ah! e quando chegaram a casa ele aconchegou-se no sofá e adromeceu :: ponto final</p>
<p>230. I: Um cão...</p> <p>231. R*: que estava no canil ([que]) que...</p> <p>232. I: Nós não tínhamos dito isso, mas é melhor.</p>

233. R*: ([estava]) esta-va no... ([no]) ca...ca... ([ca]) nil... ([nil]) ca-nil... (passando por cima do [n] e do [i]) de cães ([de cães]).

Total de comentários orais do tipo Semântico realizados pela Díade B no texto 2: 2

Díade B | Texto 2 “O cão”

Transcrições de comentários orais do tipo **Sintático**

124.R: Deste-me uma ideia, deste-me uma ideia. L Era uma vez um cão que não tinha ninguém com que viver.

125.I: (corrigindo o colega acentuando a palavra “que”) Não tinha que ninguém...

126.R: Não tinha ninguém com que viver. E ele sentia-se muito triste vírgula (aponta para o I como se fosse a vez dele)

162. R: ... eu disse assim quando o prenderam :: o cão ficou triste porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele.

163. I: Porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele? Isso não é bom.

164. R: É é :: eu disse :: quando o prenderam ele ficou triste porque ele pensava que ia dar um passeio com ele, ::ponto final.

165. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.

288. R*: Veio uma menina comprar... L

289. I: Comprar o cão...

290. R*: Um (dando ênfase a palavra um) ([um]) cão...

344. I: Por-que... é a mesma palavra porque...

345. R*: (lendo a frase, não percebendo a que o colega se referia)... quando o meteram... quan... quando o meteram (dando ênfase ao porque) porque carro... não existe!

346. I: Existe existe (sussurra)

347. R*: Quando o meteram...

348. I: no carro...

Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade B no texto 2: 4

Díade B | Texto 2 “O cão”

Transcrições de comentários orais do tipo **Textual**

69. R: (SI) O título fica sempre para o fim. Como é que vamos começar?

70. I: Olha :: dizes tu primeiro pode ser?

88. I: Olha o tema :: eu digo o tema ok? O tema pode ser...

89. R: Não o título deixa para o fim.

90. I: O tema ::: hum.

100. R: Era uma vez

101. I: Uma menina chamada

102. R: Hum espera!

103. I: Juliana!

104. R: Não, ô!

<p>105. I: Uma menina chamada...</p> <p>106. R: Não, na-da di-ssô. Era uma vez, era uma vez o quê?</p>
<p>143. I: (falando mais alto que o colega) Que saltou de alegria!</p> <p>144. R: ...não...</p> <p>145. I: Uma expressão anda!</p> <p>146. R: ...que nunca parou de ladrar. Quando o prenderam o cão ficou triste porque o cão pensava que eles iam dar um passeio com ele.</p>
<p>171. I: Ya, a frase já está quase boa. Já está o texto todo feito.</p> <p>172. R: Não mais duas linhas (faz sinal do número dois com os dedos).</p> <p>173. I: E depois aumentamos mais.</p> <p>174. R: É isso.</p> <p>175. I: Mas aumentamos mais quando tivermos a folha.</p>
<p>176. R: Já está? (I acena a cabeça em sinal afirmativo) O título pode ser qual?</p> <p>177. I: O título vamos pensar melhor quando fizermos porque podemos nos esquecer às vezes e quando está escrito já não se esquecemos. (R concorda e coloca o dedo no ar)</p>
<p>208. R*: Hã? (Olha para a caneta)</p> <p>209. I: Começa a escrever!</p> <p>210. R*: O que é que eu escrevo... era...([E])</p> <p>211. I: Uma</p>
<p>230. I: Um cão...</p> <p>231. R*: que estava no canil ([que]) que...</p> <p>232. I: Nós não tínhamos dito isso, mas é melhor.</p>
<p>247. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães :: ele...(completando a ideia) estava... muito triste ([estava]) estava... ([muito])...(olha para a díade do lado. Aborrecido) Yeee! o quê? Estás a olhar... (olha para a caneta e seguidamente para o I) êe vais (SI)</p> <p>248. I: O quê?</p> <p>249. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães ele estava muito :: (escapando-lhe a caneta da mão) quase que deixava cair para o chão, isso era um problema ([triste]) era uma vez um cão ([triste]) (olha para o I)</p>
<p>280. R*: ([Veio]) ... (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil dos cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar... :: veio...(completando a ideia) uma ([uma]) uma... me...([me]) ni-na ([nina]). (lendo) Era uma vez... (relê tudo o que escreveu em voz baixa)</p> <p>281. I: (entregando a caneta ao colega) Toma aí!</p> <p>282. R*: Ninguém... (acrescenta o acento agudo na palavra ninguém) ([ninguém])</p>
<p>297. I: (chamando a atenção do colega que olha para o lado) Temos escrever mais alguma coisa...</p> <p>298. R*: (Relê o texto em voz baixa) (completa a ideia) porque ([porque]) não... ([não]) era ([era]) ([ele]) ele... ([I]) De...([Depois]) De... po-is... ([veio]) veio... ([um]) um... ([me]) me-ni-no...(para de escrever e olha para o colega. Diz chateado) Não estejas aí na brincadeira, dá-me uma ideia!</p>
<p>363. R*: (SI) tchi olha o que já escrevemos (aponta para a folha)</p> <p>364. I: Ya não acredito!</p> <p>365. R*: Foge. (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães, ele...</p> <p>366. I: vamos escrever ainda mais. Vamos escrever até ao fim. Bota!</p>
<p>431. R*: E o título, o título?</p> <p>432. I: O título?</p> <p>433. R*: Sim, ya. O cão.</p> <p>434. I: Não. O cão sem dono.</p> <p>435. R*: (justificando-se) Não, ele tem dono!</p> <p>436. I: O cão...</p> <p>437. R*: O cão... ([O cão])</p>

<p>438. I: (concordando com o colega) O resumo é que é. O resumo é que é o cão sem dono porque ao início ele não consegue.</p>
<p>439. R*: Ai não (coloca o dedo no ar e volta a baixá-lo logo de imediato) temos que ler.(sorri)</p>
<p>440. I: Ya.</p>
<p>441. R*: O cão :: era uma vez um cão que estava no canil de cães... ele estava ... (SI) (lê silenciosamente a continuação do texto)</p>
<p>442. I: (SI) Eu cá preferia escrever mais até aqui (aponta na folha)</p>
<p>455. R*: (pega na folha e lê; I observa-o) chichi e coco... (diz baixinho para o I que ouve atento) e quando o tiraram do carro ele fez coco e chichi nas mãos do dono... e ele ficou chateado...</p>
<p>456. I: Está boa...</p>
<p>457. R*: Chichi e coco (sussura e os dois riem novamente)</p>
<p>549. R*: (lendo) Passado uns dias o cão faleceu e o dono ficou muito triste porque ele gostava do seu cão (coloca novamente o dedo no ar)</p>
<p>550. I: (parece confuso, abrindo os braços e olhando para o ar) E o que é que aconteceu mais?</p>
<p>551. R*: (abrindo os olhos, sentindo que o texto está concluído) Já está!</p>
<p>552. I: (tentando completar a história) Ele encontrou (em voz baixa) ele encontrou o (SI)</p>
<p>553. R*: (recusando a ideia) Não encontrou naaaada!</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade B no texto 2: 16</p>

Anexo X- Tabelas de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”

Díade A Texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Adição
<p>333. C: S, esqueceste-te de::e os! (aponta para o título, leva a mão à cabeça) E os dinossauros...</p> <p>334. S*: (escrevendo no título, muito pequenino [e os]) e... os... dinossauros! E os... :: Assim vai Oh-oh.</p>
<p>732. S*: (corrigindo o (e), fazendo o maior) fez! (escrevendo) cóóó ([co]) ciii ([si]), oh, era com dois ésses (ss) (sobrepõe o segundo (s) sobre o (i), transformando [cosi] em [coss]) cociii... gaaas ([gas]) :: noooo ([no]) :: diii ([di]) nó ([no]) dino (ajeitando o (o)) :: ssaau, dinossaau ([ssaro]) :: dinossauro!</p>
<p>765. C: Ah, então mete aqui um ponto final. (a S coloca ponto final [dinossaro] e o dinossaro) E depois metes aqui o é (e) maiúsculo. :: Não precisas de riscar! (a S faz a parte superior do [E] maiúsculo aproveitando o [e] minúsculo.) :: Prontos! E o dinossauro caiu...</p>
<p>1027. P: Sara, vírgula, Cristiano, se não é S C, não é?</p> <p>1028. S: Oh! (coloca uma vírgula [S C])</p>
<p>1062. P: Havia com agá (h) [] (a S acrescenta o (h) [havia]) Si, pensar nisso... dinossauros...</p>
<p>1069. S*: (sem terminar a letra, leva a mão direita a boca) Ou, enganei-me! (escrevendo [dinossarros]) dinóóó :: ssauros...</p>
<p>1200. C: (enquanto a S apaga [barca]) Barca, barca. Ai barca. (A S inicia [bar] para a seguir ra [bar].) Oouh, outra vez barca? (a S ri-se baixinho e escreve [branca].)</p>
<p>Total de operações metalinguísticas do tipo adição realizadas pela Díade A no texto 1: 7</p>

Díade A Texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Deslocamento
<p>409. C: (olhando para o texto) Flores? Flores?</p> <p>410. S*: (riscando [fiores]) Enganei-me. []</p> <p>411. C: Flos?</p> <p>412. S*: (entoando) Enganeeee-me. (recomeça a escrever a palavra)</p> <p>413. C: Épa, enganaste-me mesmo no mesmo sítio. (a S termina o [i] e afasta-se da folha. O C assinala os dois erros da S na palavra já riscada) Estás a reparar? :: Foi aqui, depois aqui. :: Está no mesmo sítio.</p> <p>414. S*: (escrevendo [lores]) Flooooo :: res. (afasta-se do manuscrito) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.</p>

<p>606. S*: (escrevendo) e a ([a]), bê (b) bran... ([bar] :: ca ([ca])... (para para rler) Bê... (apontando com a caneta) Oi, enganei-me, enganei-me, pus á (a) primeiro.</p> <p>607. C: (olha durante 3 segundos para o texto) Ai, ah, a, atão é baaarca. (ri-se)</p> <p>608. S*: Não, não! (por cima das letras, desenha o (r) e o (a), na ordem correta, transformando [barca] em [braca])</p>
<p>1200. C: (enquanto a S apaga [barea]) Barca, barca. Ai barca. (A S inicia [bar] para a seguir rasurar [bar].) Ouh, outra vez barca? (a S ri-se baixinho e escreve [branca].)</p>
<p>Total de operações metalinguísticas do tipo deslocamento realizadas pela Díade A no texto 1: 3</p>

<p>Díade A Texto 1 “A branca de neve e os dinossauros”</p>
<p>Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo</p> <p>Substituição</p>
<p>301. S*: (escrevendo [nt]) ca... Bran... ::</p> <p>302. C:... ca...</p> <p>303. S*:ca, não é ta. (o C ri-se) Vou riscar!</p> <p>304. C: (rasurando [brant]) Branta... Não...</p> <p>305. S*: Sim, ´tava mal.</p>
<p>317. C: (sorrindo) Ai não, é sá, mete ali o á (a).</p> <p>318. S*: Eu sei! :: (alterando o [dinossə] para [dinossa]) ssaaa...</p> <p>319. C: Faz o á (a). L Dino...</p>
<p>368. S*: (escreve um [o] para logo de seguida iniciar o (n) sobre [ə]. Escrevendo [no]) no...</p> <p>379. C: (arrastando a voz) É um éééééemeeee....</p> <p>380. S*: (acrescenta mais uma perna ao [n] e escreve [m]) Agora pus o éme! :: E já tinha!</p>
<p>381. C: (puxando a folha para si) Tinha?! (olha para a palavra) ::: Não, :: tinhas posto um éne (n).</p> <p>382. S*: (dirigindo a caneta à palavra) Pois... (riscando a perna do [n]), transforma-o novamente em [h] Agora já esta a apagar.</p>
<p>383. C: Jardim... (arrastando a voz) Ó S, ´tava beeeem, jardim é com ééééme....</p> <p>384. S*: (transformando de novo o [n] em [m]) Oh... L</p>
<p>414. S*: (escrevendo [lores]) Floooooo :: res. (afasta-se do manuscrito) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.</p>
<p>456. S*: Ponto final. (coloca ponto final [j])</p> <p>457. C: (olhando para o texto) passeear... (tapando a cara com as mãos, deitado na mesa) Ponto final não. :: (levanta-se e aponta, de longe, para o texto) Mete outra coisa :: aí. Já meteste ponto final na primeira linha agora mete uma vírgula noutra (a S coloca uma vírgula [j] debaixo do ponto final, transformando-o, visualmente, num ponto e vírgula) Prontos! :: Agora, podes escrever :: foi passear! :: E...</p>
<p>512. C: Reparar...</p> <p>513. S*: (escrevendo) pa ([pa]) :: pa (corrige a forma do (a)... rar ([rar])...</p>
<p>527. C: (dizendo que não com o dedo indicador) Com u (u)</p> <p>528. S*: Com u(u)... (escrevendo [uma] por cima do [n]) transformando-o num [h] nuuuuuu:: ma.</p>

<p>561. C: ... haviam... (olham os dois para o texto, a S ri-se, o C faz uma cara de admirado e levanto a mão a cara) É com éne (n)!</p> <p>562. S*: (inicia o (d) sobre o [m] transformando-o num [n]) dee... L</p>
<p>604. S*: (escreve [e]) e.... (corrigindo o [e] para fazer outro [e] novamente) ouh! ::E...</p>
<p>731. S*: (escreve [ve]) feeeee (levando as mãos à boca) Era com fê (f), não era com...</p> <p>732. C: (olha para o texto um segundo) Vez?</p> <p>733. S*: (escrevendo, por cima de [ve], [fez]) feeeeeez...</p>
<p>732. S*: (corrigindo o (e), fazendo o maior) fez! (escrevendo) cóóó ([co]) ciii ([si]), oh, era com dois ésses (ss) (sobrepõe o segundo (s) sobre o (i), transformando [cosi] em [coss]) cociii... gaaas ([gas]) :: noooo ([no]) :: diii ([di]) nó ([no]) dino (ajeitando o (o)) :: ssaau, dinossaau ([ssaro]) :: dinossauro!</p>
<p>757. C: e o dinossauro...</p> <p>758. S*: (escrevendo) eeee ([e]) oo ([o]) dii ([di]) nó ([no]) sssau ([sa]) (para e olha para o que escreveu. risca [dinos]) Ai,...</p>
<p>765. C: Ah, então mete aqui um ponto final. (a S coloca ponto final [dinossaro] e o dinossaro) E depois metes aqui o é (e) maiúsculo. :: Não precisas de riscar! (a S faz a parte superior do [E] maiúsculo aproveitando o [e] minúsculo.) :: Prontos! E o dinossauro caiu...</p>
<p>771. C:... não há apragues a palavra, não apagues a palavra. Faz só assim :: (colocando o dedo sobre a palavra) por cima metes ahm, o u (o), ali do ó (o), estás a ver? :: Carregas com força, para se notar melhor.</p> <p>772. S*: (passando a caneta novamente por cima do (o)) Uuuuuuu! Esta caneta está a ficar sem tinta! A caneta está a ficar sem tinta... (estão calado 3 segundos)</p>
<p>791. C: (enquanto a S a escrever [boca] murmurando as letras sem se ouvir) Aaaai, é com u(u). (como a S não reage, aproxima-se da colega) S, é com u (u), abriu.</p> <p>792. S*: (olha para o C 1 segundo. Corrige a [abrie] desenhando o (u) em cima do (o) [abriu]) Abriu?</p>
<p>919. S*: E... e (escreve [v] para logo de seguida corrigir, escrevendo por cima) fff...</p> <p>920. C: foi para casa... L</p> <p>921. S*: fffoooi [[v]; [foi])...</p>
<p>1035. P: ssear... L com é (e), passear com é (e).</p> <p>1036. S*: passear...</p> <p>1037. C: de carro!</p> <p>1038. S*: (colocando o dedo por baixo da palavra) A onde, aqui?</p> <p>1039. P: Aí, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e), sobre o (i), transformando [passiar] em [passar]) de carro!</p>
<p>1089. P: Sim, em vez de um i (i), um é (e). (a Sara desenha um (e) [ingolida]; [engolida]) por um...</p>
<p>1093. P:... com ó (o). (para a turma, enquanto a S corrige [mesm] para [mesm]) e o Cristiano cantarola sozinho) Ssshhh, meninos! Shhhh, A, faz o trabalho com o R!</p>
<p>1103. P: C, olha para aqui e vê se é preciso alterar alguma coisa. (lendo) E fez cosigas... é cosigas? é com cê (c) de cão, co-ci-gas...</p> <p>1104. S*: Eyei... (risca a palavra [cosigas])</p> <p>1105. C: Oh!</p> <p>1106. P: Leiam lá os dois o texto, vejam o que é preciso alterar que eu já venho, já venho cá. (a professora afasta-se, o Cristiano começa a cantar uma música em inglês,</p> <p>1107. S*: escrevendo [cocigas]) ciii... :: gas.... (quando termina ri-se do C)</p>
<p>1218. S*: viu...</p> <p>1219. P: (colocando o dedo na palavra) U (u).</p> <p>1220. S*: (escreve [u] sobre o [ø] na palavra (vio).</p>

**Total de operações metalinguísticas do tipo substituição realizadas pela
Díade A no texto 1: 25**

Díade A Texto 1 “ A branca de neve e os dinossauros”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Supressão
337. C: Olha, L risca esse á (a)
338. S*: Este...?
339. C: Pois metes L (rasurando [A]) Prontos, depois metes um é (e). Sabes escre :: fazer um é (e)? Pronto!
403. C: Apanhar flores...
404. S*: Fffffê (f) (escrevendo [fe]) fe (f), ai... (escrevendo um [i] sobre o [e]) fle...
460. S*: (rasurando a vírgula [,]) Ai, não sei porquê... :: escrevemos a vírgula. Vou apagar. (olham os dois em direção a algo que lhes chama a atenção durante dois segundos)
696. S*: Dinossauro. L (olha para a palavra escrita em cima e escreve o (o) em cima do segundo (r), transformando [dinossarɹ] em [dinossaro])
849. C: Então escreve... (a S escreve [um]) viu muitos dinossauros.
850. S*: Ai, enganei-me (apaga [um])
851. C: (indicando a linha anterior) Olha, também te enganaste aqui.
945. C: Nããão! Assim...
946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!
947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...
948. S*: Anda lá! L
949. C: ... já meteste ponto final...
950. S*: (riscando o ponto final [r]) Eu risco...
1046. Tempo?
1047. S*: E por em baixo ou em cima?
1048. P: Em cima. (a S risca a palavra) E escreves bem tem-po, se não é tem-to!
1049. C: Pois...
1050. P: Tem-po!
1051. S* (escrevendo) teeem ([tem])... :: poooo ([po])
1179. C: (posicionando a caneta para escrever) Pois foi... (risca [e], enquanto a S olha.) Temos de riscar aqui nesta parte.... (vira a folha para a posicionar melhor) e neste... (risca o segundo [dinossaro] da frase. Coloca o dedo sobre a palavra riscada e direciona a folha para a colega.) Também este, porque aqui já está o dinossauro, né? (lendo) E o dinossauro caiu no chão.
1179. C: (posicionando a caneta para escrever) Pois foi... (risca [e], enquanto a S olha.) Temos de riscar aqui nesta parte.... (vira a folha para a posicionar melhor) e neste... (risca o segundo [dinossaro] da frase. Coloca o dedo sobre a palavra riscada e direciona a folha para a colega.) Também este, porque aqui já está o dinossauro, né? (lendo) E o dinossauro caiu no chão.
1207. P: Barriga, risca e escreve por cima. (a S risca a palavra completa [bariga]) C: Não é bariga.
1208. C: Barriga...
1209. S*: (escrevendo) Baaaa([ba])... rrrriiii ([i]) (Levanta a cabeça para olhar para a professora Barriga é com dois érrres (r)?)
1210. P: Barriga, é com dois érrres (rr)....gaaaa...

**Total de operações metalinguísticas do tipo supressão realizadas pela
Díade A no texto 1: 10**

Anexo XI – Tabelas de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade A no texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Adição
<p>143. S: (abandonando a cabeça em reprovação) Nnnn... O dia de Sol muito especial.</p> <p>144. C*: (pensa 3 segundos) O dia de sol é muito especial0</p> <p>145. S: (acenando afirmativamente e sorrindo) Hm-hm!</p> <p>146. C*: (escrevendo por cima [-]) É ([ē]) :: muito... :: ([mũ])</p>
<p>321. C*: (pensa um pouco) Oi, espera lá, preciso de pôr uma vírgula.</p> <p>322. S: (bracejando) O dia só é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (o olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto coloca a vírgula ([C****, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?</p>
<p>395. S: (enquanto o colega escreve [brincar]) Olha, sabias que um dia, quando o meu cão estava doente, porque uma, uma família de pulgas deixou lá os ovinhos. (quando termina de escrever, o C acrescenta um (n) na palavra [bricar] que tinha escrito anteriormente, [brincar]) (apontando para a barriga) Depois ele teve uma ferida, nesta parte, aqui.</p>
<p>642. C*: (iniciando a chaveta entre [finalmente [ē] para) Aaaaahm, aaaaahm.</p> <p>643. P: (lendo) Anda, vamos lá! [L] Shhhh! (afasta-se)</p> <p>644. S: (espreita, enquanto o C escreve [veio]) O que é isso?</p>
<p>736. C*: (volta a escrever [pro] antes do [fe] já rasurado, para de seguida continuar a escrever a pa sobre o [rø] escrito anteriormente) (escrevendo [ssora]) sssôôôôraaaa!</p>
<p>834. S: (indicando o sítio com o dedo) Escreve lá em cima. (o C inicia a escrita, acrescentando uma chaveta em cima da palavra (conta) Contamos...</p> <p>835. P: Contamos:: (o C escreve [mos]) à professora que tínhamos aprendido (levanta a cabeça p turma) Shhhiu!</p>
<p>Total de operações metalinguísticas do tipo adição realizadas pela Díade A no texto 2: 6</p>

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Deslocamento
SEM OCORRÊNCIAS REGISTADAS

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo

Substituição

- 87. S:** Não olha a professora disse para fazer o pontinho, para não escrever nada! (o colega começa a escrever [C***] em silêncio, enquanto a colega fala – a primeira sílaba não é gravada pela caneta) Ah, também já tem. Esta linha acho que vai ser para “tá bom, ‘tá mau”... (olha para o que o colega escreve. Enquanto escreve [*m*], ento a seu nome dividindo-o em três partes) C***** :: C*****...(repete duas vezes a última sílaba do seu nome) no, no! (o colega ri-se e corrige-se por cima, rasurando o [m] e escrevendo no final [C*****]). Enquanto o colega escreve [S***], a S diz o nome do colega com a letra errada, brincando com o erro) Olá, C! Olá, C! (ao terminar levanta a cara e olha para a S) Data de hoje, dia 10 do 2 de...
- 168. C*:** Eeeuu seeei! :: (corrigindo o arco superior da letra [S]) Eu sei mas eu queria escrever ass (ficam calados 5 segundos)
- 212. S:** Hm? Escula...
- 213. C*:** (ri-se e corrige a forma do (o) sem alterar a palavra) Foi o que eu escrevi!
- 323. C*:** Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [C ; | que])
- 325. S:** (no momento em que o C inicia o (Q) transformando [que] em [Que]) Agora quê grande (Q)...
- 330. C*:** Ao... (escreve [au] para logo de seguida transformar o (u) em (o) [aʊ], [ad]) soooool ([sol]) eee ([e])
- 347. S:** (enquanto o C escreve [bm],[om], [bn]) Tenta fazer com letra mais grande para depois desenharmos melhor, para desenharmos mais! (olha à volta, pela sala) Olha, acho que até a L já acabou...
- 540. S:** (enquanto o C escreve, cantarola. O C [fil], [fi], [finalmente]) Festa do pijama, do pijama! Y pijama! :: (começa a roçar-se ao braço do C) Hmm, tão fofinho! (SI) o gato (SI) depois o gato uuuuu, que mão tão fofinha! (enquanto o C escreve [para a escola e] em silêncio) Havia um nesse, nessa parte e depois havia uma parte que era assim, este, era um gato a falar para um Era um gato a falar para outro gato: “Esta cozinha é demasiado pequena para nós os dois!” E d outro gato: “Ai!” (ri-se) E saltou. ::
- 506. S:** (aproximando-se do C) E depois! Escreve! (escrevendo [E e de]) E depois começaram a fazer uma festa! (cantarolando) De pijama! De pijama!
- 517. C*:** Uma! ([un], no momento em que inicia o (a) acrescenta a pera no (m), escrevendo [uma])
- 647. C*:** E foram... (dirigindo-se ao texto para corrigir) Fooomos! (começa a escrever sobre [foam], transformando a palavra em [fomos]) fo ::mooos
- 689. S:** Mas... :: (parece nervosa) Anda lá, porque se a professora (chega-se para trás aborrecida, mas como o Cristiano se dirige-se a folha, ele volta a acompanhá-lo) Mas antes de ir para casa...! (transforma o ponto final numa vírgula [muito-]; [muito] fazendo uns gemidos) Antes!
- 716. C*:** (fazendo melhor o [(m)]) Táááamos! (escrevendo [ta]) tááá...mos
- 720. C*:** (escrevendo) àààà ([a]) à profe ([fe]) (corrigindo logo a seguir por cima de [fe] para [pro]) Ai, à pro (para de escrever e olha para cima) não é feeee... (grita para o ar)
- 736. C*:**(volta a escrever [pro] antes do [fe] já rasurado, para de seguida continuar a escrever a palavra sobre o [rə] escrito anteriormente) (escrevendo [ssora]) sssôôôôraaaa!
- 751. S:** (espreitando para o texto)... demos.
- 752. C*:** (escrevendo [e] sobre [aprendi]) ...demooooo

**Total de operações metalinguísticas do tipo substituição realizadas pela
Díade A no texto 2: 16**

Díade A | Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”

Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo

Supressão

143. S: (abanando a cabeça em reprovação) Nnnn... O dia de Sol muito especial.

144. C*: (pensa 3 segundos) O dia de sol é muito especial

145. S: (acenando afirmativamente e sorrindo) Hm-hm!

146. C*: (escrevendo por cima [-]) É ([e]) :: muinto... :: ([mui])

479. S: (cantarolando) E podes por outro ponto final. :: (enquanto o **C** escreve [brincamos]) Podes pôôôôôr, podes pôôôôr. (quando o **C** termina) Obrigado! (o **C** começa a bater na mão do colega, ficam calados 3 segundos.) Podes parar com isso? (Não para e dirige-se ao texto para corrigir a palavra [brincamos], parece querer eliminar o (r), aumentando o (m), criando-lhe 4 pernas. Enquanto o colega escreve) Já passooooou. Tens o filme do Frozen e o reino do gelo? Acho que a **A** não tem. Achas que a **A** tem o filme do Frozen? Acho que não...

711. S: A pro... :: (escreve [a] em cima do [-] e inicia o [i] sem o concluir) nós contamos uma novidade (enquanto o **C** simboliza bater a mão na mesa pela **S** ter trocado a história, a **S** conta entusiasmada) Nos aprendemos o vezes dois!

712. C*: eee (escreve [e com] sobre o [a-f]) eee... com....

779. S: (indo buscar a caneta) Ai, eu... Mas está mal. Acho que está mal porque ele :: acabar em vezes 2?

780. C*:(olha para a folha. Levantando a cabeça, virando-a para o outro lado e fechando os olhos.) Siiiiim.

781. S: (o Cristiano finge não ouvir) E depois a professora **F** disse que ::

782. C*: (virando-se) disse! (faz um [e] em cima do [-])

**Total de operações metalinguísticas do tipo supressão realizadas pela
Díade A no texto 2: 5**

Anexo XII – Tabela de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade B no texto 1 “O dinossaro e a menina”

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”	
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Adição	
387. I* : Não... (desenhando o [u] no espaço entre o [e] e o [n])	
424. R : (lendo) Era uma vez uma menina muito :: bonita :: um dia... :: (não é visível o sítio indicado) Põe aqui uma vírgula. (pela reação do R o I iria colocar a vírgula noutro sítio, mas não é visível qual.) Na, na, na, na, aqui, sim. (o I coloca a vírgula [bonita , um]. (o R retoma o texto) Um dia foi...	
465. I* : (fazendo o [e] antes do [(l)] já escrito) Está aqui o éle (l). (inicia o (a) mas não termina porque a professora interrompe.)	
487. R : (acompanhando o colega) ssauros [] (chamando a atenção para a letra que falta.) Sssau-u-u, ro. (leva a mão ao texto) (o I desenha um [u] sobre o [r], eliminando-o.) Dinossau... Dinossau...ro. érre (r) ([r]), ó (o) ([o]), ésse (s) ([s])...	
539. R : É como, olha, é como o á(a)-ó(o). O ão.	
540. I* : (fazendo o til [anões]) O acento de cão?	
613. R : (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [delea] Deelaa. :: E... ([e]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([e]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.	
749. I* : (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...	
750. R : (muito rápido) É com agá (h)! (o I desenha o [hos]) hos, pê (p), i (i), (enquanto o I escreve [p], sem acento no [(i)]) pê (p), pê (p), i (i) :: tal!	
778. I* : Isso é uma história inventada, por isso...	
779. R : (pegando na caneta) Ponto final.	
780. I* : (colocando o ponto final a seguir à última palavra escrita [dinossouro]) Eu ponho. :: Só um é que pode escrever e sou eu.	
813. R : (acentuando a última sílaba) Escreve aqui passado, o do. (SI) (O I completa a palavra [passa do]) passado uns dias... dê)d), i (i).	
827. R : Acento no á (a). No segundo, (o I pousa a caneta sobre a letra) aí, no primeiro, no primeiro! (dirige-se à letra referida e faz o acento grave [estáva]) Estááá... Não, para aquele lado! (risca o acento e coloca novamente [estáva] para o lado indicado pelo colega [estáva])	
878. I : Não, e aqui, e aqui. []	
879. R : (lendo muito rápido) Passado. Passado uns dias, aahm, ele já, aahm, estava bom. Ponto final. ([.]) O título!, qual é que pode ser?	
Total de operações metalinguísticas do tipo adição realizadas pela Díade B no texto 1: 11	

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Deslocamento
822. I*: (passando a caneta por cima do que já tinha escrito para aproveitar o traço do [(t)]. Elimina [set] e escreve por cima [est] eeeestaaa... (coloca parenteses e um risco, eliminando a palavra [est])
Total de operações metalinguísticas do tipo deslocamento realizadas pela Díade B no texto 1: 1

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Substituição
332. I: ([a]) Ah, * (*dizendo a letra certa, como o colega tinha dito*)!
333. R: *(*repete a letra certa*)! [] (I rasura [a] fazendo a forma do [i] por cima do [(a)]. Quando termina olha para o colega.) É um *... :: Rê (r), * (*diz a letra seguinte*)!
357. I: (([*]) faz a letra visualmente muito pequena) Ups! (corrige a forma da letra)
383. R: Era uma vez :: (pensa) uma. (o I escreve [o] mas o R chama-o à atenção.) Uuma!
384. I*: Ai! (faz parenteses e traço sobre o [ø] para o rasurar.)
388. R: Mas está mal, é uma!
389. I*: (abanando a cabeça) U-uma. (termina o [n] que tinha deixado a meio, transformando-o num [m])
395. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.
396. R: Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [a], apagando [ma] e transformando [na] – este último segmento é o único momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?
397. I*: (sorrindo) Já corrigi.
431. I*: Então, ‘tá mal. (rasurando com parênteses e traço por cima a palavra [fui])
432. R: Si
433. I*: (antes de começar a escrever) fo... (escrevendo [foi])
441. I*: (desenha mal o [e]) Ah! (corrige a forma)
451. I*: Ah! (rasurando com parênteses e traço por cima [i]) Já não vamos ter espaço. (faz o [i] em cima do [e], eliminando-o, para tentar ter espaço.)
502. I*: (o I escreve [u]) Ai, (transformando o [u] num [o]) Tanto faz. Fugiu...
516. I*: (o I escreve [p] e para, estala a língua. Voltando a reforçar o [(p)]) Que chatice! :: Pê... á (a) ([ã]), érre (r) ([r]), á (a) ([ã]).
532. R: Quê (q), ó (o), mê (m).
533. I*: Com... (faz parênteses e um risco para cima, para eliminar a palavra [eet].)
537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.

<p>562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário!</p> <p>563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco.</p> <p>564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...</p>
<p>613. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [dele] Deeelaa. :: E... [(e)] :: e aí é um é (e), aí é um é (e) [(e)] le... [(le)], dê (d), :: (o Simão não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.</p>
<p>827. R: Acento no á (a). No segundo, (o I pousa a caneta sobre a letra) aí, no primeiro, no primeiro! (dirige-se à letra referida e faz o acento grave [estãva]) Estááá... Não, para aquele lado! (risca o acento e coloca novamente [estãva]) para o lado indicado pelo colega [estãva])</p>
<p>897. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o).</p> <p>898. I*: (corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!</p>
<p>Total de operações metalinguísticas do tipo substituição realizadas pela Díade B no texto 1: 16</p>

<p>Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”</p>
<p>Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo</p> <p>Supressão</p>
<p>348. R: ‘Pera! (tenta pegar na caneta, mas retira o braço, enquanto isso o I rasura [Me] fazendo parenteses e metendo o risco.) Mete o risco. :: Nêêê (n)</p> <p>349. I*: (o I escreve [N]) Ok, assim, já ‘tá.</p>
<p>452. R: (Vê o que o I fez.) Oh! (indicando a palavra a apagar) Apaga is, mete entre parênteses. (o I coloca [reel] entre parênteses e faz um traço por cima.)</p>
<p>512. *: (desenha mal o [a], parecendo outro [(r)]) Foge!</p> <p>513. R: (olha para o texto e continua a ditar as letras) érre (r) (apercebe-se que o I já escreveu e abana a cabeça, como que a corrigir.) á (a), á (a), ááá(a) para...</p> <p>514. I*: (colocando a palavra entre parenteses) É melhor eu por dentro de parênteses, isto não está nada de jeito.</p>
<p>597. R: Atrááás... (o I começa a escrever junto da palavra anterior.) Não, separado. (termina a palavra, ficando [foia])</p> <p>598. I*: Ah (riscar o [foia].)</p> <p>599. R: (aborrecido) Nããão! :: Mete entre parênteses.</p>
<p>603. R: Não, não é nenhum traço. (o I faz parenteses na palavra [foia] e faz um risco por cima. O R observa, parece frustrado, olhando para cima e falando alto.) Nãããããão, foi estava bem escriiito!</p>
<p>605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R lembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.</p>
<p>606. *: Traço, não é?</p>

- 607. R:** Fo, L não. (o I faz um hífen [foi]) Nã, nããã é traçoóóóó.
- 608. I*:** (a ralar com o colega) E tu agora mexeste-me a caneta, estava assim com a caneta, e então...
- 609. R:** Mete entre parênteses, é só um traço. (o I coloca o hífen dentro de parênteses.[-]) Pronto. (lendo) Um di, um, um dinossauro foi atrás... :: (ditando as letras, uma a uma) á (a) ([a]), tê (t), tê (t) ([t]), érre (enquanto o I escreve [ra] o R diz a letra [(r)] cada vez mais alto, tentando chamar a atenção do colega. O I escreveu-a tão pequena que o R não a consegue ver.), érre, érre!
- 811. R:** Passado! :: Passa do. Um :: entre parênteses. (o I coloca entre parênteses e faz um risco por cima [passa(~~e~~)] uns... (escrevendo [uns]) u (u), nê(n), :: esse (s). (lendo) Vá, passa, :: passado... escreve aqui o do, :: do pequeno
- 822. I*:** (passa a caneta por cima do que já tinha escrito para aproveitar o traço do [(t)]. Elimina [set] e escreve por cima [est] eeeestaaa...(coloca parenteses e um risco, elimina a palavra [est])

Total de operações metalinguísticas do tipo supressão realizadas pela Díade B no texto 1: 9

Anexo XIII - Tabela de registo das operações metalinguísticas de revisão efetuadas pela Díade B no texto 2 “O cão”

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Adição
271. R*: Ninguém... (acrescenta o acento agudo na palavra ninguém) ([ê])
534. R*: Pera... gos...([gostava]) gosta-va... ([gostava]) porque ele... porque ele gostava ([ele gostava])... do ...([do seu]) ([c]) [(e)] cão...([cão.]) (Pousa a caneta. Coloca o dedo o ar e baixa-o a seguir ao comentário que o I faz).
Total de operações metalinguísticas do tipo adição realizadas pela Díade Díade B no texto 2: 2

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Deslocamento
SEM OCORRÊNCIAS REGISTRADAS
Total de operações metalinguísticas do tipo deslocamento realizadas pela Díade B no texto 2: 0

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Substituição
214. R*: Vez... ([v]) ai!
215. S: Deixa ver. Deixa ver a palavra.
216. R*: ([vez]) Eu estou a fazer bem. (S debruça-se sobre a folha para conseguir ver e deixa cair a sua identificação) era uma vez... era uma vez... um cão...
222. R*: ([estava]) esta-va no... ([no]) ca...ca... ([ca]) nil... ([nil]) ca-nil... (passando por cima do [n] e do [i]) de cães ([de cães]).
242. R*: (transforma o ponto numa vírgula) ([,]) ([porque]) por-que...
264. R*: ([ninguém]) ninguém... ninguém o queria comprar ([ninguém]) (não coloca o acento na letra e) ninguém o queria ([c]) ([cria]) queria... comprar ([comprar]). Era uma vez um cão que estava (I tira-lhe a caneta) no canil de cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar (R tira a caneta das mãos de I).

295. R*: ... ou foi... espera aí caneco... ([[mem]]) ([menino]) (R e I olham para o resto da turma e R brinca com a caneta)
340. R*: E-le... ([ele]) fez... ([fez]) ele fez....
341. I: có-có... fez
342. R*: ([[fez]]) ele fez...
343. I: Faí... eu acho que é faí... quê
344. R*: ([fiz]) ele fez...ai... ([[fiz]])
345. I: ficou...Faí.. eu acho que é faí... quê?
378. R*: ([[eθ]]) (SI)
379. I: Do...
380. R*: Do...
381. I: do...
382. R*: ... do ([do])
413. R*: ([adu]) ([chatiadu]) (I olha para a professora e presta atenção aos comentários que faz aos colegas e R olha um segundo para depois coloca parenteses e um traço em ([chatiadu]))
414. P: Ai ai ai ai ai :: ai :: pensar bem! Rer e voltar a rer :: ai ai ai ai ai
415. I: Nós vamos ter mesmo um texto super grande! (o R termina de escrever [chatiado])
528. R*: Chateado... ([Passado]) passa-do... (para e olha para a frente, parece pensar no que escrever a seguir) passa-do... passado... uns dias ([um dias]) dias... o... ([o cão]) (para e ouve os comentários da professora) passado... ([[um dias e cão]]) ([uns dias]) uns dias... o ([o])... cão... ([cão]) fa... ([fale]) ceu...([ceu e]) (olha para a professora)
534. R*: Pera... gos...([gostava]) gosta-va... ([[gostava]]) porque ele... porque ele gostava ([ele gostava])... do ...([do seu]) ([c]) ([[e]]) cão...([cão.]) (Pousa a cantea.Coloca o dedo no ar e baixa-o a seguir ao comentário que o I faz).
Total de operações metalinguísticas do tipo substituição realizadas pela Díade B no texto 2: 11

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições sujeitas à operação metalinguística de revisão do tipo Supressão
231. I: ‘Tá mal. (falando mais alto) Parênteses traço!
232. R*: (negando convicto) ‘Tá nadaaa! (parece pensar um pouco, olhando para o colega)
233. I: (falando devagar) Parênteses e um traço...
234. R*: ... ah... pois... (coloca o traço [(t])).
299. R*: ... comprar... com... ([[eompr]]) ([[p]]) ([com-]) ([prar]) (faz a silabação em voz baixa com a ajuda das palmas).
299. R*: ... comprar... com... ([[eompr]]) ([[p]]) ([com-]) ([prar]) (faz a silabação em voz baixa com a ajuda das palmas).
313. R*: ([i]) Eu não sei escrever cêntimo... ([[i]])
330. R*: Quan-do... ([Quando]) quando... ([[o]]) ([o]) ([[e]]) o... me... ([me]) te...([te]) te...([ram]) ram ([no]) no...([carro])
Total de operações metalinguísticas do tipo supressão realizadas pela Díade B no texto 2: 5

Anexo XIV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade A no texto 1 “A branca de neve e os dinossauros” segundo a ocorrência de alteração

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual segundo a ocorrência de alteração		
<p>269. P: (endireitando a caneta na mão) Assiim, não. :: (indicando a linha correta para escrever o nome) o nome aqui, por cima desta, :: deste retângulo. O teu e o do C, depois a data a frente. Deixam a primeira linha para o título, ‘tá bem. Depois começam a história... (afasta-se)</p> <p>270. S*: Ok.</p> <p>271. C: (indicando a linha do cabeçalho) Devia ser aqui, não achas?</p> <p>272. S*: (escrevendo [S]) Pois...</p> <p>273. C: ... Para escrever o nome...</p> <p>274. S*: E agora...</p> <p>275. C: (indicando a o retângulo a S inicia o [C]) e aqui... :: o título. :: Temos de perguntar à dino...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>414. S*: (escrevendo [lores]) Flooooo :: res. (afasta-se do manuscrito e diz com orgulho) É assim que se escreve flores! Não é :: (o C olha e puxa a folha para si) éfe (f)... (puxa a folha novamente para si e corrigindo a perna do (f)) O éfe (f) eu faço muito fininho, eu sei. :: (o C puxa a folha para ver) Flores.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>771. C:... não há apragues a palavra, não apagues a palavra. Faz só assim :: (colocando o dedo sobre a palavra) por cima metes ahm, o u (o), ali do ó (o), estás a ver? :: Carregas com força, para se notar melhor</p> <p>772. S*: (passando a caneta novamente por cima do (o)) Uuuuuui! Esta caneta está a ficar sem tinta! A caneta está a ficar sem tinta... (estão calados 3 segundos)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>856. C: (indicando a linha anterior) Olha, também te enganaste aqui.</p> <p>857. S*: Viu, vê (v) :: iu.</p> <p>858. C: Só que é pegado.</p> <p>859. S*: (admirada) Pegado?</p> <p>860. C: Ya! Viu, tem :: O ó (o) é junto com o i (i)</p> <p>861. S*: (salientando a junção entre o (i) e o (o), apontando para a palavra) Eu sei, olha...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade A no texto 1: 4		

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical segundo a ocorrência de alteração		
<p>212. C: Eu sei, eu sei. Tenho que arranjar mais ideias.: (pensa um segundo) E depois ela...</p> <p>213. S: (interrompendo o C e arrastando a voz, com um ar monótono, como se estivesse a tentar representar a repetição de palavras): E depois, e depois ::</p> <p>214. C: (muito rápido, concordando com a colega) Prontos!</p> <p>215. S: (dando sugestões) ... no dia seguinte :: ou a seguir...</p> <p>216. C: Pronto! (encenando a descrição) Depois ela é engolida por um dinossauroooo!</p>	NA	Aceitação sem reflexão
<p>222. C:... e o dinossauro (a S imita o riso do dinossauro) :: riuu-se e depois caiu...</p> <p>223. S: (fcolocando a voz como se narra-se a história) E depois, e depois, e a seguir...</p> <p>224. C: Caiu no chão e fez isto (exemplifica a queda do dinossauro ao deixar cair a cara</p>	NA	Aceitação sem reflexão
<p>468. S*:(a S escreve [e] em silêncio. Solettra as sílabas, enquanto escreve.) E de ([de]) poooois ([pois])</p> <p>469. C: (admirado, questionando a colega) Depois?</p> <p>470. S*: Depois! (acena afirmativamente. O C aproxima-se para ver. A S responde sorrindo) E depois foi pelo portal do tempo...</p>	NA	Colocação de dúvida
<p>850. C:...muitos dinossauros!</p> <p>851. S*: (aproximando-se muito do colega, sorridente) Uma manada de dinossauros!</p> <p>852. C: (permanecem calados 3 segundos) Sabes o que é uma manada?</p> <p>853. S*: (rindo) Não.</p> <p>854. C: (tentando avançar) Então escreve... (a S escreve [um]) viu muitos dinossauros.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade A no texto 1: 4		

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico segundo a ocorrência de alteração		
<p>231. S. Mas [] como é que se escreve dinossauros?</p> <p>232. C: (sorri e levanta os olhos) eeeeehhh... :: perguntamos à professora.</p> <p>233. S: (sorri virada para a frente) Perguntas tu!</p>	NA	Abandono do comentário

<p>312. S*:Dê! (iniciando a escrita) Di... :: ([di]) no... ([no]) :: sssso...</p> <p>313. C: Ssoro? Sssouro...(a S escreve [ss])</p> <p>314. S*: (levanta a caneta e lendo o que já escreveu, com o dedo indicador por baixo da palavra) di-no... sss...</p> <p>315. C: Dois esses (ss), ó (o)</p> <p>316. S*: (escrevendo [d] murmura) sssou... dinossau...(lê a palavra novamente, acompanhando com o dedo indicador) dinoossou-ros? (o C tapa a boca ao ouvir a S) Dinossauros!</p> <p>317. C: (sorrindo) Ai não, é sá, mete ali o á (a).</p> <p>318. S*: Eu sei! :: (alterando o [dinossê] para [dinossã]) ssaaa...</p> <p>319. C: Faz o á (a). L Dino...</p>	AI	<p>Colocação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>320. S*: ...(levantando a cabeça) É com dois éres? Dinossaaurooo...</p> <p>321. C: (pensa dois segundos) Não, não é. L :: (completando a palavra e escrevendo [ro]) É ros, não é rros! Dinossaurros!</p> <p>322. S*: Dinossauros. L</p>	AI	<p>Colocação de dúvida</p> <p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>321. C: (pensa dois segundos) Não, não é. L :: (completando a palavra e escrevendo [ro]) É ros, não é rros! Dinossaurros!</p> <p>322. C: Ros, esse (s) (escrevendo [s]) Até a primeira letra do teu nome, já não te lembrás?</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>345. S*: Uma vez. L</p> <p>346. C: Vez é com zê [z].</p> <p>347. S*: (escrevendo [vez]) Veez. Eu sei. :: Vez</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida</p>
<p>369. C: ... jardim...</p> <p>370. S*: Jê (j)... (escreve [j] em silêncio. escrevendo [ar]) jarrrr...</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>371. C: Jardim é com éme (m).</p>	ANI	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Abandono do comentário</p>
<p>373. C: (sem olhar para a S) E só tem um ére (r)!</p>	NA	<p>Situação de repetição oral do produto escrito sem reflexão</p>
<p>374. S: (levanta a cara e vira-se para o C, com os ombros encolhidos. O C olha para a folha, tentando ler. A S coloca o dedo debaixo da palavra.) jaaarr:: diim! dê (d), i (i), (escreve [di]) dim! (escreve [i])</p> <p>375. C: (enquanto a S escreve, baixinho.) Ééééémmmmme...</p> <p>376. S* Jardim!</p> <p>377. C: (com o dedo sobre a palavra) É éme L, éme (m).</p> <p>378. S*: (inclinando-se para corrigir) Éme (m)? (pousa a ponta da caneta antes de corrigir) Éme (m)... É um éme (m) ou é um éne (n)?</p> <p>379. C: (arrastando a voz) É um éééééemeeee....</p> <p>380. S*: (acrescenta mais uma perna ao [ã] e escreve [m]. Aborrecida e parecendo confundida) Agora pus o éme! :: E já tinha!</p>	AI	<p>Aceitação com reflexão</p>

<p>381. C: (puxando a folha para si) Tinha?! (olha para a palavra) :: Não, :: tinhas posto um éne (n).</p> <p>382. S*: (dirigindo a caneta à palavra) Pois... (riscando a perna do [m], transforma-o novamente em [h]) Agora já esta a apagar.</p> <p>383. C: Jardim... (arrastando a voz) Ó S, 'tava beeeem, jardim é com ééééme....</p> <p>384. S*: (transformando de novo o [m] em [m]) Oh... L</p> <p>385. C:... como eu disse!</p> <p>386. S*: Já 'tá!</p>		
<p>398. S*: (escrevendo as letras à medida que as diz) A ([a]), pi ([p])... panh... ([ã])...</p> <p>399. C: (não olha para a folha, segue apenas a voz da S. A S continua a escrever [h]) Éne, éne...</p>	NA	Situação de repetição oral do produto escrito sem reflexão
<p>400. S*: ...agá (h) L</p> <p>401. C: ...agá (h)!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>402. S*: (completando a palavra [har])...ar... Não é com é (e), eu sei!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>404. S*: Ffffê (f) (escrevendo [fe]) fe (f), ai... (escrevendo um [i] sobre o [e]) fle...</p> <p>405. C: Fê (f), éle (l), ó (o)...</p> <p>406. S*: (escrevendo [o]) fe :: loresss...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>417. C: Olha L que apanhou é com ó(o), :: óóó (o), u (u)</p> <p>418. S*: ...pa ([p], para de escrever) ...nho... L</p> <p>419. C: Apanhou é com ó (o), u(u)</p> <p>420. S: ... nhou... (a S bate com a ponta da caneta na folha, em cima da palavra, leva a mão direita a testa e bufa) L</p>	ANI	Antecipação de dúvida Abandono do comentário
<p>421. C:... e é na mesma com:: éne (n), agá (g).</p> <p>422. S*: (Chateada por estar a ficar baralhada) Podias dizer antes!</p> <p>423. C: (olha para o texto) O quê? (A S passa com a caneta por baixo do que já escreveu. o C lê) A... paaaanhar? A apanhar flores!</p> <p>424. S*: Já estááá</p> <p>425. C: Então! E, e o...</p> <p>426. S: Apanhar... (escreve um [a] muito pequeno)</p> <p>427. C: (sem olhar, enquanto a S escreve o(a)) Éne (n), agá (h)! (A S afasta-se e colocando o dedo tenta indicar-lhe o que já escreveu. Depois de o colega olhar, aproxima-se e escreve [nh], enquanto o C olha para cima com ar pensativo durante três segundos. Aproxima-se da folha, interrompendo a colega.) Escreveste o, o á (a)?</p> <p>428. S*: (apontando com o dedo indicador) Sim.</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão
<p>429. C: (depois de confirmar a sua dúvida) Apanhou... :: (a S escreve [ou]) ó (o), u (u)! :: Uma...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>437. C:... passear L :: e foi passear de carro!</p> <p>438. S* (escrevendo) fои ([foi]) pê (p)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>440. S*: (escrevendo [pas]) ... passssi... L é com dois esses (ss)?</p> <p>441. C: Não...</p>		

<p>442. S*: É! L (olha para o C) É! 443. C: É? 444. S: (acentuando o som dos (ss)) Passi...! Tem dois, porque assim era pa... 445. C (sem ouvir a colega) Pro, professora! L Passear é com dois esses (ss). (a professora aproxima-se sem responder) 446. S*: Acho que sim. 447. C: Passear é com dois esses (ss)? 448. P: Sim. 449. S (sorrindo, feliz) Eu disse-te! 450. C: Oh! (a S escreve [ss])</p>	AI	Colocação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>461. C: Carro tem dois rérres (rr). 462. S*: (escrevendo [de]. Diz chateada) Eu seeei! (escrevendo [carro]. Diz baixinho, para si) Caarrrooo...</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>497. C: do tempo... 498. S*: tem... :: tê (t), tê (t) (escreve [t])</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>500. S*: tim... ([im]) tim... :: (quando termina o (m) acentua a ponta do (i)) po (escreve [to], afasta-se da folha para logo de seguida voltar a aproximar-se. O C observa de longe.) Sem... 501. C: Sim, (aproxima-se) é com esse (s), é... 502. S: (iniciando a palavra) Eu seeei! (escrevendo [sem]) Seeem... :: Oi, fiz com éme (m)...</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>502. S: (iniciando a palavra) Eu seeei! (escrevendo [sem]) Seeem... :: Oi, fiz com éme (m).. 503. C: E... L 504. S*: fiz com éme... 505. C: ... está bem! L 506. S*: (lendo) Sem... 507. C: Sim...</p>	NA	Aceitação com reflexão
<p>526. S*: (olha para o C) Nuuu... é com ó (o)? 527. C: (dizendo que não com o dedo indicador) Com u (u) 528. S*: Com u(u)... (escrevendo [uma] por cima do [m] transformando-o num [n]) nuuuuuu:: ma.</p>	AI	Colocação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>529. C: Numa floresta... 530. S*: Fê(f)! (escrevendo [f]) flo... 531. C: Flo :: resta L 532. S*: (levanta a cabeça e repete muito rápido) Flo, flo, flo, flo, flo, flo, fo, fo, fo... 533. C: (batendo com a mão na mesa a cada letra) Fê (f), éle (l) (a S escreve [l]), o :: ó (o) 534. S*: (com dedo indicador por baixo da palavra) Fê (f), éle (l), ó (o)? 535. C: Sim, flo! 536. S*: (escrevendo [of]) Flo :: res...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>538. S*:...rés... é com dois érres (rr)? res... (pousa a mão sobre o texto e olhando para a frente) Não é com um! Rés... 539. C: (enquanto a S escreve [e]) Não porque L:: olha. 540. S*: (dando um saltinho na cadeira e fazendo beicinho) Olha, agora já escrevi...!</p>		

<p>541. C:(puxa a folha para si, permanecem calados dois segundos. Lendo.) flooo...</p> <p>542. S*: Olha, aqui parece um homem, não?</p> <p>543. C:... floreeesta! rééés</p> <p>544. S*: (escrevendo [s]) réés L</p> <p>545. C: ... ta!</p> <p>546. S*:(completando a palavra [floresta]) ta! Floresta!</p> <p>547. C: Ó S, as palavras que tu :: lês com por exemplo floresta! Ahm, não pode ser ca...:: (tentando chamar a atenção à colega que olha para as mesas ao lado) olha S...</p> <p>548. S*: Olha quanto é que eles já escreveram.</p> <p>549. C: Fogo. Ó S...</p> <p>550. S*: ...(contando as linhas do texto) Uma L, duas, três, quatro.</p> <p>551. C: (aponta para uma palavra do texto) S, olha, aqui :: carro! Carro tem de ter dois rrés porque lês rro!</p>	<p>AI</p>	<p>Colocação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>559. C: Aaaaaiii... (olha para o texto) Oonde...</p> <p>560. S*: (escrevendo [om]) oooooon... (levanta-se e olha para o C)</p> <p>561. C: ... haviam... (olham os dois para o texto, a S ri-se, o C faz uma cara de admirado e leva a mão a cara) É com éne (n)!</p> <p>562. S*: (inicia o (d) sobre o [m] transformando-o num [n]) dee...L</p> <p>563. C: Esse é com éne (n), S!</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>594. S: ...no... (escrevendo [no]) nóóóó....</p> <p>595. C: no, é éne (n), ó (o)</p>	<p>NA</p>	<p>Situação de repetição oral do produto escrito sem reflexão</p>
<p>596. S*: (escreve [ss] e levanta a cabeça) esse (s) L, esse (s), á (a), érre (r), ó (o)</p> <p>597. C: Dinossauuuuro!</p> <p>598. S*: (escrevendo [aros]) ssaauuuu :: rros! Dinossauros!</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>606. S*: (escrevendo) e a ([a]), bê (b) bran... ([bar] :: ca ([ca])... (para para reler) Bê... (apontando com a caneta) Oi, enganei-me, enganei-me, pus á (a) primeiro.</p> <p>607. C: (olha durante 3 segundos para o texto) Ai, ah, a, atão é baaarca. (ri-se)</p> <p>608. S*: Não, não! (por cima das letras, desenha o (r) e o (a), na ordem correta, transformando [bãrca] em [braca], mas sem acrescentar o [(n)] em falta)</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>631. C: (interrompendo a colega e aproximando-se do texto.) Engolida é com ::, não é com éme (m). (a S afasta-se para o colega ver) Ah, prontos, está bem.</p> <p>632. S*: (escrevendo) ingo([o])... lida! ([l]) lida... ([da])</p>	<p>NA</p>	<p>Situação de repetição oral do produto escrito com reflexão</p>
<p>633. C:... por...</p> <p>634. S*: (debruçando-se novamente para escrever) Pê (p)! (escrevendo [por]) pooor...</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>645. C: ... barriga...</p> <p>646. S*: bê!</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>

<p>645. C: Barriga é com dois érres (rr)!</p> <p>646. S*: (iniciando o (b)) Eu sei!</p> <p>647. C: Porque é rri!</p> <p>648. S*: (escrevendo) baaaarri ([ba]) barri ([ri])</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>706. S*: (escrevendo [len]) lee lemb, (para de escrever e olha para o C) lembrou, bê?</p> <p>707. C: lembrou, brou... bê (b), ó (o), bê (b), érre (r), ó(o)</p> <p>708. S*: (a S escreve [bó] como o C indica, mas não fica gravado pela caneta) Oh, enganaste-me!</p> <p>709. C: (sorrindo) Desculpa lá, tá! Confundi.</p> <p>710. S*: (escrevendo) érre ([r]) :: ó ([ó]) (relendo) lembro... :: se.</p>	AI	Colocação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>711. C: Lembrou-se L</p> <p>712. S*: Tracinho se.</p> <p>713. C: Tracinho se.</p> <p>714. S*: (escrevendo [-se]) lembrou -sssee!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>728. S*: (escreve [ve]) feeeee (levando as mãos à boca) Era com fê (f), não era com...</p> <p>729. C: (olha para o texto um segundo) Vez?</p> <p>730. S*: (escrevendo, por cima de [ve], [fez]) feeeeeez...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>732. S*: (corrigindo o (e), fazendo o maior) fez! (escrevendo) cóóó ([cô]) ciui ([si]), oh, era com dois ésses (ss) (sobrepõe o segundo (s) sobre o (i), transforma [cosi] em [coss]) cociii...gaaas ([gas]) :: noooo ([no]) :: diii ([di]) nó ([no]) dino (ajeitando o (o)) :: ssaau, dinossaau ([ssard]) :: dinossauro!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>749. C: ...depois o dinossauro...</p> <p>750. S*: Dê (d)...</p> <p>751. C:... caiu no chão...</p> <p>752. S*: (escrevendo [d]) de, de :: pois... :: (para de escrever e olha para o texto) Oh C, o último, ...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>789. C: Não ligue! L :: Chão! E abriu a boca...</p> <p>790. S*: (escreve [e a] em silêncio) bê ([b]) :: riui ([ri]) (escreve [a] em silêncio)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>791. C: (enquanto a S a escrever [boca] murmurando as letras sem se ouvir) Aaaai, é com u(u). (como a S não reage, aproxima-se da colega) S, é com u (u), abriu.</p> <p>792. S*: (olha para o C 1 segundo. Corrige a [abrie], desenha o (u) em cima do (o) [abriu]) Abriu?</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>824. S*: dinossauro... L</p> <p>825. C: É com dois ééesses (ss)...</p> <p>826. S*: (escrevendo [ss]) Eu seeee!</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>863. C:...muitos dinossauros</p> <p>864. S*: (escrevendo [muito] – não gravado pela caneta) mê (m)! muuuui...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>921. C:... pelo portal do tempo...</p> <p>922. S*: Pê (p)!</p> <p>923. C: Para...</p> <p>924. S*: (escrevendo [para]) pa:: raa... ca:: saa...([cas]) para de escrever e levanta a cabeça, começando a contar) Deixa ver quantas linhas! Uma, duas, três, quatro, cinco...</p>	AI	Aceitação sem reflexão

<p>939. C: ...tempo! 940. S*: (iniciando o (t)) tem... 941. C: Tempo é com éne (n). 942. S*: (escrevendo) teeeem ([ten] levanta a cabeça) É com éme (m), ou é com éne (n)? Teeem... 943. C: Éne(n)! 944. S*: Éne (n)? (escrevendo)Tem :: po([po])! (colocando o ponto final []) Tempo! :: Já 'tá! Do tempo, já 'tão dez! :: Ou escrevemos mais?</p>	AI	<p>Colocação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>1035. P: ssear... [L] com é (e), passear com é (e). 1036. S*: passear... 1037. C: de carro! 1038. S*: (colocando o dedo por baixo da palavra) A onde, aqui? 1039. P: Aí, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e), sobre o (i), transformando [passiar] em [pass[ear]) de carro! 1040.</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>1042. C:... do tempo... 1043. P: (acentuando a última sílaba) Do tempo? É com pê (p), tem-po! 1044. S*: Onde é que 'tá? [L] 1045. P: (indicando o erro) Tem-po! Podes riscar a palavra... 1046. C: Tempo? 1047. S*: E por em baixo ou em cima? 1048. P: Em cima. (a S risca a palavra) E escreves bem tempo, se não é tem-to! 1049. C: Pois... 1050. P: Tem-po! 1051. S* (escrevendo) teeem ([tem])... :: poooo ([po])</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>1061. S*: ... floresta onde havia dinossauros... 1062. P: Havia com agá (h) [L] (a S acrescenta o (h) [h]avia) Si, pensar nisso... dinossauros...</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>1064. P: ... E a seguir ao á(a), o u (u)... 1065. S: (lendo) dinooosssauurros...(parecedo referir-se à última sílaba) Aqui? 1066. P: Ah, não, an, a seguir ao á (a). 1067. S*: (desenhando o (u) em cima do (a)) dinossaaaau... 1068. P: Não, a seguir, isso é antes! 1069. S*: (sem terminar a letra, leva a mão direita a boca) Ou, enganei-me! (escrevendo [dinossau[ros]) dinóóóó :: ssauros...</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>1072. P: Branca ou braca? O que é que lá está? 1073. S*: Aqui 'tá o érre (r) porque eu... 1074. P: Braaaca... [L] falta o éne (n). (indicando outro exemplo no texto) Olha como escreveste ali. Branca de Neve. 1075. S*: (riscando, o C cantarola quando a professora se afasta enquanto a S escreve) Riiiisco. (escrevendo – não é registado pela caneta) Braan ::: ca :: (abanando a caneta) Ai, a caneta está a ficar sem tinta! :: Não consigo escrever! 1076. P: E então?</p>		

<p>1077. S*: Não consigo escrever porque a caneta está a ficar sem tinta!</p> <p>1078. P: (girando a caneta na mão da S) 'Tás a escrever ao contrário é por isso! Aaassim, isso!</p> <p>1079. S*: (risca a primeira tentativa – não gravado - escrevendo [branca]) bran :: ca! (lendo) Branca de neve...! ::: Professora! (permanecem calados 5 segundos) Oh, nãããã!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>1087. P: ... foi [L] engolida com é (e), engolida. Não, engolida, a começar.</p> <p>1088. S*: Era mal, a letra?</p> <p>1089. P: Sim, em vez de um i (i), um é (e). (a S desenha um (e) [ingolida]; [engolida]) por um...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>1093. S*: Mesmo... [L]</p> <p>1094. P... com ó (o). (para a turma, enquanto a S corrige [mesmɐ] para [mesmo] e o C cantarola sozinho) Sssshh, meninos! Shhh, A, faz o trabalho com o R!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>1103. P: C, olha para aqui e vê se é preciso alterar alguma coisa. (lendo) E fez cosigas... é cosigas? é com cê (c) de cão, co-ci-gas...</p> <p>1104. S*: Eyei... (risca a palavra [eəsigas])</p> <p>1105. C: Oh!</p> <p>1106. P: Leiam lá os dois o texto, vejam o que é preciso alterar que eu já venho, já venho cá. (a professora afasta-se, o C começa a cantar uma música em inglês,</p> <p>1107. S*: escrevendo [cocigas]) ciii... :: gas.... (quando termina ri-se do C)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>1205. P: Falta um ére (r), [L] é com dois érres (rr).</p> <p>1206. S*: Barrii...</p> <p>1207. P: Barriga, risca e escreve por cima. (a S risca a palavra completa [bariga])</p> <p>1208. C: Não é bariga...</p> <p>1209. P: Barriga...</p> <p>1210. S*: (escrevendo) Baaaa([ba])... rrrriiii ([i]) (Levanta a cabeça para olhar para a professora.) Barriga é com dois érres (r)?</p> <p>1211. P: Barriga, é com dois érres (rr)....gaaa...</p> <p>1212. S*: (escrevendo) rriiii ([i])...</p> <p>1213. P: Não é bariga... [L]</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>1218. S*: viu...</p> <p>1219. P: (colocando o dedo na palavra) U (u).</p> <p>1220. S*: (escreve [u] sobre o [e] na palavra (vio).)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>Total de comentários orais do tipo Ortográficos realizados pela Díade A no texto 1: 60</p>		

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação segundo a ocorrência de alteração		
<p>387. C: (olha para a folha, revira os olhos) Prontos! :: Amh,.. A...</p> <p>388. S*: Ponto final! (coloca o ponto final [.] a seguir no final da frase) Ponto final!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>456. S*: Ponto final. (coloca ponto final [.])</p> <p>457. C: (olhando para o texto) passeear... (tapando a cara com as mãos, deitado na mesa, parece contestar a decisão da S) Ponto final não. :: (levanta-se e aponta, de longe, para o texto) Mete outra coisa :: aí. Já meteste ponto final na primeira linha agora mete uma vírgula noutra (a S coloca uma vírgula [,] debaixo do ponto final, transformando-o, visualmente, num ponto e vírgula) Prontos! :: Agora, podes escrever :: foi passear! :: E...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>460. S*: (rasurando a vírgula [,]) Ai, não sei porquê... :: escrevemos a vírgula. Vou apagar. (olham os dois em direção a algo que lhes chama a atenção durante dois segundos)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>722. S*: ... (escrevendo) nha ([nha])... uuma ([uma]) peena! ([pena]) (saltita na cadeira dois segundos) Quantas é que já escrevi? (conta em silêncio) ... cinco, seis, sete. Sete, sete, sete! (dando um salto na cadeira) Ah, espera, ponto final, pode ser pondo final!</p> <p>723. C: Sim. (a S coloca ponto final.)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>795. C: E a bran...</p> <p>796. S*: Espera ponto final! ([.])</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!</p> <p>947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...</p> <p>948. S: Anda lá! [.]</p> <p>949. C: ... já meteste ponto final...</p> <p>950. S*: (riscando o ponto final [-]) Eu risco...</p>	NA	Aceitação com reflexão
<p>1030. : S, vírgula, C, se não é S C , não é?</p> <p>1031. S: Oh! (coloca uma vírgula [S**** [C*****])</p> <p>1032. C: Oh! [.] (riem-se) Sim...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade A no texto 1: 7		

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático segundo a ocorrência de alteração		
<p>78. C: Eu ‘tou a dizeeer que... :: podes fazer uma :: podes fazer uma história parecida só que em vez de ser um gaato, um câããão, é um gato!</p> <p>79. S (pensa calada durante dois segundos, depois abanando a cabeça responde) Naaaa... É uma história sobre eu e :: e o meu gato.</p> <p>80. C: Então eu também entro.</p>	NA	Não Aceitação com reflexão
<p>170. C: (parece pensar uns segundos) S... Ahm, tive uma ideia. Fazíamos :: aah, ahm (exemplificando a ideia com os dedos sobre a mesa) a Branca de Neve vai passear apaaanhaaa uuuuma pena (engrossando a voz) e depois encon, coooomeça...</p> <p>171. S: (interrompendo o colega) Não! Essa aí, então fazias tu essa história! (estala a língua e começa a brincar com o fio do microfone)</p> <p>172. C: (coça os olhos durante três segundos e responde depois de parar) Yei, tu também ajudasteeee.</p> <p>173. S: (pensa um pouco antes de responder) Mas não ajudei assim! :: Não ajudei logo ao princípio.</p>	ANI	Não aceitação com reflexão
<p>336. S*: Ó, não tem mal! (retorna ao início do texto. Olha para o que já havia escrito) Era uma vez,uuuuu...! (faz beicinho e pousa a cabeça no braço, para de seguida olhar para a mesa ao lado três segundos.) Di, és tu a escrever! :: Eu não sei...</p>	NA	Não aceitação sem reflexão
<p>429. C: (depois de confirmar a sua dúvida) Apanhou... :: (a S escreve [p<u>u</u>]) ó (o), u (u)! :: Uma...</p> <p>430. S*: Oh, C! Eu também tenho de pensar, não és só tu a dizer! (dirige-se para a folha) Apanhou (escrevendo [u<u>ma</u>]) uma, :: uma...</p>	NA	Abandono do comentário
<p>556. S*: E também o colega não pode estar sempre a pensar! :: Assim é só dele a história!</p> <p>557. C: (pousa a cabeça) Atão, segue a história...</p> <p>558. S*: O quê? :: Podes ajudar às vezes.</p> <p>559. C: Aaaaaiii... (olha para o texto) Oonde...</p>	NA	Abandono do comentário
<p>600. S*: Mete, ‘tá a gravar tudo! (põe a placa na camisola do colega. Olha para o texto e pensa dois segundos. Dando um saltinho na cadeira.) Basta! Que só vou escrever cinco!</p> <p>601. C: S...! Isso...</p> <p>602. S*: (sorrindo e interrompendo o colega) E tu escreves outras cinco.</p> <p>603. C: Ohhh, aaai... :: Não posso S, hoje o trabalho é teu, não posso. :: Olha, ahm, dinossauros e... (a S distrai-se a pintar qualquer coisa no fundo da página)</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade A no texto 1: 6		

Díade A | Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”

Transcrições de comentários orais do tipo **Semântico** segundo a ocorrência de alteração

<p>118. C: A Branca de Neve e os dinossauros... L</p> <p>119. P: ...vão...</p> <p>120. S: (entoando a palavra “sete”) E os sete dinossauros... L</p> <p>121. P:... escrever, vão pensar com vosso colega :: o que é que vão ::</p> <p>122. C:(abanando negativamente a cabeça à ideia da S e torcendo o nariz) e os dinossauros!</p> <p>123. P: ... escrever sobre o assunto...</p> <p>124. S: (volta a repetir a palavra, fazendo uma pausa para pensar) E os sete:: dinossauros! L (o C parece pensar sobre a ideia da S com os braços abertos, parecendo reticente.)</p> <p>125. P: ...ah, a história que vocês vão inventar. Está bem? Quanto...</p> <p>126. S: Eu é que escolho o título! L</p> <p>127. P: ...à folha, a única coisa que eu vos vou dar, depois de vocês de dizer que já pensaram sobre o que querem escrever,...</p> <p>128. C: S! :: (exclamando e levando as mãos a cara) Se forem os sete... :: L</p> <p>129. P:... dizem e eu dou-vos uma folha...</p> <p>130. C: (justificando-se baixinho) É que eu não sei o nome dos dinossauros... L</p> <p>131. P: ... E essa folha, :: na folha a primeira linha depois de escreverem o nome e a data...</p> <p>132. S: (parece pensar um bocadinho e aproxima-se do colega para responder ao problema) É tremeloco, feioco, chatão,... (ri-se o C olha admirado.) L</p> <p>133. P: ...a primeira linha vocês vão deixar em branco para escreverem o título...</p> <p>134. S: (pensa um pouco e sem dizer mais nenhum nome, acrescenta) ... ok, podem ser os três dinossauros. L</p> <p>135. P:... podem escrever logo ou só escrever no fim...</p> <p>136. S: Ai, não. Os quatro.</p> <p>137. P: Está bem? Não precisam de escrever logo no início.</p> <p>138. S: A Branca de neve e os dinossauros... L</p>	<p>NA</p>	<p>Não aceitação com reflexão</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------	------------------------------------------

<p>183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...</p> <p>184. S: (olhando para o C, parece indignada) No jardim?!</p> <p>185. C: (encolhendo os ombros, parece não perceber o espanto) Sim, a apa...</p> <p>186. S: (interrompendo, com menos indignação na voz) No jardim?</p> <p>187. C: (responde a sorrir, justificando-se) Pode ser, a apanhar flores e a...</p> <p>188. S: (interrompendo novamente, repetindo-se) No jardim?</p> <p>189. C: (parece começar a ficar farto) Siiim e depois...!</p> <p>190. S: (fazendo de conta que dá uma chapada no ar ao C, ri-se) Estás doido ou quê?</p> <p>191. C: (insiste e tenta justificar-se novamente completando ainda mais a história) Siiim! E depois, e depois eu, eu dizia assim: e depois a Branca de Neve vai assim...</p> <p>192. S: (interrompendo o C)... foi, foi por um portal do tempo para a terra dos dinossauros!</p> <p>193. C: Eu não ia dizer isso... Ela, ehm,...</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>433. C: Agora, escolhe lá tu. Se queres :: ir por um portal ou se queres ir de carro.</p> <p>434. S*: (abre muito os olhos e sorri) Portal! Não, carro! (aproxima a caneta da folha)</p> <p>435. C: 'Pera, 'pera, 'pera. Tu ias em :: (lendo) pena. Agora podes escrever, por exemplo: e :: foi...</p> <p>436. S*: (o C dança com a mão no ar parecendo pensar, a S escreve [e]) eeee foi de carro...</p> <p>437. C:... passear [L] :: e foi passear de carro!</p> <p>438. S*: (escrevendo) foi ([foi]) pê (p)</p> <p>439. C: Passi...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>487. C: (enquanto a S escreve [p]) Portal secreto!</p> <p>488. S*: (levantando a cabeça do texto) Portal do teeeempo!</p> <p>489. C: (rindo-se) Do tempo! :: Enganei-me</p> <p>490. S*: (escrevendo) pê (p)... oorr... [oi]...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>514. ... e parou...</p> <p>515. C: ... numa...</p> <p>516. S*: Floresta?</p> <p>517. C: (desvia o olhar pensativo, responde) Sim, talvez. (A S escreve [E]) Onde haviam...</p> <p>518. S*: Yeee!</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>717. C: tinha... [L]</p> <p>718. S*: não havia dinossauros na terra dela.</p> <p>719. C: Não era isso. :: É que tinha uma pena.</p> <p>720. S*: Que (escrevendo) tiiiiinha ([ti]) nha...</p> <p>721. C: Pena.</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>734. S*: (referindo-se ao título) Ah, podia [L] dizer aqui e :: os, e o dinossauro, porque não aparece mais nenhum!</p> <p>735. C: Oh, vai aparecer, quando ela sair da barriga de, dele...</p> <p>736. S*: Vai [L] aparecer muuuuito SI...</p>	NA	Aceitação com reflexão

<p>766. S*: (escrevendo, afastada da folha e com a cabeça pousada sobre a mão direita) cai ([cai]) iuu... ([o]) Caiu...?</p> <p>767. C:... no chão...</p> <p>768. S*: (escrevendo) nooo ([no]) xxxxe ([ch]) chããão ([ãõ])...</p> <p>769. C: Olha, não a... L</p> <p>770. S*: Chão!</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>916. S*: (escreve [e] e levanta a cabeça, olhando para o colega) Mas não sabia o caminho! E...</p> <p>917. C: Sabia L até, pelo portal ...</p> <p>918. S*: E... e (escreve [v] para logo de seguida corrigir, escrevendo por cima) fff...</p> <p>919. C: foi para casa... L</p> <p>920. S*: fffoooi [[v]; [foi])...</p> <p>921. C:... pelo portal do tempo...</p>	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 1: 9		

Díade A Texto 1 “A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Sintático segundo a ocorrência de alteração		
<p>333. C: (acentua as palavras “e os”) S, esqueceste-te de :: e os! (aponta para o título e leva a mão a cabeça e ri-se para si) E os dinossauros...</p> <p>334. S*: (escrevendo no título, muito pequenino [e os]) e... os... dinossauros! E os... :: Assim vai Oh-oh.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>523. C: ...numa...</p> <p>524. S*: (escreve [m], reflete sobre a letra que escreve) ne (n)...</p> <p>525. C: (espreitando para o texto) Não é uma.</p> <p>526. S*: (olha para o C) Nuuu... é com ó (o)?</p> <p>527. C: (dizendo que não com o dedo indicador) Com u (u)</p> <p>528. S*: Com u(u)... (escrevendo [uma] por cima do [m]) transformando-o num [ã] nuuuuuu:: ma.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>567. C: Proontos... Onde haviam...</p> <p>568. S*: (corrigindo o colega) Havia!</p> <p>569. C: Havia...</p> <p>570. S: (repetindo, acentuando o erro, em forma de pergunta) Havia, havia?!...</p> <p>571. C: (olhando para o texto, sem compreender o que a colega quer dizer) Não, havi... L</p> <p>572. S*: (insistindo)... haviaaaa!</p> <p>573. C: (pensa durante dois segundos. Revirando os olhos, desprezando a opinião da colega, parece achar que está errada.) Ai, havia... (deita-se sobre a mesa, sorrindo. Volta a insistir.) :: Haviiiam dinossauros.</p>	AI	Aceitação com reflexão

<p>574. S*: (tentando fazer um trocadilho com as palavras para demonstrar ao colega o que quer dizer) Haviam!? Avião?... (a S escreve [avia] mas não fica registado na gravação.)</p> <p>575. C: Havia dinossauros, oh!(leva a mão a cabeça, suspirando. Parece não lhe fazer sentido)</p> <p>576. S*: (confirmando com convicção, enquanto o C parece pensar) Havia, sim! Havia...</p> <p>577. C: Haviam, [L] (abrindo os braços) avião, uuuuuuu! (sorri)</p> <p>578. S*: Tu estás a dizer haviam...</p> <p>579. C: Onde... (a S olha para o texto) S...</p>		
<p>1004. C: ... de neve...</p> <p>1005. S*: Agora diz porque... eu leio Branca de Neve porque é um nome...(lendo) de Neve</p>	NA	<i>*momento leitura do texto*</i>
<p>1027. P: S, vírgula, C, se não é S C, não é?</p> <p>1028. S: Oh! (coloca uma vírgula [S**** C*****])</p> <p>1029. C: Oh! [L] (riem-se) Sim...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 1: 5</p>		

Díade A Texto 1 “ A Branca de Neve e os dinossauros”		
Transcrições de comentários orais do tipo Textual segundo a ocorrência de alteração		
<p>118. C: A Branca de Neve e os dinossauros... [L]</p> <p>119. P: ...vão...</p> <p>120. S: (entoando a palavra “sete”) E os sete dinossauros... [L]</p> <p>121. P:... escrever, vão pensar com vosso colega :: o que é que vão ::</p> <p>122. C:(abanando negativamente a cabeça à ideia da S e torcendo o nariz) e os dinossauros!</p> <p>123. P: ... escrever sobre o assunto...</p> <p>124. S: (volta a repetir a palavra, fazendo uma pausa para pensar) E os sete:: dinossauros! [L] (o C parece pensar sobre a ideia da S com os braços abertos, parecendo reticente.)</p> <p>125. P: ...ah, a história que vocês vão inventar. Está bem? Quanto...</p> <p>126. S: Eu é que escolho o título! [L]</p> <p>127. P: ...à folha, a única coisa que eu vos vou dar, depois de vocês de dizer que já pensaram sobre o que querem escrever,...</p> <p>128. C: S! :: (exclamando e levando as mãos a cara) Se forem os sete... :: [L]</p> <p>129. P:... dizem e eu dou-vos uma folha...</p> <p>130. C: (justificando-se baixinho) É que eu não sei o nome dos dinossauros... [L]</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>131. P: ... E essa folha, :: na folha a primeira linha depois de escreverem o nome e a data...</p> <p>132. S: (parece pensar um bocadinho e aproxima-se do colega para responder ao problema) É tremeloco, feioco, chatão,... (ri-se o C olha admirado.) L</p> <p>133. P: ...a primeira linha vocês vão deixar em branco para escreverem o título...</p> <p>134. S: (pensa um pouco e sem dizer mais nenhum nome, acrescenta) ... ok, podem ser os três dinossauros. L</p> <p>135. P:... podem escrever logo ou só escrever no fim...</p> <p>136. S: Ai, não. Os quatro.</p> <p>137. P: Está bem? Não precisam de escrever logo no início.</p> <p>138. S: A Branca de neve e os dinossauros... L</p>		
<p>183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...</p>	ANI	Abandono de comentário
<p>183. C: Se eu fizesse, se eu fizesse essa história começaria: :: (faz uma pausa e altera a voz) a Branca de Neve está a passear e :: (pensa dois segundos) no jardim...</p> <p>184. S: (olhando para o C, parece indignada) No jardim?!</p> <p>185. C: (encolhendo os ombros, parece não perceber o espanto) Sim, a apa...</p> <p>186. S: (interrompendo, com menos indignação na voz) No jardim?</p> <p>187. C: (responde a sorrir, justificando-se) Pode ser, a apanhar flores e a...</p> <p>188. S: (interrompendo novamente, repetindo-se) No jardim?</p> <p>189. C: (parece começar a ficar farto) Siiim e depois...!</p> <p>190. S: (fazendo de conta que dá uma chapada no ar ao C, ri-se) Estás doido ou quê?</p> <p>191. C: (insiste e tenta justificar-se novamente completando ainda mais a história) Siiim! E depois, e depois eu, eu dizia assim: e depois a Branca de Neve vai assim...</p> <p>192. S: (interrompendo o C)... foi, foi por um portal do tempo para a terra dos dinossauros!</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>210. C: Vês, até não tive uma ideia boa?</p> <p>211. S: (referindo-se a facto de ainda estar incompleta) Sim, também não é assim tão pequenina. :: A história.</p> <p>212. C: Eu sei, eu sei. Tenho que arranjar mais ideias.: (pensa um segundo) E depois ela...</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>224. C: Caiu no chão e fez isto (exemplifica a queda do dinossauro ao deixar cair a cara sobre a mesa com a boca aberta. Depois levanta-se e com o dedo a apontar para a boca) E a Branca de Neve pôde sair (exemplifica o andar da personagem a sair da sua boca sobre a mesa)</p> <p>225. S: E a Braca de Neve saiu :: e...</p> <p>226. C:... e L encontrou um monte de dinossauros que estavam a lutar. (pensam um pouco quando a professora começa a falar olham os dois para ela e levantam novamente o braço)</p>	NA	Abandono de comentário

<p>289. S*: Começo a escrever? Ah, o título! (na linha seguinte escreve [A] e levanta a cabeça de seguida. murmura, olhando para a folha) Branca...</p> <p>290. C: A Braaanca de Neve...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>362. S*: (lendo o texto) Era uma vez a :: ta, branca...</p> <p>363. C: (interrompendo a colega) O que é que tu escreveste? Que esta :: va...</p> <p>364. S*: ...que estava...</p> <p>365. : Que estava... :: no jardim...</p> <p>366. S*: (ao mesmo tempo)... jardim...</p> <p>367. C:... de casa...</p> <p>368. S*: (escreve um [o] para logo de seguida iniciar o (n) sobre [e]. Escrevendo [no]) no...</p> <p>369. C: ... jardim...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>393. C: ...aí, na borrachinha. (volta a ler, acompanhando com o dedo) Era uma vez a branca de neve te ::</p> <p>394. S*: (olha dois segundos para a folha, leva o dedo à palavra)... que,... ::</p> <p>395. C:...que... [L]</p> <p>396. S*: ... que estava no jardim</p> <p>397. C:... que estava no jardim. Á, com á maiúsculo, (a S escreve [A] e levanta a cabeça, olhando para o C) Á ápanhar..., apanhar</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>422. S*: (Chateada por estar a ficar baralhada) Podias dizer antes!</p> <p>423. C: (olha para o texto) O quê? (A S passa com a caneta por baixo do que já escreveu. o C lê) A... paaaanhar? A apanhar flores!</p> <p>424. S*: Já estááá</p> <p>425. C: Então! E, e o...</p> <p>426. S: Apanhar... (escreve um [a] muito pequeno)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>506. S*: (lendo) Sem...</p> <p>507. C: Sim...</p> <p>508. S: Reparar? [L]</p> <p>509. C: (pensa um segundo) Sim.</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>514. S*: ... e parou...</p> <p>515. C: ... numa...</p> <p>516. S*: Floresta?</p> <p>517. C: (desvia o olhar pensativo, responde) Sim, talvez. (A S escreve [E]) Onde haviam...</p> <p>518. S*: Yeee!</p>	AI	Colocação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>578. S*: Tu estás a dizer haviam...</p> <p>579. C: Onde... (a S olha para o texto) S...</p> <p>580. S*: (apontando, tentando mostrar que já estava a repetir-se) On::de, está ali onde!</p> <p>581. C: ... riscaste-me [L] na mão. (riem-se) Outra vez não! Anda lá, continua a escrever!</p> <p>582. S*: Oh, não me apetece!</p> <p>583. C: :: Também a mim não me apetecia mas tive que escrever!</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>584. S*: Oh, mas tu não és esquerdino! (troca a caneta de mão) escrever com esta deve ser melhor! (riem-se) Vou escrever com as duas, deve ser melhor</p> <p>585. C: Aaaaaiiii!</p> <p>586. S*: Onde outra vez?</p> <p>587. C: Áh? ‘Pera!</p> <p>588. S*: Onde outra vez? L</p> <p>589. C: (olha para o texto) onde haviaaa... havia dinossau...</p> <p>590. S*: (escrevendo [di] com as duas mãos) diiii...</p>		
<p>600. S*: Mete, ‘tá a gravar tudo! (põe a placa na camisola do colega. Olha para o texto e pensa dois segundos. Dando um saltinho na cadeira.) Basta! Que só vou escrever cinco!</p> <p>601. C: S...! Isso...</p> <p>602. S*: (sorrindo e interrompendo o colega) E tu escreves outras cinco.</p> <p>603. C: Ohhh, aaai... :: Não posso S, hoje o trabalho é teu, não posso. :: Olha, ahm, dinossauros e... (a S distrai-se a pintar qualquer coisa no fundo da página)</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>620. S*: (parece comentar a repetição do nome da personagem no texto) Oh C, a Branca de Neve e a Branca de Neve... E a Branca de Neve depois e a Branca de Neve...</p> <p>621. C: (aproximando-se do texto, procurando o comentário da colega) Áhn!?! A Branca de Neve e depois a Branca...(sorri, quando parece que compreendeu o que quis dizer) Ah, nãããã...</p> <p>622. S*: E a Branca de :: Neeeeve...</p> <p>623. C: A Branca de Ne... Ea Branca de Neve...</p> <p>624. S*: (acentuando a palavra “foi”) E a Branca de neve fooui...</p> <p>625. C: (completa a ideia)... engolida:: por um dinossauro, eu não dizer, eu não ‘tava a querer dizer</p> <p>626. S*: (escrevendo [foi]) foiooi... L</p> <p>627. C: ... para pores depois.</p>	NA	Aceitação com reflexão
<p>689. C:(retomando a leitura) ... mas mesmo na barriga do dinossauro...</p> <p>690. S*: (o C afasta-se e a S pousa a folha para escrever. Escreve [do] em silêncio. Escrevendo [di] E o D “Áhn?!” (riem-se)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>698. S*: (interrompendo o colega) Qunatas linhas é que nós já escrevemos?(contando baixinho) Um, dois, três, quatro, cinco, seis. (pousando a cabea no ombro do C) Só seis! Vamos fazer...</p> <p>699. C: Estava... L</p>	NA	Abandono de comentário
<p>738. S*:... a lutar!</p> <p>739. C: Ela diz assi... depois vai, ahm, :: agora é a parte boni, ehm, bonita e engraçada. :: Ahm :: (olha para a folha dois segundos. Lendo.) Tu escreveste “ E fez cocegas no dinossauro... (levanta a cabeça e pensa um segundo) Ahm, e depois o dinossauro...</p> <p>740. S*: (escrevendo) e ([ei] de ([de]) :: poois ([pois]) oo ([oi])...</p>	AI	Aceitação sem reflexão

<p>747. C: Pois. :: (olhando para o texto) Prontos, mas olha lá. (permanecem calados 3 segundos a olhar para o texto) Onde é, :: eu já nem sei</p> <p>748. S*: (indicando a última palavra escrita) dinossauro...</p> <p>749. C: depois o dinossauro...</p> <p>750. S*: Dê (d)...</p> <p>751. C:... caiu no chão...</p> <p>752. S*: (escrevendo [d]) de, de :: pois... :: (para de escrever e olha para o texto) Oh C, o último, ...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>763. C: 'Tá bem... :: Prontos... :: (olham para o texto) tinham... (pega na folha) Deixa-me ler lá isso! (sorri) Não percebo! (lendo) O dinossauro :: e o dinossauro? (olha para a folha confuso em silêncio durante cerca de 5 segundos, aproximando-se e afastando-se do texto, como se tentasse perceber melhor o que estava escrito. Parece falar sozinho) Dinossauro e o dinossauro? (Pousa a folha e dá um leve sorriso, abre ligeiramente a boca como se fosse falar mas a S começa primeiro)</p> <p>764. S*: Tu disseste e o...</p> <p>765. C: AI, L Então mete aqui um ponto final. (a S coloca ponto final [dinossaro L e o dinossaro]) E depois metes aqui o é (e) maiúsculo. :: Não precisas de riscar! (a S faz a parte superior do E maiúsculo aproveitando o [e] minúsculo.) :: Prontos! E o dinossauro caiu...</p> <p>766. S*: (escrevendo, afastada da folha e com a cabeça pousada sobre a mão direita) cai ([caii]) iuu... ([o]) Caiu...?</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>778. S*: E :: vou contar! (contando as linhas baixinho) ..., sete, oito. Oito, oito, oito, oito, oito! (sorri)</p> <p>779. C: Pronto...</p> <p>780. S*: Falta só duas L</p> <p>781. C: Sim...</p>	ANI	Aceitação sem reflexão
<p>838. S*: E depois L encontrou muitos deles...</p> <p>839. C: 'Pera aí, o que tu escreveste? (lendo) E a branca de Neve pôde sair! da barriga do dinossauro...</p> <p>840. S*: E depois havia muitos dinossauros!</p> <p>841. C: (enquanto a S escreve e) para depois olhar para o colega) E depois...:: foi assim, havia muitos dinossauros...</p> <p>842. S*: havia... L</p> <p>843. C:... um a voar, dois a lutar...</p> <p>844. S*: (parece irritada, serrando os punhos) Hhhmmmm, porque não escreveste?</p> <p>845. C: ãhm?!</p> <p>846. S*: Agora já não me lembro... (o C puxa a folha, a S puxa logo de volta) Olha, eu escrevo!</p>	NA	Abandono de comentário
<p>944. S*: Éne (n)? (escrevendo)Tem :: po([po])! (colocando o ponto final [L]) Tempo! :: Já 'tá! Do tempo, já 'tão dez! :: Ou escrevemos mais?</p> <p>945. C: Nããão! Assim...</p> <p>946. S*: (interrompendo o colega) E viveram felizes para sempre!</p>	AI	Aceitação com reflexão

<p>947. C: Oh, deixa lá! Deixa lá...</p> <p>948. S: Anda lá! L</p> <p>949. C: ... já meteste ponto final...</p> <p>950. S*: (riscando o ponto final [¨]) Eu risco...</p>		
<p>1173. S*: (olham ambos para o texto) Tu és o dinossauro, caiu... (para de falar e segue a linha do texto com a ponta da caneta)</p> <p>1174. C: (o C segue a linha anterior com a ponta do dedo. Para o dedo sobre o texto antes de falar.) depois o dinossauro (volta a mover o dedo para a linha seguinte) o dinossauro...</p> <p>1175. S*: (lendo) e o dinossauro caiiuu no chão...</p> <p>1176. C: (levando a mão à cabeça ao aperceber-se do erro) Aaaaaii!</p> <p>1177. S*: (o C tira a caneta da mão da colega) Engamo-nos...</p> <p>1178. C: (posicionando a caneta para escrever) Pois foi... (risca [e], enquanto a S olha.) Temos de riscar aqui nesta parte.... (vira a folha para a posicionar melhor) e neste... (risca o segundo [dinossaro] da frase. Coloca o dedo sobre a palavra riscada e direciona a folha para a colega.) Também este, porque aqui já está o dinossauro, né? (lendo) E o dinossauro caiu no chão.</p> <p>1179. S*: (acompanhando a leitura do colega) ...no chão. L (o C pousa a caneta. A S olha mais um segundo para o texto. Depois levanta a cabeça.) Já estááá!</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade A no texto 1: 23</p>		

Anexo XV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade A no texto 2 “O dia de Sol é muito especial” segundo a ocorrência de alteração

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual segundo a ocorrência de alteração		
<p>84. C*: (dirigindo a caneta) Não achas que esta linha é que devia ser para o nosso nome? 85. S: (indicando a linha correta) Nããã, estaaa! 86. C*: Mas devia ser!</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>167. S: (acompanhando o colega a escrever [pecial]) ééspееееcciiiaaaaaal. (quando termina a palavra, o C encosta-se para trás e arfa) :: Tanto tempo só para escrever isto! Não consegues escrever o esse (s)? (indicando as palavras com o dedo) Olha como ‘tá ali, olha como ‘tá aqui? 168. C*: Eeeuu seeei! :: (corrigindo o arco superior da letra [S]) Eu sei mas eu queria escrever assim... (ficam calados 5 segundos)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>187. S: (lendo novamente) Era uma vez S. (questionando a sorrir) Era uma vez S?! (o C olha para o texto) (acentuando a letra “a”) A S. 188. C*: Ó, L é mesmo burra! (lendo e apontando para a letra) Está ali a... 189. S: (olhando para o texto) Hm :: 190. C*: A S... 191. S: (questionando a sua proximidade) mas estava junto... L 192. C*: e o C. :: Ah, então era veza, era uma veza. (riem-se.) Era :: uma :: veza</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>347. S: (enquanto o C escreve [om],[om], [on]) Tenta fazer com letra mais grande para depois desenharmos melhor, para desenharmos mais! (olha à volta, pela sala) Olha, acho que até a L já acabou... 348. C*: (escrevendo [tra]) traamos ([mo]) L 349. S: Coitada da L, ela está sozinha. 350. C*: encontramos... 351. S: Não, não ‘tá, oi! Só vi a L, não vi a Ma.</p>	NA	Abandono de comentário
<p>757. S:... vezes dois... 758. C*: Vezes... 759. S: (fazendo uma cruz com a mão sobre a mesa) Podes fazer assim, 760. C*: Hm? 761. S: (fazendo o gesto novamente) Xis (x) 762. C*:(escrevendo [X 2]) vezes dois!</p>	AI	Aceitação com reflexão

763. S: Vezes dois! L (o C coloca ponto final e afasta-se para trás) Vezes, em vez de ser o vezes... (olha para o C que se deita na cadeira)		
826. C*: Com-ta-mooooos! (pega na caneta) Com... 827. S: (levando o dedo ao texto) Ah, 'tá ali, L 'tá ali, 'tá ali!... 828. C*: Hã? L 829. S: Só que não se vê aí muito... 830. P: Vá, corrige. L 831. S: Só que não se vê lá muito bem. 832. C*: Ya e, e contámos.	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade A no texto 2: 6		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical segundo a ocorrência de alteração		
160. C*: (parecendo impaciente) Não queres fazer comigo aquela história, uma história parecida ao dia de chuva? (Olhando para o texto) (tentando convencer a colega) Só que é o dia, dia de Sol muito divertiiiido. 161. S: Divertido? 162. C*: Sim! 163. S: (sugerindo) Dia especial 164. C*: (concordando) Ah, pois! L	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade A no texto 2: 1		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico segundo a ocorrência de alteração		
87. S: Não olha a professora disse para fazer o pontinho, para não escrever nada! (o colega começa a escrever [C**]) em silêncio, enquanto a colega fala – a primeira sílaba não é gravada pela caneta) Ah, também já tem. Esta linha acho que vai ser para “'tá bom, 'tá mau”... (olha para o que o colega escreve. Enquanto escreve [*****], entoa o seu nome dividindo-o em três partes) C**** :: *****...(repete duas vezes a última sílaba do seu nome) **, **! (o colega ri-se e corrige-se por cima, rasurando o [ç] e escrevendo no final [C]. Enquanto o colega escreve [S]), a S diz o nome do colega com a letra errada,	AI	Aceitação sem reflexão

brincando com o erro) Olá, C! Olá, C! (ao terminar levanta a cara e olha para a S) Data de hoje, dia 10 do 2 de...		
<p>354. C*: (escrevendo a segunda letra do nome [***]) Eu sei, eu sei escrever M...</p> <p>355. S: (diz uma sílaba do nome)... **...</p> <p>356. C*: (escrevendo a segunda sílaba do nome [***] e fando mais alto) Eu sei...</p> <p>357. S: Por acaso é com i (i), não é com é (e)!</p> <p>358. C*: (não fazendo caso e escrevendo a última sílaba do nome [**]) Eu sei, M***** (<i>repete várias vezes a vogal</i>).</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>368. C*: ... eu dizia que não era, que Leonor era com i (i). Liiio... Mas afinal é Léo, Léo.</p> <p>369. S: (sorrindo) Léio L :: nor.</p> <p>370. C*: É Léonor!</p> <p>371. S: Léonor!</p> <p>372. C*: Mas diz-se Liiii! (olhando para baixo da mesa) Olha, outra vez</p>	NA	Não referente ao produto escrito
<p>527. C*: ([fç]) feeeeeeee....</p> <p>528. S: fee.... L (antecipando) dois éesses (ss)!</p> <p>529. C*: eeee... Eu sei! (escrevendo [ssora] – não gravado) sôôôôôôôôôraaaaaaa...</p> <p>530. S: sôôôôôôôôôraaa :: F! L</p>	AI	Antecipação de dúvida
<p>711. S: A pro... :: (escreve [a] em cima do [-] e inicia o [i] sem o concluir) nós contamos uma novidade (enquanto o C simboliza bater a mão na mesa pela S ter trocado a história, a S conta entusiasmada) Nos aprendemos o vezes dois!</p> <p>712. C*: S! (empurrando a folha para a colega) Agora escrevi! Á (a), éfe (f)!</p> <p>713. S: (olha 1 segundo para a folha) A :: Fe quê?</p> <p>714. C*: eee (escreve [e com] sobre o [a-f]) eee... com....</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>759. S: (fazendo uma cruz com a mão sobre a mesa) Podes fazer assim,</p> <p>760. C*: Hm?</p> <p>761. S: (fazendo o gesto novamente) Xis (x)</p> <p>762. C*: (escrevendo [X 2]) vezes dois!</p> <p>763. S: Vezes dois! L (o C coloca ponto final e afasta-se para trás) Vezes, em vez de ser o vezes... (olha para o C que se deita na cadeira)</p>	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade A no texto 2: 6		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação segundo a ocorrência de alteração		
<p>320. S: (soltando a folha) Eu leio tudo!</p> <p>321. C*: (pensa um pouco) Oi, espera lá, preciso de pôr uma vírgula.</p> <p>322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o C olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o C coloca a vírgula ([C, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?</p> <p>323. C*: Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [C ; que])</p>	AI	Aceitação sem reflexão
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade A no texto 2: 1		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático segundo a ocorrência de alteração		
<p>64. C: (pensa dois segundos em silêncio) Mas este trabalho sou eu a escrever.</p> <p>65. S: Mas não és só tu importante. Porque assim eu não estava contigo. :: A te ajudar.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>105. S: Ou então um dia de chuva.</p> <p>106. C*: (levando a mão a cara) Não! Um dia de chuva já fizemos :: lembraste?</p> <p>107. S: (baixinho) Ah, pois... L :: Um dia de sol?</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>258. S: (lendo o que o C vai escrevendo) e... ([a S**]) e a S... ([** e d]) e o C...</p> <p>259. C*:(escrevendo [C***]) Como é que sabias?</p> <p>260. S: ([escrevendo [**]) Oh, porque e o, não podia ser e o gato. (o colega levanta a cabeça a sorrir)</p> <p>261. C*: Não, podia ser o D!</p> <p>262. S: Oh, achas!?! (escrevendo [**]) (diz nomes aleatórios muito rápido) Também podia ser e o A, e o J! E o Z eeeeeeeeeaaaa! :: Eu sabia que tu eras tu porque tu é que ‘tás ao pé de mim!</p>	NA	Aceitação com reflexão
<p>545. S: (olha para o texto um segundo e segura na caneta.) Não queres escrever mais?</p> <p>546. C*: Nãããooo, já não me apetece...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>685. S: (dá um saltinho) Maaaas... (a professora afasta-se) :: antes de nós irmos para casa...</p> <p>686. C*: Nããã,</p>		

<p>687. S: Então...</p> <p>688. C: Tu não queres fazer o desenho?</p> <p>689. S: Mas... :: (parece nervosa) Anda lá, porque se a professora (chega-se para trás aborrecida, mas como o C se dirige-se a folha, ela volta a acompanhá-lo) Mas antes de ir para casa...! (transforma o ponto final numa vírgula [muito-]; [muito] fazendo uns gemidos) Antes!</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade A no texto 2: 5		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Semântico segundo a ocorrência de alteração		
<p>109. S: Muito L especial, não especial. Um dia não especial, especial?</p> <p>110. C*: (parecendo não gostar da ideia) Naaa...</p> <p>111. S: Um dia especial...</p> <p>112. C*: S, podemos inventar o que nós quisermos. (arregala os olhos e pensa em silêncio um segundo) Qual é a personagem que gostas mais, das coisas?</p>	ANI	Não aceitação com reflexão
<p>206. S: (lendo) O dia de Sol... (SI)</p> <p>207. C*: (aproxima-se da S e parece acompanhar a leitura) E estava muito sol.</p> <p>208. S: (pousando a folha) Isto aqui não faz nada! Olha! (lendo) Era uma vez a S e o C que estavam... :: (mudança de linha)</p> <p>209. C*:... na escola...</p>	NA	Abandono de comentário
<p>217. C*: O que é L que eu agora vou escrever? E estava muito sol...</p> <p>218. S: (Lendo.) E estava muito sol... (pensam dois segundos) Os meninos estavam todos dentro da sala.</p> <p>219. C*: (fazendo uma expressão admirada, parecendo achar que são demais) Cum caneco!</p> <p>220. S: (justificando-se)... A estudar!</p>	NA	Abandono de comentário
<p>238. S: Os meninos estavam dentro da sala a estudar.</p> <p>239. C*: Hm, acho melhor não. E... de... :: e tocou!</p> <p>240. S: E tocou, :: olha.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>258. S: (lendo o que o C vai escrevendo) e... ([a S**]) e a S... ([** e o]) e o C...</p> <p>259. C*:(escrevendo [C***]) Como é que sabias?</p> <p>260. S: ([escrevendo [***]) Oh, porque e o, não podia ser e o gato. (o colega levanta a cabeça a sorrir)</p> <p>261. C*: Não, podia ser o D!</p> <p>262. S: Oh, achas!?! (escrevendo [***]) (diz nomes aleatórios muito rápido) Também podia ser e o A, e o J! E o Z eeeeeeeeeaaaaa! :: Eu sabia que tu eras tu porque tu é que ‘tás ao pé de mim!</p>	NA	Aceitação com reflexão

<p>322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o C olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o C coloca a vírgula ([C, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?</p> <p>323. C*: Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [C , que])</p> <p>324. P: Eu quero :: tudo calado! I para!</p> <p>325. S:(quando o C inicia o (Q) transformando [que] em [Que]) Agora quê grande (Q)...</p> <p>326. C*: S!</p> <p>327. S: Sim...</p> <p>328. C*: Agora preciso de fazer uma coisa... Eu pus assim! (lendo) A S e o C foram buscar as bonecas para brincar, brincar...</p> <p>329. S: (voltando a afirmar a sua ideia) ...ao sol! L</p> <p>330. C*: Ao... (escreve [au] para logo de seguida transformar o (u) em (o) [au], [ao]) soool ([sol]) eee ([e])</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>331. S: Eee....</p> <p>332. C*: (escrevendo) ... naaaa ([na])... (levanta a cabeça e olha para a mesa ao lado.</p> <p>333. S: ... na erva!</p> <p>334. C*: (olha para a S a sorrir) Como é que sabias?</p> <p>335. S: (encolhe os ombros) Porqueeee estava a pensar que era na erva! (o C escreve [erva]) (explicando com as mãos como se fosse uma relação óbvia) Porque há sol... na ervaaaa!</p> <p>336. C*: Na erva! (pensando) Aaaaaahmmm....</p>	NA	Aceitação com reflexão
<p>340. C*: Diz, L com a S.</p> <p>341. S: Coooom a L! (o C reprova com a expressão) Com a, anda lá!</p> <p>342. C*: Com a L não...</p> <p>343. S: Com a M!</p> <p>344. C*: Oh, deixa lá!</p> <p>345. S: Com a M!</p> <p>346. C*: E eee... encontramos a M e ela brincou :: conosco. (escrevendo) eee ([e])... eeen ([enc])</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>506. S: (aproximando-se do C) E depois! Escreve! (escrevendo [E e de]) E depois começaram a fazer uma festa! (cantarolando) De pijama! De pijama!</p> <p>507. C*: (para de escrever. Olha para a colega e sorri) Não, não.</p> <p>508. S: Eles começaram a fazer uma festa?</p> <p>509. C*: (tenta explicar-se mas é interrompido) Não podia ser de pi...</p> <p>510. S: Na escola!</p> <p>511. C*: (concordando com a colega) Ah! (escrevendo) E depois ([pois])</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>518. S: Festa!</p> <p>519. C*: (gritando) Festa, uh-uh! ([fes])</p>		

<p>520. S: (escrevendo [ta]) Dos anos da R!</p> <p>521. C*: (fazendo uma expressão de desaprovação) Naaaaaa... (pensa 1 segundo. Cantarolando.) Doooa, dooooooos aaaaanos do casameeeento da professooooora!</p> <p>522. S: Naaaaa...</p> <p>523. C*: Porquê?</p> <p>524. S: A festa que a professora F já veio!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>783. S:... que L gostava... :: e dissemos que queríamos ela sempre lá na escola</p> <p>784. C*: Não! (escrevendo [professora] – não gravado) a professoooooora</p> <p>785. S:...ra! L</p> <p>786. C*:...ooooora! Disse!</p> <p>787. S: ... que teve muitas saudades nossas?</p> <p>788. C*: Não! :: Disse (escrevendo [dice]) diiisse...</p> <p>789. S: (enquanto o colega escreve) Eu depois conto quantas linhas nós já fizemos.</p> <p>790. C*: (escrevendo [muito] - não registado) Muuuuuuuuito bem.</p> <p>791. S: Muito?</p> <p>792. C*: Muito! Bem!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 2: 11</p>		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições de comentários orais do tipo Sintático segundo a ocorrência de alteração		
<p>143. S: (abando a cabeça em reprovação) Nnnn... O dia de Sol muito especial.</p> <p>144. C*: (pensa 3 segundos) O dia de sol é muito especial</p> <p>145. S: (acenoando afirmativamente e sorrindo) Hm-hm!</p> <p>146. C*: (escrevendo por cima [-]) É ([é]) :: muinto... :: ([mui])</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>187. S: (lendo novamente) Era uma vez S. (questionando a sorrir) Era uma vez S?! (o C olha para o texto) (acentuando a letra “a”) A S.</p> <p>188. C*: Ó, L é mesmo burra! (lendo e apontando para a letra) Está ali a...</p> <p>189. S: (olhando para o texto) Hm ::</p> <p>190. C*: A S...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>647. C*: E foram... (dirigindo-se ao texto para corrigir) Fooomos! (começa a escrever sobre [foam], transformando a palavra em [fomos]) fo ::mooooos</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>695. S: de! L (escrevendo [de]) ir!</p> <p>696. C*: (corrigindo-se) Irem! :: Virem!</p>		

<p>697. S: (contestando a palavra do colega, brincando com a opção escolhida e fazendo um trocadilho) Virem? Virem! Virate! (o C sorri) Virem todos!</p> <p>698. C*: (brincando também) Virem-se!</p> <p>699. S: Para o quadro!</p> <p>700. C*: Não me assustes... (deixa-se cair para o chão)</p> <p>701. S: Ó C!</p> <p>702. C*: Sou pequeno!</p> <p>703. S: Anda lá! Não queres fazer o desenho?</p> <p>704. P: C, senta-te direito, vá! (o C dá um pulo e senta-se na cadeira)</p> <p>705. S: (observa o colega um segundo e depois tirando a folha) Ah! Deixa-me ver! (parece ler o texto. Chamando o colega ao mesmo tempo que a professora se aproxima para tentar chamar a atenção ao C) De ir...!</p> <p>706. P: (Endireitando o C na cadeira e retira a placa da sua mão) C, para de mexer nisso.</p> <p>707. S: Para casa... Ele não escreve!</p> <p>708. P: (colocando a placa no sítio) Vááá, então a S está-te a dizer...</p> <p>709. S: (acompanhando a escrita) ir ([ir]) para ([para]) casa...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade A no texto 2: 4		

Díade A Texto 2 “O dia de Sol é muito especial”		
Transcrições sujeitas ao comentário oral do tipo Textual segundo a ocorrência de alteração		
<p>57. S: Nós vamos por o dedo no ar agora, vão-nos dar a folha e na, na, na! (sorri) Podemos acabar a história melhor...</p> <p>58. C: (franzindo o sobrolho) S, não! :: (a S continua com o dedo no ar) (Diz, sorridente) Olha, só se fizermos uma história sobre as Winx porque eu sei escrever o nome delas todas. (quando termina faz uma cara de desaprovação à sua própria ideia)</p> <p>59. S: (abanando a cabeça, em negação) Nãão...</p> <p>60. C: (imita a expressão da S) Nãão... [] Só não sei escrever lcy, Darcy e Stormy. (riem-se os dois)</p> <p>61. S: Não é preciso ser sobre os bonecos,:: pode ser:: sobre o que nós quisermos.</p> <p>62. C: (sorrindo) Atão, mas eu já decidi o que é que era.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>103. : Fazer a roda dos alimentos? :: Que tal?</p> <p>104. C*: Dos alimentos! A roda dos alimentos!</p> <p>105. S: Ou então um dia de chuva.</p> <p>106. C*: (levando a mão a cara) Não! Um dia de chuva já fizemos :: lembras-te?</p> <p>107. S: (baixinho) Ah, pois... [] :: Um dia de sol?</p> <p>108. C*: (rindo e revirando os olhos) Aaachas?</p>	AI	Aceitação com reflexão

<p>109. S: Muito L especial, não especial. Um dia não especial, especial?</p> <p>110. C*: (parecendo não gostar da ideia) Naaa...</p> <p>111. S: Um dia especial...</p>		
<p>117. C*: Tu concordas sim e já vais, ...</p> <p>118. S: Não, não! L</p> <p>119. C*: ... já vais ouvir a melhor parte!</p> <p>120. S: Não! L</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>137. S: (colocando a placa com o seu nome na manga do casaco) Olha o que é que eu fiz? (o C escreve [a de] em silêncio, tapando para a S não ver.) O gato gatão e a senhora gataza</p> <p>138. C*: Não é nada disso!</p> <p>139. S: O C e a S!</p> <p>140. C: Nãããã!</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>141. S: O outono!</p> <p>142. C*: (depois de escrever [Sol!]) Prontos, que tal está? (A S aproxima-se para ver. Lendo) O dia de soool.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>169. S: Era uma vez...</p> <p>170. C*: Eu sei! Era isso que eu estava a pensar só que não sabia o que ia escrever depois. Era uma vez... (escreve [Era] em silêncio.)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>179. S: Um dia especial? :: (o colega não responde e continua a escrever em silêncio [S**** e o C****] enquanto a S fala) Olha, eu trazi um livro do Winnie the Pooh, (vira-se para trás, volta a aproximar-se muito do C) :: o que eu tenho lá muito, a história toda, trazia ele e depois copiávamos, :: o livro?</p> <p>180. C*: (escrevendo [****] *sílabas do seu nome*) Não dá. :: (sorri) Obrigado por essa ideia! ::: Posso copiar as palavras do filme do Equestria Giiiiirls...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>217. C*: O que é L que eu agora vou escrever? E estava muito sol...</p> <p>218. S: (Lendo.) E estava muito sol... (pensam dois segundos) Os meninos estavam todos dentro da sala.</p> <p>219. C*: (fazendo uma expressão admirada, parecendo achar que são demais) Cum caneco!</p>	NA	Abandono de comentário
<p>319. C*: És tão totó! (olha para o texto. Brincar... Para brincar. (encolhendo os ombros) Eles brincaram ao quê? Queres ler? (a S coloca o dedo na primeira linha e começa a saltar as palavras à medida que vai lendo silenciosamente) Não leias tudo! (tentando tirar a folha) Lê, deixa-me ver, deixa-me!</p> <p>320. S: (soltando a folha) Eu leio tudo!</p>	NA	Abandono de comentário
<p>322. S: (bracejando e justificando-se com recurso ao título) O dia de Sol é muito especial, C?! :: E eles brincaram ao soool... (abana a cabeça, parece querer constatar o óbvio. o C olha para ela. Reforça, arregalando os olhos.) Ao soool! (enquanto o C coloca a vírgula ([C, que estavam]) Ao sol! :: Ao sol, escreve :: ao :: sol! Ai, onde é que foi ponto final?</p> <p>323. C*: Oh, pus aqui uma vírgula em vez de um ponto final... (faz uma ponto final sobre a vírgula [C, que])</p>		

<p>324. P: Eu quero :: tudo calado! I para! 325. S:(quando o C inicia o (Q) transformando [que] em [Que]) Agora quê grande (Q)... 326. C*: S! 327. S: Sim... 328. C*: Agora preciso de fazer uma coisa... Eu pus assim! (lendo) A S e o C foram buscar as bonecas para brincar, brincar... 329. S: (voltando a afirmar a sua ideia) ...ao sol! L 330. C*: Ao... (escreve [au] para logo de seguida transformar o (u) em (o) [aʉ], [ao]) soooool ([sol]) eee ([e])</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>474. C*: (levantando a folha) Olha, quantas linhas faaaaltam? 475. S: E gato, e gato, e gato... 476. C*: (contando as linhas) Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete,... :: Então, já fizemos sete! (gritando) Faltam aaaaaa! 477. P: Shhhiu, C! Shhhh, I, para a frente. 478. C: Faltam 3, faltam 3!</p>	ANI	Aceitação sem reflexão
<p>535. C*: (pega no microfone e encosta-o à boca, começa a falar como um repórter.) Da professora F, fizeram uma festa da professora F, aaaaaaammmm e ... 536. S: (completando e justificando a ideia) ... porque ela veio, veio para a escola. 537. C*: (parece iniciar um (a), para de seguida escrever [ma] sobre a letra.) Ma! Aaaaam.... :: Fizeram uma festa porque ela foi... ([escrevendo [que]) porque :: ela:: finalmente... 538. S: ... veio para a escola! 539. C*: (escrevendo [ela]) veio para a escola.</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>675. P: (lendo) Foi para a escola e fomos para casa e estiveram a...? 676. S: (completando) Rir! 677. P: Rir muito. Então e mais nada? 678. C*: (pensa 1 segundo) Naaa! 679. P: Uma peripécia engraçada que tenha acontecido quando a professora chegou...? 680. C*: Aaaaahm... (parecem pensar. O C faz uma cara de desaprovação.) Aaam, não sei. 681. P: ... Que ela tenha contado ou alguma coisa? 682. C*: Aaaaahm,... 683. S: Aaaaahm... 684. C*: Aaah, não sei! (deixa cair a cabeça na mesa) 685. S: (dá um saltinho) Maaaas... (a professora afasta-se) :: antes de nós irmos para casa...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>739. S: (espera 1 segundo) Tínhamos! (o C retoma a escrita) Anda lá! (enquanto o colega escreve [hamo]) Uma! 740. C*: (para de escrever) Não! Tínhamos (escrevendo [s ap]) aprendido...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>750. C*: O filho do Drácula! (olha para o texto 2 segundos em silêncio) Hã? (empurrando o texto para a S) O que é que ia a escrever? :: Apree... 751. S: (espreitando para o texto)... demos.</p>	AI	Aceitação com reflexão

752. C*: (escrevendo [e] sobre [aprendi]) ...demooooos		
<p>782. S: (indo buscar a caneta) Ai, eu... (vai buscar o texto e olha para a última frase) Mas está mal. Acho que está mal porque ele :: acabar em vezes 2?</p> <p>783. C*: (olha para a folha. Levanta a cabeça, vira-a para o outro lado e fecha os olhos.) Siiiiim.</p> <p>784. S: (o C finge não ouvir) E depois a professora F disse que ::</p> <p>785. C*: (virando-se) disse! (faz um [e] em cima do [-])</p>	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade A no texto 2: 16		

Anexo XVI- Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade B no texto 1 “O dinossaro e a menina” segundo a ocorrência de alteração

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”		
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual segundo a ocorrência de alteração		
<p>316. R: (O I escreve [i]) *, ([i]) * *o R dita as letras ao colega à medida que vai escrevendo*.</p> <p>317. I: (lendo) I...</p> <p>318. R: (indicando com o dedo) Aqui [L] a pinta, (o I coloca) :: no i.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>360. R: Agora [L] olha a data que está ali no quadro. (aponta para o quadro e o I acompanha-o.) Seeis... :: (indicando o sítio correto) Não, agora é... não, agora é aqui. Seis :: ([6]) (parece exemplificar com o dedo o traço, mas não é gravado pela câmara.) A:: assim, traço. (o I não reage) Traço! (o I faz uma barra [i]) Ah, também pode ser. Hm, dois. ([2]) Traço, 15. (escreve [15]) e levanta a cabeça. o R também se chega um pouco para trás na cadeira dele.) Agora, aqui. :: (para pensar e leva a mão a cabeça, pousando o cotovelo sobre a mesa.) Agora vamoos :: escrever o texto... (o I leva a caneta à folha de papel.) Na, na, na, na, a primeira linha, não. Aqui é para escrever o nome...</p> <p>361. I: (indicando um sítio que não é visível) liia [L] escrever aqui.</p> <p>362. I: Já não [L] te lembras do texto?</p> <p>363. R: (baixinho, indicando a linha.) Escreve aqui...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>366. R: (interrompendo o colega) Não é [L] encostado à linha! (o R pousa o dedo na folha para marcar o parágrafo.) Não, espera, escreve à frente do meu dedo. (O R leva a caneta a folha mas não escreve, olha para o colega à espera de aprovação.) É aí, ó, ó tira a caneta. Prontos, em vez de pôr o título pequeno, escreve aqui é(e)...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>387. I*: Não... (desenhando o [i] no espaço entre o [e] e o [n])</p> <p>388. R: Mas está mal, é uma!</p> <p>389. I*: (abanando a cabeça) U-uma. (termina o [n] que tinha deixado a meio, transformando-o num [m])</p> <p>390. R: (parece falar para ele próprio, baixinho.) Mas está aqui...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>396. : Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [a], apagando [ma] e transformando [na] – este último segmento é o único momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?</p> <p>397. I*: (sorrindo) Já corrigi.</p> <p>398. R: (rindo, com a mão na cabeça) Parece que não se percebe nada.</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>399. I*: Percebe-se, percebe-se. (lendo) Meni-na! 400. R: (batendo com a mão na folha.) Aaahm, mete entre parênteses. 401. I*: (rindo) Não, percebesse! :: Deixa estar. 402. R: Menina muito...</p>		
<p>419. I*: (colocando primeiro o acendo e fazendo a perna do [(d)]) di-a. Dia. (lendo) menina muito bonita. 420. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, pinta. 421. I*: O quê? 422. R: E a pinta? 423. I*: e um dia, diiii-a. Olha aqui a pinta.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>446. R: (não é visível) Escreve aqui melhor 447. I*: Sim. :: Aqui? 448. R: Sim, mais aqui, mais aqui. Aqui, ahm... (lendo) Era uma vez uma menina ... um dia foi à floresta recolher, rê (r), é(e), rê (r), é (e).</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>450. R: (escrevendo [re]) reee... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co]). Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [i] separado da palavra.) Não, aqui junto! 451. I*: Ah! (rasurando com parênteses e traço por cima [t]) Já não vamos ter espaço. (faz o [i] em cima do [e], eliminando-o, para tentar ter espaço.) 452. R: (Vê o que o I fez.) Oh! (indicando a palavra a apagar) Apaga is, mete entre parênteses. (o I coloca [re] entre parênteses e faz um traço por cima.)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>466. I*: (fazendo o [e] antes do [(l)] já escrito) Está aqui o éle (l). (inicia o (a) mas não termina porque a professora interrompe.) 467. P: (ajeitando a caneta.) Olha, meu anjo, sempre assim, está bem? Sempre assim. Isso! (afasta-se) 468. I*: (completando o [a]) Eeeeeilla... 469. R: Eilla... [L] (quando o I termina) Ela. 470. I*: Está aqui [L] E-la.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>477. R: (referindo-se ao acento) ponto aqui, (referindo-se à translineação) traço. 478. I*: Não... 479. R: (falando alto) É melhor para escrever tudo... Não dá.</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>514. I*: (colocando a palavra entre parenteses) É melhor eu por dentro de parênteses, isto não está nada de jeito. 515. R: pa... :: pê (p), á (a) 516. I*: (o I escreve [p] e para, estala a língua. Voltando a reforçar o [(p)]) Que chatice! :: Pê... á (a) ([ã]), érre (r) ([i]), á (a) ([ã]).</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>558. I*: Um...(escrevendo [U], parecendo visualmente um [(V)] mais aberto.) U maiúsculo... Ups... 559. R: U (u) está bem, mê (m). 560. I*: Risco? 561. R: (quase a cantar) Uuuuu (u), mêêê (m)... 562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário!</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco.</p> <p>564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...</p>		
<p>566. I*: Dê, i (i) (o I inicia o [(d)])</p> <p>567. R: Não escrevas aí.</p> <p>568. R: Tira, não escrevas aí. Di-no.... aqui não é traço.</p> <p>569. I*: Eu sei. Dino...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>597. R: Atrááás... (o I começa a escrever junto da palavra anterior.) Não, separado. (termina a palavra, ficando [foiá])</p> <p>598. I*: Ah (riscar o [foiá].)</p> <p>599. R: (aborrecido) Nããão! :: Mete entre parênteses.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R relembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>692. R: É velocidade, é tudo junto!</p> <p>693. I*: Ve... (coça a cabeça e dá um salto na cadeira) Não entendi!</p> <p>694. R: (lê a palavra, com o dedo por baixo) Ve-locidade. Mete aqui o é (e), agarrado ao dê (d).</p> <p>695. R: (abanando a cabeça, apercebendo-se que se enganou a explicar. Leva novamente a mão à folha.) Não, o á (a), aqui o á (a). (o I faz um risco [velocida_de]) Sim, velocidade! :: (lendo novamente) Velocidade, vírgula... (olham para a mesa ao lado e ficam a ouvir a conversa da professora cerca de dez segundos) Hm, deixa ver... :: O que é que foi. (o I tinha poisado a caneta entretanto.) Não, agarra, ainda não acabou!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>718. R: á (a)...([á]) separado, lê (l), tudo junto. a, ([l]), :: é (e) ([e]), i (i) ([i]), alei... jê (j), ó (o) ([ó])...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>748. I*: (baixinho) ta... ta... (começa a escrever [i] afastado da sílaba anterior), o R interrompe.)</p> <p>749. R: Não, é junto! Tal...</p> <p>750. I*: (faz um hífen e escrevendo o resto da palavra: [hospita]) hospital!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>817. R: Acento no á (a) ([já]) ... já es! és...</p> <p>818. I: Junto?</p> <p>819. R: (abanando a cabeça) Não, separado. (o I escreve [se] e inicia o traço do [(t)] mas o R interrompe.) Ééés...</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>893. I: (escrevendo) O... [O] Um di, dê (d), dê (d) ([di] e inicia o [(n)] mas o R interrompe.)</p> <p>894. R: Oooo, com ó (o).</p> <p>895. I: (para de escrever) Sim, está lá.</p> <p>896. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o).</p> <p>897. I: (o I corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>1104. R: (referindo-se ao [(d)] em que o I não desenhou a perna.) Aqui, o dê (d), mete o dê (d).</p>	AI	Aceitação com reflexão

1105. P: Falta-lhe o quê		
1106. I: O dê (d) (faz a perna no [(d)].) Dino...		
Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade B no texto 1: 21		

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”		
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical segundo a ocorrência de alteração		
<p>276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...</p> <p>277. I: Não. L Bonita, bonita!</p> <p>278. R: Bonita, é igual! Um dia, foi à floresta, :: recolher amoras e :: encontrou dinossauros...</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>408. R: ...muito gira!... guê (g)...</p> <p>409. I*: (interrompendo o colega) Bonita! L</p> <p>410. R: Muito gira, que é igual! Guê (g)</p> <p>411. I*: (o I parece escrever bonita, sem o colega concordar, mas não é gravado. A caneta move-se quando diz a palavra.) Bonita...</p> <p>412. R: Bo... niiii</p> <p>413. I*: (deverá estar a escrever [ni]) niiii L</p> <p>414. R: (deverá estar a escrever [ta]) ta, tê (t), á (a).</p> <p>415. I*: (fazendo o traço do ([t]) Bonita...</p> <p>416. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita...</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>613. R: (Lendo o que o colega escreveu) Isto é, é tudo junto. (enquanto o I faz um [(l)] entre o os dois é e escreve o [(a)] sobre o [(e)], eliminando-o. [dele] Deeelaa. :: E... ([e]) :: e aí é um é (e), aí é um é (e) ([e]) le... ([e]), dê (d), :: (o I não escreve nada) dê (d), é (e), dos, devorou.</p> <p>614. I*: (salientando a primeira sílaba da palavra) Co! :: meu...</p> <p>615. R: (escrevendo [comeu]) Devorou está bem! (abanando a cabeça ao dizer cada palavra, como que a tentar mostrar a relação de sinonímia.) Devorou, comer. Dê (d)</p> <p>616. I*: Comeu!</p> <p>617. R: (aborrecido) Comeu! Isso não faz sentido! ::</p> <p>618. I*: (tentando justificar-se) Comeu a casa!</p> <p>619. R: (reforçando o verbo) Devorou a casa! (fazendo os gestos com os braços como se fosse o dinossauo a comer a casa.) Devorar a casa é comer a casa! (o I pensa um segundo) Ahm...</p> <p>620. I*: (encolhendo os ombros) Comeu a casa...</p> <p>621. R: (abanando a cabeça, parece não concordar, mas aceita a ideia do colega. Diz desmotivado. Refira os olhos e faz um trejeito quando diz “comeu”) Comeu :: a casa...</p> <p>613. I*: ... a casa.</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>807. R: (lendo) com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se e foi ao hospital dos dinossauros. De :: Passado</p> <p>808. I: Hã?! (juntando o que o R tinha dito) Depassado?</p> <p>809. R: Pa, eu disse passado. (diz mais alto) Passado!</p> <p>810. I: Passado a consulta...</p>	AI	Colocação de dúvida
Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade B no texto 1: 4		

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”		
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico segundo a ocorrência de alteração		
<p>1. R: (tocando no braço do colega.) Óóó, I. (aponta para a placa no seu peito, o I segue o dedo.) Quando nós estamos no nosso nome, copia por aqui. (indicando com o dedo, cada letra.) O rê (r), o *, o *, o * :: (abanando a cabeça uma vez or se ter enganado na ordem) Ai! (mete o dedo novamente debaixo do [(R)) O, o rê (r), rê (r), o *, o *, o *, o *, o *, o * (começa a referir-se as letras do apelido) e depois escreves nêêê (n) :: maiúsculo, o *, o *, o * e o *, tá?</p> <p>2. I: Mas não está aqui? (toca com o dedo na placa. Lendo o apelido) N***-***. Ai, não.</p>	ANI	Antecipação de dúvida
<p>315. I:I, :: I. (*<i>escreve metade do seu nome*</i> [***]) I* <i>primeira sílaba*</i></p> <p>316. R: (O I escreve [i]) *, ([i]) * <i>o R dita as letras ao colega à medida que vai escrevendo*</i>.</p> <p>317. I: (lendo) I...</p> <p>318. R: (indicando com o dedo) Aqui [L] a pinta, (o I coloca) :: no i.</p> <p>319. I: I <i>apelido*</i>...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>319. I: I <i>apelido*</i>...</p> <p>320. R: (Antecipando as letras ao colega) S (s) ([s]), * ([i]) <i>a letra ditada e a seguinte*</i>, *, (o I inicia o [(*)] e o colega dirige a mão para dizer qualquer coisa, mas é interrompido)</p> <p>321. I: (escrevendo [i]) <i>a última sílaba*</i>) Eu sei, eu sei, I.</p> <p>322. R: I!</p> <p>323. I: Eu sei...!</p>	AI	Antecipação de dúvida
<p>326. R: E Rrrrê (r)</p> <p>327. I: (faz um pequeno traço na folha iniciando o [(r)]) Ai, é maiúsculo.</p> <p>328. R: Sim, maiúsculo é... :: olha ali. (aponta para alguma parte da sala.)</p> <p>329. I: (sem olhar para o colega) Ai, estava bem, estava bem, é assim...</p> <p>330. R: Rêê (r) ([R]), rê (r), * ::</p>	AI	Aceitação sem reflexão

<p>333. I: O quê *? (*repete a letra* mas parece não compreender, pois o colega não seguiu a ordem das letras)</p> <p>334. R: (confirmando com a cabeça) * (escreve [i], volta o olhar para o R) * (*dita a seguinte*)</p> <p>335. I: (escrevendo [i]) * (*repete a letra escrita*)</p> <p>336. R:...*, * (*repete a letra escrita e dita a letra seguinte*)</p> <p>337. I: * (*diz a letra antes de a escrever*) (escreve [i])</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>338. R: *,* (diz as duas letras seguintes muito rápido*)</p> <p>339. I: Quê? Guê (g)?</p> <p>340. R: (repetindo com mais calma) *, *</p> <p>341. I: (escrevendo [g]) guê?</p> <p>342. R: guê (g), :: de gato, :: * (*última letra*).</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>346. R: Nê (n) (O I parece escrever [Mo], o R observa.) Nãããão!</p> <p>347. I: Ai!</p> <p>348. R: 'Pera! (tenta pegar na caneta, mas retira o braço, enquanto isso o I rasura [Me] fazendo parenteses e metendo o risco.) Mete o risco. :: Nêêê (n)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>350. R:... u... (*diz a vogal*)</p> <p>351. I: (inicia o traço para fazer um [(o)] e para, sem desviar o olhar da folha) é o verdadeiro?</p> <p>352. R: Sim. (o I completa a letra transformando-a num [u])</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>357. I: (([*]) faz a letra visualmente muito pequena) Ups! (corrige a forma da letra)</p> <p>358. R:*! (*diz a letra seguinte*)</p> <p>359. I: (escreve [i]) ***** (*diz o nome completo*)!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>375. I*: (olha para o R) vez... (olha para o texto)</p> <p>376. R: veez... :: (o I inicia a palavra) vaca...</p> <p>377. I*: Ah, vê (v) de vaca... (completa a letra que tinha iniciado transformando-a num [v])</p> <p>378. R: (acompanhando a escrita da palavra) é (e)...</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>379. I*: (enquanto escreve [e] e inicia a parte superior do [(z)]) veez... (o I hesita)</p> <p>380. R: (auxiliando a dúvida do colega) zê (z).</p> <p>381. I*: (termina a palavra [z]) vez. Era uma vez</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão
<p>382. R: Era uma vez :: (pensa) uma. (o I escreve [o] mas o R acentua o som da vogal.) Uuma!</p> <p>383. I*: Ai! (faz parenteses e traço sobre o [e] para o rasurar.)</p> <p>384. R: (quando o colega termina de rasurar.) Uma. (o I inicia a palavra sem [(u)], escrevendo [n], quando o R o interrompe.) Uuuuu (u)!</p> <p>385. I*: Ai é u (u)!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>394. R: (lendo) me... (ditando) nê (n) [n],:: i (i) [i]</p> <p>395. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>395. I*: ... na, [escrevendo [ma]] menina.</p> <p>396. R: Não, um nê. Menina? (o I ri-se, risca o [a] por completo e fecha a perna do m para a transformar num [a], apagando [ma] e transformando [na] – este último segmento é o único</p>	AI	Aceitação com reflexão

<p>momento da escrita da palavra gravado pela caneta). Quê isso?</p> <p>397. I*: (sorrindo) Já corrigi.</p>		
<p>403. I*: Mêêê (m)... (referindo-se a caneta e ajustando-a) Fugiste! Aqui custa a pegar, não custa?</p> <p>404. R: Mê (o I não escreve nada. o R insiste.) Mêêê (m)!</p> <p>405. I*: (olha para o colega. Diz a palavra “muito” sem o som anasalado.) muui-to.</p> <p>406. R: (enquanto o I escreve [mu]) Mê (m), u (u), mê (m), u (u), (antecipando) i (i), i (i) [i], tó. (escrevendo [to]) tó!</p> <p>407. I*: Mui-to. [L] (termina a palavra) muito.</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>425. I*: fê (f), ó (o) (escreve [fu])</p> <p>426. R: i (i), foi... [i]</p> <p>427. I*: Fui...</p> <p>428. R: (acentuando o “o” e abrindo o som da vogal.) Fooooi</p> <p>429. I*: Fê (f), um ó (o)?</p> <p>430. R: Fooooo! [L] Fê (f), ó (o)!</p> <p>431. I*: Então, ‘tá mal. (rasurando com parênteses e traço por cima a palavra [fui])</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>435. I*: (interrompendo o colega e encolhendo os ombros) O que é que eu meto?</p> <p>436. R:... um dia foi à, à, escreve o à (a). (o I escreve [a]) (apontando com o dedo para a sua esquerda.) Acento para aquele lado. (o I não olha e coloca o acento [a]) Floresta, fê (f) (o I não escreve e o R insiste.) Fê (f)!</p> <p>437. I*: Fê de foca?</p> <p>438. R: Sim, fê (f) (não é gravado mas parece acompanhar a escrita de todas as letras.) ([i]), :: éle (l) ([l]) ::, ó (o) ([o]), :: res (abana a cabeça como que a corrigir-se.) érre (r)...</p>	AI	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>439. I*: (escreve [ri]) érre...</p> <p>440. R:... é (e),</p> <p>441. I*: (desenha mal o [e]) Ah! (corrige a forma)</p> <p>442. R: re, é (e) (abana novamente a cabeça), cê (c)</p> <p>443. I*: (escreve [s] e diz baixinho, para si) floresta...</p>	NA	<p>Não aceitação sem reflexão</p>
<p>450. R: (escrevendo [re]) reee... :: quê (c), ó (o), quê de cão (c), ó (o) ([co].) Ahm, lê (l) (olha para o texto) lê (l), lê (l). (o I dá espaço e escreve o [l] separado da palavra.) Não, aqui junto!</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>454. I*: (escrevendo [re]) reee [L]</p> <p>455. R: rê (e), é (e), que de cão (c), ó (o) [L]</p> <p>456. I*: (escrevendo [co]) óóóó... ([l]) [L]</p> <p>457. R: o agá, agora.... [h] é (e)... [L] (o I levanta a cabeça para ouvir a professora.)</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>459. R: (fala mais alto para chamar o I) É (e) (o I olha para a folha) é (e), érre (r) ([e]), érre (r) :: érre (r)! (o I escreve [r] mas faz o olho do [(r)] muito grande. o R reage parecendo pensar que se trata de outra letra.) Érrree (r) (o I termina o [(r)] parecendo um [(h)].) (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita que um dia foi à floresta recolher a...</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação sem reflexão</p>

<p>460. I*: Amoras? (o I escreve [a]) 461. R: mo... (escrevendo [mô]) mê (m), a (a)... (escrevendo [ra]) rê (r), 462. I*: escrevendo [s] Amoras...</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>472. *: Ela viu... (escreve [vi]) 473. R: (antecipando a dúvida do I) vi-u! (acentuando a letra [(u)]) u,u,u de SI! 474. I*: Viu... (escreve [u] e olha para a frente)</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>475. R: ... Dina... (indicando com o dedo, para chamar a atenção do I.) Di! Di, escreve di. [faz o olho do [di]) Di... 476. I*: Dê (d), i (i). (escreve [i] e completa a perna do [(d)].)</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>482. I*:... ssauros... 483. R: ésse, ésse (ss) 484. I*: (escreve [s]) (levanta a cabeça) é dois cês? 485. R: Sim. (enquanto escreve [sar]) Se não lê-se dinosauro. 486. I*: (para de escrever para ler o que escreveu) (acentua a sílaba onde se enganou. di-no-ssaauro-ros.</p>	AI	<p>Colocação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>487. R: (acompanhando o colega) ssauros [L] (chamando a atenção para a letra que falta.) Sssau-u-u, ro. (leva a mão ao texto) (o I desenha um [i] sobre o [r], eliminando-o.) Dinossau... Dinossau...ro. érre (r) ([ri]), ó (o) ([oi]), ésse (s) ([si])... 488. I*: Dinossauros...</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>495. R: É (e) :: aqui é (e) ([ei]) e fugiu (acentuando o som das letras da forma como se julga escrever.) Fooogiu. Fê (f), ó (o) ([fo] – não fica gravado) jê (j), i (i) 496. I*: (escrevendo [ii]) ...giiii... 497. R: (parece não perceber a dúvida do colega) jêê.. 498. I*: (olha para o colega, parece aborrecido) Jê de quê? 499. R: de jaula.</p>	AI	<p>Colocação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>501. R:... giu, jê (j), i (i) ([ii]), u (u), (corrige logo de seguida) ó (o) 502. I*: (o I escreve [u]) Ai, (transformando o [u] num [oi]) Tanto faz. Fugiu...</p>	NA	<p>Situação de repetição oral com reflexão</p>
<p>505. R: Pê (p)... 506. I*: Para (ajeita a caneta e retoma o texto) pa... pê (p) (ajeita o ligeiramente o [(p)]) 507. R: pa... pê (p), á (a) ([ai]) Não (SI) da borracha. 508. I*: (referindo-se à caneta) Esta coisa chateia os dedos. Aqui é muito grosso, aqui já é fino. 509. R: (distraem-se dois segundos) Anda lá! Pa... érre (r) ([ri]), á (a)</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão</p>
<p>517. R:(olham em frente três segundos) Para... (o colega dirige-se ao texto, o R acompanha.) Já está, tira a mão! Para</p>		

<p>uma... para... (I escrevendo [uma]) u (u), u verdadeiro, mê (m), á (a).</p> <p>518. I*: (para de escrever e levantando a cabeça) Uma!</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>523. R: ...muuuuito!</p> <p>524. I*: (pensa um segundo a olhar para a folha e de seguida olha para o colega.) Mê, u (u)?</p> <p>525. R: Não é muito! (confirmando com a cabeça ao corrigir-se.) Muito pequena...</p> <p>526. I*: Não, com sete anões!</p> <p>527. R: (revirando os olhos) Com os sete anões! Com... (distraí-se com o crachá)</p> <p>528. I*: (escreve [co]) Com...</p>	NA	Colocação de dúvida
<p>528. I*: (escreve [co]) Com...</p> <p>529. R: (enquanto o I escreve [u]) quê (q), ó (o), mê (m).</p> <p>530. I*: (acabando o [(u)]) Hã? Quê (q), ó (o), mê (m)?</p> <p>531. R: Quê (q), ó (o), mê (m).</p> <p>532. I*: Com... (faz parênteses e um risco para cima, para eliminar a palavra [œu].)</p> <p>533. R: (enquanto o I apaga a palavra.) Quê (q), ó (o), mê (m). Quêêê (q)... óóó (o),... mê (m)!</p> <p>534. I*: Quê (q)... :: quê (q), ó (o), mê (m).</p> <p>535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [7]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([a]), :: mê (m) ([n]) (enquanto escreve [o]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [is]) Não, não, não, é éne (n).</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [7]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([a]), :: mê (m) ([n]) (enquanto escreve [o]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [is]) Não, não, não, é éne (n).</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.</p> <p>538. I*: Mas qual? (o R levanta a cabeça e pensa um segundo) (SI)</p> <p>539. R: É como, olha, é como o á(a)-ó(o). O ão.</p> <p>540. I*: (fazendo o til [anões]) O acento de cão?</p> <p>541. R: Sim. :: Hm,...</p> <p>542. I*: Então não dizes :: (olha diretamente para a camara, parece pensar e volta a olhar no segundo a seguir para o R) o til, ok?</p> <p>543. R: Hã?</p>	AI	Aceitação com reflexão

<p>544. I*: Dizes o til, quando é este acento assim, ok? 545. R: (muito baixinho, parecendo querer ignorar o comentário.) Ponto final...</p>		
<p>557. R: U (u), u (u), u(u). Mê (m). Escreve (u). U (u), mê (m) 558. I*: Um...(escrevendo [u], parecendo visualmente um [(V)] mais aberto.) U maiúsculo... Ups... 559. R: U (u) está bem, mê (m). 560. I*: Risco? 561. R: (quase a cantar) Uuuuu (u), mêêê (m)... 562. I*: (escrevendo [m]) Um, mê. Está mal! O u (u) está a contrário! 563. R: (parecendo aborrecido. O I altera a forma do [(u)] sem o apagar.) Coloca :: entre parênteses, risco. 564. I*: Achas? :: Espera aí. (quando termina) Um...</p>	AI	<p>Antecipação de dúvida Aceitação sem reflexão</p>
<p>565. R:... dinossauro. 566. I*: Dê, i (i) (o I inicia o [(d)])</p>	AI	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>569. R: Tira, não escrevas aí. Di-no.... aqui não é traço. 570. I*: Eu sei. Dino... 571. R: (enquanto o I escreve [di], cantando) Diiii</p>	AI	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>574. I*: Dinossau.. 575. R: Dino, ali é um ó... cê (c), cê (s) (escreve [s])</p>	AI	<p>Não aceitação sem reflexão</p>
<p>576. I*: Ah, ssa-ro, rê (r), u (u). 577. R: (escrevendo [aro]) Ssá, aqui é o á (a). 578. I*: Está aqui o á (a)!</p>	NA	<p>Situação de repetição oral do produto escrito</p>
<p>579. R: Érre (r), ó (o) 580. I*: Pois, pois. 581. R: Ésse (s)! 582. I*: Eu desta vez fiz... 583. R: (interrompe o colega falando mais alto que ele.) Ésse (s)! 584. I*:(não é visível, mas deverá ter colocado a caneta para escrever no final da palavra.) Eu desta...</p>	NA	<p>Situação de repetição oral do produto escrito</p>
<p>585. R: Não, não, não, na, na! Dinossauro foi...:: atrás. (o I não escreve nada) Fê (f), ó (o). 586. I*: Não... 587. R: (reforçando a sua ideia, com convicção.) Foi! Atrás :: dela e comeu a casa. 588. I*: Não. 589. R: Sim. [L] 590. I*: Não era esta a frase. :: O dinossauro encontrou,:: o dinossauro encontrou 591. R: (interrompe o colega) Não, esta (interrompe ao tentar ajeitar a cadeira.) Como eu disse é, :: era assim agora, foi. 592. I*: Porque é que (SI) histórias 593. R: (olha para o texto, retomando a frase.) Foi para... , um dinossauro foi... 594. I*: (pensa um segundo mas logo a seguir começa a escrever. Enquanto escreve [foi]) ffffo...</p>	AI	<p>Aceitação com reflexão</p>

<p>595. I*: (pensa um segundo mas logo a seguir começa a escrever. Enquanto escreve [foi]) ffffo...</p> <p>596. R: (acompanhando o colega.) Cêêê(c), ó (o), i (i).</p> <p>597. I*: Foi...</p>	NA	Não aceitação sem reflexão
<p>605. R: Foi...! :: Escreve aí um i (i), (o I só tem tempo de iniciar a letra.) Não, escreve aí um é (e). :: Bem. :: Agora é que está mal, escreve aí um é (e), no i (i). :: Pois, assim é que está mal. Foi, (enquanto o I escreve [foi] por cima do [i]) foi, ó (o), ah, i (i) (o R relembra o colega sobre o erro dele.) Separaaado... :: (indica o algo não folha que não é visível) mas aqui. (o I termina a escrita da palavra.) Pinta, foi.</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>606. I*: Traço, não é?</p> <p>607. R: Fo, L não. (o I faz um hífen [foi]) Nã, nããã é traçooooo.</p>	NA	Colocação de dúvida
<p>609. R: Mete entre parênteses, é só um traço. (o I coloca o hífen dentro de parênses.[-]) Pronto. (lendo) Um di, um, um dinossauro foi atrás... :: (ditando as letras, uma a uma) á (a) ([a]), tê (t), tê (t) ([t]), érre (enquanto o I escreve [ra] o R diz a letra [(r)] cada vez mais alto, tentando chamar a atenção do colega. O I escreveu-a tão pequena que o R não a consegue ver.), érre, érre!</p> <p>610. I*: (escrevendo [s]) Tê (t), érre (r)!</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>611. R: Atrás... Aqui é acento no á (a), p'áquele lado. (aponta para o seu lado esquerdo. O I mete o acento [á] sem olhar para o R.) Atrás... dela... :: deeee dê (d), é (e)</p>	NA	Aceitação sem reflexão
<p>611. R: Atrás... Aqui é acento no á (a), p'áquele lado. (aponta para o seu lado esquerdo. O I mete o acento [á] sem olhar para o R.) Atrás... dela... :: deeee dê (d), é (e)</p>	AI	Antecipação de dúvida
<p>661. I*: (pensa sozinho) Fu, fu, fu... (escreve [fo] mas não é gravado)</p> <p>662. R: Fó. Fó. (enquanto o I escreve [gi] gê (g), i (i), gê (g), i (i),</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>668. R: Olha aí. L :: (olham para o texto) Ahm, fugiram... :: com! Com!</p> <p>669. I*: Que (c), ó (m), mê. com... (escreve [come])</p>	AI	Antecipação de dúvida Não Aceitação com reflexão
<p>670. R: (diz ainda enquanto o colega escreve) ...toda... (baixinho) Tô, tê(t), ó (o)</p> <p>671. I*: ([tô]) Tô...</p> <p>672. R: Tê(t), ó (o), da...</p> <p>673. I*: (escrevendo [da] e dizendo a sílaba ao mesmo tempo que o colega.) da... L</p> <p>674. R: Toda.</p> <p>675. I*: (termina) Toda.</p>	AI	Antecipação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>678. R: ...vê (v), é (e).</p> <p>679. I*: Vê (v)?</p>	AI	Antecipação de dúvida

<p>680. R: Vê (v) de vaca. (escreve [v]), vê (v), é (e). ([e]) :: ló (escrevendo [o]) vê-ló... ci (olha e aponta para alguma para da sala) aquele ci da cereja... Ci, ahm, ci.</p>		<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>688. R: (voltando a ler a palavra onde ficaram) Ve-l-óci... dê (d), á (a) ([a]), dê (d) (o I distrai-se a olhar para a mesa ao lado e o R começa a repetir a letra mais alto para chamar a atenção do colega) dê (d)! dê (d)! :: dê (d)! :: (dê (d)! (o I volta a olhar para o texto) dê, velo. (o I faz escreve [de] mas com espaço, parecendo outra palavra.) Não!</p> <p>689. I*: Dê?</p> <p>690. R: (acentuando as sílabas.) Ve-lo-ci-da...</p> <p>691. I*: O quê? []</p> <p>692. R: É velocidade, é tudo junto!</p> <p>693. I*: Ve... (coça a cabeça e dá um salto na cadeira) Não entendi!</p> <p>694. R: (lê a palavra, com o dedo por baixo) Ve-locidade. Mete aqui o é €, agarrado ao dê (d).</p> <p>695. I*: (o I olha para a folha, bem perto) Está agarrado, o é (e).</p> <p>696. R: (abanando a cabeça, apercebendo-se que se enganou a explicar. Leva novamente a mão à folha.) Não, o á (a), aqui o á (a). (o I faz um risco [velocida_de]) Sim, velocidade! :: (lendo novamente) Velocidade, vírgula... (olham para a mesa ao lado e ficam a ouvir a conversa da professora cerca de dez segundos) Hm, deixa ver... :: O que é que foi. (o I tinha poisado a caneta entretanto.) Não, agarra, ainda não acabou!</p>	<p>AI</p>	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>714. R: ...ssau... [] ([soro]). Apercebendo-se do erro do I, acentua o som do “s” entre duas vogais.) o Dinozauro?</p> <p>715. I*: (corrige o som do colega acentuando o som da consoante dupla.) Dinossauro!</p> <p>716. R: Aí não tem dois cês (ss)! (o I acrescenta [dinosoro]. o R lê) Dinossauro, dinossauro. :: Dinossauro. (tentando tirar a folha) Deixa-me ver, deixa-me ver. (lendo) A menina e anões fugiram com toda a velocidade,:: (mudança de linha) o dinossauro a...</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>719. I*: a...</p> <p>720. R: á (a)...([ã]) separado, lê (l), tudo junto. a, ([l]), :: é (e) ([e]), i (i) ([i]), alei... jê (j), ó (o) ([o])...</p>	<p>AI</p>	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>720. R:... se... [] (o I está parado a olhar para o R, que parece repetir a palavra devagar para decifrar o som das letras que a constituem.) Aleijo...</p> <p>721. R:... u-se... [], :: Aleijou-se, dois cês (ss)</p>	<p>AI</p>	<p>Antecipação de dúvida</p> <p>Aceitação com reflexão</p>
<p>745. R: (olhando para o que o colega escreve, diz apressado) Não é com u! (abana a cabeça apercebendo-se que se enganou, enquanto isso o I já escreve o [s]) Ai, agá (h)!</p> <p>746. I*: (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>746. I*: (levanta a cabeça e olha para o R. Acentua o “ó”.) Hós...</p>		

747. R: (muito rápido) É com agá (h)! (o I desenha o [h]) hos, pê (p), i (i), (enquanto o I escreve [pi], sem acento no [(i)]) pê (p), pê (p), i (i) :: tal!	AI	Aceitação sem reflexão
748. I*: (baixinho) ta... ta... (começa a escrever [i] afastado da sílaba anterior), o R interrompe.) 749. R: Não, é junto! Tal... 750. I*: (faz um hífen e escrevendo o resto da palavra: [hospi-ta]) hospital!	AI	Aceitação sem reflexão
751. R: (referindo-se ao [(i)]) Aqui, mete aqui acento. (volta a chamar o I que estava a olhar para a mesa ao lado) Mete acento no i (i). (o I não reage. o R lê a palavra devagar, acentuado a sílaba “pi”) hos-pi:: Aqui, ali. 752. I*: (olha para o texto e lê a palavra) hospi, pê (p)... (faz o acento) 753. R: ... tááá... 754. I*: leee... 755. R: al [L], o éle (l) (o I escreve [l]) hospital... dos!	AI	Aceitação com reflexão
763. R: ssaaauros... (distrai-se a ouvira a professora falar com outro grupo) 764. I*: sso... (escreve [s] e distrai-se como o R durante dois segundos. Volta a olhar para o texto.) ssa, cê (s), á (a). ([s]) ouros. ([ou]) e para um bocado a olhar para a folha. Parece refletir sozinho. O R continua distraído.)	NA	Não aceitação sem reflexão
808. R: Não, passado. Pê (p) (o I aproxima-se do texto) Não, não, não, não, parágrafo! (o I muda de linha) Pa, pê maiúsculo (P) 809. I: (escrevendo [P]) Pê (p), pê (p) de Pedro? 810. R: Sim, anda.	AI	Aceitação com reflexão
832. I*: Estava... Bom... Bê (b), ó (o) 833. R: Boom... [L] Bê (b) (cantando) bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), bê (b), ó (o), mê (m). 834. I*: (escreve [boum] mas não fica registado) Boom... Bom 835. R: Bê (b), ó (o), mê (m). 836. I: (levanta a cabeça, parece pensar.) Bom. :: Booooooom.... Bom.	NA	Não aceitação com reflexão
893. I: (escrevendo) O... [O] Um di, dê (d), dê (d) ([di]) e inicia o [(n)] mas o R interrompe.) 894. R: Oooo, com ó (o). 895. I: (para de escrever) Sim, está lá. 896. R: (insiste) O óóóó (o), ó (o). 897. I: (o I corrige a forma o [O]) Aqui é o ó (o)!	NA	Situação de repetição oral do produto escrito com reflexão
Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade B no texto 1: 64		

Díade B | Texto 1 “O dinossaro e a menina”

Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação segundo a ocorrência de alteração		
<p>324. R: (referindo-se ao acento do i) Agora mete ali :: (o I mete o acento) vírgula...</p> <p>325. I: Vírgula... ([] o I coloca vírgula mas não é gravado)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>423. I*: e um dia, diii-a. Olha aqui a pinta.</p> <p>424. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito :: bonita :: um dia... :: (não é visível o sítio indicado) Põe aqui uma vírgula. (pela reação do R o I iria colocar a vírgula noutra sítio, mas não é visível qual.) Na, na, na, na, aqui, sim. (o I coloca a vírgula [bonita [] um]. (o R retoma o texto) Um dia foi...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>628. I*: (escreve [casa]. Quando termina.) Casa.</p> <p>629. R: É ponto final.</p> <p>630. I*: (coloca []) Ainda não está aqui, pois não?</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>704. R: (pensa um segundo) Ora bem, deixa-me ver. (então calados cerca de 5 segundos, quando ia para começar a falar novamente, o I interrompe-o)</p> <p>705. I*: Vamos fazer sete.</p> <p>706. R: O Dinossauro...</p> <p>707. I*: Aqui 'tá vírgula.</p> <p>708. R: Sim, o. Ah, ó (o)</p>	NA	Situação de repetição oral do produto escrito com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade B no texto 1: 4		

Díade B Texto 1 "O dinossaro e a menina"		
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático segundo a ocorrência de alteração		
<p>296. R: E :: o dinossauro foi ao hospital dos dinossauros</p> <p>297. I: (sorri) Quê?</p> <p>298. R: (tentando justificar-se, abanando os braços) Não existe, isto é uma história inventada! (olha para o I com um ar sério.)</p> <p>299. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!</p>	ANI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade B no texto 1: 1		

Díade B Texto 1 "O dinossaro e a menina"		
Transcrições de comentários orais do tipo Semântico segundo a ocorrência de alteração		
274. R: E, era uma vez uma menina ch...		

<p>275. I: (tentando continuar o raciocínio do colega) chamada 276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>523. R: ...muuuuito! 524. I*: (pensa um segundo a olhar para a folha e de seguida olha para o colega.) Mê, u (u)? 525. R: Não é muito! (confirmando com a cabeça ao corrigir-se.) Muito pequena... 526. I*: Não, com sete anões! 527. R: (revirando os olhos) Com os sete anões! Com... (distrair-se com o crachá) 528. I*: (escreve [co]) Com... 529. R: (enquanto o I escreve [u]) quê (q), ó (o), mê (m). 530. I*: (acabando o [(u)]) Há? Quê (q), ó (o), mê (m)? 531. R: Quê (q), ó (o), mê (m). 532. I*: Com... (faz parênteses e um risco para cima, para eliminar a palavra [œu].) 533. R: (enquanto o I apaga a palavra.) Quê (q), ó (o), mê (m). Quêêê (q)... óóó (o)... mê (m)! 534. I*: Quê (q)... :: quê (q), ó (o), mê (m). 535. R: Quê de cão (q), [enquanto o I escreve [com]], óóó (o),... mê (m). (depois do I terminar.) Com... sete... (o I começa a escrever [7]) escreve sete... (o R espreita a folha, enquanto o I termina.) Sim,:: sete. Á (a) ([a]), :: mê (m) ([n]) (enquanto escreve [o]) á (a), no... i (i), esse (s) (enquanto o I escreve [is]) Não, não, não, é éne (n). 536. I*: E anõe... 537. R: (interrompendo o colega.) E aqui é, aqui é o :: (abana a cabeça, como que a trocar a ideia) é (e), esse (s), anões. (o I cria um olho no [anois] de forma a transformar o [(i)] em [anoes]). (indicando com o dedo) Aqui um acento.</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>651. I*: ...me... nina... 652. R: e... :: (escreve [e]) os... 653. I*: Não, e eles... 654. R: (tentando explicar-se) E os anõões também... 655. I*: Não, e eles. 656. R: (lendo) A [] menina e os anões fugiram... 657. I*: (insistindo) E eeles! [] (O I volta a olhar para o texto ao mesmo tempo que o R revira os olhos, encolhe os ombros, faz uma cara de aborrecido e bate com a mão na mesa.) Ok... escrevendo [os], O R mete o dedo no ar) e os...</p>	<p>NA</p>	<p>Não aceitação com reflexão</p>
<p>720. R:... se... [] (o I está parado a olhar para o R, que parece repetir a palavra devagar para decifrar o som das letras que a constituem.) Aleijo... 721. R:... u-se... [], :: Aleijou-se, dois cês (ss) 722. I*: (escrevendo [ss]) Aleijou-se, porquê? 723. R: Aleijou-se, aleijou-se. 724. I*: Aleijou-se (escreve [e]) 725. R: (enquanto o o I escreve) no pé.</p>	<p>NA</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>

<p>778. R:... ram com, com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se e (olhando para o colega da mesa ao lado que disse qualquer coisa) fooui...: (volta ao texto) ao hospital dos dinossauros.</p> <p>779. I*: Isso é uma história inventada, por isso...</p>	NA	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Semântico realizados pela Díade B no texto 1: 5		

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”		
Transcrições de comentários orais do tipo Sintático segundo a ocorrência de alteração		
<p>652. R: e... :: (escreve [e]) os...</p> <p>653. I*: Não, e eles...</p> <p>654. R: (tentando explicar-se) E os anões também...</p> <p>655. I*: Não, e eles.</p> <p>656. R: (lendo) A [L] menina e os anões fugiram...</p> <p>657. I*: (insistindo) E eeles! [L] (O I volta a olhar para o texto ao mesmo tempo que o R revira os olhos, encolhe os ombros, faz uma cara de aborrecido e bate com a mão na mesa.) Ok... escrevendo [os], O R mete o dedo no ar) e os...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade B no texto 1: 1		

Díade B Texto 1 “O dinossaro e a menina”		
Transcrições de comentários orais do tipo Textual segundo a ocorrência de alteração		
<p>251. R: O título vai ser em último?</p> <p>252. I: (interrompendo o colega. Não se apercebe que era uma pergunta.) Não, o título nós vamos :: fazer depois, ok?</p> <p>253. R: Fazemos o texto todo e deixamos o título para último?</p> <p>254. P: (chegando-se à mesa da díade) Com licença, (puxando a mesa para trás) vocês têm esta mesa muito à frente, cheguem-se um bocadinho.</p> <p>255. I: Sim, o R tinha empurrado sem querer.</p> <p>256. P: Pois, mas não pode, está bem? (ajeitando a cadeira.) Esta cadeirinha tem de estar assim, sossegadinha. O que te caiu há bocado, já prendeste?</p> <p>257. R: Deixamos acabar o texto todo e depois é que escrevemos o título?</p> <p>258. I: Sim...</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>260. I: Era uma vez... :: a... Branca de Neve... (o R olha para o I) no tempo dos dinossauros... :: Certo dia... :: ela foi para a floresta,</p>		

<p>261. R: (ajudando o colega) floresta e, e encon, e 'tavam lá dinossauros ::</p> <p>262. I: (retoma o pensamento do colega) dinossauros...</p> <p>263. R: (interrompendo o colega) quando ela, quan...</p> <p>264. I: ... ela, ela [L] fugiu ...</p> <p>265. R: Não, (o I faz um gesto ao colega, parece ser para falar mais baixo.) quando ela viu os dinossaaauros ...</p> <p>266. I: (acompanhando a ideia do colega)... assustou-se...</p> <p>267. R: ela, [L] assustou-se...</p> <p>268. I: ... e foi, foi para uma casa onde tinha...</p> <p>269. R: ma...</p> <p>270. I: (começa a falar mais alto para que o colega não o interrompa) sete anões..</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>274. R: E, era uma vez uma menina ch...</p> <p>275. I: (tentando continuar o raciocínio do colega) chamada</p> <p>276. R: Espera! Não, espera, não foi assim que tivemos a frase. Era uma vez uma menina chamada Branca de Neve. (estala a língua e olha para o I) Ela era muito gira, um dia foi à floresta...</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>283. I: Quando chegou para casa encontrou os sete anões e os dinossauros comeram a casa, muito perto da floresta acabaram por destruir a casa, os sete anões...</p> <p>284. R: (interrompendo o colega. Abana a cabeça.) Não...</p> <p>285. I: (ignora o R)... e a Branca de Neve fugiram e saíram da floresta.</p> <p>286. R: (continuando o pensamento do I) E logo os dinossauros arrancaram a casa e comeram-a. :: (o I abana ligeiramente a cabeça em sinal de confirmação.) Comeram tudo o que estava dentro da casa (olha para o teto) e mais?</p>	<p>NA</p>	<p>Abandono de comentário</p>
<p>287. I: Agora sou eu. :: Quando a Branca de Neve viu a casa destruída ficou aflita porque não havia mais nenhuma casa mas os sete anões sabiam outra casa :: que era a sua :: para :: para acamparem. E era muito simples de construir. Eles, elas, eles construíram sem...</p> <p>288. R: (interrompendo) Uma casa parecida a,...</p> <p>289. I: a...</p> <p>290. R: à outra ::</p> <p>291. I: à outra...</p> <p>292. R: que os dinossauros...</p> <p>293. I: que os dinossauros... [L]</p> <p>294. R: ...co::meram... (pensando) Ora bem, :: depois foram buscar material para fazer as coisas e lá dentro foram buscar que, sete, não! foram buscar oito camas, meeesas, praaatos, tudo, pera, pra casa. Agora és tu.</p>	<p>NA</p>	<p>Abandono de comentário</p>
<p>299. I: Pois é, por isso é que tu... (olham para a mesa do lado, parece perder o raciocínio. Passado 3 segundos volta a olhar para o colega) Lembra-te muito da história!</p> <p>300. R: (espantado) Já está tudo?</p> <p>301. I: (a sorrir) Já!</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>302. R: (chega-se para trás num segundo, admirado) E o título?</p>		

<p>303. I: Espera, espera, ainda não está tudo. E foi ao hospital dos dinossauros :: e quando foi a curavam já não viu a casa, (encolhe os ombros) vitória, vitória, acabou a história.</p> <p>304. R: (entre dentes) Não, não, não cheguei a imitar a vitória, acabou-se a história.</p> <p>305. I: (sorrindo) Não dizemos isso.</p>	<p>NA</p>	<p>Não Aceitação com reflexão</p>
<p>306. R: Ya. Agora vamos escrever o título.</p> <p>307. I: Não, o títulooo, :: quando estiver na folha lemos ma :: com atenção, ok?</p> <p>308. R: (pensa dois segundos) 'Tá! (levanta o dedo)</p> <p>309. I: Depois escrevemos um título. (ficam em silêncio dez segundos) (levantando o dedo.) Ai, eu ponho.</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>392. R: Era uma vez (acentua a palavra “uma” como continuação da história.) uma menina.</p> <p>393. I*: (leva a caneta à folha) Me... (parece escrever [me] mas não é gravado pela caneta. Compreende-se que há uma pausa na escrita porque olha para a frente e o R começa a ditar as letras seguintes.)</p> <p>394.</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>416. R: (lendo) Era uma vez uma menina muito bonita...</p> <p>417. I*: (continuando logo de seguida) que...</p> <p>418. R: Não, um dia... (referindo-se ao espaço a seguir à última palavra.) escreve aqui um... (o I escreve [um] em silêncio.) (referindo-se já a linha seguinte.) Agora aqui, dia...(escreve [dia] mas não desenha a perna do [(d)], parecendo-se com um [(o)], nem faz o acento do [(i)], o R indica o problema.) Na, olha aqui dia.</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>434. R: (acompanhando a escrita) fooui. (lendo, quando o I termina) Era uma vez uma menina muito bonita...</p> <p>435. I*: (interrompendo o colega e encolhendo os ombros) O que é que eu meto?</p> <p>436. R:... um dia foi à, à, escreve o à (a). (o I escreve [ã]) (apontando com o dedo para a sua esquerda.) Acento para aquele lado. (o I não olha e coloca o acento [ã]) Floresta, fê (f) (o I não escreve e o R insiste.) Fê (f)!</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>448. R: Sim, mais aqui, mais aqui. Aqui, ahm... (lendo) Era uma vez uma menina ... um dia foi à floresta recolher, rê (r), é(e), rê (r), é (e).</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>465. R: Vírgula. ([i]) Ahm, ahm. :: (pensando) Depois disto o que é que era, mais? ::: Ahm, :: ah! O :: encon, ela :: quando estava :: ela! (incentivando o colega a escrever) Ela! É (e)... (O I faz o [i]) Nããããão, não é ééééle....</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>585. R: Não, não, não, na, na! Dinossauro foi...:: atrás. (o I não escreve nada) Fê (f), ó (o).</p> <p>586. I*: Não...</p> <p>587. R: (reforçando a sua ideia, com convicção.) Foi! Atrás :: dela e comeu a casa.</p> <p>588. I*: Não.</p> <p>589. R: Sim. [L]</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>

<p>590. I*: Não era esta a frase. :: O dinossauro encontrou,:: o dinossauro encontrou</p> <p>591. R: (interrompe o colega) Não, esta (interrompe ao tentar ajeitar a cadeira.) Como eu disse é, :: era assim agora, foi.</p>		
<p>636. *: Parágrafo?</p> <p>637. R: Anda, parágrafo!</p>	AI	Colocação de dúvida
<p>699. I*: Vamos escrever quantas?</p> <p>700. R: (encolhe os ombros) Não sei. :: Vamos escrever...</p> <p>701. I*: (interrompendo o colega) As nós quisermos,:: as que nós quisermos?</p> <p>702. R: É. Porque disseram isto tu?</p> <p>703. I*: Não.</p> <p>704. R: (pensa um segundo) Ora bem, deixa-me ver. (então calados cerca de 5 segundos, quando ia para começar a falar novamente, o I interrompe-o)</p> <p>705. I*: Vamos fazer sete.</p>	NA	Abandono de comentário
<p>716. R: Aí não tem dois cês (ss)! (o I acrescenta [dinosoro]. o R lê) Dinossauro, dinossauro. :: Dinossauro. (tentando tirar a folha) Deixa-me ver, deixa-me ver. (lendo) A menina e anões fugiram com toda a velocidade,:: (mudança de linha) o dinossauro a...</p> <p>717. I*: a...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>735. R: (Lê o texto) ... e os anões fugiram com toda a velocidade :: o dinossauro aleijou-se no pé (reforça o "e" para que o I o escreva.) e!</p> <p>736. I*: E! (o I aproxima-se da folha e escreve [e])</p> <p>737. R: (quando o colega está a terminar a letra) Não, espera aí.</p> <p>738. I*: E... (olha para o R)</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>790. R: Ya, estão a fazer batotice! Ele só querem fazer coisas (SI) :: (olha para o texto) Qual é que foi o próximo?</p> <p>791. I: Não tiveram próxima...</p> <p>792. R: Não tivemos próxima!</p> <p>793. I: Não tivemos.</p>	AI	Colocação de dúvida Aceitação com reflexão
<p>801. R: (olha para a professora) Eu estou a ver se está. (volta a olhar para o texto e lendo) A menina e... (arrasta a voz) os anões fugiram (lendo normalmente) com (o I levanta o dedo e o R para de ler) Não, ainda não acabamos!</p> <p>802. I: Não, só fiz assim.</p> <p>803. R: (lendo) com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-se e foi ao hospital dos dinossauros. De :: Passado</p> <p>804. I: Hã?! (juntando o que o R tinha dito) Depassado?</p> <p>805. R: Pa, eu disse passado. (diz mais alto) Passado! I: Passado a consulta...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>824. I*: Já disse dez palavras... L</p> <p>825. R: (lendo) ... um dia foi à floresta :: recolher amoras ela viu um dinossauro e fugiu para a, uma casa com sete anões. Um dinossauro foi atrás dele e ele comeu :: a casa. A meninas e os anões fugiram com toda a velocidade, o dinossauro aleijou-</p>	AI	Aceitação sem reflexão

<p>se no pé e foi ao hospital dos dinossauros. (acentuando a palavra em falta “estava”) Passado uns dias ele já estava... (enquanto o I escreve [estava]) Es...ta...va...</p>		
<p>837. R: Já chega? Não.... 838. I: Não, achas? L 839. R: (contando as linhas) ...Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete. Já sete. 840. I: (SI) L 841. R: Hã? 842. I: Já chegamos as sete. Vamos chegar às oito? 843. R: (pensa dois segundos) Não queres escrever mais nada? 844. I: O quê? 845. R: Não queres escrever mais nada? 846. I: Não sei, depende de como o texto tenha ficado. Vou ler. (pega na folha) 847. R: Hã? 848. I: Vou ler. (lendo) Era uma vez ::</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>879. R: (lendo muito rápido) Passado. Passado uns dias, aahm, ele já, aahm, estava bom. Ponto final. (L) O título!, qual é que pode ser? 880. I: Ai, (pensando) apreciando, apreciando... :: A Branca de Neve fugiu de um dinossauro. 881. R: Nããão... 882. I: (concordando com o colega, franze o rosto) Não, não é muito um título, isso é mais um resumo. (olha para ele, parece querer aprovação.) Não é? :: (o R não responde, olha para o texto em silêncio) Isso é mais um resumo. 883. R: Um relatório. (sorri) 884. I: Um relatório, sim. Eu diria resumo, mas tanto faz. 885. R: Professora, é p'ra pintar?</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação sem reflexão</p>
<p>907. I:... menina... (escreve [menina] em silêncio) Já está. (levantam os dois o dedo.) Eu ponho, eu ponho. 908. R: (baixando o braço) ‘Pera, não metas! (baixa o braço ao colega também) Vamos ver se está bem. (lendo) O dinossauro e a menina. :: Era uma vez uma menina muito bonita :: um dia foi à floresta recolher amoras. (distraem-se com algo que a professora diz a outro grupo, olham para ela.) Ah, já está! (o I põe o dedo no ar.) Ouvia, eu leio muito rápido. 909. I: Um texto com sete linhas mas... 910. R: (interrompe o colega. falando diretamente para o microfone) Olá! (SI)</p>	<p>NA</p>	<p>Não aceitação sem reflexão</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade B no texto 1: 24</p>		

Anexo XV - Tabela de registo dos comentários orais efetuados Díade B no texto 2 “O cão” segundo a ocorrência de alteração

Díade B Texto 2 “O cão”
Transcrições de comentários orais do tipo Gráfico-Visual segundo a ocorrência de alteração
SEM OCORRÊNCIAS REGISTRADAS
Total de comentários orais do tipo Gráfico-Visual realizados pela Díade B no texto 2: 0

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Lexical segundo a ocorrência de alteração		
<p>142. R: E o cão ficou tão feliz...</p> <p>143. I: (falando mais alto que o colega) Que saltou de alegria!</p> <p>144. R: ...não...</p> <p>145. I: Uma expressão anda!</p> <p>146. R: ...que nunca parou de ladrar. Quando o prenderam o cão ficou triste porque o cão pensava que eles iam dar um passeio com ele.</p> <p>147. I: Queriam.</p> <p>148. R: há?</p> <p>149. I: Porque pensavam que era (dá ênfase à palavra “para”) para dar um passeio com ele.</p> <p>150. R: Não. como eu disse está bem.</p> <p>151. I: Não, já não me lembro</p>	NA	Abandono de comentário
<p>260. I: Odotava</p> <p>261. R*: (levanta os olhos e olha em frente, pensa dois segundos) O que é que é isso odotava?</p> <p>262. I: Era ficar com ele... (O R levanta a cara, parece ter compreendido o que o I queria dizer)</p> <p>263. R*: (levando a mão a cara e abanando a cabeça) Não!</p> <p>264. I: (parecendo defender-se) ... é a maneira de dizer!</p> <p>265. R*: Era (SI) (relê o que tem escrito silenciosamente e olha para a díade do lado)</p> <p>266. I: (fala alto ao ouvido do R)O-do-ta</p> <p>267. R*: Ele estava muito triste (tenta sobrepôr a voz à do I)...</p> <p>268. I: (insistindo) porque ninguém o odotava.</p> <p>269. R*: Porque... (olham para a professora)</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>270. I: O-do-ta-va. 271. R*: ([ningem]) 272. I: Ninguém... o o-do-ta-va 273. R*: ninguém... 274. I: ninguém o adotava... 275. R*: ([ningem]) ninguém... ninguém o queria comprar ([ninguem]), ninguém o queria ([o]) (escrevendo [cria]) queria... comprar (escreve [comprar] e levanta a cabeça). (lendo) Era uma vez um cão que estava (I tira-lhe a caneta) no canil de cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar (R tira a caneta das mãos de I).</p>		
<p>281. I: (entregando a caneta ao colega) Toma aí! 282. R*: Ninguém... (acrescenta o acento agudo na palavra ninguém) ([ninguém]) 283. I: O queria adotar. 284. R*: comprar... 285. I: ninguém o o-do-ta-va 286. R*: com...prar...([comprar]). 287. I: Já escreveste (SI)</p>	<p>NA</p>	<p>Não aceitação sem reflexão</p>
<p>315. I: (falando muito baixo) Deixa cá ver 316. R*: ([por]) por... ([5€]) comprar-lo por cinco euros... 317. I: (sugerindo) por cinco cêntimos é igual 318. R*: (abre os olhos e levantando o braço) Cêntimos? fooooge isso é que é dinheeeero... 319. I:(corrigindo) ... e um cêntimo.</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>324. R*: ([] afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([(-)]) 325. I: Cên... eu ajudo-te... 326. R*: não... é para escrever por palavra... 327. I: sim... eu sei escrever cêntimo em palavra. (pensam os dois durante cerca de 5 segundos) Oh! :: cinco euros 328. R*: cinco euros...</p>	<p>ANI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>397. : Não, chichi... 398. R*: (olha novamente para o texto) e cocó... cocó... 399. I: não... 400. R*: ... sim... 401. I: chichi! 402. R*: fez co-có ([cocó]) coco 403. I: e chichi nas mãos do dono 404. R*: ([e]) chi... chi ([chichi]) chichi</p>	<p>AI</p>	<p>Aceitação com reflexão</p>
<p>Total de comentários orais do tipo Lexical realizados pela Díade B no texto 2: 6</p>		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Ortográfico segundo a ocorrência de alteração		
<p>324. R*: ([i] afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([(-)])</p> <p>325. I: Cên... eu ajudo-te...</p> <p>326. R*: não... é para escrever por palavra...</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>353. R*: ([fez]) ele fez...</p> <p>354. I: Faí... eu acho que é fê (f), i (i) ([fi]... quê (q) ([zi])</p> <p>355. R*: ele fez..... (terminando a palavra) ai! ([fiz])</p> <p>356. I: ficou...Fê (f), i (i).. eu acho que é fê (f), i (i)... quê?</p> <p>357. R*: (escrevendo [fez]) ele... fez... chichi ([ch])</p>	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Ortográfico realizados pela Díade B no texto 2: 2		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pontuação segundo a ocorrência de alteração		
<p>235. R*: (relê do início o que escreveu) Era uma vez [L]</p> <p>236. I: Vez</p> <p>237. R*: Um cão que estava no canil de cães :: vírgula [L]</p> <p>238. I: (imitando o colega, para o microfone, sem pensar) Vírgula</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>253. R*: (transforma o ponto numa vírgula) ([,]) ([porque]) porque...</p> <p>254. I: (olhando para o texto) Enganaste-te</p> <p>255. R*: (sem pensar, logo a seguir ao colega falar) Não, não...</p> <p>256. I: (explicando-se) Não, enganaste-te a pôr ponto final em vez de vírgula... porque...</p> <p>257. R*: Porque...</p> <p>258. I: (pronuncia mal a palavra adotava) Ninguém o odotava</p>	NA	Situação de repetição oral do produto escrito com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pontuação realizados pela Díade B no texto 2: 2		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Pragmático segundo a ocorrência de alteração		
<p>77. R: És o mais velho por isso és tu!</p> <p>78. I: Ok :: (olha para cima, parece pensar 2 segundos) não estou a ter lá muitas ideias.</p> <p>79. R: Hã?</p>		

80. I: Não estou a conseguir ter lá muitas ideias. 81. R: Não consegues? 82. I: Estou a tentar, não estou a conseguir ::: era uma vez...	NA	Abandono do comentário
277. Comprar... ([i]) 278. R*: veio... mais... 279. I: O odota-va... consegues escrever o odota-va?	NA	Abandono do comentário
323. E um cêntimo. 324. R*: ([i] afasta-se do texto e com tristeza diz) Eu não sei escrever cêntimo... ([(-)]) 325. I: Cên... eu ajudado-te...	ANI	Aceitação com reflexão
329. : e uma nota de um... 330. R*: foge... (olha para o I, diz com um ar confuso) uma nota de um não existe. 331. I: Existe. (parece aperceber-se do que disse) Ai! Uma nota de dez. (R e I olham atentamente para a professora) 332. P: Olhem folhas. Há mais ali, está bem? 333. I: E uma nota... e uma nota de dez	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Pragmático realizados pela Díade B no texto 2: 4		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Semântico segundo a ocorrência de alteração		
165. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro. 166. R: No carro? 167. I: Ya, porque estavam a levá-lo para casa. 168. R: Já tinham chegado a casa! 169. I: (SI) [L] (reagindo ao comentário do colega) Ah! e quando chegaram a casa ele aconchegou-se no sofá e adromeceu :: ponto final	AI	Aceitação com reflexão
230. I: Um cão... 231. R*: que estava no canil ([que]) que... 232. I: Nós não tínhamos dito isso, mas é melhor. 233. R*: ([estava]) esta-va no... ([no]) ca...ca... ([ca]) nil... ([nil]) ca-nil... (passando por cima do [n] e do [i]) de cães ([de cães]).	AI	Aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Semântico realizados pela Díade B no texto 2: 2		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Sintático segundo a ocorrência de alteração		
<p>124.R: Deste-me uma ideia, deste-me uma ideia. L Era uma vez um cão que não tinha ninguém com que viver.</p> <p>125.I: (corrigindo o colega acentuando a palavra “que”) Não tinha que ninguém...</p> <p>126.R: Não tinha ninguém com que viver. E ele sentia-se muito triste vírgula (aponta para o I como se fosse a vez dele)</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>162. R: ... eu disse assim quando o prenderam :: o cão ficou triste porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele.</p> <p>163. I: Porque ele pensava que ele ia dar um passeio com ele? Isso não é bom.</p> <p>164. R: É é :: eu disse :: quando o prenderam ele ficou triste porque ele pensava que ia dar um passeio com ele, ::ponto final.</p> <p>165. I: Sim não sei mais. Deixa-me cá ver se consigo ter uma ideia :: o cão ficou tão triste:: que :: parou de ladrar e aconchegou-se no carro.</p>	NA	Não aceitação com reflexão
<p>288. R*: Veio uma menina comprar... L</p> <p>289. I: Comprar o cão...</p> <p>290. R*: Um (dando ênfase a palavra um) (lum) cão...</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>344. I: Por-que... é a mesma palavra porque...</p> <p>345. R*: (lendo a frase, não percebendo a que o colega se referia)... quando o meteram... quan... quando o meteram (dando ênfase ao porque) porque carro... não existe!</p> <p>346. I: Existe existe (sussurra)</p> <p>347. R*: Quando o meteram...</p> <p>348. I: no carro...</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Sintático realizados pela Díade B no texto 2: 4		

Díade B Texto 2 “O cão”		
Transcrições de comentários orais do tipo Textual segundo a ocorrência de alteração		
<p>69. R: (SI) O título fica sempre para o fim. Como é que vamos começar?</p> <p>70. I: Olha :: dizes tu primeiro pode ser?</p>	ANI	Aceitação sem reflexão
<p>88. I: Olha o tema :: eu digo o tema ok? O tema pode ser...</p> <p>89. R: Não o título deixa para o fim.</p> <p>90. I: O tema ::: hum.</p>	NA	Abandono do comentário
<p>100. R: Era uma vez</p> <p>101. I: Uma menina chamada</p> <p>102. R: Hum espera!</p> <p>103. I: Juliana!</p> <p>104. R: Não, ô!</p>	NA	Não aceitação com reflexão

<p>105. I: Uma menina chamada...</p> <p>106. R: Não, na-da di-ssó. Era uma vez, era uma vez o quê?</p>		
<p>143. I: (falando mais alto que o colega) Que saltou de alegria!</p> <p>144. R: ...não...</p> <p>145. I: Uma expressão anda!</p> <p>146. R: ...que nunca parou de ladrar. Quando o prenderam o cão ficou triste porque o cão pensava que eles iam dar um passeio com ele.</p> <p>147. I: Queriam.</p> <p>148. R: hã?</p> <p>149. I: Porque pensavam que era (dá ênfase à palavra "para") para dar um passeio com ele.</p> <p>150. R: Não. como eu disse está bem.</p> <p>151. I: Não, já não me lembro</p>	NA	Abandono do comentário
<p>171. I: Ya, a frase já está quase boa. Já está o texto todo feito.</p> <p>172. R: Não mais duas linhas (faz sinal do número dois com os dedos).</p> <p>173. I: E depois aumentamos mais.</p> <p>174. R: É isso.</p> <p>175. I: Mas aumentamos mais quando tivermos a folha.</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>176. R: Já está? (I acena a cabeça em sinal afirmativo) O título pode ser qual?</p> <p>177. I: O título vamos pensar melhor quando fizermos porque podemos nos esquecer às vezes e quando está escrito já não se esquecemos. (R concorda e coloca o dedo no ar)</p>	ANI	Aceitação com reflexão
<p>207. R*: Hã? (Olha para a caneta)</p> <p>208. I: Começa a escrever!</p> <p>209. R*: O que é que eu escrevo... era...([E])</p> <p>210. I: Uma</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>230. I: Um cão...</p> <p>231. R*: que estava no canil ([que]) que...</p> <p>232. I: Nós não tínhamos dito isso, mas é melhor.</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>247. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães :: ele...(completando a ideia) estava... muito triste ([estava]) estava... ([muito])...(olha para a díade do lado. Aborrecido) Yeee! o quê? Estás a olhar... (olha para a caneta e seguidamente para o I) êee vais (SI)</p> <p>248. I: O quê?</p> <p>249. R*: (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães ele estava muito :: (escapando-lhe a caneta da mão) quase que deixava cair para o chão, isso era um problema ([triste]) era uma vez um cão ([triste]) (olha para o I)</p>	NA	Abandono do comentário
<p>280. R*: ([veio]) ... (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil dos cães ele estava muito triste porque ninguém o queria comprar... :: veio...(completando a ideia) uma ([uma]) uma... me...([me]) ni-na ([nina]). (lendo) Era uma vez... (relê tudo o que escreveu em voz baixa)</p> <p>281. I: (entregando a caneta ao colega) Toma aí!</p> <p>282. R*: Ninguém... (acrescenta o acento agudo na palavra ninguém) ([ninguém])</p>	AI	Aceitação sem reflexão

<p>297. I: (chamando a atenção do colega que olha para o lado) Temos escrever mais alguma coisa...</p> <p>298. R*: (Relê o texto em voz baixa) (completa a ideia) porque ([porque]) não... ([não]) era ([era]) ([ele]) ele... ([]) De...([Depois]) De... po-is... ([veio]) veio... ([um]) um... ([me]) me-ni-no...(para de escrever e olha para o colega. Diz chateado) Não estejas aí na brincadeira, dá-me uma ideia!</p>	AI	Aceitação sem reflexão
<p>363. R*: (SI) tchi olha o que já escrevemos (aponta para a folha)</p> <p>364. I: Ya não acredito!</p> <p>365. R*: Foge. (lendo) Era uma vez um cão que estava no canil de cães, ele...</p> <p>366. I: vamos escrever ainda mais. Vamos escrever até ao fim. Bota!</p>	NA	Abandono do comentário
<p>431. R*: E o título, o título?</p> <p>432. I: O título?</p> <p>433. R*: Sim, ya. O cão.</p> <p>434. I: Não. O cão sem dono.</p> <p>435. R*: (justificando-se) Não, ele tem dono!</p> <p>436. I: O cão...</p> <p>437. R*: O cão... ([O cão])</p> <p>438. I: (concordando com o colega) O resumo é que é. O resumo é que é o cão sem dono porque ao início ele não consegue.</p> <p>439. R*: Ai não (coloca o dedo no ar e volta a baixá-lo logo de imediato) temos que ler.(sorri)</p>	AI	Aceitação com reflexão
<p>442. I: (SI) Eu cá preferia escrever mais até aqui (aponta na folha)</p> <p>443. R*: (Acena a cabeça em sinal negativo) Porque era ele... depois veio...</p>	NA	Não aceitação sem reflexão
<p>455. R*: (pega na folha e lê; I observa-o) chichi e coco... (diz baixinho para o I que ouve atento) e quando o tiraram do carro ele fez coco e chichi nas mãos do dono... e ele ficou chateado...</p> <p>456. I: Está boa...</p> <p>457. R*: Chichi e coco (sussura e os dois riem novamente)</p>	NA	Aceitação sem reflexão
<p>549. R*: (lendo) Passado uns dias o cão faleceu e o dono ficou muito triste porque ele gostava do seu cão (coloca novamente o dedo no ar)</p> <p>550. I: (parece confuso, abrindo os braços e olhando para o ar) E o que é que aconteceu mais?</p> <p>551. R*: (abrindo os olhos, sentindo que o texto está concluído) Já está!</p> <p>552. I: (tentando completar a história) Ele encontrou (em voz baixa) ele encontrou o (SI)</p> <p>553. R*: (recusando a ideia) Não encontrou naaaada!</p>	NA	Não aceitação com reflexão
Total de comentários orais do tipo Textual realizados pela Díade B no texto 2: 16		